snip XII 2025

XII simpósio nacional de investigação em psicologia

28, 29 e 30 maio

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

LIVRO DE RESUMOS

2025

PROGRAMA
28, 29 e 30 maio

Geral

- Comissão Organizadora
- Comissão de Honra
- Comissão Científica
- Tabela Geral do Programa

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Eva Conceição, Presidente da Comissão Organizadora | APP | FPCEUP
- Adriana Sampaio, Presidente da APP | Universidade do Minho
- César F. Lima, Vice-presidente da APP | ISCTE-IUL
- Margarida Carmona, APP | ISCTE-IUL
- Isabel Pinto, APP | FPCEUP
- Fernando F. Santos, FPCEUP
- Fernando Barbosa, FPCEUP
- Filipa Vieira, FPCEUP
- Sandra Torres, FPCEUP
- Marisa Matias, FPCEUP
- Liliana Cunha, FPCEUP
- Rui Alves, FPCEUP
- Alessandra Souza, FPCEUP
- Ana Quinta Gomes, FPCEUP
- Joana Cadima, FPCEUP
- Catarina Canário, FPCEUP
- Helena Carvalho, FPCEUP
- Raquel Barbosa, FPCEUP

ALUNOS E STAFF

- Catarina Gomes, FPCEUP
- Inês Ribeiro, FPCEUP
- Ana Tavares, FPCEUP
- Cristiana Oliveira, FPCEUC
- Sílvia Félix, FCNAUP
- Andreia Ribeiro
- Ana Sofia Azevedo da Silva, AEFPCEUP – Associação de estudantes
- Maria João Brandão da Silva, AEFPCEUP – Associação de estudantes
- Felipe Menezes Barbosa Costa, AEFPCEUP – Associação de estudantes
- Thays Menezes
- Raphaela Fernandes de Barros
- Bárbara Valente Fontemanha
- Daniela Filipa Silva Lourenço
- Ana Rita Faria Ribeiro
- Carolina Pimenta Ribeiro
- Gabriela Nogueira de Teixeira
- Tamika Larissa de Guilaze
- Alitania da Conceição das Neves
- Tiago Camilo Azevedo Teixeira
- Maria Eduarda Teixeira Ribeiro
- Ana Margarida Guimarães da Cunha
- José Ricardo Monteiro Queirós
- Vanessa Abrantes
- Ângela Carvalho
- Cátia Bastos
- Mafalda Pimenta
- Rojorgio da Silva
- Luíza Pinto
- Ana Rita Teixeira
- Inês Santos
- Sofia Costa Lemos Rodrigues dos Santos
- Rafaela Pereira
- Patrícia Oliveira Lopes
- Oleksandr Vozovikov
- Grazielle Dutra
- Marta Conceição
- Soraia Isabel Ferreira Rocha
- Francisco Diogo Ferreira
- Inês Monteiro
- Nuno Sobrinho
- João Vieira
- Inês Ribeiro
- Catarina Gomes
- Ana Tavares
- Gabriela Silva

COMISSÃO DE HONRA

- Senhor Diretor, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Professor Doutor Pedro Nobre
- Senhor Vice-Reitor para a investigação e inovação da Universidade do Porto, Prof. Dr. Pedro Rodrigues
- Senhor Presidente, Fundação Eng. António de Almeida, Dr. Augusto Aguiar-Branco
- Senhor Presidente Delegação Regional do Norte da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Dr. Gaspar Ferreira
- Senhor Presidente da Câmara do Porto, Dr. Rui Moreira
- Senhor Vereador da CMP, Dr. Fernando Paulo, Pelouros da Educação e Coesão Social

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Sofia Ramalho - U. Lusíada – Porto
- Sara Figueiredo Cruz, U. Lusíada – Porto
- Patrícia O. Oliveira - U. Católica, Porto
- Bárbara Machado - U Católica, Porto
- Eva Martins - UMAI
- João Salgado - UMAI
- Carla Cunha - UMAI
- Pedro Rodrigues - U. Portucalense
- Lara Palmeira - U. Portucalense
- Ana Teresa Oliveira - Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Isabel Silva - U. Fernando Pessoa
- Ana Rita Vaz - Faculdade de Medicina, U. Lisboa
- Joana Carvalho (U Aveiro)
- Paulo Machado - EPsi, U Minho
- Sónia Gonçalves - EPsi, U. Minho
- Eugénia Ribeiro - EPsi. U. Minho
- Paula Magalhães - EPsi, U. Minho
- Pedro Rosário, EPsi, U. Minho
- Bárbara Figueiredo - EPsi, U.Minho
- Graça Pereira - EPsi, U.Minho
- Ana Mesquita - Pro-Child Co-lab
- Cláudia Fernandes - U.Coimbra
- Adriana Conceição Soares Sampaio, U. Minho
- César F. Lima, Iscte- Instituto Universitário de Lisboa
- Sandra Cristina de Oliveira Soares, U. de Aveiro
- Pedro Dias, U. dos Açores
- Joana Fernandes Pereira Coutinho, U. do Minho
- Maria Manuela Veríssimo, ISPA – Instituto Universitário
- Ana Patrícia Teixeira Pinheiro, U. de Lisboa
- Cecília do Rosário da Mota Aguiar, Iscte Instituto Universitário de Lisboa
- Joana Isabel Soares Baptista, Iscte Instituto Universitário de Lisboa
- Ana Ganho Ávila Costa, U. Coimbra
- Ricardo Nuno Serralheiro Gonçalves Barroso, U. de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Armanda Sofia Pereira, U. de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Vera Mateus - U.Coimbra
- Tânia Gaspar – Lusófona – CU Lisboa
- Patrício Costa - FPCEUP
- Nuno Pires - Instituto Superior de Serviço Social do Porto
- Carla Antunes - Universidade Lusófona
- Ana Henriques - Instituto de Saúde Publica da Universidade do Porto
- Catarina Brandão - FPCEUP
- Susana Coimbra - FPCEUP
- Pedro Alexandre Costa - FPCEUP
- Cristiana Vale Pires - Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa
- Marta Pinto - FPCEUP
- Carina Fernandes - Universidade Fernando Pessoa
- Tiago O. Paiva - Universidade Lusófona - Porto
- Liliana Meira - Universidade da Maia
- Teresa Freire - EPsi, UMinho
- Helena Moreira - FPCEUC
- Catarina Pinheiro Mota - UTAD
- Daniel Rijo - FPCEUC
- Saúl Neves de Jesus - U Algarve
- David Neto - ISPA
- Carlos Coelho - U Açores
- Catarina Mendonça - U Açores
- Sílvia Barros - ESE, Instituto Politécnico do Porto
- Carla Fonte - U Fernando Pessoa
- Carla Venâncio
- Óscar Ribeiro, U Aveiro
- Rosa Marina Afonso - UBeira Interior
- Isabel Maria Barbas dos Santos, U. Aveiro
- Liliana da Costa Faria, U. Algarve
- Ana Luísa Raposo, FP, ULisboa
- João Tiago Oliveira, EPsi, UMinho
- Carla Martins, EPsi, UMInho
- Paula Mena Matos, FPCEUP
- Helena Martins, ESCE_IPS
- Carla Branco - ISCTE-IUL
- Carla Moleiro - ISCTE - IUL
- Catarina Carvalho - FPEUP
- Christin-Melanie Vauclair - ISCTE - IUL
- Emerson do Bú - ISCTE - IUL
- Eva Conceição - FPCEUP, APP
- Filomena Jordão - FPCEUP
- Joana Mendonça - ISCTE - IUL
- Leonor Pereira da Costa - Universidade Lusófona
- Lígia Monteiro - ISCTE
- Margarida Carmona - APP
- Margarida Vaz Garrido - ISCTE - IUL
- Ricardo Borges Rodrigues - ISCTE - IUL
- Samuel Lins - FPCEUP
- Sibila Marques - ISCTE - IUL
- Sónia Bernardes - ISCTE - IUL

28 maio Quarta-Feira

8:30	Abertura do secretariado
9:00 10:45	Workshops pré-conferência WS1.1-1.8
10:45 11:15	Coffee break
11:15 13:00	Despolariza — PodCast com Tomás Magalhães, Bruno Aragão e Pedro Morgado
13:00	Almoço
14:00 14:30	Sessão de abertura
14:30 15:15	Conferência plenária – Professora Doutora Margarida Gaspar de Matos
15:15 16:30	Sessões temáticas T1.1-1.5 / Simpósios S1.1-1.6
16:30 17:15	Coffee break e visita a posters
16:30 17:15	Posters P1.1-1.46
17:15 18:30	Sessões temáticas T2.1-2.4 / Simpósios S2.1-2.7
18:30 19:30	Porto de honra

29 maio Quinta-Feira

8:30	Abertura do secretariado
9:00 10:00	Conferência plenária – Professora Doutora Isabel Soares
10:00 11:15	Sessões temáticas T3.1-3.5 / Simpósios S3.1-3.6
11:15 11:45	Coffee break
11:45 13:00	Sessões temáticas T4.1-4.4 / Simpósios S4.1-4.7
13:00	Almoço
14:15 14:35	Apresentação de Livro verde – Professora Doutora Sílvia Silva
14:35 15:30	Conferência plenária – Professora Doutora Rita Guerra
15:30 16:45	Sessões temáticas T5.1-5.5 / Simpósios S5.1-5.6
16:45 17:30	Coffee break e visita a posters
16:45 17:30	Posters P2.1-2.46
17:30 18:30	Debate: Centros de investigação
18:30 19:30	Assembleia Geral da APP (exclusiva a associados)
20:30	Jantar social do XII SNIP

30 maio Sexta-Feira

8:30	Abertura do secretariado
9:00 10:00	Conferência plenária – Jovem Investigador APP e prémio Maria Benedicta Monteiro
10:00 10:45	Posters P3.1-3.46
10:45 11:15	Coffee break
11:15 12:30	Sessões temáticas T6.1-6.5 / Simpósios S6.1-6.6
12:30	Almoço
14:00 15:15	Sessões temáticas T7.1-7.5 / Simpósios S7.1-7.6
15:15 16:45	Conferência plenária – Prémio Carreira APP e Entrega de prémios
16:45 17:15	Sessão de encerramento

PROGRAMA

28 maio

Quarta-Feira

- Visão Geral
- Lista de Workshops
- Lista de Conferências Plenárias
- Lista de Sessões Temáticas e Simpósios
- Lista de Posters



Tomás Magalhães
DESPOLARIZA



Pedro Morgado
Psiquiatra



Bruno Aragão
Gestor de Ciência



PENSANDO O FUTURO:
JOVENS SAUDÁVEIS E SOCIALMENTE PARTICIPATIVOS EM AMBIENTES AMIGÁVEIS.

Prof. Dra. Margarida Gaspar de Matos
Faculdade de Ciências Humanas
Universidade Católica Portuguesa

28 maio • Quarta-Feira

8:30	Abertura do secretariado
9:00	Workshops pré-conferência WS1.1-1.8
10:45	Coffee break
11:15	Despolariza — PodCast com Tomás Magalhães, Bruno Aragão e Pedro Morgado
13:00	Almoço
14:00	Sessão de abertura
14:30	Conferência plenária – Professora Doutora Margarida Gaspar de Matos
15:15	Sessões temáticas T1.1-1.5 / Simpósios S1.1-1.6
16:30	Coffee break e visita a posters / Posters P1.1-1.46
17:15	Sessões temáticas T2.1-2.4 / Simpósios S2.1-2.7
18:30	Porto de honra

WORKSHOPS 9H00

- Açúcar em perspetiva: Da compreensão do problema à promoção de padrões alimentares mais saudáveis ao longo da vida Sala 247 • WS1.1
- Psychology coming to its senses: Rediscovering sensory science in food-related psychological research Sala 247 • WS1.5
- A anatomia de agente de IA que "captura" a dimensão de uma dor. Sala 248 • WS1.2
- Incorporar Práticas de Ciência Aberta em Projetos de Investigação Sala 249 • WS1.3
- Introdução ao Psicodrama Moreniano Sala 250 • WS1.4
- Missão ADN Socioemocional – Jogo para a Promoção da Literacia Socioemocional Sala 253 • WS1.6
- Orientações para o acompanhamento de pessoas com deficiência na prática clínica Sala 254 • WS1.7
- Reflexividade e posicionamento como práticas de ciência aberta e responsável Sala 256 • WS1.8

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS 11H15 | 14H30

- Despolariza - PodCast. Tomás Magalhães conversa com Bruno Aragão e Pedro Morgado sobre "A Saúde Mental está na moda? Quais os desafios e benefícios da psicologia do mundo atual?" Auditório A2 • 11h15
- Professora Doutora Margarida Gaspar de Matos, Professora Catedrática na Faculdade de Ciências Humanas Universidade Católica Portuguesa, com a comunicação intitulada "Pensando o Futuro: Jovens saudáveis e socialmente participativos em ambientes amigáveis." Auditório A2 • 14h30

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS 15H15

- Saúde Mental e Processos Psicossociais Sala 244 • T1.1
- Transformação Social e Moralidade Sala 245 • T1.2
- Parentalidade e Aprendizagem em Contextos Educativos Sala 246 • T1.3
- Saúde Mental, Estigma e Inclusão Social Sala 247 • T1.4
- Saúde Mental e Desafios da Parentalidade Sala 248 • T1.5
- Desafios e Estratégias de Adaptação de Minorias Sexuais e Relacionais Face ao Estigma Sala 249 • S1.1
- Contributos para a compreensão e (re)humanização da infância: Um olhar sobre o idadismo, classismo e pobreza em crianças em idade escolar Sala 250 • S1.2
- Trabalho no contexto das transições tecnológica e ecológica: riscos emergentes e impactos na saúde Sala 252 • S1.3

28 maio • Quarta-Feira

- The Past in the Present: The Role of Lusotropicalism in the Legitimation of Inequality and Intergroup Relations Sala 253 • S1.4
- Eating Disorders Research Group @ the University of Minho Sala 256 • S1.6

POSTERS 16H30

- ¿Se ve Incrementado el Camuflaje por un Buen Funcionamiento Ejecutivo en los Trastornos del Neurodesarrollo? P1.1
- 30 anos de EDE-Q: revisão sistemática P1.2
- A aplicação da abordagem das capacidades nos serviços e programas de saúde mental comunitária: repensar os processos de avaliação de forma inovadora P1.3
- A aprendizagem experiencial em psicoterapia de grupo: desafios e descobertas sobre o silêncio. P1.4
- A Assimilação da Experiência Problemática de Cancro da Mama e a sua relação com a Qualidade de Vida P1.5
- A Assimilação de Experiências Problemáticas na Perturbação Obsessivo-Compulsiva P1.6
- A GRH sustentável nas empresas: como os trabalhadores percecionam esta transição P1.7
- A Influência da Inclusão Organizacional na Perceção de Diversidade Cultural no Trabalho P1.8
- A influência dos media nas atitudes da comunidade em relação a indivíduos que cometeram crimes sexuais P1.9
- A relação entre a vinculação adulta e o consumo alimentar infantil: O papel mediador das práticas persuasivas-controladoras P1.10
- A relação entre competências socioemocionais e comportamentos de carreira: um estudo de revisão de escopo P1.11
- A relação entre o declínio mnésico percebido e observado com fatores socioafetivos em pessoas acima de 45 anos. P1.12
- A Relação entre o Uso Problemático do TikTok e Depressão, Ansiedade, Stress e Autoestima em Adolescentes P1.13
- A validation study of the network of relationships inventory – social provisions version (nri-spv) in a sample of portuguese adolescents P1.14
- Aceitabilidade do Programa RAISE em Portugal: Perspetivas de Pais e Educadores na Promoção do Bem-Estar Infantil P1.15
- Adaptação e validação da Escala de Satisfação com o trabalho para professores moçambicanos P1.16
- O papel do bem-estar na manutenção da perda de peso após a cirurgia bariátrica P1.17
- Aliança terapêutica com perpetradores de violência doméstica: Desafios percebidos por uma psicóloga P1.18
- Análise Preliminar das Propriedades Psicométricas da Escala para Medir Experiências Positivas e Negativas de Psicoterapia (EPNP) P1.19
- Ansiedade na Performance Musical em Estudantes de Música Portugueses P1.20
- As relações entre a empatia multidimensional e os comportamentos pró-sociais em crianças de idade pré-escolar P1.21
- As Tutorias no Ensino Superior: Avaliação pelos Estudantes P1.22
- Assimilação de Experiências Problemáticas associadas à Guerra Colonial Portuguesa: Veteranos com e sem PTSD P1.23
- Assimilação de Experiências Problemáticas pelos Veteranos da Guerra Colonial Portuguesa: Comparação entre Zonas de Combate P1.24
- Associação entre a duração do olhar de bebés de 10 meses e o processamento neuronal durante interações de atenção partilhada com recurso a fNIRS de alta densidade P1.25
- Associações entre as cognições dos educadores de infância sobre o retraimento social e o ajustamento social das crianças: As reações emocionais importam? P1.26

28 maio • Quarta-Feira

- Atitudes dos psicoterapeutas face à terapia assistida por psicadélicos e relação com "abertura à experiência" e "conscienciosidade" P1.27
- Atribuições causais, reações emocionais e práticas disciplinares coercivas das mães face à desobediência das crianças em idade pré-escolar e escolar: As representações de vinculação maternas importam? P1.28
- Biofeedback e ansiedade: um aliado para estudantes de doutoramento? P1.29
- Bridging the Gender Gap: Women in AI and Their Role in Achieving the SDGs P1.30
- Brincar e explorar na Casa da Mata (LI): estudo exploratório sobre oportunidades de ação percecionadas na natureza P1.31
- Burnout, Suporte Social e Impacto Psicológico da Pandemia COVID-19 em Profissionais de Socorro: Um Estudo Preliminar P1.32
- Care4Mommies in action: Study protocol for promoting maternal psychological adjustment in the perinatal period P1.33
- Condução de Grupos Focais Online com Mães no Pós-Parto e Profissionais em Saúde Mental Perinatal para Informar uma Intervenção em Saúde Mental e Parentalidade: Perspetivas, Preferências e Lições Aprendidas P1.34
- Crescer na Era Digital: Papel da Dependência dos pais à Internet e da Mediação Parental na Tendência para a Adição a Jogos Digitais em Crianças do Pré-Escolar P1.35
- Dados preliminares de um estudo controlado sobre a eficácia de uma intervenção breve de regulação emocional para comportamentos alimentares problemáticos em adolescentes P1.36
- Desafios à Investigação em Violência Doméstica Contra as Mulheres P1.37
- Desafios e dificuldades de treinadores de futebol a nível distrital P1.38
- Desvendar o Eixo Microbiota-Intestino-Cérebro (EMIC) para melhorar o tratamento psicológico de indivíduos com perturbação de ingestão alimentar compulsiva (PIAC) e obesidade P1.39
- Perfis de crenças maternas sobre a agressividade, práticas parentais e comportamentos externalizantes das crianças em idade pré-escolar P1.40
- Efeito de Traços de Autismo nos Comportamentos Pró-Sociais: O Papel Mediador da capacidade de tomada de perspectiva P1.41
- Empatia na adolescência: Quais os seus antecedentes e correlatos sociocognitivos e emocionais? P1.42
- Entre Desafios e Possibilidades: Uma Scoping Review sobre Necessidades e Preferências no Acompanhamento de Famílias Multidesafiadas com Crianças P1.43
- Influências Ambientais e Biológicas no Afeto Negativo de Bebês - Protocolo GerminaBartira Curto Silva ProChild e UMINHO P1.44
- Scroll, Clique, Compre: A Psicologia por Trás das Compras por Impulso nas Redes Sociais P1.45
- A Perceção de Estigma em populações psiquiátricas P1.46

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS 17H15

- Psicologia Organizacional: Contratos, Cultura e Dignidade Sala 244 • T2.1
- Liderança e Comportamento Organizacional Sala 245 • T2.2
- Educação Socioemocional e Clima Escolar Sala 246 • T2.3
- Variáveis Psicossociais na Adaptação de Jovens Adultos Sala 247 • T2.4
- Recursos e ameaças à saúde ocupacional de profissionais em Portugal Sala 249 • S2.1
- O Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF): Contributos do Projeto All4Children para a Avaliação da sua Implementação Inicial Sala 250 • S2.2
- "Eu Confiante": Efetividade e desafios da implementação a larga escala de um programa de promoção da autoestima corporal em adolescentes Sala 252 • S2.3
- Processos de Significação e Coerência Narrativa da Infância à Adolescência Sala 253 • S2.4
- BAMBUP: Boost, Bloom & Meet at University of Porto Sala 256 • S2.5
- Prosocial Development in Early Childhood: Trajectories, Profiles, and Influences Sala 256 • S2.6
- Psicologia Social-Clínica: Contributo para o Estudo dos Grupos Minorizados Sala 248 • S2.7

LIVRO DE RESUMOS

28 maio

Quarta-Feira

- Workshops
- Conferências Plenárias
- Sessões Temáticas e Simpósios
- Posters

28 maio • Quarta-Feira

9H00 | WORKSHOP | Sala 247 • WS1.1

Açúcar em perspetiva: Da compreensão do problema à promoção de padrões alimentares mais saudáveis ao longo da vida

- Marília Prada (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte, Lisboa, Portugal); David Guedes (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte, Lisboa, Portugal); Margarida Vaz Garrido (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte, Lisboa, Portugal); Magda Saraiva (William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal)

RESUMO: O consumo excessivo de açúcar constitui um desafio para a saúde pública a nível global. Perante a crescente evidência de associação a padrões alimentares pouco saudáveis e ao desenvolvimento de doenças não transmissíveis, as autoridades de saúde têm vindo a recomendar a adoção de medidas de mitigação dos atuais padrões de consumo ao longo do ciclo de vida. Neste contexto, torna-se premente compreender os aspetos que sustentam estas práticas alimentares e como promover abordagens integradas para a mudança de comportamentos. Neste workshop, começamos por apresentar uma perspetiva global sobre o problema, com base num programa de investigação acerca das perspetivas e perceções dos consumidores portugueses, que combina dados quantitativos e qualitativos. Entre os aspetos a abordar contam-se o conhecimento sobre fontes de açúcar e recomendações para consumo, impacto de pistas relacionadas com teor e tipos de açúcar na perceção de alimentos e aceitação de intervenções para a mudança de comportamento. De seguida, introduz-se a problemática do consumo de açúcar em crianças e adolescentes, explorando as perspetivas de diferentes informantes (e.g., pais, professores, crianças e jovens) sobre o tema. Com base neste conhecimento, os participantes deste workshop serão convidados a discutir e planear ações para promoção de padrões de consumo saudáveis em crianças e jovens, assentes nas dimensões de capacidade, oportunidade e motivação definidas no modelo COM-B.

9H00 | WORKSHOP | Sala 247 • WS1.5

Psychology coming to its senses: Rediscovering sensory science in food-related psychological research

- David Guedes (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte, Lisboa, Portugal); Marília Prada (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte, Lisboa, Portugal); Sara Spinelli (Department of Agriculture, Food, Environment and Forestry, University of Florence, Florence, Italy); Erminio Monteleone (Department of Agriculture, Food, Environment and Forestry, University of Florence, Florence, Italy)

RESUMO: O consumo excessivo de açúcar constitui um desafio para a saúde pública a nível global. Perante a crescente evidência de associação a padrões alimentares pouco saudáveis e ao desenvolvimento de doenças não transmissíveis, as autoridades de saúde têm vindo a recomendar a adoção de medidas de mitigação dos atuais padrões de consumo ao longo do ciclo de vida. Neste contexto, torna-se premente compreender os aspetos que sustentam estas práticas alimentares e como promover abordagens integradas para a mudança de comportamentos. Neste workshop, começamos por apresentar uma perspetiva global sobre o problema, com base num programa de investigação acerca das perspetivas e perceções dos consumidores portugueses, que combina dados quantitativos e qualitativos. Entre os aspetos a abordar contam-se o conhecimento sobre fontes de açúcar e recomendações para consumo, impacto de pistas relacionadas com teor e tipos de açúcar na perceção de alimentos e aceitação de intervenções para a mudança de comportamento. De seguida, introduz-se a problemática do consumo de açúcar em crianças e adolescentes, explorando as perspetivas de diferentes informantes (e.g., pais, professores, crianças e jovens) sobre o tema. Com base neste conhecimento, os participantes deste workshop serão convidados a discutir e planear ações para promoção de padrões de consumo saudáveis em crianças e jovens, assentes nas dimensões de capacidade, oportunidade e motivação definidas no modelo COM-B.

28 maio • Quarta-Feira

9H00 | WORKSHOP | Sala 248 • WS1.2

A anatomia de agente de IA que "captura" a dimensão de uma dor

- Leandro Ortolan (Instituto de Filosofia, FLUP)

RESUMO: Sobre a especulação de a inteligência artificial (IA) substituir significativa parcela de profissionais especializados ou não, há que se ter muita cautela para que exista a compreensão das verdadeiras potencialidades e limitações das atuais tecnologias de IA. Tal especulação, mais baseada na ficção do que na realidade, ou mais na ignorância do que no conhecimento, requer atempadamente uma análise da própria estrutura da IA conversacional, sob uma perspetiva metodológica qualificada e criteriosa. Assim, em busca de tal discernimento, desenvolvi um agente de IA conversacional que revela, passo-a-passo, como "poderia" se dar uma suposta análise da dimensão de uma dor – ou do sofrimento – nas complexidades ontologicamente instituídas pelas quatro dimensões dadas como: subjetivas, intersubjetivas, objetivas e simbólicas. Este modelo de agente de IA, todavia, apresentado no I Simposio de Filosofía acerca del dolor (Dolor y Existencia: Convergencias Filosóficas sobre del Sufrimiento), em Málaga/Espanha, em fevereiro/2025, mostra perspetivas interessantes sobre tais desenvolvimentos em possíveis aplicações investigativas sobre o sofrimento. Mas, em contrapartida, fragiliza a hipótese de que um agente de IA, tal como há na atualidade, poderá, de facto, substituir completamente a interação profissional e humana. O estudo e o modelo funcionam como uma dissecação da estrutura analítica de uma IA conversacional e, passo-a-passo, levam-nos a perceber uma dinâmica na qual como um input de um utente passa a ser valorado nas distintas dimensões citadas, até que todos os valores qualitativos e quantitativos possam ser operados até algum nível conclusivo. Assim, a comunicação proposta tem por objetivo mostrar como uma suposta anamnese algorítmica se "daria", a partir de uma IA, e também quais as potencialidades e limitações existentes das atuais tecnologias, em seus estados da arte. As reflexões compartilhadas objetivarão a inspirar novos investigadores nas perspetivas tecnológicas e sempre com base na interdisciplinaridade, na qual a Psicologia possui, neste nicho, imensa relevância. Nota: Opcionalmente, e conforme análise da Comissão Organizadora, a comunicação poderá se converter em um workshop, a dar a oportunidade de interação dos presentes com o agente de IA, com simulações de casos em tempo real. Os ganhos seriam excelentes aos participantes e a dinâmica seria total em termos de interesse e motivação.

9H00 | WORKSHOP | Sala 249 • WS1.3

Incorporar Práticas de Ciência Aberta em Projetos de Investigação

- Ana Catarina Canário (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto); Mariana Carrito (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto); Filipa Nunes (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto); Tiago Ferreira (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto); Alessandra S. Souza (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto)

RESUMO: Este workshop apresenta uma introdução às práticas de ciência aberta, destacando os seus benefícios para a investigação, a comunidade científica e a sociedade. As práticas de ciência aberta permitem partilhar qualquer tipo de output, recurso, material, método ou ferramenta produzidos no âmbito de um projeto de investigação. As suas vantagens incluem o aumento da transparência, robustez e rigor da investigação realizada, bem como uma maior acessibilidade e um impacto ampliado dos diferentes resultados de investigação produzidos ao longo da vida útil de um projeto, para além do foco tradicional na publicação de manuscritos. Com base neste enquadramento, o workshop fornecerá uma visão geral das diferentes práticas de ciência aberta e da forma como se integram no processo de investigação, apresentando recursos e exemplos sobre a partilha de materiais e métodos (materiais abertos), dados (dados abertos) e manuscritos como preprint e postprint (acesso aberto). A informação sobre as práticas de ciência aberta será enquadrada e apresentada em conformidade com as recomendações da Comissão Europeia, e os exemplos utilizarão a plataforma Open Science Framework (OSF) (www.osf.io), assim como exercícios práticos. No final do workshop, os participantes deverão ser capazes de: (a) listar os benefícios da inclusão de práticas de ciência aberta no seu trabalho de investigação; (b) utilizar a plataforma OSF; e (c) preparar bases de dados, materiais e manuscritos para partilha.

28 maio • Quarta-Feira

Os participantes devem trazer os seus computadores portáteis para trabalhar nos exercícios propostos durante a sessão seguindo guiões passo-a-passo. Público-alvo: Investigadores de qualquer nível de carreira, com pouca ou nenhuma experiência em práticas de ciência aberta, que estejam a considerar dar os primeiros passos para tornar a sua investigação mais transparente e, ao mesmo tempo, aumentar a visibilidade do seu trabalho de investigação e os seus resultados.

9H00 | **WORKSHOP** | Sala 250 • WS1.4

Introdução ao Psicodrama Moreniano

- Filipa Mucha Vieira (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: O psicodrama, desenvolvido por Jacob Levy Moreno na década de 1920, é um modelo terapêutico que utiliza a dramatização e a ação como ferramentas para explorar questões psicológicas e sociais. O objetivo é facilitar o insight e promover a integração cognitiva, afetiva e comportamental, por meio da vivência e da expressão simbólica. Diferente das abordagens tradicionais baseadas exclusivamente na verbalização, o psicodrama enfatiza a experimentação, permitindo que os participantes assumam papéis e explorem situações que refletem as suas emoções, conflitos e desafios. Desta forma, favorece a promoção do autoconhecimento, o desenvolvimento de novas perspetivas sobre si mesmo e o mundo, facilitando também a expressão emocional, o desenvolvimento de competências sociais e a exploração de estratégias de resolução de conflitos. Este workshop convida os participantes a uma experiência prática e reflexiva, destacando as múltiplas potencialidades do psicodrama tanto no contexto terapêutico quanto no educacional. Os principais objetivos de aprendizagem incluem:
•Compreender os fundamentos teóricos do psicodrama – serão apresentados os conceitos essenciais da abordagem, as suas fases e principais técnicas.
•Vivenciar técnicas psicodramáticas – por meio de exercícios práticos, os participantes terão a oportunidade de experimentar algumas técnicas (e.g., inversão de papéis, duplo, espelho) compreendendo a sua aplicabilidade e benefícios no trabalho com diferentes públicos.
•Refletir sobre a sua aplicabilidade em diversas áreas – será discutido como o psicodrama pode ser integrado a diferentes campos de atuação, como saúde mental, educação, desenvolvimento pessoal e intervenção comunitária.
A condução do workshop será interativa e vivencial, utilizando role-plays e dinâmicas grupais.

9H00 | **WORKSHOP** | Sala 253 • WS1.6

Missão ADN Socioemocional – Jogo para a Promoção da Literacia Socioemocional

- Carla Colaço - ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; Catarina Castro - Centro de Investigação e Intervenção Social – CIS, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa; Joana Alexandre - Centro de Investigação e Intervenção Social – CIS, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

RESUMO: A promoção de competências socioemocionais nos alunos é, cada vez mais, uma prioridade na investigação e no investimento nas políticas educativas. As escolas vêm-se desafiadas a apoiar o desenvolvimento socioemocional das crianças e jovens sem, frequentemente, disporem das ferramentas, formação e alinhamento conceptual necessários para o fazer com qualidade. O projeto de investigação-ação ADN Socioemocional de Sintra 2.0, promovido pelo Município de Sintra e com supervisão técnica e científica do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, visa apoiar os agrupamentos de escolas na implementação, monitorização e avaliação de intervenções para a promoção de competências socioemocionais junto dos seus alunos. No âmbito desta iniciativa, e decorrente das necessidades identificadas pelas equipas técnicas integradas em contexto escolar foi desenvolvido e editado o Jogo de Tabuleiro Gigante Missão ADN Socioemocional. Este recurso lúdico e interativo pretende apoiar os diferentes agentes educativos na exploração com crianças, jovens, ou outros adultos, da definição e das estratégias de desenvolvimento das diferentes competências socioemocionais. Ancorado nas abordagens da OCDE e da CASEL às competências socioemocionais, e nos princípios da aprendizagem ativa e participativa, o Jogo Gigante conduz os participantes através de um percurso com diversas paragens, ao longo do qual devem "conquistar" diferentes competências em equipa, através de desafios, enigmas, situações-problema, entre outras estratégias. O presente workshop pretende, através da dinamização ativa do jogo, dotar os participantes de estratégias para a promoção da literacia em competências sociais e emocionais (o que são, como se operacionalizam, como se treinam em contexto escolar).

28 maio • Quarta-Feira

Mais concretamente, visa que os participantes alcancem os seguintes objetivos de aprendizagem: - Refletir criticamente sobre o processo de desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças e jovens, nomeadamente ao nível dos seus preditores de sucesso em contexto escolar; - Identificar e explorar estratégias de promoção de literacia socioemocional em crianças, jovens e agentes educativos; - Traçar o processo de desenvolvimento e construção de recursos, teoricamente fundamentados, para apoiar a prática profissional; - Conhecer os pressupostos para uma aplicação eficaz do recurso e o potencial de adaptação à diversidade de participantes a que se destina. O workshop está organizado de forma a potenciar a participação.

9H00 | WORKSHOP | Sala 254 • WS1.7

Orientações para o acompanhamento de pessoas com deficiência na prática clínica

- Catarina Vitorino (Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra); Ana R. Pinho (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Porto)

RESUMO: Ao longo dos séculos, a deficiência tem sido conceptualizada segundo diferentes modelos teóricos. O modelo médico, que predomina na sociedade e no contexto clínico, perspetiva a deficiência como uma questão individual, cujo problema está na incapacidade biológica das pessoas. De acordo com esta perspetiva, o objetivo é a cura/reabilitação, no sentido de as aproximar a uma ideia de normatividade. O crescimento dos movimentos de luta por direitos civis originou uma mudança de paradigma e iniciou a revindicação por igualdade de direitos, oportunidades e acessos. O modelo social passou a definir a deficiência como o resultado da interação entre a incapacidade individual e as barreiras que a sociedade cria, sejam elas sociais, políticas, físicas ou psicológicas. Assim, esta perspetiva coloca o problema no ambiente externo, enfatizando que a mudança depende da ação coletiva, e não de tratamentos médicos ou de reabilitação. Na sua base está a filosofia de vida independente, que defende a liberdade individual e a autodeterminação das pessoas com deficiência, assim como a oportunidade de gerirem a sua própria vida, fazer escolhas e tomar decisões. O modelo social cria ainda espaço para a conceptualização da discriminação com base na deficiência - o capacitismo. Para pessoas com deficiência, a experiência da deficiência é um processo complexo e doloroso, especialmente numa sociedade altamente capacitista. Crianças com deficiência crescem sem referências, tanto nos contextos próximos, como nos meios de comunicação social. Ademais, as dimensões psicoemocionais da deficiência surgem das relações sociais de opressão e dos mitos e preconceitos culturais que permanecem em relação à deficiência. Todos estes elementos contribuem para maiores índices de psicopatologias, problemática que necessita de ser respondida de forma coletiva e eficaz, com base no cumprimento de direitos humanos. Os currículos pedagógicos das áreas de saúde mental carecem de formação na área da diversidade e da vida independente, sendo que a deficiência é maioritariamente abordada do ponto de vista da psicologia da reabilitação. Neste sentido, o acompanhamento psicoterapêutico deve focar-se na deficiência (e não na incapacidade), ou seja, no sofrimento psicológico causado pela opressão social e pelas barreiras impostas pelo contexto. Para tal, é fundamental um trabalho que tenha por base uma consciência crítica dos preconceitos pessoais dos/as profissionais, bem como um conhecimento histórico, cultural.

9H00 | WORKSHOP | Sala 256 • WS1.8

Reflexividade e posicionamento como práticas de ciência aberta e responsável

- Jorge Gato, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; Inês Vázquez, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; Mariana Carrito, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

RESUMO: Independentemente das temáticas e métodos de investigação utilizados, é cada vez mais frequente a exigência, por parte de revistas científicas, de uma declaração de posicionamento ("positionality statement"). Efetivamente, para que o processo de investigação e os resultados obtidos sejam confiáveis e válidos, é importante reconhecer em que medida o nosso lugar no tecido social influencia a nossa interpretação e interação com os dados e pessoas participantes.

28 maio • Quarta-Feira

O posicionamento refere-se, por conseguinte, a uma combinação única de atributos pessoais e papéis sociais que nos situam dentro de uma teia de dinâmicas de poder e normas culturais. Fatores identitários como o género, o estatuto socioeconómico, a língua mãe, a origem geográfica, a pertença a um grupo racializado e outras características moldam necessariamente todas as fases do processo de investigação: escolha dos problemas a investigar, perguntas que fazemos, metodologia que escolhemos e interpretação e a disseminação que fazemos dos resultados. Através de exercícios práticos, as pessoas participantes serão convidadas a refletir criticamente sobre o seu papel na investigação e a escrever uma declaração de posicionamento. Trata-se de compreender que não somos observadores/as objetivos/as, mas participantes ativos/as no processo de criação de conhecimento. No final do workshop é esperado que o/a participante: 1) Compreenda como identidades sociais presentes e experiências prévias moldam a abordagem individual à investigação; 2) Adquira competências de auto reflexividade sobre o seu papel na investigação; 3) Conheça os componentes básicos de uma declaração de posicionamento.

11H15 | **CONFERÊNCIA PLENÁRIA** | Auditório A2

"A Saúde Mental está na moda? Quais os desafios e benefícios da psicologia do mundo atual?"

- Despolariza - PodCast. Tomás Magalhães conversa com Bruno Aragão e Pedro Morgado

NOTA CURRICULAR: PEDRO MORGADO é Professor Associado com Agregação na Escola de Medicina da Universidade do Minho. É Coordenador Regional de Saúde Mental do Norte e membro da Coordenação Nacional de Saúde Mental desde janeiro de 2022. É médico especialista do Serviço de Psiquiatria do Hospital de Braga e investigador no Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) e no Centro Clínico Académico 2CA-Braga. É membro da Direção da Sociedade Portuguesa de Comunicação Clínica e da Secção de Perturbação Obsessivo-Compulsiva da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental. Foi Vice-Presidente da Escola de Medicina no período entre 2017 e 2022 e membro da Direção do Colégio de Especialidade de Psiquiatria da Ordem dos Médicos no mandato 2021-23. Em 2021, venceu o FLAD Science Award Mental Health.

BRUNO ARAGÃO é gestor de ciência no Centro de Investigação em Psicologia da Escola de Psicologia, da Universidade do Minho e docente de Psicologia Política na licenciatura de Ciência Política. Licenciado em Psicologia, doutorou-se, em 2013, em Psicologia Experimental e Ciências Cognitivas pela Universidade do Minho, desenvolvendo os seus trabalhos de investigação na área da Psicofísica. Integrou vários projetos nacionais e internacionais e esteve envolvido na criação do Laboratório Colaborativo ProChild Contra a Pobreza e Exclusão Social, do qual é consultor. Foi deputado na Assembleia da República entre 2019 e 2024, integrando, entre outras, a Comissão de Educação e Ciência. Foi coordenador do Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Comissão de Inquérito à TAP. Foi membro do Conselho Superior de Segurança do Ciberespaço entre 2022 e 2024. É desde 2022 membro do Conselho de Administração da Fundação Res Publica, uma fundação dedicada ao pensamento político.

14H30 | **CONFERÊNCIA PLENÁRIA** | Auditório A2

"Pensando o Futuro: Jovens saudáveis e socialmente participativos em ambientes amigáveis."

- Professora Doutora Margarida Gaspar de Matos, Professora Catedrática na Faculdade de Ciências Humanas Universidade Católica Portuguesa

RESUMO: Quando pensamos em jovens e no futuro, ocorrem-nos de imediato um conjunto de perplexidades: a sua saúde física e psicológica; a saúde do planeta com as alterações climáticas e a crise energética; a saúde relacional e os conflitos armados e a saúde digital associada ao desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação incluindo a IA. Falamos dos "ambientes" (mais ou menos saudáveis) do Futuro dos jovens e de todos nós, no mundo físico, psicológico, social, planetário e digital.

28 maio • Quarta-Feira

Após a pandemia do COVID-19 e a nível europeu a "palavra -chave" passou a ser preparedness: a preparação para identificar desafios emergentes e potenciar a capacidade de agir atempadamente, robustecendo competências pessoais e sociais e prevenindo riscos, criando planos de contingência ágeis e eficazes. A esta preparação juntam-se naturalmente (os riscos e) as virtudes das tecnologias, a evidência dos benefícios da participação social e a necessidade de promover a flexibilidade psicológica como meio de lidar com a constante e acelerada mudança, dos mundos em que vivemos. A entrada do mundo digital nas nossas vidas consistiu um tremendo avanço civilizacional. Abriu de modo alargado o acesso à informação (mas não tanto à consolidação do conhecimento) e permitiu o acesso a diversas formas de lazer e comunicação interpessoal. Todas essas "virtudes" chegaram, no entanto, embrulhadas em problemas, que se agudizaram quando os equipamentos portáteis começaram a ter diversas funcionalidades e se tornaram uma "extensão de nós". Um problema flagrante é o uso, abuso e dependência dessas tecnologias. Outro é o fechamento que o abuso e a dependência trazem à nossa vida relacional , à nossa curiosidade pelo mundo e à nossa motivação para o "offline" : a vida " real" torna-se muitas vezes monótona, sem a estimulação permanente que traz o digital. Outro ainda é o impacto que o abuso e a dependência destas tecnologias digitais de informação, lazer e comunicação têm nas relações interpessoais, provocando um paradoxal isolamento no meio de tanto contacto virtual/ online. Estes pontos são especialmente tóxicos e perigosos quando se transformam em ações delinquentes, com violência e fraude, como acontece no ciberbullying e em outras formas de violência online: apostas e jogo online; acesso a pornografia e exploração de menores, incentivo ao crime; radicalização por parte de grupos extremistas organizados. Esta preparação coloca um foco na importância das relações interpessoais, com os pares, com a família, com a escola, enquanto central na problemática da saúde e bem-estar dos jovens, agora e no Futuro. Refletiremos sobre todos estes temas procurando formas de ação útil envolvendo jovens, famílias, profissionais de educação e de saúde e promovendo o diálogo necessário para informar as politicas públicas com base em evidências científicas, para estarmos preparados para o Futuro, com jovens saudáveis e socialmente participativos, em ambientes amigáveis.

15H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 244 • T1.1

Saúde Mental e Processos Psicossociais

- ### Burnout em psicólogos/as: Autocompaixão, regulação emocional e outras variáveis

Dulce Pinto, Mariana Costa, Beatriz Amado, Mafalda Pedroso, (Universidade Lusófona, HEI-Lab)

RESUMO: Em geral, o burnout é considerado um estado de stresse crónico relacionado com a profissão e carateriza-se por exaustão física, mental e emocional (Shirom & Melamed, 2006). Devido às circunstâncias específicas da atuação dos/as psicólogos/as (e.g., pelo contacto regular com temas sensíveis e sofrimento psicológico), estes/as estão particularmente expostos/as ao risco de burnout (Simionato & Simpson, 2018). O presente estudo, de carácter exploratório e ainda em curso, pretende compreender a relação entre sintomas de burnout e outras variáveis psicológicas de psicólogos/as no ativo em Portugal, incluindo a autocompaixão, a regulação emocional e variáveis relacionadas com as suas condições gerais de vida (e.g., número de filhos/ as e de horas de trabalho por semana). Até ao momento foram recolhidos dados de 56 psicólogos/as, incluindo a resposta a um questionário sociodemográfico geral e aos seguintes questionários de autorrelato, de entre outros: Medida de Burnout de Shirom-Melamed (SMBM; Shirom & Melamed, 2006; versão portuguesa de Gomes, 2012); Escala de Autocompaixão (SCS; Neff, 2003; versão portuguesa de Castilho et al., 2015); e, Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (DERS; Gratz & Roemer, 2004; versão portuguesa de Coutinho et al., 2010). Têm sido realizadas várias análises estatísticas de natureza descritiva e inferencial. Os resultados preliminares sugerem que, em geral, os/as psicólogos/as desta amostra apresentam níveis reduzidos de burnout, embora apresentem níveis superiores de exaustão física. Além disso, a autocompaixão parece correlacionar-se negativamente com os sintomas de burnout; ao contrário das dificuldades na regulação emocional, que parecem encontrar-se positivamente correlacionadas com esses sintomas. Outros resultados serão apresentados na linha do objetivo geral do estudo. A discussão dos resultados será elaborada considerando as suas implicações para a investigação e prática, nomeadamente no que respeita à formação dos/as psicólogos/as e a medidas potenciais de proteção face à sua prática. Serão igualmente apresentadas as limitações do estudo e recomendações futuras.

28 maio • Quarta-Feira

- ## PRODROMUS – Uma solução inteligente e adaptativa baseada em fenotipagem digital para prevenir a transição para a psicose em indivíduos em risco

Cristina Mendes Santos (Fraunhofer Portugal AICOS, Escola de Medicina e de Ciências Biomédicas da Universidade Fernando Pessoa, Grupo de Patologia e Terapêutica Experimental do IPO-Porto)

RESUMO: Apesar do elevado impacto socioeconómico das perturbações psicóticas e da eficácia das intervenções psicossociais na prevenção da transição para a psicose em indivíduos em risco ultraelevado (UHR), risco clínico elevado (CHR) ou com primeiro episódio psicótico (FEP), o acesso a estratégias de prevenção continua limitado. Muitos indivíduos evitam procurar ajuda ou não são encaminhados para serviços especializados durante a fase prodrómica, e as dificuldades na estimativa do risco de transição comprometem a implementação de intervenções direcionadas. O projeto PRODROMUS pretende superar estes desafios através do desenvolvimento, avaliação e implementação de uma intervenção cognitivo-comportamental adaptativa, baseada em fenotipagem digital, que permitirá uma estimativa precisa do risco e a prevenção da transição para a psicose em populações de risco. Combinando métodos de design centrado no utilizador, machine learning, investigação clínica, e ciência da implementação, o PRODROMUS será desenvolvido sobre a framework mindLAMP e utilizará dados multimodais recolhidos de smartphones e dispositivos vestíveis para desenvolver um algoritmo preditivo do risco de transição para a psicose, que acionará intervenções adaptadas ao risco de cada indivíduo. O projeto incluirá um ensaio clínico híbrido randomizado e controlado, envolvendo 168 participantes, para avaliar a exequibilidade, eficácia e custo-efetividade da intervenção. Nesta apresentação, iremos discutir o racional do projeto, a metodologia adotada e as suas potenciais contribuições para a investigação e prática clínica, incluindo melhorias no diagnóstico, monitorização e personalização de intervenções dirigidas a indivíduos em risco de psicose.

- ## Redes emocionais em indivíduos com e sem Ansiedade Social

Cláudia Oliveira (Universidade da Maia; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Michael Liebowitz (The Medical Research Network, Estados Unidos); Daniel Castro (Universidade da Maia; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Janete Borges (Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto; Centro de Estudos e Investigação em Saúde, Universidade de Coimbra); Anita Santos (Universidade da Maia; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Liliana Meira (Universidade da Maia; Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: A Ansiedade Social (AS) é uma perturbação mental altamente prevalente. Os modelos teóricos da AS têm enfatizado a importância de fatores cognitivos e comportamentais no desenvolvimento e manutenção da perturbação, embora as experiências emocionais sejam igualmente relevantes. A maioria dos estudos foca-se em compreender a relação entre a AS e o afeto de forma ampla, em vez de analisar múltiplas emoções positivas e negativas num modelo integrado. A análise de redes, baseada na teoria das redes, pode fornecer informações importantes sobre o sistema emocional subjacente à AS e como se organiza entre os indivíduos com e sem AS. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar as emoções centrais e comparar várias propriedades macroestruturais das redes, como a conectividade global, entre participantes sintomáticos (N = 306, Midade = 28,50; MLSAS-SR = 83,94;) e assintomáticos (N = 306, Midade = 34,30; MLSAS-SR = 28,82). Com recurso ao Mixed Graphical Model (MGM) estimaram-se duas redes. Para avaliar a AS e dividir os participantes foi usada a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS-SR), previamente adaptada e validada para a população portuguesa. A Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS) foi usada para avaliar os diferentes estados emocionais. Os participantes sintomáticos apresentaram uma rede emocional com maior densidade e conectividade global. Sentir-se assustado, perturbado e culpado foram identificados como estados emocionais centrais, sugerindo que estes podem constituir alvos relevantes para a intervenção clínica. Este estudo contribui para a compreensão da experiência emocional no contexto da AS a partir de uma perspetiva de redes e para a literatura crescente sobre a teoria das redes, clarificando quais as propriedades das redes que podem atuar como marcadores de um sistema emocional mais resistente à mudança.

- ## The Role of Prolonged Grief on Perceived Mental and Physical Health: The Mediating Effect of Meaning in Life

Ecem Sarper (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte, Lisboa, Portugal); Sílvia Luís (Universidade Lusófona, HEI-Lab, Lisboa, Portugal); David L. Rodrigues (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte, Lisboa, Portugal)

RESUMO: Past studies showed that bereaved people with higher levels of prolonged grief symptoms tend to report poorer mental and physical health. However, research addressing the downstream consequences of prolonged grief to perceived physical health, and its potential underlying mechanisms, is still limited.

28 maio • Quarta-Feira

This study aimed to explore whether meaning in life explained the associations between prolonged grief symptoms and mental and physical health outcomes. In a cross-sectional study (N = 332), participants who experienced the loss of a family member, a romantic partner, or a close friend at least 12 months prior to the study were asked to complete an online survey. Results from the mediation models showed that higher levels of prolonged grief symptoms were associated with more depression symptoms, more perceived loneliness, and lower perceived physical health. These associations occurred because participants who reported higher levels of prolonged grief symptoms also reported less meaning in life. Our findings offer insights for researchers and mental health professionals that can contribute to developing intervention programs and improving mental and physical health among bereaved adults. Implications and suggestions for future research are discussed.

15H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 245 • T1.2

Transformação Social e Moralidade

- ### Grupos sociais assimétricos na mudança social para a igualdade

Beatriz Casquinho (CIS- Iscte-IUL), Rita Guerra (CIS-Iscte-IUL)

RESUMO: A psicologia social está particularmente bem posicionada para compreender o indivíduo (micro) dentro do contexto social mais amplo (macro), analisando fatores ao nível intergrupal (meso). Este projeto baseia-se numa abordagem relacional e multinível para entender a mudança social num contexto de relações assimétricas entre grupos (i.e., grupos privilegiados e desfavorecidos), considerando a interação entre processos psicossociais ao individual (micro) e intergrupal (meso). Esta perspectiva inovadora permite compreender como os objetivos de mudança social são expressos e avaliados nas interações intergrupais entre grupos privilegiados e desfavorecidos, bem como o que (des)motiva os grupos a apoiar mudanças sociais em direção à igualdade. Especificamente, através de uma abordagem de métodos mistos (quantitativa, i.e., inquéritos, e qualitativa, i.e., grupos focais), examinamos o papel a) das diferentes necessidades e expectativas dos grupos em relação à mudança social; e b) da interação dinâmica entre as vozes dos diferentes grupos nos estados motivacionais (e.g., ameaça – desafio) e fatores cognitivos e emocionais (e.g., raiva) que podem dificultar ou promover o envolvimento na mudança social com o objetivo de reduzir as desigualdades raciais.

- ### Moral Flexibility: Metacognitive Processes of Social Influence on Moral Judgement

André Amaral, CICPSI - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Bruno Kluwe-Schiavon, UTHealth Houston, Mário Ferreira, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

RESUMO: Haidt's (2001) Social Intuitionist Approach to Moral Judgment proposes that intuitive (emotion-laden) judgments take precedence over reasoned ones and emphasizes social influence. However, the role of social influence in moral judgment has received less attention, despite moral decisions often occurring in social contexts. We investigated how others' moral judgments shape an individual's own judgments in moral dilemma tasks. Participants first provided their initial moral inclination, after which we manipulated the number of others expressing moral views (one or two individuals), the degree of conflict with the participants' inclination, and whether other's judgments were consistent or changed over time. Additionally, we examined the metacognitive processes underlying this influence (e.g., initial and final confidence in participants own judgments). Our findings indicate that social influence on moral judgment depends primarily on the degree of conflict with others' judgments rather than the number of people expressing opposing views. Furthermore, changes in other's judgments play a crucial role, suggesting that moral judgments are shaped by the perceived flexibility of others' positions and the deliberation process underlying those judgments. Finally, these effects are partially moderated by participants initial confidence in their own judgments, highlighting the role of metacognition on moral judgment.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Representações sociais de segurança: múltiplas perspetivas e emoções associadas

Lisete dos Santos Mendes Mónico (Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, CINEICC), Giuseppina Maria Cardella (Universidade Europeia Miguel de Cervantes), Miriam Jawadi (Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais), Clara Cruz Santos (Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares), Paulo Nogueira Ramos (Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação), Sofia Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação), Cristiano Gianolla (Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais)

RESUMO: A presença do conceito de segurança no discurso político não é nova. Apesar disso, no atual contexto de crescente insegurança, assiste-se a uma maior utilização de discursos que visam estabelecer fontes de insegurança ou ameaça (ex., grupos sociais específicos) e apresentar as soluções consideradas como adequadas, assumindo a forma de políticas de proteção, que podem ou não colher apoio junto das populações. Ademais, não raras as vezes, estes discursos fazem uso de uma política de afetos, procurando mobilizar, acentuar ou atenuar a carga emocional associada a questões de segurança e proteção. Assim, torna-se de extrema importância conhecer os significados coletivos que estão associados à noção de "segurança", dado que estes poderão explicar comportamentos políticos, como por exemplo, apoio ou resistência a políticas de proteção ou o envolvimento em grupos cívicos ou de ativismo político. No entanto, a literatura sobre representações sociais de segurança surge dispersa por múltiplas áreas de conhecimento que fazem uso de diferentes conceitos, tornando difícil o acesso a este corpo de resultados. Adicionalmente, encontra-se ausente da literatura uma sistematização sobre as dinâmicas emocionais associadas a representações sociais de segurança, assim como a sua análise em relação a múltiplos grupos sociais que se definem pela partilha de experiências e laços afetivos, aqui entendidos do ponto de vista político como multiple layers of citizenship. Deste modo, este estudo procura tornar mais acessíveis os resultados da investigação sobre representações sociais de segurança e sobre as dinâmicas emocionais a elas associadas, realçando diferenças entre grupos sociais. Para tal foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo o protocolo PRISMA e aplicados métodos bibliométricos. Os resultados destacam a associação das representações sociais de segurança com minorias étnicas, crime, identidade de género e níveis diferenciados de confiança, estando presentes emoções essencialmente negativas.

- ## Revisão sistemática da literatura sobre a aceleração social e o seu papel na cidadania

Paulo Nogueira Ramos (Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação); Lisete dos Santos Mendes Mónico (Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, CINEICC); Sofia Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação)

RESUMO: A aceleração social – o ritmo acelerado da vida moderna, que conduz a uma sensação de pressão temporal e instabilidade –, a distribuição desigual do tempo e o seu impacto nos cidadãos são amplamente reconhecidos, mas insuficientemente estudados. Esta revisão sistemática da literatura segue a metodologia PRISMA para analisar artigos da Web of Science e da Scopus, identificando os efeitos da aceleração social e as populações por ela afetadas. A análise aplica as três dimensões da aceleração propostas por Hartmut Rosa — tecnológica, mudança social e ritmo de vida – para categorizar as variáveis presentes nos artigos. Além disso, classifica os indivíduos estudados com base na estrutura de cidadania multicamada de Yuval-Davis, que explora como diferentes dimensões e contextos históricos moldam a cidadania. Este estudo aprofunda a compreensão das desigualdades temporais na aceleração social, destacando as suas interseções com diferentes fatores psicossociais e as emoções associadas às diferentes dimensões da cidadania identificadas na pesquisa. Tendo em conta a dromologia – o estudo da relação entre velocidade, tempo e sociedade, com foco no impacto da aceleração nas estruturas sociais e nas experiências individuais –, introduz o conceito de uma camada dromológica da cidadania e a sua interação com outras camadas, onde os indivíduos vivenciam o tempo e a aceleração de forma diferenciada, refletindo uma heterogeneidade temporal consoante a sua posição social. Os resultados enfatizam a necessidade de políticas de proteção para contrariar os efeitos de exclusão dos regimes temporais – formas como a sociedade organiza e experiencia o tempo, influenciando a vida quotidiana, o trabalho e a cidadania, ao mesmo tempo que cria desigualdades –, promovendo maior justiça social e resiliência emocional para diferentes cidadãos.

28 maio • Quarta-Feira

- Combatendo o Efeito de Espectador Face ao Discurso de Ódio Online através da Tomada de Perspetiva e da Saliência de Normas Prescritivas - Uma Experiência Laboratorial

Catarina L. Carvalho (CPUP, FPCEUP), Isabel R. Pinto (CPUP, FPCEUP)

RESUMO: O discurso de ódio online é um fenómeno multifacetado que tem despertado uma preocupação significativa devido à sua gravidade, crescente prevalência, dificuldade de deteção e consequências negativas para as vítimas e para a sociedade como um todo. Um aspeto preocupante deste fenómeno é a frequente falha das testemunhas em denunciar, contribuindo para obscurecer a verdadeira magnitude destes crimes e, inadvertidamente, legitimar e perpetuar informalmente a sua ocorrência. Numa experiência laboratorial, os participantes acreditaram estar a competir em equipas de quatro elementos num suposto torneio europeu, com o objetivo de examinar a eficácia da tomada de perspetiva (controlo vs. estímulo) e normas prescritivas (controlo vs. saliência) na redução da apatia das testemunhas (i.e., efeito de espectador) perante o discurso de ódio online, promovendo a denuncia dessas situações. Durante a competição, todos os participantes foram expostos, num falso chat de equipa, a uma mensagem de ódio supostamente dirigida por um membro da equipa a outro, identificado como sendo um cidadão imigrante. O chat incluía um botão para denunciar comportamentos inadequados (e.g., discurso de ódio). Como esperado, os participantes (N = 226) usaram o botão de denúncia mais frequentemente na condição Estímulo de Tomada de Perspetiva / Saliência de Normas Prescritivas (38) do que na condição Controlo / Controlo (21), demonstrando que estes determinantes aumentam efetivamente o comportamento de denúncia em relação ao discurso de ódio online direcionado a imigrantes. Os resultados também mostram que foi nesta condição experimental que os participantes menos recorreram a respostas potencialmente não normativas ao discurso de ódio (e.g., confrontar o ofensor), quando comparado com a condição Controlo / Controlo. Os resultados são discutidos, destacando a importância de considerar ambos os determinantes como estratégias eficazes para combater o efeito de espectador no contexto do discurso de ódio online, contribuindo assim para um ambiente online mais seguro e inclusivo.

15H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 246 • T1.3

Parentalidade e Aprendizagem em Contextos Educativos

- Colaboração com famílias e ambientes inclusivos, sustentáveis e digitais em serviços de educação e acolhimento na primeira infância: Projeto Pathways

Catarina Leitão (Universidade de Coimbra); Adina Curta (FORMA.Azione); Maria João Seabra-Santos (Universidade de Coimbra); Maria Filomena Gaspar (Universidade de Coimbra); Pathways Team

RESUMO: O projeto Pathways (Erasmus+, 2022-1-IT02-KA220-SCH-000087139) visou desenvolver e avaliar atividades promotoras da colaboração com famílias e ambientes inclusivos, sustentáveis e digitais em serviços de educação e acolhimento na primeira infância em quatro países - Itália, Lituânia, Roménia e Sérvia. Quarenta atividades foram propostas por educadores/as de infância e reunidas num compêndio. As diferentes fases deste projeto foram avaliadas com recurso às perspetivas de educadores/as, pais/mães ou cuidadores/as (através de questionários e entrevistas), e crianças (com recurso a imagens). Embora alguns desafios tenham sido identificados na implementação das atividades, como a falta de recursos ou tempo, os resultados sugeriram que, de modo geral, as mesmas foram percebidas como úteis para promover a cooperação entre professores e cuidadores/as, bem como ambientes inclusivos, digitais e sustentáveis. Aspetos positivos acerca das atividades incluíram o interesse demonstrado pelas crianças, cuidadores/as e profissionais, e as interações positivas criadas entre os/as mesmos/as. Os benefícios percebidos incluíram a promoção da aprendizagem e do bem-estar socio-emocional das crianças, uma compreensão mais elevada sobre desenvolvimento infantil por parte dos/as cuidadores/as, e a promoção de relações positivas entre os serviços e as famílias. Os resultados realçaram a importância de criar oportunidades para envolver as famílias na construção de ambientes inclusivos, sustentáveis e digitais nos serviços de educação e acolhimento na primeira infância. Orientações a nível organizacional, regional e/ou nacional podem apoiar a participação de crianças e famílias, juntamente com os profissionais, na consolidação de visões partilhadas sobre esses ambientes.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Competências profissionais para a intervenção precoce e para a promoção da parentalidade positiva na ilha terceira, açores

Olívia de Carvalho: Instituto Jurídico Portucalense - IJP, Universidade Portucalense; CIDI - IEES, Jorge Fernandes: Fundação de Ensino Profissional da Praia da Vitória - FEPPV, Rosa Martins: CIDI - IEES, João Pascoínho - CIDI - IEES

RESUMO: A formação de profissionais para a Intervenção Precoce e para a Promoção da Parentalidade Positiva é um domínio de especial importância, pelos efeitos que poderá ter no desenvolvimento das crianças. Com este estudo pretendemos conhecer as competências para o trabalho com os pais, a partir da visão dos profissionais de intervenção precoce e do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Ilha Terceira, da Região Autónoma dos Açores, através de 40 participantes, com diferentes funções. Para tal, foram aplicados dois questionários: um para recolha de dados sociodemográfico e uma versão resumida do "Questionário de Competências Profissionais para o Trabalho com os Pais - Visão dos Profissionais". A análise estatística envolveu medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e respetivos desvios-padrão) e estatística inferencial. Nesta, utilizou-se o coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach, o teste de Mann-Whitney e o teste de Kruskal-Wallis. Dos resultados verifica-se que a maioria dos profissionais considera essenciais, as práticas de confidencialidade e revela necessidade de formação, nomeadamente em desenhar e planear serviços que vão ao encontro das necessidades dos pais e em recruta-los para programas de parentalidade, salientando a falta de formação específica em intervenção precoce. Verifica-se, também, que o tipo de função que desempenham não influencia a importância que atribuem às práticas de qualidade no trabalho com os pais, observando-se, contudo que, para profissionais de IPI, ocupar cargos de chefia e possuir formação em Educação Especial pode influenciar a importância atribuída às práticas de qualidade no trabalho com famílias. Neste domínio, docentes do Pré-escolar e professores do Primeiro Ciclo, apresentam diferenças estatisticamente significativas em algumas práticas, especialmente relacionadas com o planeamento de serviços alinhados com necessidades parentais. A análise dos resultados deste estudo proporciona uma visão aprofundada das competências percebidas como cruciais no envolvimento com os pais, bem como das necessidades de formação.

- ## O envolvimento parental conjunto com os filhos e os meios digitais

Maria João Sousa (Universidade do Algarve), Ana Susana Almeida (Universidade do Algarve), Jean-Christophe Giger (Universidade do Algarve)

RESUMO: O uso de tecnologias é um fenómeno comum à escala global, à medida que os dispositivos eletrónicos são utilizados tanto por crianças quanto por pais e estão presentes nas casas em todo o mundo. A pesquisa nesta área é vital para desenvolver estratégias eficazes que possam beneficiar as famílias que enfrentam o desafio da presença das tecnologias no seu quotidiano. O envolvimento conjunto com os media (ECM) refere-se a experiências espontâneas e concebidas entre pessoas que utilizam os media em conjunto. As recomendações da Academia Americana de Pediatria (AAP) enfatizam a importância da interação entre pais e filhos no contexto do ECM. Deste modo, importa explorar os diferentes aspetos quantitativos e qualitativos da ECM, particularmente no envolvimento parental com os seus filhos, atendendo à sua disponibilidade emocional e à intenção de realizar ECM. Este projeto tem como objetivo determinar as principais características, os fatores facilitadores e inibidores do ECM com os filhos na exposição digital, utilizando com o recurso de métodos qualitativos (i.e. Focus Group).

- ## The influence of parents' perceived learning mechanisms on the self-regulation of elementary school children

Marta Sam João (Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal), Armanda Pereira (Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal; Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal), Sandra Mesquita (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal)

RESUMO: Positive feelings and expectations of more responsibility and independence accompany a child's development in transition from preschool to elementary school. Parental involvement plays an important role in children's development. The Parental Involvement Process Model seeks to provide a lens to understand the processes of parental involvement in children's academic performance. Namely, the influence of the four learning mechanisms applied by parents (modeling, reinforcement, encouragement and instruction) on the child's learning process, particularly on self-regulation skills.

28 maio • Quarta-Feira

Self-regulation is the process that allows individuals to control their emotions, motivations, and cognitions to achieve their goals. In turn, the parent-child relationship impacts the child's self-regulation skills and is compromised by the time and type of interaction present in the relationship. Therefore, two parents' related variables (i.e., work flexibility and academic qualifications) are analyzed to understand the impact on the relationship between the parents' perceived learning mechanisms and the children's self-regulation. This study is quantitative and cross-sectional, and its main objective is to analyze the influence of parents' perceived learning mechanisms on children's self-regulation skills with a sample of 350 parents and their children. The instruments used are a sociodemographic questionnaire, the parental involvement mechanisms instrument, the shape school, and the self-regulatory learning processes inventory. The data will be analyzed using a path analysis to answer the four hypotheses.

- ## Causa ou consequência? Análise longitudinal da interação entre as práticas educativas parentais com os resultados e a motivação dos alunos em matemática

Francisco Peixoto (EDUNOVA.ISPA, ISPA-Instituto Universitário, Portugal), Lourdes Mata (EDUNOVA.ISPA, ISPA-Instituto Universitário, Portugal), Mafalda Campos (EDUNOVA.ISPA, ISPA-Instituto Universitário, Portugal), Jelena Radisic (Department of Teacher Education and School Research, University of Oslo, Norway), Kajsa Yang Hansen (University of Gothenburg, Sweden), Markku Niemivirta (University of Eastern Finland, Finland)

RESUMO: Este estudo analisa as relações entre as práticas parentais, a motivação dos alunos e o desempenho a matemática. A literatura sobre o envolvimento parental durante a escolaridade indica que o tipo de envolvimento e as práticas utilizadas pelos pais com os seus filhos afetam de maneira diferente a motivação e o desempenho dos alunos (Gonida & Cortina, 2014; Peixoto et al., 2013, 2024; Rodriguez et al., 2017; Simpkins et al., 2012). Alguns estudos mostram que o suporte parental pode ter um impacto negativo no desempenho académico e/ou na motivação. Devido à natureza transversal desses estudos, não é possível determinar se o suporte parental provoca a queda no desempenho ou se a relação negativa ocorre porque os pais tendem a apoiar os filhos quando estes enfrentam dificuldades. O presente estudo aborda esta questão utilizando três momentos de recolha de dados dos alunos (T1, T2, T3) e dois momentos de recolha de dados dos pais (T1, T3). Aproximadamente 400 alunos do 4.º ao 6.º ano e respetivos pais participaram no estudo, com dados recolhidos para alunos e pais em T1 (4.º ano), alunos em T2 (5.º ano) e alunos e pais em T3 (6.º ano). Os alunos preencheram a Escala de Expectativa-Valor (Peixoto et al., 2023) e realizaram dois testes de matemática (o primeiro focado no currículo apropriado para o ano escolar e o segundo na fluência aritmética). Os pais responderam a uma escala de práticas parentais no primeiro e terceiro momento de recolha de dados do projeto. Os dados são analisados através de modelação por equações estruturais para testar os efeitos das práticas parentais (T1) no desempenho a matemática e na motivação (T2), bem como os efeitos do desempenho a matemática e da motivação (T2) nas práticas parentais (T3).

15H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 247 • T1.4

Saúde Mental, Estigma e Inclusão Social

- ## An overall analysis of an exploratory study on the asylum context in the city of Lisbon

Briozzo, E. - Ispa e APPsyCI, Vargas-Moniz, M. J. - Ispa e APPsyCI, Ornelas, J. - Ispa e APPsyCI

RESUMO: FCT_2020.08419.BD Applied Psychology Research Center Capability and Inclusion (APPsyCI-FCT/UIDB/05299/2020) Ispa-Instituto Universitário, Rua Jardim do Tabaco 34, 1149-041 Lisboa, Portugal. This contribution presents the key findings of three studies conducted within a PhD project. The first study is a case study from Lisbon, utilizing multimedia data, which highlights disparities and structural issues within the asylum system through the lens of the pandemic experience. The second study is a scoping review of 41 articles published between 2011 and 2022, emphasizing the need for a deeper understanding of how social connections influence refugees' resettlement experiences and their political significance. The third study analyzes the role of Portuguese Civil Society Actors (CSA) in facilitating refugees' entry into the labor market, drawing on two years of fieldwork and interviews with social workers. Guided by the empowerment framework, this research explores the challenges CSA face in promoting refugees' job rights, their practices, and the role of the corporate sector. By examining the rationales and insights emerging from these three studies, this contribution aims to provide a comprehensive, critical, and multi-level understanding of the Portuguese asylum context.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Da segregação à inclusão: uma revisão sistemática da literatura dos fatores que impedem e avançam a desinstitucionalização em saúde mental

Luís Sá-Fernandes (APPsyCI - ISPA - Instituto Universitário), José H. Ornelas (APPsyCI - ISPA - Instituto Universitário), Maria João Vargas-Moniz (APPsyCI - ISPA - Instituto Universitário)

RESUMO: A desinstitucionalização, é definida como a transição da situação de institucionalização para a comunidade, exige o desenvolvimento de políticas e serviços de apoio comunitário que garantam os plenos direitos e cidadania para as pessoas que lhe sobreviveram. A passagem das instituições totais para a comunidade tem significado a transição para instituições de menor dimensão, onde a segregação e a exclusão social tendem a persistir. O domínio da institucionalização continua a considerar-se uma prioridade global a ultrapassar. Em Portugal, 500 pessoas ainda permanecem institucionalizadas em Hospitais Psiquiátricos. Estima-se que este número seja largamente superior, se contabilizadas as pessoas institucionalizadas em estruturas particulares. Este estudo tem como objetivo perceber os fatores que têm impedido ou impulsionado os processos de desinstitucionalização. Neste seguimento, realizámos uma revisão sistemática da literatura, seguindo a metodologia de Joanna Briggs Institute e a extensão PRISMA para revisões deste âmbito. Adotámos um enquadramento de mudança de sistema para delimitar as barreiras e os facilitadores identificados. Quatro bases de dados eletrónicas foram pesquisadas sistematicamente entre janeiro e março de 2024. Um total de 57 estudos foram incluídos e os resultados analisados tematicamente. Os fatores identificados que impedem a desinstitucionalização incluem, a exclusividade do modelo médico, a discriminação social, insuficientes serviços comunitários, a transinstitucionalização, a falta de apoio à inclusão comunitária, a maioria dos fundos atribuídos à institucionalização, incentivos económicos à institucionalização, políticas institucionais, governação ineficiente, controlo profissional e defesa de direitos limitada. Os facilitadores identificados incluem um modelo para a inclusão comunitária, uma sociedade inclusiva, alternativas de base comunitária, habitação independente, apoio orientado para o contexto, alocação de fundos para o sistema comunitário, estratégia de baixo custo, políticas favoráveis, reforma de políticas, participação nos serviços e defesa do utilizador. Os resultados permitem definir um modelo baseado nos direitos humanos para informar os processos de desinstitucionalização em direção à inclusão comunitária.

- ## "E da dúvida fez-se luz!": O papel dos comportamentos ambiguamente animalescos e dos rótulos na desumanização da doença mental

Ana Cristina Carvalho Martins; APPsyCI, Ispa – Instituto Universitário, Diogo Carvalho da Silva; Ispa – Instituto Universitário

RESUMO: Este trabalho versa sobre o estigma da doença mental (DM), especificamente, da depressão e da esquizofrenia, recorrendo a cenários incluindo comportamentos ambiguamente animalescos. Os cenários com ambiguidade comportamental têm sido utilizados na investigação acerca dos estereótipos sociais, sugerindo que a informação ambígua tende a ser interpretada no sentido do estereótipo. Contudo, apesar de já aplicados ao estigma da DM, incidiram, apenas, sobre a perturbação bipolar, circunscreveram-se à dimensão hostilidade e nunca avaliaram o impacto do número dos comportamentos ambíguos. Foi elaborado um cenário inspirado no parágrafo Donald (Srull & Wyer, 1979), contendo comportamentos ambiguamente animalescos selecionados de um pré-teste (n=50). O 1º estudo (n=156) assentou num design de 3 (rótulo: depressão x esquizofrenia x sem rótulo) x 2 (nº de comportamentos: 2 x 4 comportamentos) e avaliou a atribuição de humanidade. Verificou-se uma menor desumanização dos alvos com esquizofrenia e com menos comportamentos animalescos. O 2º estudo (n=195) procurou a replicação destes resultados, agora com a introdução de uma condição de zero comportamentos animalescos (0 vs. 2 vs. 4), uma medida de distância social e, outra, de violação das expectativas. Os resultados convergiram com os anteriores, evidenciando uma menor discriminação do alvo com esquizofrenia, tanto ao nível da atribuição de humanidade como da intenção de distância social, efeito classificado por uma interação com o número de comportamentos animalescos, sugerindo uma menor sensibilidade da discriminação do alvo com esquizofrenia a este fator por contraposição ao alvo sem rótulo. A violação de expectativas, afetada tanto pelo rótulo como pelo número de comportamentos, apresentou-se clarificadora dos resultados obtidos. A discussão é feita em torno do papel da informação contra estereotípica e do efeito amortecedor dos rótulos de DM no contexto da ambiguidade comportamental. Discute-se, ainda, os cuidados metodológicos a ter no uso de cenários com comportamentos ambíguos.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Intervenções Comunitárias Empoderadoras para a Inclusão na Saúde Mental Comunitária

Maria Fátima Jorge-Monteiro (APPsyCI- Ispa)

RESUMO: Objetivo: descrição de projeto de investigação-ação para o desenvolvimento sustentável da saúde mental das pessoas com experiências pessoais de saúde mental adversas através da co-criação de parcerias de intervenção que promovem a inclusão comunitária, o suporte de pares e a liderança. Fundamentação: revisão de literatura focada num modelo teórico de restauração e conservação dos recursos pessoais e comunitários com base em resultados de investigação prévios. A intervenção envolve estratégias de capacitação contra a discriminação, a violência interpessoal e a inacessibilidade aos recursos comunitários de saúde mental empoderadores e promotores do bem-estar social e mental dos mais vulneráveis (ex. as pessoas diagnosticadas com doença mental…). Metodologia: apresentação do desenho de investigação/avaliação da intervenção através do recurso a métodos mistos de recolha e análise de dados transversais e longitudinais. Resultado esperado: pretende-se que o projeto de investigação-ação alcance o fortalecimento do bem-estar social e mental das pessoas com experiências pessoais adversas de saúde mental. Discussão dos resultados esperados baseados em investigação preliminar publicada.

- ## Personality Inferences from Faces of Mentally Ill Individuals: How Bottom-Up Processes Limit Top-Down Biases in Facial Perception

Diogo Carvalho da Silva (ISPA – Instituto Universitário), Teresa Garcia-Marques (WJCR, ISPA – Instituto Universitário)

RESUMO: We investigate how mental illness (MI) labels influence personality inferences from faces and whether these effects interact with bottom-up face processing. Across three experiments, participants evaluated neutral healthy faces paired with MI labels (Experiment 1; N = 75) or specific labels like depression or schizophrenia (Experiments 2 and 3; N = 74 and N = 84). Judgments focused on competence/warmth and dominance/trustworthiness. Results reveal that perceived fit between facial features and MI labels shifted personality judgments. Stereotypes linked to MI and schizophrenia reduced perceived competence, warmth, and trustworthiness, with limited impact on dominance. However, depressive targets deviated from the general MI stereotype, reflecting distinct perceptions unrelated to perceived disorder typicality. These findings highlight that MI stereotypes bias face perception but vary across disorders, with depression processed differently than schizophrenia. This demonstrates the nuanced interaction of top-down stereotypes and bottom-up face cues in shaping perceptions of individuals with MI.

- ## Well-being, Mental Health, and Civic Engagement: What Is the Relationship?

Catarina Rivero , APSSYCI-ISPA; CAPP, ISCSP - ULisvoa, Maria João Vargas Moniz, APPSYCI- ISPA, Sónia P. Gonçalves; CAPP, ISCSP - ULisboa

RESUMO: The well-being and mental health of students in Higher Education Institutions have received increasing attention due to concerning trends. Simultaneously, discussions about the civic engagement of young people highlight shifts in both form and intensity. Do students participate less, or do they engage differently? How does civic participation impact young people's well-being and mental health? What role does the university play in this dynamic? The concept of the Third Mission emerges as a challenge, emphasizing the connection between universities and society. It extends beyond knowledge transmission to students—who will later transfer it to society—by fostering bridges that generate new solutions, promote critical thinking, and enhance civic engagement and democratic competencies among students and professionals. Strengthening democracy at the community level may not only benefit society but also contribute positively to students' sense of purpose, well-being, and mental health. This study examines the relationship between civic participation, well-being, and mental health through a Systematic Literature Review (SLR) within the context of Higher Education Institutions. Studies were selected and coded following PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) guidelines across four databases: Web of Science, Scopus, PsycInfo, and ERIC. Only empirical studies were considered, excluding gray literature. The study also highlights key findings and proposes directions for future research.

28 maio • Quarta-Feira

15H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 248 • T1.5

Saúde Mental e Desafios da Parentalidade

- ### Stress parental na primeira infância: Uma revisão sistemática da literatura

Dora d'Orsi (William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal), Carolina Garraio (Centro de Psicologia e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal), Manuela Veríssimo (William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal), Marisa Matias (Centro de Psicologia e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal), Eva Diniz (William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal)

RESUMO: A chegada de um bebé e os primeiros anos de vida da criança constituem um período crucial para os pais, frequentemente associado a um aumento do stress parental, com repercussões tanto no seu bem-estar como no desenvolvimento infantil. Com base em modelos de stress parental, este estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de sintetizar as evidências sobre os determinantes pessoais, relacionais, contextuais e culturais do stress parental nos primeiros três anos de vida da criança. Seguindo as diretrizes PRISMA, foi realizada uma pesquisa de estudos publicados na última década que analisaram a associação entre pelo menos um determinante e o stress parental. No total, foram incluídos 87 estudos quantitativos na revisão sistemática. Os resultados indicam que 75% dos estudos foram conduzidos em países do Norte da Europa e nos EUA, 64% utilizaram um desenho longitudinal e 87% basearam-se em autorrelato. Os determinantes do stress parental organizam-se em quatro dimensões principais: (1) factores pessoais (e.g., saúde mental, características sociodemográficas, história de vida, experiência da gravidez e do parto); (2) factores relacionais (e.g., qualidade da coparentalidade, interação pais-filho, efeitos cruzados); (3) factores contextuais da família (e.g., número de filhos, suporte social, condições laborais); e (4) factores culturais (e.g., medidas de licença parental, crenças sobre papéis de género). Apesar do volume considerável de investigação nesta área, observa-se uma escassez de estudos que incluam a figura paterna. Estes achados contribuem para a definição de estratégias eficazes de apoio às famílias nos primeiros anos da parentalidade.

- ### The mediating role of perfectionism in parental involvement and young athletes' performance

Marco Pereira (CIPsi – Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho), Catarina Morias (CEDH- Universidade Católica Portuguesa, Faculty of Education and Psychology, Research Centre for Human Development, Portugal), Rui Gomes (CIPsi – Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

RESUMO: This study explored the relationship between perceived parental involvement, perfectionist dispositional-like traits (striving for perfection; negative reactions to imperfection), and sports performance. Specifically, it examined whether perfectionism mediates the relationship between parental involvement and sports performance. Data were collected on perceived parental involvement, perfectionism in sports, and sports performance using both subjective and objective measures. The sample included 299 young male football athletes (from 15 teams across 8 clubs), all competing in U15 to U19 national championships. Path analysis revealed several findings, namely that (a) athletes who perceived higher parental involvement exhibited greater striving for perfection and reported higher levels of perceived individual and collective sports performance; (b) striving for perfection positively predicted both perceived collective sports performance and objective performance; (c) negative reactions to imperfection negatively predict objective performance; (d) striving for perfection positively mediated the relationship between perceived parental involvement and performance (both perceived individual and collective performance as well as objective sports performance). These findings underline the complex role parental behaviors, especially as perceived by young athletes, have in shaping athletic development and performance, and also highlight both the positive and potential negative effects of parental involvement, stressing the importance of providing parents with guidance on fostering a supportive sports environment.

28 maio • Quarta-Feira

- ## The Portuguese version of the Prenatal Parental Reflective Functioning Questionnaire: A psychometric study with expectant mothers

Matilde Sousa, Cláudia Sousa, Diogo Lamela, Raquel Costa, Tiago Miguel Pinto & Inês Jongenele, Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal, Insight - Piaget Research Center for Ecological Human Development - Piaget Institute, Portugal

RESUMO: The prenatal version of Parental Reflective Functioning Questionnaire (P-PRFQ) is one of the few self-reported measures available to assess prenatal parental reflective functioning (PRF). Evidence on its psychometric properties can contribute to improve the assessment of PRF in expectant mothers during the prenatal period. Aim: analyze the psychometric properties of the P-PRFQ Portuguese version in expectant mothers, including the (1) factor structure and measurement invariance, (2) reliability, (3) criterion validity through (3.1) known groups and (3.2) convergent validity, and (4) predictive validity. Methods: The P-PRFQ was completed by 389 expectant mothers at the third trimester of pregnancy. Participants also completed self-reported questionnaires on sociodemographic, obstetric, fetal, mental health-related characteristics, romantic attachment, depressive and anxiety symptoms. Mother-infant bonding difficulties and PRF at 2 months postpartum was also assessed (subsample with longitudinal data; n =163). Results: Results supported a three-factor model: opacity of mental states, reflecting on the fetus-child, and dynamic nature of the mental states. Measurement invariance was found according to sociodemographic, obstetric, fetal, mental health-related characteristics. Cronbach's alpha and McDonald's omega coefficients for the P-PRFQ total score were .66. Known-group validity was established according to differences in sociodemographic, obstetric, and mental health-related characteristics. Convergent validity was found with romantic attachment-related anxiety, depressive and anxiety symptoms, and potentially traumatic lifetime events. Higher P-PRFQ scores predicted less mother-infant bonding difficulties and higher PRF at 2 months postpartum. Conclusion: P-PRFQ is a self-reported measure that can be used in clinical settings to assess prenatal PRF and identify PRF difficulties in expectant mothers.

- ## Burnout Parental e Ideação de Escape: Dimensões Socioculturais e Individuais como Fatores Moderadores desta Relação

Rita Silva (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), Marisa Matias (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: Estudos longitudinais e qualitativos evidenciaram a ideação de escape (IE) como sendo uma consequência, particularmente gravosa, do burnout parental (BP). No entanto, esta consequência tem sido pouco explorada na literatura existente. Neste estudo pretende-se assim investigar os mecanismos subjacentes a esta relação explorando fatores sociais e individuais que poderão levar pais em situação de burnout parental a experienciarem ideação de escape. Dimensões socioculturais como crenças na parentalidade intensiva, experienciar pressão social no desempenho do papel parental bem como dimensões individuais como arrependimento parental e perfeccionismo serão explorados enquanto dimensões moderadoras nesta relação. Através de um design transversal e com um questionário de autorrelato recolheram-se dados junto de 260 participantes (85 pais e 175 mães) com pelo menos um filho menor em coresidência. A amostra é ainda constituída maioritariamente por pessoas com escolaridade superior (57,3%), ativas no mercado de trabalho (91,5%) e com 1 ou 2 filhos (92,7%) a viver consigo. Análises preliminares revelam uma associação moderada entre burnout parental e ideação de escape, como esperado. As crenças de parentalidade intensiva não se relacionam com a ideação de escape, contudo as dimensões individuais de perfecionismo e arrependimento parental e a dimensão sociocultural de experienciar pressão social no desempenho do papel parental estão significativamente associadas com esta ideação. Análises de moderação e comparações de género serão ainda realizadas. Espera-se que estes resultados permitam aprofundar o conhecimento sobre esta consequência extrema de burnout parental, dadas as suas implicações para a saúde mental e bem-estar dos pais.

28 maio • Quarta-Feira

- Promover a saúde mental parental e infantil: Estudo de aceitabilidade, viabilidade e eficácia do Tuning in to Kids® em Portugal

Margarida Faria (Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, Portugal); Stephanie Alves (Universidade Lusófona, HEI-Lab: Laboratórios Digitais de Ambientes e Interacções Humanas, Portugal)

RESUMO: Os problemas de saúde mental (PSM) na infância são um problema de saúde pública relevante, em particular nas crianças em situação de vulnerabilidade social, em que apenas uma minoria recebe acompanhamento adequado. Tal justifica a necessidade de uma abordagem preventiva dos PSM. Programas parentais destinados a prevenir dificuldades de regulação emocional – um dos principais fatores que contribuem para a etiologia dos PSM – como o Tuning in to Kids® (TIK) podem ser uma forma eficiente de melhorar o acesso a cuidados de saúde mental no nosso país. O TIK é um programa manualizado (6 sessões semanais em grupo) desenvolvido na Austrália. Destina-se às mães e aos pais com filhos entre 3 e 12 anos e tem como objetivo promover práticas parentais de socialização emocional mais positivas, ajudando os pais a perceber melhor as emoções dos filhos e as suas próprias emoções e a encontrar estratégias para melhor responder às mesmas, enquanto promove uma maior conexão pais-filhos. O TIK tem demonstrado benefícios nas crianças (e.g., redução de problemas emocionais e comportamentais), nos pais (e.g., redução dos níveis de stress parental), bem como na relação pais-filhos (e.g., redução de práticas parentais negativas), em amostras comunitárias e clínicas e em vários países. Este projeto pretende adaptar, implementar e avaliar a aceitabilidade, viabilidade, e eficácia do TIK em Portugal, contemplando três fases: 1) estudo compreensivo a nível nacional para avaliar a aceitabilidade e preferências dos pais em relação a programas focados nas emoções (recolha de dados em curso); 2) estudo piloto para avaliar a aceitabilidade e viabilidade do TIK em pais com filhos entre 3-6 anos; e 3) ensaio clínico randomizado (RCT) para avaliar a eficácia do TIK em resultados das crianças, dos pais e da relação pais-filhos. Será feita uma apresentação detalhada do projeto, bem como dos resultados da Fase 1.

15H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 249 • S1.1

Desafios e Estratégias de Adaptação de Minorias Sexuais e Relacionais Face ao Estigma

- Desafios e Estratégias de Adaptação de Minorias Sexuais e Relacionais Face ao Estigma

David L. Rodrigues (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal)

RESUMO: Este simpósio tem como objetivo apresentar estudos recentes que exploram os desafios enfrentados por pessoas pertencentes a minorias sexuais e relacionais, as estratégias de adaptação que utilizam e os seus impactos na saúde e bem-estar. A Comunicação 1 introduz o projeto PrEParing4Health, que pretende investigar barreiras e facilitadores da adesão à PrEP entre homens que têm sexo com homens, analisando o papel do foco regulatório na satisfação sexual e na perceção de estigma. A Comunicação 2 examina a relação temporal entre stress minoritário, identificação comunitária e saúde mental em pessoas lésbicas e gays. A Comunicação 3 apresenta os resultados de um estudo com pessoas bissexuais em Portugal, destacando um regime de (in)visibilidade e a complexidade das suas dinâmicas relacionais. A Comunicação 4 foca-se na desumanização social de pessoas identificadas como assexuais em função da sua atividade sexuais e orientação romântica. Por fim, a Comunicação 5 analisa relacionamentos não monogâmicos consensuais e evidencia o papel protetor do suporte social na qualidade relacional e no bem-estar, especialmente face ao estigma internalizado. Os estudos apresentados neste simpósio contribuem para o avanço do conhecimento sobre os efeitos do estigma e da exclusão social, ao mesmo tempo que realçam fatores de resiliência e adaptação em diferentes contextos de diversidade sexual e relacional.

28 maio • Quarta-Feira

- ## A Desumanização de Indivíduos do Espectro da Assexualidade: O Papel da Atração Sexual e Romântica

A. Catarina Carvalho (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal), David L. Rodrigues (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal)

RESUMO: Pessoas pertencentes a minorias sexuais (por exemplo, pessoas LGBTQ+) e de género (por exemplo, pessoas não binárias) são socialmente estigmatizadas. Sendo um grupo minoritário, as pessoas do espectro da assexualidade (a-spec), um espectro que abrange indivíduos que experienciam pouca ou nenhuma atração sexual, também estão em risco de serem estigmatizadas. No entanto, a investigação sobre a desumanização de indivíduos a-spec é escassa. Este estudo pretende examinar se indivíduos a-spec são percecionados como tendo menos emoções humanas em comparação com indivíduos alossexuais, os quais experienciam atração sexual. Ao longo de dois estudos experimentais (N combinado = 498), os participantes foram aleatoriamente expostos a descrições de casais assexuais e alossexuais que diferiam quanto ao seu envolvimento em atividade sexual (Estudo 1) e quanto à sua experiência de atração romântica (ou seja, casais arromânticos vs. românticos; Estudo 2). Foi pedido aos participantes que atribuíssem emoções negativas (por exemplo, medo, remorso) e positivas (por exemplo, amor, admiração) a cada casal. No Estudo 1, os participantes atribuíram emoções de forma semelhante aos casais a-spec, independentemente de estarem envolvidos em atividade sexual, e atribuíram mais emoções negativas e menos emoções positivas a ambos os casais a-spec em comparação com o casal alossexual. No Estudo 2, os participantes atribuíram mais emoções negativas (e menos emoções positivas) ao casal a-spec arromântico em comparação com o casal a-spec romântico e o casal alossexual. Não foram encontradas diferenças entre os casais a-spec. Os resultados sugerem que indivíduos a-spec em relações, especialmente aqueles que se afastam da norma romântica esperada, são alvos de desumanização baseada em emoções. Este estudo contribui para uma melhor compreensão da estigmatização da comunidade a-spec, destacando subgrupos que podem estar mais vulneráveis a esse processo.

- ## Negatividade Internalizada e Perceção de Apoio Social em Pessoas em Relações Não-Monogâmicas Consensuais

David L. Rodrigues (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal), Thomas R. Brooks (New Mexico Highlands University, USA), Rhonda N. Balzarini (Texas State University, USA; The Kinsey Institute; USA), Amy C. Moors (Chapman University, USA)

RESUMO: O afastamento da monogamia é socialmente desencorajado e frequentemente alvo de julgamentos negativos, sendo que a estigmatização tem consequências na forma como as pessoas em relações não monogâmicas consensuais (CNM) estabelecem relações, nomeadamente românticas. No entanto, o suporte social parece ser um fator importante associado ao aumento do bem-estar e da qualidade relacional. Os resultados do nosso estudo (N = 439 pessoas em relações CNM) mostraram que participantes com maior negatividade internalizada reportaram menor compromisso na relação primária, menor revelação social do acordo relacional, bem como menor aceitação e maior secretismo nas relações primária e secundária. Pelo contrário, maior perceção de suporte social associou-se a maior compromisso na relação primária, menor revelação para pessoas do círculo social alargado e maior aceitação das relações primária e secundária entre participantes com maior negatividade internalizada. A perceção de maior suporte social associou-se também a maior revelação para pessoas do círculo social próximo, bem como a maior aceitação e menor secretismo das relações primária e secundária entre participantes com menor negatividade internalizada. Estes resultados demonstram que relações inseridas em contextos sociais de suporte podem atuar como fator protetor, mesmo para pessoas com maior negatividade internalizada. Assim, para pessoas em relações CNM, fomentar uma rede social positiva e de apoio parece aumentar os resultados positivos tanto a nível pessoal como relacional.

- ## PrEParing4Health: Compreendendo a adesão à PrEP na comunidade de HSH em Portugal

Guilherme Pinheiro (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal), Carla Moleiro (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal), David L. Rodrigues (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal)

RESUMO: Em 2022, foram diagnosticados 1,3 milhões de indivíduos com VIH, tornando-se imperativo atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3.3) de erradicar a SIDA e outras infeções. A profilaxia pré-exposição (PrEP) constitui um método de proteção eficaz para prevenir a infeção por VIH. Contudo, as taxas de adesão encontram-se aquém do projetado pela UNAIDS, mesmo entre grupos-chave da população, como entre homens que têm sexo com homens (HSH).

28 maio • Quarta-Feira

Portugal, um país com uma das maiores taxas de novas infeções na Europa Ocidental, também apresenta uma baixa taxa de adesão à PrEP, necessitando de mais investigação sobre o tema. O projeto PrEParing4Health, através de uma abordagem mista, visa fomentar a criação de políticas públicas empiricamente fundamentadas, compreendendo os facilitadores e as barreiras identificados pela comunidade HSH num continuum de adesão à PrEP. O projeto explora ainda o papel do uso de PrEP na satisfação sexual e perceção de estigma face à PrEP e VIH. O primeiro estudo, uma revisão de revisões, pretende organizar a literatura em termos dos facilitadores e barreiras identificados num continuum de adesão (cl2.20240064). O segundo estudo, qualitativo, visa compreender junto de HSH residentes em Portugal (i.e., utilizadores e não utilizadores de PrEP) os facilitadores e barreiras identificados no contexto português. O terceiro estudo, recorrendo a uma abordagem quantitativa, visa compreender o papel do foco regulatório na relação entre a perceção de risco e a procura de prazer na adesão à PrEP. O quarto estudo visa analisar o papel do foco regulatório na satisfação sexual e perceção de estigma face à PrEP e VIH, bem como a forma como o método de proteção utilizado (e.g., utilização exclusiva de PrEP vs. exclusiva de preservativo) influencia essas relações. O projeto PrEParing4Health busca expandir o conhecimento científico sobre saúde sexual em Portugal, aprofundando a compreensão dos fatores que influenciam a PrEP ao longo de um continuum de adesão.

- ## Estudo Longitudinal das Estratégias de Coping Individual e Coletivo Contra o Stress Minoritário em Pessoas Lésbicas e Gays Jovens Adultas

Gustavo Aybar Camposano (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal), Carla Moleiro (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal), L. Rodrigues (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal)

RESUMO: As pessoas lésbicas e gays (LG) estão em risco de desenvolver problemas de saúde mental devido ao stress minoritário. Para proteger a sua saúde mental, muitas pessoas LG gerem a sua identidade sexual estigmatizada, aproximando-se ou afastando-se da comunidade LGBTQ+, através de estratégias de coping coletivas ou individuais. O presente estudo utilizou dados longitudinais (N = 403 jovens adultos LG) recolhidos ao longo de um ano para examinar se a associação temporal entre o stress minoritário e a saúde mental era mediada pela identificação com a comunidade LGBTQ+ e pelo apoio social (ou seja, estratégias de coping coletivas) e pela mobilidade individual (ou seja, estratégia de coping individual). Um modelo de mediação paralela multinível mostrou que a identificação com a comunidade LGBTQ+ (efeito intrapessoal) e a mobilidade individual (efeito interpessoal) foram mediadores significativos. No entanto, o apoio social não foi um mediador significativo. Especificamente, um maior stress minoritário entre pessoas LG aumentou a probabilidade de se identificarem com, ou se distanciarem da, comunidade LGBTQ+, o que, por sua vez, foi associado a uma melhoria na saúde mental. Contudo, a mediação da mobilidade individual tornou-se não significativa após controlar a perceção das pessoas LG sobre o baixo estatuto da comunidade LGBTQ+ como estável (ou seja, modificável) e legítimo (ou seja, justificável). O presente estudo contribui para clarificar como e em que condições as estratégias de coping coletivas e individuais podem proteger as pessoas LG dos efeitos adversos do stress minoritário.

- ## Binegatividade nas Relações Íntimas: Uma Análise Qualitativa das Experiências de Pessoas Bissexuais em Portugal

Mafalda Esteves (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal), Carla Moleiro (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal), Ana Cristina Santos (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal)

RESUMO: Nas últimas décadas, tem-se verificado um aumento significativo de pessoas que se identificam como bissexuais e outras identidades plurissexuais, refletindo mudanças nas perceções sobre identidade sexual e de género nas sociedades ocidentais. No entanto, no contexto da Europa do Sul, os desafios específicos enfrentados por esta população continuam subexplorados. Este estudo qualitativo, inserido no projeto de doutoramento em curso Sexualidades Invisíveis: Cidadania Íntima e Bem-Estar Psicossocial na Bissexualidade, enquadra-se no campo da psicologia das sexualidades e tem como objetivo compreender como as pessoas bissexuais em Portugal constroem e negociam a sua identidade, além de lidarem com o impacto da binegatividade nas relações íntimas. A investigação baseou-se em 16 entrevistas individuais semiestruturadas, analisadas através de uma abordagem temática abdutiva (Braun & Clarke, 2006; Tavory & Timmermans, 2014). Os resultados revelam a presença de um regime de (in) visibilidade e destacam a complexidade das dinâmicas relacionais dessa população. Além disso, permitem discutir implicações relevantes para a prática clínica, a intervenção comunitária e o desenvolvimento de políticas públicas.

28 maio • Quarta-Feira

15H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 250 • S1.2

Contributos para a compreensão e (re) humanização da infância: Um olhar sobre o idadismo, classismo e pobreza em crianças em idade escolar

- Contributos para a compreensão e (re)humanização da infância: Um olhar sobre o idadismo, classismo e pobreza em crianças em idade escolar

Sofia Guichard, Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Ricardo B. Rodrigues, CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Joana Cadima, Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: Em Portugal, as crianças crescem numa sociedade marcada pela pobreza e acentuadas desigualdades económicas e sociais, com consequências negativas para a sua saúde, educação e bem-estar. A resolução destes problemas sociais complexos exige que se considerem as perspetivas das crianças, no contexto de um paradigma que reconhece a importância da autonomia na infância e do combate a perspetivas idadistas e de desumanização da infância. Partindo desta premissa, o simpósio reúne quatro estudos que analisam a forma desumanizada como as crianças são percecionadas, e a forma como as crianças percebem, interpretam e experienciam, elas próprias, a pobreza e a discriminação. A primeira comunicação aborda o processo de desumanização da infância, enquanto categoria social, questionando se a visão adulta obscurece a compreensão do que significa ser-se criança e ser-se humano. A segunda comunicação documenta os resultados de um projeto de combate à pobreza infantil que mobiliza metodologias participativas. A terceira comunicação analisa, numa amostra representativa de crianças e adolescentes, a autocategorização e a discriminação segundo a classe social, e os seus impactos no bem-estar e nas expectativas face ao futuro. A quarta comunicação apresenta os resultados de uma intervenção colaborativa com professores nas perspetivas das crianças sobre as causas e soluções para a pobreza no 4º ano de escolaridade. O simpósio encerra com um comentário integrador que pretende identificar os contributos dos estudos para uma Psicologia Social do Desenvolvimento e da Educação sobre a perceção social da infância e na infância, na construção de sociedades mais justas e inclusivas.

- Investigação e participação das crianças na luta contra a pobreza: dados do projeto RESPUBLICA

Helena Carvalho (Centro de Psicologia da Universidade do Porto-CPUP, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto-FPCEUP); Lídia Pereira (FPCEUP); Catarina Gomes (FPCEUP); Sofia Guichard (CPUP, FPCEUP); Carolina Guedes (CPUP, FPCEUP); Joana Cadima (CPUP, FPCEUP); Paula Mena Matos (CPUP, FPCEUP)

RESUMO: Fazer do combate à pobreza um desígnio nacional (ENCP, 2021-2030). A Estratégia Nacional de Luta Contra a Pobreza destaca a importância do envolvimento da academia na produção de conhecimento que contribua para a formulação de políticas públicas eficazes na quebra dos ciclos de exclusão social e na redução de indicadores de pobreza. Esta comunicação enquadra-se no projecto RESPUBLICA – A investigação enquanto instrumento de direito público para enfrentar a adversidade e a pobreza infantil, cujo principal objetivo é produzir conhecimento sobre a pobreza infantil e contribuir para o desenvolvimento de sistemas de monitorização. O projeto mobiliza a participação de profissionais dos Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, e de famílias e crianças identificadas no Plano de Ação da Garantia para a Infância (2023) como estando em situação de vulnerabilidade. O envolvimento de crianças neste domínio, tópico central deste trabalho, implica desafios éticos e metodológicos que se consubstanciam no compromisso por criar espaços inclusivos de participação, de minimização de processos de revitimização e segregação e de observância do tokenismo e da maleficência. Esta comunicação tem por objetivos: (a) apresentar uma metodologia originalmente desenvolvida e discutir os processos decisórios implicados; bem como (b) apresentar os resultados da recolha de dados de 5 grupos focais (cerca de 30 crianças, 6-12 anos), com base na análise temática. Pretendeu-se desenvolver uma metodologia ampliadora de realidades invisibilizadas e de respeito pelas etapas desenvolvimentais, culturais e sociais das crianças.

28 maio • Quarta-Feira

O recurso a técnicas de dramatização, aliada ao envolvimento de mediadores com relações de confiança junto das comunidades, revelou-se essencial para a adaptação do guião à mundividência das crianças. Os resultados apontam para a importância da criação de espaços seguros para a expressão de experiências, promovendo a participação ativa na reflexão sobre a pobreza e na produção de indicadores centrados nas crianças que possam informar políticas públicas inclusivas.

- ## Posicionamento social e bem-estar na infância e adolescência: O papel da discriminação baseada na classe social

Leonor Pereira da Costa (1), Ana Rita Farias (1), Joana Cabral (1), Ricardo B. Rodrigues (2), Sílvia Luís (1), Vítor Hugo Silva (1,3), Afiliações: (1) Universidade Lusófona, HEI-Lab: Laboratórios Digitais de Ambientes e Interacções, Humanas, Portugal; (2) CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa; (3) Dinâmia'CET, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

RESUMO: Crianças e adolescentes de famílias economicamente desfavorecidas enfrentam maior vulnerabilidade a riscos sociais e de saúde devido à privação material e ao risco de exclusão. Contudo, as experiências de privação são moldadas pelo contexto e pelas normas sociais, sendo transversal a diferentes meios socioeconómicos. Assim, mais do que a posição social objetiva, a perceção da própria posição social pode intensificar sentimentos de discriminação e exclusão, comprometendo o bem-estar e as expectativas face ao futuro. Este estudo examina a relação entre o auto-posicionamento segundo a classe social, a discriminação com base na classe social e a sua frequência, bem como o impacto no bem-estar e nas expectativas face ao futuro. Foi recolhida uma amostra representativa de crianças e adolescentes residentes em Portugal (n = 2580 crianças), com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos (M = 12.60, DP = 1.69), sendo 48.6% do sexo feminino. Os participantes foram selecionados em escolas públicas (89.9%) e privadas (10.1%). Para garantir maior representatividade da amostra, os dados foram ponderados por tipologia de ensino, região NUTS II e idade. Os resultados de um modelo de mediação em cadeia indicam que um auto-posicionamento inferior na classe social associa-se a um aumento das experiências de discriminação económica e maior frequência percebida de discriminação. Essas experiências, por sua vez, reduzem o bem-estar, contribuindo para expectativas face ao futuro mais negativas. O efeito total do auto-posicionamento na classe social sobre as expectativas futuras foi significativo (b =0.235, p < .001), com efeitos indiretos através das experiências da discriminação e bem-estar (b = 0.09, IC 95% [0.0758, 0.1093]). Estes resultados serão discutidos considerando as implicações do auto-posicionamento social e da perceção de discriminação para a perpetuação das desigualdades, bem como possíveis estratégias para mitigar o seu impacto no bem-estar e nas expectativas futuras das crianças e adolescentes.

- ## Contributos para a compreensão e (re)humanização da infância: Um olhar sobre o idadismo, classismo e pobreza em crianças em idade escolar - Comentário

Ricardo B. Rodrigues (CIS-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: Comentário.

- ## Infância e Humanidade: Uma investigação experimental da desumanização de crianças por adultos

Sara Hagá (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, CICPSI); João O. Santos (ISPA)

RESUMO: Muitos atributos que associamos distintivamente ao ser humano – como a racionalidade, a linguagem e a moralidade – desenvolvem-se substancialmente ao longo da vida. Poderá isto implicar que consideremos as crianças como sendo menos humanas do que os adultos? No Estudo 1, um teste de associação implícita (IAT) revelou que participantes adultos classificaram mais rapidamente fotografias de adultos vs. crianças e palavras relacionadas com pessoas vs. animais quando adulto e pessoa correspondiam à mesma tecla de resposta, comparado com quando criança e pessoa correspondiam à mesma tecla. No Estudo 2, participantes adultos emparelharam menos palavras (disponíveis de uma lista) relacionadas com seres humanos com fotografias de crianças do que com fotografias de adultos. No Estudo 3, participantes adultos avaliaram de forma explícita crianças como seres aparentemente menos evoluídos e mais semelhantes a animais do que adultos. Estes resultados são particularmente interessantes considerando que, ao contrário de outros grupos desumanizados, as crianças são uma categoria social geralmente apreciada, que os adultos desejam proteger e não magoar. Discutiremos algumas implicações destes resultados para as crianças e para outras categorias sociais, bem como algumas objeções que têm sido levantadas aos estudos apresentados nesta comunicação.

28 maio • Quarta-Feira

Subjacente a algumas destas objeções encontra-se a ideia de que as crianças são biologicamente humanas, mas não completamente humanas do ponto de vista psicológico. Argumentaremos que, tal como os fenómenos de desumanização frequentemente refletem pontos de vista etnocêntricos ou egocêntricos, o nosso ponto de vista adultocêntrico enviesa a nossa conceptualização do que é ser-se humano, levando a uma confusão entre o facto de que as crianças (ainda) não são adultos e a suposição de que (ainda) não são completamente humanas.

- Refletir sobre as causas e as soluções para a pobreza: Resultados de uma intervenção colaborativa no 4º ano de escolaridade.

Sofia Guichard, Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Gil Nata, Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; Universidade do Alto Douro e Trás-os-Montes, Joana Cadima, Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: O ensino básico pode representar um período crítico para envolver as crianças em conversas sobre questões sociais como a pobreza (Bennett & Sani, 2004). No entanto, há pouca evidência sobre a eficácia das intervenções que incentivam as crianças a refletir sobre a pobreza (Mistry et al., 2016; Nenadal & Mistry, 2018). O presente estudo quasi-experimental pretende examinar os resultados de uma intervenção em sala de aula nas perspetivas das crianças de 4º ano de escolaridade em relação às causas e às soluções para a pobreza. Participaram 248 crianças (Midade = 9.54; DP = 0.41) – 14 turmas – das quais 62 – 4 turmas – foram envolvidas numa intervenção sobre a pobreza. A intervenção foi realizada ao longo de um período escolar, com aulas quinzenais de 90 minutos, seguindo uma abordagem baseada na metodologia inquiry-based (Mistry et al., 2016), integrada no currículo e desenvolvida de forma colaborativa em cada turma, em três fases: (a) situação-estímulo; (b) investigação pelas crianças com orientação; e (c) partilha ou ação local. As perspetivas das crianças sobre as causas e as soluções para a pobreza foram avaliadas antes e depois da intervenção em entrevistas individuais com recurso a uma situação estímulo sobre uma criança em situação de pobreza. As respostas foram analisadas com recurso a análise temática (Braun & Clarke, 2006), através de uma avaliação cega à pertença aos grupos. Foi realizada uma ANOVA mista para testar os efeitos do tempo, grupo e tempo x grupo. Observou-se um efeito interativo entre tempo e grupo nas causas contextuais de pobreza mencionadas pelas crianças, $F(1, 222)=4.18$, $p=.04$, $\eta^2=.02$. O grupo de intervenção mencionou mais causas contextuais do que o grupo de controlo no final da intervenção. Não foram observadas diferenças significativas nas restantes causas e nas soluções oferecidas pelas crianças. Os resultados serão discutidos considerando as implicações para as práticas educativas.

15H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 252 • S1.3

Trabalho no contexto das transições tecnológica e ecológica: riscos emergentes e impactos na saúde

- Trabalho no contexto das transições tecnológica e ecológica: riscos emergentes e impactos na saúde

Liliana Cunha e Daniel Silva, Centro de Psicologia da Universidade do Porto; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: A análise dos efeitos das transformações tecnológicas na reconfiguração da experiência dos/as trabalhadores/as e na sua saúde tem pautado, desde 2017, a construção de um percurso de investigação científica em psicologia do trabalho, cujos resultados sustentam uma discussão multinível sobre (i) o lugar da atividade de trabalho no quadro das transições em curso - tecnológica, demográfica e ecológica; (ii) a expressão dos seus efeitos do ponto de vista dos riscos profissionais e impactos na saúde [1–4]; (iii) a forma como estas transições interagem com a segmentação do trabalho em função do género e da idade [5]; (iv) os limites e recursos que estas transições são suscetíveis de promover em prol de modelos de trabalho mais sustentáveis.

28 maio • Quarta-Feira

O presente simpósio visa ampliar esta discussão, tendo como mote algumas questões de partida: - de que forma estas transições colocam à prova o trabalho e o emprego? Que desigualdades são (re)produzidas, decorrentes de novas formas de segmentação do trabalho segundo o género e a idade? - em que medida estas transições desafiam a investigação em psicologia do trabalho, por exemplo, na análise da expressão diferenciada dos fatores psicossociais de risco (e.g., "subordinação tecnológica"; desvalorização da experiência)? - como pode a investigação contribuir para intervenções que se situem a uma outra escala de análise para além da empresa? O simpósio integrará comunicações que restituem investigações conduzidas em diferentes setores de atividade, que partilham o objetivo de análise dos impactos destas transições na reconfiguração dos modos de construção da experiência, e no desenvolvimento de percursos profissionais em saúde e segurança. Neste sentido, o simpósio procura contribuir para dois eixos de investigação-ação: (i) o debate sobre as metodologias de investigação em psicologia do trabalho e das organizações, considerando que as transições acentuam certas opções e categorias de análise, diluindo outras; e (ii) a análise conjunta destas transições, contrariando a tendência de estas serem estudadas de forma isolada [6], correndo o risco também de as recomendações políticas daí decorrentes variarem consoante a transição em causa. [1] Cunha, L., Barros, C., Baylina, P., & Silva, D. (2021). Work intensification in road transport industry: an approach to new working scenarios with automated vehicles. Work, 69(3), 847-857. https://doi.org/10.3233/WOR-213517
[2] Cunha, L., Silva, D., & Macedo, M. (2024). Different sh

- ## Como a atividade de trabalho faz debate sobre as categorias da aceitabilidade tecnológica? O ponto de vista de motoristas sobre o futuro do trabalho com a automatização da condução

Daniel Silva e Liliana Cunha, Centro de Psicologia da Universidade do Porto; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: O transporte rodoviário vive hoje uma transição com a automatização da condução, na prossecução de um paradigma de "mobilidade do futuro". A perspetiva de entrada em circulação dos veículos automatizados (VA) tem sido explorada, maioritariamente, tendo por referência a aceitabilidade pública, em estimativas sobre a facilidade de uso e utilidade percebidas. Em Portugal, uma análise conduzida no âmbito do projeto "Autodriving" permitiu traçar um primeiro "prognóstico de uso" dos VA, identificando fatores que podem influenciar a sua aceitação/rejeição. Mas importa ter presente que estas análises são exercícios probabilísticos, em que cada pessoa pesa os benefícios e os riscos que a tecnologia poderá introduzir, mas sem que exista uma ancoragem num contexto sócio-organizacional específico de uso dos VA. Ora, a nossa investigação prosseguiu com uma abordagem qualitativa na exploração do ponto de vista de um grupo de motoristas (n = 10) do transporte público urbano de passageiros relativamente à atividade futura com VA [1]. Através de três sessões dialógicas e reflexivas (duração média ≈ 90min), os motoristas evidenciam como a sua experiência de trabalho convoca para este debate dimensões que estão para lá da projeção sobre a utilidade, facilidade de uso, ou da configuração tecnológica dos VA. Convergindo nas expetativas de melhoria da segurança rodoviária, os motoristas dão a ver a natureza situada da sua aceitação relativamente aos VA, destacando que a concretização dos desígnios de uma "mobilidade do futuro" (eficiente, sustentável) apela a um olhar atento sobre as condições de trabalho e de emprego dos motoristas. Os resultados revelam igualmente o carácter integrador da experiência profissional, uma vez que, perante uma transição que promete reconfigurar as condições técnico-organizacionais, liga os modos atuais de fazer o trabalho a uma possível situação futura com VA. [1] Silva, D. (2024). "Entre mim e a máquina": o papel da experiência profissional em contextos em mudança pela automação e os seus contributos para pensar o futuro do trabalho [Tese Doutoramento, FPCEUP]. Repositório da UP. https://hdl.handle.net/10216/158697

- ## O ponto de vista da psicologia do trabalho na vanguarda da transformação digital e ecológica: implicações para a investigação, intervenção, e políticas públicas

Liliana Cunha, Centro de Psicologia da Universidade do Porto; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: A proposta desta comunicação sustenta-se na construção de um percurso de investigação em psicologia do trabalho, sobre novas formas de organização do trabalho instigadas pela transformação tecnológica e ecológica, a sua interação com as dimensões género e idade, e a exploração social de como os seus impactos diferenciados na saúde são (re) conhecidos.

28 maio • Quarta-Feira

Com base em diferentes projetos de investigação, em setores considerados tradicionais e ancorados em territórios específicos, como é o caso das indústrias da cortiça e têxtil (Projeto CORK-In e Projeto OPERATOR), mas também num setor identificado como paradigmático no domínio da Indústria 4.0 (I4.0), como é o caso do setor automóvel (Projetos OPERATOR; Autodriving; TRAIN), procurar-se-á situar os seus principais contributos científicos, do ponto de vista epistémico e político. Entre eles, destaca-se: uma conceção de trabalhador/a desancorado/a destes processos de transição, e neutro do ponto de vista das dimensões género, idade, experiência e estatuto de emprego; uma conceção de "aceitabilidade" destas transições como objetivo último, pressupondo a adaptação à (nova) realidade do trabalho, independentemente dos seus constrangimentos e recursos; uma conceção restrita da saúde, ignorando os seus efeitos mais "discretos"; uma conceção destas transições circunscrita à empresa, não tendo em conta a dinâmica dos territórios em que têm lugar (Cunha & Lacomblez, 2024). Com base em exemplos concretos que consubstanciam estas asserções, serão discutidas implicações para a continuidade da investigação, para a intervenção em contexto real de trabalho, e para a ação pública nesta matéria.

- ## Saúde, Idade e Trabalho do Futuro: Desafios e Transformações Emergentes

Sara Ramos, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; DINÂMIA'CET-Iscte - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (ECSH)

RESUMO: Académicos, profissionais e decisores políticos reconhecem amplamente que várias megatendências estão a transformar o mundo do trabalho atual e a moldar o futuro do trabalho. Entre elas destacam-se as alterações demográficas (envelhecimento da população, fluxos migratórios), os avanços tecnológicos (automação, inteligência artificial, robótica), as alterações climáticas e a transição para uma economia verde – forças que influenciam o trabalho a múltiplos níveis: o mercado de trabalho (dinâmicas de emprego e desemprego, escassez de mão de obra, composição da população ativa), as organizações (descarbonização, novas competências, novas formas de trabalho), os postos de trabalho (extinção e surgimento de novas profissões, interfaces tecnológicos) e as condições de trabalho (digitalização, regimes de trabalho flexíveis, riscos emergentes, impactos para os trabalhadores). Nesta comunicação serão debatidos os contributos de investigações recentes, procurando situar a complexidade da relação entre saúde, idade e trabalho no quadro destas transformações e dos desafios colocados pelo futuro do trabalho.

- ## Género, Trabalho e Indústria 4.0: Um olhar a partir da Psicologia do Trabalho

Sarah Maggioli e Liliana Cunha; Centro de Psicologia da Universidade do Porto; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: O uso da tecnologia requer um processo de apropriação, que é moldado pela estrutura sociotécnica que a circunscreve [1]. Tal significa que as mudanças induzidas pelas tecnologias da I4.0 interagem com diferentes fatores de segmentação do mercado de trabalho, como o género, a idade ou a distribuição territorial do emprego [2], e que estas dimensões são fundamentais para compreender e agir sobre os impactos da saúde que dessas mudanças resultam [3]. Assumindo este ponto de partida, foi desenvolvido um projeto de doutoramento que permitisse explorar as mudanças instigadas pela introdução de tecnologia I4.0, numa perspetiva de género, (i) na organização de trabalho, (ii) nas atividades de trabalho, e (iii) na saúde dos/as trabalhadores/as. O desafio que se coloca é o de dar visibilidade aos riscos potenciados pela introdução tecnológica, através de uma abordagem participativa, humano-centrada e alicerçada na atividade real de trabalho. Este projeto de investigação, atualmente ainda em curso numa empresa de grande dimensão do setor industrial, recorreu a diferentes técnicas de recolha de dados: observações (abertas e sistemáticas); entrevistas individuais; aplicação do inquérito saúde e trabalho; e momentos de restituição e discussão coletiva, assumindo sempre uma abordagem participativa que destaca a perspetiva dos/as trabalhadores/as sobre os riscos e os seus impactos na saúde. Espera-se que o projeto permita, portanto, uma melhor compreensão da forma como as mudanças tecnológicas I4.0 impactam a saúde e o bem-estar dos/as trabalhadores/as, de um ponto de vista de género, explorando os fatores específicos do trabalho que se encontram na génese destes impactos. [1] Rabardel, P., & Beguin, P. (2005). Instrument Mediated Activity: From Subject Development to Anthropocentric Design. Theor. Issues Ergon. Sci., 6, 429-461. [2] Casaca, S., & Bould, S. (2012). Género, idade e mercado de trabalho. In Mudanças Laborais e Relações de Género. Fundação Económicas/Almedina. [3] Messing, K. (2021). Bent Out of Shape. Between the Lines.

28 maio • Quarta-Feira

15H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 253 • S1.4

The Past in the Present: The Role of Lusotropicalism in the Legitimation of Inequality and Intergroup Relations

- ### The Past in the Present: The Role of Lusotropicalism in the Legitimation of Inequality and Intergroup Relations

Filipa Madeira, Instituto Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; Cicero Roberto Pereira, Instituto Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

RESUMO: No âmbito do projeto de investigação O Passado no Presente: Antecedentes e Consequentes do Luso-tropicalismo para a Legitimação da Desigualdade Social e Racial Contemporânea (2022.05941.PTDC), este simpósio visa explorar a influência do lusotropicalismo — uma ideologia colonial portuguesa — nas relações intergrupais e na manutenção das desigualdades sociais contemporâneas. As cinco apresentações percorrem um processo que se inicia na conceptualização teórica das ideologias coloniais e culmina na sua operacionalização empírica. Os estudos apresentados examinam o papel do lusotropicalismo na promoção de atitudes racistas, na legitimação da oposição a políticas de ação afirmativa e na justificação da violência policial. Além disso, evidenciam empiricamente os mecanismos psicológicos que sustentam a perpetuação de um pensamento ideológico colonial, contribuindo para uma compreensão aprofundada das suas implicações para a estrutura social e as relações intergrupais em Portugal. 1. Comunicação 1 Western Colonial Ideological Thinking (WECIT): A Scoping Review and Integrative Framework; participante: Ana Cabrita. 2. Comunicação 2 – Portuguese Colonial Myths and Immunity to Racism? Examining the Impact of Colonial Representations in Portugal; participante: Felix Meuer. 3. Comunicação 3 – The role of Lusotropicalism in Perpetuating Social Inequality; participante: Filipa Madeira. 4. Comunicação 4 – Do Colonial Ideologies Legitimize Police Violence and Racial Injustice? A Correlational Study.; participante: Ema Piskar 5. Comunicação 5 – Validating a Colonial Ideology Scale for the Portuguese Context: Development, Structure, and Psychometric Properties;participante: Ana Cabrita.

- ### Western Colonial Ideological Thinking (WECIT): A Scoping Review and Integrative Framework

Ana Cabrita*, Filipa Madeira**, Cícero Roberto Pereira**, Ana Joel Marques* Joaquim Pires Valentim*, * Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention, Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra, ** Institute of Social Sciences, University of Lisbon

RESUMO: This scoping review provides a comprehensive synthesis of research on colonial and post-colonial ideologies, proposing an integrative framework termed Western Colonial Ideological Thinking (WECIT). Through a systematic review of 42 key manuscripts from an initial pool of 942 articles (review conducted January-April 2024), following PRISMA guidelines, we uncover critical insights into the persistence of colonial ideologies across diverse contexts. Our findings reveal that WECIT, such as Post-colonial Ideology and Social Representations of Colonialism, are anchored in social dominance and group dynamics, for example, Social Dominance Orientation, Right-Wing Authoritarianism, and National Identity (e.g. Sibley, Osborne & Danny, 2016; Maddison, 2012). We also identify the roles of intergroup emotions (e.g. Licata et al., 2018) and generational differences (e.g. Leone et al., 2022) in shaping WECIT and consequently contemporary intergroup relations. In this presentation, we will introduce this integrative framework, advancing theoretical understanding and empirical research on the lasting influence of colonial legacies on modern attitudes and intergroup dynamics. Additionally, we will identify key future research directions in social psychology to explore further the psychosocial and cognitive mechanisms driving these ideologies in contemporary society.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Validating a Colonial Ideology Scale for the Portuguese Context: Development, Structure, and Psychometric Properties

Ana Cabrita*, Filipa Madeira**, Joaquim Pires Valentim*, Washington Allysson Dantas Silva**, Cícero Roberto Pereira**, * Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention, Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra, ** Institute of Social Sciences, University of Lisbon

RESUMO: This study presents the development and validation of a new Colonial Ideology Scale, adapted for the Portuguese population. Considering a comprehensive theoretical framework (Cabrita et al., 2024, manuscript in preparation) and informed by existing colonial ideological measures (Licata & Klein, 2010; Sibley, 2010; Valentim & Heleno, 2018), this scale adapts key constructs to the specificities of post-colonial relations in Portugal. The validation process involved rigorous content analysis, with six expert judges evaluating the pertinence, relevance, and clarity of the scale's items. 16 items with Content Validity Coefficients (CVC) above 0.80 were retained. Data from 300 participants revealed a strong four-factor structure: Development (α = .94) and Adaptability (α = .81), which reflect colonial relations, and Inclusive Identity (α = .79) and Denial of Discrimination (α = .79), reflecting post-colonial relations. This presentation will outline the latest advancements in the scale's validation, focusing on exploratory and confirmatory factor analyses, as well as the instrument's criteria and predictive validity. By addressing both colonial and post-colonial dimensions, this scale offers valuable insights into contemporary ideological frameworks and their impact on social attitudes in Portugal.

- ## Do Colonial Ideologies Legitimize Police Violence and Racial Injustice? A Correlational Study

Ema Piskar (ISCTE-IUL), Filipa Madeira (ICS-UL)

RESUMO: Social psychology research consistently notes the role of colonial ideologies (CI) in legitimizing social inequalities and protecting the status quo (Sibley & Osborne, 2016). These ideologies function as psychological mechanisms that shape how people perceive and justify inequality, making it essential to examine the psychological barriers that prevent social change (Herkimer et al., 2025). Given a culturally specific context, this research investigates how Lusotropicalism (LT)—a Portuguese colonial ideology—shapes opposition to collective action (CA). By examining current relevant societal issues, such as police violence, it analyzes the barriers to different levels of anti-racist CA, such as protests, petitions, and advocacy. The correlational study (expected N=300; collection: Feb-Mar 2025; analysis: Apr. 2025) will examine whether LT impacts the opposition to anti-racist CA, and how racism perception and police violence justification underpin the relationship. To examine the mediation model, we will test the associations between social dominance orientation (SDO), colonial ideology (LT), racism perception, police violence justification, and anti-racist CA. Main predictions are that a) SDO increases LT, which in turn leads to greater police violence justification, and weakens support for anti-racist CA; b) SDO increases LT, which in turn leads to reduced racism perception, and weakens support for anti-racist CA. The findings will contribute to discussions on social inequality by highlighting colonial ideologies as legitimizing myths that hinder social action by masking systemic racism, and justifying police violence.

- ## Portuguese Colonial Myths and Immunity to Racism? Examining the Impact of Colonial Representations in Portugal

Felix Meuer - Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Coimbra , Ana Filipa Madeira - Institute of Social Sciences, University of Lisbon, Rita Guerra - CIS-Iscte - Centro de Investigação e Intervenção Social (ECSH), Joaquim Manuel Pires Valentim - Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Coimbra

RESUMO: Recent surveys distributed among several EU countries show that respondents of African descent experience increasingly more racial discrimination (Fundamental Rights Report, 2023). In studying such developments, social psychological research demonstrated how historical narratives can provide an explanation (e.g. Liu et al., 2014). In Portugal, luso-tropicalism- the believe in a harmonious, prejudice free national identity- seems to be an important factor to consider in explaining (racial) prejudice (e.g. Meuer, 2023, Valentim & Heleno,2018). Building on these findings, this presentation will explore luso-tropicalism and its impact on Portuguese intergroup relations, focusing on a two-study paper currently in progress. Study 1 provided preliminary evidence that endorsement of luso-tropicalism was positively linked to biological and cultural racism in a sample of Portuguese participants (N = 194). Study 2 expanded on these findings by experimentally manipulating representations of colonial history.

28 maio • Quarta-Feira

Specifically, participants (N = 220) were exposed to either a textbook extract portraying a luso-tropical view on colonialism, or an edited version portraying a negative, violent view on colonialism. Following this exposure, levels of biological and cultural racism were measured. The results showed that the negative representation of colonial history, compared to both the positive luso-tropical and neutral conditions, led to lower levels of biological racism, but had no effect on cultural racism. Through this presentation, we aim to bring forward the idea that educational materials play a critical in shaping current intergroup processes related to colonial past. With this in mind, we aim to facilitate discussion on the impact of educational exposure on current ideological thinking.

- ## The role of Lusotropicalism in Perpetuating Social Inequality

Filipa Madeira, Instituto Ciências Sociais, Universidade Lisboa; Cicero R. Pereira, Instituto Ciências Sociais, Universidade Lisboa;Marco Ciambellini, Instituto Ciências Sociais, Universidade Lisboa; Emerson Do Bú, ISCTE-IUL

RESUMO: Recent perspectives in social psychology have highlighted the importance of colonial ideologies in perpetuating discriminatory attitudes and behaviors toward formerly colonized groups (Sibley et al., 2008; 2016; 2018). However, a comprehensive understanding of the structure and function of these colonial ideologies is yet to be fully elucidated, given that the content of colonial beliefs is primarily derived from the socio-historical narrative of each society. This gap in knowledge is crucial because exploring the psychosocial substrate of colonial ideological thinking can provide insights into previously unanswered relationships. The current study focuses on Lusotropicalism (LT), a social representation of Portuguese colonial history, to investigate its role as a legitimating postcolonial myth. Study 1(N=160) tested a structural equation model examining the hypothesized structure of associations between SDO, legitimizing myths (LT; Racism) and opposition to race-based affirmative action policies .The results show a positive and significant relationship between SDO and Lusotropicalism (b=.25, p < .01) and racist beliefs (b=.31, p < .001). Importantly, only LT operate as a mediator between SDO and opposition to affirmative action policies (mediation: b = .20; SE = .06; p = .003). The indirect effect of racism on SDO and anti-discrimination policies was non-significant (b = -.07; SE = .05; p = .171). These findings suggest that LT serve as a legitimizing myth driven by group-based motives for dominance, perpetuating group-based assymetries. study 2 tested whether LT impacts on opposition to affirmative action policies. We address this issue by experimentally manipulating Lusotropicalism using video extracts adapted from archival footage about Portuguese Colonialism. The results show that participants exposed to LT salience (vs control condition) were likely to express a great opposition towards race-based (vs. ingroup: Madeira & Azores) affirmative action policies), especially among high Lusotropicalists participants, F (1, 77) = 4.612, p = .035, η2 = .057. These findings are important for social psychology as it provides insights into the contemporary repercussions of colonial ideologies in maintaining social inequality in democratic post-colonial countries.

15H15 | SIMPÓSIO | Sala 256 • S1.6

Eating Disorders Research Group @ the University of Minho

- ## Eating Disorders Research Group @ the University of Minho

Paulo P.P. Machado, Sónia F. Gonçalves, Tânia Rodrigues. Ana Rita Ramos, Carol R. Coelho, University of Minho

RESUMO: The Eating Disorders and Obesity research group members have devoted their research to the effectiveness of psychotherapy, refinement of methodologies in outcome treatment monitoring, and the development of tailored intervention and prevention programs for eating disorders and obesity. This research program aims at developing 1) models to identify environmental, and psychosocial factors that are associated with treatment response; and the course of recovery; 2) ways of tailoring psychological interventions to the individual needs and characteristics; and 3) strategies that go beyond the initial level of treatment and focus prevention. This research line is interested in increasing the knowledge about eating disordered behavior and possible causes of disturbed eating that characterize not only eating disorders like Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa and Binge Eating Disorder, but also eating habits and behavior of people with overweight and mild obesity that interfere with the ability of maintain a natural healthy weight.

28 maio • Quarta-Feira

Facing some of the challenges of the field of psychological treatment of ED this research group tries to: 1) understand the underlying psychological mechanisms of disordered eating behavior and eating disorders; 2) test new strategies for prevention treatment that are developed to directly address those mechanisms; 3) make interventions easily available to those in need; and 4) disseminate the best possible prevention and treatment strategies available. The current thematic symposium highlights some of the recent developments within our research projects.

- ## Body Project: Um Programa de Prevenção das Perturbações Alimentares

Carol Coelho1,*, Rita Ramos1, Tânia Rodrigues1, Sónia Gonçalves1 and Paulo P. P. Machado1, Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, 4710-057 Braga, Portugal

RESUMO: Eating disorders have a significant prevalence and a negative impact on quality of life and societal costs. Therefore, it is critical to prevent their development. The Body Project (Stice & Presnell, 2007) is an eating disorder prevention program that induces cognitive dissonance to reduce participants' subscription to the thin ideal. This process is theorized to reduce body dissatisfaction, dieting behaviors, negative affect, and ultimately, eating disorder symptoms. This intervention has been studied for over two decades, yielding promising results in reducing eating disorder symptoms, risk and onset factors, as well as improving body image related variables. This ongoing project aims to contribute to the study of eating disorder prevention and body acceptance promotion by evaluating the Body Project's effectiveness with young adult women from Portugal. Participants are randomly assigned to a passive control group (waitlist), an active control group (minimal intervention with homework exercises), or an intervention group. Preliminary data and clinical implications will be further discussed in the presentation.

- ## Exploring the relationship between emotion regulation, inhibitory control, and eating psychopathology in a non-clinical sample

Rita Ramos (Universidade do Minho), Ana Rita Vaz (Universidade de Lisboa), Tânia F. Rodrigues (Universidade do Minho), Isabel Baenas (University Hospital of Bellvitge, Barcelona), Fernando Fernández-Aranda (University Hospital of Bellvitge, Barcelona), Paulo P. P. Machado (Universidade do Minho)

RESUMO: The present study aimed to explore the relationship between difficulties in emotion regulation and deficits in inhibitory control, and the role of these processes in eating psychopathology in a non-clinical sample. We also explored the specificity in which deficits in inhibitory control may underlie eating psychopathology, namely whether they can be conceptualised as context specific or more extensive in nature. Participants were 107 healthy individuals recruited at a major Portuguese university, aged between 18 and 43 years-old (M = 21.23, SD = 4.79). Two computerised neuropsychological tasks (i.e., emotional go/no-go and food go/no-go tasks) were used to assess response inhibition in the presence of general versus context-specific stimuli. Results indicated higher response inhibition deficits among participants with higher difficulties in emotion regulation, particularly in the context of food-related stimuli ($p = .009$). In addition, the relationship between difficulties in emotion regulation and eating psychopathology was moderated by inhibitory control deficits in both the context of food ($b = -0.050$, $t = -2.34$, $p = .02$) and pleasant ($b = -0.054$, $t = -2.67$, $p \leq .01$) stimuli. The present findings highlight inhibitory control as an important process underlying the relationship between difficulties in emotion regulation and eating psychopathology in non-clinical samples, which have important implications for clinical practice.

- ## Changes in difficulties in emotion regulation following eating disorders treatment: Relevant implications for treatment outcome

Rodrigues, T. F. 1, Munguía, L. 2-4, Granero, R. 3-5, Sanchez, I. 2-4,6, Sanchez-Gonzalez, J. 2, Jimenez-de Toro, J. 2, Galvez, L. 2, Artero, C. 4, Jiménez-Murcia, S. 2-4,6, Machado, P. P. 1, & Fernández-Aranda, F. 2-4,6, Autor Representante: Tânia Fonseca Rodrigues 1, Afiliação: 1 Psychotherapy and Psychopathology Research Lab, Psychology Research Centre (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal, 2 Clinical Psychology Department, University Hospital of Bellvitge, Barcelona, Spain, 3 CIBER Fisiopatología Obesidad y Nutrición (CIBERObn), Instituto de Salud Carlos III (ISCIII), Barcelona Spain, 4 Psychoneurobiology of Eating and Addictive Behaviours Group, Neurosciences Programme, Bellvitge Biomedical Research Institute (IDIBELL), Barcelona, Spain, 5 Department of Psychobiology and Methodology, Autonomous University of Barcelona, Barcelona, Spain., 6 Department of Clinical Sciences, School of Medicine and Health Sciences, University of Barcelona, Barcelona, Spain

28 maio • Quarta-Feira

RESUMO: Background: Although emotional dysregulation has been commonly described in eating disorders, few studies report its impact on treatment outcome. The main goal in this study was to investigate the patterns of change in difficulties in emotion regulation (ER) among ED-diagnosed patients who completed a CBT-based treatment, and to characterize patients' clinical profile across treatment outcome groups. Methods: Participants in this study were 74 ED-diagnosed patients (Mage = 29.2; SDage = 11.5) who received CBT-based treatment and completed pre- and post-treatment assessments. Results: 24.3% of patients did not improve after treatment, while 28.4% achieved partial remission, and 47.3% achieved full remission. At post-treatment, 55.6% of patients with poor outcome, 66.7% of patients with partial remission, and 80.0% of patients with full remission, reported decreases in difficulties in ER. A path analysis with a good adjustment to the data (2 = 7.98, p = .631, RMSEA = .002, CFI = .999, TLI = 0.987, SRMR = .036) indicated that the risk of poor outcome was directly related to increased post-treatment DERS scores, while greatest improvement in the severity index of global psychopathology, was related to higher pre-treatment DERS scores. Conclusions: Improvements in ER after CBT-based treatment were associated with better ED treatment outcomes. Fostering ER skills with tailored cost-effective therapeutic components may impact the recovery of ED-diagnosed patients.

- ## Self Injuries and disordered eating

Sónia Gonçalves1, Carol Coelho1,*, Bárbara César Machado2, Daniela Fumega1, 1. Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, 4710-057 Braga, Portugal, 2. Research Centre for Human Development (CEDH), Faculty of Education and Psychology, Universidade Católica Portuguesa, 4169-005 Porto, Portugal

RESUMO: Self-injury is defined as deliberate and intentional behaviors, without suicidal intent, that cause harm to the body. These behaviors currently represent a relevant clinical and public health issue, though they are still not well understood in the context of mental health. According to a recent systematic literature review, 7.5-46.5% of adolescents and 38.9% of university students report self-injury. Self-injury is also common in clinical populations, particularly in eating disorders. These behaviors are associated with a variety of functions, including emotional regulation, self-punishment, and communication of distress. In this symposium, the results of several empirical studies conducted in recent years in the Eating Disorders Study Group will be presented, illustrating the complex relationship between self-inflicted injuries and disordered eating.

16H30 | POSTERS | P1.1-1.45

POSTERS

- ## P1.1 | ¿Se ve Incrementado el Camuflaje por un Buen Funcionamiento Ejecutivo en los Trastornos del Neurodesarrollo?

Sabela Conde-Pumpido Zubizarreta (Genomics and Bioinformatics Group, Center for Research in Molecular Medicine and Chronic Diseases (CiMUS), University of Santiago de Compostela (USC), Santiago de Compostela, Spain); Marta Pozo Rodríguez (Genomics and Bioinformatics Group, Center for Research in Molecular Medicine and Chronic Diseases (CiMUS), University of Santiago de Compostela (USC), Santiago de Compostela, Spain); María Tubío Fungueiriño (Fundación Pública Galega Instituto de Investigación Sanitaria de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Spain); Ananta Díaz Hernández (Fundación Pública Galega Instituto de Investigación Sanitaria de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Spain); Angel Carracedo (Fundación Pública Galega de Medicina Xenómica, Servicio Galego de Saúde (SERGAS), Santiago de Compostela, Spain); Adriana Sampaio (Psychological Neuroscience Laboratory (PNL), Research Center in Psychology (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal) y Montse Fernández Prieto (Fundación Pública Galega Instituto de Investigación Sanitaria de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Spain)

RESUMO: El camuflaje se define como el uso de estrategias (in)conscientes por parte de personas autistas para ocultar sus diferencias, minimizar la estigmatización y fomentar la pertenencia. Aunque facilita la adaptación social, tiene un alto coste para la salud mental. Recientemente, se ha propuesto que el camuflaje es un comportamiento transdiagnóstico en los trastornos del neurodesarrollo, motivado por el ajuste a las expectativas sociales. En autismo, se han identificado variables neurocognitivas, como las funciones ejecutivas (FE), que facilitan el camuflaje. Sin embargo, los hallazgos sobre qué procesos ejecutivos están implicados no son concluyentes y la investigación se ha centrado en población autista.

28 maio • Quarta-Feira

Este estudio analiza el papel de la flexibilidad cognitiva en el camuflaje, ya que esta función requiere tanto la monitorización del entorno como la inhibición de respuestas automáticas. Se evaluó a jóvenes autistas (N=15), con diagnóstico de Trastorno por Déficit de Atención/ Hiperactividad (TDAH) (N=16) y con ambos diagnósticos (N=15) entre los 12 y 25 años, mediante la versión española del Cuestionario de Camuflaje de Rasgos Autistas (CAT-Q-ES) y la Multitasking Task (MTT) de la batería computarizada CANTAB®, que mide la flexibilidad cognitiva. Esta se operativiza como el coste multitarea (puntuaciones más altas reflejan mayor dificultad para gestionar múltiples fuentes de información). En esta investigación (1) comparamos la presencia de estrategias de camuflaje entre grupos, y (2) examinamos si un mejor funcionamiento ejecutivo se asocia con mayor camuflaje. Los resultados del ANOVA univariado mostraron un efecto principal del diagnóstico, con puntuaciones CAT-Q-ES significativamente más altas en el grupo autista que en el grupo TDAH, y en el grupo con ambos diagnósticos que en el grupo TDAH. La flexibilidad cognitiva únicamente actuó como facilitadora del camuflaje en la población autista, la cual también obtuvo mayores puntuaciones en camuflaje.

• P1.2 | 30 anos de EDE-Q: revisão sistemática

Maria Luís Rocha Conde (Universidade do Porto); Eva Martins Conceição (Universidade do Porto); Jorge Sinval (Nanyang Technological University)

RESUMO: Introdução: Perturbações do Comportamento Alimentar (PCA) caracterizam-se por alterações significativas no comportamento/ingestão alimentar, sendo este impactado por aspetos sociais, demográficos, culturais, perceção, experiências prévias e estado. Atendendo às comorbilidades médicas associadas às doenças no espectro do peso e elevadas taxas de mortalidade, torna-se imperativo ter acesso a medidas de avaliação ajustadas e assegurar a eficácia e adequação das mesmas. Segundo o Modelo Transdiagnóstico, estas perturbações possuem uma psicopatologia nuclear cognitiva e comum aos diferentes diagnósticos - características transdiagnósticas capazes de promover a manutenção da PCA, independentemente do diagnóstico. Levanta-se a necessidade de atender às suas semelhanças e número significativo de características comuns centrais, encarando-as como inseridas num único diagnóstico e não enquanto categorias diagnósticas qualitativamente distintas. Atualmente, reconhece-se, o aumento da prevalência destas perturbações em homens e minorias de género e distribuição não uniforme em diferentes culturas. Posto isto, é fundamental que instrumentos como o Eating Disorder Examination-Questionnaire, enquanto uma das medidas de autorrelato mais utilizadas na investigação e prática clínica, se coadunem com o modelo transdiagnóstico, estando validados para diferentes categorias diagnósticas, culturas, géneros e população clínica e não clínica. Método: A revisão será conduzida utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e APA PsycNet. Serão incluídos estudos com amostras de adultos cujo objetivo foi examinar pelo menos uma das propriedades psicométricas do EDE-Q 6.0 (reliability, predictive reliability, test-retest reliability, content validity, criterion validity, convergent validity, divergent validity, discriminative validity and construct validity) ou a sua estrutura fatorial e invariância. Serão excluídos estudos que utilizem versões que não a EDE-Q 6.0. Conclusão: Este estudo procura sistematizar os dados atuais referentes às medidas psicométricas do EDE-Q 6.0 e investigar a sua estrutura fatorial e invariância da medida em diferentes categorias diagnósticas, culturas, género e população clínica e não clínica. Serão apresentados resultados preliminares, elucidando possíveis tendências observadas nos dados.

• P1.3 | A aplicação da abordagem das capacidades nos serviços e programas de saúde mental comunitária: repensar os processos de avaliação de forma inovadora

Beatrice Sacchetto - APPsyCI/ISPA - Instituto Universitário

RESUMO: A abordagem das capacidades oferece uma perspetiva abrangente para a avaliação da qualidade de vida, destacando não apenas o bem-estar individual, mas também a influência de fatores sociais e políticos no desenvolvimento do potencial humano. Em sintonia com os modelos de empoderamento e recovery em saúde mental comunitária, valoriza a autodeterminação e a participação social. Esta abordagem revela-se especialmente relevante para grupos marginalizados, como aqueles que enfrentam discriminação, sublinhando a necessidade de um maior apoio social e institucional para que possam concretizar o seu potencial. Historicamente, as pessoas com problemas de saúde mental têm sido alvo de exclusão social e têm tido uma participação limitada na investigação e na avaliação de serviços. Neste contexto, apresentamos o Questionário de Capacidades Alcançadas para a Saúde Mental Comunitária (ACQ-CMH), desenvolvido em colaboração com indivíduos com experiência vivida. O nosso foco será: a) a inovação teórica da abordagem das capacidades no campo da saúde mental; b) a sua coerência com os princípios da psicologia comunitária; c) os principais resultados da investigação e as suas implicações para uma mudança transformadora.

28 maio • Quarta-Feira

• P1.4 | A aprendizagem experiencial em psicoterapia de grupo: desafios e descobertas sobre o silêncio

José de Abreu Afonso - ISPA-Instituto Universitário; Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion; Graça Galamba - Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo

RESUMO: Contextualização: Esta investigação insere-se na continuidade de trabalhos prévios e baseia-se em seis anos de prática pedagógica com grupos experiências no Mestrado em Psicologia Clínica do ISPA-IU. O objetivo principal era proporcionar uma aprendizagem experiencial na formação dos alunos e dar-lhes a conhecer o modelo grupanalítico de intervenção terapêutica bem como sensibilizar para a importância do trabalho com grupos na prática clínica. Ao longo dos 6 anos os grupos experiênciais foram compostos por cerca de 20 alunos, distribuídos por 2 grupos, que participam voluntariamente, conduzidos por um grupanalista externo à academia. Cada grupo realizou quatro sessões semanais de 1h30 antes do início da formação teórica sobre o tema. Após essa experiência, os participantes preencheram questionários - submetidos posteriormente a análise de conteúdo - para avaliar o impacto daquela vivência na sua formação o académica, pessoal e experiencial. O presente estudo: Os resultados ao longo do tempo indicam que, apesar das dificuldades expressadas tais como a exposição do mundo interno e a dificuldade em lidar com silêncios, os participantes valorizaram a experiência. Destacaram a oportunidade de vivenciar o papel de paciente, compreender melhor o papel do terapeuta e experimentar, na prática, conceitos teóricos complexos e fundamentais. Neste trabalho, em concreto, aprofundamos, a partir das respostas dos estudantes, a reflexão sobre o papel do silêncio nos grupos, explorando seu significado na comunicação terapêutica. O silêncio pode ser um obstáculo ou um facilitador da experiência grupal, funcionando como um espaço para a expressão e a simbolização. À luz das contribuições de Freud, Mahler e Winnicott, discutimos como o silêncio pode representar uma ausência produtiva, permitindo a emergência de processos de transformação psíquica e promovendo a criatividade no espaço grupal. Concluímos que os grupos experiênciais são um modelo eficaz de transmissão da grupanálise na academia, ao integrar teoria e prática. O silêncio, quando manejado adequadamente pelo condutor do grupo, pode potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal dos participantes.

• P1.5 | A Assimilação da Experiência Problemática de Cancro da Mama e a sua relação com a Qualidade de Vida

Juliana Costa (Laboratório de Investigação de Psicologia, Departamento de ciências sociais e do comportamento, Universidade da Maia (UMAIA), Maia, Portugal); Ricardo Machado (Laboratório de Investigação de Psicologia, Departamento de ciências sociais e do comportamento, Universidade da Maia (UMAIA), Maia, Portugal; Centro de Psicologia, Universidade do Porto, Porto); Patrícia Pinheiro (Laboratório de Investigação de Psicologia, Departamento de ciências sociais e do comportamento, Universidade da Maia (UMAIA), Maia, Portugal); Isabel Basto (Laboratório de Investigação de Psicologia, Departamento de ciências sociais e do comportamento, Universidade da Maia (UMAIA), Maia, Portugal; Centro de Psicologia, Universidade do Porto, Porto)

RESUMO: O cancro da mama apresenta-se mundialmente como o tipo de cancro mais comum em mulheres. Apesar da sua elevada incidência, as taxas de sobrevivência têm vindo a aumentar significativamente, o que acarreta diversos desafios e mudanças biopsicossociais que podem tornar esta experiência problemática. Uma maior aceitação e adaptação da experiência de cancro da mama, pode promover melhorias na qualidade de vida e bem-estar psicológico destas doentes. Contudo, ainda pouco se conhece sobre os processos intrapsiquicos que caracterizam esta experiência, e como a integração desta experiência poderá estar associada a uma melhor qualidade de vida. O Modelo de Assimilação de Experiências Problemáticas parece oferecer uma grelha de análise útil destes processos internos associados à experiência de cancro de mama. Estudos em casos de pacientes com problemas psicológicos ou emocionais sugerem que o processo gradual de assimilação e integração de experiências problemáticas no self pode levar à redução do sofrimento psicológico. No entanto, pouco se conhece sobre este processo em desafios relacionados com problemas de saúde física. Neste sentido, o presente estudo teve como principais objetivos: 1) caracterizar a experiência de mulheres diagnosticadas com cancro da mama à luz do Modelo de Assimilação; e 2) explorar a relação entre os níveis de assimilação da experiência de cancro de mama com a qualidade de vida. A amostra foi composta por 55 mulheres diagnosticadas com cancro da mama em estádios não avançados da doença (I, II ou III). As participantes foram submetidas a uma entrevista semiestruturada sobre a experiência de cancro da mama, que foi posteriormente analisada através da Escala de Assimilação de Experiências Problemáticas. Para avaliar a qualidade de vida foi aplicado o Functional Assessment of Cancer Therapy – General. Os resultados deste estudo serão discutidos.

28 maio • Quarta-Feira

• P1.6 | A Assimilação de Experiências Problemáticas na Perturbação Obsessivo-Compulsiva

Liliana Campos, Leonor Pereira[1 2], Patrícia Pinheiro[1], William B. Stiles[3 4], & Isabel Basto[1 2 3]
[1] Laboratório de Investigação em Psicologia, Departamento de Ciências Sociais e Comportamentais Maia, Universidade da Maia (UMAIA), Maia, Portugal; [2] Center of Psychology, University of Porto, Porto; [3] Department of Psychology, Miami University, Ohio, USA; [4] Metanoia Institute, London, UK

RESUMO: A Perturbação Obsessiva Compulsiva (POC) aparenta ser das mais prevalentes a nível mundial, estando associada a um nível de incapacidade e sofrimento psicológico significativos. Assim, considerando a disfuncionalidade vivenciada pelos clientes diagnosticados com POC, torna-se fundamental promover condições favoráveis à adesão terapêutica. A literatura sugere que, apesar de eficaz, a psicoterapia com estes clientes pode ser desafiante perante a resistência e a ambivalência face à mudança, evidenciadas pelos frequentes drop-out e a elevada taxa de recaída. Neste sentido, torna-se relevante compreender aprofundadamente a experiência e os processos intrapsíquicos destes indivíduos. O Modelo de Assimilação de Experiências Problemáticas explica os problemas psicológicos através da emergência de experiências problemáticas que criam sofrimento emocional. Para este modelo, o retorno a um estado de bem-estar ocorre através da assimilação e apropriação destas experiências pelo self. Vários estudos têm validado esta perspetiva em diferentes quadros clínicos. Contudo, são ainda escassos os estudos na POC. O presente estudo pretendeu explorar as experiências problemáticas para os clientes com POC, bem como o seu respetivo nível de assimilação e a sua relação com a sintomatologia experienciada. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 4 clientes com diagnóstico de POC. Em termos das medidas utilizadas destacam-se: o Ambivalence in Psychotherapy Questionnaire (APQ) para avaliar a ambivalência, o Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale (Y-BOCS II) e o Obsessive-Compulsive Inventory - Revised (OCI-R) para avaliar a sintomatologia da POC, o Patient Health Questionnaire 9 (PHQ-9) e o Generalized Anxiety Disorder 7 (GAD-7) para avaliar a sintomatologia depressiva e ansiogénica, respetivamente, e a Assimilation of Problematic Experiences Scale (APES) para codificar o nível de assimilação das experiências problemáticas. Os resultados encontram-se a ser analisados. Esperamos que este estudo contribua para delinear intervenções psicoterapêuticas mais eficazes para o tratamento da POC, atenuando os desafios perante o processo de mudança.

• P1.7 | A GRH Sustentável nas Empresas: como os Trabalhadores Percecionam esta Transição

Gabriela Pedro Gomes, Faculdade de Economia, CeBER, Universidade de Coimbra; Arnaldo Coelho, Faculdade de Economia, CeBER, Universidade de Coimbra; Neuza Ribeiro, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, CARME, Politécnico de Leiria;

RESUMO: Este estudo investiga o impacto das práticas de GRH sustentável nas perceções, atitudes e comportamentos dos trabalhadores do setor metalúrgico, em contexto de trabalho. Partindo da perspetiva da Teoria da Troca Social, analisamos como a integração de princípios sustentáveis na gestão de pessoas influencia a motivação, o compromisso e o bem-estar dos colaboradores. Recorrendo a uma metodologia qualitativa com uma abordagem etnográfica, combinamos entrevistas, observação de campo e análise de fotografías fornecidas pelos próprios trabalhadores, para explorar a transição sustentável nas empresas. Os resultados indicam que as práticas de GRH sustentável geram impactos positivos em três dimensões: emocional, estratégica e social. A dimensão emocional evidencia o fortalecimento do vínculo dos trabalhadores com a organização, promovendo um maior sentido de pertença e compromisso. A dimensão estratégica destaca a sustentabilidade como motor da inovação e do crescimento organizacional. Já a dimensão social reflete os benefícios das práticas sustentáveis no bem-estar e na saúde mental dos colaboradores, reforçando a resiliência organizacional. Este estudo contribui para o campo do Comportamento Organizacional, ao demonstrar como as práticas de GRH sustentável podem ser um vetor estratégico para a inovação, a satisfação e o desempenho organizacional. Os insights obtidos são valiosos para organizações que procuram alinhar as suas políticas de gestão de pessoas com objetivos de sustentabilidade e bem-estar.

• P1.8 | A Influência da Inclusão Organizacional na Perceção de Diversidade Cultural no Trabalho

Vanessa Silva Gomes (ISPA)

RESUMO: Ao se considerar fenómenos contemporâneos como o movimento migratório, a globalização crescente e o trabalho remoto, pode-se inferir que as organizações deparar-se ão, cada vez mais, com colaboradores de diferentes nacionalidades e/ou etnias, ou seja, a diversidade cultural. Neste contexto, este estudo investiga a relação entre a perceção de inclusão organizacional e a forma como os colaboradores percecionam a diversidade cultural no local de trabalho, nomeadamente se identificam mais benefícios e menos ameaças associadas a este fenómeno.

28 maio • Quarta-Feira

A investigação contou com a participação de 147 indivíduos, maioritariamente mulheres, de nacionalidade portuguesa e com formação superior. Para a recolha de dados, foram utilizadas escalas previamente validadas para medir a perceção de inclusão organizaconal e a perceção da diversidade cultural. Embora as hipóteses iniciais não tenham sido confirmadas, a análise permitiu identificar quatro perfis distintos dentro da amostra: (1) Otimistas, que veem a diversidade como um fator positivo; (2) Incomodados, que reconhecem benefícios, mas sentem algum desconforto; (3) Ameaçados, que percecionam riscos e desafios na diversidade cultural; e (4) Influenciados, cuja perceção depende do contexto organizacional. Estes perfis sugerem que a inclusão organizacional pode moldar as perceções individuais sobre a diversidade de formas diferenciadas. Os resultados indicam que as organizações que promovem valores e práticas inclusivas podem influenciar a forma como os seus colaboradores interpretam a diversidade, reduzindo perceções de ameaça e potencializando os benefícios. Este estudo contribui para a compreensão do impacto da inclusão organizacional na aceitação da diversidade cultural, com implicações tanto para a investigação académica como para a gestão organizacional. O investimento em estratégias que reforcem a inclusão traduz-se na promoção de um ambiente mais aberto à diversidade.

• P1.9 | A influência dos media nas atitudes da comunidade em relação a indivíduos que cometeram crimes sexuais

Sofia Catarina Almeida Faria; Olga Cecília Soares Da Cunha; Andreia Patrícia Guimarães Machado

RESUMO: Os meios de comunicação social são uma fonte fundamental de informação pública sobre crimes sexuais, mas muitas vezes sensacionalizam os casos, distorcendo a perceção dos perpetradores. Este facto fomenta atitudes negativas por parte da comunidade, dificulta os esforços de reintegração e conduz a uma legislação pouco informada. Este estudo teve como objetivo investigar se as representações mediáticas de indivíduos que cometeram crimes sexuais em artigos noticiosos influenciam as atitudes da comunidade em relação a este grupo. Explorou-se também se os fatores sociodemográficos, como o género, a idade, a educação, a religião e a orientação política, moldam essas atitudes. Foi realizado um estudo com 188 participantes da comunidade, expostos aleatoriamente a um de três artigos noticiosos fictícios: um retrato factual/informativo de uma pessoa que perpetrou um crime sexual, um retrato sensacionalista ou um artigo neutro não relacionado com o violêcia sexual. Os participantes preencheram um questionário sociodemográfico, a Attitudes Towards Sex Offenders Scale - 21 e a Social Distancing Scale. Os resultados indicaram que, independentemente da exposição às notícias, os participantes tinham, em geral, atitudes negativas em relação as pessoas que cometem crimes sexuais. No entanto, as pessoas mais velhas e as que possuíam habilitações académicas mais elevadas demonstraram atitudes mais positivas em relação a pessoas que cometem ofensas sexuais. Estes resultados sublinham a necessidade de iniciativas de sensibilização para desafiar o estigma e apoiar a reintegração, reduzindo, em última análise, o risco de reincidência.

• P1.10 | A relação entre a vinculação adulta e o consumo alimentar infantil: O papel mediador das práticas persuasivas-controladoras

Ana F. Santos (Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Carla Fernandes (William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Marília Fernandes (William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Manuela Veríssimo (William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal)

RESUMO: A responsividade dos pais aos sinais da criança é influenciada pelas representações internas das relações com os seus próprios cuidadores durante a infância (Bowlby, 1980; van IJzendoorn, 1995). A alimentação é um dos contextos mais salientes nos quais os pais demonstram sensibilidade e responsividade para com a criança, uma vez que estas rotinas podem ocorrer várias vezes ao dia (Powell et al., 2017). Neste sentido, é possível que a orientação da vinculação dos pais e as suas práticas alimentares estejam relacionadas, influenciando o consumo alimentar infantil. Contudo, são escassos os estudos que analisam esta relação. Este estudo teve como objetivo explorar o papel mediador das práticas alimentares persuasivas-controladoras na relação entre a vinculação dos cuidadores e o consumo alimentar das crianças. Participaram 351 cuidadores de crianças entre os 3 e os 5 anos (M = 51.27 meses; DP = 10.34; 50.7% raparigas), que reportaram as suas práticas alimentares usando o CFPQ (Musher-Eizenman & Holub, 2007) e o consumo alimentar dos seus filhos através da Parent Interview Child Health Section - ECLS-B (Najarian et al., 2010). Para avaliar a orientação da vinculação dos cuidadores foi utilizada a ECR-RS (Fraley et al., 2011). Os resultados demonstraram que as práticas alimentares persuasivas-controladoras mediavam a relação entre a ansiedade nos cuidadores e o consumo alimentar não-saudável nas crianças (β = .034, 95% IC [.012, .061]). Por outro lado, o evitamento não se encontrava associado às práticas alimentares persuasivas-controladoras, nem ao consumo alimentar não-saudável infantil.

28 maio • Quarta-Feira

Os resultados sugerem que cuidadores com uma orientação de vinculação ansiosa poderão apresentar maior probabilidade de usar práticas alimentares não-responsivas para controlar o consumo alimentar dos seus filhos, o que, por sua vez, poderá prejudicar a capacidade das crianças para autorregular o seu consumo de energia e contribuir para um maior consumo não-saudável.

• P1.11 | A relação entre competências socioemocionais e comportamentos de carreira: um estudo de revisão de escopo

Beatriz Marcelo (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Faro, Portugal); Vítor Alexandre Coelho (Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento, Universidades Lusíada, Porto, Portugal); Vítor Gamboa (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Faro, Portugal)

RESUMO: A literatura, no âmbito das Competências Socioemocionais (CSE), tem vindo a destacar o seu papel enquanto promotoras do desenvolvimento positivo em vários domínios, nomeadamente, no educativo e profissional. Concomitantemente, a investigação no campo do desenvolvimento de carreira, reconhece que os comportamentos e os objetivos de carreira, assim como a identidade vocacional, são moldados pela interação entre o indivíduo e os outros, sendo que, neste processo, a identificação e regulação das emoções facilita a exploração e o progresso na tomada de decisões da carreira. Deste modo, existe a expectativa teórica que o desenvolvimento de CSE irá influenciar e ser influenciado pelo desenvolvimento de competência no domínio da carreira. No entanto, esta relação tem sido pouco estudada. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de escopo da literatura sobre a relação entre CSE e comportamentos de carreira, a fim de se identificar o seu sentido, populações estudadas, áreas de aplicação e potenciais lacunas. A revisão seguiu as diretrizes PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews). Os resultados indicam que existe uma predominância de (1) estudos realizados com crianças e estudantes universitários, (2) análises da relação entre comportamento de carreira e inteligência emocional, (3) análises das diferenças por idade e género, (4) duas áreas de aplicação (carreiras STEM e mentoria). A adaptabilidade e exploração de carreira foram a dimensões mais avaliadas. É ainda de destacar, que são utilizadas diferentes denominações e conceptualizações para as CSE, indicando falta de consenso quanto ao número de competências essenciais, bem como as diferenças terminológicas e metodológicas na sua avaliação. Os resultados destacam a necessidade de uma maior uniformização na conceptualização das CSE e de estudos longitudinais que analisem o seu papel no desenvolvimento de carreira. São apresentadas recomendações para orientar futuras investigações e práticas neste domínio.

• P1.12 | A relação entre o declínio mnésico percebido e observado com fatores socioafetivos em pessoas acima de 45 anos

Francisca Sofia (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); Diogo Miguel (Instituto Piaget de Almada; Universidade Lusíada de Lisboa); Margarida Vaz Garrido (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); Cristiane Souza (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: A população envelhecida está em crescimento exponencial, constituindo-se num desafio global de saúde e sustentabilidade devido ao aumento nas taxas de dependência, mal-estar e declínio cognitivo. Poucos estudos têm explorado os fatores de vida e seus contributos como indicadores dos riscos de declínio cognitivo e mnésico que favoreçam uma abordagem preventiva. Por exemplo, a atividade física e as dietas saudáveis têm sido bastante exploradas no seu potencial de predizer e reduzir o declínio cognitivo e mnésico. No entanto, sabe-se pouco sobre a influência dos fatores socio-afetivos no declínio cognitivo natural expectável com a idade (Hwang & Ahn, 2023). Esta investigação explora a relação dos défices mnésicos auto percebidos e observados com fatores socio-afetivos como a rede de apoio social, sintomatologia depressiva e satisfação com a vida em pessoas acima de 45 anos. Participaram do estudo adultos saudáveis (N=60), distribuídos em dois grupos etários: jovens (18-35 anos) e mais velhos (45-64 anos). Os participantes responderam ao questionário de screening cognitivo alargado na modalidade telefónica B.LifeLong. Este questionário incluiu um conjunto de medidas de componentes cognitivas, incluindo um screening cognitivo geral, escalas de auto perceção do declínio mnésico e das funções executivas, tarefas de memória verbal, reflexão cognitiva e fluência. O survey incluiu ainda um módulo de variáveis cognitivas, e também versões adaptadas de escalas de rede de apoio social, depressão, e satisfação com a vida. Os resultados apresentam as descritivas dos défices mnésicos auto reportado e observado, assim como das variáveis socio-afetivas.

28 maio • Quarta-Feira

Observámos ainda as relações entre o défice mnésico percecionado e observado, bem como destes com os índices de sintomatologia depressiva, qualidade da rede social e satisfação com a vida. Este estudo contribui para uma compreensão mais ampla do desempenho mnésico na população adulta de meia-idade, fornecendo indicadores de fatores de vida benéficos à saúde cognitiva.

- ## P1.13 | A Relação entre o Uso Problemático do TikTok e Depressão, Ansiedade, Stress e Autoestima em Adolescentes

Ana Rita Miranda Monteiro (UTAD); Ana Paula dos Santos Monteiro (UTAD); Susana Cardoso (UTAD)

RESUMO: O uso problemático das redes sociais por adolescentes tem vindo a aumentar consideravelmente, sendo o TikTok uma das plataformas que se destaca pela sua grande popularidade nesta população. Assim, importa entender os motivos de uso que os adolescentes atribuem a esta rede social e como o uso problemático se relaciona com a saúde mental e autoestima dos mesmos. A presente investigação tem como principal objetivo explorar a relação existente entre o uso problemático do TikTok e a depressão, ansiedade, stress e autoestima, entre os adolescentes. Para isso, será conduzido um estudo quantitativo, de natureza transversal e correlacional, com a previsão de participação de 350 adolescentes, com idades entre os 12 e 18 anos. Para a recolha de dados serão utilizados instrumentos como o TikTok Use Disorder Questionnaire (TTUD Q), a Depression, Anxiety, Stress Scale (DASS-21) e a Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES). Espera-se que os resultados desta investigação tragam contribuições relevantes para a literatura sobre o tema, além de fornecer dados para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção que possam minimizar os efeitos negativos do uso problemático do TikTok na saúde mental e autoestima dos adolescentes.

- ## P1.14 | A validation study of the network of relationships inventory – social provisions version (nri-spv) in a sample of portuguese adolescents

Olívia Ribeiro (WJCR - William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); António J. Santos (WJCR - William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal)

RESUMO: The quality of different relationships has been shown to play a significant role in adolescents' socio-emotional development (Oh et al., 2021). One of the most widely used measures of relationship quality is the Network of Relationships Inventory - Social Provisions Version (NRI-SPV). However, little is known about its psychometric properties. To address this gap, our study examined the psychometric properties, factorial structure, and scale validity of this measure for relationships with mothers, fathers, friends, and teachers. A total of 714 participants (380 girls, 53.2%), with a mean age of 13.08 years (SD = 1.304), were recruited from Portuguese schools to complete the NRI-SPV (Furman & Buhrmester, 1985). Confirmatory factor analysis (CFA) revealed that the initial first-order factor model, in which NRI items load onto nine first-order factors (seven representing positive qualities—reliable alliance, admiration, affect, companionship, instrumental help, intimacy, and nurturance—and two representing negative qualities—conflict and punishment), demonstrated good fit indices for each relationship type. Subsequently, further improvements were made, resulting in an even better fit (range: χ^2/df = 1.99 to 2.56, CFIs = .97 to .92, TLIs = .96 to .90, RMSEAs = .04 to .06, and SRMSRs = .04 to .06). The second-order factorial model, also proposed by the original authors, was tested with nine subscales loading onto two higher-order factors: 'social support' (comprising the seven positive qualities) and 'negative interactions' (comprising the two negative qualities). This model revealed a worse fit to the data for all relationship types (range: χ^2/df = 2.78 to 3.98, CFIs = .87 to .92, TLIs = .85 to .91, RMSEAs = .06 to .07, and SRMSRs = .10 to .16). The results suggest that the model with nine first-order factors should be considered the better fit. Additionally, our results showed acceptable to strong internal consistency and construct validity, with all items loading highly on their expected first-order factors. Overall, the findings indicate that the present version of the NRI-SPV is a valid and reliable instrument, with the important feature that participants use the same set of items to describe their relationships with different individuals in their social network, that can be used in future research or clinical settings with Portuguese adolescents.

28 maio • Quarta-Feira

• P1.15 | Aceitabilidade do Programa RAISE em Portugal: Perspetivas de Pais e Educadores na Promoção do Bem-Estar Infantil

Silva, J.C. (William James Centre for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Pereira, C.N. (ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Arez, S.S. (William James Centre for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Guedes, M. (William James Centre for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Fernandes, C. (William James Centre for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Fernandes, M. (William James Centre for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Gibhardt, S. (Humboldt Science Center for Child Development, Leipzig University, Germany); Santos, C. (Humboldt Science Center for Child Development, Leipzig University, Germany); Veríssimo, M. (William James Centre for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Malti, T. (Centre for Child Development, Mental Health, and Policy, University of Toronto Mississauga, Canada; Humboldt Science Center for Child Development, Leipzig University, Germany)

RESUMO: A promoção das competências socioemocionais está associada a benefícios significativos, incluindo um comportamento social mais ajustado, um maior bem-estar emocional e um melhor desempenho académico. Em Portugal, tem-se assistido a um aumento na implementação de programas de Aprendizagem Socioemocional (SEL), refletindo um reconhecimento crescente da importância destas competências no desenvolvimento infantil. No entanto, persiste a necessidade de intervenções cientificamente sustentadas, que promovam estas competências nas crianças, envolvendo ativamente os seus principais agentes de socialização – pais e professores. O programa RAISE procura colmatar a lacuna entre a investigação e a prática, promovendo a sensibilização e o desenvolvimento de competências socioemocionais durante a idade pré-escolar e a transição para a idade escolar. O seu objetivo é capacitar pais e educadores/professores com estratégias baseadas em evidência científica para apoiar o bem-estar e o desenvolvimento das crianças (Malti & Speidel, 2023; Speidel et al., 2024). Neste contexto, o presente estudo analisa as perceções destes cuidadores e agentes educativos sobre a aceitabilidade do programa RAISE em Portugal, focando-se em crianças entre os 3 e os 8 anos. A recolha de dados, atualmente em curso, avalia a aceitabilidade do programa através de triangulação metodológica, combinando grupos de foco e questionário. Esta abordagem permite uma compreensão abrangente das perspetivas dos participantes sobre a relevância, viabilidade e potencial impacto do programa. Os resultados fornecerão indicadores-chave para a adaptação e implementação do programa RAISE em Portugal, garantindo a sua adequação às necessidades das famílias e dos contextos de educação na infância. A longo prazo, estes resultados contribuirão para a promoção de trajetórias de desenvolvimento adaptativas dentro do sistema ecológico da criança, apoiando cuidadores e educadores/professores na promoção do desenvolvimento socioemocional e do bem-estar global infantil.

• P1.16 | Adaptação e validação da Escala de Satisfação com o trabalho para professores moçambicanos

Jone, L., Jordão, F. & Costa, P.; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo validar a Escala de Satisfação com o trabalho para os professores moçambicanos. Trata-se de uma subescala da Escala PMI (Pressure Managment Indicator) desenvolvida por Williams e Cooper (1996) e adaptada para versão portuguesa por Mota-Cardoso et al. (2002). A amostra constituída por conveniência incluiu 278 professores das escolas básicas e secundárias da cidade de Quelimane. A Análise Fatorial Confirmatória (AFC) foi usada para avaliar a validade do modelo e o coeficiente de alfa de Cronbach para avaliar a confiabilidade. Os resultados permitiram a validação do modelo, por apresentar um ajuste adequado aos dados: $\chi^2/gl = 2.58$, CFI = .99, TLI = .99; RMSEA = .076 (0.060 – 0.091). Relativamente a confiabilidade, o índice global de alfa de Cronbach foi elevado ($\alpha = .91$) indicando, deste modo, evidências para apoiar o uso deste instrumento de medida no contexto moçambicano, especificamente em professores.

• P1.17 | O papel do bem-estar na manutenção da perda de peso após a cirurgia bariátrica

Inês Ribeiro (FPCEUP), Marta de Lourdes (EPsi-UM), Sílvia Félix (EPsi-UM), Andreia Ribeiro (FPCEUP), Eva Conceição (FPCEUP)

RESUMO: A cirurgia bariátrica tem sido indicada como a intervenção mais eficaz para tratar a obesidade severa, pelos resultados na perda de peso e pelas melhorias nas comorbidades médicas e psicológicas associadas à condição. Contudo, uma percentagem significativa de pacientes apresenta uma recuperação de peso a longo prazo relacionada com comportamentos alimentares problemáticos, que reaparecem tipicamente após seis meses desde a realização da cirurgia e parecem mitigar as melhorias experienciadas nos primeiros meses.

28 maio • Quarta-Feira

Além disso, existe uma forte associação entre maus resultados ao nível do peso após a cirurgia bariátrica e fatores psicológicos como o desenvolvimento de psicopatologia alimentar. Tal representa uma preocupação crescente para as sociedades modernas. Dado que o bem-estar parece ter um papel preventivo no desenvolvimento da psicopatologia, a sua promoção pode representar um alvo terapêutico na prevenção de comportamentos alimentares problemáticos e promover uma manutenção do peso favorável após a cirurgia. Assim, de forma a responder às necessidades, estão previstos dois estudos paralelos, que têm como participantes pacientes em espera ou submetidos a cirurgia bariátrica. O primeiro estudo de design longitudinal tem como objetivo explorar as mudanças no bem-estar entre os tempos pré e pós cirurgia, ao longo de 2 anos de acompanhamento, assim como a sua correlação com os resultados nos domínios do peso, mas também psicológicos, sociais e emocionais; e 2) um randomised controlled trial (RCT) para avaliar a efetividade de uma intervenção inovadora e com elevado nível de adesão. A intervenção psicológica tem como foco a promoção do bem-estar no período crítico, de seis meses após a cirurgia, para o reaparecimento de comportamentos alimentares problemáticos e consequente recuperação de peso, como forma de otimizar os resultados ao nível da perda e manutenção do peso e da prevenção do desenvolvimento da psicopatologia após a realização da cirurgia bariátrica.

• P1.18 | Aliança terapêutica com perpetradores de violência doméstica: Desafios percebidos por uma psicóloga

Sara Pinho, Universidade da Maia; Daniela Luz, Universidade da Maia; Patrícia Silva, Universidade da Maia; Raúl Pereira, Universidade da Maia; Patrícia Pinheiro, Universidade da Maia

RESUMO: A aliança terapêutica consiste na ligação robusta e colaborativa entre terapeuta e cliente e representa uma das componentes que mais influencia os resultados terapêuticos. Investigações anteriores sugerem que o seu estabelecimento com perpetradores de violência doméstica pode ser particularmente desafiador, sendo, no entanto, a investigação neste domínio bastante reduzida. Neste sentido, o objetivo do presente estudo passou por explorar a experiência de uma psicóloga no estabelecimento da aliança terapêutica com perpetradores de violência doméstica, focando, especificamente, nos desafios experienciados e nas estratégias adotadas para os gerir. A participante foi uma psicóloga clínica com formação específica e cerca de três anos de experiência na intervenção com esta população. Os dados foram recolhidos através de uma entrevista semiestruturada e explorados através da Análise de Conteúdo Categorial. Relativamente aos desafios, apesar de identificarmos dificuldades relacionadas com a psicóloga, nomeadamente ao nível da gestão emocional e foco durante as sessões, destacaram-se aspetos relacionados com os utentes, tais como a baixa motivação, a resistência e as tentativas de ganhar controlo na relação, através da postura sedutora e intrusiva. Quanto às estratégias adotadas em consulta, destacou-se a atenção às questões éticas, como o respeito, a disponibilidade e a neutralidade. Fora do contexto de consulta, a participante destacou as adaptações no atendimento em situações mais críticas, o suporte profissional e o auto-cuidado como estratégias úteis para o estabelecimento da aliança terapêutica. Estudos futuros devem procurar explorar as experiências de psicólogos de diferentes contextos laborais, de forma a construir uma perspetiva mais aprofundada sobre o tema que permita identificar como promover a aliança terapêutica no atendimento de perpetradores de violência doméstica.

• P1.19 | Análise Preliminar das Propriedades Psicométricas da Escala para Medir Experiências Positivas e Negativas de Psicoterapia (EPNP)

Raynner do Carmo (Universidade Lusófona - Centro Universitário Lisboa)

RESUMO: No presente estudo transversal pretende-se traduzir e adaptar a versão original da Escala de Experiências Positivas e Negativas da Psicoterapia (EPNP) para a língua portuguesa, e analisar as suas propriedades psicométricas. O EPNP mostra-se promissor em potenciar análises de benefícios e riscos associados às práticas de psicoterapia, através da identificação, monitoração e avaliação das experiências positivas e negativas, um campo geralmente negligenciado e esporadicamente analisado. A sua estrutura consiste em duas subescalas com o objetivo de medir experiências positivas (33 itens) e negativas em psicoterapia (36 itens), ambas apresentam valores excelentes de consistência interna (α = 0.90>)., Este estudo descreve a análise psicométrica do EPNP através da condução de Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Consistência interna, validade convergente e divergente numa amostra de adultos portugueses que tenham estado ou estejam em atual acompanhamento psicoterapêutico. Até ao momento, não são existentes instrumentos adaptados à população portuguesa capazes de atender às potencialidades do EPNP. Assim, neste estudo espera-se replicar as qualidades psicométricas da versão original do EPNP.

28 maio • Quarta-Feira

P1.20 | Ansiedade na Performance Musical em Estudantes de Música Portugueses

Catarina Sousa (Iscte-IUL); Cecília Aguiar (Iscte-IUL); Pedro Dias (Universidade dos Açores)

RESUMO: A Ansiedade na Performance Musical (APM) consiste num estado de ansiedade persistente associado ao desempenho em apresentações musicais, manifestando-se em termos emocionais, cognitivos, físicos e comportamentais (Kenny, 2011). É uma condição muito frequente entre músicos, independentemente do seu género, idade, experiência ou mestria técnica (Dias et al., 2022), tornando-se mais saliente na adolescência (Brugués, 2019). A APM é uma condição multidimensional, pelo que existem várias características contextuais e individuais que parecem contribuir para o aumento dos níveis de APM. O presente estudo examina de que forma a APM está associada a fatores contextuais, como a modalidade de performance, e individuais, como a autoeficácia e o perfecionismo, em estudantes do ensino secundário de música, em Portugal. Os estudantes inquiridos (10º a 12º) responderam, em formato digital, ao Music Performance Anxiety Inventory for Adolescents, ao State-Trait Anxiety Inventory for Children, à Child-Adolescent Perfectionism Scale, à Escala de Avaliação da Autoeficácia para o Desempenho Musical e a um questionário sociodemográfico. Na apresentação deste estudo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos. As conclusões deste estudo permitirão avaliar os níveis de APM numa amostra para a qual estão disponíveis menos evidências, informando o desenvolvimento de intervenções neste domínio.

P1.21 | As relações entre a empatia multidimensional e os comportamentos pró-sociais em crianças de idade pré-escolar

Pires, E.*, Arez, S.*, Mango, A.*, Pacheco, B.*, Fernandes, M.*, Fernandes, C.*, Veríssimo, M.; * ISPA – Instituto Universitário, William James Centre for Research, Lisboa, Portugal

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo validar a Escala de Satisfação com o trabalho para os professores moçambicanos. Trata-se de uma subescala da Escala PMI (Pressure Managment Indicator) desenvolvida por Williams e Cooper (1996) e adaptada para versão portuguesa por Mota-Cardoso et al. (2002). A amostra constituída por conveniência incluiu 278 professores das escolas básicas e secundárias da cidade de Quelimane. A Análise Fatorial Confirmatória (AFC) foi usada para avaliar a validade do modelo e o coeficiente de alfa de Cronbach para avaliar a confiabilidade. Os resultados permitiram a validação do modelo, por apresentar um ajuste adequado aos dados: $\chi^2/gl = 2.58$, CFI = .99, TLI = .99; RMSEA = .076 (0.060 – 0.091). Relativamente a confiabilidade, o índice global de alfa de Cronbach foi elevado ($\alpha = .91$) indicando, deste modo, evidências para apoiar o uso deste instrumento de medida no contexto moçambicano, especificamente em professores.

P1.22 | As Tutorias no Ensino Superior: Avaliação pelos Estudantes

Almeida-Rocha, T. - Ispa e APPsyCI; Queirós, F. - Ispa e APPsyCI; Vargas-Moniz, M. J. - Ispa e APPsyCI

RESUMO: Nas últimas duas décadas, tem sido atribuída relevância ao papel que as tutorias desempenham no contexto do ensino superior, compreendendo dimensões como a implementação de procedimentos administrativos, académicos ou curriculares ou, ainda, a concepção de estratégias e procedimentos personalizados orientados para o sucesso académico (e.g., Simão et al., 2008). As tutorias no ensino superior têm-se revelado como uma estratégia eficaz na promoção da integração na comunidade educativa, na gestão das dificuldades e na redução da retenção e abandono escolar. A partir do projeto "UNI_R: Resposta Integrada na Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior", financiado pela DGES, introduziu-se uma dinâmica de reflexão e análise conjunta para compreender o contributo do programa anual de tutoria, implementado desde 2010, para o desenvolvimento de modelos e estratégias orientadas para o bem-estar e integração de estudantes nos contextos do ensino superior. Através de um estudo de caso com um delineamento pré e pós-teste no ano letivo de 2024/2025, que contou uma amostra emparelhada de Ñ = 400 alunos/as dos primeiros ciclos de estudos nos cursos de Ciências Psicológicas e Educação Básica do Ispa, foram avaliadas variáveis como a importância atribuída à tutoria, a satisfação com o domínio académico frequentado, as capacidades académicas percepcionadas e a sua relação com a IES. Os resultados preliminares (T0) indicam que a maioria dos estudantes demonstram interesse e disponibilidade para participar em atividades de tutoria e com particular relevância para aquelas que promovem competências profissionais (90%), pessoais (87%), académicas (85%), relacionais (83%), sociais (84%), culturais (75%) e de investigação (70%).

28 maio • Quarta-Feira

- ## P1.23 | Assimilação de Experiências Problemáticas associadas à Guerra Colonial Portuguesa: Veteranos com e sem PTSD

Tatiana Oliveira (UMAIA); Ana Catarina Monteiro (UMAIA); Beatriz Almeida (UMAIA); Isabel Basto (UMAIA); Patrícia Pinheiro (UMAIA)

RESUMO: Cerca de um milhão de jovens militares participaram involuntariamente na Guerra Colonial Portuguesa (1961-1974). A literatura indica que este conflito deixou marcas físicas e psicológicas profundas nos veteranos, em específico, uma elevada prevalência da Perturbação de Stress Pós-Traumático - PTSD. O seu impacto a longo prazo é particularmente relevante nos veteranos idosos, uma vez que os fatores de stress associados ao envelhecimento podem agravar a sintomatologia de PTSD. Contudo, nem todos os indivíduos desenvolvem PTSD. O Modelo de Assimilação de Experiências Problemáticas oferece uma lente teórica e metodológica para explorar estas diferenças em termos intrapsíquicos; Perspetiva que a não integração/assimilação de experiências problemáticas no self se associa a condições psicopatológicas. Contudo, pouco se sabe, empiricamente, sobre como o PTSD se manifesta na população idosa e de que forma as experiências de guerra, que ocorreram há cerca de 50 anos, estão atualmente assimiladas pelos veteranos. O presente estudo de caso teve como principal objetivo comparar os níveis de assimilação das experiências de guerra de dois veteranos idosos, um com e outro sem sintomatologia de PTSD. Os participantes foram alvo de uma entrevista semiestruturada sobre as suas experiências de guerra; O nível de assimilação dessas experiências foi analisado com recurso à Escala de Assimilação de Experiências Problemáticas. O Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 foi utilizado para avaliar a intensidade dos sintomas da PTSD. Considerando a investigação prévia, espera-se que o caso sem PTSD apresente níveis mais elevados de assimilação das experiências de guerra do que o caso do veterano que experiencia PTSD. Os resultados serão discutidos considerando as suas implicações para a compreensão da PTSD nos veteranos idosos e as suas implicações para a intervenção com esta população.

- ## P1.24 | Assimilação de Experiências Problemáticas pelos Veteranos da Guerra Colonial Portuguesa: Comparação entre Zonas de Combate

Ana Catarina Monteiro (Universidade da Maia); Tatiana Oliveira (Universidade da Maia); Beatriz Almeida (Universidade da Maia); Isabel Basto (Universidade da Maia); Patrícia Pinheiro (Universidade da Maia)

RESUMO: A Guerra Colonial Portuguesa (GPC) contou com a presença de cerca de um milhão de militares. Este conflito geopolítico provocou impactos a longo prazo – atualmente, 50 anos após a GCP, alguns dos veteranos ainda experiencia Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD). O desenvolvimento/agravamento dos sintomas da PTSD poderá estar associado ao envelhecimento, mas também a fatores relacionados com a própria experiência traumática, nomeadamente, com o tipo e nível de exposição. A Guiné é apontada como a zona de combate mais desafiante, devido à exposição a mais experiências potencialmente traumáticas, direta (e.g., guerrilha) e indiretamente (e.g., escassez de alimentos) relacionadas com a guerra. O Modelo de Assimilação pode ser útil na compreensão da forma como essas experiências podem associar-se ao desenvolvimento da PTSD. A exposição e a prática de atos enquanto militar, incongruentes com a forma habitual/preferencial de funcionamento do indivíduo, poderá explicar o carácter problemático das experiências de guerra. Estas são cognitiva e emocionalmente evitadas, por causarem sofrimento e, por isso, não são integradas/assimiladas apropriadamente no self. A não integração/assimilação pode associa-se a condições psicopatológicas, como a PTSD. O presente estudo de caso exploratório teve como objetivo caracterizar as experiências problemáticas vivenciadas por veteranos na GCP nas diferentes zonas de combate e avaliar o nível atual de assimilação das mesmas. Adicionalmente, procurou explorar a relação entre o nível de assimilação das experiências associadas à GCP e os sintomas de PTSD. Foram entrevistados três veteranos, que combateram em diferentes zonas, sobre as suas experiências na GCP. A entrevista foi analisada com a Escala de Assimilação de Experiências Problemáticas. O Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 permitiu avaliar os sintomas de PTSD. Os resultados deste estudo poderão contribuir para uma melhor compreensão sobre os processos intrapsíquicos associados à PTSD nos veteranos idosos, fornecendo pistas para desenvolver/melhorar os protocolos de intervenção com esta população.

28 maio • Quarta-Feira

• P1.25 | Associação entre a duração do olhar de bebés de 10 meses e o processamento neuronal durante interações de atenção partilhada com recurso a fNIRS de alta densidade

Matilde Matias (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal); Mónica Sobral (Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; Programa de Pós-graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano e Centro Mackenzie de Pesquisa sobre Infância e Adolescência, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil); Ana Ganho Ávila (Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal); Sara Cruz (Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento, Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal); Ana Osório (Programa de Pós-graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano e Centro Mackenzie de Pesquisa sobre Infância e Adolescência, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil); Vera Mateus (Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal)

RESUMO: A atenção partilhada (AP) refere-se à capacidade do bebé coordenar a sua atenção visual face a um objeto (ex: brinquedo) com um parceiro social, em que o olhar/ contacto ocular é crucial para estabelecer a interação, partilhar intenções e identificar os estímulos relevantes no ambiente. Estudos anteriores de neuroimagem apontam o envolvimento de áreas "sociais" do cérebro, como o córtex pré-frontal (CPF), junção temporoparietal (JTP) e sulco temporal superior (STS) no processamento de estímulos de atenção partilhada. Estudos com bebés são escassos e apresentam limitações, como avaliar o bebé em idade em que os comportamentos de AP são mais frequentes, avaliar uma única área cerebral, ou não recolher dados comportamentais do bebé. Este estudo pretende analisar a associação entre o processamento neuronal e a duração do olhar do bebé durante interações de AP aos 10 meses de idade, quando a habilidade está ainda a emergir. A recolha de dados está em curso e esperamos uma amostra de 15 bebés com dados completos avaliados à data da apresentação. A ativação cerebral bilateral no CPF, JTP e STS é avaliada com recurso a espectroscopia funcional por infravermelho próximo (fNIRS) de alta densidade. O bebé interage com uma investigadora em três condições distintas: Atenção Partilhada (investigadora mostra um livro com imagens enquanto estabelece contacto ocular, usa gestos e nomeia as imagens, com os olhos abertos e sorrindo); Interação (investigadora adota o comportamento interativo anterior enquanto canta e realiza brincadeiras com as mãos); e Controlo (investigadora segura um brinquedo ao alcance do bebé enquanto permanece em silêncio e evita contacto ocular). A proporção de tempo que o bebé olha para a face da investigadora versus mão/objeto/ambiente será codificada para cada condição. Este estudo contribuirá para a identificação de assinaturas neuronais típicas de atenção partilhada auxiliando na detecção precoce de perturbações do neurodesenvolvimento.

• P1.26 | Associações entre as cognições dos educadores de infância sobre o retraimento social e o ajustamento social das crianças: As reações emocionais importam?

Maryse Guedes (1), Manuela Veríssimo (1) & António J. Santos (1); (1) William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário

RESUMO: O retraimento social por timidez ou insociabilidade pode comprometer o envolvimento positivo com os pares nos anos pré-escolares (Rubin et al., 2009). O modelo bioecológico (Bronfenbrenner & Morris, 2006) reconhece que as crenças dos educadores são um dos fatores que pode influenciar o ajustamento social das crianças. Os poucos estudos existentes mostraram que perceções de que a timidez tem custos pessoais se associaram positivamente com relatos de comportamentos internalizantes (Thijs & Koomen, 2008), enquanto atitudes positivas não se associaram com a aceitação pelos pares (Chang, 2003). Estas associações continuam por estudar para a insociabilidade, considerando o papel da dimensão afetiva (reações emocionais) das crenças (Buehl & Fives, 2015). Este estudo procurou examinar se as associações entre as cognições dos educadores acerca da timidez e da insociabilidade com o ajustamento social das crianças varia em função das reações emocionais dos educadores. Educadores de 189 crianças entre os 3-6 anos completaram Child Behavior Vignettes e o Social Competence and Behavior Evaluation Scale. As crianças participaram na Child Attributions Interview. As análises de regressão linear mistas mostraram que perceções de que a timidez ($B = -0.34$, $p < .001$, $R2 = .38$) e a insociabilidade ($B = -0.29$, $p < .001$, $R2 = .38$) se associaram negativamente com relatos de comportamentos prossociais na criança, quando a preocupação dos educadores é mais elevada (Timidez: $t = -5.78$, $p < .001$, Insociabilidade: $t= -5.08$, $p < .001$).

28 maio • Quarta-Feira

Atribuições internas sobre a insociabilidade associaram-se positivamente com a aceitação pelos pares (B = 0.84, p = .01, R2 = .16) quando a preocupação dos educadores é mais elevada (t = 4.11, p < .001). Estes resultados parecem sublinhar o papel do componente afetivo das crenças na compreensão dos relatos dos educadores sobre o ajustamento social das crianças e, no caso da insociabilidade, na aceitação pelos pares.

• P1.27 | Atitudes dos psicoterapeutas face à terapia assistida por psicadélicos e relação com "abertura à experiência" e "conscienciosidade"

Ana Beatriz Magalhães (ISPA); Nuno Torres (ISPA); Victor Rodrigues (ISPA)

RESUMO: Pela necessidade de implantação de terapias alternativas para aqueles que não respondem aos tratamentos disponíveis, é essencial perceber como é que os profissionais de saúde mental se projetam e percecionam a terapia assistida por psicadélicos. Deste modo, o estudo teve como objetivo avaliar as atitudes e as práticas clínicas de uma amostra de psicoterapeutas (n=118) e relacionar com alguns traços de personalidade, tais como "abertura à experiência" e "conscienciosidade". Os resultados adquiridos, demonstraram que em média as atitudes encontram-se neutras, mas mais positivas numa variável em relação à legitimidade da investigação e carreira da terapia assistida por psicadélicos. Constataram-se correlações positivas entre as atitudes e a "abertura à experiência", entre práticas clínicas e "abertura à experiência" e práticas clínicas e "conscienciosidade". Além disso, os psicoterapeutas que possuam até 5 anos de prática laboral apresentaram uma maior capacidade de abordar confortavelmente sobre o uso das substâncias psicadélicas. Os participantes que relataram história de uso pessoal destas substâncias de forma terapêutica, apresentaram atitudes mais positivas em comparação ao grupo que não relatou nenhum historial, bem como, psicoterapeutas que apresentaram preferência pela abordagem transpessoal demonstraram uma clara tendência para atitudes mais positivas. Estes resultados demonstram uma referência sobre a forma como os psicoterapeutas percecionam a terapia assistida por psicadélicos, assim como, proporciona informações pertinentes para as sociedades de psicoterapia que fornecem formação aos futuros profissionais de saúde mental.

• P1.28 | Atribuições causais, reações emocionais e práticas disciplinares coercivas das mães face à desobediência das crianças em idade pré-escolar e escolar: As representações de vinculação maternas importam?

Catarina Henriques (1), Maryse Guedes (2) & Manuela Veríssimo (2); Afiliação: (1) Ispa – Instituto Universitário, (2) William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário

RESUMO: Consistentemente com o modelo processual-contextual (Gershoff et al., 2002), a investigação mostrou que os pais que consideram a desobediência das crianças mais intencional e geradora de emoções negativas relatam maior prontidão para utilizar práticas disciplinares coercivas (Camilo et al., 2021). Examinar a forma como estes fatores do contexto de interação pais-criança interagem com fatores mais estáveis, como as representações de vinculação parentais (Jones et al., 2014), é essencial para compreender o potencial recurso a práticas disciplinares coercivas (Gershoff et al., 2002). Este estudo teve como objetivo examinar o papel moderador das representações de vinculação maternas nas associações entre as atribuições causais, reações emocionais e prontidão maternas para utilizar práticas disciplinares coercivas face à desobediência. Participaram 142 mães de crianças dos 3 aos 10 anos que completaram as Vinhetas de Comportamento das Crianças e a Escala das Experiências nas Relações Próximas – Estruturas Relacionais. Controlando o sexo e idade da criança, as mães que consideraram a desobediência física e verbal mais intencional e geradora de emoções negativas descreveram maior prontidão para utilizar práticas fisicamente (F = 4.08, p = .002, R2 = .15; F = 3.35, p = .007, R2 = .11) e verbalmente (F = 9.88, p < .001, R2 = .31; F = 7.00, p < .001, R2 = .24) coercivas. Todavia, as mães que consideraram a desobediência física mais intencional apenas foram mais propensas a relatar práticas verbalmente coercivas quando os relatos de evitamento na relação com as figuras materna e paterna foram médios (t = 3.41, p < .001; t = 3.35, p = .001) e baixos (t = 5.91, p < .001; t = 5.52, p < .001). Estes resultados parecem reforçar a importância de considerar fatores organizados em múltiplos níveis de influência para melhor compreender o potencial uso de práticas disciplinares coercivas e delinear intervenções preventivas.

28 maio • Quarta-Feira

P1.29 | Biofeedback e ansiedade: um aliado para estudantes de doutoramento?

José Maria Fialho (Universidade de Évora, CIEP); Anabela Pereira (Universidade de Évora, CIEP); Catarina Paixão (Universidade de Évora, CIEP); Osvaldo Santos (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Instituto de Saúde Ambiental)

RESUMO: A literatura tem evidenciado a complexidade da experiência de realização de um projeto de doutoramento, frequentemente associada a níveis elevados de stress, ansiedade e vulnerabilidade à desistência. Para promover o bem-estar dos doutorandos, têm sido utilizadas diversas estratégias e propostas de intervenção, entre as quais se destacam as intervenções cognitivo-comportamentais, a gestão pessoal da carreira e a utilização de biofeedback (BFB), ferramenta reconhecida pela sua eficácia na regulação de sintomas de ansiedade. O presente estudo, recorrendo a uma metodologia de métodos mistos, teve como objetivo implementar e avaliar a perceção de um grupo de doutorandos relativamente a uma intervenção baseada em BFB. Participaram sete estudantes de doutoramento (três do sexo masculino e quatro do sexo feminino), submetidos a oito sessões de BFB, com duração de 15 minutos cada. A intervenção permitiu a auto-monitorização, em tempo real, de variáveis fisiológicas como a frequência cardíaca, a temperatura corporal e a pressão arterial, possibilitando a autorregulação destes parâmetros, mediante instruções prévias. No final da intervenção, foi realizado um focus group para recolha de dados sobre a experiência vivenciada pelos doutorandos e para a caracterização das perceções quanto à utilidade desta abordagem. Os dados foram analisados segundo o método de análise temática de conteúdo. Os resultados evidenciaram uma perceção globalmente positiva da intervenção, destacando-se o caráter inovador e o potencial de aplicação do BFB. Foram também identificadas áreas de desafio relacionadas com a integração desta abordagem no quotidiano e a necessidade de maior personalização e estruturação das sessões. Observou-se ainda uma variação individual na adoção de estratégias de autorregulação, sublinhando a importância de adaptar a intervenção às características e necessidades específicas de cada participante. Por fim, foram recolhidos contributos relevantes para a otimização de futuras intervenções baseadas em BFB, promovendo uma maior efetividade e adesão entre os utilizadores.

P1.30 | Bridging the Gender Gap: Women in AI and Their Role in Achieving the SDGs

Beatriz Saavedra (Iscte); Pedro Abalada (Iscte); Aristides Ferreira (Iscte); Edward Evanson (Mind the Game)

RESUMO: The Sustainable Development Goals (SDGs) represent the most pressing priorities defined by the United Nations, with a global objective to achieve them by 2030. Artificial intelligence (AI) plays a pivotal role in achieving these goals, yet there is a gender gap in AI careers with women representing only 22 per cent of their global workforce. This disparity indicates a significant untapped potential, as women represent a valuable demographic with the capacity to drive economic growth and job creation. Despite this, there is a lack of research that explores the interplay between AI, and the realisation of the SDGs, particularly from the perspective of young women. This study seeks to bridge this gap by exploring young women's perceptions of AI, their awareness of its potential for SDG implementation, and the barriers they face in AI careers participation. Semi-structured focus groups will be conducted with young women (18-29 years old) to identify skills gaps, interests, topics and challenges for women's participation in AI careers.

P1.31 | Brincar e explorar na Casa da Mata (LI): estudo exploratório sobre oportunidades de ação percecionadas na natureza

Grazielle Dutra- Universidade de Aveiro; Aida Figueiredo- Universidade de Aveiro, CIDTFF

RESUMO: O contacto da criança com os espaços exteriores e a natureza tem diminuído significativamente nas últimas décadas, devido às alterações socioculturais, políticas e económicas que modificaram o estilo de vida e a gestão de tempo da população (Figueiredo, 2015). Nesta perspetiva, o projeto Limites Invisíveis (LI) surge como uma iniciativa inspirada no modelo Forest Kindergarten dos países escandinavos, oferecendo experiências educacionais imersivas na natureza para crianças dos três aos dez anos, localizado na Mata Nacional do Choupal em Coimbra. Tendo por base a Teoria Ecológica de Gibson e a taxonomia de Heft e Kitta, o objetivo deste estudo, de caris qualitativo e do tipo exploratório e descritivo, é identificar as oportunidades de ação percecionadas pelas crianças numa estrutura fixa de troncos. Para o efeito será efetuada uma análise de conteúdo de 50 fotografias, com recurso ao software WebQDA, com um sistema de codificação da informação segundo um processo misto, indutivo-dedutivo. Esperamos no fim deste estudo identificar: 1) Qualidades da estrutura fixa de troncos; 2) Tipos de brincar e comportamentos sociais desenvolvidos pelas crianças; 3) Materiais e equipamentos envolvidos; 4) Possível relação entre as três categorias anteriores.

28 maio • Quarta-Feira

• P1.32 | Burnout, Suporte Social e Impacto Psicológico da Pandemia COVID-19 em Profissionais de Socorro: Um Estudo Preliminar

Sara Faria (CPUP, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Bolseira da Fundação para Ciência e Tecnologia ref.ª 2022.15399.BD); Sofia Gomes (Divisão de Psicologia da Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública); Cláudia Cunha (Divisão de Psicologia da Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública); Maria Luís Mendes (Divisão de Psicologia da Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública); Fernando Passos (Divisão de Psicologia da Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública); António Marques (Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto); Cristina Queirós (CPUP, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: A pandemia COVID-19 trouxe desafios significativos aos profissionais de socorro, afetando a sua saúde mental e aumentando o burnout devido a fatores como carga de trabalho elevada, medo de contaminação e estigma (Brooks et al., 2020; Moisoglou et al., 2024). No entanto, o suporte social é considerado um fator protetor contra o burnout em contextos desafiantes (Moisoglou et al., 2024). Pretende-se identificar o impacto psicológico da pandemia e analisar a associação entre burnout e suporte social em 35 profissionais de socorro da região norte de Portugal: 17 polícias, 13 profissionais de saúde, 3 bombeiros e 2 profissionais com funções duplas (polícia e bombeiro). Utilizou-se um questionário com dados sociodemográficos, questões sobre o impacto da pandemia, Burnout Assessment Tool (BAT, Schaufeli et al., 2020) e Social Support Scale (SSS, Peeters et al.,1995). A maioria dos participantes avaliou a sua saúde psicológica como "Normal" ou "Boa" (M=2.51 em escala 0-4). Contudo, apenas 22.9% relataram melhorias desde o pico da pandemia (2020-2022), enquanto 34.3% relataram um declínio da sua saúde mental. Apesar de 97.1% terem contato direto ou indireto com pessoas infetadas e da maioria terem lidado, no trabalho, com óbitos devido à COVID-19, apenas 2.9% procuraram ajuda psicológica. Numa escala de 1-5, encontraram-se como prevalentes os níveis moderados de burnout (M=1.96), queixas psicológicas (M=2.41) e exaustão (M=2.28). Verificou-se que níveis mais elevados de suporte social, tanto familiar quanto profissional, associaram-se negativamente ao burnout ($r = -0.36$, $p = 0.034$, $r = -0.47$, $p = 0.004$, respetivamente). Os resultados confirmam o impacto psicológico significativo da pandemia nos profissionais de socorro e reforçam o papel protetor do suporte social (Moisoglou et al., 2024). Destaca-se a necessidade de intervenções que fortaleçam o suporte social, promovam resiliência e garantam apoio psicológico em futuras crises (EU-OSHA, 2023, 2024; Pfefferbaum & North, 2020; Umbetkulova et al., 2024).

• P1.33 | Care4Mommies in action: Study protocol for promoting maternal psychological adjustment in the perinatal period

Lara Palmeira, Universidade Portucalense Infante D. Henrique; Ana Xavier, Universidade Portucalense Infante D. Henrique; Joana Silva, Universidade Portucalense Infante D. Henrique; Ana Conde, Universidade Portucalense Infante D. Henrique; Paula Vagos, Universidade de Aveiro

RESUMO: Becoming a mother is a life-changing event that requires mothers' emotional regulation skills, namely self-compassion, to facilitate this transition. Compassion-based interventions (CBIs) may be useful, but their application to promote maternal well-being and mother-baby bonding has been scarcely considered. The current work aims to explore the acceptability, feasibility and preliminary efficacy of a CBI applied during pregnancy on the well-being and quality of mother-baby bonding at postpartum. To do so, two interlinked studies will be conducted. Study 1 will use a mixed-method design to investigate the acceptability and feasibility of the intervention. Nurses practicing in prenatal services and pregnant women will be asked, via focus group, on their anticipated acceptability of the CBI so that it can be tailored to the context and the individual's needs. Then, those pregnant women will be offered the CBI as asked for pre- and post-intervention quantitative data on self-compassion related constructs, maternal-fetal attachment, and mental health; they will also be asked for their qualitative appraisal of procedure of the intervention. This will inform necessary adjustment to the CBI. Study 2 will then use a pilot cluster randomized trial to investigate the efficacy of the CBI. Mothers enrolled in group birth preparation courses (i.e., TAU) will be randomly enrolled to the CBI plus TAU or the CBI alone and assessed at pre-intervention, post-intervention prepartum, and 3-months follow-up at postpartum. They will be asked for quantitative data on the same constructs assessed in Study 1, except for maternal-fetal attachment which will be replaced with mother-baby bonding at follow-up. This work will allow for the development and initial efficacy evaluation of a tailored intervention that may contribute to mother's well-being and their ability to cope with becoming a mother and bonding with their baby, which may facilitate the child's later emotional, social and cognitive development.

28 maio • Quarta-Feira

• P1.34 | Condução de Grupos Focais Online com Mães no Pós-Parto e Profissionais em Saúde Mental Perinatal para Informar uma Intervenção em Saúde Mental e Parentalidade: Perspetivas, Preferências e Lições Aprendidas

Mourão, D.*; Dias, T.*; Nepomuceno, M. I.*; Moreira, H.*; * Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenções Cognitivo-Comportamentais (CINEICC), Universidade de Coimbra, Rua do Colégio Novo, Apartado 6153, 3001-802, Coimbra, Portugal

RESUMO: Objetivo: Explorar as perspetivas de puérperas e de profissionais em saúde mental perinatal sobre as necessidades e desafios inerentes ao período pós-parto e analisar como estas perspetivas podem orientar o desenvolvimento de uma intervenção psicológica (o programa "Pais de Pequeninos – versão Bebé") ajustada e eficaz para esta população-alvo. Pretendeu-se informar uma intervenção capaz de reduzir a sintomatologia ansiosa e/ou depressiva, diminuir o stress parental e promover práticas parentais conscientes e compassivas para mulheres no período pós-parto. Método: Realizaram-se dois grupos focais: um com 6 psicólogas com experiência de intervenção e/ou investigação na área da saúde mental perinatal, recrutadas através de um convite via e-mail; e outro com 4 mulheres no período pós-parto (bebés até 12 meses), recrutadas através das redes sociais do projeto "Pais de Pequeninos". Os grupos foram conduzidos em formato online síncrono, numa plataforma de videoconferência, e tiveram a duração aproximada de 90 minutos. Analisou-se o conteúdo das discussões, através da identificação e agrupamento das diferentes contribuições sobre temas comuns. Resultados: Os debates geraram um conjunto valioso de dados. A análise preliminar dos resultados indica que as mães valorizam abordagens flexíveis, referindo especificamente os horários e diferentes possibilidades para a presença do bebé nas sessões, enquanto os profissionais destacam como principais barreiras à implementação da intervenção a falta de tempo e o estigma associado à procura de ajuda neste período. A duração do programa e de cada sessão, os temas abordados e a existência de dois formatos (online autoguiado e presencial grupal) foram considerados adequados e pertinentes pelas mães e pelos profissionais. Conclusões: A realização dos grupos focais online revelou-se uma estratégia viável e eficaz para informar a intervenção psicológica em desenvolvimento, fornecendo dados importantes para que esta seja desenhada respondendo às necessidades e preferências da população-alvo, aumentando a probabilidade da adesão à intervenção e eficácia do tratamento.

• P1.35 | Crescer na Era Digital: Papel da Dependência dos pais à Internet e da Mediação Parental na Tendência para a Adição a Jogos Digitais em Crianças do Pré-Escolar

Beatriz Teixeira (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Margarida Simões (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), UTAD, Vila Real, Portugal; Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Porto, Portugal); Catarina Pinheiro Mota (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Porto, Portugal); Inês Relva (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), UTAD, Vila Real, Portugal; Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Porto, Portugal; Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Porto, Portugal)

RESUMO: A infância, antes dominada por jogos tradicionais, tem sido progressivamente substituída por jogos digitais, levantado questões sobre o papel dos pais na regulação desse uso. A forma como gerem o seu próprio tempo de ecrã e aplicam estratégias de mediação parental pode comprometer o modo como as crianças utilizam os jogos digitais. O presente estudo procurou testar em que medida a dependência dos pais à internet e as estratégias de mediação parental se relacionam com a tendência para a dependência de jogos digitais em crianças em idade pré-escolar. A amostra incluiu 386 pais que responderam ao Digital Play Addiction Tendency, ao Digital Play Parental Mediation e ao Internet Addiction Test. Os resultados apontaram que 31% dos pais apresentaram dependência leve a moderada da internet, e 22.8% das crianças demonstraram níveis moderados a elevados de tendência para a adição a jogos digitais. A mediação ativa foi a estratégia com média mais alta. A dependência dos pais à internet associou-se positivamente à tendência das crianças para a adição, bem como à mediação permissiva e de incentivo, e negativamente à mediação ativa e técnica. A mediação técnica relacionou-se positivamente com o impacto na vida, a mediação ativa com a dissociação e o conflito, e a mediação permissiva e de incentivo com jogo constante e impacto na vida.

28 maio • Quarta-Feira

As estratégias permissivas e de incentivo medeiam a relação entre a dependência dos pais da internet e a tendência dos filhos para a adição a jogos digitais. O estudo reforça a necessidade de uma abordagem parental ativa e informada para equilibrar benefícios e riscos dos jogos digitais. Os pais devem ser modelos de comportamento digital responsável, estabelecendo limites claros para um uso saudável da tecnologia. Programas de formação parental tornam-se essenciais para orientar estratégias eficazes de mediação, promovendo um uso equilibrado dos jogos digitais na infância.

• P1.36 | Dados preliminares de um estudo controlado sobre a eficácia de uma intervenção breve de regulação emocional para comportamentos alimentares problemáticos em adolescentes

Sofia Medina (FPCEUP), Sílvia Félix (UMinho), Ana Tavares (FPCEUP), Catarina Gomes (FPCEUP), Eva Conceição (FPCEUP)

RESUMO: Objetivo: Este estudo tem como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar a eficácia preliminar de uma intervenção breve baseada na regulação emocional para prevenir e melhorar os comportamentos alimentares disfuncionais em adolescentes da comunidade. Método: Este estudo controlado incluiu dois grupos: um grupo de controlo composto por vinte e três adolescentes na condição de "waiting list" e um grupo de intervenção formado por vinte e nove adolescentes, que participaram em quatro sessões baseadas na Terapia Comportamental Dialética. Antes e após a intervenção, os participantes foram avaliados por meio de questionários de autorrelato, abordando dificuldades na regulação emocional, restrição (alimentar) cognitiva, comer descontrolado e comer emocional. Na avaliação pós-intervenção, os participantes também preencheram um questionário de satisfação. Resultados: A taxa de retenção da participação na intervenção foi de aproximadamente 93%. A maioria dos participantes relatou estar muito ou extremamente satisfeita com a intervenção. O score total da escala de dificuldades de regulação emocional, a não aceitação das emoções e o comer emocional foram significativamente menores na avaliação pós-intervenção do que na avaliação inicial. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações pré e pós-intervenção nas restantes variáveis. Vão ser igualmente apresentados os resultados em comparação com o grupo controlo, para estabelecer a eficácia da intervenção e examinar a sustentabilidade das mudanças a longo prazo. Discussão: Os resultados sugerem que a intervenção é aceitável e viável. Além disso, os dados preliminares mostram reduções promissoras nas dificuldades de regulação emocional e nos comportamentos alimentares problemáticos.

• P1.37 | Desafios à Investigação em Violência Doméstica Contra as Mulheres

Raquel Cardoso, ISPA - APPsyCI

RESUMO: No seguimento de uma cada vez maior visibilidade das situações de violência doméstica, também tem havido um interesse crescente da investigação nesta área. Esta investigação confronta-se com um quadro de referências teóricas nacionais e internacionais que deriva da diversidade de áreas profissionais que são mobilizadas na intervenção e das abordagens de cada agente da comunidade. Assim, e tendo por base o estudo da prontidão dos profissionais para detetar e intervir em situações de violência doméstica, realizado a nível nacional (n=585). Neste estudo os profissionais da rede nacional de apoio às situações de violência doméstica, apresentam níveis de prontidão com resultados baixos. Estes resultados serão analisados tendo em consideração as áreas profissionais, a formação especializada. Propomo-nos refletir sobre os resultados obtidos neste estudo, bem como, sobre os desafios da investigação em psicologia, nesta área e o seu impacto no desenvolvimento das respostas de base comunitária que intervêm nestes processos.

• P1.38 | Desafios e dificuldades de treinadores de futebol a nível distrital

Fátima Leal1, Beatriz Lourenço1, Marlene Casaca1, Joana Rocha1, Jorge Santos2; 1 - Universidade de Évora; 2 - Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira

RESUMO: A preponderância do treinador para a qualidade da formação desportiva é inegável. O seu papel é primordial na construção dos seus atletas e por isso deve assumir uma postura pautada por valores e aspetos pessoais, éticos e morais, mas também pelos conhecimentos teóricos e competências práticas. Por outro lado, são notáveis as diferenças na realidade do futebol profissional e de alta competição versus o futebol a nível distrital. Constata-se que ainda há pouca investigação acerca da realidade dos treinadores de futebol a este nível. O presente estudo teve objetivo conhecer os principais desafios e dificuldades sentidos por treinadores de futebol a nível distrital.

28 maio • Quarta-Feira

A metodologia foi de cariz qualitativo, sendo utilizado inicialmente um questionário de respostas abertas, construído para o efeito e em formato online, e posteriormente, a realização de focus group, com entrevista semi-estruturada como técnica de recolha e a análise de conteúdo como técnica de análise dos dados. Participaram livremente 56 treinadores na resposta ao questionário online e 10 no focus group. Como resultados, emergiram 3 dimensões principais e várias categorias: aquisição e aplicação do conhecimento e competências (técnico-táticas; didáticas); Necessidade de desenvolvimento de estratégias pessoais (para lidar consigo próprio; para lidar com os outros); e fatores externos (escassez de jogadores; falta de recursos financeiros; falta de recursos humanos; falta de condições espaciais e temporais). Conclui-se que estas dificuldades podem ter implicações na qualidade do trabalho do treinador na foma como lidam com as suas equipas e restantes intervenientes. Estes resultados oferecem pistas para que as entidades responsáveis possam tomar medidas necessárias quer à formação de treinadores como à melhoria das condições pessoais e contextuais, tendo em vista o aumento de qualidade no trabalho no futebol distrital.

- ## P1.39 | Desvendar o Eixo Microbiota-Intestino-Cérebro (EMIC) para melhorar o tratamento psicológico de indivíduos com perturbação de ingestão alimentar compulsiva (PIAC) e obesidade

Catarina Gomes, FPCEUP; Eva Conceição, FPCEUP; Clarisse Nobre, UMinho; Adriana Sampaio, UMinho

RESUMO: No espectro das perturbações alimentares, a perturbação de ingestão alimentar compulsiva (PIAC) destaca-se como aquela que mais contribui para o ganho de peso e a que mais oferece resistência aos tratamentos de perda de peso. Essa realidade contribui para que a perturbação permaneça subtratada, resultando numa maior prevalência de obesidade na PIAC. Embora o acompanhamento psicológico seja considerado a primeira linha de tratamento, ele apresenta resultados modestos e falha em abordar as características específicas relacionadas à obesidade. Para melhorar o tratamento da PIAC, torna-se essencial aprofundar o entendimento dos mecanismos subjacentes ao Eixo Microbiota-Intestino-Cérebro (EMIC). O EMIC refere-se a uma complexa relação bidirecional entre o sistema nervoso central e a microbiota intestinal e desempenha um papel crucial na modulação do funcionamento neurológico e, em última instância, nos estados psicológicos e comportamentais. As consequências de uma microbiota intestinal alterada na PIAC e o seu impacto na psicopatologia desta perturbação através de alteração nos mecanismos do EMIC, ainda não foram investigadas. Deste modo, dois estudos inter-relacionados serão realizados para explorar o papel do EMIC na PIAC. O Estudo 1 (Estudo Transversal) investigará alterações nos marcadores (neuro)biológicos e psicocomportamentais do EMIC específicas da PIAC, comparando indivíduos com PIAC a indivíduos com apenas obesidade e a indivíduos com peso normativo. Estes marcadores fornecerão informações fundamentais para o Estudo 2 (Ensaio Clínico Randomizado), que testará a eficácia de um novo tratamento psicológico baseado em diretrizes clínicas bem estabelecidas, adaptadas para indivíduos com obesidade e avaliará o impacto deste tratamento na modulação do EMIC.

- ## P1.40 | Perfis de crenças maternas sobre a agressividade, práticas parentais e comportamentos externalizantes das crianças em idade pré-escolar

Carolina Barros Costa (1), Manuela Veríssimo (2) & Maryse Guedes (2); Afiliação: (1) Ispa – Instituto Universitário (2) William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário

RESUMO: Segundo o modelo de processamento da informação parental (Rubin et al., 1989), as crenças parentais sobre a agressividade podem influenciar e ser influenciadas pelas práticas parentais e pelos comportamentos externalizantes das crianças em idade pré-escolar. Apesar da multidimensionalidade das crenças parentais, a investigação tem essencialmente examinado as associações entre atribuições causais sobre a agressividade, práticas parentais e comportamentos externalizantes nas crianças (Kil et al., 2021). Usando uma abordagem centrada na pessoa, este estudo teve como objetivos: (1) identificar diferentes perfis de crenças parentais sobre a agressividade, considerando as suas múltiplas dimensões cognitivas (atribuições causais, objetivos parentais, estratégias antecipadas) e afetivas (reações emocionais), e (2) comparar os perfis identificados quanto aos relatos de práticas parentais e comportamentos externalizantes nas crianças. Participaram 152 mães de crianças dos 3 aos 6 anos que completaram o Parental Beliefs Questionnaire, o Child-Rearing Practices Report e o Social Competence and Behavior Evaluation.

28 maio • Quarta-Feira

A análise de clusters distinguiu três perfis de crenças: (1) orientadas para as mães, com níveis mais elevados de emoções internalizadas/externalizadas e prontidão para estratégias coercivas, (2) orientadas para a criança, com níveis moderados de emoções externalizadas e preferência por objetivos centrados na criança, e (3) socialmente orientadas, com níveis moderados de emoções internalizadas e prontidão para estratégias promotoras de competências sociais. As participantes do primeiro perfil relataram práticas parentais mais restritivas por comparação com as participantes do terceiro perfil ($F(2, 149) = 5.51$, $p = .005$), mas não se distinguiram quanto aos relatos de comportamentos externalizantes nas crianças ($F(2, 149) = 1.07$, $p = .346$). Estes resultados sugerem que uma abordagem multidimensional centrada na pessoa sobre as crenças parentais acerca da agressividade pode contribuir para uma melhor compreensão das práticas parentais e para preparar intervenções ajustadas às necessidades de cada família que integrem a reestruturação cognitiva com a promoção da regulação emocional parental.

- ## P1.41 | Efeito de Traços de Autismo nos Comportamentos Pró-Sociais: O Papel Mediador da capacidade de tomada de perspectiva

Ana Silva (ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Andreia Santiago (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Nuno Gomes (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal); Louise Ewing (Department of Psychology, University of East Anglia, United Kingdom; School of Psychological Science, University of Western Australia, Australia); Marie Smith (Department of Psychological Sciences, Birkbeck College, University of London, United Kingdom; Centre for Brain and Cognitive Development, Birkbeck College, University of London, United Kingdom); Inês Mares (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal)

RESUMO: A Teoria da Mente (ToM) é a capacidade de compreender estados mentais próprios e alheios, sendo essencial para a interação social. Dentro da ToM, a Tomada de Perspetiva permite adotar o ponto de vista dos outros, sendo um importante componente dos comportamentos pró-sociais. Indivíduos com traços de autismo tendem a apresentar dificuldades nesse domínio, o que pode afetar a pró-socialidade. O presente estudo investigou a relação entre os traços de autismo e os comportamentos pró-sociais, explorando o possível papel mediador da capacidade de tomada de perspetiva. 94 participantes (idade M= 22.03, 73 mulheres, 20 homens) completaram duas medidas de prosocialidade: uma tarefa experimental (Prosocial Cyberball) e um questionário de autorrelato (Self Report Altruism scale). Foram ainda obtidas medidas de tomada de perspectiva e traços de autismo (subscala do Interpersonal Reactivity Index e Autism Quocient respetivamente). Os resultados sugerem que os traços de autismo estão associados a uma capacidade de tomada de perspetiva diminuída. No entanto a capacidade de tomada de perspetiva e os traços de autismo não se relacionam diretamente com a prosocialidade (tanto com medidas experimentais como de auto-relato), indicando que outros fatores podem estar envolvidos nesta relação. Estes resultados oferecem um contributo para uma melhor compreensão das interações sociais em indivíduos com traços de autismo, evidenciando a complexidade das relações entre a Teoria da Mente, a Empatia e a Pró-Socialidade.

- ## P1.42 | Empatia na adolescência: Quais os seus antecedentes e correlatos sociocognitivos e emocionais?

Carolina Aparício Araújo (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Jean-Louis Nandrino (SCALab, Universidade de Lille, França); Carla Martins (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

RESUMO: A empatia é uma capacidade sociocognitiva que envolve ser capaz de percecionar e experienciar os estados emocionais do outro, sofrendo um desenvolvimento significativo durante a adolescência. Esta capacidade é essencial para o ajustamento social, estando associada a diferentes dimensões, nomeadamente a capacidades de mentalização e de regulação emocional. A presente investigação longitudinal pretende explorar os preditores antecedentes (avaliados aos 4 1/2 e 5 1/2 anos) e concorrentes (avaliados aos 17 anos) da empatia na adolescência, centrando-se em dimensões sociocognitivas (mentalização), emocionais (regulação e reconhecimento emocional) e sociais (qualidade da relação com os pares). A amostra é constituída por 31 participantes (14 rapazes, 16–17 anos, M = 16.76 anos, DP = 0.18), recrutados inicialmente aos 4 1/2 anos. A totalidade da amostra será recolhida até ao final de 2025. Análises preliminares revelaram que maiores níveis de desregulação emocional aos 5 anos estão associados a uma menor empatia cognitiva aos 17 anos. Para além disso, a empatia cognitiva relaciona-se com menores níveis de supressão emocional, a uma mentalização mais elevada e a uma relação com os pares caracterizada por maior aceitação e comunicação e menor rejeição, aos 17 anos.

28 maio • Quarta-Feira

Por outro lado, maiores capacidades de reconhecimento emocional aos 4 anos estão associadas a uma maior empatia afetiva aos 17 anos. Níveis superiores de mentalização e uma relação com os pares marcada por elevada comunicação aos 17 anos demonstram estar ligados a uma maior empatia afetiva. A análise de regressão revelou que a mentalização aos 17 anos prediz de forma significativa a empatia cognitiva. As capacidades de reconhecimento emocional aos 4 anos conseguiram predizer a empatia afetiva aos 17 anos. Estes resultados salientam a relevância de variáveis sociocognitivas e emocionais, avaliadas durante a idade pré-escolar e adolescência, para o desenvolvimento da empatia em adolescentes.

- ## P1.43 | Entre Desafios e Possibilidades: Uma Scoping Review sobre Necessidades e Preferências no Acompanhamento de Famílias Multidesafiadas com Crianças

Sandra L. Teixeira | CINTESIS.UPT@RISE-HEALTH, Universidade Portucalense, Portugal; Pedro F. S. Rodrigues | CINTESIS.UPT@RISE-HEALTH, Universidade Portucalense, Portugal; Ana Paula Caetano | Intrepid Lab, Universidade Lusófona & CLISSIS, Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social, Portugal; Ana Bártolo | CINTESIS.UPT@RISE-HEALTH, Universidade Portucalense, Portugal

RESUMO: Introdução: As famílias multidesafiadas caracterizam-se por núcleos familiares que lidam diariamente com fatores de stress internos e externos decorrentes de problemas em vários domínios, frequentemente crónicos e intergeracionais (e.g., dificuldades ao nível do funcionamento familiar, problemas de saúde mental, situação financeira instável e reduzida rede de suporte social). Embora possam beneficiar de acompanhamento psicossocial, a literatura sugere que persistem necessidades por satisfazer, especialmente em famílias que integram crianças dependentes, o que acarreta um maior risco de comprometimento das competências socioemocionais. Neste sentido, o presente estudo objetivou fazer um levantamento da literatura, de forma a compreender as necessidades não atendidas e as preferências apresentadas por estas famílias na prestação de cuidados. Método: Foi conduzida uma scoping review em conformidade com as orientações do PRISMA-Scr. Para o efeito, foram realizadas pesquisas em bases de dados eletrónicas como Scopus, Pubmed, Proquest e ERIC, focadas em estudos publicados nos últimos 10 anos. Resultados: Através da análise da literatura disponível, emergiram 3 temas principais relacionados com necessidades orientadas para: (i) a promoção da resiliência familiar e o desenvolvimento ou treino de competências relacionadas com a comunicação na parentalidade; (ii) a integração de programas de mentoria na adolescência; e (iii) o reforço do suporte por parte das equipas técnicas responsáveis pelo acompanhamento psicossocial. Neste último ponto, destacou-se a relevância da proximidade e da confiança na relação com a família, assim como a disponibilização de mais tempo e orientação relativamente a perspetivas de futuro. Conclusão: Esses resultados indicam a importância de um investimento contínuo na identificação de práticas de intervenção que promovam a inclusão dessas famílias, atendam às suas necessidades e auxiliem na redução dos riscos ao longo do desenvolvimento infantil.

- ## P1.44 | Influências Ambientais e Biológicas no Afeto Negativo de Bebês - Protocolo GerminaBartira Curto Silva ProChild e UMINHO

Bartira Curto Silva* , Daniel Fatori** , Adriana Sampaio***, Ana Mesquita* e Isabel Soares*; * ProChild Colab e Simpsi Uminho**Departamento de psiquiatria da Faculdade de Medicina Universidade de Sao Paulo *** Simpsi Uminho

RESUMO: O afeto negativo em bebês refere-se a manifestações de irritabilidade, choro frequente e dificuldade em se acalmar diante de estímulos adversos. Esse traço temperamental tem sido associado a fatores genéticos e ao funcionamento neurobiológico da resposta ao estresse. No entanto, as experiências precoces e o ambiente em que o bebê está inserido desempenham um papel fundamental na modulação dessas reações emocionais. A qualidade da relação mãe-bebê é um dos principais fatores que podem influenciar a expressão do afeto negativo. Mães que enfrentam altos níveis de estresse ou sintomas depressivos podem apresentar dificuldades em atender de forma sensível às necessidades emocionais do bebê, o que pode intensificar suas reações de angústia e desconforto. Além disso, o contexto socioeconômico da família também pode atuar como um fator moderador. A presença de estabilidade financeira e suporte social contribui para um ambiente mais previsível e seguro, ajudando a reduzir a intensidade das respostas emocionais negativas nos bebês. Este estudo será realizado no âmbito da coorte Germina, um projeto longitudinal que acompanha 557 díades de mães e bebês aos três meses de idade.

28 maio • Quarta-Feira

As características emocionais dos bebês serão avaliadas por meio de questionários e observações diretas. Compreender os fatores que influenciam o afeto negativo em bebês pode contribuir para estratégias de intervenção precoce, promovendo um desenvolvimento emocional mais equilibrado. A identificação de variáveis-chave permitirá o desenvolvimento de programas de apoio para famílias em situações de maior vulnerabilidade emocional e socioeconômica.

- ## P1.45 | Scroll, Clique, Compre: A Psicologia por Trás das Compras por Impulso nas Redes Sociais

Maria Teresa Soares

RESUMO: As redes sociais têm remodelado significativamente o comportamento do consumidor, tornando a compra por impulso um fenômeno cada vez mais prevalente no ambiente digital. A interatividade proporcionada por plataformas como Instagram e Facebook favorece decisões de compra impulsivas, influenciadas por fatores individuais e interpessoais. O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto dos traços de personalidade, da suscetibilidade à influência social e das variáveis sociodemográficas na compra por impulso em redes sociais. A investigação contou com 458 participantes portugueses (324 mulheres e 134 homens), com idade média de 42 anos. O questionário, aplicado online via SurveyMonkey, incluiu medidas sociodemográficas, a Escala de Compra por Impulso nas Redes Sociais, a versão portuguesa da Escala de Personalidade Mini-IPIP e a Escala de Suscetibilidade à Influência Interpessoal. A amostragem foi realizada pelo método Snowball Sampling, com divulgação em redes sociais e e-mail institucional. Os resultados da regressão hierárquica indicaram que o neuroticismo, a influência interpessoal normativa, a idade e o género feminino são preditores significativos da compra impulsiva nas redes sociais, explicando 31% da variância. Esses achados reforçam a importância de considerar tanto fatores psicológicos quanto sociais e demográficos na compreensão desse comportamento de consumo. As implicações deste estudo são relevantes para a Psicologia do Consumidor, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de marketing digital mais personalizadas e eticamente responsáveis, bem como a criação de intervenções que promovam maior consciência e autorregulação no consumo online. Ao identificar perfis de maior vulnerabilidade à compra impulsiva, abre-se espaço para políticas e práticas que favoreçam um ambiente digital mais equilibrado e informado.

- ## P1.46 | A Perceção de Estigma em populações psiquiátricas

Margarida Gonçalves (Universidade Fernando Pessoa); Professora Doutora Marta Matos (Universidade Fernando Pessoa); Dra. Ana Soraia Mendes (Unidade Local de Saúde São João)

RESUMO: A literatura tem vindo a mostrar que indivíduos com patologias do foro psiquiátrico ou psicológico são ainda alvo de estigma e atitudes discriminatórias por parte da sociedade. A falta de conhecimento relativa a problemas de saúde mental levou a que ao longo do tempo tenham sido criadas conceções irrealistas, que conduziram ao preconceito e discriminação. Apesar do aumento da literacia, das campanhas de sensibilização acerca da importância da saúde mental e do desconstruir destas ideias, o estigma persiste até aos dias de hoje. O objetivo central deste projeto de investigação, que se encontra em desenvolvimento, é a análise e compreensão da perceção do estigma em populações psiquiátricas e de que modo esta perceção é consistente com o olhar da sociedade perante problemas de saúde mental. Pretende-se com este estudo, de metodologia quantitativa e de cariz comparativo, avaliar diferenças na perceção de atitudes perante problemas de saúde mental e estigma entre uma amostra da população psiquiátrica, clínica (Grupo 1), e uma amostra da população geral, não clínica (Grupo 2). O Grupo 1 trata-se de uma amostra por conveniência e é constituído por por utentes da Unidade Local de Saúde São João (ULLSJ) em acompanhamento psiquiátrico ou psicológico na Unidade de Psiquiatria da ULLSJ, com diagnóstico fechado, ou não, de qualquer perturbação psiquiátrica. Numa perspetiva de maior compreensão, é ainda avaliada a presença de estigma internalizado neste grupo. Estima-se a participação de 60 a 70 indivíduos, de ambos os grupos. Este número não é fixo, procurar-se-á recolher dados do maior número possível de participantes. Espera-se que os resultados e conclusões deste estudo, contribuam para o aumento do conhecimento relativo à temática e a uma crescente sensibilização de profissionais de saúde e da sociedade em geral, de forma a combater o estigma e preconceito em relação a problemáticas associadas à saúde mental.

28 maio • Quarta-Feira

17H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 244 • T2.1

Psicologia Organizacional: Contratos, Cultura e Dignidade

- ### Cultura de Segurança e Desempenho de Segurança

Viviana Pinto (CEFH, UCP Braga); Isabel S. Silva (EPsi/.UMinho, CICS.NOVA.UMinho)

RESUMO: Este estudo tem como objetivo testar uma versão modificada do modelo de cultura de segurança (CS) proposto por Fernández-Muñiz et al. (2007), no contexto ocupacional, evidenciando a sua relação com o desempenho de segurança (DS) dos trabalhadores. Reconhecendo que a CS não se limita às políticas e procedimentos formais, mas integra crenças, valores e comportamentos partilhados, a investigação propõe uma abordagem que explore os diversos determinantes que influenciam o DS. Através de uma revisão sistemática da literatura (Pinto & Silva, 2023), identificaram-se, para além das dimensões já integradas no modelo original – compromisso das chefias, envolvimento dos trabalhadores e Sistema de Gestão de Segurança (SGS) – dimensões adicionais, como o suporte dos colegas de trabalho, consciencialização do trabalhador para a segurança, gestão dos EPI's, condições do ambiente de trabalho e pressões e sobrecarga laboral, que enriquecem o modelo original. Para testar este modelo modificado, adotou-se um design quantitativo transversal, com dados recolhidos de 473 trabalhadores dos setores da indústria e construção civil em Portugal. Os resultados evidenciam que, independentemente das especificidades de cada setor, os determinantes da CS permanecem consistentes, sublinhando a importância de chefias comprometidas, de um SGS robusto e da participação ativa dos trabalhadores na prevenção de riscos. Esta investigação contribui para uma compreensão mais aprofundada dos fatores que moldam o DS, oferecendo recomendações práticas para a evolução e consolidação das estratégias de segurança nas organizações. Conclui-se que uma abordagem integrada da segurança ocupacional é crucial para a implementação de práticas eficazes e para a promoção de ambientes de trabalho seguros.

- ### Da Quebra e Violação do Contrato Psicológico ao Desvio no Trabalho: O Papel do Cinismo Organizacional

Raquel Rodrigues (Aluna de Mestrado em Psicologia Social e das Organizações; ISPA - Instituto Universitário), Ana Sabino (Professora Auxiliar; ISPA - Instituto Universitário; APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion)

RESUMO: O presente estudo pretende perceber a relação entre a quebra e violação do contrato psicológico e os comportamentos desviantes no local de trabalho, considerando o cinismo organizacional como mediador desta relação. O contrato psicológico refere-se às crenças dos colaboradores sobre as promessas mútuas entre eles e a organização. Quando estes percebem que essas promessas não foram cumpridas (ocorre quebra do contrato psicológico) podem experimentam uma reação emocional negativa (ocorre violação do contrato psicológico), o que por sua vez, pode desenvolver comportamentos desviantes, como sabotagem ou absenteísmo. O cinismo organizacional é caracterizado por desconfiança e frustração em relação à organização. A literatura demonstra que a perceção de injustiça e a falta de reciprocidade na relação empregador-empregado promovem atitudes cínicas, que, por sua vez, aumentam a predisposição para comportamentos prejudiciais. Embora exista literatura relativa ao impacto da quebra do contrato psicológico e dos comportamentos desviantes, poucos estudos analisam o papel do cinismo organizacional nessa relação, especialmente no contexto português. Foi recolhida uma amostra por conveniência (n=397) de trabalhadores portugueses. Os resultados preliminares sugerem perceções dos participantes abaixo do ponto central da escala. Verifica-se também que todas as dimensões em estudo estão significativamente associadas e confirmam-se as mediações do cinismo nas relações entre a quebra e a violação do contrato psicológico com os comportamentos desviantes interpessoais e organizacionais. Esta investigação contribui para o aprofundamento do tema, destacando as consequências da quebra/violação do contrato psicológico, podendo este facto ser promotor de cinismo e de comportamentos desviantes. As implicações práticas e teóricas são discutidas.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Diferenças de género nas perceções sobre trabalho digno entre adultos emergentes portugueses

Cláudia Andrade, Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra, inED. Centro de Investigação e Inovação em Educação, IPP; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Paula C. Neves, Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra, inED. Centro de Investigação e Inovação em Educação, IPP, Inês Bessa, inED. Centro de Investigação e Inovação em Educação, IPP

RESUMO: O trabalho digno é essencial para promover o crescimento económico sustentável e reduzir as desigualdades sociais. Em Portugal, os adultos emergentes que entram no mercado de trabalho enfrentam frequentemente desafios como a elevada insegurança no emprego e o acesso limitado a posições bem remuneradas e estáveis. Este estudo tem como objetivo compreender como os adultos emergentes em Portugal percecionam o que constitui um trabalho digno e analisar as diferenças de género nestas perceções. Este estudo, de natureza quantitativa, foi efetuado junto de uma amostra de 190 adultos emergentes que trabalham. O estudo analisou fatores-chave que caraterizam o trabalho digno como: princípios e valores fundamentais no trabalho, tempo de trabalho e carga horária adequados, trabalho gratificante e produtivo, remuneração significativa para o exercício da cidadania, proteção social, oportunidades e saúde e segurança no trabalho. A análise revela diferenças de género na maioria das dimensões do trabalho digno, sugerindo que o género desempenha um papel significativo na formação destas perceções. Os resultados também sugerem efeitos diferenciados de género quando se ocupa uma posição de chefe de equipa e quando existem diferentes horários de trabalho. Compreender a variação das perceções de trabalho digno em função do género é crucial para os decisores políticos e empregadores que pretendem promover a igualdade de género e o trabalho digno para todos. Ao abordar as preocupações e expectativas específicas de ambos os géneros, podem ser criados ambientes de trabalho mais inclusivos e equitativos, beneficiando os adultos emergentes portugueses durante esta fase crítica do seu desenvolvimento profissional.

- ## O paradoxo do “dirty work”: há espaço para trabalho digno e significativo?

Nicole Gonçalves (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve); Liliana Faria (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve)

RESUMO: O conceito de dirty work refere-se a ocupações socialmente estigmatizadas, frequentemente associadas à desvalorização social e a condições de trabalho precárias. No entanto, o paradoxal surge quando trabalhadores em contextos estigmatizados conseguem desenvolver estratégias para ressignificar as suas atividades, encontrando dignidade e significado no trabalho. No contexto da Psychology Work Theory (PWT) os conceitos de trabalho digno e trabalho significativo estão interligados, sendo o trabalho digno a base para o trabalho significativo, ao satisfazer as necessidades básicas e psicológicas dos indivíduos e promover experiências de significado no trabalho. Este estudo qualitativo exploratório investiga como trabalhadores de ocupações consideradas dirty work percecionam e experienciam trabalho digno e significativo, abordando o paradoxo entre o estigma social e as estratégias adotadas para encontrar valor nas suas atividades. Foram realizadas 14 entrevistas semiestruturadas a sete trabalhadoras domésticas e sete trabalhadores da construção civil, cujos dados foram analisados através de análise temática. Os resultados indicam que, apesar do estigma e das condições laborais adversas, os participantes atribuem significado ao seu trabalho através da perceção da sua utilidade social, do reconhecimento interpessoal e da construção de identidades resilientes. Contudo, a experiência de trabalho digno no trabalho revela-se fragilizada por condições instáveis, falta de proteção social e relações de poder desiguais. Este estudo desafia a visão tradicional de que as ocupações dirty work são incompatíveis com experiências de trabalho digno e significativo, sublinhando a importância de políticas e práticas laborais que promovam melhores condições para estes trabalhadores, permitindo-lhes experienciar dignidade e significado no seu trabalho.

- ## A Saliência de Papéis e o Contrato Psicológico: O Papel dos Significados Atribuídos ao Trabalho

Tucayana Esteves | Universidade Católica Portuguesa, Vivana Pinto | Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, Anabela Rodrigues | Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, Ricardo Peixoto | Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos

RESUMO: Os confinamentos obrigatórios provocados pela pandemia de Covid-19 levaram à busca de formas de trabalho que, embora já existentes, se massificaram. Em muitas situações nunca se voltou ao modelo completamente presencial e estabeleceu-se um modelo de trabalho híbrido: alternância entre trabalho presencial e remoto, com flexibilidade para definir o espaço e tempo em que se realizam as tarefas. Esses confinamentos levantaram ainda questões relativas aos papéis concorrentes, visto que o lar se tornou também local de trabalho, dando nova tracção ao estudo da saliência de papéis.

28 maio • Quarta-Feira

A teoria da saliência dos papéis defende que o indivíduo é definido por uma rede complexa de papéis que tem a sua própria importância e impacto na vida do indivíduo, variando ao longo do tempo conforme as demandas do desenvolvimento pessoal e social. O Contrato Psicológico reflete a interpretação individual das promessas organizacionais e das responsabilidades esperadas, evoluindo com base em experiências pessoais e sociais, moldando as perceções das obrigações mútuas. Os Significados Atribuídos ao Trabalho são definidos como construções subjetivas e dinâmicas, moldadas pela história pessoal e pelas condições socioculturais. Esta subjetividade revela-se na diversidade de perceções individuais sobre o papel do trabalho na vida pessoal e no desenvolvimento profissional. Sendo avaliações subjectivas que o indivíduo faz acerca da sua vida, do papel do trabalho e da sua ligação à organização laboral, esta investigação pretende analisar a existência de um papel de mediação ou moderação dos significados atribuídos ao trabalho na relação entre a saliência dos papéis e o contrato psicológico, numa amostra de trabalhadores em trabalho híbrido. Recorreu-se a um protocolo constituído por um questionário sócio-demográfico, pela Escala de Saliência de Papéis, pelo Psychological Contract Inventory e pela Escala de Significados Atribuídos ao Trabalho. Serão discutidos os resultados, bem como as implicações na população de trabalhadores híbridos.

17H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 245 • T2.2

Liderança e Comportamento Organizacional

- ## Diz-me que tipo de líder és e dir-te-ei se fico

Irina Rodrigues - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa, Ana Palma-Moreira - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa

RESUMO: Esta investigação tem como objetivo estudar o efeito da liderança nas intenções de saída e se esta relação é mediada pelo bem-estar dos colaboradores. A amostra é composta por cerca de 245 indivíduos a trabalharem em organizações sediadas em Portugal. Os resultados indicam-nos que a liderança transformacional tem uma associação positiva e significativa nas intenções de saída e que a relação entre a liderança transacional e as intenções de saída é negativa e significativa. Tanto a liderança transformacional como a liderança transacional têm uma associação positiva e significativa com o bem-estar. O bem-estar tem uma associação negativa e significativa com as intenções de saída. O bem-estar apenas tem um efeito mediador na relação entre a liderança transacional e as intenções de saída. Com este estudo contribuiu-se para o avanço da investigação académica e consequente conhecimento sobre os mecanismos através dos quais os estilos de liderança transformacional e transacional podem influenciar as intenções de saída dos colaboradores, assim como se forneceram evidências empíricas sobre o papel mediador do bem-estar psicológico. Além disso, oferecem-se insights práticos para líderes e gestores organizacionais na adoção de práticas que fomentem o bem-estar psicológico no ambiente de trabalho, reduzindo assim as intenções de saída dos colaboradores.

- ## Identificação Organizacional como mecanismo que explica a relação entre a Liderança Servidora e os Comportamentos de Cidadania Organizacional

Ana Palma-Moreira - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Portugal, Paula Costa Neves - Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra, Portugal, Cláudia Andrade - Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra, Portugal, Manuel Au Yong Oliveira - GOVCOPP, Universidade de Aveiro, Portugal

RESUMO: Este estudo teve com principal objetivo estudar o efeito da liderança servidora nos comportamentos de cidadania organizacional e analisar se a identificação organizacional é o mecanismo que explica essa relação. Adicionalmente tentou-se perceber se o facto de ser chefia ou não modera a relação entre a liderança servidora e os comportamentos de cidadania organizacional, assim como entre a liderança servidora e a identificação organizacional. A amostra deste estudo é composta por 853 participantes, dos quais 745 trabalham em organizações sediadas em Portugal e 108 em países de língua oficial portuguesa, com exceção de Timor. Os resultados indicam-nos que a liderança servidora tem uma associação positiva e significativa nos comportamentos de cidadania organizacional e na identificação organizacional. Por sua vez a identificação organizacional tem uma associação positiva e significativa com os comportamentos de cidadania organizacional, sendo também o mecanismo que explica a relação entre a liderança servidora e os comportamentos de cidadania organizacional. Comprovou-se o efeito moderador da chefia/ não chefia na relação entre a liderança servidora e os comportamentos de cidadania organizacional e na relação entre a liderança servidora e a identificação organizacional.

28 maio • Quarta-Feira

Para os participantes que desempenham um cargo de chefia, quando comparados com os participantes que não desempenham um cargo de chefia, a liderança servidora torna-se relevante para potenciar tanto os seus comportamentos de cidadania organizacional como a sua identificação para com a organização onde trabalham.

- ## Liderança Ética e Comportamentos de Cidadania Organizacional: O Efeito Mediador em Série do Bem-Estar Laboral e do Compromisso Afetivo

Márcia Tatiana Marques - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa, Ana Palma - Moreira - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa

RESUMO: Este estudo tem como objetivo estudar a relação entre a liderança ética e os comportamentos de cidadania organizacional e se o bem-estar laboral e o compromisso afetivo têm um efeito mediador em série nesta relação. A amostra deste estudo é composta por 307 participantes, a trabalharem em organizações sediadas em Portugal. Os resultados indicam-nos que a liderança ética tem uma associação positiva e significativa com os comportamentos de cidadania organizacional, com o bem-estar laboral e com o compromisso afetivo. O bem-estar laboral tem uma associação positiva e significativa com os comportamentos de cidadania organizacional e com o compromisso afetivo. O compromisso afetivo tem uma associação positiva e significativa com os comportamentos de cidadania organizacional. Por fim comprovou-se que o bem-estar laboral e o compromisso afetivo são os mecanismos que explicam a relação entre a liderança ética e os comportamentos de cidadania organizacional. Conclui-se assim que se o líder adotar um estilo de liderança ético irá fazer com que o bem-estar dos seus liderados aumente, potenciando o seu compromisso afetivo para com a organização e fazendo com que estes pratiquem mais comportamentos de cidadania organizacional. Recomenda-se que os Gestores de Recursos Humanos adotem práticas que levem os seus líderes a praticarem um estilo de liderança ética.

- ## Será que a liderança robótica promove a segurança psicológica e a confiança no locais de trabalho?

Ana Beatriz Lopes Figueiredo- ISPA; Sara L. Lopes - ISPA; Rui Bártolo- ISPA

RESUMO: A evolução tecnológica tem levado a um crescente interesse na forma como os indivíduos interagem com robôs, nomeadamente em contextos de trabalho. Estudos realizados neste contexto revelam que esta relação poderá ser positiva tanto para as organizações como para os colaboradores. Em ambiente laboral, os robôs já são percecionados pelos trabalhadores como promotores de bem-estar psicológico e como parceiros de trabalho. O presente estudo tem como principal objetivo compreender as atitudes e perceções de colaboradores que são liderados por um líder robô. Variáveis como a confiança no robô, o estilo de liderança, a segurança psicológica e a satisfação no trabalho serão analisadas. Este estudo, de caráter correlacional, terá uma amostra de 200 participantes, que irão ler um cenário descrevendo uma situação de trabalho em que o robô assumirá o papel de líder. No que toca aos resultados, é esperado que perante a existência de um líder robô, a segurança psicológica medeie a relação entre o estilo de liderança transformacional e a satisfação no trabalho. O nível de confiança no robô é também esperado moderar a relação entre o estilo de liderança e a segurança psicológica. Por último, prevê-se que existam diferenças entre indivíduos em relação à literacia tecnológica bem como ao nível de aceitação dos robôs nos locais de trabalho. As descobertas desta investigação contribuirão para compreender a forma como os indivíduos percecionam a liderança robótica que, por sua vez, pode ter relevantes implicações práticas, nomeadamente em contextos organizacionais onde maior precisão e menor enviesamentos na tomada de decisão são essenciais.

- ## A influência da autoliderança no desempenho adaptativo: O efeito mediador da proatividade e da satisfação no trabalho

Íris Leão (APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion; FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia), António Caetano (APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion)

RESUMO: Este estudo tem como objetivo compreender a influência da autoliderança no desempenho adaptativo, duas competências cada vez mais essenciais em contextos organizacionais caracterizados pela incerteza e mudança constante. Especificamente, o estudo pretende testar os papéis mediadores, tanto independentes como em sequência, da proatividade e da satisfação no trabalho na relação entre autoliderança e desempenho adaptativo.

28 maio • Quarta-Feira

Neste sentido, foi conduzido um estudo transversal com uma amostra de 423 profissionais de diversas organizações. Os resultados empíricos sustentam o modelo proposto, indicando que tanto a proatividade como a satisfação no trabalho atuam como mediadores parciais na relação positiva entre autoliderança e desempenho adaptativo. Além disso, os dados sugerem que o efeito mediador da proatividade é mais pronunciado. Estes resultados sugerem que os indivíduos com competências elevadas de autoliderança tendem a adotar comportamentos proativos, experienciar níveis mais elevados de satisfação no trabalho e demonstrar um desempenho adaptativo superior, sobretudo em ambientes de trabalho voláteis e incertos. Este estudo contribui para a literatura sobre autoliderança, ao examinar empiricamente a sua relação sequencial com a proatividade, a satisfação no trabalho e o desempenho adaptativo - uma relação ainda pouco explorada na investigação académica.

17H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 246 • T2.3

Educação Socioemocional e Clima Escolar

- ### Efetividade Diferencial de um Programa de Aprendizagem SocioEmocional junto de alunos envolvidos em diferentes papéis no bullying: Resultados finais

Vítor Alexandre Coelho (Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento), Mariana Sousa (Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento), Marta Marchante (Académico de Torres Vedras), Sara Cruz (Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento)

RESUMO: Este estudo analisou se um programa de Aprendizagem SocioEmocional (Atitude Positiva 3º Ciclo) apresenta resultados similares em alunos envolvidos em diferentes papéis de bullying (i.e., vítimas, agressores, vítimas agressores, não-envolvidos). Os participantes foram 876 alunos de 3º ciclo (7º e 8º ano; Midade = 12.81 anos, D.P. = 1.07 anos), dos quais 440 eram rapazes e 436 eram raparigas. Quinhentos e trinta e um alunos (60.6%, turmas) participaram no programa, enquanto 345 alunos (39.4%, 14 turmas) formaram o grupo do controlo. As análises efetuadas incluiram Growth Curve Analyses com três pontos de avaliação. Os alunos dos grupos de intervenção apresentaram ganhos superiores aos alunos do grupo de controlo em todas as quatro competências socioemocionais analisadas. Adicionalmente, a participação no Programa de Aprendizagem SocioEmocional Atitude Positiva-3º ciclo foi associada a maiores aumentos do autocontrolo e da consciência social entre os alunos que tinham sido vítimas ou vítima-agressoras do que para alunos não envolvidos em bullying, e na tomada de decisão responsável para os alunos que tinham sido vítimas de bullying do que alunos não envolvidos em bullying. A participação no programa não foi associada a qualquer diferença na evolução de nenhuma das competências socioemocional entre os alunos que se identificaram como agressores e aqueles que não estavam envolvidos em bullying. Desta forma, o presente estudo sublinha que a participação num programa de Aprendizagem SocioEmocional pode levar a diferentes impactos sobre as várias competências socioemocionais dependendo do papel que os alunos têm no bullying.

- ### O domínio socioemocional dos alunos no centro do clima escolar: uma revisão sistemática de instrumentos para 3º ciclo e secundário

Catarina Castro (Centro de Investigação e Intervenção Social – CIS, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa); Joana Alexandre (Centro de Investigação e Intervenção Social – CIS, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa); M. Clara Barata (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares)

RESUMO: O clima escolar é definido como as perceções de alunos, docentes, técnicos, famílias ou outros stakeholders, e os seus padrões de experiências que guiam a sua vida diária na escola. O clima de uma escola reflete as suas normas, objetivos, valores, relações interpessoais, práticas de ensino e aprendizagem, e elementos da estrutura organizacional. É, assim, entendido como um construto latente e multidimensional. Há uma multitude de abordagens teóricas que procuram definir e operacionalizar o clima escolar, e as suas várias subdimensões, de maneira maioritariamente consensual.

28 maio • Quarta-Feira

No entanto, esta abundância de definições teóricas (ademais amiúde confundidas com termos como "cultura escolar" ou "ambiente escolar") conduz a que frequentemente se operacionalizem e avaliem construtos semelhantes, mas com diferentes designações. Por outro lado, tem-se assistido a um aumento do investimento na investigação, e nas práticas e políticas públicas, em torno da aprendizagem socioemocional dos alunos, mas a promoção deste domínio não é refletida nos instrumentos de clima escolar. Sendo a escola um dos contextos privilegiados para a promoção da aprendizagem socioemocional, estas medidas devem integrar conceptualmente a dimensão de clima socioemocional na sua operacionalização. Esta revisão sistemática pretende conduzir um levantamento exaustivo dos instrumentos de clima escolar existentes, identificando (1) os mais frequentemente utilizados, (2) a integração efetiva do domínio socioemocional na sua composição, (3) a sua estrutura dimensional global. Resultados preliminares revelam uma proliferação de instrumentos de medição do clima escolar com dimensões semelhantes: mais de 950 estudos e 150 instrumentos, dos quais apenas 15 integram algum aspeto socioemocional do clima na sua estrutura. Esta comunicação abordará a conceptualização de clima escolar, e a sua relação com a aprendizagem socioemocional dos alunos; uma descrição metodológica da revisão sistemática, e os seus principais resultados, discutidos à luz da literatura sobre clima escolar, e a aprendizagem e desenvolvimento socioemocionais dos alunos neste contexto.

- ## Resiliência e Regulação Emocional em Crianças do Pré-escolar: Que relação com o Bullying e os Problemas de Comportamento?

Diana Marlene Barros Alves (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), Inês Moura de Sousa Carvalho Relva (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: O bullying e os problemas de comportamento são cada vez mais uma problemática presente nas crianças em idade pré-escolar. A presente investigação pretende explorar a relação entre resiliência, regulação emocional, bullying e problemas de comportamento em crianças nesta faixa etária. Para tal, adotou-se um desenho quantitativo, descritivo e correlacional. A amostra será constituída por aproximadamente 250 crianças do pré-escolar com idades entre os 3 e os 6 anos. Serão utilizadas as Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar (PKBSpt), Teachers' Questionnaire on Children's Social Roles e a The Social-Emotional Assets and Resilience Scale - Teacher Form (SEARS-T) e um questionário sociodemográfico a serem preenchidos por aproximadamente 50 educadores de infância. Espera-se que as aptidões sociais estejam positivamente correlacionados com comportamentos pró-sociais e que crianças com melhor regulação emocional e maior resiliência apresentem menos problemas de comportamento e menor envolvimento no bullying.

- ## Teorias implícitas de Inteligência Emocional: Trajetórias de desenvolvimento no ensino secundário

Ana Costa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa; Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (CEFH); Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP); Luísa Faria - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)

RESUMO: Recentemente tem-se assistido a um recrudescimento do interesse do impacto das teorias implícitas sobre as perceções e competências dos indivíduos nos domínios emocionais. Contudo, a investigação sobre as trajetórias de desenvolvimento das teorias implícitas tem sido menos abordada na literatura. Neste sentido, o presente estudo explora e analisa a trajetória das teorias implícitas (estática e dinâmica) de inteligência emocional (IE) de jovens alunos ao longo do ensino secundário. Quinhentos e vinte e três estudantes foram observados durante os 3 anos de ensino secundário português (10.º a 12.º ano), no quadro de um desenho longitudinal, sendo que na primeira fase de recolha de dados, os alunos eram na sua maioria do sexo feminino (58,6%) e com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos (M=15,4; DP=0,63). Os resultados deste estudo indicaram que as teorias implícitas de IE dinâmicas dos alunos aumentaram ao longo do ensino secundário, enquanto as teorias implícitas estáticas tenderam a diminuir ao longo deste ciclo. Verificou-se, ainda, que as trajetórias de desenvolvimento das teorias implícitas de IE foram afetadas pelos níveis anteriores (10.º ano) de IE (traço) do aluno, sendo que, por outro lado, o género não afetou os padrões de desenvolvimento. Mais ainda, neste estudo, constatou-se o efeito independente que as diferentes trajetórias das teorias implícitas de IE, estáticas e dinâmicas, têm sobre as emoções dos alunos face à escola no final do ensino secundário. Os resultados deste estudo forneceram informações sobre as dinâmicas das teorias implícitas de inteligência emocional no final da adolescência e serão discutidos com base nas suas implicações para o contexto educativo português.

28 maio • Quarta-Feira

- A Perceção das Educadoras sobre a Regulação Emocional dos Alunos

Carina Silva (Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto), Diana Alves (Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto), Joana Cadima (Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto)

RESUMO: Este estudo investigou a perceção das educadoras sobre o construto da regulação emocional das crianças da educação pré-escolar. O período pré-escolar é determinante para o desenvolvimento socioemocional das crianças. A regulação das emoções é uma competência emocional determinante do ajustamento comportamental ao longo de todo o ciclo vital. O objetivo principal foi analisar as perceções das educadoras acerca da regulação emocional de crianças da educação pré-escolar e as necessidades identificadas neste domínio. Participaram 14 educadores, com idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos, e com 13 a 38 anos de experiência profissional. Os dados foram recolhidos através de grupos focais e a análise dos mesmos seguiu as etapas da análise temática. Os resultados revelaram sete temas principais: Definição e entendimento sobre a regulação emocional; fatores que influenciam a regulação emocional; indicadores comportamentais da regulação emocional; indicadores comportamentais da desregulação emocional; necessidades e desafios na promoção da regulação emocional; estratégias utilizadas pelas educadoras e sugestões para melhorar as práticas da promoção da regulação emocional. Entre as perceções das educadoras, destacou-se como uma necessidade, uma maior colaboração entre a escola e a família, bem como a necessidade de programas estruturados de educação emocional nas escolas. Ao considerar as perceções das educadoras e suas necessidades no domínio da regulação emocional na educação pré-escolar, este estudo contribui para uma maior compreensão da regulação emocional e contribui para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e para a promoção de um ambiente educativo que favoreça o bem-estar emocional das crianças e das próprias educadoras.

17H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 247 • T2.4

Variáveis Psicossociais na Adaptação de Jovens Adultos

- Competências de mindfulness e dificuldades de regulação emocional como mediadores na relação entre o conflito trabalho-família, conflito família-trabalho e distress psicológico nos estudantes de doutoramento

Catarina Cardoso (Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra, Portugal); Cláudia Melo (Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra, Portugal; Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental (UpC3), Universidade de Coimbra, Portugal); Maria Cristina Canavarro (Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra, Portugal); Marco Pereira (Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra, Portugal).

RESUMO: No contexto da investigação científica, o conflito entre a vida pessoal e profissional é reconhecido como um dos principais desafios, estando associado a um maior risco de distress psicológico. Os estudantes de doutoramento são uma população particularmente vulnerável, com 20% a 60% a experienciar sintomatologia ansiosa e depressiva. Apesar destes dados, existe pouca investigação sobre como o conflito entre diferentes áreas de vida destes estudantes se associa ao seu distress psicológico e quais os mecanismos que o podem explicar. Este estudo pretende analisar se as competências de mindfulness e as dificuldades de regulação emocional medeiam a associação entre o conflito trabalho-família/família-trabalho e o distress psicológico dos estudantes de doutoramento. Uma amostra de 385 estudantes de doutoramento (66.5% do género feminino; idade média = 35.15 anos) completou um questionário online que recolheu informação sociodemográfica, clínica e relacionada com o doutoramento e avaliou o conflito trabalho-família/família-trabalho, sintomas de ansiedade e de depressão, competências de mindfulness e dificuldades de regulação emocional.

28 maio • Quarta-Feira

O conflito trabalho-família revelou-se significativamente associado a mais sintomatologia ansiosa e depressiva, enquanto o conflito família-trabalho se associou a mais sintomas de depressão. Encontrou-se evidência de mediação sequencial, com as competências de mindfulness e as dificuldades de regulação emocional a mediarem sequencialmente a associação entre as duas formas de conflito e o distress psicológico dos estudantes de doutoramento. As dificuldades de regulação emocional não mediaram de forma isolada as associações entre o conflito família-trabalho e o distress psicológico. Estes resultados indicam que as competências de mindfulness e de regulação emocional desempenham um papel importante na associação entre os conflitos trabalho-família/família-trabalho e o distress psicológico dos estudantes de doutoramento. Intervenções focadas no desenvolvimento/otimização destas competências podem ser úteis para ajudar os estudantes a lidarem mais eficazmente com o conflito entre as diferentes áreas da sua vida e a prevenir o seu distress psicológico.

- ## Compreender a procura de ajuda psicológica em estudantes universitários portugueses: Impacto de Traços de Personalidade, Género, Fatores Académicos e Socioeconómicos

Laura Koppensteiner, Universidade do Minho, Vânia Silva, Universidade do Minho, Eugénia Ribeiro, Universidade do Minho

RESUMO: Os estudantes universitários são um grupo de risco para o desenvolvimento de problemas psicológicos, e as suas atitudes/intenções em relação à procura de ajuda têm sido estudadas no que respeita a traços de personalidade e dados sociodemográficos. Este estudo utilizou um desenho de métodos mistos paralelos convergentes, com a participação de 400 estudantes portugueses. Quantitativamente, avaliou-se a influência dos traços de personalidade, do género e do estatuto socioeconómico nas atitudes, e considerou-se também o ano de escolaridade, a área científica e as intenções dos estudantes. Foram analisados os cinco traços de personalidade (NEO-FFI) e as atitudes (IAPSSM). Os resultados indicaram que traços como, a Abertura, a Conscienciosidade e a Agradabilidade se correlacionam com atitudes mais positivas e que estudantes que se identificam como mulheres tendem a ter melhores atitudes do que os homens. Os estudantes de Ciências Sociais manifestaram uma maior intenção para a procura de ajuda. Qualitativamente, os resultados da análise de conteúdo, considerando os facilitadores, mostraram que alguns estudantes relataram com maior frequência motivos, como a compreensão da necessidade de procura de ajuda psicológica, e atitudes positivas à procura de ajuda. Em relação às barreiras, os estudantes divergem em vários fatores, sendo os mais referidos: dilemas intrapessoais, o estigma e atitudes negativas.

- ## Efeitos da exposição à natureza virtual no afeto e na restauratividade de estudantes universitários

Rita Moura (CIS-Iscte, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal, HEI-Lab, Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal), Cristina Camilo (CIS-Iscte, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal), Sílvia Luís (HEI-Lab, Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal)

RESUMO: O declínio da saúde emocional e bem-estar dos estudantes universitários tem sido uma tendência constante nos últimos anos. Estudos recentes têm demonstrado que a exposição à natureza através da realidade virtual ajuda a promover níveis mais positivos, devido às suas propriedades únicas e restaurativas. Deste modo, a natureza virtual pode ser particularmente útil para os estudantes universitários uma vez que tendem a sentir-se sobrecarregados pelas exigências académicas e não dispõem de recursos psicológicos suficientes para lidar com essas exigências. No entanto, estudos anteriores compararam maioritariamente a natureza virtual com espaços urbanos, pelo que a comparação com espaços fechados continua a ser pouco explorada, apesar de os estudantes universitários passarem muito tempo dentro destes espaços. Em resposta a esta lacuna, o presente estudo pretende explorar o impacto da exposição a um cenário virtual de natureza (isto é, um prado com um riacho) versus a um espaço fechado (isto é, uma sala de estudo) no afeto e na restauratividade dos estudantes universitários. O estudo foi conduzido em laboratório com uma amostra de 100 estudantes de licenciatura e mestrado (M = 21 anos; DP = 5.12). Os participantes foram aleatoriamente alocados a uma das condições, e com a utilização de óculos de realidade virtual, exploraram livremente o seu cenário durante 5 minutos. O afeto foi avaliado antes e depois da exposição, e a restauratividade foi avaliada somente após a exposição. Os dados evidenciaram um efeito de interação significativo entre a condição, o tempo, e o afeto. Especificamente, verificou-se que o afeto negativo diminuiu em ambas as condições, mas o afeto positivo só aumentou após a exposição à natureza virtual. Mais ainda, os dados demonstraram uma diferença significativa na restauratividade, verificando-se níveis superiores após a exposição à natureza virtual. Conjuntamente, estes resultados evidenciam as vantagens da exposição breve dos estudantes universitários à natureza virtual.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Emotional Intelligence and Adaptation to Higher Education: The role of flourishing, self-esteem and mentoring

Mariana Claro, School of Psychology and Life Sciences, Lusófona University (PORTUGAL), Sara Ibérico Nogueira, School of Psychology and Life Sciences, Lusófona University (PORTUGAL), Paula Paulino, Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs (PORTUGAL), Stephanie Alves,Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs (PORTUGAL)

RESUMO: The adaptation to higher education (AHE) presents academic, social, and emotional challenges for students. Mentoring programs (MP) have demonstrated positive effects on students' academic, social, and personal adjustment. This study investigates the role of emotional intelligence (EI) in first-year students' AHE, with flourishing and self-esteem as potential sequential mediators and MP as a potential moderator of this sequential mediation. The convenience sample includes 267 psychology students (83.9% female; ages 17–35 years, M = 19.64, SD = 3.17), of whom 77.5% attended the MP, who completed self-report questionnaires at the beginning of the 1ºsemester (T1) and at the beginning of the 2ºsemester (T2), on sociodemographic, EI (Wong & Law Emotional Intelligence Scale), AHE (Higher Education Adaptation Questionnaire), flourishing (Flourishing Scale) and self-esteem (Rosenberg Self-Esteem Scale) (T1 and T2). Preliminary findings at T1 indicated that flourishing and self-esteem sequentially mediated the association between EI and AHE (abcs = .023, bootSE = .02, 95% bootCI [.001, .05]), corresponding to a small effect. Additionally, results showed a significant direct effect of MP on AHE (b = 40.44, SE = 16.29, t = 2.48, p = .014, 95% CI [8.37, 72.52]), while no moderation effect of MP was observed. These findings suggest that fostering Emotional Intelligence, Flourishing, and Self-Esteem may enhance students' AHE, with MP potentially serving as a key resource to support psychological well-being. Targeted university interventions, such as MP, can help to enhance students' adaptation and flourishing, which can provide significant insights for university administrations and student counselling and inform future research and practice in university mental health services. Further studies may clarify the differential role that MP may have on the variables considered.

- ## Uma universidade feita por todos e para todos: O papel do empoderamento e participação dos estudantes nas mudanças sociais e académicas no Ensino Superior

Queirós, F. - Ispa e APPsyCI, Vargas-Moniz, M. J. - Ispa e APPsyCI

RESUMO: Ao longo dos últimos anos, os modelos de intervenção comunitária baseados na participação e empoderamento dos jovens têm demonstrado resultados positivos face às diferentes dimensões dos contextos em que estão inseridos e, consequentemente, uma estratégia eficaz no processo de mudança dos sistemas sociopolíticos. Se por um lado, estes modelos, também conhecidos como Y-PAR (Youth- Participatory action Research), permitem diversificar os elementos da população incluídos na mudança e as suas necessidades, por outro, potenciam nos jovens o seu envolvimento comunitário, as suas relações interpessoais, o seu desenvolvimento pessoal e a sua autoestima, e assumem um fator protetor face à doença mental, à criminalidade e ao consumo de álcool, tabaco e drogas. A partir do projeto "UNI_R: Resposta Integrada na Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior", financiado pela DGES, procura-se desenvolver um modelo de ação integrada entre todos os elementos da comunidade académica, incluindo estudantes, em prol de uma universidade inclusiva e potenciadora de bem-estar, de saúde e de sentimento de comunidade. A participação de estudantes no desenvolvimento deste projeto inicia-se com uma entrevista que procura avaliar as expectativas para com o projeto e definir o papel individual de cada estudante na equipa. Ao longo do processo, os estudantes usufruem de acompanhamento individual e grupal regular, com o objetivo de estruturar objetivos, definir estratégias de intervenção, esclarecer potenciais dúvidas e a avaliar a sua perceção de impacto no contexto académico (medido em entrevistas e questionários). Até ao momento, o projeto conta com a participação Ñ = 20 estudantes distribuídos por diferentes áreas de intervenção (e.g., académico, planeamento, comunicação) no planeamento e execução das atividades implementadas. Cada participação tem sido tanto benéfica para a comunidade, através da implementação das atividades e alterações estruturais, como para os/as estudantes, através de um maior sentimento de comunidade e a sua influência direta na dinâmica interna da IES.

28 maio • Quarta-Feira

- A influência da Tríade Negra da Personalidade no Ajustamento Psicológico de Jovens em Acolhimento Residencial

Ana Simão (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve), Cristina Nunes (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve)

RESUMO: INTRODUÇÃO Os jovens a viver em regime de acolhimento residencial tendem a apresentar um risco acrescido de problemas emocionais e comportamentais. OBJETIVOS Pretendemos explorar as relações entre os traços de personalidade da Tríade Negra e o ajustamento psicológico, e investigar potenciais diferenças de sexo e idade nestas variáveis. METODOLOGIA Foram utilizados questionários de autorrelato (Questionário de Capacidades e Dificuldades, Short Dark Triad) para recolher os dados numa amostra de 511 jovens (279 raparigas e 232 rapazes) dos 12 aos 24 anos, a viver em 46 instituições de acolhimento residencial portuguesas. Foram realizadas análises de variância univariada (ANOVA), multivariada (MANOVA) e regressão múltipla hierárquica para analisar a influência da idade, do sexo, do tempo de permanência na instituição e dos traços da Tríade Negra na explicação da variância do ajustamento psicológico dos jovens. RESULTADOS Os rapazes obtiveram pontuações mais elevadas em todos os traços da Tríade Negra e nos problemas de comportamento. Os participantes mais jovens obtiveram pontuações mais elevadas de Maquiavelismo e Psicopatia, nos problemas emocionais e comportamentais, e apresentaram maiores níveis de hiperatividade/desatenção. DISCUSSÃO Discutimos a forma como estes resultados podem ajudar os profissionais das instituições e os técnicos que trabalham na área da infância e juventude a delinear programas individuais adaptados. CONCLUSÕES É necessário um trabalho articulado entre todos os profissionais para que a intervenção junto desta população seja ajustada às características particulares de cada situação, considerando as especificidades inerentes à adolescência.

17H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 249 • S2.1

Recursos e ameaças à saúde ocupacional de profissionais em Portugal

- Recursos e ameaças à saúde ocupacional de profissionais em Portugal

Rita Francisco (Universidade Católica Portuguesa; Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing)

RESUMO: A saúde ocupacional tem vindo a ganhar relevância na área da Psicologia, sendo cada vez mais evidente que o contexto laboral tanto pode contribuir de forma significativa para a vida das pessoas, como pode colocar em risco a sua saúde e bem-estar, como os estudos sobre burnout, por exemplo, o demonstram. Assim, importa explorar e compreender o papel de possíveis preditores de bem-estar dos profissionais de diferentes contextos, considerando características específicas das dinâmicas laborais (e.g., trabalho por turnos), equilíbrio trabalho-vida pessoal, e recursos individuais (e.g., autocuidado). Na comunicação 1 são apresentados os primeiros estudos psicométricos do Questionário de Autocuidado de Hamburgo numa amostra de trabalhadores portugueses (n=574), revelando qualidades adequadas para a sua utilização em investigação. As comunicações 2 e 3 apresentam estudos correlacionais e preditivos da saúde psicológica de docentes, desde o ensino básico/secundário (n=213) ao ensino superior (n=226), tanto do setor público como privado, destacando-se o importante papel de algumas variáveis relacionadas com o trabalho (e.g., satisfação com os colegas) e individuais (e.g., autocuidado). Na comunicação 4 são explorados os preditores de bem-estar numa amostra de profissionais de intervenção em emergência (e.g., INEM, Corpos de Bombeiros, Forças de Segurança; n=197), com particular ênfase na literacia em saúde mental e no equilíbrio trabalho-vida pessoal. Os resultados dos vários estudos são discutidos destacando a necessidade de implementação de estratégias consistentes para promover o equilíbrio trabalho-vida pessoal e a qualidade de vida dos profissionais das diversas áreas estudadas, contribuindo para um suporte mais eficaz e políticas organizacionais adaptadas às suas necessidades. Organizadora/moderadora - Rita Francisco; Comunicação 1 - autora apresentante Bárbara Nazaré; Comunicação 2 - autora apresentante Raquel Rodrigues; Comunicação 3 - autora apresentante Margarida Marques; Comunicação 4 - autora apresentante Constança Garcia.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Satisfação laboral, desempenho percecionado e regime de trabalho: Qual a relação entre estas variáveis?

Angelie Raimundo - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa, Ana Palma-Moreira - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa

RESUMO: Este estudo teve como objetivos: estudar o efeito da satisfação laboral no desempenho e se esta relação é moderada pelo regime de trabalho (presencial, híbrido e remoto); estudar o efeito do regime de trabalho no desempenho e se esta relação é mediada pela satisfação laboral. A amostra é constituída por 306 participantes, a trabalharem em organizações sediadas em Portugal. Os resultados indicam-nos que a satisfação laboral tem uma relação positiva e significativa com a perceção de desempenho. O regime de trabalho tem um efeito significativo na perceção de desempenho, sendo os trabalhadores que se encontram em regime híbrido os que têm uma perceção de desempenho mais elevada. O regime de trabalho tem um efeito significativo na satisfação laboral, sendo os trabalhadores que se encontram em regime remoto os que têm níveis de satisfação laboral mais elevados. A satisfação laboral tem um efeito mediador na relação entre o regime de trabalho e a perceção de desempenho. Contrariamente ao que se esperava o regime de trabalho não modera a relação entre a satisfação laboral e a perceção de desempenho. Recomenda-se à Gestão de Recursos Humanos que se torna relevante manter os seus colaboradores com elevados níveis de satisfação de modo a potenciar o seu desempenho. Este estudo veio mostrar-nos como os regimes de trabalho híbrido e remoto são fundamentais tanto para manter os seus colaboradores satisfeitos, como para potenciar o seu desempenho.

- ## Questionário de Autocuidado de Hamburgo: Estudos psicométricos iniciais com trabalhadores portugueses

Bárbara Nazaré (Universidade Católica Portuguesa, Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing); Rita Francisco (Universidade Católica Portuguesa, Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing); Marta Pedro (Universidade Católica Portuguesa, Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing)

RESUMO: No âmbito da saúde ocupacional, o autocuidado, enquanto conjunto de escolhas comportamentais que visam aumentar o bem-estar, constitui um potencial recurso. Assim, é relevante dispor de instrumentos adequados à sua avaliação. O objetivo do estudo foi avaliar a estrutura fatorial, consistência interna e validade convergente do Questionário de Autocuidado de Hamburgo (QAH). A amostra do estudo incluiu 230 professores do ensino superior (60,4% de mulheres, idade média de 52,28 anos) e 344 profissionais do Sistema de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens (89,8% de mulheres, idade média de 43,99 anos), que responderam online ao QAH, Burnout Assessment Tool e Escala de Sobrecarga de Stresse. A análise fatorial exploratória resultou numa estrutura bifatorial que explicou 77,5% da variância: Experiências Positivas (5 itens; e.g., aceitar experiências positivas, ver o lado bom da vida) e Gestão do Ritmo (3 itens; e.g., descansar, prestar atenção às necessidades físicas). A escala total e as subescalas demonstraram elevada consistência interna ($\alpha \geq 0,83$). A nível da validade convergente, verificaram-se correlações negativas com sobrecarga de stresse ($r = -0,38$, $p < 0,001$) e burnout ($r = -0,35$, $p < 0,001$). O QAH, por ser breve e psicometricamente adequado, pode ser utilizado em avaliações do autocuidado, em contextos de investigação e aplicados. As correlações negativas do autocuidado com burnout e stresse sugerem o seu potencial papel protetor para os trabalhadores, pelo que, no contexto organizacional, poderão ser implementadas ações com vista à sua promoção.

- ## Preditores de bem-estar nos profissionais de intervenção em emergência de Portugal: O papel mediador do equilíbrio trabalho-vida pessoal

Rita Francisco (Universidade Católica Portuguesa; Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing); Miguel Arriaga (Direção-Geral da Saúde, Universidade Católica Portuguesa)

RESUMO: O bem-estar e o equilíbrio trabalho-vida pessoal dos profissionais de emergência têm recebido uma atenção crescente devido à natureza desafiadora da profissão, especialmente desde a pandemia de COVID-19. Contudo, a investigação sobre esta população em Portugal é limitada. O presente estudo teve como objetivo descrever os níveis de bem-estar desses profissionais e identificar os seus principais preditores, como também explorar o papel mediador do equilíbrio trabalho-vida pessoal na relação entre os anos de trabalho, excesso de horas, trabalho por turnos, satisfação global, comportamentos de procura de ajuda e estratégias de autoajuda e o bem-estar.

28 maio • Quarta-Feira

Participaram 197 profissionais portugueses (e.g., INEM e outros serviços de saúde, Corpos de Bombeiros, Forças de Segurança, Autoridade Marítima e Aeronáutica), com idades compreendidas entre 19 e 67 anos (M=42,69, DP=12,976), que responderam a questionários sobre bem-estar, satisfação no trabalho, literacia em saúde mental e equilíbrio trabalho-vida pessoal. Os resultados mostraram que algumas características e o ambiente de trabalho influenciam positivamente o bem-estar, como também a percepção de satisfação com o trabalho. A análise de mediação revelou que o equilíbrio trabalho-vida pessoal medeia a relação entre o excesso de horas trabalhadas e o bem-estar destes profissionais, reforçando o impacto do ambiente de trabalho e do apoio psicológico na saúde mental. Os resultados destacam a necessidade de implementação de estratégias consistentes para promover o equilíbrio trabalho-vida pessoal e a qualidade de vida desses profissionais, contribuindo para um suporte mais eficaz e políticas organizacionais adaptadas às suas necessidades.

- ## Preditores de burnout em professores do ensino superior português

Margarida Fonseca Marques (Universidade Católica Portuguesa), Professora Doutora Marta Pedro (Universidade Católica Portuguesa)

RESUMO: O trabalho é uma das grandes dimensões da vida dos indivíduos. Devido às enormes exigências colocadas aos professores do ensino superior, estes estão sujeitos a inúmeros fatores de risco e predisposição para o desenvolvimento da síndrome de burnout, afetando a sua vida profissional e pessoal. O presente estudo teve como objetivos a) avaliar e comparar o nível de burnout de professores de ensino superior público e privado em Portugal; b) analisar as relações entre as variáveis sociodemográficas, profissionais, equilíbrio trabalho-vida pessoal, autocuidado e burnout; e c) identificar possíveis preditores de burnout. Participaram no estudo 226 docentes do ensino superior (60.2% do sexo feminino) com idades compreendidas entre os 30 e os 83 anos (M = 52.26; DP = 9.19). A maioria (64.6%) leciona no ensino superior público e 35.4% no ensino superior privado. Os resultados revelaram que, embora não haja diferenças significativas nos níveis de burnout entre os docentes do setor público e privado, os professores apresentam níveis elevados de exaustão e moderados de perceção de incapacidade no controlo cognitivo. De entre os vários preditores testados, destacam-se ter filhos, maior nível socioeconómico, mais idade e anos de experiência, maior número de fins de semana livres, maior perceção de equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal e maior adesão a práticas de autocuidado como preditores de menores níveis de sintomas de burnout. Estes resultados evidenciam a necessidade de políticas organizacionais que promovam o bem-estar dos docentes, enfatizando o papel da perceção de equilíbrio trabalho-vida pessoal e da prática de comportamentos de autocuidado na manutenção da qualidade de vida dos professores do ensino superior português.

28 maio • Quarta-Feira

17H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 250 • S2.2

O Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF): Contributos do Projeto All4Children para a Avaliação da sua Implementação Inicial

- O Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF): Contributos do Projeto All4Children para a Avaliação da sua Implementação Inicial

Joana Baptista (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL)), Helena Grangeia (ProChild CoLAB; Research Center for Justice and Governance (JusGov), University of Minho), Stephanie Alves (Universidade Lusófona/HEI-Lab), Kamila Araújo (ProChild CoLAB), Cláudia Camilo (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL))

RESUMO: Os efeitos negativos da institucionalização no desenvolvimento da criança, sobretudo em bebés e crianças pré-escolares, estão bem documentados, assim como a recuperação mediante a integração em ambientes familiares, como o acolhimento familiar (AF). Em Portugal, em 2023, apenas 4% das crianças acolhidas encontravam-se em AF, embora este número esteja a aumentar, impulsionado por alterações legislativas que promovem o AF como medida preferencial para crianças até aos 6 anos. Esta transição exige serviços especializados que respondam às necessidades das famílias de acolhimento e das crianças, assegurando a sustentabilidade da intervenção social. O desenvolvimento de modelos de prática no Sistema de Promoção e Proteção constitui solução para melhorar a qualidade e consistência das intervenções. Nesse contexto, o Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF) abrange todo o continuum do AF, desde o recrutamento e formação das famílias de acolhimento até à transição da criança para um projeto de vida permanente. O projeto All4Children tem como objetivo avaliar a implementação inicial do MIAF em Portugal, através de avaliações de processo e de resultados. Este simpósio reunirá cinco comunicações interligadas, fundamentadas nos resultados do All4Children. A primeira comunicação reflete sobre a evolução do AF em Portugal e a relevância de intervenções baseadas e informadas por evidências para o fortalecimento AF, apresentando e ilustrando o projeto All4Children com alguns dos seus resultados. A segunda apresenta o MIAF e resultados do seu estudo piloto. A terceira apresenta as propriedades psicométricas de uma das ferramentas que integram o MIAF (i.e., Questionário de Motivações para ser Família de Acolhimento). Por fim, a quarta e a quinta comunicações abordam, respetivamente, as barreiras e os facilitadores à implementação do MIAF, de acordo com a perspetiva dos profissionais, bem como a avaliação dos primeiros processos-chave a partir da perspetiva de potenciais candidatos a família de acolhimento. Comunicações que integram o Simpósio: Comunicação 1: Reflexões sobre a importância das práticas baseadas e informadas por evidências na promoção e proteção de crianças e jovens em perigo: O projeto All4Children; Comunicação 2: Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF): desenvolvimento, implementação inicial e estudo piloto; Comunicação 3: Desenvolvimento e validação de uma nova escala para avaliar as motivações para ser família de acolhimento.

- Sensibilização e Captação de Famílias de Acolhimento no âmbito do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF): A avaliação da sua implementação na perspetiva das famílias

Cláudia Camilo - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), CIS-Iscte, Stephanie Alves – Universidade Lusófona/HEI-Lab, Mariana Justo – ProChild CoLAB, Kamila Araújo - ProChild CoLAB, Helena Grangeia - ProChild CoLAB, Sandra Ornelas - ProChild CoLAB, Mariana Negrão - CEDH, Universidade Católica do Porto, Joana Baptista – Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), CIS-Iscte

RESUMO: As recentes alterações à medida de acolhimento familiar em Portugal tornam necessário o desenvolvimento de modelos de intervenção baseados em evidência, capazes de responder aos principais desafios do acolhimento familiar, entre os quais o recrutamento de famílias de acolhimento "suficientemente boas". A sensibilização e captação de famílias de acolhimento é um dos processos-chave do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF), recentemente desenvolvido no contexto português.

28 maio • Quarta-Feira

O objetivo deste estudo é avaliar a implementação deste processo-chave, através de métodos qualitativos e quantitativos, na perspetiva de potenciais candidatos a família de acolhimento. Após as sessões informativas sobre acolhimento familiar, 111 participantes (M=43.14, DP=9.37) avaliaram a fidelidade, fiabilidade, aceitabilidade e adequabilidade da implementação deste processo-chave do MIAF. Os resultados preliminares indicam que, na perspetiva dos participantes, este processo-chave foi implementado com fidelidade, apresentando elevada probabilidade de sucesso na sua implementação, entendido como aceitável pelos participantes e adequado para a sensibilização e captação de famílias de acolhimento. Para além disso, são exploradas associações com variáveis sociodemográficas dos participantes e a sua candidatura posterior como família de acolhimento. Estes resultados informarão a melhoria contínua do MIAF, crucial para a implementação bem sucedida de intervenções baseadas em evidências num sistema emergente de acolhimento familiar em Portugal.

- ## Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF): desenvolvimento, implementação inicial e estudo piloto

Helena Grangeia (ProChild CoLAB; JusGov); Kamila Araújo (ProChild CoLAB); Sandra Ornelas (ProChild CoLAB); Stephanie Alves (Universidade Lusófona/HEI-Lab); Joana Baptista (Iscte-IUL); Mariana Negrão (CEDH, Universidade Católica do Porto); Leonor Rodrigues (ProChild CoLAB); Isabel Soares (ProChild CoLAB; CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

RESUMO: Em Portugal, a maioria das crianças e jovens em perigo continua a ser acolhida em contextos residenciais, apesar da prioridade nacional em promover o acolhimento familiar como resposta preferencial. Esta medida exige serviços e profissionais qualificados para responder às necessidades das crianças e apoiar as famílias de acolhimento. Para esse fim, foi desenvolvido o Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF), assente numa abordagem colaborativa entre investigadores e profissionais. Este é um modelo de práticas alinhado com a evidência científica disponível, as boas práticas, e a legislação e que cobre todo o continuum do acolhimento familiar. Com recurso à metodologia Design-Based Research, foi realizado um estudo piloto do MIAF, centrada nos processos de formação inicial, avaliação e seleção de famílias de acolhimento. Entrevistas semiestruturadas com 12 profissionais permitiram identificar a perceção sobre o modelo, considerado estruturado, flexível e um suporte útil para a tomada de decisão. No entanto, foram apontadas fragilidades na formação inicial e desafios relacionados com a experiência prévia dos profissionais e a articulação com o sistema de promoção e proteção. O estudo forneceu pistas para o aperfeiçoamento do modelo e sua replicação em diferentes contextos.

- ## Reflexões sobre a importância das práticas baseadas e informadas por evidências na promoção e proteção de crianças e jovens em perigo: O projeto All4Children

Joana Baptista (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL)), Helena Grangeia (ProChild CoLAB; Research Center for Justice and Governance (JusGov), University of Minho), Mariana Negrão (CEDH, Universidade Católica do Porto), Cláudia Camilo (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL)), Kamila Araújo (ProChild CoLAB), Mariana Justo (ProChild CoLAB), Sandra Ornelas (ProChild CoLAB), Rita Luz (ProChild CoLAB), Isabel Soares (Escola de Psicologia, Universidade do Minho), Stephanie Alves (Universidade Lusófona/HEI-Lab)

RESUMO: A investigação sobre os desafios na implementação de sistemas de acolhimento familiar (AF) indica que o sucesso desta medida depende, entre outros fatores, da adoção de uma abordagem colaborativa que integre os contributos da ciência e da prática, evitando intervenções exclusivamente top-down ou bottom-up. O êxito na implementação do AF assenta, ainda, na capacidade dos sistemas de promoção e proteção de desenvolver e atualizar continuamente modelos de prática baseados em evidência, os quais devem ser rigorosamente refinados nas fases iniciais do seu desenvolvimento, preparando-os para etapas subsequentes, tais como ensaios clínicos randomizados. Esta comunicação tem como objetivo refletir, por um lado, sobre a evolução do AF em Portugal e o conhecimento da medida no país, e, por outro, sobre a importância de intervenções baseadas e informadas por evidências para o fortalecimento dos sistemas de promoção e proteção, com especial ênfase no AF. Para esse efeito, utiliza-se o projeto de investigação All4Children como exemplo ilustrativo, recorrendo aos seus resultados. Inspirado pelo modelo Getting To Outcomes, o All4Children visa analisar a fase inicial de implementação do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF) em Portugal. Este estudo longitudinal adota uma abordagem multi-método, combinando dados qualitativos e quantitativos, e tendo como amostra profissionais de instituições de enquadramento do norte e do sul do país, bem como crianças em AF (com idades entre 0 e 9 anos) e respetivas famílias de acolhimento. Para informar e promover o aprimoramento do MIAF, o projeto integra avaliações de processo e de resultados, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes na proteção de crianças. Com esta apresentação, esperamos promover o debate sobre as práticas baseadas e informadas por evidências no AF e as necessidades de investigação nesta área.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Facilitadores e barreiras à implementação do MIAF: Perspetiva dos profissionais sobre a captação, formação e seleção de famílias de acolhimento

Kamila Araújo (ProChild CoLAB); Beatriz Fernandes (Iscte-IUL); Cláudia Camilo (Iscte-IUL); Helena Grangeia (ProChild CoLAB; JusGov); Mariana Negrão (CEDH, Universidade Católica do Porto); Rita Luz (ProChild CoLAB); Stephanie Alves (Universidade Lusófona/HEI-Lab); Joana Baptista (Iscte-IUL)

RESUMO: Para o desenvolvimento de modelos de intervenção baseados em evidência, é necessária uma abordagem sequencial de avaliação de processo, que permita a sua melhoria contínua, nomeadamente considerando as perspetivas dos profissionais que os implementam. Com o objetivo de explorar as perceções dos profissionais de instituições de enquadramento (IE) acerca das barreiras e facilitadores da implementação dos primeiros processos-chave do MIAF (Sensibilização e Captação, Formação inicial, Avaliação e Seleção de Famílias de Acolhimento), foram realizados 3 grupos focais com 15 profissionais (psicólogos/as, assistentes sociais e coordenadores das IE), no âmbito do projeto All4Children. A análise temática utilizou uma abordagem top-down informada pelos fatores do modelo de Akin et al. (2016). Os resultados preliminares revelaram que os principais facilitadores se situam ao nível dos fatores de inovação, i.e., adequabilidade e relevância do modelo e congruência com cultura, valores e métodos da instituição (e.g., suporte à tomada de decisão pela manualização, estrutura e flexibilidade do MIAF), e as principais barreiras situam-se nos fatores estruturais, i.e. sistema de promoção e proteção (e.g., desconhecimento da comunidade e dos profissionais sobre o acolhimento familiar e sobre o MIAF), organizacionais (e.g., sobrecarga de trabalho), e de processo (e.g., necessidade de formação contínua emparelhada aos ajustes do MIAF e às necessidades das instituições). Estes resultados contribuem para o conhecimento científico da realidade do acolhimento familiar em Portugal, bem como para a melhoria contínua do MIAF.

- ## Desenvolvimento e validação de uma nova escala para avaliar as motivações para ser família de acolhimento em Portugal

Stephanie Alves (Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal), Cláudia Camilo (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), CIS-Iscte, Lisbon, Portugal), Luísa Pereira (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), CIS-Iscte, Lisbon, Portugal), Helena Grangeia (ProChild CoLab Against Poverty and Social Exclusion – Association, Guimarães, Portugal; Research Center for Justice and Governance (JusGov), University of Minho, Portugal), Leonor Bettencourt Rodrigues (ProChild CoLab Against Poverty and Social Exclusion – Association, Guimarães, Portugal), Mariana Negrão (CEDH, Portuguese Catholic University, Portugal), Sandra Ornelas (ProChild CoLab Against Poverty and Social Exclusion – Association, Guimarães, Portugal), Isabel Soares (School of Psychology, University of Minho, Portugal), & Joana Baptista (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), CIS-Iscte, Lisbon, Portugal).

RESUMO: O recrutamento e a retenção de famílias de acolhimento englobam diversos desafios, entre os quais a escassez de instrumentos cientificamente validados que possam auxiliar a avaliação e seleção de família de acolhimento (FA). As motivações subjacentes à intenção de se tornar FA são um aspeto crucial a considerar no processo de avaliação dos candidatos, estando relacionadas com indicadores de (in)sucesso do acolhimento familiar. Este estudo enquadra-se no projeto de investigação All4Children e teve como objetivo analisar as qualidades psicométricas do Questionário de Motivações para ser Família de Acolhimento, desenvolvido no âmbito do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF-QMFA). A amostra consistiu em 447 adultos portugueses que preencheram um conjunto de questionários online, nomeadamente o MIAF-QMFA, questionário sociodemográfico e de conhecimento percebido sobre o acolhimento familiar e intenção de se tornar FA. A análise fatorial exploratória revelou a presença de quatro fatores, explicando 52,3% da variância total do MIAF-QMFA: Motivações parentais autocentradas (8 itens: e.g., "É uma forma de começar uma família"), Motivações altruístas e centradas na criança (7 itens: e.g., "Quero fazer a diferença na vida de uma criança"), Motivações relacionadas com o contacto prévio com o acolhimento familiar (3 itens: e.g., "Eu próprio/a fui acolhido/a") e Motivações pessoais autocentradas (4 itens: "Quero ter companhia"). A análise fatorial confirmatória corroborou esta estrutura fatorial com bons valores de ajustamento do modelo. A validade convergente foi demonstrada através de associações significativas entre os fatores do MIAF-QMFA e o conhecimento percebido sobre o acolhimento familiar e a intenção de se tornar FA. Os fatores do MIAF-QMFA apresentaram uma consistência interna adequada. A versão final do MIAF-QMFA, composta por 22 itens, poderá ser uma ferramenta promissora para apoiar os profissionais no processo de avaliação e seleção de candidatos a FA.

28 maio • Quarta-Feira

17H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 252 • S2.3

"Eu Confiante": Efetividade e desafios da implementação a larga escala de um programa de promoção da autoestima corporal em adolescentes

- "Eu Confiante": Efetividade e desafios da implementação a larga escala de um programa de promoção da autoestima corporal em adolescentes

Filipa Mucha Vieira, FPCEUP, Raquel Barbosa, FPCEUP, Sandra Torres, FPCEUP

RESUMO: A adolescência é um período crucial para a construção da identidade, no qual a imagem corporal e a autoestima desempenham um papel central no bem-estar dos jovens. Este simpósio reúne quatro comunicações que exploram a experiência de implementação, a nível nacional, de um programa de promoção da autoestima corporal em contexto escolar. A primeira comunicação apresenta o programa "Eu Confiante", descrevendo os seus objetivos, conteúdos e metodologia. Adaptado e implementado em Portugal desde 2019, este programa já alcançou cerca de 50.000 alunos. A segunda comunicação discute os resultados de um estudo de efetividade conduzido com mais de 1.000 adolescentes, demonstrando que a intervenção mantém a sua eficácia em larga escala, promovendo melhorias significativas na satisfação corporal, autoestima e afeto positivo. A terceira comunicação foca-se na perspetiva dos professores na implementação do programa, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e o impacto das ações de sensibilização no ambiente escolar. A última comunicação expande o debate ao analisar a influência das redes sociais na perceção da imagem corporal dos adolescentes. A partir de um estudo com grupos focais, discute-se como estas plataformas, embora proporcionem espaços de expressão e acesso a discursos positivos, também reforçam padrões de beleza idealizados, gerando desafios para a autoestima juvenil. No conjunto, estas comunicações sublinham a importância de iniciativas educativas para promover uma relação mais saudável com a imagem corporal e preparar os jovens para lidar de forma crítica e equilibrada com as influências externas. Este simpósio integra 4 comunicações, com os seguintes participantes: Sandra Torres, Raquel Barbosa, Filipa Mucha Vieira e Andreia Jaqueta

- A experiência dos professores na implementação do Programa "Eu Confiante" em sala de aula

Andreia Jaqueta, EPIS, Empresários pela Inclusão Social, Sandra Torres, FPCEUP, Filipa Mucha Vieira, FPCEUP, Raquel Barbosa, FPCEUP

RESUMO: Nesta comunicação, exploramos a experiência dos professores na aplicação do programa "Eu confiante" em sala de aula, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as iniciativas de divulgação realizadas dentro das escolas. Os relatos indicam que os temas abordados – como a pressão social, os padrões de beleza e a autoestima – despertam grande interesse entre os alunos, mas também geram desafios, especialmente na desconstrução de crenças enraizadas e na promoção de um ambiente de discussão aberto e seguro. Para além do impacto nos alunos, os professores relatam que a implementação do programa tem sido uma experiência enriquecedora para a sua própria vivência, levando-os a refletir sobre as suas próprias perceções e a desconstruir crenças prévias relacionadas com a imagem corporal. Esta dimensão tem sido acompanhada por um elevado nível de satisfação, reforçando o seu compromisso com o programa e a sua motivação para o continuar a promover. Além da implementação do programa, os professores têm desempenhado um papel ativo na sua divulgação, promovendo debates, palestras e atividades interdisciplinares para envolver a comunidade escolar. Esses esforços têm contribuído para a sensibilização sobre a importância da imagem corporal e para a consolidação do programa no ambiente educativo. Serão discutidas as principais aprendizagens resultantes desta experiência, bem como recomendações para fortalecer a formação de professores e otimizar a disseminação do "Eu Confiante" nas escolas portuguesas.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Redes Sociais e Imagem Corporal: a perspetiva dos adolescentes

Filipa Mucha Vieira, FPCEUP, Raquel Barbosa, FPCEUP, Sandra Torres, FPCEUP

RESUMO: Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o impacto das redes sociais na autoestima dos jovens e na construção de seus ideais de aparência. Com base num estudo realizado com adolescentes, utilizando a metodologia de grupos focais, exploramos as suas perspetivas sobre as plataformas mais utilizadas, os conteúdos mais visualizados e criados, as motivações para acompanhar determinados perfis e influenciadores, além da perceção dos jovens sobre os atuais padrões de beleza e o impacto dessas plataformas na sua autoestima. Os dados recolhidos sugerem que, embora as redes sociais sejam percebidas como um espaço de expressão e interação social, elas também funcionam como uma fonte significativa de comparação e pressão para determinados ideais de beleza e estilos de vida idealizados. No entanto, os adolescentes também destacaram aspetos positivos, como o acesso a conteúdos motivacionais, comunidades de apoio e discursos que promovem a diversidade corporal. Estas reflexões ressaltam a importância de integrar o debate sobre o uso e o impacto das redes sociais nos programas educativos, preparando os jovens para lidar de forma mais crítica e equilibrada com as pressões externas.

- ## Promoção da autoestima corporal em contexto escolar: O programa “Eu Confiante”

Raquel Barbosa - FPCEUP, Filipa Mucha Vieira - FPCEUP, Sandra Torres - FPCEUP

RESUMO: Atualmente, a aparência física é a principal fonte de preocupação entre os jovens nos países desenvolvidos, tornando-se um elemento central na construção da identidade de rapazes e raparigas. A insatisfação corporal pode impactar negativamente diversas áreas da vida, incluindo a saúde, as relações sociais e o desempenho académico. Em contrapartida, uma autoestima corporal positiva contribui para a promoção do bem-estar geral (Halliwell et al., 2014). Dada a relevância deste tema, a sua inclusão nos programas educativos é fortemente recomendada (WHO Health Behaviour in School-Aged Children). Em Portugal, existe uma carência de estratégias para abordar a imagem corporal no contexto de sala de aula. Para colmatar essa necessidade, o programa de promoção da autoestima corporal para o contexto escolar "Eu Confiante", desenvolvido pela Universidade West of England (Diedrichs et al., 2015, 2021), foi adaptado a Portugal. Destinado a estudantes do 3º ciclo, o programa é conduzido por professores previamente capacitados através de uma formação acreditada. Desde 2019, cerca de 50.000 estudantes em todo o país já participaram nesta iniciativa. Nesta comunicação, apresentaremos uma visão detalhada do "Eu Confiante", incluindo os seus objetivos específicos, conteúdos e metodologia de implementação. Serão feitas também algumas reflexões sobre a experiência de disseminação nacional do programa e perspetivas para o futuro.

- ## Resultados da experiência de disseminação do programa “Eu Confiante” a nível nacional

Sandra Torres, FPCEUP, Raquel Barbosa, FPCEUP, Filipa Vieira, FPCEUP

RESUMO: Dada a importância de promover uma imagem corporal mais positiva e prevenir os problemas associados à insatisfação com a aparência, torna-se essencial expandir e implementar intervenções eficazes em larga escala. No entanto, poucas abordagens baseadas em evidências conseguiram atingir uma disseminação ampla e sustentada. Após um estudo piloto de replicação do programa "Eu confiante" (Torres et al., 2018), avançámos para a terceira fase do processo de implementação em larga escala (Bauman et al., 2013), que envolveu a realização de um estudo de efetividade em condições reais, em diversas localidades do país. Este estudo utilizou um desenho pré-teste/pós-teste e foi conduzido com uma amostra nacional de 1.033 adolescentes (7º ao 9º ano) de todas as regiões de Portugal. Nesta comunicação serão apresentados os resultados deste estudo, que demonstraram que o programa "Eu confiante" manteve a sua eficácia quando expandido para condições reais, evidenciando sua escalabilidade. Observámos melhorias em rapazes e raparigas de todos os anos escolares em diversas variáveis, incluindo satisfação com a aparência, internalização de ideais atléticos, autoestima e afeto positivo. O género moderou o impacto da intervenção, influenciando positivamente a internalização de ideais de aparência em raparigas e a satisfação com o peso em rapazes. Não foram observadas diferenças significativas entre regiões geográficas. Este estudo reforça a validade externa do programa "Eu confiante" em Portugal.

28 maio • Quarta-Feira

17H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 253 • S2.4

Processos de Significação e Coerência Narrativa da Infância à Adolescência

- ### Processos de Significação e Coerência Narrativa da Infância à Adolescência

Pedro Saraiva (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, FPCE-UP); Margarida Rangel Henriques (FPCE-UP)

RESUMO: Neste simpósio, pretendemos apresentar trabalhos desenvolvidos no Webs of Meaning Research Group (CPUP-FPCEUP), que compartem o estudo de processos de significação em diversos contextos de desenvolvimento. Numa primeira comunicação, focamo-nos na construção da Narrativa de Vida na Infância, com a proposta de uma entrevista (Life Narrative Interview for Children – LNIC) criada para recolha de narrativas de vida em crianças com idades a partir dos 6 anos e na análise da Coerência Global da Narrativa, com e sem ruturas de contexto de cuidado. Numa segunda comunicação, além de apresentar uma entrevista (Co-Construction Life Narrative Interview with Adolescents – CLNIA) para elicitação da Narrativa de Vida na Adolescência, são apresentados dados quer da coerência narrativa, quer da projeção do futuro – Teoria dos Possible Selves. A terceira comunicação apresenta um estudo sobre a coerência da narrativa de vida de adolescentes em Acolhimento Residencial, comparando-os com adolescentes de diferentes níveis socioeconómicos, evidenciando o impacto do contexto socioeconómico na construção das suas narrativas de vida e na formação da identidade. Por fim, a quarta comunicação descreve uma intervenção terapêutica baseada na Terapia Narrativa da Ansiedade e no Modelo de Re-autoria de White e Epston. Trata-se de um estudo de caso de uma criança a viver em acolhimento residencial, com o objetivo de desconstruir a agressividade e a violência internalizada, bem como promover a re-autoria da sua narrativa de vida de forma mais adaptativa e positiva. A primeira comunicação será apresentada pelo Pedro Saraiva, PhD Student do PDP-FPCEUP e investigador na Webs of Meaning Research Group. A segunda comunicação será apresentada pela Márcia Almeida, PhD Student do PDP-FPCEUP investigadora na Webs of Meaning Research Group. A terceira comunicação será apresentada pela Professora Doutora Margarida Rangel Henriques, diretora do PDP-FPCEUP e coordenadora da Webs of Meaning Research Group. A quarta comunicação será apresentada pela Elisabete Silva, Psicóloga Júnior na Unidade de Intervenção Psicológica de Crianças e Adolescentes do Serviço de Consulta Psicológica da FPCE-UP.

- ### Implementação do Modelo de Terapia Narrativa de Ansiedade em crianças acolhidas com problemas de ajustamento emocional: Estudo de caso

Elisabete Silva (Serviço de Consulta Psicológica da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, FPCE-UP); Andreia Carvalho (ProChild CoLAB, Guimarães, Portugal); Margarida Rangel Henriques (FPCE-UP)

RESUMO: O acolhimento residencial em Portugal sofreu mudanças significativas face à complexidade do perfil atual de crianças e jovens acolhidos. Os fatores de risco e perigo que conduzem ao acolhimento traduzem-se em problemáticas, cuja interação produz um impacto significativo no seu desenvolvimento socioafetivo. As Casas de Acolhimento Residencial (CAR) confrontam-se com uma população, cujas dificuldades no ajustamento emocional estão fortemente enraizadas, urgindo o estudo de intervenções clínicas com vista ao desenvolvimento do sentido de re-autoria na criança, que lhes permitam historiar-se para além da agressividade e da violência internalizada. A presente comunicação consiste num estudo de caso de uma criança em acolhimento residencial com problemas graves de comportamento, cuja intervenção se baseia na Terapia Narrativa de Ansiedade (Gonçalves & Henriques, 2000). O Modelo da Re-autoria de White e Epston contempla três dimensões no processo terapêutico: linguagem externalizadora, identificação e amplificação de resultados únicos e validação social da mudança. Este processo terapêutico, assenta na desconstrução da agressividade e violência num espaço discursivo colocado fora da própria criança, o que possibilita o domínio do problema e a reconstrução e solidificação de uma narrativa mais adaptativa e de afirmação positiva de si no contexto relacional.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Co-Construção Narrativa e Projeção do Futuro na Adolescência

Márcia Almeida (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, FPCE-UP); Margarida Rangel Henriques (FPCE-UP)

RESUMO: Este estudo insere-se num projeto de doutoramento que explora a co-construção de narrativas de vida e a projeção do futuro na adolescência. O objetivo é apresentar uma análise sobre o processo de construção da identidade em 40 adolescentes (21 raparigas e 19 rapazes), com idades entre os 15 e os 18 anos, que explora a forma como refletem sobre o passado e antecipam o futuro. A Teoria dos Possible Selves diferencia dois tipos de projeção: os "eus" esperados (quem desejam ou antecipam tornar-se) e os "eus" temidos (quem receiam vir a ser). Ambos significativamente influentes no autoconhecimento, motivação e comportamento dos adolescentes. Para investigar estas dimensões, os participantes preencheram o Possible Selves Questionnaire sobre os seus "eus" esperados e temidos. A Co-Construction Life Narrative Interview with Adolescents (CLNIA), por sua vez, propicia a construção de narrativas de vida mais coerentes, ricas e complexas por parte dos adolescentes. O entrevistador fornece scaffolding narrativo, de modo a aprofundar a exploração das experiências passadas e a relação com a identidade. As narrativas recolhidas foram transcritas e analisadas com base nas três dimensões da coerência, desenvolvidas por Habermas (2005): orientação temporal, coerência causal-motivacional e coerência temática. Nesta comunicação, serão apresentados resultados que exploram a relação entre os "eus" possíveis, a coerência narrativa e o bem-estar psicológico. Estes dados fornecem insights importantes sobre o impacto desses fatores no desenvolvimento da identidade e no bem-estar dos adolescentes.

- ## Coerência da Narrativa de Vida na Adolescência: O Impacto do Acolhimento Residencial, do Contexto Socioeconómico e da Adversidade Precoce

Margarida Rangel Henriques (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, FPCE-UP); Pedro Saraiva (FPCE-UP); Meritxell Pacheco (Blanquerna Universitat Ramon Llull Facultat de Psicologia Ciències de l'Educació i de l'Esport: Barcelona, Catalunya, ES); Márcia Almeida (FPCE-UP)

RESUMO: A adolescência é uma fase crucial para o desenvolvimento da coerência da narrativa de vida, mas ainda há pouco conhecimento sobre o impacto das adversidades precoces nesse processo. Este estudo analisou a coerência da narrativa de vida de adolescentes que vivem em casas de acolhimento residencial (CAR), comparando-os com dois grupos que vivem com as suas famílias, de diferentes níveis socioeconómicos (NSE). Foram recolhidas e analisadas narrativas de vida de 66 adolescentes (33 rapazes e raparigas), avaliadas segundo as três dimensões de coerência: orientação temporal, coerência causal-motivacional e coerência temática. Os participantes foram divididos em três grupos: adolescentes em CAR; adolescentes que vivem com as suas famílias e que partilham um NSE baixo semelhante; e adolescentes de NSE médio/médio-alto, que frequentavam o ensino secundário regular sem retenções escolares. Os resultados indicaram que os adolescentes do grupo de NSE médio/médio-alto apresentaram uma coerência temporal significativamente superior à dos outros dois grupos e uma coerência temática superior à do grupo de NSE baixo. A circunstância de viver numa CAR e mudanças nas condições de vida não parecem ser os principais fatores explicativos para a baixa coerência narrativa, mas antes o contexto socioeconómico, que pode incluir trajetórias de maus-tratos, revelando-se um fator determinante na construção das narrativas de vida. Estes resultados sugerem a necessidade de mais investigação sobre a influência do contexto social na coerência narrativa e de estratégias de scaffolding narrativo para adolescentes em CAR, com NSE baixo ou com retenções escolares, de modo a promover a orientação temporal das narrativas de vida, e, assim, potenciar o processo de construção da identidade dos adolescentes.

- ## A Construção da Narrativa Autobiográfica na Infância: Elicitação, Desenvolvimento da Coerência e Impacto da Adversidade

Pedro Saraiva (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, FPCE-UP); Margarida Rangel Henriques (FPCE-UP)

RESUMO: O presente trabalho parte de um projeto de doutoramento em curso e enquadra-se num grupo de estudos sobre a Organização Narrativa na Infância e tem como objectivo descrever a forma como as crianças são capazes de construir a sua Narrativa de Vida, como um todo integrado, e como esta evolui dos 6 aos 13 anos. Propomo-nos apresentar a organização da matriz narrativa e em particular a análise da coerência inter-episódica dos relatos, i.e., Narrativas de Vida de crianças com um passado marcado por transições abruptas e experiências adversas, inevitavelmente presentes no percurso daquelas que vivem em acolhimento residencial.

28 maio • Quarta-Feira

Para o efeito, será apresentado um estudo comparativo com dois grupos de crianças: a viver em acolhimento residencial e com a sua família de origem. Os nossos participantes foram 120 crianças com idades entre os 6 e os 13 (M= 9,58; DP=2,14), 62 a viver com a sua família biológica e 58 em acolhimento residencial. Os dados foram recolhidos com a Life Narrative Interview for Children (LNIC), uma entrevista semi-estruturada desenvolvida no contexto deste projeto e que prevê uma introdução progressiva de andaime narrativo; e foram analisados com as Global Coherence Ratings desenvolvidas por Habermas (2005), tratando-se de escalas que visam analisar a Coerência Temporal, a Coerência Causal-Motivacional e a Coerência Temática. Foi também explorada a produtividade narrativa e a complexidade da organização espontânea de Capítulos de Vida de acordo com o modelo de Chen, McAnally e Reese, 2013. Os resultados indicam-nos que apesar do carácter potencialmente disruptivo da adversidade precoce, a competência narrativa se encontra relativamente preservada, inspirando-nos a identificar práticas que permitam estimular os processos de re-significação e os desejáveis sentidos de autoria e agência.

17H15 | SIMPÓSIO | Sala 254 • S2.5

BAMBUP: Boost, Bloom & Meet at University of Porto

- ### BAMBUP: Boost, Bloom & Meet at University of Porto

Rita Começanha (Universidade do Porto - UPorto), Ana Manta (UPorto), Sara Costa (UPorto), Joana Jesus (UPorto), Filipa Rebelo (UPorto), Miguel Monteiro (CDUP), Catarina Sampaio (CDUP), Carla Rocha (ICAD), Purificação Anjos (ICAD), Marta Resende (FMDUP)

RESUMO: O compromisso com a promoção da saúde mental constitui-se como área prioritária de atuação no Ensino Superior. Tendo por base a avaliação de necessidades conduzida pela Federação Académica do Porto, em articulação com a Direção Geral da Saúde, através de cinco focus-group, estabelecem-se como áreas prioritárias de intervenção neste contexto a literacia em saúde, atividade física, alimentação, afetividade, saúde sexual e comportamentos de risco, sono, saúde mental, gestão de stress e bem-estar. Como plano de ação, a Universidade do Porto projetou o "BAMBUP: Boost, Bloom & Meet at University of Porto" que visa promover a resiliência psicológica e a literacia em saúde em estudantes universitários, quer pela promoção da saúde e prevenção da doença, quer pela intervenção psicoterapêutica, assente em soft skills conducentes ao funcionamento adaptativo. De acordo com o modelo stepped care, inclui ações de literacia em saúde mental, workshops dirigidos aos estudantes e comunidade académica (e.g. adaptação ao ensino superior: desafios e oportunidades; soft skills para a experiência Erasmus em ambientes multiculturais, inteligência emocional, promoção de relações saudáveis, gestão da ansiedade e stress, lidar com o comportamento alimentar); pausa ativa nos exames em articulação com o Centro Universitário da UPorto, intervenções em grupo em residências universitárias para a promoção da resiliência psicológica (be. RESI), igualmente de competências transversais de vida, capazes de prevenir comportamentos de risco (Programa Riscos & Desafios) e intervenções psicoterapêuticas em grupo dirigidas a sintomatologia depressiva, ansiosa ou desregulação emocional, para casos leves a moderados, bem como a modalidade individual para casos de maior severidade. A implementação do programa BAMBUP surge como uma resposta integrada e inovadora para a promoção da resiliência psicológica e literacia em saúde, abordando as diversas dimensões da saúde mental que afetam a população estudantil reconhecendo a complexidade das questões enfrentadas pelos estudantes universitários, particularmente em relação ao stress, ansiedade, gestão emocional e comportamentos de risco. A inclusão de ações de literacia em saúde mental, workshops e intervenções psicoterapêuticas baseadas em soft skills permite uma abordagem holística e preventiva. O modelo stepped care aplicado, com diferentes níveis de intervenção, demonstra a necessidade de personalizar os cuidados conforme a gravidade dos sintomas.

- ### Pausa Ativa nos Exames U.Porto

Ana Manta (Universidade do Porto), Rita Começanha (Universidade do Porto), Catarina Sampaio (Universidade do Porto), Miguel Monteiro (Universidade do Porto)

RESUMO: A Pausa Ativa Exames representa um marco inovador na integração de estratégias de regulação emocional no ensino superior português. O impacto positivo desta iniciativa já ultrapassou as fronteiras da U.Porto, tendo sido destacado como exemplo de boas-práticas no âmbito do projeto Healthy Campus da FISU, um reconhecimento que reforça a importância de abordagens inovadoras para a promoção da saúde mental e do sucesso académico. Com o objetivo de avaliar esta primeira edição, foi realizado um questionário de satisfação junto dos estudantes participantes após a pausa ativa.

28 maio • Quarta-Feira

Destacam-se como resultados 1) a redução do nível médio de ansiedade antes do exame de 3,6 para 2,5 (numa escala de 1 a 5, onde 5 representa um nível elevado de ansiedade, 2) Maior concentração, aumentou de 3,5 para 4 e elevada aceitação: 92% dos participantes afirmaram que recomendariam a experiência aos seus colegas. Estes dados demonstram o impacto positivo da iniciativa e reforçam a importância de dar continuidade e expandir este projeto, consolidando a U. Porto como um exemplo nacional na promoção do bem-estar académico.

- ## Impacto do Programa de Competências de Vida R&D em Contexto Universitário

Carla Rocha (ICAD), Rita Começanha (Universidade do Porto), Purificação Anjos (ICAD), Marta Resende (Universidade do Porto)

RESUMO: O Programa Riscos & Desafios (R&D), implementado na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, visa a promoção de competências transversais entre estudantes universitários e a prevenção de comportamentos aditivos. Durante o ano letivo 2024/2025, a versão "Opção UP" ofereceu 11 sessões de 2 horas, totalizando 25 horas, com atribuição de 3 ECTS. A divulgação do programa foi realizada junto dos alunos do 1º ano, com 40 inscrições, das quais 37 participaram até ao final. O método de avaliação do programa incluiu questionários e feedback contínuo dos participantes e dinamizadores. Os resultados mostraram uma classificação positiva do programa, destacando o desenvolvimento de competências interpessoais, aumento do autoconhecimento e fortalecimento das relações interpessoais. Em conclusão, o programa demonstrou impacto significativo no desenvolvimento pessoal e na adaptação ao ensino superior, reforçando a importância da implementação de iniciativas que promovam competências essenciais para a vida académica e pessoal dos estudantes.

- ## Intervenções Psicoterapêuticas em Grupo Respondem às Necessidades de Saúde Mental dos Estudantes Universitários

Rita Começanha (Universidade do Porto), Ana Manta (Universidade do Porto), Sara Costa (Universidade do Porto), Joana Jesus (Universidade do Porto), Filipa Rebelo (Universidade do Porto)

RESUMO: Introdução: A transição para o ensino superior representa um desafio significativo para os estudantes, afetando a sua saúde psicológica. Um estudo da Associação Nacional dos Estudantes de Psicologia, em colaboração com os SASUP, revelou que 39% dos estudantes apresentam sintomas de ansiedade, 46% de depressão e 31% elevados níveis de stress, sublinhando a necessidade urgente de respostas adequadas. Objetivos: Avaliar o impacto de intervenções psicoterapêuticas em grupo, focadas nas principais preocupações de saúde mental dos estudantes universitários, com base no modelo stepped care. Método: Os estudantes foram avaliados com medidas de sintomatologia depressiva (PHQ-9), ansiosa (GADS-7) e funcionamento psicológico positivo (EFPP) no pré-teste. Foram formados três grupos de intervenção psicoterapêutica cognitivo comportamental para ansiedade (N = 12), depressão (N = 10) e regulação emocional (N = 10), com sete a oito sessões semanais. A eficácia das intervenções foi avaliada no pós teste, follow-up e qualitativamente, ao longo do processo. Resultados: Observou-se uma redução estatisticamente significativa nos sintomas de ansiedade, depressão e desregulação emocional. Os participantes relataram melhorias no bem-estar geral, resiliência e redução da sintomatologia. A satisfação com o processo terapêutico indicou melhor funcionamento global e competências intra e interpessoais. Conclusões: As intervenções psicoterapêuticas em grupo mostraram-se eficazes na resposta às necessidades de saúde mental dos estudantes, como alternativa à terapia individual, permitindo maior escalabilidade no acesso ao tratamento, socialização e rentabilização dos recursos humanos especializados.

- ## BE.RESI: Programa de RESIliência para estudantes universitários em RESIdências

Sara Costa (Universidade do Porto), Rita Começanha (Universidade do Porto), Ana Manta (Universidade do Porto), Joana Jesus (Universidade do Porto)

RESUMO: O bem-estar psicológico dos estudantes universitários é um fator crucial para a adaptação e sucesso académico. Em particular, a transição para o ensino superior configura múltiplos desafios que podem vulnerabilizar para a psicopatologia. Neste enquadramento, desenvolveu-se um programa de intervenção primária em grupo centrado na promoção da RESIliência psicológica. O "be. RESI" visa facilitar a adaptação dos estudantes da Universidade do Porto, focado nas RESIdências universitárias. O programa deriva de um questionário de avaliação de necessidades, de metodologia mista, junto dos estudantes em residências universitárias UPorto (N=79). Na sua maioria (83,6%) os alvos identificam como muito relevante a implementação destas iniciativas de intervenção.

28 maio • Quarta-Feira

Os desafios mais prevalentes nesta amostra remetem, por ordem decrescente, para lidar com emoções, autocuidado, vencer a procrastinação, gerir ansiedade/stress e combater o isolamento. Informado por estes dados, o "be. RESI", surge estruturado em quatro módulos: comportamental, cognitivo, afetivo e relacional, de modo a fomentar a resiliência psicológica e a saúde mental dos estudantes universitários. Medidas clínicas de avaliação de sintomatologia depressiva, ansiosa e funcionamento global foram aplicados em pré e pós-teste em três amostras, revelando diferenças estaticamente significativas na redução do mal-estar psicológico e melhoria da adaptação global. Estes resultados apontam para a eficácia deste programa de promoção de resiliência psicológica e fornecem um guia estruturado para implementações futuras.

17H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 256 • S2.6

Prosocial Development in Early Childhood: Trajectories, Profiles, and Influences

- ### Prosocial Development in Early Childhood: Trajectories, Profiles, and Influences

Tiago Ferreira & Ana Lemos

RESUMO: Prosocial Behavior (PB) is broadly defined as voluntary actions intended to benefit others (Eisenberg et al., 1998). Research suggests that early childhood represents a critical stage for prosocial development, with significant behavioral acquisitions occurring during the preschool and early elementary school years. Typical expressions of PB in early childhood include actions such as sharing objects and comforting others in distress. While some evidence indicates that children's PB tends to increase during this period, other studies suggest that PB stabilizes and becomes more selective as children develop social preferences throughout the later preschool years. This inconsistency in findings may stem from the traditional approach of treating PB as a single construct, assuming that all types follow similar developmental trajectories. This assumption may have contributed to the mixed results in prosocial development research. To address this gap, Dunfield and Kuhlmeier (2013) proposed a taxonomy of PB that considers three early types of behavior: comforting, helping, and sharing. These distinct forms of PB are qualitatively different, with distinct underlying mechanisms. This symposium adopts a developmental approach to PB, highlighting its multidimensional nature and examining how children's individual and contextual factors predict different forms of PB. The presented studies will explore children's overall PB growth trajectories, validate a multidimensional measurement model of PB, identify profiles based on sharing, helping, and comforting behaviors, and assess how these profiles vary according to individual and contextual characteristics. Comunicação 1: Tiago Ferreira, Filipa Nunes, Catía Basto, & Paula Mena Matos; - "Prosocial development during early childhood: Contributions of mother- and father-child relationship"; Comunicação 2: Andreia Silva, Ana Lemos, Filipa Nunes, Paula Mena Matos, & Tiago Ferreira; - "The Early Prosocial Behaviour Questionnaire (EPBQ): Examining factorial, convergent, and discriminant validity through a multi-trait-multi-rater approach"; Comunicação 3: Ana Lemos, Andreia Silva, Paula Mena Matos, Joana Cadima, Tiago Ferreira; - "Prosocial behavior in early childhood: a latent profile analysis"; Comunicação 4: Marília Fernandes, Eva Pires, Sofia Arez, Susete Duarte, Mariana Costa Martins, Anwen Mango, Beatriz Pacheco, Inês Morais, Carla Fernandes & Manuela Veríssimo; - "Empathy and Prosocial Behavior in Preschool Children: Explorin.

- ### Prosocial behavior in early childhood: a latent profile analysis

Ana Lemos (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto), Andreia Silva (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto), aula Mena Matos (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto), Joana Cadima (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto), Tiago Ferreira (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto)

RESUMO: The development of prosocial behavior (PB) in childhood has been extensively studied, with evidence showing that two-year old children already engage in prosocial actions (Brownell et al., 2006; Dunfield et al., 2011). PB can be categorized into three early types of behaviors: comforting, helping, and sharing (Dunfield & Kuhlmeier, 2013). However, although related, it is possible that children are differentially competent in each of the behaviors. Each of them differs in the needs they address and the cognitive and emotional resources they require (Eisenberg, 2006).

28 maio • Quarta-Feira

This study investigates distinct latent profiles of PB in early childhood, considering varying levels of comforting, helping, and sharing. Additionally, we examine how these profiles are associated with sociodemographic factors, including the child's sex and age. The sample comprises 238 children (110 girls, 46.22%), aged 3 to 6 years (M = 56.04 months; DP = 11.14). Preschool teachers assessed PB using the Early Prosocial Behavior Questionnaire (Torréns & Kärtner, 2016; portuguese version by Ferreira et al., 2025). Latent profile analysis supports a four-profile solution (LL = -1028.75; BIC = -2188.83, ICL = -2264.03). These profiles reflect a gradient of prosociality: highly prosocial children (Profile 2, n = 48), moderate prosocial children (Profile 1, n = 103), and low prosocial children (Profile 4, n = 45). Additionally, a selective prosocial profile (Profile 3, n = 42) is characterized by high helping but low sharing and comforting. Children in the highly prosocial profile are significantly older than those in other profiles, but no gender differences were observed. Findings and contributions to understanding PB development in early childhood will be further discussed.

- ## The Early Prosocial Behaviour Questionnaire (EPBQ): Examining factorial, convergent, and discriminant validity through a multi-trait-multi-rater approach

Andreia Silva (Centre for Psychology at University of Porto - CPUP | Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Porto - FPCEUP), Ana Lemos (CPUP, FPCEUP), Filipa Nunes (CPUP, FPCEUP), Paula Mena Matos (CPUP, FPCEUP), Tiago Ferreira (CPUP, FPCEUP)

RESUMO: The Early Prosocial Behaviour Questionnaire (EPBQ; Giner-Torréns & Kärtner, 2017) is a 10-item measure that parents and preschool teachers can use to report three key types of children's early Prosocial Behavior (PB) - helping, sharing, and comforting. Helping behaviors are actions that address others' instrumental needs, sharing involves meeting others' resource needs, and comforting consists of responding to others' emotional needs (Dunfield, 2014). This study introduces the Portuguese version of the EPBQ and examines its factorial structure and validity using a multi-trait-multi-rater approach. Participants included 247 children (54% boys), aged 36 to 78 months. PB was reported by mothers, fathers, and preschool teachers using the EPBQ. A multi-trait-multi-rater Confirmatory Factor Analysis (CFA) was conducted to evaluate the construct validity of the EPBQ original three-dimensional structure (Giner-Torréns & Kärtner, 2017). Results indicated that the EPBQ original factor structure showed less than optimal fit, $\chi^2(339) = 722.75$, $p < .001$, RMSEA = 0.08 (90% CI [0.07, 0.09]), CFI = 0.91, TLI = 0.88, SRMR = 0.079. We tested alternative models that meet the thresholds for adequate fit, $\chi^2(264) = 449.64$, $p < .001$, RMSEA = 0.061 (90% CI [0.048, 0.074]), CFI = 0.955, TLI = 0.941, SRMR = 0.052, with all standardized factor loadings above .5. As expected, the multi-trait multi-rater analysis showed a more substantial convergency between mothers' and fathers' ratings than between parents and teachers. Regarding discriminant validity, preschool teachers showed lower differentiation between types of PB compared to parents. Overall, findings support the EPBQ's three-dimensional structure and its adequacy for use with multiple informants.

- ## Prosocial Development in Early Childhood: Trajectories, Profiles, and Influences - Comunicação 4

Marília Fernandes, Eva Pires, Sofia Arez, Susete Duarte, Mariana Costa Martins, Anwen Mango, Beatriz Pacheco, Inês Morais, Carla Fernandes, Manuela Veríssimo

RESUMO: Empathy and prosocial behavior (PB) are crucial for human development, fostering positive social interactions and strengthening social cohesion. However, PB (i.e., helping, sharing, and comforting) can emerge independently of empathy (i.e., affective, cognitive, and behavioral). For instance, PB may be motivated by social norms, personal moral principles, or the anticipation of future benefits. Likewise, empathy does not always translate into PB. A low perception of self-efficacy, fear of social rejection, or limited access to resources may inhibit prosocial action. This study involved a sample of 269 preschool-aged children (53.16% boys). Empathy was measured using the KEDS interview, and PB was assessed through 9 standardized tasks (helping, sharing, and comforting behaviors directed toward the experimenter). Through Latent Profile Analyses, we aim to explore the existence of Empathy-PB profiles. The data are currently being coded; however, preliminary results based on a sample of 87 children, obtained through Cluster Analysis, allowed us to identify five potential profiles: (1) Low Empathy and Low PB, (2) High Empathy and High PB, (3) Low Empathy, High Helping PB but Low Comforting PB, (4) High Behavioral Empathy, Low Helping and Comforting PB but High Sharing PB, and (5) High Empathy and Low PB. The relationships with sociodemographic variables will also be explored.

28 maio • Quarta-Feira

- Prosocial development during early childhood: Contributions of mother- and father-child relationship

Tiago Ferreira (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto); Filipa Nunes (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto); Catía Basto (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto); Paula Mena Matos (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto)

RESUMO: The literature describes some developmental trends of Prosocial Behavior (PB), namely sharing and helping, during early childhood, stressing the importance of the quality of mother- and father-child relationships in early prosocial development. The current study employs a multi-method approach, integrating reports from mothers, fathers, and teachers to evaluate children's PB. We investigated the longitudinal trajectory of children's PB from preschool to early elementary school. Moreover, we examined the influence of mother- and father-child relationship quality on these trajectories while controlling for children's sex and parental education. Participants were 214 preschool-aged children (55% boys, Mage = 3.99 years), followed longitudinally over five years. The results from latent growth curve modeling indicated that children display moderate average levels of PB at T1 ($b = 1.06$, $p < .001$), followed by a linear increase of 0.22 ($p < .001$) per year. Mother-child relationship quality did not significantly predict initial PB levels or growth. However, higher father-child relationship quality was associated with greater initial levels of PB ($b = 0.22$, $p = .002$). The growth rate of PB was significantly influenced only by fathers' education ($b = 0.02$, $p = .012$). These findings enhance our understanding of children's prosocial development, showing that PB follows a linear growth pattern. While mother-child relationship quality had no significant effect, fathers played a key role in shaping initial PB levels, and their education influenced PB growth. These results highlight the importance of parental and socioeconomic factors in PB, offering valuable insights for research and early interventions.

17H15 | SIMPÓSIO | Sala 248 • S2.7

Psicologia Social-Clínica: Contributo para o Estudo dos Grupos Minorizados

- Psicologia Social-Clínica: Contributo para o Estudo dos Grupos Minorizados

Mariana P Miranda (Ispa - Instituto Universitário) & Jorge Gato (FPCE-UP)

RESUMO: A promoção de avanços científicos pode basear-se na exploração das intersecções entre diferentes conhecimentos: entre (sub)disciplinas e entre sistemas de conhecimento distintos. Neste simpósio alinhamo-nos com esta abordagem à inovação, para enfrentar uma das questões mais prementes nas sociedades atuais: a vivência de grupos minorizados. Este simpósio reúne trabalhos de investigação que refletem três vértices desta abordagem. Primeiro, recorrendo a construtos e modelos da Psicologia Clínica e da Psicologia Social, pretendemos demonstrar como o estudo de grupos minorizados é por excelência um campo em que se tornam necessárias pontes entre estas subdisciplinas. Segundo, promovendo a interseção entre o corpo de conhecimento predominante em Psicologia e conhecimentos locais, selecionamos quatro investigações em que os/as participantes são membros de grupos minorizados. Finalmente, refletimos sobre os desafios metodológicos que estas interseções levantam, dando espaço à partilha de práticas de investigação promotoras de sensibilidade cultural. Procurou-se que as quatro comunicações pudessem representar estudos quantitativos e qualitativos, e ter variabilidade também quando aos contextos em estudo: desde um estudo com uma amostra representativa portuguesa onde são apresentadas razões da discriminação percebida, sua prevalência e relação com a saúde mental, até estudos com um recorte específico de grupos minorizados, com base na identidade de género (pessoas trans), na orientação sexual (homens gays), até à minorização baseada na racialização (pessoas negras). Por fim, a discussant analisará as contribuições individuais de cada comunicação sobre populações minorizadas, destacando o potencial de integração ao nível metodológico e científico da interseção entre Psicologia Social e Psicologia Clínica.

28 maio • Quarta-Feira

- ## A Transmissão Intergeracional de Mentalidade Colonial em Famílias Negras: O efeito protetor das pertenças grupais na saúde mental

Anna L. Ribas (Ispa – Instituto Universitário), Mariana P. de Miranda (Ispa – Instituto Universitário), Emerson do Bú (Iscte – IUL; ICS-UL) , Marcus Lima (Universidade Federal do Sergipe), & Jorge Vala (ICS-UL)

RESUMO: A mentalidade colonial é uma operacionalização da opressão racial internalizada que considera a experiência coletiva de colonização. Constitui um construto multidimensional que pode se manifestar através da depreciação da sua cultura, das suas características físicas, da discriminação dos membros do grupo, e da admiração e/ou gratidão pelo legado colonial. Uma parte da natureza pervasiva da mentalidade colonial é sua reprodução como norma dentro de grupos racializados oprimidos. Neste estudo focalizamo-nos na transmissão intergeracional da mentalidade colonial em famílias negras, explorando sua associação com piores indicadores de saúde mental e identificando fatores relativos à identidade social que podem bloquear com sucesso esta transmissão. Os participantes foram 176 pessoas que se autocategorizaram como negras e que compunham 88 díades de duas gerações dentro de cada família. Dois princípios orientaram a recolha de dados: a adaptação às famílias e a sensibilidade cultural. Os resultados mostram uma correlação global positiva entre a mentalidade colonial das duas as gerações, um efeito parcialmente explicado pelo agrupamento familiar. Replicando estudos anteriores, níveis mais elevados de mentalidade colonial traduziram-se em níveis mais elevados de depressão. Como previsto no paradigma da cura social, o pertencimento grupal teve efeitos benéficos em termos de saúde mental. Especificamente, a transmissão intergeracional de mentalidade colonial não se verificou nos casos em que os elementos da segunda geração pertenciam a um maior número de grupos ou a grupos com maior heterogeneidade racial. Os resultados são discutidos tendo como referência o desenvolvimento intervenções de promoção de saúde mental em comunidades negras em sociedades pós-coloniais.

- ## Discriminação em Portugal: Prevalência, Motivos e Perfis de Ajustamento Psicológico

Inês Vázquez (FPCE-UP; CP-UP), Jorge Gato (FPCE-UP; CP-UP), & Susana Coimbra (FPCE-UP; CP-UP)

RESUMO: A discriminação percebida (e.g., racismo, sexismo, heterossexismo) é uma forma de exclusão e violência social com efeitos a longo prazo na saúde mental das suas vítimas. Este estudo exploratório transversal teve como objetivos: (i) determinar a prevalência e as razões da discriminação em Portugal, (ii) identificar perfis de ajustamento psicológico face à discriminação, e (iii) comparar os perfis obtidos considerando dados sociodemográficos e variáveis relacionadas com a discriminação (e.g., número de motivos de discriminação). Para tal, no âmbito do Observatório de Desafios Sociais da FPCEUP, uma amostra representativa pessoas adultas portuguesas respondeu a um inquérito on-line, entre 30 de setembro e 21 de outubro de 2022 (n = 1,137; Midade= 46; SD= 13.9). Seguindo a abordagem da resiliência centrada na pessoa, avaliou-se a discriminação percebida e a saúde mental como indicadores de risco e adaptação, respetivamente. As análises descritivas mostraram que quase sete em cada 10 pessoas experimentaram pelo menos uma forma de discriminação, algumas vezes por ano. Os principais motivos para estes episódios foram o rendimento económico, a idade e o nível de escolaridade. Uma análise de clusters revelou quatro perfis de ajustamento psicológico: menos desafiados (39.4%), indeterminadamente stressados (32.4%), resilientes (18.3%) e em risco (9.9%). Os/as participantes com níveis mais baixos de saúde mental e níveis mais elevados de discriminação eram os que apresentavam um rendimento económico mais baixo, as pessoas imigrantes, as pessoas com identidades sexuais e de género minorizadas, as gerações mais jovens, as pessoas cuidadoras e os indivíduos discriminados por razões múltiplas. Os decisores políticos devem dar prioridade políticas antidiscriminação que reduzam a exclusão social e a discriminação. Além disso, devem ser desenvolvidas intervenções psicossociais culturalmente sensíveis que respondam às necessidades de grupos específicos em situação de maior vulnerabilidade.

28 maio • Quarta-Feira

- ## Tensões, violência e adaptação: Reflexões ético-epistemológicas na investigação com pessoas trans

Luana Cunha Ferreira (FPUL, Paradigma), Rita Guedes (Paradigma), Jo C. G. Matos (Paradigma), Carmo G. Pereira (Paradigma)

RESUMO: A investigação sobre socialização de género, violência e adaptação familiar ao coming out de pessoas trans e não-binárias tem avançado. Contudo, a literatura permanece fragmentada e focada em perspetivas individuais, desconsiderando a interligação entre processos relacionais, contextos ecológicos e fatores estruturais. Esta comunicação conjuga os resultados de dois estudos qualitativos portugueses que exploram: (1) as pressões e violências de género experienciadas por pessoas trans e não-binárias ao longo da vida e (2) os processos de adaptação familiar ao coming out trans. Os resultados do primeiro estudo evidenciam como o sistema de género condiciona as vivências autênticas, revelando múltiplas pressões normativas e violências resultantes em oppressive double binds. Identificaram-se estratégias conformistas e não conformistas para gerir estas pressões, sendo a passabilidade simultaneamente fator de proteção e risco. O segundo estudo revela que o coming out trans desencadeia um processo de adaptação organizado em estratégias de coping, diferenças intergeracionais e dinâmicas de aceitação em resposta a stress minoritário familiar. Apesar das vulnerabilidades vividas, foram identificados indicadores de resiliência familiar favorecedores de transformação positiva. Partindo destes estudos, propõe-se uma reflexão crítica sobre os desafios ético-epistemológicos na investigação com pessoas trans e não-binárias. Como potenciar a visibilidade sem contribuir para a sobrecarga investigativa desta população? Como garantir que as decisões metodológicas respeitam o princípio de "Nada sobre nós sem nós"? Como operacionalizar escolhas metodológicas cuidadosas e posicionamentos éticos que promovam não apenas a produção de conhecimento, mas também a sua aplicabilidade transformadora na vida das pessoas trans e não-binárias e dos sistemas onde pertencem?

- ## O papel protetivo do Gay Pride na saúde mental de homens gays

Tátila Brito (Universidade de Brasília), Washington Allysson Silva (FPUL, ICS-UL), Emerson Do Bú (Iscte-IUL, ICS-UL), & Cicero Pereira (ICS-UL)

RESUMO: Homens gays são seis vezes mais propensos a experienciar episódios de vitimização social em decorrência de sua orientação sexual (e.g., microagressões homonegativas) e possuem o dobro de risco de desenvolverem pensamentos suicidas em comparação a seus pares heterossexuais. Diante desse contexto, nos questionamos se o orgulho gay, uma dimensão afetiva e política da identidade social de homens gays, pode atuar como um fator protetivo contra esses impactos negativos. Para respondermos a essa pergunta, desenvolvemos um programa de investigação pautado na hipótese de que o orgulho gay é um determinante social para o desenvolvimento e a manutenção da saúde mental em homens gays. Especificamente, baseando-se na Teoria da Identidade Social, na Teoria do Estresse Minoritário e na Teoria da Justificação do Sistema, propomos que o gay pride pode ser um construto a ser conceituado e medido, podendo mitigar os efeitos negativos das microinvalidações homonegativas na saúde mental de homens gays e atuar como uma estratégia de competição para a mudança social utilizada por homens gays para desafiar a estrutura social heteronormativa. O programa é então composto por três planos de investigação. No primeiro plano, exploramos a definição operacional e a estrutura fatorial do construto Gay Pride. No segundo plano, examinamos o seu papel moderador na relação entre microinvalidações homonegativas e indicadores de saúde mental em homens gays. No terceiro plano, investigamos como e em que condições o gay pride funciona como uma estratégia competitiva para a mudança do valor social do grupo gay. Os resultados indicam que o gay pride atua como um fator de resiliência minoritária, moderando os efeitos negativos das microinvalidações na saúde mental e mediando ações coletivas para a mudança social do grupo de homens gays.

- ## Psicologia Social-Clínica: Contributo para o Estudo dos Grupos Minorizados

Isabel Pinto (FPCE-UP)

RESUMO: Comentário.

PROGRAMA

29 maio

Quinta-Feira

- Visão Geral
- Lista de Conferências Plenárias
- Lista de Sessões Temáticas e Simpósios
- Lista de Posters



INFÂNCIA EM CONTEXTOS DE ADVERSIDADE PSICOSSOCIAL DA CIÊNCIA À AÇÃO COLABORATIVA

Prof. Dra. Isabel Soares
Escola de Psicologia
Universidade do Minho



THERE IS NOTHING AS PRACTICAL AS A GOOD THEORY UMA ABORDAGEM SÓCIO-PSICOLÓGICA PARA COMPREENDER E COMBATER O DISCURSO DE ÓDIO ONLINE EM PORTUGAL

Prof. Dra. Rita Guerra
Instituto Universitário de Lisboa
CIS-Iscte

29 maio • Quinta-Feira

8:30 Abertura do secretariado
9:00 Conferência plenária – Professora Doutora Isabel Soares
10:00 Sessões temáticas T3.1-3.5 / Simpósios S3.1-3.6
11:15 Coffee break
11:45 Sessões temáticas T4.1-4.4 / Simpósios S4.1-4.7
13:00 Almoço
14:15 Apresentação de Livro verde – Professora Doutora Sílvia Silva
14:35 Conferência plenária – Professora Doutora Rita Guerra
15:30 Sessões temáticas T5.1-5.5 / Simpósios S5.1-5.6
16:45 Coffee break e visita a posters / Posters P2.1-2.46
17:30 Debate: Centros de investigação
18:30 Assembleia Geral da APP (exclusiva a associados)
20:30 Jantar social do XII SNIP

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS 9H00

- Professora Doutora Isabel Soares, Professora Catedrática na Escola de Psicologia da Universidade do Minho com a comunicação intitulada "Infância em contextos de adversidade psicossocial: Da ciência à ação colaborativa". Auditório A2 • 9h00

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS 10H00

- Saúde Ocupacional e Inclusão Social Sala 244 • T3.1
- Satisfação, Stress e Inclusão no Contexto Laboral Sala 245 • T3.2
- Psicoterapia: Formação, Investigação e Prática Clínica Sala 246 • T3.3
- Inclusão, Avaliação e Justiça Social na Diversidade Sala 247 • T3.4
- Violência Sexual: Prevenção, Intervenção e Reconstrução Sala 248 • T3.5
- Investigação no âmbito da saúde mental perinatal de mães, pais e bebés Sala 249 • S3.1
- Intervenções digitais e saúde psicológica: Soluções inovadoras para a promoção da saúde mental, intervenção e reabilitação psicossocial Sala 250 • S3.2
- Processos Cognitivos e Sociais na Interação Humana: Da Perceção ao Comportamento Sala 252 • S3.3
- Promoção do Bem-estar e da Saúde Mental no Ensino Superior: Contributos do Projeto UNI_R para o desenvolvimento de uma estratégia de resposta integrada Sala 253 • S3.4
- Sentido de agência pessoal: do papel no desenvolvimento individual à participação na esfera coletiva Sala 254 • S3.5
- Inteligência Emocional e Sucesso Académico: Da Avaliação à Intervenção em Contextos Educativos Sala 256 • S3.6

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS 11H45

- Comportamentos de Risco e Processos Psicobiológicos Sala 244 • T4.1
- Psicologia da Saúde: Cuidadores, Profissionais e Pacientes Sala 244 • T4.2
- Infância, Trauma e Desenvolvimento Emocional Sala 246 • T4.3
- Teletrabalho e Novas Realidades Laborais Sala 247 • T4.4
- Mudança Social e Comportamental em Contexto Sala 249 • S4.1
- Burnout Parental: Fatores de Risco, Proteção e Caminhos para a Intervenção Sala 250 • S4.2
- Processos interpessoais diádicos e Aliança Terapêutica: dimensões fisiológicas, observacionais e de experiência subjetiva Sala 252 • S4.3

29 maio • Quinta-Feira

- Desinformação em Perspetiva: Fatores Cognitivos, Sociais e Contextuais na Propagação de Informação Falsa Sala 253 • S4.4
- Impacto da discriminação na saúde física e mental de pessoas LGBTI+ Sala 254 • S4.5
- Investigação psicanalítica e intervenção psicanaliticamente informada – Simpósio em homenagem à Professora Maria Emília Marques Sala 256 • S4.6
- Temas de investigação actuais em Psicologia do Trabalho e das Organizações Sala 248 • S4.7

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS 14H35

- Professora Doutora Rita Guerra, Investigadora no Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, com a comunicação intitulada "There is nothing as practical as a good theory2: uma abordagem sócio-psicológica para compreender e combater o discurso de ódio online em Portugal." Auditório A2 • 14h35

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS 15H30

- Desafios Psicológicos no Período Perinatal Sala 244 • T5.1
- Vivências LGBTQIA+: Corpo, Desporto e Autenticidade Sala 245 • T5.2
- Aprendizagem, Bem-Estar e Desenvolvimento na Adolescência Sala 246 • T5.3
- Psicologia e Sociedade: Desafios Contemporâneos Sala 247 • T5.4
- Violência, Estereótipos e Respostas Institucionais Sala 248 • T5.5
- Do Laboratório ao Mercado: Estratégias e Desafios na Comunicação de Sustentabilidade Sala 249 • S5.1
- Investigação em psicologia no contexto do Ensino Superior: importância de consubstanciar a intervenção Sala 250 • S5.2
- Suicidologia: Avanços na ciência da prevenção Sala 252 • S5.3
- Processamento emocional e saúde mental: Relevância Clínica e Planos de Estudo de Intervenção Sala 253 • S5.4
- Explorando a Interação entre Emoção e Cognição: Da Perceção à Memória Sala 254 • S5.5
- Memória Adaptativa: Das Origens Evolutivas a Mecanismos e Fatores Explicativos Sala 256 • S5.6

POSTERS 16H45

- Envolvimento Parental, Orientação Motivacional e Perceção de Rendimento no Futebol Juvenil: Estudo com Jovens Atletas P2.1
- Estimulação transcraniana por corrente contínua na modulação da compaixão: estudo computacional de modelação da intensidade do campo elétrico P2.2
- Experiências adversas e positivas na infância e regulação emocional numa amostra de homens em reclusão: Que relação? P2.3
- Experiências de videoconferência e máscaras faciais na psicoterapia: um estudo qualitativo de dupla perspetiva sobre processos relacionais P2.4
- Expertise Socioemocional e Saúde Mental em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional P2.5
- Funcionamento Familiar Antes e Durante o Tratamento de Alcoolismo: Uma Análise Retrospetiva P2.6
- Grupo de Promoção de Desenvolvimento Pessoal: "AUTOCRIE" P2.7
- Have you been feeling anxious or depressed? Well, it depends on my chronotype and the time-of-day when you ask me! P2.8

29 maio • Quinta-Feira

- Imigração brasileira qualificada em portugal: relações entre discriminação laboral e processos de aculturação P2.9
- Impactos da Comparação Social na Saúde Mental de Imigrantes Brasileiros em Portugal P2.10
- Influência de ser estrangeiro no processo de individuação: um olhar psicodinâmico P2.11
- Informational needs of cancer survivors regarding cancer-related cognitive impairment: Perspectives from patients and healthcare professionals P2.12
- Innovative Moments and Accelerated Experiential Dynamic Therapy: A Case Study P2.13
- Internet, Estilos de Parentalidade e Relacionamento entre Pais e Filhos P2.14
- Interseccionalidade e violência conjugal: Efeitos dos rótulos psiquiátricos e dos mitos da violência doméstica na vitimização secundária de um alvo feminino P2.15
- Intervenções baseadas na abordagem centrada na pessoa com componentes educacionais em adultos mais velhos: Revisão Sistemática P2.16
- Investigating the Dimensionality of the Portuguese Nightmare Disorder Index (NDI-P): Exploratory and Confirmatory Factor Analysis P2.17
- It's Not Just About Reading! The cognitive and behavioural markers of dyslexia in a sample of Portuguese adults P2.18
- Limiares das fronteiras do casal: Infidelidade e não-monogamia consensual P2.19
- Listening to the melody of speech: Unpacking the neural basis of pitch-driven word extraction from infancy to adulthood P2.20
- Luz ao fundo do túnel: O papel do tempo, da centralidade do evento e dos traços de personalidade no crescimento pós-traumático após a infidelidade P2.21
- Mapeamento de Teses de Doutoramento em Psicologia Vocacional em Portugal P2.22
- Mensagens de framing: impacto (Neuro)Cognitivo, Emocional e Comportamental nas escolhas de roupa do indivíduo P2.23
- Mind-Wandering trait assessment in Portuguese adults P2.24
- Motivational tug-of-war: the balance of self-control and desire in drinking behavior P2.25
- Notificação da Violência no Setor da Saúde: A Experiência de um Enfermeiro P2.26
- O impacto da Dismorfia Corporal no Eu Corporal P2.27
- O impacto do treino do funcionamento executivo na regulação do comportamento alimentar na adolescência: Protocolo de investigação P2.28
- O Modelo de Assimilação de Experiências Problemáticas na Perturbação de Personalidade Borderline P2.29
- O Papel da Agência Pessoal e Bem-Estar na Adaptabilidade Profissional dos Jovens na transição Universidade-Trabalho P2.30
- O papel da Psicologia e da Psiquiatria na prevenção da descompensação psicótica em adolescentes e jovens adultos. Uma apreciação dos especialistas. P2.31
- Adição às Redes Sociais e Personalidade: o papel moderador Fear of Missing Out em Estudantes Universitários P2.32
- O papel moderador da idade na relação entre liderança tóxica e intenção de turnover P2.33
- O Processo de Recuperação Após 40 Anos de Uso de Substâncias: Estudo Qualitativo P2.34
- O Processo do Diagnóstico e seu Impacto em Familiares de Crianças com Perturbação do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática P2.35
- O psicodrama como recurso terapêutico para diluir o impacto da experiência de sofrimento pós-separação na qualidade de novos relacionamentos românticos: Um projeto de investigação-ação P2.36
- O Underreporting nas Organizações P2.37
- Paratexts and suspension of dis/belief: the influence of character identification in narrative persuasion P2.38
- Parent-Child Interbrain Synchrony and Contributions to Development: A Dual-EEG Data Collection Protocol P2.39
- Perceção Parental da Empatia e sua Relação com Comportamentos Pró-Sociais em Crianças Pré-Escolares P2.40

29 maio • Quinta-Feira

- Perceções Diádicas sobre o Papel da Regulação Emocional na Comunicação Sexual P2.41
- Percepções de Responsabilidade: Validação de um novos Instrumento para Professores P2.42
- Lying detection performances and beliefs in different groups of professionals P2.43
- Personality characteristics and intimate partner violence (IPV) – a study with a sample of Portuguese offenders and non-offenders males P2.44
- Personality traits and pro-environmental behaviour in adolescents: does emotional intelligence matters? P2.45
- Análise Preliminar das Propriedades Psicométricas da Escala para Medir Experiências Positivas e Negativas de Psicoterapia (EPNP) P2.46

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS 17H30

- Sessão de Debate. Centros de Investigação em Diálogo: Desafios Atuais e Caminhos Futuros Auditório A2 • 17h30

JANTAR SOCIAL XII SNIP 20H30

- Jantar do evento: Restaurante da casa da música. 35€ por pessoa • 20h30

LIVRO DE RESUMOS

29 maio

Quinta-Feira

- Conferências Plenárias
- Sessões Temáticas e Simpósios
- Posters

29 maio • Quinta-Feira

9H00 | CONFERÊNCIA PLENÁRIA | Auditório A2

"Infância em contextos de adversidade psicossocial: Da ciência à ação colaborativa"

- Professora Doutora Isabel Soares, Professora Catedrática na Escola de Psicologia da Universidade do Minho

RESUMO: A adversidade psicossocial na infância representa uma ameaça significativa ao desenvolvimento saudável e ao bem-estar ao longo da vida. Esta comunicação propõe uma reflexão crítica e fundamentada sobre a responsabilidade social e ética da Psicologia no combate a este fenómeno, com base em evidência científica interdisciplinar e numa perspetiva ecológica do desenvolvimento humano. Na primeira parte será abordado o impacto da pobreza, negligência e outras formas de adversidade precoce — nos domínios neurobiológico, emocional, cognitivo e social —, e destacado o papel das experiências relacionais precoces e da parentalidade, bem como a importância da qualidade dos contextos mais distais, na construção das trajetórias de desenvolvimento. Na 2ª parte são apresentadas contribuições do Laboratório Colaborativo ProChild visando a mudança social, ilustradas através de 3 projetos nas áreas do desenvolvimento e a educação em creche, da saúde mental e da proteção, que articulam investigação, desenvolvimento e inovação, ancoradas numa ação colaborativa entre a academia e instituições no tereno, promovendo políticas publicas com vista à erradicação da pobreza e exclusão social e à promoção dos direitos das crianças. A comunicação reforça a necessidade de respostas integradas de elevada qualidade e sustentadas em evidência científica para quebrar ciclos intergeracionais de adversidade e construir uma sociedade inclusiva e justa para todas as crianças e suas famílias.

10H00 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 244 • T3.1

Saúde Ocupacional e Inclusão Social

• O papel mediador do Conflito Trabalho-Família na relação entre o Suporte Organizacional e Familiar com a Satisfação com a Vida

Tatiana Peralta (Aluna de Mestrado em Psicologia Social e das Organizações; ISPA - Instituto Universitário), Ana Sabino (Professora Auxiliar; ISPA - Instituto Universitário; APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion)

RESUMO: A família e o trabalho são os dois domínios fundamentais da vida adulta, consumindo grande parte do tempo e influenciando diretamente a satisfação com a vida. No entanto, equilibrá-los torna-se um desafio à medida que a carreira e as responsabilidades familiares evoluem, podendo gerar um conflito entre ambos. Por outro lado, evidências sugerem que o suporte familiar e organizacional pode desempenhar um papel fundamental na gestão deste conflito. Desta forma, este estudo tem como objetivo avaliar o papel mediador do conflito trabalho-família (CTF) e do conflito família-trabalho (CFT) na relação entre suporte organizacional e familiar com a satisfação com a vida. Para tal, foi recolhida uma amostra por conveniência composta por 258 participantes. Os resultados preliminares sugerem maiores níveis de CTF comparativamente aos níveis de CFT, que se revelaram baixos. As restantes dimensões em análise apresentaram valores médios superiores ao ponto central da escala. Verificam-se várias diferenças entre grupos nos constructos em análise, destacando-se por exemplo que são os participantes com filhos que apresentam maiores níveis de CFT ou que são os participantes solteiros que sentem menor suporte familiar bem como menor satisfação com a vida. Os resultados também sugerem que o CFT não está associado aos suportes familiares e organizacionais, enquanto o CTF associa-se significativa e negativamente ao suporte organizacional. Apesar de se verificar que o suporte familiar e organizacional influenciam positivamente a satisfação com a vida, apenas se verificou a mediação do CTF na relação entre o suporte organizacional e a satisfação com a vida. Este estudo apresenta relevância a nível social, académica e organizacional, contribuindo para uma maior consciencialização do papel do suporte familiar e organizacional na satisfação com a vida, bem como das interferências entre os domínios família e trabalho.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Riscos Psicossociais no Trabalho e Inclusão: Impactos na Saúde Ocupacional de Mulheres e Pessoas LGBTQIA+

Iara do Nascimento Teixeira, Escola de Psicologia da Universidade do Minho e Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior. Henrique Pereira, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior e Centro de Pesquisa em Ciências do Esporte, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

RESUMO: A saúde ocupacional é influenciada por fatores psicossociais, incluindo as experiências associadas ao género e à orientação sexual, que afetam o bem-estar e as condições laborais. O presente estudo investigou as diferenças da exposição a riscos psicossociais no trabalho entre homens e mulheres, e entre indivíduos heterossexuais e LGBTQIA+, em Portugal. A amostra incluiu 577 trabalhadores, avaliados através do Copenhagen Psychosocial Questionnaire III (COPSOQ III). Os resultados mostraram que as mulheres e as pessoas LGBTQIA+ relataram mais riscos psicossociais do que os homens e os heterossexuais, respectivamente. As mulheres mostraram maiores pontuações em exigências emocionais, menor controlo sobre o tempo de trabalho e maior risco de burnout. Entre os participantes LGBTQIA+, foram observados níveis significativamente mais baixos de influência no local de trabalho, controlo sobre o tempo de trabalho, significado do trabalho e comprometimento com o trabalho. Além disso, relataram taxas mais elevadas de distúrbios do sono, sintomas depressivos, stresse e uma pior auto-avaliação da saúde. Estes resultados sugerem que, apesar de progressos legislativos e sociais, desafios estruturais e psicossociais continuam a impactar a experiência de trabalho destes grupos. A promoção de locais de trabalho mais inclusivos e equitativos pode ser uma estratégia fundamental para mitigar estas disparidades e melhorar o bem-estar ocupacional.

- ## Suporte social e bem-estar: o kit de sobrevivência para a selva do trabalho

Mariana Oliveira - Faculdade de Ciência Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa, Ana Palma-Moreira - Faculdade de Ciência Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa

RESUMO: Este estudo teve como objetivo estudar o efeito da perceção de suporte social na perceção de empregabilidade e se esta relação é mediada pelo bem-estar. Outro dos objetivos é estudar o efeito moderador perceção de autoeficácia na relação entre o bem-estar e a perceção de empregabilidade. A amostra é composta por 316 participantes, todos eles a estudarem em universidades sediadas em Portugal. Os resultados indicam-nos o suporte social tem uma associação positiva e significativa com a empregabilidade percebida e com o bem-estar. O bem-estar tem uma associação positiva e significativa com a empregabilidade percebida. Quanto ao efeito mediador, verificou-se que o bem-estar tem um efeito de mediação total na relação entre o suporte social e a empregabilidade percebida. A perceção de autoeficácia tem uma associação positiva e significativa com a empregabilidade percebida. Contra o que se esperava a perceção de autoeficácia não tem um efeito moderador na relação entre o bem-estar e a empregabilidade percebida. Estes resultados permitem-nos concluir que o suporte social e o bem-estar são o kit de sobrevivência para a selva do trabalho. Como implicações práticas, recomenda-se às universidades que se preocupem com o suporte social dado aos estudantes, aumentando o seu bem-estar, de modo que a sua perceção de empregabilidade seja elevada.

- ## Valências de Trabalho: Implicações para o Bem-Estar no Trabalho e Satisfação com a Vida

Íris M. Oliveira (Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal, imoliveira@ucp.pt); Anabela Rodrigues (Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal, anabela.rodrigues@ucp.pt); Sílvia Lopes (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal silvia.lopes@uc.pt)

RESUMO: As valências de trabalho, conforme conceptualizadas por Porfeli et al. (2012), referem-se a uma avaliação global do trabalho baseada em dimensões cognitivas e afetivas. Apesar da relevância desta variável ao longo do ciclo de vida dos indivíduos, o seu contributo para bem-estar dos mesmos dentro e fora do trabalho ainda não foi explorado empiricamente. Este estudo transversal teve como objetivo analisar a relação entre as valências de trabalho (positivas e negativas), o engagement no trabalho, o burnout e a satisfação geral com a vida. A investigação foi conduzida utilizando um questionário de autorrelato para recolha de dados. A amostra foi constituída por 487 trabalhadores em Portugal, maioritariamente mulheres (80,3%), com uma idade média de 36 anos. A maioria dos participantes possuía formação superior (70,9%), trabalhava na sua área de formação (67,0%), estava empregada no setor dos serviços (81,3%) e tinha contrato sem termo/efetivo (73,5%). No que respeita à antiguidade na organização, 55,3% dos participantes tinham entre 1 e 5 anos de experiência.

29 maio • Quinta-Feira

Os resultados indicaram que as valências de trabalho positivas estão associadas a um maior engagement no trabalho e a uma maior satisfação geral com a vida, enquanto se relacionam com menores níveis de burnout. Em contrapartida, as valências de trabalho negativas apresentaram associações com uma redução do engagement e da satisfação com a vida, bem como com um aumento do burnout. Adicionalmente, verificou-se que o engagement no trabalho está positivamente associado à satisfação geral com a vida. Estes resultados sublinham a relevância das valências de trabalho na compreensão do bem-estar laboral e global, enfatizando a necessidade de desenvolver estratégias organizacionais que promovam experiências laborais mais positivas e satisfatórias.

- ## Capacidade de Trabalho e Suporte Social na Satisfação no Trabalho e na Vida: Um Modelo de Mediação-Moderada da Autoeficácia e Discriminação por Idade entre Trabalhadores Mais Velhos

David Avelar Moura - Doutorando , ISPA - Instituto Universitário, Ana Sabino - Professora Auxiliar, ISPA - Instituto Universitário, APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion

RESUMO: Este estudo investiga o papel mediador da Discriminação por Idade no Trabalho (DIT) na relação entre a Capacidade de Trabalho e o Suporte Social (i.e., de Chefias e Colegas) com a Satisfação no Trabalho e na Vida, considerando a Autoeficácia como moderador. Foi utilizada uma amostra de conveniência de 195 trabalhadores com 50 ou mais anos. Para testar o modelo de mediação-moderada, recorreu-se à macro PROCESS do SPSS. Os resultados sugerem que a perceção de DIT medeia parcialmente a relação entre a Capacidade de Trabalho, o Suporte das Chefias e dos Colegas com a Satisfação no Trabalho e na Vida. O modelo de mediação-moderada foi confirmado, pois a Autoeficácia modera o efeito indireto entre o Suporte das Chefias e a perceção de DIT. Assim, quando os indivíduos apresentam baixa Autoeficácia e percecionam pouco Suporte das Chefias, a perceção de DIT é mais elevada. Já em indivíduos com elevada Autoeficácia, essa perceção de discriminação não varia significativamente em função do Suporte das Chefias. Este estudo analisa as perceções dos trabalhadores mais velhos sobre o papel da Autoeficácia e da DIT na relação entre a Capacidade de Trabalho, o Suporte Social e a Satisfação no Trabalho e na Vida. Até onde sabemos, estas relações entre construtos ainda não foram exploradas desta forma na literatura. Quanto às implicações práticas, as organizações devem estar atentas às consequências da DIT e à falta de Suporte das Chefias e dos Colegas, adotando práticas para mitigar a Discriminação por Idade e promover um ambiente organizacional de maior Suporte Social.

10H00 | **SESSÃO TEMÁTICA** | Sala 245 • T3.2

Satisfação, Stress e Inclusão no Contexto Laboral

- ## Explicar o Compromisso Organizacional e a Satisfação no Trabalho: O Papel da Liderança e da Antiguidade na Organização

Marcela Alves*, Catarina Morais**, Francisca Queirós**, Sara Couto**, A. Rui Gomes*** & Clara Simães****, * Marcela A. Alves, Adaptação, Rendimento e Desenvolvimento Humano. Centro de Investigação em Psicologia. Universidade do Minho. Braga, Portugal. mail@MarcelaAlmeidaAlves.com, **Catarina Morais, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa. Portugal. ctmorais@ucp.pt, **Francisca Queirós, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa. Portugal. francisca_queiros@hotmail.com, **Sara Couto, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa. Portugal. saravanessateixeiracouto@gmail.com, ***A. Rui Gomes, Centro de Investigação em Psicologia. Universidade do Minho. Braga, Portugal., rgomes@psi.uminho.pt, ****Clara Simães, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICSA: E), Escola de Enfermagem da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal. csimaes@ese.uminho.pt

RESUMO: O Modelo da Eficácia da Liderança preconiza que a eficácia dos líderes aumenta quando estes são percebidos como congruentes; isto é, quando os colaboradores percebem que o líder age de acordo (ciclo prático de liderança) com o que diz (ciclo conceitual de liderança).

29 maio • Quinta-Feira

Neste sentido, é estipulada uma relação direta entre os ciclos conceptual e prático da liderança e a eficácia alcançada pelos líderes (Hipótese da Congruência dos Ciclos de Liderança). No entanto, é também admitido no modelo que existem fatores antecedentes do líder, dos colaboradores e da situação que podem interferir na relação entre a congruência dos ciclos de liderança e a eficácia da liderança. Um dos fatores importantes relacionados com os colaboradores refere-se à antiguidade na organização. Este estudo teve como objetivo testar a hipótese de que a congruência dos ciclos de liderança prediz positivamente a eficácia da liderança (medida pelo compromisso organizacional e pela satisfação no trabalho), e que essa relação é moderada pela antiguidade dos colaboradores. Participaram do estudo 318 colaboradores (55% do sexo masculino, com antiguidade média de 8 anos) que avaliaram, através de um questionário, os ciclos de liderança, o compromisso organizacional e a satisfação no trabalho. Os resultados mostraram que quanto maior é a congruência dos ciclos de liderança, maior é o compromisso organizacional e a satisfação no trabalho. O compromisso organizacional foi mais forte para os membros mais seniores da organização (mas o mesmo não se verificou para a satisfação no trabalho). Os resultados destacam a importância dos líderes agirem de forma congruente com as suas ideias e de considerarem variáveis profissionais dos colaboradores.

- ## O Impacto das Redes Sociais na Comunicação da Geração Z no Trabalho: A Mediação da Ansiedade e a Moderação do Suporte Social do Líder

Andrea Fontes (ISCTE, Universidade Europeia), Andreia Chaurrilha (Universidade Europeia)

RESUMO: Num contexto profissional cada vez mais digitalizado, a ascensão das redes sociais tem vindo a transformar a forma como os indivíduos comunicam e interagem no local de trabalho, especialmente a Geração Z. A crescente dependência das redes sociais levanta preocupações sobre os seus efeitos na comunicação interpessoal e na ansiedade social, podendo comprometer a eficácia comunicacional dos trabalhadores mais jovens. Além disso, estudos indicam que o suporte social pode desempenhar um papel moderador na mitigação dos efeitos negativos da ansiedade, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. Este estudo tem como objetivos analisar (1) de que forma o uso das redes sociais influencia a comunicação da Geração Z no contexto profissional, (2) o impacto da ansiedade nesse processo, (3) se o suporte social no local de trabalho modera a relação entre ansiedade e comunicação e (4) se a ansiedade explica a ligação entre o uso das redes sociais e os estilos de comunicação. A investigação contou com uma amostra de 181 participantes, com idades entre os 17 e os 27 anos, e revelou que o uso intensivo das redes sociais está associado a uma comunicação menos eficaz no local de trabalho. Adicionalmente, verificou-se que a ansiedade medeia a relação entre a utilização das redes sociais e a comunicação, sendo que um maior envolvimento digital aumenta a ansiedade, o que, por sua vez, prejudica a comunicação. O estudo também constatou que este efeito é significativamente moderado pelo suporte social oferecido no ambiente profissional, sobretudo pelos supervisores. Os resultados reforçam a necessidade das organizações adotarem estratégias para promover hábitos digitais equilibrados e fomentar um ambiente de trabalho baseado no suporte social. Compreender estas dinâmicas permitirá às empresas implementar práticas que minimizem os impactos negativos da ansiedade e potenciem a comunicação eficaz da Geração Z no local de trabalho.

- ## A Relação entre stress laboral, burnout e desempenho percecionado: O papel moderador do regime de trabalho

Ana Conceição - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa, Ana Palma - Moreira - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia, Universidade Europeia, Lisboa

RESUMO: Este estudo teve como principal objetivo estudar a associação entre o stress laboral e o desempenho percecionado e se esta relação era mediada pelo burnout. Adicionalmente tentou-se perceber se o regime de trabalho (presencial, híbrido e remoto) moderava a relação entre o stress laboral e o burnout. A amostra deste estudo é composta por 307 participantes a trabalharem em organizações sediadas em Portugal. Os resultados indicam-nos que apenas a dimensão "stress com os utentes" tem uma associação negativa e significativa com o desempenho. Todas as dimensões do stress ocupacional estão positiva e significativamente associadas ao burnout (distanciamento e exaustão). Tanto o distanciamento como a exaustão têm um efeito de mediação total na relação entre o stress com os utentes e o desempenho percecionado. O regime de trabalho tem um efeito moderador na relação entre o stress laboral (stress com os utentes, stress com as chefias e stress com as condições de trabalho) e o distanciamento. Por último verificou-se que o regime de trabalho tem um efeito moderador na relação entre o stress com as condições de trabalho e a exaustão. Em função dos atuais regimes de trabalho, sobretudo após a pandemia COVID-19, conclui-se que, entre as dimensões do stress ocupacional, a mais crítica é o stress com as condições de trabalho.

29 maio • Quinta-Feira

- ## O Papel da Formação Profissional na Integração de Pessoas com Deficiência Visual no Mercado de Trabalho em Portugal

Ana Andrade - Universidade do Minho, 2º autor: Isabel Soares Silva - Universidade do Minho

RESUMO: Dados estatísticos recentes espelham a dificuldade que as pessoas com deficiência visual enfrentam para integrar o mercado de trabalho em Portugal. Segundo os Censos de 2021, a população com incapacidade em ver situa-se nos 3,5%, sendo que a taxa de emprego desta população é de 17,5%, enquanto na população dita normal é de 49,1%. Por outro lado, sabe-se que a evolução tecnológica, a legislação e a aposta na formação profissional assumem um papel importante na integração de pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho. Neste momento, estamos a desenvolver um estudo com o objetivo de compreender qual o papel da formação profissional na integração de pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho, assim como perceber se o estágio associado à formação foi um fator decisivo nessa integração. Trata-se de um estudo quantitativo, cuja amostra é composta por indivíduos com deficiência visual que realizaram formação profissional e que estão atualmente integrados no mercado de trabalho. Os dados estão a ser recolhidos através de um inquérito construído para o efeito. Espera-se que os resultados obtidos no estudo permitam conhecer melhor a realidade destes indivíduos no que se refere à integração profissional no mercado de trabalho e em que medida a formação que frequentaram foi, ou não, determinante nessa integração.

- ## O papel moderador da inteligência emocional na relação entre liderança tóxica e satisfação geral com a vida

Sara Fonseca - Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais; Ricardo Peixoto - Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos. Viviana Pinto - Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos. Anabela Rodrigues - Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos.

RESUMO: A liderança tóxica constitui um fenómeno organizacional que pode comprometer significativamente o bem-estar dos trabalhadores, pelas implicações não apenas no ambiente laboral, mas, também, na sua satisfação geral com a vida. Estudos prévios sugerem que a inteligência emocional pode desempenhar um papel fundamental na mitigação dos efeitos adversos da liderança tóxica, ao fornecer estratégias de regulação emocional que permitem aos indivíduos lidar de forma mais eficaz com situações desafiadoras. Adicionalmente, a inteligência emocional tem sido associada a maiores níveis de satisfação com a vida, promovendo uma perspetiva mais equilibrada e positiva perante desafios profissionais e pessoais. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a liderança tóxica e a satisfação geral com a vida, explorando o papel moderador da inteligência emocional nesta relação, em trabalhadores portugueses. Para a recolha de dados, recorreu-se a um protocolo constituído por um questionário sociodemográfico, a Escala de Liderança Tóxica, a Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de Inteligência Emocional (WLEIS). Os resultados esperados permitirão aprofundar o conhecimento sobre os impactos da liderança tóxica na satisfação com a vida e esclarecer o potencial papel protetor da inteligência emocional neste contexto. Serão igualmente discutidas as respetivas implicações práticas, tendo em vista a identificação de estratégias de intervenção que possam minimizar os efeitos negativos da liderança tóxica nas organizações.

10H00 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 246 • T3.3

Psicoterapia: Formação, Investigação e Prática Clínica

- ## Growing through a Breakup: Terapia de Grupo baseada na Diferenciação do Self para Jovens Adultos

Joana G. Fernandes (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto, Portugal), Mariana V. Martins (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto, Portugal)

RESUMO: A adultez emergente é um período crucial para a exploração da identidade e o desenvolvimento da intimidade. O término de uma relação amorosa nesta fase representa um desafio para muitos jovens, podendo contribuir para escolhas futuras menos saudáveis e mudanças no autoconceito.

29 maio • Quinta-Feira

A investigação e a prática clínica ainda descuram o papel desenvolvimental em programas de prevenção e intervenção no ajustamento após uma separação, que é essencial para facilitar o equilíbrio intimidade-autonomia e promover competências intra e interpessoais. Este estudo apresenta uma terapia de grupo baseada na diferenciação do self (Bowen, 1978), direcionada a jovens adultos que enfrentam dificuldades após um término. O conceito central é a diferenciação do self, que tem sido associada à capacidade de gerir relações interpessoais de forma autónoma e à formação de limites saudáveis. Em conjunto com o modelo terapêutico de Yalom e Leszcz (2005), baseado no aqui-e-agora, esta intervenção permite que os jovens reconheçam os seus padrões disfuncionais, podendo adquirir a perspetiva necessária para romper o ciclo e iniciar o processo de diferenciação. A terapia, estruturada em oito sessões de 90 minutos, decorreu entre outubro e dezembro de 2024, com 52 jovens adultos distribuídos aleatoriamente entre o grupo de intervenção e o grupo de controlo. Os participantes completaram medidas de vinculação, ajustamento à separação, medo da intimidade, diferenciação do self, problemas interpessoais e fatores terapêuticos, na primeira e última sessão, com um follow-up aos três meses. É esperado que os resultados evidenciem melhorias significativas na diferenciação do self, medo da intimidade e ajustamento à separação, reforçando a eficácia deste modelo na promoção do bem-estar e crescimento pessoal. O estudo sublinha a importância de intervenções grupais baseadas em princípios do desenvolvimento para apoiar os jovens nas transições de vida a longo prazo, incluindo no desenvolvimento de relações mais saudáveis e na consolidação da identidade.

- ## Modelos Matemáticos e Computacionais da Psicopatologia: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Mara Pacheco (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Cátia Marlene Cardoso (Universidade da Maia); Cláudia Oliveira (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Cláudia Calaboiça (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Tiago Bento Ferreira (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Liliana Meira (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Anita Santos (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: A psicopatologia tem sido concetualizada como um sistema complexo e a abordagem baseada em redes complexas tem sido proposta como uma ferramenta útil para este estudo. Contudo, esta tem algumas limitações. A teoria das redes continua a ser abstrata e técnica e o foco excessivo em dados estatísticos tem impedido o avanço no desenvolvimento de teorias, as quais têm lacunas devido ao facto de serem expressas em linguagem verbal, a qual tende a ser imprecisa e ambígua. Os modelos matemáticos e computacionais têm sido propostos como uma possível solução para colmatar estas limitações, devido às suas inúmeras vantagens: (1) tornam a teoria, as suas componentes e as suas relações de causalidade mais específicas; (2) captam a forma como o fenómeno (i.e., psicopatologia) ocorre; (3) testam e predizem o comportamento do sistema; e (4) promovem o avanço do conhecimento científico. Esta revisão sistemática tem como objetivo perceber a forma como os modelos matemáticos e computacionais têm sido aplicados na psicopatologia. Seguindo as diretrizes do PRISMA, foi efetuada uma pesquisa nas bases de dados EBSCO, PubMed e Web of Science e, ainda, uma pesquisa manual. Foram identificados 10 estudos, publicados desde 2010. Três estudos aplicaram os modelos computacionais a perturbações de ansiedade, dois tiveram como foco as perturbações de adição, um avaliou a depressão, um a perturbação obsessiva-compulsiva e os restantes (n = 3) avaliaram mais de uma perturbação. Os resultados demonstraram que os modelos matemáticos e computacionais podem explicar e reproduzir fenómenos psicopatológicos centrais. No geral, os modelos computacionais da psicopatologia são importantes para perceber, prevenir e predizer perturbações psicológicas e os respetivos efeitos de tratamento. São, ainda, discutidas limitações e sugestões para estudos futuros.

- ## Padrões semânticos e emocionais em narrativas de ansiedade e depressão: Uma abordagem baseada em redes cognitivas

Cláudia Calaboiça (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto), Anita Santos (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto), Liliana Meira (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto), Andreia Sofia Teixeira (Northeastern University London), Eugénio Ribeiro (INESC-ID Lisboa / Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL), Tiago Bento Ferreira (Universidade da Maia / Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: Introdução: A ansiedade e a depressão estão entre as perturbações mentais mais prevalentes, frequentemente coexistindo e apresentando desafios ao diagnóstico e tratamento. É necessária investigação para compreender os mecanismos subjacentes a estas perturbações e informar o desenvolvimento de intervenções mais precisas e eficazes. Método:

29 maio • Quinta-Feira

Este estudo aplicou uma abordagem baseada na ciência das redes cognitivas para explorar padrões semânticos e emocionais em narrativas escritas por indivíduos com sintomas de ansiedade, depressão, sintomas comórbidos (ansiedade e depressão) e indivíduos assintomáticos. Através de métodos de estimação baseados na coocorrência e correlação, foram construídas redes com e sem stopwords (palavras sem relevância semântica). Foram analisadas as propriedades topológicas das redes, o equilíbrio emocional e o enquadramento semântico das palavras mais centrais para identificar diferenças entre os grupos. Resultados: Emergiram perfis cognitivos e emocionais distintos. O grupo com ansiedade apresentou redes fragmentadas e difusas, dominadas pela antecipação e emoções negativas. As redes do grupo com depressão revelaram-se mais densas, mas também difusas, marcadas por palavras centrais referentes a emoções negativas, sintomas somáticos e fadiga cognitiva, juntamente com um maior equilíbrio emocional, sugerindo resiliência e uma procura pela positividade. O grupo com sintomas comórbidos revelou uma estrutura compacta, mas fragmentada, com o menor equilíbrio emocional, refletindo maior ambivalência e tensão cognitiva e emocional não resolvida. Em contraste, o grupo assintomático revelou redes organizadas e eficientes, com o maior equilíbrio emocional, indicando um perfil mais estável e regulado. Conclusão: Estes resultados destacam o potencial da análise de redes cognitivas para aprofundar a compreensão da psicopatologia, particularmente dos quadros de ansiedade e depressão, oferecendo insights que promovem intervenções terapêuticas personalizadas.

- ## Translating Knowledge into Clinical Practice - Tradução Conhecimento em Prática Clínica

Rodrigo Ponces Coelho - APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, António Pazo Pires - APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion

RESUMO: A investigação no âmbito do treino em psicoterapia tem procurado demonstrar a eficácia de diversas metodologias no desenvolvimento e manutenção de competências terapêuticas, tanto em psicoterapeutas experientes como em iniciantes. No entanto, apesar dos resultados positivos na transmissão e sustentação de conhecimento e competências, tanto no período pós-treino como em follow-up, a capacidade do treino para influenciar diretamente os resultados terapêuticos permanece incerta. Paralelamente, há evidências que sustentam a ideia de que alguns terapeutas são sistematicamente mais eficazes do que outros. Contudo, de um modo geral, a experiência clínica, por si só, não parece garantir uma melhoria contínua do desempenho profissional. Estes campos de investigação sugerem implicitamente que, embora alguns profissionais consigam aprimorar a sua eficácia através de programas de formação e desenvolvimento profissional, a maioria dos terapeutas não segue necessariamente uma trajetória ascendente de melhoria. Esta perspetiva contrasta com os relatos de psicoterapeutas e especialistas nomeados por pares, que defendem o recurso ao treino, à supervisão e à psicoterapia pessoal como estratégias fundamentais para o desenvolvimento e a eficácia profissional. Esta comunicação tem como objetivo apresentar um estudo que explora a hipótese de que os mecanismos específicos da performance afetados pelo treino ainda não foram plenamente identificados e compreendidos. Para tal, colaborámos com três programas de formação contínua concebidos para introduzir os profissionais a uma nova orientação teórica. No âmbito desta investigação, analisámos os programas e realizámos entrevistas com os participantes, explorando as suas experiências na aplicação dos conhecimentos adquiridos à prática clínica. No total, uma amostra final de 17 psicoterapeutas internacionais aceitou participar nas entrevistas. Com base num novo modelo de compreensão da performance em psicoterapia, examinámos de que forma a formação influenciou diferentes componentes da ação terapêutica do profissional. Por fim, discutimos as implicações dos resultados para o desenvolvimento de programas de formação em psicoterapia e para a otimização do crescimento profissional dos terapeutas.

- ## Um Marco na Avaliação da Adesão e Competência do Terapeuta na Terapia Focada nas Emoções: The Person-Centred & Experiential Psychotherapy Scale - Emotion-Focused Therapy Observer Rating Scale (PCEPS-EFT-9)

Marina Monteiro , University of Maia, Portugal, Center for Psychology at University of Porto, Portugal; Robert Elliott University of Strathclyde, Scotland, UK, Daniela Nogueira ,University of Maia, Portugal, Edgar Mesquita,EPIUnit – Institute of Public Health of the University of Porto, Portugal, Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health (ITR), Portugal, Carla Cunha , University of Maia, Portugal, Center for Psychology at University of Porto, Portugal

RESUMO: Objetivo: O presente estudo teve como objetivo validar a Person-Centered and Emotion-Focused Therapy Adherence and Competence Scale (PCEPS-EFT-9) e comparar a adesão e a competência dos terapeutas entre a Terapia Focada nas Emoções (TFE) e a Terapia Centrada na Pessoa (PCT).

29 maio • Quinta-Feira

Método: Os dados deste estudo foram extraídos de um estudo-piloto conduzido na Universidade de Strathclyde. Foram analisadas um total de 22 sessões de TFE, das quais 11 foram das sessões 5 e 10, e um total de 14 sessões de PCT, resultando num conjunto de 36 gravações em vídeo avaliadas com recurso à PCEPS-EFT-9. A validade discriminante foi verificada através da comparação dos resultados entre sessões de TFE e PCT. Resultados: A PCEPS-EFT-9 demonstrou elevada confiabilidade interavaliadores (ICC = 0,90 a 0,93) e forte consistência interna para a TFE (alfa de Cronbach > 0,97), embora menor consistência para a PCT (alfa de Cronbach = 0,65). Os terapeutas de TFE obtiveram resultados significativamente mais elevados na PCEPS-EFT-9 em comparação com os terapeutas de PCT ($p < 0,001$), o que corrobora a validade discriminante da escala. Conclusão: A PCEPS-EFT-9 demonstrou excelente confiabilidade e validade, revelando-se uma ferramenta valiosa para a avaliação da adesão e competência dos terapeutas de TFE. Além disso, os resultados sugerem que adesão e competencia estão associadas a melhores resultados terapêuticos, sublinhando a importância da integração da integridade do tratamento na investigação e na prática clínica.

- ## A transmissão da Psicanálise: um estudo sobre a experiência dos estudantes

José de Abreu Afonso, ISPA - IU; Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion

RESUMO: Contextualização: A relação da psicanálise com a academia tem sido historicamente marcada por tensões epistemológicas e institucionais, resultando na sua marginalização e na redução do seu espaço curricular. O predomínio de modelos científicos baseados na evidência e em métricas objetivas dificultou a integração da psicanálise, cuja abordagem hermenêutica e subjectiva desafia os paradigmas académicos dominantes. O ensino da psicanálise enfrenta desafios metodológicos e pedagógicos específicos. A transmissão desse conhecimento exige não apenas compreensão teórica, mas também uma experiência vivêncial e relacional, dificultando sua adaptação aos formatos didácticos convencionais. A psicanálise convida os estudantes a um processo de reflexão profunda, frequentemente desconfortável, por lidar com conteúdos internos e subjetivos. A necessidade de leituras complexas, a diversidade de escolas psicanalíticas e o contraste com abordagens mais positivistas geram também resistências e dificuldades de aprendizagem. O Presente Estudo: O trabalho relata a experiência pedagógica numa unidade curricular de Estudos de Caso com 157 alunos de Mestrado em Psicologia Clínica. Utilizando um modelo de ensino interativo e dialógico, baseado na livre associação grupal e na escuta flutuante, analisou-se o impacto da abordagem psicanalítica na formação dos estudantes. A análise de conteúdo das suas respostas a um questionário, revelou sete categorias que remetem para diferentes aspectos da sua experiência de aprendizagem, indicando genericamente que valorizaram a profundidade teórica da psicanálise, embora muitos tenham recorrido à intelectualização como defesa. O formato dinâmico das aulas favoreceu o envolvimento e a compreensão, mas também gerou desconforto emocional e desafios na assimilação dos conceitos. Resultados: Os resultados sublinham a necessidade de modernizar a pedagogia psicanalítica, promovendo mais diálogo com outras abordagens e metodologias académicas, sem comprometer a sua singularidade. A adaptação ao ambiente universitário atual exige a valorização da aplicabilidade clínica e a superação de preconceitos da academia, que a reduzem a uma abordagem normativa ou obsoleta.

10H00 | **SESSÃO TEMÁTICA** | Sala 247 • T3.4

Inclusão, Avaliação e Justiça Social na Diversidade

- ## Da violência clínica à abordagem neuroafirmativa: desconstruindo a outrorização das pessoas autistas através de investigação-ação colaborativa, de base comunitária e interdisciplinar

Andreia Dickinson (APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion do Ispa - Instituto Universitário), Rita Serra (CES - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra)

RESUMO: As pessoas autistas estão sobrerrepresentadas em serviços de saúde mental e têm mais experiências de violência clínica que a população geral. Nem sempre os profissionais de saúde mental são conhecedores dos idiomas de sofrimento das pessoas autistas e, quando os reconhecem, tendem a tomar o autismo como sinónimo de sofrimento individual e a psicopatologizar o sofrimento social. Tradicionalmente, o autismo é entendido à luz de défices, sendo as formas de expressão autistas estigmatizadas.

29 maio • Quinta-Feira

O conceito de autismo evoluiu historicamente a partir de uma perspetiva externa, observado por pessoas com neurotipos dominantes, sem consideração pela experiência interna dos próprios indivíduos. Reforçamos a importância de olhar para as pessoas autistas além do lugar de população clínica, considerando a dimensão subjetiva e a intersubjetiva, que compreende a interação entre as características de um indivíduo não-típico e um ambiente que as acomoda/exclui. Exploramos conceitos produzidos por investigadores autistas e profissionais aliados como a dupla e tripla empatia, competência neurodivergente, paradigma da neurodiversidade, e o papel da investigação participativa e de base comunitária, assim como aspetos identitários ligados à expressão autista. Ilustramos esta reflexão interdisciplinar, que parte da colaboração entre uma psicóloga clínica e uma investigadora ativista autista, com a apresentação de um projeto de investigação-ação.

- ## O papel do contacto intergrupal positivo na identidade e bem-estar de pessoas com deficiência: Caminhos para a justiça social

Carla Branco (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa), Miguel Ramos (University of Birmingham), Miles Hewstone (University of Oxford)

RESUMO: A investigação sobre contacto intergrupal tem uma longa tradição na psicologia social, especialmente no estudo das atitudes dos grupos em vantagem social. Mais recentemente esta área de investigação tem sido aplicada também aos grupos em desvantagem social. Entre estes, as pessoas com deficiência continuam a receber menos atenção, apesar das desigualdades que enfrentam. Esta comunicação integra investigação sobre contato intergrupal e identidade social para examinar como a interação entre contato negativo e positivo influencia o bem-estar e a identificação grupal das pessoas com deficiência. Serão apresentados um estudo diário com duração de uma semana (N = 83) e um estudo longitudinal (N = 87) com três momentos de recolha. Os resultados mostraram que o contato positivo pode atenuar a associação entre contato negativo e menor bem-estar e afeto pelo endogrupo (efeito de buffering). Além disso, o contato negativo esteve associado a laços mais fortes com o endogrupo para níveis mais altos de contato positivo (efeito de facilitação). Os resultados serão discutidos tendo em conta o potencial do contacto positivo para mitigar os efeitos adversos do contacto negativo, fortalecer a identificação grupal de grupos desfavorecidos, e promover a participação e justiça social, em diálogo com novos modelos teóricos nesta área.

- ## The Role of Contexts in Pursuing Goals Leading to Causal Agency: A Qualitative Study Among Adults With Cerebral Palsy

Maria Carneiro (Universidade do Minho); André Oliveira (Universidade do Minho); Armanda Pereira (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro); Pedro Rosário (Universidade do Minho)

RESUMO: Self-determination (SD) plays a crucial role in the pursuit of meaningful life goals, particularly for individuals with intellectual and developmental disabilities who navigate unique environmental and societal challenges. Causal Agency Theory (CAT) seeks to explain how an individual can act as the primary agent in their life, making intentional and goal-directed choices. Grounded on CAT this study explores how life contexts influence the development of causal agency competences in adults with Cerebral Palsy (CP) as they work toward their life aspirations. By addressing a gap in the literature on SD among individuals with CP, this study aims to contribute to a deeper understanding of how environmental support and barriers impact agency development and goal attainment. Using a qualitative approach, adult participants with CP were selected and invited to respond to the Self-Determination Inventory: Adult Report (SDI:AR), followed by semi-structured interviews conducted by the research team. The interview aims to examine their experiences in setting, pursuing, and achieving personal and meaningful goals. Thematic analysis was followed to identify patterns related to contextual influences, including personal, social, and structural factors that shape self-determined behaviors. This research enhances theoretical perspectives on SD by exploring the role of life contexts in shaping causal agency among individuals with CP. By integrating the CAT with a contextual analysis, this study extends existing models of SD to a population where motor and communicative factors uniquely intersect with environmental influences. It further refines theoretical understandings of SD as a developmental and dynamic construct, emphasizing the interplay between volitional action, agentic action, and action-control beliefs across different life stages. Additionally, the findings are expected to deepen theoretical discourses on agency and self-determination, particularly in contexts where systemic constraints shape the pursuit of personal and professional aspirations.

29 maio • Quinta-Feira

- Consenso sobre itens e contextos de observação para a avaliação da PHDA em crianças em idade pré-escolar: Um estudo Delphi com múltiplos informantes

Priska Müller (Iscte-IUL, Lisboa, Portugal), Adriana Sampaio (Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal), Joana Baptista (Iscte-IUL, Lisboa, Portugal)

RESUMO: O diagnóstico precoce da PHDA enfrenta desafios, nomeadamente a escassez de instrumentos exaustivamente validados e possíveis limitações nosológicas, retardando intervenções. Este estudo Delphi procurou consenso nos comportamentos/sintomas de PHDA na idade pré-escolar, e contextos observacionais, para sustentar o desenvolvimento de uma escala de observação naturalista. Participaram quatro painéis de especialistas: psicólogos(as) (ronda 1, n=25; ronda 2, n=14), pediatras/pedopsiquiatras (ronda 1, n =9; ronda 2, n=6), pais de crianças com PHDA (ronda 1 n =20; ronda 2, n=6) e educadores(as) de infância (ronda 1, n=16; ronda 2, n=6). Os participantes responderam a perguntas abertas na ronda 1. Na ronda 1 e 2, 44 comportamentos/sintomas e oito contextos observacionais foram avaliados relativamente à sua importância para o diagnóstico, numa escala de tipo Likert de cinco pontos. Os pais avaliaram frequência e impacto dos sintomas nos contextos. Considerou-se consenso quando >70% do grupo classificou o item como 4 ou 5. Itens próximos do consenso (i.e., >65% a 70%) na ronda 1 foram reformulados e reavaliados na ronda 2, juntamente com comportamentos provenientes das respostas abertas. A estes, foram atribuídos sintomas. Quatro contextos observacionais (e.g., "jogo livre numa sala com pares") e 10 comportamentos/sintomas (e.g., "passa de uma atividade a outra rapidamente", "frustra-se facilmente") alcançaram consenso em todos os grupos. Adicionalmente, 20 comportamentos/sintomas obtiveram consenso numa combinação de grupos. Dois sintomas de desatenção ("perde objetos" e "esquece-se") não foram reportados e dois sintomas de hiperatividade/impulsividade ("dificuldade em brincar calmamente" e "fala excessivamente") não obtiveram consenso. Por último, quatro comportamentos consensuais não se enquadram na nosologia bidimensional da PHDA. Em conclusão, a pertinência dos contextos observacionais depende da experiência e tipo de contacto do participante com a PHDA. Alguns comportamentos/sintomas consensuais não foram transversais aos grupos, sugerindo variação entre contextos. Finalmente, os sintomas sem consenso e a identificação de novos comportamentos/sintomas suportam discussões nosológicas.

10H00 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 246 • T3.5

Violência Sexual: Prevenção, Intervenção e Reconstrução

- Mudanças nas Distorções Cognitivas e Esquemas Centrais Após a frequência ao Programa INSIGHT: Resultados Preliminares de um Estudo Piloto com Homens que Cometeram Ofensas Sexuais contra Crianças

Marta Sousa, Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Porto, Portugal; Olga Cunha, Psychology Research Center (CIPSI), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; Rui Abrunhosa Gonçalves, Psychology Research Center (CIPSI), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; Andreia de Castro-Rodrigues, William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

RESUMO: A literatura evidencia que programas cognitivo-comportamentais são eficazes na redução de reincidência sexual entre adultos com condenações por crimes sexuais. No entanto, os resultados com indivíduos que cometeram ofensas sexuais contra crianças são menos encorajadores. Diante das limitações das propostas de intervenção existentes e da necessidade de intervenções específicas, um novo programa foi desenvolvido: o Programa INSIGHT. O presente estudo examinou os resultados deste novo programa individual baseado na terapia dos esquemas, com o objetivo de reduzir distorções cognitivas e esquemas centrais entre indivíduos que cometeram ofensas sexuais contra crianças. O Hanson Sex Attitude Questionnaire, a Victim Empathy Distortions Scale e o Young Schema Questionnaire foram aplicados a um grupo de tratamento e a um grupo de controle, e os tamanhos de efeito foram avaliados. Na baseline, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos, exceto em uma subescala da empatia pela vítima, na qual o grupo de controle apresentou menos distorções cognitivas sobre o que a vítima sentiu.

29 maio • Quinta-Feira

No pós-teste, os participantes do grupo de tratamento demonstraram reduções significativas nas distorções cognitivas relacionadas ao abuso sexual infantil, em alguns esquemas desadaptativos precoces, além de um aumento na empatia pela vítima. Essas mudanças foram confirmadas no acompanhamento de 3 meses. A intervenção INIGHT mostra-se promissora na redução de distorções cognitivas e esquemas no curto prazo.

- ## Prevalência, Natureza e Impacto da Violência Sexual Online numa amostra da População Adulta Portuguesa

Filipa de Sousa Romeiras, Egas Moniz School of Health & Science; Professor Doutor Jorge Cardoso, Egas Moniz School of Health & Science; Professor Doutor Luís Querido, Egas Moniz School of Health & Science

RESUMO: A comunicação digital tem-se tornado numa ferramenta essencial no quotidiano, sendo a sua utilização cada vez mais comum. A par da evolução tecnológica tem-se verificado uma crescente transição dos comportamentos violentos em contexto presencial para o contexto online. Na última década, a violência sexual (VS) online tem-se tornado numa preocupação crescente. Entre 70% a 80% da população já experienciou algum tipo deste comportamento abusivo, o que reflete a seriedade e amplitude do fenómeno. Dada a escassa informação sobre a sua caraterização, a VS online é frequentemente subestimada e compreendida de forma inadequada. O presente estudo tem como propósito caracterizar a VS online na população adulta portuguesa, designadamente a sua prevalência, natureza e impacto. Uma amostra de 341 participantes, responderam aos seguintes instrumentos: Technology-Facilitated Sexual Violence; Escala de Avaliação de Ciberstalking, Escala de Crenças sobre Violência Sexual; Escala de Distress, Difficulties in Emotion Regulation Scale, e Escala de Vergonha. Os resultados identificaram 66,4% dos respondentes como vítimas VS online, verificando-se uma maior taxa de prevalência nos participantes mais novos, nas mulheres, nos heterossexuais, e nos indivíduos tendencialmente liberais. A orientação sexual, a atitude perante a sexualidade, a vitimização por ciberstalking e a vergonha demonstraram ser preditores da VS online. O assédio sexual digital e o assédio sexual baseado no género e na sexualidade representam os comportamentos mais comuns de VS, perpetrados maioritariamente por agressores do sexo masculino, geralmente desconhecidos da vítima. Verificou-se ainda que a VS online tende a ser mais impactante em função da intensificação dos níveis de distress, da dificuldade na regulação emocional e da vergonha. Os resultados encontrados vêm reforçar a urgência no investimento em literacia digital, na elaboração de estratégias de prevenção e intervenção adequadas, bem como na restruturação das políticas publicas e jurídicas, no que concerne ao apoio à vítima e às advertências penais aos agressores.

- ## The Efficacy of an Intervention Program with Adolescents who have Engaged in Sexually Abusive Behaviour: A Protocol for a Randomized Controlled Trial

Sofia Silva (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra); Ricardo Barroso (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Daniel Rijo (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra); Nélio Brazão (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

RESUMO: Intervening with adolescents who perpetrate sexually abusive behaviours is fundamental for reducing criminal recidivism and reintegrate these offenders in society. The main goal of the Psychological Intervention Program with Adolescents who have Engaged in Sexually Abusive Behaviour (PBX) is to promote behavioural change, through the reinforcement of adolescents' competencies (e.g., empathy, sexuality). The present project aims to assess the efficacy of PBX in a face-to-face and online delivery formats, specifically through the analysis of participants' behavioural change (i.e., baseline, post-treatment, and three-month follow-up assessment) within a three-arm Randomized Controlled Trial (RCT). It will involve a control group and two experimental groups (i.e., face-to-face and online intervention). This project will contribute to empirically validate PBX, allowing for a broader implementation of the program with adolescents who have engaged in sexually abusive behaviours, alongside the development of an online-based intervention for these youths as a response for the current needs of professionals.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Tornar-me Quem Sou: O Olhar Profissional sobre o Autoconceito de Sobreviventes de Tráfico de Seres Humanos

Nádia Sofia Oliveira Da Cruz (Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa); Rita Francisco (Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa); Mariana Barbosa (Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa do Porto)

RESUMO: O Tráfico de Seres Humanos (TSH) constitui um fenómeno emergente a nível mundial, traduzindo-se em violações severas à dignidade e aos direitos fundamentais das vítimas. As implicações das experiências vivenciadas em contexto de TSH são extensas, destacando-se o trauma prolongado, doenças e lesões, perturbação de stress pós-traumático, perturbações de ansiedade, perturbações do sono, e incalculáveis danos à identidade. A investigação sobre o impacto do TSH no autoconceito dos sobreviventes é escassa, dificultando a intervenção psicológica e a conceção de programas eficazes para a promoção do bem-estar e recuperação desta população. Este estudo teve como objetivo descrever, através da perceção dos profissionais, as implicações das experiências de exploração no autoconceito dos sobreviventes, bem como identificar barreiras e facilitadores da intervenção psicológica. Catorze técnicos das Equipas Multidisciplinares Especializadas de Assistência a Vítimas de TSH participaram em entrevistas semiestruturadas, que foram posteriormente analisadas segundo os procedimentos da análise temática. Na perspetiva dos técnicos os sobreviventes de TSH têm uma perceção negativa do seu autoconceito, com especial destaque para uma autoestima diminuída, um sentido de identidade fragmentado e distorcido face à realidade, atribuindo-se a si próprios um valor negativo, considerando-se merecedores do sofrimento de que foram vítimas, o que é exacerbado por sentimentos de autoculpabilização e vergonha face às experiências que vivenciaram. Estes resultados sublinham a necessidade de intervenções direcionadas para a reconstrução do autoconceito, através de estratégias que promovam a autonomia, a autoestima e a reconfiguração da identidade dos sobreviventes. Assim, propõe-se o desenvolvimento de um programa de intervenção culturalmente sensível e adaptado às necessidades específicas desta população, com vista à sua recuperação psicológica e social.

- ## A prevenção do abuso sexual no contexto da Igreja Católica em Portugal: a perceção de catequistas e professores de EMRC

Joana Alexandre, ISCTE, CIS_Iscte; Ricardo Barroso, UTAD; Inês Cordeiro, ISCTE; Beatriz Pires, ISCTE

RESUMO: O abuso sexual é um problema de saúde pública pelos impactos que lhe estão associados, não só nas vítimas, como nas famílias e comunidade. A prevenção primária ou universal reveste-se de grande importância ao aumentar, nos indivíduos, o seu conhecimento em torno desta problemática e potenciar oportunidades de treino de competências específicas que protejam e empoderem potenciais vítimas (crianças e jovens). Face à visibilidade que esta problemática teve recentemente no contexto da Igreja Católica em Portugal, procurou-se compreender num estudo com 1596 catequistas e 784 professores de Educação Moral Religiosa e Católica (EMRC), quais as suas representações sobre o abuso sexual, em que medida se consideram responsáveis pela prevenção desta problemática e em caso afirmativo se usam materiais ou recursos específicos para o efeito, ou se têm intenção de vir a usar alguns recursos que estão a ser desenvolvidos para o efeito. Globalmente, os resultados indicam que cerca de metade dos catequistas não abordam esta questão com as suas crianças, sendo mais abordado por professores de EMRC. Apesar de tudo, e para ambos os profissionais, essa abordagem é pontual e surge sobretudo quando as questões são trazidas por crianças ou jovens. Os catequistas consideram que são as famílias que devem ter um papel mais ativo na prevenção do abuso sexual, considerando não ter tempo para assumir esse papel e por ser dificil a articulação com temas catequéticos; são os professores de EMRC que estão mais predispostos a recorrer a materiais que estejam a ser desenvolvidos para o efeito. Os resultados serão discutidos e enquadrados no âmbito da importância da prevenção primária ou univsersal do abuso sexual.

29 maio • Quinta-Feira

- Desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de prevenção do abuso sexual de crianças no contexto da Igreja Católica: apresentação de um projeto de investigação

Ana Lemos (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - FPCEUC); Ricardo Barroso (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD); Daniel Rijo (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - FPCEUC); Nélio Brazão (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - FPCEUC)

RESUMO: O abuso sexual de crianças é um problema de saúde pública transversal a todas as esferas da sociedade. Nas últimas décadas, investigações independentes têm revelado a incidência deste tipo de crime na Igreja Católica, que, pela sua proximidade com a comunidade, tem sido desafiada a desenvolver esforços para combatê-lo. Na literatura publicada ressalta a necessidade de realizar estudos aprofundados e multifacetados, assentes em sólida evidência científica, que contribuam para a compreensão deste fenómeno neste contexto específico. Este projeto de investigação recorre a metodologia mista e é composto por um conjunto de estudos que irão ser realizados de forma sequencial. Tem como objetivos sistematizar a evidência produzida atualmente sobre os fatores de risco e de proteção para o abuso sexual por parte de membros da Igreja Católica, produzir evidência que permita compreender os fatores contextuais, individuais e situacionais que mitigam ou contribuem para a sua ocorrência, e identificar necessidades, para informar o desenvolvimento de um programa de prevenção do abuso sexual dirigido seminaristas. Finalmente, pretende-se implementar e avaliar este programa com recurso a um ensaio clínico aleatorizado.

10H00 | SIMPÓSIO | Sala 249 • S3.1

Investigação no âmbito da saúde mental perinatal de mães, pais e bebés

- Investigação no âmbito da saúde mental perinatal de mães, pais e bebés

Bárbara Figueiredo (School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal); Grupo Regional de Língua Portuguesa da International Marcé Society for Perinatal Mental Health

RESUMO: Este simpósio foi desenhado com o objetivo de apresentar, discutir e implicar resultados de investigação recentes no âmbito da saúde mental perinatal de mães, pais e bebés. São apresentados e discutidos os resultados da investigação (1) da associação entre o risco neonatal e as dificuldades de envolvimento emocional da mãe com o bebé, considerando a saúde mental perinatal da mãe (apresentação 1); (2) do efeito da ansiedade e da depressão, em mães e pais durante a gravidez e no pós-parto, no funcionamento do eixo HPA e na produção de cortisol (apresentação 2); (3) do conflito coparental na associação entre a saúde mental pré-natal da mãe e o desenvolvimento socio-emocional do bebé (apresentação 3); e (4) dos estudos sobre a relação entre a saúde mental perinatal materna e paterna e o desenvolvimento e saúde mental do bebé (apresentação 4). Os resultados e as implicações destes estudos serão discutidos quanto à sua importância para a investigação e intervenção no âmbito da saúde mental perinatal de mães, pais e bebés.

- Anxiety and depressive symptoms effects on cortisol trajectories from pregnancy to postpartum: Differences and similarities between women and men

Ana Conde (CINTESIS.UPT@RISE-HEALTH, Universidade Portucalense); Raquel Costa (Digital Human-Environment Interaction Labs (HEI-Lab), Lusófona University, Porto, Portugal); Bárbara Figueiredo (School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal)

RESUMO: Anxiety and depressive symptoms may influence cortisol trajectories in women and men during pregnancy and the postpartum period. Using a multilevel approach, anxiety and depressive symptoms effects on 24-hour urinary free cortisol trajectories from the 2nd trimester to 3-months postpartum were examined in a sample of 66 women and 65 men with no known psychosocial or medical risk (N = 131; 33 (50%) of them were couples that participated in the same assessment waves).

29 maio • Quinta-Feira

Results showed that both anxiety and depressive symptoms influence women's and men's cortisol trajectories from mid-pregnancy to 3-months postpartum. Women with high depressive symptoms and men with high anxiety or high depressive symptoms exhibited less accentuated variations in the 24-hour urinary free cortisol trajectories compared with women with low depressive symptoms and men with low anxiety or depressive symptoms, respectively. These effects were significant for women's cortisol trajectories from the 2nd to the 3rd pregnancy trimester and for men's cortisol trajectories throughout the entire period. The effect of anxiety and depressive symptoms on HPA axis functioning and cortisol production during pregnancy and postpartum, seems to be sex-specific. Reproductive-related alterations (associated with gestation, parturition and lactation) in women's HPA axis functioning may explain these sex-specific effects.

- ## Perinatal maternal and paternal anxiety and depressive symptoms and developmental and mental health outcomes in infancy: A systematic review and meta-analysis

Daniela Fidalgo (Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal); Daniela Tavares (Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal); Tiago Miguel Pinto (Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal); Diogo Lamela (Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal); Inês Jongenelen (Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal); Stefanie Hoehl (University of Vienna, Faculty of Psychology, Research Unit for Developmental Psychology, Austria); Raquel Costa (Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal)

RESUMO: Family context plays a fundamental role in the first year of life, influencing infant mental health (MH). Parental anxiety and depressive symptoms are associated with increased risk of infant MDs. Moreover, paternal postpartum MH problems double the risk of infant MDs, after adjusting for maternal postpartum MH problems. Considering both mothers and fathers to understand the intergenerational transmission of MH problems is important. This systematic review and meta-analysis aim to summarize findings on perinatal maternal and paternal anxiety and depressive symptoms in relation to infant developmental and MH outcomes. The study protocol was pre-registered in PROSPERO. A literature search was performed in February 2025, in PubMed, PsycINFO, Web of Science, and SCOPUS, by two independent researchers. No restrictions were set for the language or date of publication. Inclusion criteria include empirical studies examining the association between perinatal maternal and/or paternal (or same-sex parents) anxiety and/or depressive symptoms (from pregnancy to 12 months postpartum/corrected age) and infant developmental or MH outcomes. Studies must include data from both maternal and paternal (or both same-sex parents) anxiety or depressive symptoms. Exclusion criteria include studies assessing maternal or paternal anxiety or depressive symptoms, or MH outcomes beyond 12 months postpartum/corrected age; studies focusing solely on physical development. Two independent researchers conducted paper selection, data extraction, and risk of bias assessment following PRISMA guidelines. All records identified through the search strategy will be screened on title to identify exclusions and duplicates. Once duplicates are removed, the titles, abstracts or full text will be screened by two independent researchers against the inclusion and exclusion criteria. The main results will be analyzed by subgroups according to the following criteria: time of parental anxiety and depressive symptoms (prenatal or postpartum period, considering infant aged 0-12 months or corrected age); population (mothers, fathers); and type of symptoms (anxiety, depressive or comorbidity of anxiety and depressive symptoms). This systematic review and meta-analysis may identify key factors influencing infant MH, informing policymakers, researchers, and practitioners to optimize early intervention strategies.

- ## Neonatal risk and mother-infant bonding difficulties: the mediating role of childbirth-related PTSD symptoms

Daniela Tavares (Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs); Daniela Fidalgo (Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs); Matilde Sousa (Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs); Ana Morais (Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs); Francisca Alves (Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs); Diogo Lamela (Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs); Inês Jongenelen (Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs); Raquel Costa (Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs); Tiago Miguel Pinto (Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs)

RESUMO: Neonatal risk (NR) refers to the likelihood of a newborn experiencing health problems and complications, or other challenges during the neonatal period.

29 maio • Quinta-Feira

Premature birth, obstetric complications, and neonatal medical complications are indicators of NR, which are associated with both maternal postnatal mental health problems and mother-infant relationship difficulties. Analyzing the association between NR and mother-infant bonding difficulties, considering the role of maternal postnatal mental health problems can contribute to the development of tailored healthcare approaches in neonatal units. This study analyzed the mediating role of anxiety, depressive, and childbirth-related, general and overall post-traumatic stress disorder (CB-PTSD; G-PTSD; O-PTSD) symptoms in the association between NR and mother-infant bonding difficulties at 2 months postpartum. The sample comprised 290 mothers. At 2 months postpartum, mothers reported on sociodemographic factors (being born in Portugal, ethnicity), obstetric and fetal characteristics (prematurity, obstetric complications, fetal/neonatal complications), anxiety (State Anxiety Inventory), depressive (Edinburgh Postnatal Depression Scale), and CB-PTSD, G-PTSD, O-PTSD, (City Birth Trauma Scale) symptoms, and mother-infant bonding difficulties (Postpartum Bonding Questionnaire). NR was considered if mothers reported at least one of the following: prematurity (<37 weeks gestational age), obstetric complications during pregnancy or childbirth, or fetal/neonatal medical complications. Five mediation models were conducted using PROCESS Version 4.2 (Model 4) for SPSS. Participants were mainly Portuguese (84.5%), from an ethnic majority (83.7%), 35% had obstetric complications, 11% had premature birth, and 18.4% had fetal/neonatal medical complications. NR was associated with greater CB-PTSD and O-PTSD symptoms severity and more mother-infant bonding difficulties. CB-PTSD and O-PTSD symptoms mediated the association between NR and mother-infant bonding difficulties (B = 0.38, 95% CI 0.03, 0.88). Anxiety, depressive and G-PTSD symptoms at 2 months postpartum did not mediate the association between NR and mother-infant bonding difficulties. Findings suggest that NR is associated with greater CB-PTSD and O-PTSD symptom severity, impacting mother-infant bonding. These symptoms mediated the relationship between NR and bonding difficulties, highlighting the impact of perinatal trauma on maternal adjustment.

- ## Coparenting conflict moderates the association between maternal prenatal depressive symptoms and infant regulatory capacity

Tiago Miguel Pinto (Digital Human-Environment Interaction Labs (HEI-Lab), Lusófona University, Portugal); Mark Ethan Feinberg (Prevention Research Center, Pennsylvania State University, USA); Bárbara Figueiredo (School of Psychology, University of Minho, Portugal)

RESUMO: As a development-enhancing or a risk-promoting environment, coparenting may shape the association between maternal prenatal depressive symptoms and infant regulatory capacity. This study aimed to analyse the moderator role of coparenting cooperation and conflict in the association between maternal prenatal depressive symptoms and infant regulatory capacity at 3 months. The sample comprised 103 primiparous couples (N = 206 parents) and their 3-month-old infants (53.7% female). Mothers reported on depressive symptoms at the first trimester of pregnancy, and both parents reported on coparenting, and infant regulatory capacity at 2 weeks and 3 months postpartum. Higher levels of maternal prenatal depressive symptoms and higher levels of coparenting conflict reported by parents at 2 weeks postpartum were associated with lower infant regulatory capacity at 3 months. Coparenting conflict at 2 weeks postpartum accentuated the association between maternal prenatal depressive symptoms and infant regulatory capacity at 3 months. The results support a view of coparenting conflict as a risk-promoting environment that can accentuate the association between maternal prenatal depressive symptoms and infant regulatory capacity. Infants in families with mothers with elevated prenatal depressive symptoms and with high levels of coparenting conflict may be at high risk of low regulatory capacity.

29 maio • Quinta-Feira

10H00 | **SIMPÓSIO** | Sala 250 • S3.2

Intervenções digitais e saúde psicológica: Soluções inovadoras para a promoção da saúde mental, intervenção e reabilitação psicossocial

- Intervenções digitais e saúde psicológica: Soluções inovadoras para a promoção da saúde mental, intervenção e reabilitação psicossocial

Sónia Pieramico, Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Comunicação 2: Catarina Nóbrega, Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Comunicação 3: Priscila Vasconcelos, Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Comunicação 4: Diana Ferreira, Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Comunicação 5: Cristina Mendes-Santos, Fraunhofer Portugal AICOS; Organizadora do Simpósio: Ana Luísa Quinta Gomes, Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: As intervenções digitais têm emergido como ferramentas promissoras para fornecer suporte acessível, personalizado e baseado em evidência, permitindo um acompanhamento contínuo e integrado na rotina de utentes com diversas problemáticas associadas à saúde física e emocional. Este simpósio reúne um conjunto de investigações que exploram o potencial das tecnologias digitais na promoção da saúde mental e na melhoria da qualidade de vida de sobreviventes de cancro e de utentes com problemáticas diversas associadas à espera emocional e sexual. A primeira comunicação apresentará um programa e os resultados do estudo piloto acerca da aceitabilidade e exequibilidade de uma intervenção digital para sobreviventes de cancro da próstata (E-mergir). Na segunda comunicação, será apresentado um programa para a promoção da saúde sexual em sobreviventes de cancro colorretal (Anathema). A terceira comunicação abordará uma intervenção online para adultos com disfunção sexual (Fullsense). A quarta comunicação apresentará um programa de intervenção cognitivo-comportamental para promover a saúde sexual em sobreviventes de cancro da mama (AFECTUS). Por fim, será apresentada a intervenção iNNOV Breast Cancer, focada na melhoria dos indicadores psicossociais como a ansiedade, depressão, fadiga e insónia em sobreviventes de cancro da mama, e os resultados do estudo piloto acerca da exequibilidade e aceitabilidade da iNNOVBC - uma intervenção guiada e personalizada baseada em Terapias Cognitivo-Comportamentais e de Aceitação e Compromisso (ACT)-, através de um ensaio clínico aleatorizado e controlado. O simpósio encerrará com uma discussão sobre o potencial impacto destes estudos na prática clínica e recomendações para investigação futura, visando otimizar a implementação das intervenções digitais no apoio a utentes com problemáticas associadas à saúde física e emocional. Comunicação 1: Sónia Pieramico, Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Comunicação 2: Catarina Nóbrega, Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Comunicação 3: Priscila Vasconcelos, Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Comunicação 4: Diana Ferreira, Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Uma Intervenção Psicológica Suportada pela Internet, Personalizada, Guiada e Fundamentada em Terapias Cognitivo-Comportamentais e de Aceitação e Compromisso (ACT) para a Melhoria de Indicadores Psicossociais em Sobreviventes de Cancro da Mama (iNNOVBC): Estudo Piloto.

Beatriz Matos (Grupo de Patologia e Terapêutica Experimental do Centro de Investigação do Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil (IPOP-FG), Porto, Portugal), Ana Filipa Oliveira (CINTESIS@RISE; Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, Fraunhofer Portugal AICOS, Porto, Portugal), Maria Lua Nunes (Fraunhofer Portugal AICOS, Lisboa, Portugal), Ana Vasconcelos (Fraunhofer Portugal AICOS, Porto, Portugal), Diana Ferreira (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação do Universidade do Porto, Porto, Portugal), Ísis Silva (Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal), Gerhard Andersson (Linköping University, Linköping, Suécia), Mayank Goel (Carnegie Mellon University, Pittsburgh, Pensilvânia), Cristina Mendes-Santos (Fraunhofer Portugal AICOS, Porto, Portugal, Escola de Medicina e Ciências Biomédicas da Universidade Fernando Pessoa, Grupo de Patologia e Terapêutica Experimental do Centro de Investigação do Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil (IPOP-FG), Porto, Portugal)

RESUMO: Os avanços no diagnóstico e tratamento do cancro da mama (CM) aumentaram significativamente a taxa de sobrevivência. No entanto, muitas sobreviventes continuam a enfrentar desafios psicossociais persistentes, como ansiedade, depressão, fadiga e insónia, com impacto negativo na sua qualidade de vida. O acesso a apoio psicológico especializado é frequentemente limitado, tornando as intervenções digitais uma solução promissora para disponibilizar cuidados eficazes e acessíveis. Este estudo piloto avaliou a exequibilidade e aceitabilidade da iNNOVBC, uma intervenção psicológica suportada pela internet, baseada em Terapias Cognitivo-comportamentais e de Aceitação e Compromisso (ACT), guiada e personalizada para melhorar indicadores psicossociais em sobreviventes de CM. Foi conduzido um ensaio clínico aleatorizado controlado, de dois braços, paralelo e multicêntrico, comparando a iNNOVBC com um grupo de controlo em lista de espera submetido a tratamento standard. Esta comunicação apresentará os resultados deste ensaio clínico, que envolveu 35 participantes, analisando a exequibilidade da intervenção e fornecendo informações para a sua otimização e futura implementação. Os resultados contribuirão para a avaliação da iNNOVBC como uma abordagem inovadora na melhoria do bem-estar psicossocial de sobreviventes de CM e apoiarão a sua integração nos serviços de saúde.

- ## Promoção da saúde sexual em sobreviventes de cancro colorretal utilizando dispositivos móveis: Estudo piloto randomizado e controlado (Anathema)

Catarina Nóbrega; Centro de Psicologia da Universidade do Porto

RESUMO: Introdução: O diagnóstico de cancro colorretal (CCR) e os tratamentos associados têm um impacto negativo na sexualidade e na intimidade de pessoas afetadas pela doença e seus parceiros/as, comprometendo significativamente o funcionamento e satisfação sexual, causando sofrimento significativo. Contudo, o acesso a cuidados de saúde especializados encontra-se dificultado devido diversas barreiras. Atendendo à sua natureza íntima, acessibilidade e conveniência, as intervenções digitais através de dispositivos móveis podem colmatar esta lacuna e constituir uma importante ferramenta de apoio e de suporte para responder eficazmente às necessidades de cuidados de saúde sexual não satisfeitas em pessoas com CCR. Objetivos: O Anathema foi um projeto europeu que teve como objetivo desenvolver um programa para promoção da saúde sexual em sobreviventes de CCR entregue através de dispositivos móveis. O programa baseia-se na Terapia Cognitivo-Comportamental e adopta uma abordagem transdiagnóstica, incluindo os seguintes módulos: Vamos falar sobre sexualidade, Quando a idade ou a doença atrapalham, Intimidade física e emocional, Explorar a própria sexualidade, Planear para uma vida longa e satisfatória. Os conteúdos da aplicação incluem textos, imagens, vídeos e exercícios com componentes de Psicoeducação, reestruturação cognitiva, treino de comunicação, exercícios de mindfulness e de exploração sensorial e sexual. Método: Foi conduzido um estudo piloto aleatório controlado (RCT) com sobreviventes de cancro colorectal. Um total de 15 participantes completaram a intervenção Anathema e todos os procedimentos do estudo. Resultados: Resultados preliminares do estudo piloto randomizado mostraram que esta aplicação apresenta bons índices de usabilidade e aceitabilidade junto de sobreviventes de CCR. Conclusões: O Anathema constitui-se como uma modalidade de intervenção terapêutica bastante promissora para a promoção da saúde sexual e da qualidade de vida de sobreviventes de cancro colorectal.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Uma intervenção mediada pela internet para promoção da saúde sexual em sobreviventes de cancro da mama (AFECTUS)

Diana Ferreira- Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; Ana Luísa Quinta-Gomes- Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; Cristina Mendes-Santos- Fraunhofer Portugal AICOS, Porto, Portugal

RESUMO: Introdução: O cancro da mama é o tipo de cancro mais frequentemente diagnosticado na mulher. Apesar dos avanços no diagnóstico precoce e nos tratamentos, muitas sobreviventes enfrentam sequelas significativas. Entre essas, destacam-se as dificuldades do foro íntimo e sexual, que, apesar de impactarem negativamente a qualidade de vida, permanecem subdiagnosticadas, sendo o acesso a cuidados especializados frequentemente limitado por barreiras organizacionais, financeiras e atitudinais. Devido à sua privacidade e acessibilidade, intervenções de promoção da saúde sexual mediadas pela internet podem ser uma solução promissora para superar essas limitações. No entanto, poucos estudos desenvolveram, implementaram e validaram este tipo de intervenções e nenhum se focou na população portuguesa de sobreviventes de cancro da mama. Objetivos: 1) Caracterizar as necessidades de suporte não atendidas em oncosexologia entre SCM; 2) desenvolver uma intervenção psicológica mediada pela internet baseada na terapia cognitivo-comportamental (TCC) e na terapia de aceitação e compromisso (ACT) para promover a saúde sexual de SCM; 3) avaliar a aceitabilidade, exequibilidade e eficácia clínica do programa. Material e métodos: Este projeto utiliza uma abordagem mista na recolha e análise dos dados. As necessidades de suporte não atendidas foram exploradas através de entrevistas e questionários de autorrelato, cujos resultados orientarão o desenvolvimento do programa. O estudo de aceitabilidade, exequibilidade e eficácia preliminar será realizado através de um ensaio clínico randomizado e controlado, avaliando o impacto da intervenção em variáveis como prazer sexual, funcionamento sexual, satisfação sexual e relacional, imagem corporal, qualidade de vida e distress sexual. Resultados e conclusões: Espera-se que a intervenção proposta se revele aceitável, exequível e eficaz na promoção da saúde sexual de SCM. Este projeto pretende contribuir para o avanço do conhecimento científico e para a melhoria dos cuidados em oncosexologia, colmatando lacunas existentes e promovendo a qualidade de vida das sobreviventes.

- ## E-Mergir – uma intervenção psicossexual para sobreviventes do cancro da próstata

Sonia Pieramico: Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; Laboratório de Investigação em Sexualidade e Gênero (Sexlab), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; Hélia Rocha: Laboratório de Investigação em Sexualidade e Gênero (Sexlab), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; Joana Carvalho: William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro; Ana Luisa Quinta Gomes: Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; Laboratório de Investigação em Sexualidade e Gênero (Sexlab), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; Pedro Nobre: Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; Laboratório de Investigação em Sexualidade e Gênero (Sexlab), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

RESUMO: Introdução: O cancro da próstata (CP) é um problema de saúde global, especialmente para homens acima dos 50 anos de idade. Apesar do aumento das taxas de sobrevivência devido à deteção precoce e aos tratamentos inovadores, os sobreviventes frequentemente enfrentam efeitos secundários a longo prazo, como disfunção sexual, sofrimento emocional e desafios físicos, que afetam a sua qualidade de vida (QV). Estudos recentes identificaram um conjunto de necessidades de cuidados não satisfeitas, especialmente no que diz respeito à saúde sexual e mental, destacando a escassez de recursos disponíveis na abordagem destas dificuldades. Partindo de estudos recentes que demonstram que as intervenções digitais configuram uma solução eficaz, acessível e que ultrapassa as barreiras associadas ao acompanhamento psicológico tradicional, o presente trabalho apresentar os resultados de um estudo piloto sobre uma intervenção digital psicossexual (E-Mergir), que visa promover a saúde mental, sexual e QV de sobreviventes de CP. Esta ferramenta constituiu uma abordagem inovadora direcionada a pessoas com cancro da próstata, combinando exercícios inspirados na abordagem cognitivo-comportamental (TCC) e o mindfulness, disponibilizados em formato digital. Os resultados do presente estudo orientarão um ensaio clínico randomizado no futuro. Método: 23 sobreviventes de CP participaram no estudo piloto. Após verificados os critérios de elegibilidade e o preenchimento de instrumentos de avaliação destinados a avaliar diferentes dimensões psicossexuais, os participantes foram aleatoriamente atribuídos a um grupo experimental ou de controlo.

29 maio • Quinta-Feira

Os participantes do grupo experimental foram convidados a utilizar E-Mergir ao longo de oito semanas, percorrendo os cinco módulos, ao mesmo tempo que recebiam acompanhamento individual semanal (sincrono/assíncrono). Os participantes completaram a segunda avaliação após oito semanas e no final do programa realizaram uma entrevista de debriefing. Resultados: Os participantes mostraram uma elevada aceitabilidade do programa, com cerca de 80% a relatar estar satisfeito ou muito satisfeito com o mesmo. Os dados qualitativos foram utilizados para realizar uma análise temática, a qual revelou que o E-Mergir teve um impacto positivo.

- ## Fullsense: uma intervenção online para adultos com disfunção sexual - Apresentação do programa e do protocolo do estudo piloto

Vasconcelos, P., (Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Barros, A. R., (Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Carrito, M. L., (Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Patrão, A. L., (Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Bismarck, F., (Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Quinta-Gomes, A. L., (Centro de Psicologia da Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Nobre, P. J., (Centro de Psicologia da Universidade do Porto- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: Através da adoção de uma abordagem abrangente e positiva à sexualidade, preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fullsense pretende aumentar o conhecimento sobre sexualidade e contribuir para a resolução de dificuldades sexuais. Este estudo apresenta o protocolo de investigação da avaliação da aceitabilidade, viabilidade e eficácia preliminar do Fullsense em pessoas que reportam queixas sexuais clinicamente significativas." O Fullsense é um programa de intervenção online, com a duração de 8 semanas, desenvolvido através da colaboração de psicólogos e sexólogos. As suas estratégias de intervenção incluem psicoeducação, reestruturação cognitiva, mindfulness, treino de comunicação, e exercícios para ampliar as sensações sexuais e o repertório erótico-sexual. Um ensaio piloto de viabilidade e eficácia preliminar, controlado, randomizado, de dois braços paralelos e com lista de espera (N = 70), terá início em março de 2025. Este ensaio será realizado para identificar lacunas no desenho de investigação, avaliar o procedimento de recolha de dados e informar a viabilidade dos futuros ensaios controlados randomizados. A aceitabilidade do Fullsense entre os participantes do estudo, a estrutura e o formato da intervenção do estudo, e as diferenças entre grupos em medidas psicofisiológicas (i.e., ressonância magnética funcional) e psicossexuais qualitativas e quantitativas (e.g. distress sexual), serão avaliados. Para serem elegíveis para randomização, os(as) participantes deverão ter idade igual ou superior a 18 anos, ter acesso diário a um dispositivo conectado à internet, apresentar uma queixa sexual angustiante nos últimos 6 meses, não apresentar sintomas psicopatológicos graves, não frequentar terapia para abordar questões relacionadas com a sexualidade, outras intervenções cognitivo-comportamentais, ou qualquer estudo clínico, e ser proficientes em português. Espera-se que o Fullsense apresente níveis satisfatórios de aceitação por parte dos(as) participantes, mostrando-se eficaz na promoção de mudanças positiva em indicadores de saúde sexual e mental, contribuindo para e facilitando o acesso a cuidados de saúde sexual.

10H00 | SIMPÓSIO | Sala 252 • S3.3

Processos Cognitivos e Sociais na Interação Humana: Da Perceção ao Comportamento

- ## Processos Cognitivos e Sociais na Interação Humana: Da Perceção ao Comportamento

Nuno Gomes, 1 William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; 2 William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; Inês Mares, William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

29 maio • Quinta-Feira

RESUMO: A comunicação humana resulta da interação entre processos cognitivos, emocionais e fisiológicos que influenciam desde a perceção de sinais sociais até ao comportamento. Este simpósio explora como diferentes fatores moldam a interação social, desde o processamento de pistas visuais (faces) e químicas (suor axilar) até aos fatores que conduzem à pró-socialidade. A primeira comunicação investiga o desenvolvimento do processamento facial, revelando que esta capacidade se desenvolve precocemente na criança, embora a sua especialização continue até à idade adulta. A segunda analisa o papel das pistas químicas na comunicação entre humanos, examinando como a produção de suor é influenciada por emoções. Destaca-se que a produção de suor em contextos de medo está diretamente relacionada com a experiência emocional nos homens - relação não verificada nas mulheres. A terceira mostra que a exposição a pistas químicas recolhidas em contextos de medo e ansiedade aumenta a vigilância e a aquisição sensorial nos recetores, sugerindo um mecanismo evolutivo para a deteção de ameaças. A quarta aborda a relação entre felicidade e comportamentos pró-sociais, demonstrando que a solidão tem um papel mediador na associação entre o bem-estar e o altruísmo. Por fim, a última comunicação analisa o impacto do envelhecimento na tomada de decisão social, indicando que idosos tendem a aceitar decisões menos vantajosas em prol da cooperação e da estabilidade social e relacional. Este simpósio oferece uma visão integrada dos processos que sustentam a comunicação humana, desde a perceção sensorial até a tomada de decisão, incluindo as suas mudanças ao longo da vida. Oradores: Inês Mares (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário); Miguel F. Benrós (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário); Nuno Gomes (William James Center for Research, Universidade de Aveiro & ISPA - Instituto Universitário); Andreia Santiago (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário); Carina Fernandes (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa)

- ## Felicidade e comportamento Pró-social: O papel mediador da solidão

Andreia Santiago, William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; Nuno Gomes, 1 William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; 2 William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; Louise Ewing, 1 Department of Psychology, University of East Anglia, United Kingdom; 2 School of Psychological Science, University of Western Australia, Australia; Marie Smith, 1 Department of Psychological Sciences, Birkbeck College, University of London, United Kingdom; 2 Centre for Brain and Cognitive Development, Birkbeck College, University of London, United Kingdom; Inês Carpinteiro, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; Inês Veloso, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; Inês Mares, William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

RESUMO: O comportamento pró-social, definido como ações que beneficiam os outros, tem sido amplamente associado a um aumento do bem-estar subjetivo, bem como a uma redução de estados negativos. No entanto, os mecanismos subjacentes a esta relação permanecem pouco explorados. O presente estudo pretende investigar os fatores que explicam a ligação entre a felicidade e o comportamento pró-social. A prosocialidade foi avaliada em 90 adultos (idade M = 23.1; 67 mulheres, 23 homens) através de medidas de auto-relato (Self-Report Altruism Scale) e de medidas experimentais (Cyberball pro-social). Além disso, os participantes preencheram um conjunto de escalas para avaliar a felicidade, e sentimentos negativos, como solidão, stress, ansiedade e depressão. Os resultados revelaram que a felicidade é um preditor do comportamento pró-social, e que esta associação é mediada por uma redução da solidão. Este efeito de mediação é específico à solidão e não generalizável a outros estados negativos. Estes resultados sugerem que a felicidade promove o comportamento pró-social através do aumento do sentimento de pertença e ligação com os outros, em específico, e não através de um mecanismo geral de alívio de sentimentos negativos. Este, estudo realça o papel da solidão/conexão com os outros na promoção do comportamento pró-social humano, destacando a felicidade como catalisador desta relação.

- ## Efeito do envelhecimento na tomada de decisão em contexto social

Carina Fernandes (1Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa; 2Molecular Oncology and Viral Pathology Group, Research Center of IPO Porto (CI-IPOP) & RISE@CI-IPOP (Health Research Network), Portuguese Oncology Institute of Porto (IPO Porto)/Porto Comprehensive Cancer Center (Porto.CCC); 3Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: O envelhecimento está associado a um risco aumentado de declínio cognitivo e doenças neurológicas, mas também a uma preservação ou até melhoria do funcionamento emocional e pró-social. Estas alterações podem afetar a cognição social e a tomada de decisão, mas os mecanismos neuronais e psicológicos subjacentes a estes domínios são, ainda, pouco conhecidos.

29 maio • Quinta-Feira

O presente estudo analisa as diferenças etárias na sensibilidade à injustiça e nos padrões de decisão no Jogo do Ultimato, analisando respostas comportamentais e eletrofisiológicas. Nesta tarefa experimental, participantes jovens, de meia-idade e idosos desempenharam os papéis de proponente e respondente enquanto a sua atividade neuronal era registada por EEG. Os resultados mostram que idosos aceitaram mais ofertas injustas, adotando uma estratégia que, embora economicamente menos vantajosa, pode refletir uma maior preocupação com a manutenção da cooperação, pro-socialidade e harmonia social. A nível neuronal, enquanto os jovens demonstraram uma maior negatividade frontal para ofertas injustas, os adultos os idosos apresentaram respostas semelhantes para ofertas justas e injustas, sugerindo menor processamento neuronal da injustiça. De acordo com estes resultados, o envelhecimento pode estar associado a uma orientação pró-social mais acentuada, favorecendo a aceitação de decisões menos vantajosas em prol da estabilidade social e relacional.

- ## Recognizing faces – from development to expertise

Inês Mares, William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; Louise Ewing, Department of Psychology, University of East Anglia, United Kingdom; School of Psychological Science, University of Western Australia, Australia; Marie Smith, Department of Psychological Sciences, Birkbeck College, University of London, United Kingdom; Centre for Brain and Cognitive Development, Birkbeck College, University of London, United Kingdom

RESUMO: Understanding the visual cues expressed in faces is critical for human interaction and social behaviour. Although humans are considered to be face experts, there is a well-established reliable variation in the degree to which neurotypical individuals are able to learn and recognise faces. In this talk I will discuss a series of experiments using behavioural and electroencephalographic (EEG) measures, tackling developmental shifts in face processing from childhood to adulthood as well as the differences associated with expert face processing in adults. Investigating neural dynamics of face processing in children (6-11 years) and adults, we applied multivariate pattern analysis (MVPA) to EEG signals. Findings revealed robust individual-level discrimination of face categorization and expert processing (face inversion effect) from early childhood, supporting early functional maturation. However, quantitative differences between children and adults suggest age-related refinement. These findings highlight the early emergence of face processing mechanisms in childhood while also underscoring their continued refinement into adulthood. The observed differences between children and adults suggest that while broad face categorization develops early, expertise-related neural specializations develop with experience. Furthermore, results showed that higher expertise was associated with earlier and stronger decoding of face orientation, revealing significant differences in early neural responses to faces around 100 ms post-stimulus. Together, this work provides valuable insights into the developmental and individual factors shaping expert face perception.

- ## Suor Emocional: Uma Abordagem Data-Driven para Compreender Como o Sexo e as Emoções Influenciam a Produção de Suor

Miguel F. Benrós (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário); Jorge S. Martins (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário); Gün R. Semin (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário); Nuno Gomes (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário & Universidade de Aveiro)

RESUMO: Embora as faces sejam os estímulos mais amplamente estudados nas interações sociais, a comunicação humana envolve uma variedade de pistas e sinais. Investigação recente demonstra que o odor corporal, nomeadamente o suor axilar, desempenha um papel crucial na transmissão de informações sobre os seus dadores, incluindo o seu estado emocional. Apesar do crescente interesse no potencial comunicativo do suor emocional, os mecanismos subjacentes à sua produção permanecem pouco explorados. Este estudo adotou uma abordagem data-driven (N = 334) para examinar a relação entre a produção de suor e a experiência emocional em três condições emocionais - medo, felicidade e neutralidade - em homens e mulheres. Foram formuladas quatro questões principais: (i) Os homens produzem mais suor do que as mulheres em diferentes estados emocionais? (ii) A produção de suor varia consoante a experiência emocional? (iii) Existe uma associação entre a produção de suor e a experiência emocional? (iv) Há diferenças entre sexos nessas associações? Os resultados revelaram que os homens produziram significativamente mais suor do que as mulheres, especialmente em condições de medo, que se destacou como a emoção com maior produção geral de suor em comparação com a felicidade e o estado neutro. Contrariamente a estudos anteriores, a produção de suor associada à felicidade não superou a do estado neutro em nenhum dos sexos, uma discrepância que poderá ser influenciada por fatores contextuais.

29 maio • Quinta-Feira

Além disso, nos homens, a produção de suor esteve positivamente associada à experiência emocional durante as sessões de medo, uma relação que não se verificou nas mulheres nem nas outras condições emocionais. Estes resultados destacam a influência do sexo biológico e da experiência emocional na produção de suor, oferecendo novas perspetivas sobre os fatores fisiológicos e contextuais que moldam a comunicação através do suor humano.

- Sinais químicos de stress: As vantagens adaptativas desencadeadas nos recetores

Nuno Gomes (William James Center for Research, Universidade de Aveiro & ISPA- Instituto Universitário); Gün R. Semin (William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário)

RESUMO: A investigação tem vindo demonstrar que o suor humano (sinais químicos) transmite informações sobre o estado emocional dos dadores, desencadeando respostas psicofisiológicas e comportamentais nos recetores. As reações provocadas por sinais químicos relacionados com o stress (suor produzido em situações como medo ou ansiedade) nos seus recetores parece constituir um estado adaptativo de prontidão, facilitando o processamento de estímulos visuais no ambiente. Esta comunicação foca-se em quatro estudos publicados que exploram as características desse estado de prontidão. O estudo inicial replica resultados anteriores, demonstrando que a exposição ao suor induzido pelo medo aumenta a atividade dos músculos faciais associados a expressões de medo, aumentando a aquisição sensorial dos recetores. Esse fenómeno de transferência de informação é robusto, uma vez que foram obtidos resultados semelhantes ao reutilizar amostras de suor uma segunda vez. Em seguida, demonstramos que o aumento da aquisição sensorial não se verifica só em resposta ao suor recolhido em contextos de medo, mas também em resposta ao suor recolhido em estados de ansiedade. Um terceiro estudo revelou que a exposição ao suor de medo acelera as reações dos recetores a mudanças periféricas inesperadas, sugerindo que os sinais químicos de medo, ao aumentar a aquisição sensorial, também facilitam o processamento de eventos periféricos relevantes. Esses resultados são reforçados por um último estudo que mostra que os sinais químicos de medo aumentam a atenção humana ao reduzir a cegueira por desatenção nos seus recetores. Juntos, estes resultados confirmam a ideia que sinais químicos relacionados com o stress são pistas evolutivamente relevantes para os seus recetores, estabelecendo um estado de prontidão caracterizado por maior aquisição sensorial e atenção aprimorada. É proposto que este estado de prontidão nos recetores tenha evoluído para facilitar a deteção e consequente evitamento de estímulos perigosos que provocaram a reação de stress no dador do suor.

10H00 | SIMPÓSIO | Sala 253 • S3.4

Promoção do Bem-estar e da Saúde Mental no Ensino Superior: Contributos do Projeto UNI_R para o desenvolvimento de uma estratégia de resposta integrada

- Promoção do Bem-estar e da Saúde Mental no Ensino Superior: Contributos do Projeto UNI_R para o desenvolvimento de uma estratégia de resposta integrada

Vargas-Moniz, M. J - Ispa e APPsyCI; Dias-Neto, D. - Ispa e APPsyCI; Gouveia, M. J. - Ispa e APPsyCI; Brandão, T. - Ispa e WJCR; Loureiro, F. - Ispa e WJCR; Martins, A. C. - Ispa e APPsyCI; Almeida-Rocha, T. - Ispa e APPsyCI; Belo, S. - Ispa; Queirós, F. - Ispa e APPsyCI; Rodrigues, S. - Ispa; Ornelas, J. (Comentário/Discussant) - Ispa e APPsyCI

RESUMO: O Projeto UNI_R (2023-2026) promovido pelo Ispa-Instituto Universitário, no âmbito do Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior (DGES), procura sistematizar a articulação entre os componentes da Instituição de Ensino Superior (IES), no sentido de identificar e aprofundar medidas de integração e acompanhamento dos/as estudantes no seu percurso académico. Partindo da premissa base do desígnio eminentemente protetor da educação, está em curso uma análise multidimensional e multi-método através de uma abordagem de investigação-ação participada.

29 maio • Quinta-Feira

Identificam-se estratégias que enfatizem boas-práticas e simultaneamente abranjam o combate às várias formas de estigma e discriminação de estudantes que, por razões associadas a: género, etnia, país origem, estatuto socioecónomico, orientação sexual, questões relacionadas com problemáticas/ incapacidades de saúde física e/ou mental, que experienciem dificuldades que comprometam o seu bem-estar e sucesso académico. Neste simpósio, apresentam-se quatro contributos, sendo o primeiro orientado para discussão da pertinência do delineamento de uma estratégia de investigação-ação orientada para a demonstração de processos e resultados na promoção da saúde mental, a seguir apresentam-se os resultados de um inquérito baseline acerca de aspetos relacionados com a promoção da saúde física e mental de estudantes a frequentar os vários ciclos de estudos e ainda um estudo específico de reflexão participada com estudantes requerentes do estatuto de NEE. Os resultados do ano 1 de implementação do Projeto UNI_R são sugestivos do potencial e complexidade da ação articulada institucional na promoção da saúde mental no Ensino Superior.

- ## Compreensão da experiência vivida por estudantes com Necessidades Educativas Específicas: Do Relatório Técnico à Prática Inclusiva

Belo, S. - Ispa; Martins, A. C. - Ispa e APPsyCI; Vargas-Moniz, M. J. - Ispa e APPsyCI

RESUMO: Este estudo foca-se na experiência de estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) com atribuição do Estatuto de Estudante com Necessidades Educativas Específicas (DL_54_2018), numa lógica de investigação-intervenção. No âmbito do Projeto UNI_R, pretende-se desenvolver um programa de acolhimento e acompanhamento de estudantes abrangidos para promover estratégias de integração e promoção do sucesso académico no Ensino Superior. Com consentimento informado, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com base num guião elaborado a partir da literatura científica. Através de análise temática constata-se que: a) existe uma diversidade de NEE's decorrentes de desafios de saúde física e/ou mental ou outros constrangimentos; b) os/as estudantes apresentam experiências e necessidades substantivamente diferentes, tornando crucial o desenvolvimento de abordagens individualizadas; c) os relatórios técnicos enunciam medidas de apoio tendencialmente padronizadas e pouco relacionadas com as efetivas necessidades de cada estudante e a realidade do ES; d) os/as participantes reportaram a importância de serem ouvidos para não se sentirem tão isolados nos seus percursos académicos e e) os/as estudantes que se assumem como agentes ativos do seu processo, individualmente ou com acompanhamento, desenvolvem estratégias adaptativas e apresentam menos dificuldades, tanto na transição para o ES como no percurso académico. Demonstra-se assim o sentido personalista das necessidades educativas específicas por contraposição à mera classificação diagnóstica e correspondente listagem de medidas decretadas administrativamente, orientando a prática para um programa articulado que inclua oportunidades para uma experiência académica mais inclusiva, menos isolada e centrada na autoeficácia, autoconfiança e autoestima, exigindo da IES e entidades externas um alinhamento focado no bem-estar e sucesso académico dos/as estudantes.

- ## Comportamentos de saúde em estudantes do ensino superior

Brandão, T. - Ispa e WJCR; Gouveia, M. J. - Ispa e APPsyCI

RESUMO: A transição para a vida universitária, marcada pelo aumento de responsabilidades e desafios académicos, requer atenção especial aos comportamentos de saúde, determinantes para o bem-estar global dos estudantes. O presente estudo transversal, inserido no projeto UNI_R, teve como objetivo caracterizar esses comportamentos em 1085 estudantes de uma instituição de ensino superior privada na Grande Lisboa (Média idade = 22.75; DP = 7.03; 83.4% sexo feminino). A maioria (91.4%) é de nacionalidade portuguesa, vive com a família de origem (77.3%), reside em Lisboa (79%) e frequenta uma licenciatura em Psicologia (55.9%). Em termos de comportamentos de saúde, 61.8% dos participantes afirmam caminhar diariamente pelo menos 30 minutos e 73.2% praticam atividade física três ou mais vezes por semana, embora apenas 19.9% relatem consumir frutas e verduras diariamente. Quanto ao consumo de substâncias, 31.7% fumaram cigarros no último ano, 95.7% ingerem entre zero e sete bebidas alcoólicas por semana, 85.5% nunca usam substâncias psicoativas ilegais e 93.7% não recorrem ao uso excessivo de medicamentos. No que se refere aos hábitos de sono, apenas 26% dos estudantes relatam dormir bem quase sempre. Além disso, apenas 23.9% refere conseguir gerir o stresse do dia a dia quase sempre. Estes resultados destacam a importância de promover estratégias de prevenção e intervenção que fortaleçam estilos de vida saudáveis no contexto universitário, sobretudo face às exigências académicas e pessoais inerentes a esta fase de transição. Intervenções focadas na higiene do sono, na cessação tabágica e na gestão de stresse parecem ser prioritárias, contribuindo para otimizar o bem-estar e o desempenho académico dos estudantes.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Promoção do Bem-estar e da Saúde Mental no Ensino Superior

David Dias Neto (ISPA - Instituto Universitário); Filipe Loureiro (ISPA - Instituto Universitário)

RESUMO: A promoção da saúde mental no ensino superior é um desafio complexo que exige a participação ativa de toda a comunidade académica. O Projeto UNI_R do ISPA propõe um modelo de intervenção multidimensional, que envolve docentes, coordenadores, estudantes e parceiros institucionais na reflexão e mudança das práticas pedagógicas. No âmbito deste projeto, foi desenvolvido o "Inquérito de Satisfação e Bem-Estar no Ensino Superior", um questionário online que investigou a integração académica e o bem-estar dos estudantes do ISPA. Entre outros instrumentos, o questionário incluiu avaliações da psicopatologia, do sentimento de comunidade e das dificuldades de aprendizagem antecipadas. O inquérito contou com 1394 participantes. Os resultados sugerem uma elevada prevalência de problemas de saúde mental, evidenciada tanto por sintomas observados quanto pelo relato de diagnósticos formais e recurso a medicação psiquiátrica. As correlações entre psicopatologia e sentimento de comunidade no ISPA foram baixas, ao passo que as dificuldades de aprendizagem antecipadas apresentaram uma relação mais forte. Adicionalmente, identificou-se uma associação entre sintomas de psicopatologia e experiências de discriminação, necessidades educativas especiais e variáveis associadas a vulnerabilidade socioeconómica. Estes resultados destacam a importância da promoção da saúde mental no ensino superior, reforçando uma perspetiva comunitária e social desse fenómeno. Adicionalmente, apontam grupos de risco que demandam atenção prioritária em políticas institucionais voltadas à inclusão e ao suporte psicossocial. Os resultados serão ainda refletidos na confluência entre a dimensão clínica e comunitária da psicopatologia.

- ## Promoção do Bem-estar e da Saúde Mental no Ensino Superior: Contributos do Projeto UNI_R para o desenvolvimento de uma estratégia de resposta integrada - COMENTÁRIO

Ornelas, J. - Ispa e APPsyCI

RESUMO: Comentário.

- ## A investigação-ação participada e colaborativa na promoção do bem-estar e da saúde mental no ensino superior

Vargas-Moniz, M. J - Ispa e APPsyCI; Dias-Neto, D. - Ispa e APPsyCI; Gouveia, M. J. - Ispa e APPsyCI; Brandão, T. - Ispa e WJCR; Loureiro, F. - Ispa e WJCR; Martins, A. C. - Ispa e APPsyCI; Almeida-Rocha, T. - Ispa e APPsyCI; Belo, S. - Ispa; Queirós, F. - Ispa e APPsyCI; Rodrigues, S.- Ispa

RESUMO: O interesse no tema da promoção da saúde mental nos contextos educativos tem sido crescente e particularmente visível durante e depois do contexto de pandemia. A profusão de estudos empíricos e de reflexões sistemáticas tem emergido na literatura científica neste domínio com orientações diversificadas ou mesmo divergentes, facto que tem tido como consequência uma tensão crescente acerca da centralidade, dos objetivos, dos métodos e mesmo dos desígnios dos sistemas, particularmente na saúde e na educação. No sentido de garantir a qualidade, a eficácia e a eficiência dos serviços de promoção da saúde mental no contexto académico, é crucial promover a articulação e integração da atividade de diferentes sectores institucionais, centrados no contexto educativo, gerando coerência interna focada no desígnio da promoção do bem-estar no ensino superior, através da identificação de iniciativas já em curso bem como o desenvolvimento ou aprofundamento de novas propostas, procurando estabelecer ou recriar linhas e fluxos internos de comunicação e ação mais eficazes. O objetivo geral do Projeto UNI_R, centra-se na construção de um modelo de resposta colaborativa integrada de promoção da saúde mental e bem-estar centrado nos/as estudantes numa Instituição de Ensino Superior (IES), a partir de medidas proativas universais, disponibilizadas ao universo de estudantes a frequentar os 3 ciclos de estudos em qualquer das áreas científicas disponibilizadas e, simultaneamente robustecer a capacidade de resposta seletiva e/ou indicada para estudantes que estejam em situações de vulnerabilidade e/ou risco acrescido ou experienciem dificuldades que comprometam o seu sucesso académico. Nesta comunicação partilha-se um vídeo com testemunhos diversificados sobre o decurso do projeto, bem como os resultados dos componentes de um modelo participativo integrado focado no desenvolvimento da capacidade institucional de intencionalmente promover a saúde mental no contexto educativo.

29 maio • Quinta-Feira

10H00 | **SIMPÓSIO** | Sala 254 • S3.5

Sentido de agência pessoal: do papel no desenvolvimento individual à participação na esfera coletiva

- Sentido de agência pessoal: do papel no desenvolvimento individual à participação na esfera coletiva

Paula Mena Matos (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: O sentido de agência pessoal, ou seja, a capacidade percebida para direcionar o próprio percurso de vida, emerge como um fator central para a resiliência e o envolvimento ativo na esfera coletiva, especialmente em sociedades caracterizadas por uma crescente imprevisibilidade e incerteza quanto ao futuro. Os indivíduos que revelam um forte sentido de agência acreditam que são capazes de se adaptar, resistir ou transformar os constrangimentos sociais para atingir objetivos autodeterminados. Os estudos apresentados neste simpósio aprofundam este conceito em diferentes contextos, desde as relações familiares, a saúde mental, até a ação climática e a inclusão social. O primeiro estudo centra-se na relação entre sentido de agência pessoal de adolescentes e a inibição parental da exploração e individualidade bem como no papel da metaemoção parental. A investigação longitudinal, realizada com 148 famílias, revelou que a perceção dos adolescentes sobre a inibição da sua individualidade por parte dos pais aumenta ao longo do tempo, tendo um impacto negativo no seu sentido de agência. O segundo estudo investiga a relação entre adversidade na infância e saúde mental em jovens adultos, analisando o papel protetor do sentido de agência pessoal numa amostra representativa de cerca de 1500 participantes. O terceiro estudo analisa, com base na análise temática, a participação dos adolescentes no combate às alterações climáticas à luz de uma perspetiva de agência humana. Por fim, o quarto estudo explora as narrativas digitais como ferramenta para promover a agência e a inclusão social e educativa de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. Participantes do Simpósio Temático; Paper 1: Filipa Nunes, Catarina Pinheiro Mota, Tiago Ferreira, Ingrid Schoon & Paula Mena Matos; Paper 2: Sara Martins, Helena Carvalho, Filipa Nunes & Paula Mena Matos; Paper 3: Jennifer Cunha, Rafaela Carneiro & Pedro Rosário; Paper 4: Susana Coimbra, Elsa Teixeira, Sónia Carvalho, Ana Luísa Costa & João Caramelo.

- Trajetórias da Inibição Parental da Exploração e Individualidade em Adolescentes: O Papel da Agência Pessoal e da Metaemoção Parental

Filipa Nunes (ESE, Polytechnic of Porto; Center for Psychology at University of Porto); Catarina Pinheiro Mota (University of Trás-os-Montes and Alto Douro – UTAD; Center for Psychology at University of Porto); Tiago Ferreira (Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto; Center for Psychology at University of Porto); Ingrid Schoon (University College London, Institute of Education); Paula Mena Matos (Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto; Center for Psychology at University of Porto)

RESUMO: Ao longo da adolescência, os indivíduos enfrentam diversas tarefas de desenvolvimento que envolvem a exploração de si, do mundo e das relações interpessoais, num processo contínuo de construção e negociação da sua individualidade no seio familiar. Paralelamente, o desenvolvimento cognitivo e emocional fortalece a sua capacidade de autodeterminação, permitindo-lhes avançar no sentido de agência. Evidências mostraram que o sentido de agência se torna progressivamente mais forte ao longo do ensino secundário, e que a qualidade da relação com os pais molda significativamente esse desenvolvimento. Embora a literatura reconheça a natureza bidirecional da relação entre o sentido de agência e os contextos de vida dos adolescentes, as interações destas variáveis ao longo do tempo permanecem pouco exploradas, assim como, o papel da metaemoção parental. O presente estudo pretende analisar as flutuações nas perceções dos adolescentes sobre a inibição da exploração e individualidade por parte dos pais ao longo do ensino secundário; examinar o contributo da metaemoção parental e do sentido de agência nessas trajetórias; e examinar o papel da metaemoção parental na inibição da exploração e individualidade ao longo do tempo e no sentido de agência após 18 meses, controlando o sentido de agência inicial e o sexo. A amostra é constituída por 148 famílias (adolescente, pai e mãe) acompanhadas ao longo de 18 meses. A maioria dos adolescentes era do sexo feminino (72,3%, M_{t1} = 15.47 anos). Através de modelos de curva de crescimento latente, verificámos um aumento nas perceções dos adolescentes sobre a inibição da individualidade do pai e da mãe.

29 maio • Quinta-Feira

No modelo da relação com o pai, o sentido de agência na baseline estava negativamente correlacionado com os níveis iniciais de inibição da individualidade; a metaemoção estava negativamente correlacionada com a taxa de crescimento; e a taxa de crescimento estava negativamente correlacionada com o sentido de agência em T_3. Padrões semelhantes surgiram no modelo da relação com a mãe, porém a metaemoção não foi significativa. Os resultados serão discutidos à luz da teoria da vinculação.

- ## Exploração da agência dos adolescentes face às alterações climáticas e dos seus determinantes: Resultados preliminares de um estudo qualitativo

Jennifer Cunha (Centro de Investigação em Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Rafaela Carneiro (Centro de Investigação em Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Pedro Rosário (Centro de Investigação em Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho)

RESUMO: As alterações climáticas afetam severamente o planeta, a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Por isso, é urgente agir e todos somos chamados "a bordo". Os adolescentes são participantes particularmente importantes, pois são os que mais podem sofrer os efeitos imediatos e de longo prazo do fenómeno. Contudo, estes não têm total autonomia e poder para mitigar as alterações climáticas. Para além das ações individuais, são necessárias ações coletivas e socialmente mediadas. O construto de agência humana de Bandura pode ajudar a compreender como os adolescentes podem contribuir para combater às alterações climáticas. Com base na teoria da agência de Bandura, este estudo explorou os modos de agência dos adolescentes face às alterações climáticas e os seus determinantes pessoais e ambientais percebidos, considerando o modelo triádico da causalidade recíproca. Neste estudo participaram 33 adolescentes com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas e analisados através da análise de conteúdo. Os resultados preliminares revelaram que os adolescentes exibem alguns comportamentos individuais e coletivos face às alterações climáticas, contudo estes comportamentos não refletem simultaneamente as três propriedades da agência humana. Estes dados sugerem que os participantes não são agentes no combate às alterações climáticas. Fatores pessoais (e.g., baixa autoeficácia) e ambientais (e.g., falta de recursos) parecem contribuir para estas conclusões. Este estudo fornece implicações para investigações futuras e estimula reflexões para a prática educativa.

- ## Adversidade na infância e psicopatologia: o papel protetor do sentido de agência pessoal em jovens adultos.

Sara Martins (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Helena Carvalho (Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Filipa Nunes (Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Paula Mena Matos (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: As experiências de adversidade na infância são frequentemente associadas a um aumento da vulnerabilidade para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, tanto a curto como a longo prazo (Egeland et al., 1988; Thian et al., 2024). A literatura tem identificado diversos mecanismos que explicam a ligação entre a adversidade infantil e a sintomatologia depressiva e ansiosa na idade adulta (Panagou & MacBeth, 2021). No entanto, tem-se dado menos atenção aos fatores que podem promover a resiliência e contribuir para alterar trajetórias de inadaptação psicossocial. Apesar da exposição a experiências adversas, vários jovens demonstram indicadores positivos de saúde mental, sugerindo a existência de fatores de proteção que lhes permitem superar situações de risco inicial. O sentido de agência pessoal, definido como a perceção do indivíduo sobre a sua capacidade de influenciar a própria vida e tomar decisões autónomas (Bandura, 2006; Schoon & Heckhausen, 2019), tem sido associado a um maior bem-estar psicológico (Deci & Ryan, 2000). No entanto, o seu papel na proteção contra os efeitos negativos da adversidade infantil permanece pouco explorado. O presente estudo, desenvolvido no âmbito do projeto RESIL(SC)IENCE, pretende identificar dimensões psicológicas que possam mitigar o impacto da adversidade infantil na psicopatologia de jovens adultos, avaliada através de indicadores de ansiedade, depressão e somatização. Em particular, explora-se o papel protetor do sentido de agência pessoal para além de variáveis adicionais, como as necessidades relacionais e o historial familiar de saúde mental. O estudo recorreu a uma amostra representativa de cerca de 1500 jovens, entre os 18 e os 35 anos, que responderam a questionários de autorrelato. Os dados foram analisados através de modelos de equações estruturais, contemplando diferentes experiências de adversidade. Os resultados serão discutidos à luz da teoria da vinculação (Bowlby, 1988) e de uma perspetiva de resiliência (Masten, 2014), contribuindo para uma melhor compreensão dos processos que promovem a adaptação psicológica em contextos de risco.

29 maio • Quinta-Feira

- Narrativas digitais e intervenção com pessoas jovens e adultas em situações de vulnerabilidade: Estudo do impacto a curto e médio prazo

Susana Coimbra (FPCEUP, CPUP), Elsa Teixeira (Universidade Portucalense, FPCEUP. CIIE), Sónia Carvalho (FPCEUP), Ana Luísa Costa (FPCEUP, CIIE) & João Caramelo (FPCEUP, CIIE)

RESUMO: As narrativas digitais (ND) são histórias pessoais e significativas escritas, ditas e ilustradas na primeira pessoa que implicam um trabalho e partilha em pequeno grupo (Lambert, 2006, 2010; Rieger et al., 2018, Robin, 2016). Permitem o aprofundamento e compreensão da complexidade das experiências de quem cria e narra as suas histórias (De Vecchi et al., 2016; Haigh & Hardy, 2011; Hardy, 2015), promovendo a agência pessoal. Para além disso, a possibilidade de partilha dessas experiências pode permitir a transferência de conhecimentos, a visibilidade e agência pessoal de outras pessoas que possam estar numa situação semelhante e se identifiquem com essas histórias (Charon, 2007), promovendo a inclusão social (Teixeira & Monteiro, 2023). É, por este motivo, uma abordagem particularmente adequada e eficaz com grupos de pessoas em situações de vulnerabilidade (Lal et al., 2015; Svoen et al., 2021). LIDA (Learning Inclusion in a Digital Age) foi um projeto europeu que teve como um dos principais objetivos desenvolver ND com pessoas jovens e adultas em situação de vulnerabilidade, tendo em vista a sua inclusão social e educativa. No contexto nacional, foram desenvolvidos workshops com pessoas em situação de pobreza (n= 18) e com profissionais (n=21) que com elas trabalham. Esta apresentação visa partilhar alguns dos resultados da avaliação dos/as participantes a partir de dados de quatro grupos de discussão focalizada dinamizados no final dos workshops. Adicionalmente, foi realizado um estudo de follow up com entrevistas a sete dos/as participantes mais jovens, tentando explorar o impacto a médio prazo das narrativas digitais na ressignificação das vivências e promoção da resiliência e agência pessoal.

10H00 | **SIMPÓSIO** | Sala 256 • S3.6

Inteligência Emocional e Sucesso Académico: Da Avaliação à Intervenção em Contextos Educativos

- Inteligência Emocional e Sucesso Académico: Da Avaliação à Intervenção em Contextos Educativos

Alexandra M. Araújo, Departamento de Psicologia e Educação, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense

RESUMO: O presente simpósio apresenta e discute a relevância da inteligência emocional (IE) como um recurso pessoal para o sucesso académico, entendido de forma compreensiva e multidimensional, desde a adolescência até ao Ensino Superior. Apresentam-se quatro estudos centrados na avaliação, monitorização e intervenção para a promoção da IE, em contextos educativos. O primeiro estudo apresenta um estudo de clusters com alunos adolescentes, relacionando a IE com variáveis de envolvimento (e desinvestimento) na escola, bem-estar e rendimento académico. O segundo estudo apresenta resultados de uma revisão sistemática da literatura acerca das intervenções dirigidas à promoção da IE em contextos de Ensino Superior, procurando-se identificar as evidências de elementos que contribuem para a eficácia de tais intervenções. O terceiro estudo apresenta o delineamento de um estudo Delphi conduzido junto de especialistas em IE, para a identificação de pistas orientadoras para a construção, implementação e avaliação de uma intervenção estruturada e em grupo para o treino de IE em estudantes do Ensino Superior, considerando-se ainda os seus impactos no bem-estar, adaptação e envolvimento académico. Finalmente, o quarto estudo apresenta resultados de caracterização dos níveis de IE em estudantes do 1º ano no Ensino Superior, avaliados no 1º semestre, aprofundando-se entre estes níveis e variáveis de comportamentos de saúde, autocuidado, adaptação ao Ensino Superior, compromisso e satisfação académica.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Inteligência Emocional, Envolvimento na Escola e Bem-Estar na Adolescência: Um Estudo de Clusters (Comunicação 1)

Inês Coelho (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense) & Alexandra M. Araújo (Departamento de Psicologia e Educação, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense)

RESUMO: O envolvimento na escola refere-se ao grau de comprometimento dos estudantes com o ambiente escolar e com as suas atividades académicas. O presente estudo tem como objetivo geral identificar perfis com base nas variáveis de envolvimento e desinvestimento na escola, numa amostra de alunos do ensino básico e secundário, e aprofundar a relação destes perfis com variáveis de inteligência emocional, bem-estar subjetivo e rendimento académico. Participaram no estudo 467 adolescentes, de ambos os sexos (44.8% rapazes, 54.3% raparigas), com idades compreendidas entre os 12 e 19 anos (M = 15.13, DP = 1.31). A análise de clusters identificou cinco perfis: "Elevado envolvimento agenciativo e afetivo/Elevado desinvestimento", "Baixo envolvimento afetivo e cognitivo/ Elevado desinvestimento", "Baixo envolvimento agenciativo, cognitivo e comportamental/ Elevado desinvestimento", "Elevado envolvimento afetivo, cognitivo e comportamental/ Baixo envolvimento agenciativo e desinvestimento" e "Elevado envolvimento / Baixo desinvestimento". Globalmente, clusters com níveis mais elevados de envolvimento e níveis inferiores de desinvestimento na escola obtiveram resultados superiores de IE, bem-estar subjetivo e rendimento académico. Estes resultados apoiam a utilidade de examinar os perfis de envolvimento e desinvestimento na escola, discutindo.se as suas implicações práticas ao nível psicoeducacional.

- ## Inteligência Emocional nos estudantes do Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática de Intervenções e Evidências (Comunicação 2)

Fátima Teixeira (Departamento de Psicologia e Educação, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense), Alexandra M. Araújo (Departamento de Psicologia e Educação, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense) & Rosario Cabello (Department de Psicología Evolutiva y de la Educación, Universidade de Málaga)

RESUMO: A inteligência emocional (IE) é determinante para apoiar o desempenho académico, a integração social e o bem-estar psicológico de estudantes do ensino superior (ES). Embora intervenções nesta área estejam bem documentadas em contextos escolares e laborais, há escassez de informações sistematizadas sobre seu impacto na adaptação, envolvimento, desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes do ES. Essa sistematização é essencial para criar intervenções psicoeducativas e promocionais com base em evidências. Com base nas guidelines PRISMA, foi realizada uma revisão sistemática usando as bases de dados Web of Science, Scopus, PubMed e PsycInfo. Foram incluídos estudos empíricos (RCT ou quasi-experimentais), em inglês, revistos por pares, publicados entre 2003 e 2023, com estudantes de licenciatura. As intervenções analisadas incluem modelos de IE e instrumentos de IE na avaliação da eficácia, para melhor comparação de resultados. De um total de 1052 artigos, 21 foram selecionados, sendo a qualidade dos estudos avaliada pela JBI Critical Appraisal Checklist. Os resultados abordam os elementos das intervenções (modelos teóricos, avaliação e domínios (i.e., competências abordadas nas sessões), a aplicação das sessões (i.e., tipologia, número e duração) e a avaliação da eficácia (i.e., design, plano e resultados principais). Identificam-se características eficazes e aspetos relevantes para o desenho de futuras intervenções.

- ## Construção de uma Intervenção de Inteligência Emocional para Estudantes do 1ºano do Ensino Superior: Um Estudo Delphi com Painel Internacional (Comunicação 3)

Fátima Teixeira (Departamento de Psicologia e Educação, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense), Alexandra M. Araújo (Departamento de Psicologia e Educação, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense) & Rosario Cabello (Department de Psicología Evolutiva y de la Educación, Universidade de Málaga)

RESUMO: A transição e adaptação bem-sucedida ao ensino superior (ES) dependem de um conjunto diversificado de competências cognitivas, sociais e emocionais que ajudam os estudantes a enfrentar os desafios deste contexto e da sua etapa de desenvolvimento. A inteligência emocional (IE) é um recurso fundamental, associado ao sucesso académico, à integração social e ao bem-estar.

29 maio • Quinta-Feira

- Contudo, poucas intervenções nesta área têm sido dirigidas a estes estudantes com o propósito de promover a sua adaptação, bem como competências emocionais e académicas. Este estudo teve como objetivo identificar os componentes essenciais de uma intervenção em IE (i.e., design, conteúdo e avaliação da eficácia) destinada a promover as competências de IE (i.e., perceção, compreensão, uso e gestão de emoções), a adaptação ao ES, o sucesso académico e o bem-estar de estudantes do primeiro ano, utilizando um estudo e-Delphi de duas fases. O questionário Delphi foi validado num estudo piloto com três peritos nacionais e baseou-se em evidências prévias tais como, intervenções de IE, revisões sistemáticas e meta-análises sobre o tema. O painel de peritos do estudo Delphi incluiu 12 especialistas internacionais em promoção de competências emocionais, sucesso académico e bem-estar em contextos educativos, que avaliaram o grau de (des)concordância com cada afirmação do questionário. Foi estabelecido um ponto de corte de 60% de concordância para determinar o consenso em cada secção. O estudo resultou no desenvolvimento de guidelines de uma intervenção de desenvolvimento de habilidades de IE especificamente concebida para facilitar a adaptação, o sucesso académico e o bem-estar de estudantes no primeiro ano do ES.

• Inteligência Emocional em Estudantes do 1º ano do Ensino Superior: Um estudo de Caracterização (Comunicação 4)

Catarina Carneiro (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense), Fátima Teixeira (Departamento de Psicologia e Educação, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense), & Alexandra M. Araújo (Departamento de Psicologia e Educação, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense)

RESUMO: A inteligência emocional (IE) constitui um recurso pessoal relevante na transição e adaptação ao Ensino Superior. Estudantes com capacidade superior para perceber, compreender, utilizar, e regular as emoções (próprias e dos outros) parecem responder de forma mais adaptativa aos desafios do 1º ano, incluindo a gestão do tempo e das novas responsabilidades de estudo, a integração social num ambiente académico mais exigente e a gestão do stress associado a um nível crescente de necessidade de autonomia. Mais ainda, estas capacidades parecem estar associadas a níveis superiores de rendimento e satisfação académica. O presente estudo procura identificar a relevância e retratar os níveis de inteligência emocional junto de um grupo de 439 estudantes do 1º ano (58% do sexo feminino, Midade = 18.83, DP = 2.29), avaliados no 1º semestre em contexto de sala de aula, e recorrendo a uma medida de autorrelato da IE. Os resultados revelam níveis moderados de IE percebida, sem associação significativa com a idade ou o género. Verificam-se relações negativas significativas entre a IE avaliada com comportamentos de risco de saúde física e relações positivas com práticas de autocuidado. Finalmente, estudantes com níveis superiores de IE apresentam níveis superiores de adaptação ao ensino superior, compromisso e satisfação académica. Os resultados obtidos são discutidos à luz das suas implicações para o acompanhamento do sucesso académico no 1º ano e da prevenção do abandono do Ensino Superior.

• Inteligência Emocional e Sucesso Académico: Da Avaliação à Intervenção em Contextos Educativos - Comentário/ Discussant

Alexandra M. Araújo, Departamento de Psicologia e Educação, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense

RESUMO: Inteligência Emocional e Sucesso Académico: Da Avaliação à Intervenção em Contextos Educativos - Comentário/ Discussant

29 maio • Quinta-Feira

11H45 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 244 • T4.1

Comportamentos de Risco e Processos Psicobiológicos

- ### Jogar para ganhar ou perder? As consequências psicológicas, sociais e financeiras do jogo a dinheiro em diferentes perfis de jogadores

Ana Cristina Antunes - Escola Superior de Comunicação de Lisboa - Politécnico de Lisboa; Ana Rita Farias - Universidade Lusófona; Cláudia Silvestre - Escola Superior de Comunicação de Lisboa - Politécnico de Lisboa

RESUMO: A investigação acerca das consequências do jogo a dinheiro tem registado um notável progresso, refletindo uma crescente preocupação global com o seu impacto a nível individual, social e societal. Em Portugal, contudo, a investigação tem-se focado principalmente no jogo patológico e em estratégias de prevenção e de intervenção, deixando ainda por explorar, de uma forma aprofundada, as consequências do jogo a dinheiro noutros perfis de jogadores. O presente estudo tem como objetivo investigar a participação e a prevalência dos diversos comportamentos de jogo a dinheiro entre jovens adultos portugueses, bem como as suas consequências. Para tal, foi aplicado um questionário a uma amostra estratificada de 1317 jovens adultos, com idades compreendidas entre os 19 e os 34 anos. O questionário incluiu escalas para avaliar os problemas relacionados com o jogo a dinheiro segundo os critérios do DSM, bem como as suas consequências. Esta última medida permitiu aferir a extensão e gravidade de diferentes impactos, incluindo consequências financeiras, sociais, familiares, profissionais e na saúde psicológica e física. Os resultados indicam que dois em cada três jovens adultos portugueses participam em jogos a dinheiro, preferindo na sua maioria o formato presencial, com a maioria a enquadrar-se como jogadores sociais. A prevalência de jogadores em risco ou que apresentam problemas de jogo é reduzida, sendo estes predominantemente do sexo masculino. Este estudo destaca um leque diversificado de consequências associadas aos diferentes padrões de comportamento de jogo, sublinhando a importância de considerar a variedade de práticas de jogo para melhor compreender e mitigar os impactos negativos do envolvimento em jogos a dinheiro.

- ### Preliminary Insights into the Link Between Binge Drinking, Gut Microbiota, and Cognitive Function

Diogo Prata-Martins - Psychological Neuroscience Laboratory (PNL), Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; Clarisse Nobre - Centre of Biological Engineering (CEB), University of Minho, Braga, Portugal; Alberto Crego - Psychological Neuroscience Laboratory (PNL), Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; Pedro Azevedo - Psychological Neuroscience Laboratory (PNL), Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; Adriana Sampaio - Psychological Neuroscience Laboratory (PNL), Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; Carina Carbia - Louvain Experimental Psychopathology Research Group (UCLEP), Psychological Sciences Research Institute (IPSY), UCLouvain, Belgium; Eduardo López-Caneda - Psychological Neuroscience Laboratory (PNL), Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal

RESUMO: Adolescence and young adulthood are periods marked by significant maturational changes, which may increase vulnerability to disruptive events in the brain, such as binge drinking (BD). This drinking pattern, characterized by repeated episodes of alcohol intoxication, is of particular concern due to its association with substantial alterations in the developing brain. Recent studies suggest that alcohol not only affects brain structure and function but may also induce changes in gut microbiota composition, with these disruptions potentially contributing to cognitive and behavioral impairments. Furthermore, emerging evidence points to the potential benefits of microbiota-targeted interventions (psychobiotics) in mitigating alcohol-induced damage in chronic alcohol users, with possible effects on cognitive and brain function. However, the complex interplay between BD, gut microbiota, and brain function, as well as the therapeutic potential of microbiota-based interventions in young individuals with BD patterns, remains largely unexplored. This double-blind, parallel, randomized controlled study (registered in the clinical trials database; NCT05946083) aims to evaluate whether a BD pattern may disrupt gut microbiota balance in young college students. In addition, it seeks to determine whether alcohol-induced alterations in microbial composition are linked to potential neurocognitive impairments, as assessed by the Cambridge Neuropsychological Test Automated Battery (CANTAB).

29 maio • Quinta-Feira

For this purpose, a total of 82 college students (36 non/low drinkers and 46 binge drinkers [BDs]), matched for age and gender, are being recruited. During the pre-intervention phase, all participants undergo comprehensive assessments, including microbiota profiling and neuropsychological testing. In the subsequent intervention phase, BDs receive either a 6-week regimen of prebiotics (inulin) or a placebo (maltodextrin). After the intervention, baseline variables are re-assessed, and over the following 3 months, levels of alcohol craving and consumption are monitored. In this symposium, we will present the preliminary results of our ongoing study, focusing on the impact of BD on gut microbiota and its potential link to neurocognitive alterations. We hypothesize that BD will lead to disruptions in gut microbiota, and that these alterations will be associated with cognitive impairments. Additionally, the administration of psychobiotics is expected to promote the restoration of gut microbiot.

- ## Experiências de Vida e Consumo de Álcool: Um estudo transversal

Catarina Madureira; Miguel Barbosa (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal; CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal; Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB-FMUL). Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal)

RESUMO: Introdução: As experiências adversas têm um efeito negativo duradouro na saúde física e psicológica dos indivíduos. Experiências protetoras e compensatórias podem atenuar e/ou prevenir o impacto das experiências adversas. Objetivos: (1) avaliar as diferenças dos acontecimentos de vida num grupo com comportamentos de abuso/dependência do álcool e num grupo sem comportamentos de abuso/dependência do álcool; (3) analisar fatores preditores do consumo do álcool. Método: 146 participantes preencheram os questionários Acontecimentos de Vida Adversos e Experiências Protetoras e Compensatórias, Escala Experiências nas Relações Próximas – Estruturas Relacionais, Inventário de Sintomas Psicopatológicos e Alcohol Use Disorder Identification Test. Resultados: O grupo com comportamentos de abuso/dependência de álcool apresentou diferenças significativas do grupo controlo ao nível do número de experiências de vida adversas, grau de escolaridade completo, nível socioeconómico, sintomatologia psicopatológica de somatização, ansiedade e depressão e padrões de vinculação. Neste sentido, o grupo experimental apresenta mais experiências adversas relatadas e sintomas psicopatológicos de somatização, ansiedade e depressão. Além disso, apresenta grau de escolaridade completo e nível socioeconómico inferiores e padrões de vinculação mais inseguros. O número de experiências adversas, grau de escolaridade completo, somatização e género foram preditores significativos do consumo de álcool. Conclusões: As experiências adversas parecem impactar negativamente o desenvolvimento de padrões de vinculação seguros. Consequentemente, facilitam o desenvolvimento de psicopatologia de somatização, ansiedade e depressão e o consumo de álcool abusivo.

- ## Paintings Subjective Norms: Integrating Perceptual, Cognitive, and Emotional Dimensions

Khaoula Ennahli 1 (Instituto Universitário de Lisboa); Cristiane Souza 2 (Instituto Universitário de Lisboa); Margarida Vaz Garrido 3 (Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: Artworks, such as paintings, are frequently utilized as stimuli in research and intervention. However, the complexity of their perceptual, emotional, and cognitive properties requires rigorous validation to ensure the reliability of research outcomes and the efficacy of their use in applied contexts. However, only one study has attempted to develop norms for paintings, and these were established for AI-generated stimuli, which may not capture the complexity and emotional expression of human-made ecological artworks. To address this gap, we developed a detailed database of original paintings, quantitatively and qualitatively assessing their perceptual, cognitive, and emotional dimensions. This study establishes normative ratings for a diverse set of 144 paintings, thematically pre-defined into objects, places, people, and abstract works, each category containing 36 images sourced from the publicly accessible WikiArt database. The paintings were evaluated by 361 European Portuguese native speakers across eleven quantitative dimensions, complemented by two open-ended qualitative assessments. Descriptive analyses, including means, standard deviations, and confidence intervals, were computed for each painting across all dimensions. Strong correlations were observed among dimensions, reflecting their shared underlying processes. Participants also provided qualitative descriptions of the paintings, detailing their content and recognized elements. Additionally, individual differences were examined by analyzing correlations between personality traits and prior experience with visual arts and the evaluative ratings. The findings indicate that the painting set is diverse, enabling the selection of artworks representing different levels across the evaluated dimensions. This framework fills a critical gap in the standardized evaluation of visual materials and facilitates a more precise and controlled use of paintings in experimental research and clinical and creative expression applications.

29 maio • Quinta-Feira

- Caracterização da população jovem acompanhada nas Respostas Assistenciais de Prevenção Indicada do ICAD, IP, na região Norte

Andreia Ribeiro; Lúcia Leça Oliveira; Rui Tinoco (ICAD. IP); Marlene Nogueira; Adriana Sampaio (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho)

RESUMO: A gestão em saúde não dispensa informação e monitorização das populações a que se dirige. O Instituto dos Comportamentos Aditivos e Dependências (ICAD, IP) dispõe atualmente de vários espaços de atendimento dirigidos essencialmente a adolescentes, jovens e suas famílias/ cuidadores, que apresentem risco acrescido para os comportamentos aditivos. Nesse sentido, caracterizamos a população juvenil dos 12 aos 17 anos (n = 124, 63% rapazes, 34% raparigas, com idade média de 15.44 anos de idade) que recorre a estas respostas assistenciais para jovens na região Norte. O objetivo desta caracterização é conhecer os fatores e comportamentos de risco relacionados com as adições, incluindo o uso de substâncias psicoativas, internet, redes sociais, videojogos e jogos de apostas, bem como mapear esta população tendo em conta dimensões familiares, escolares, entre outras. Num segundo momento, procura-se identificar a relação entre estas variáveis sociodemográficas e os comportamentos aditivos acabados de nomear. Enquadraremos estes resultados epidemiologicamente no contexto português. O trabalho fornece ainda informação no sentido de uma maior aferição das respostas e dos cuidados desta população, com especial ênfase nas múltiplas dimensões dos comportamentos aditivos.

11H45 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 245 • T4.2

Psicologia da Saúde: Cuidadores, Profissionais e Pacientes

- Fatores psicossociais do trabalho e o seu impacto preditivo na saúde e bem-estar dos cuidadores informais: Um estudo com o COPSOQ-II

Ângela Romão, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa; Isabel Correia, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

RESUMO: Os cuidadores informais prestam cuidados não remunerados a pessoas com limitações físicas, mentais ou cognitivas. Cuidar de uma pessoa dependente exige a realização de múltiplas tarefas complexas, num contexto muitas vezes imprevisível e emocionalmente exigente. Esta exigência contínua expõe os cuidadores a elevados níveis de stress e sofrimento, aumentando o risco de desenvolverem problemas de saúde física e psicológica. Embora a investigação tenha analisado vários fatores individuais e sociodemográficos associados ao bem-estar dos cuidadores informais, o impacto dos fatores psicossociais no contexto da prestação de cuidados continua pouco explorado. Este estudo analisa esses fatores e o seu impacto único na saúde e no bem-estar destes cuidadores durante a pandemia de COVID-19. Foi realizado um estudo transversal com 178 cuidadores informais portugueses (Midade = 52,79; DP = 11,19), que responderam à versão portuguesa intermédia do Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II). Foram controlados fatores individuais e sociodemográficos. Os resultados indicam que os cuidadores informais enfrentam elevadas exigências cognitivas e emocionais e dispõem de poucos recursos (reconhecimento, apoio, qualidade da liderança e justiça e respeito). A análise de regressão hierárquica revelou que, quando considerados em conjunto, apenas as exigências laborais tiveram um impacto negativo na saúde e no bem-estar dos cuidadores, enquanto a previsibilidade, a clareza de papéis e uma relação de confiança com o Estado português tiveram um impacto positivo. Acreditamos que este estudo contribui para uma melhor compreensão da realidade dos cuidadores informais portugueses, podendo fundamentar políticas e práticas que mitiguem os fatores de risco, reforcem os fatores protetores e promovam a sua saúde e bem-estar. Além disso, trata-se de um contributo inovador para a investigação, ao analisar os fatores psicossociais relacionados com o trabalho fora do contexto formal.

29 maio • Quinta-Feira

- ## O papel da vinculação no distress relacionado ao cancro após o teste genético: um estudo diádico com consulentes e familiares

Pedro Gomes (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Paula Mena Matos (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Mary Jane Esplen (Temerty Faculty of Medicine, University of Toronto); Célia Maria Dias Sales (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: As síndromes genéticas de predisposição familiar para cancro são responsáveis por cerca de 5-10% de todos os cancros, causando um aumento significativo do risco de cancro ao longo da vida e uma probabilidade de 50% de transmissão desse risco aos filhos. O teste genético (TG) permite a identificação pré-sintomática dessas síndromes, mas pode também causar distress significativo e gerar conflitos de decisão e familiares. As investigações anteriores têm estudado o distress sobretudo a um nível individual, permanecendo pouco explorado o papel dos fatores relacionais, particularmente os estilos de vinculação. Este estudo utilizou uma abordagem diádica para analisar os efeitos da ansiedade e evitamento de vinculação no distress relacionado ao cancro em 121 díades (consulentes propostos para TG e as suas figuras de apoio) de um hospital oncológico em Portugal. Os dados foram analisados com o Modelo de Interdependência Ator-Parceiro (APIM), tendo como variáveis independentes os estilos de vinculação ansiosa e evitante e como variável dependente o distress relacionado ao cancro 2 a 4 meses após os resultados do teste. Os resultados revelaram que a ansiedade de vinculação dos consulentes e o distress inicial predizem significativamente o distress dos próprios, enquanto o evitamento de vinculação por parte das figuras de apoio predizem um menor distress nos consulentes. Por outro lado, o evitamento de vinculação dos consulentes predizem maior distress nas figuras de apoio. Estes resultados sublinham a natureza familiar do ajustamento ao TG e destacam a importância de intervenções informadas pelos estilos de vinculação e centradas na família para lidar com o distress tanto a nível individual como relacional. Os profissionais de saúde devem procurar equilibrar as preocupações intrapessoais e interpessoais, promovendo intervenções que incentivem uma comunicação aberta e estratégias de coping diádicas para melhorar a adaptação a longo prazo dos consulentes e das suas famílias.

- ## Optimizing physician-patient communication: Preliminary efficacy of the “RE.COMMUNICATION” training program for physicians

Ana Cláudia Alves-Nogueira (Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental [CINEICC]); Cláudia Melo (Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental [CINEICC]; Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental [UpC3]); Maria Cristina Canavarro (Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental [CINEICC]; Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental [UpC3]); Carlos Carona (Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental [CINEICC]; Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental [UpC3])

RESUMO: Introduction. Good medical communication competence (MCC), including emotion regulation (ER) skills, are essential for physicians to navigate patient interactions effectively and maintain their own well-being. A new communication skills training program, “RE.COMMUNICATION,” was developed to enhance MCC in practising physicians while emphasizing their inter and intrapersonal ER skills in a single 8-hour online synchronous session. This study aimed to assess the feasibility of “RE.COMMUNICATION” regarding its preliminary efficacy. Method. Fifty-two physicians participated in “RE.COMMUNICATION” and completed surveys assessing MCC and ER skills (cognitive reappraisal and expressive suppression) at baseline and one-month post-training. A mixed methods approach was used. Pre-post score differences were analysed for the whole sample, as well as discriminated by sex (male vs. female) and professional status (interns vs. specialists). Additionally, a thematic analysis was conducted to examine participants’ post-training qualitative feedback on the impact of the training. Results. Both MCC ($t(49) = -4.74$, $p < .001$, $d = 0.79$) and cognitive reappraisal ($t(49) = -3.39$, $p < .001$, $d = 0.48$) improved significantly post-training, with medium-to-large effect sizes. No significant changes were observed in expressive suppression across the whole sample. Analyses by sex and professional status revealed similar results, except for ER. Only specialists improved their use of cognitive reappraisal ($Z = -2.73$, $p < .05$, $d = .58$) and there were differences in expressive suppression between interns and specialists ($U = 204.50$, $p < .05$): interns showed a decrease in its use, whereas specialists exhibited an increase. Thematic analysis revealed a perceived positive impact of “RE.COMMUNICATION” on physicians’ clinical practice, well-being, self-awareness and self-efficacy.

29 maio • Quinta-Feira

Discussion. "RE.COMMUNICATION" demonstrated promising feasibility and preliminary efficacy, providing a solid foundation for future pilot randomized controlled trials. Qualitative feedback from participants also showed a potentially positive effect on physicians' clinical practice and well-being, which should be ascertained in future longitudinal studies.

• Regulação emocional e qualidade de vida em pacientes com VIH/SIDA: O papel da imagem corporal positiva

Ana Isabel Vieira (Faculdade de Psicologia e Educação, Universidade Lusófona – Centro Universitário do Porto); Sandra Torres (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Maria Raquel Barbosa (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Filipa Mucha Vieira (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: A investigação indica que a imagem corporal é um fator importante em pacientes com o vírus da imunodeficiência humana (VIH), que causa a síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA). Os pacientes com esta condição enfrentam mudanças físicas que afetam a relação com o corpo, bem como o ajustamento emocional e a qualidade de vida. Porém, muitos estudos têm focado a insatisfação corporal ou a imagem corporal negativa, não considerando os sentimentos positivos em relação ao corpo. Assim, este estudo teve como objetivo examinar a imagem corporal positiva em pacientes com VIH/SIDA, explorando a sua associação com a regulação emocional e a qualidade de vida. Os dados foram recolhidos junto de 207 participantes (Midade = 41.71, DP = 12.79), 96 com VIH/SIDA e 111 do grupo de controlo saudável, que preencheram medidas de imagem corporal positiva (apreciação corporal, apreciação da funcionalidade, responsividade corporal e aceitação do corpo pelos outros), regulação emocional e qualidade de vida. Comparativamente ao grupo de controlo, os pacientes com VIH/SIDA relataram menor responsividade corporal e aceitação do corpo pelos outros, maiores dificuldades na regulação emocional e menor qualidade de vida psicológica. As facetas da imagem corporal positiva também previram significativamente a regulação emocional e os domínios psicológico e relações sociais da qualidade de vida nos pacientes com VIH/SIDA, tendo sido a apreciação corporal o preditor mais forte. Estes resultados sugerem que o VIH/SIDA afeta a capacidade de estar em sintonia com as necessidades do corpo e usar essa informação para orientar o comportamento, bem como a perceção de aceitação do corpo pelos outros, o que pode ser explicado pelas alterações físicas da doença, associadas a estigma e discriminação. Adicionalmente, promover a imagem corporal positiva pode ter um papel protetor na adaptação dos pacientes ao VIH/SIDA, através do seu impacto positivo na regulação emocional e na qualidade de vida.

• Estado Emocional e Psicológico dos Profissionais de Saúde em Cuidados Paliativos

Jenny Silva (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Maria Raquel Barbosa (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Manuel Luís Capelas (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS)

RESUMO: Introdução: O bem-estar dos profissionais de saúde que trabalham em cuidados paliativos (CP) é fundamental para a qualidade dos cuidados prestados. O contexto emocionalmente exigente desta área pode ter um impacto significativo na saúde psicológica destes profissionais. Objetivo: O presente estudo pretende descrever o estado emocional e psicológico dos profissionais de CP e analisar diferenças entre categorias profissionais. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, realizado com 199 profissionais de CP (Média de idade = 42,54 anos; DP = 9,87), incluindo enfermeiros (n = 99), médicos (n = 54), psicólogos (n = 18), assistentes sociais (n = 20) e outras profissões (n = 8). Relativamente à distribuição geográfica, 34,2% trabalhavam na região Norte, 31,2% no Centro, 30,7% no Sul e 4% nas ilhas (Madeira ou Açores). Foram avaliadas variáveis como autoestima, regulação emocional, bem-estar psicológico, coping com a morte, empatia e qualidade de vida profissional. Recorreu-se a ANOVA para analisar diferenças entre categorias profissionais. Resultados: Encontraram-se diferenças significativas no coping com a morte, $F(4,165) = 3,076$, $p = .018$, $\eta^2 = .069$), com os psicólogos a apresentarem valores mais elevados ($M = 154,87$, $DP = 11,64$) e a categoria "outra" os mais baixos ($M = 131,00$, $DP = 20,31$). A preocupação empática apresentou um efeito marginal, $F(4,185) = 2,048$, $p = .089$, $\eta^2 = .042$), com os enfermeiros ($M = 3,10$, $DP = 0,56$) a registarem valores ligeiramente superiores. Não foram encontradas diferenças significativas na autoestima, regulação emocional, bem-estar psicológico e burnout. Conclusão: Os profissionais de CP apresentam uma perceção positiva da autoestima, regulação emocional e empatia. No entanto, o coping com a morte difere entre categorias profissionais, sugerindo que diferentes grupos enfrentam desafios distintos. Estudos futuros deverão aprofundar estratégias de apoio adaptadas a cada categoria profissional.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Narrativas digitais e intervenção com pessoas jovens e adultas em situações de vulnerabilidade: Estudo do impacto a curto e médio prazo

Susana Coimbra (FPCEUP, CPUP), Elsa Teixeira (Universidade Portucalense, FPCEUP. CIIE), Sónia Carvalho (FPCEUP), Ana Luísa Costa (FPCEUP, CIIE) & João Caramelo (FPCEUP, CIIE)

RESUMO: As narrativas digitais (ND) são histórias pessoais e significativas escritas, ditas e ilustradas na primeira pessoa que implicam um trabalho e partilha em pequeno grupo (Lambert, 2006, 2010; Rieger et al., 2018, Robin, 2016). Permitem o aprofundamento e compreensão da complexidade das experiências de quem cria e narra as suas histórias (De Vecchi et al., 2016; Haigh & Hardy, 2011; Hardy, 2015), promovendo a agência pessoal. Para além disso, a possibilidade de partilha dessas experiências pode permitir a transferência de conhecimentos, a visibilidade e agência pessoal de outras pessoas que possam estar numa situação semelhante e se identifiquem com essas histórias (Charon, 2007), promovendo a inclusão social (Teixeira & Monteiro, 2023). É, por este motivo, uma abordagem particularmente adequada e eficaz com grupos de pessoas em situações de vulnerabilidade (Lal et al., 2015; Svoen et al., 2021). LIDA (Learning Inclusion in a Digital Age) foi um projeto europeu que teve como um dos principais objetivos desenvolver ND com pessoas jovens e adultas em situação de vulnerabilidade, tendo em vista a sua inclusão social e educativa. No contexto nacional, foram desenvolvidos workshops com pessoas em situação de pobreza (n= 18) e com profissionais (n=21) que com elas trabalham. Esta apresentação visa partilhar alguns dos resultados da avaliação dos/as participantes a partir de dados de quatro grupos de discussão focalizada dinamizados no final dos workshops. Adicionalmente, foi realizado um estudo de follow up com entrevistas a sete dos/as participantes mais jovens, tentando explorar o impacto a médio prazo das narrativas digitais na ressignificação das vivências e promoção da resiliência e agência pessoal.

11H45 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 246 • T4.3

Infância, Trauma e Desenvolvimento Emocional

- ## Preditores de Resposta ao Tratamento em Intervenções Grupais para Perturbações Emocionais com Crianças

Bárbara Gomes-Pereira (FPCEUC); Ana Carolina Góis (FPCEUC); Brígida do Vale Caiado (FPCEUC); Ana Isabel Pereira (FPUL); Helena Moreira (FPUL)

RESUMO: Numerosos estudos demonstram que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é eficaz no tratamento de perturbações emocionais em crianças e adolescentes. Ao longo dos anos, diversas intervenções em grupo mostraram-se eficazes na redução dessa sintomatologia, tanto em programas focados na ansiedade quanto em abordagens transdiagnósticas. No entanto, são escassos os estudos que identificam os fatores que influenciam a eficácia dessas intervenções, especialmente em contexto grupal. A identificação dos preditores da resposta ao tratamento é fundamental para adaptar melhor as intervenções às necessidades da criança, mas os resultados existentes são limitados e frequentemente incongruentes. Metodologia. Este estudo avalia diversos preditores da resposta ao tratamento em uma amostra de 76 crianças, com idades entre 6 e 13 anos (M = 9.71, DP = 1.60), que receberam o Protocolo Unificado para o Tratamento Transdiagnóstico de Perturbações Emocionais em Crianças (PU-C) ou o Gato Habilidoso – Tratamento Cognitivo-Comportamental para Ansiedade. Resultados. A resposta ao tratamento, medida pela redução da sintomatologia de ansiedade entre o pré e o pós-tratamento no relato da criança, revelou que níveis mais elevados de interferência na vida da criança e a intervenção PU-C predizem uma melhor resposta terapêutica. Quando a melhoria foi codificada pelo relato parental, fatores como a idade da criança e a sintomatologia depressiva dos pais no pré-tratamento mostraram-se preditores de melhores resultados. Por fim, o envolvimento dos pais, segundo a perspetiva do psicólogo, foi o maior preditor de melhoria. Discussão. Os resultados indicam que a intervenção é especialmente benéfica para crianças mais velhas, com sintomatologia mais interferente e pais mais envolvidos no tratamento. Assim, é crucial dar atenção às crianças mais novas, com menor interferência inicial e famílias menos envolvidas, pois estas tendem a mostrar menores ganhos terapêuticos.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Qualidade do Toque Materno e Resposta da Criança: O Papel das Experiências Adversas

Flávia Veppo - Universidade do Minho e ProChild Colab; Gabriela Silvestrini - Universidade do Minho; Ana Mesquita - ProChild Colab; Adriana Sampaio - Universidade do Minho; Isabel Soares - Universidade do Minho e ProChild Colab

RESUMO: O toque é um dos principais canais de comunicação no início da vida, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento socioemocional da criança e na construção do vínculo entre mãe e filho. No entanto, a qualidade e a frequência do toque materno podem ser influenciadas por diversos fatores, incluindo experiências adversas precoces (Adverse Childhood Experiences – ACEs). Este estudo examina a relação entre o toque materno e a resposta da criança ao toque, considerando as experiências de adversidade. Neste estudo, a amostra é composta por 30 díades mãe-criança, com crianças de três anos e utilizam-se duas medidas específicas de análise do toque afetivo: o Caregiver-Child Affective Touch Assessment (CCATA), que avalia a qualidade do toque materno, e o Caregiver-Child Affective Touch Assessment – Child Response (CCATA-CRV), que analisa a resposta da criança ao toque recebido. A qualidade do toque materno é classificada como positiva, negativa ou neutra, sendo a resposta da criança classificada da mesma maneira. Essas respostas são analisadas dentro de um continuum de ativação emocional, variando entre baixa, moderada e elevada. Assim, pretendemos compreender de que forma o número e tipo de ACEs enfrentadas pelas mães (como stress, violência e dificuldades socioeconómicas) e pelas crianças (como experiências stressantes precoces) influenciam essas interações. A recolha de dados está em fase de finalização, e a análise será conduzida a partir de uma abordagem quantitativa, com análise de regressões lineares, permitindo a identificação de padrões de variação na interação mãe-criança. Espera-se que mães expostas a um maior número de ACEs apresentem menor frequência de toques afetuosos, enquanto crianças que vivenciaram adversidades precoces possam demonstrar menor receptividade ao toque materno. Compreender estas relações entre adversidade e padrões de toque pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que promovam interações mais sensíveis e responsivas, fortalecendo o vínculo mãe-criança e favorecendo o desenvolvimento socioemocional infantil.

- ## Relações de vinculação, simpatia e o sentimento de culpa - um estudo longitudinal na infância

Mariana Costa Martins (ISPA, William James Center of Research); Marília Fernandes (ISPA, William James Center of Research); Carla Fernandes (ISPA, William James Center of Research); Inês Morais (ISPA, William James Center of Research); Eva Pires (ISPA, William James Center of Research); Manuela Veríssimo (ISPA, William James Center of Research)

RESUMO: Relações de vinculação seguras são pautadas por diálogos abertos sobre emoções, possibilitam que as crianças explorem o meio social com maior segurança, procurando e oferecendo ajuda, revelando maior competência social. Apoiam o desenvolvimento de emoções morais (e.g., a simpatia, resposta ao sofrimento do outro; e a culpa saudável, após uma transgressão ou omissão de pró-socialidade), bem como de comportamentos sociais. A regulação emocional permite que estas emoções sejam expressas de forma adaptativa, prevenindo mal-estares e impactos desenvolvimentais negativos. O pré-escolar, enquanto período chave para o desenvolvimento socioemocional e moral, carece de estudos empíricos que permitam compreender o desenvolvimento destas emoções. Analisou-se longitudinalmente o impacto da vinculação no desenvolvimento da simpatia e da culpa, mediado pela regulação emocional. Prevê-se que a vinculação segura influencie positivamente estas emoções nos seus vários domínios (simpatia pelo outro, pelo próprio, culpa saudável: ética e não-ética) e que este efeito ocorra, pelo menos em parte, através da regulação emocional. Pressupôs-se também associações positivas destas emoções com comportamentos pró-sociais, e negativas com comportamentos antissociais. Participaram 74 crianças(48.64% meninas) de 4 anos(M=53.69 meses; DP=4.16). Num primeiro momento, mediu-se a qualidade da vinculação (ASCT), seis meses depois, mediu-se a regulação emocional(SERT), simpatia, culpa(escala de Eisenberg; SERT) e comportamentos sociais(SCBE-30, relato dos pais e professores). A Segurança teve um efeito total positivo e significativo na simpatia[$F(4,67)=4.36$, $p<.01$, $R^2=.21$], simpatia pelo próprio[$F(4,67)=17.28$, $p<.00$, $R^2=0.51$], pelo outro[$F(4,67)=4.22$, $p<.01$, $R^2=.20$], culpa saudável[$F(4,68)=4.79$, $p<0.01$, $R^2=.22$], ética[$F(3,68)=3.10$, $p<.05$, $R^2=.12$] e não-ética[$F(4,67)=2.95$, $p<0.05$, $R^2=0.15$], mediado significativamente pela regulação emocional (exceto na relação com a simpatia pelo outro, $\beta=.05$; IC95%=-.02 a .12). A simpatia e a culpa apresentaram correlações negativas com o isolamento[$r=-.27$ a $-.33$, $p<.05$]. Confirmou-se assim o impacto da qualidade da vinculação (na presença de regulação emocional) no desenvolvimento destas emoções morais. E, como as últimas influenciam competências sociais das crianças, realçando potenciais implicações clínicas.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Trauma Exposure Checklist: Um instrumento para avaliação do impacto percebido de Experiências Potencialmente Traumáticas ao longo do desenvolvimento

Alice Murteira Morgado, CINEICC

RESUMO: A maioria da população geral estará exposta a situações potencialmente traumáticas em algum momento de sua vida sem desenvolver, necessariamente, psicopatologia. Embora haja bastante investigação em torno das implicações clínicas da exposição a estas situações, o ajustamento psicológico ao longo do desenvolvimento não tem recebido a mesma atenção. Tal também se reflete na avaliação da exposição ao trauma, predominantemente focada na avaliação de sintomatologia. De facto, entre os instrumentos disponíveis, poucos consideram perceções subjetivas de características positivas e negativas deste tipo de experiências. O presente estudo tem por objetivo testar e validar um instrumento originalmente desenvolvido no contexto da pandemia de COVID-19, para situações traumáticas em geral. A amostra de conveniência inclui 304 adultos da população geral (maioritariamente mulheres), de nível socioeconómico médio-alto e idade média de 43 anos. Os participantes preencheram um questionário online com perguntas sociodemográficas e a versão adaptada do Trauma Exposure Checklist (TEC). Os resultados revelam que a maioria das pessoas (65%) já esteve exposta a uma experiência potencialmente traumática, mais frequentemente ligada a situações de violência e/ou criminalidade e a doenças graves e morte de parentes próximos. A análise de componentes principais (KMO = 0.79; X2[276] = 1973.40, p < 0.001) aponta para uma estrutura de três fatores com boa consistência interna: perdas internas (α= 0.72), perdas externas (α= 0.74) e um fator positivo que aborda recursos e apoio social (α= 0.88). Apresentam-se ainda as médias e desvios-padrão nestes três fatores em função do género, estádio de desenvolvimento (codificado em função da idade cronológica, estatuto ocupacional, estado civil e responsabilidades para com outros), e nível socioeconómico. Este estudo representa um primeiro passo para refletir sobre o impacto das perceções subjetivas associadas a experiências potencialmente traumáticas no desenvolvimento positivo ao longo da vida, apresentando-se os próximos passos e investigação em curso nesta temática.

- ## A intergeracionalidade das experiências adversas na infância: fatores de risco e de proteção

Ana Maria Portugal (ProChild CoLAB); Ana Margarida Macedo Barbosa (Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho); Inês Baía Dias (ProChild CoLAB); Ana Mesquita (ProChild CoLAB); Adriana Sampaio (Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho); Isabel Soares (Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho, ProChild CoLAB); Marlene Sousa (ProChild CoLAB).

RESUMO: As experiências adversas vivenciadas na infância (Adverse Childhood Experiences, ACEs; e.g., abuso e negligência emocional/física, conflitos familiares, pobreza, dificuldades financeiras), têm um impacto negativo duradouro no desenvolvimento, na saúde mental do indivíduo, bem como na qualidade das suas relações interpessoais. A literatura evidencia que as ACEs podem ser perpetuadas ao longo das gerações, com as crianças de pais que sofreram ACEs na infância a apresentarem maior probabilidade de as vivenciarem e de também elas desenvolverem dificuldades psicossociais ao longo da vida. Contudo, os mecanismos que explicam a forma como a adversidade precoce se transmite ao longo das gerações e os fatores protetores que promovem trajetórias adaptativas permanecem ainda pouco compreendidos. O presente estudo, parte do projeto "DAR – Desenvolvimento, Adversidade e Resiliência", visa analisar a intergeracionalidade da adversidade, o seu impacto, e os fatores de risco e de proteção associados. Mais especificamente, procura examinar a relação entre ACEs dos cuidadores e saúde mental das crianças e examinar o papel dos ACEs das crianças e outros fatores de risco e/ou proteção (práticas parentais, relação coparental, resiliência parental e experiências de vinculação) nesta relação. A recolha de dados, direcionada para cuidadores de crianças entre os 2 e 6 anos, decorre a nível nacional através de um formulário online, que inclui recolha de informação sociodemográfica e questionários validados sobre ACEs, coparentalidade, estilos parentais, resiliência e experiências em relações próximas dos cuidadores e saúde mental das crianças. Até ao momento, foram recolhidos dados de 321 crianças (51.4% género feminino) e respetivos cuidadores (94.4% mães e 5.6% pais, com idade média de 36.6 anos, σ=5.2). Os resultados serão apresentados e discutidos, procurando contribuir para o avanço do conhecimento científico sobre o impacto e os mecanismos associados à intergeracionalidade da adversidade, e informar as práticas dos profissionais que trabalham com populações em contextos de maior vulnerabilidade social.

29 maio • Quinta-Feira

11H45 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 247 • T4.4

Teletrabalho e Novas Realidades Laborais

- ### Desenvolvimento e Validação de uma Escala de Motivações para o Teletrabalho à luz da Teoria da Autodeterminação

Rita Sofia Couto (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal); Sílvia Lopes (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal); Vânia Sofia Carvalho (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal); Maria José Chambel (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal)

RESUMO: Para compreender a experiência do teletrabalho, as motivações desempenham um papel essencial que outras variáveis não conseguem replicar. De facto, por existir uma ampla gama de motivações para se ser teletrabalhador, falta uma teoria que permita enquadrar as razões que levam os teletrabalhadores a optar por esta modalidade de trabalho. Neste sentido, o objetivo deste estudo, baseado na teoria da autodeterminação, foi desenvolver e validar uma medida que permita a avaliação das motivações para o teletrabalho. A amostra foi constituída por 226 participantes, com predominância do sexo feminino (62%) e uma média de idade de 37 anos. A maioria são solteiros (40,2%), sem filhos (56%) e com grau de ensino superior (88,9%). Em relação ao formato de trabalho, uma percentagem significativa pratica regime híbrido com 2 a 3 dias na semana com o teletrabalho (40,3%), sendo habitualmente praticado em casa, com espaço destinado para o mesmo (77,3%). A maior parte dos participantes afirmou que o teletrabalho foi uma decisão da organização (80,3%) e tem contrato de trabalho efetivo (74,6%). No presente estudo, através da Análise Fatorial Exploratória e Análise Fatorial Confirmatória, e também da análise dos valores de Alfa de Cronbach, a escala desenvolvida para avaliar as motivações para o teletrabalho apresentou boas qualidades psicométricas. Quanto à relação entre os diferentes tipos de motivação para teletrabalho, e o equilíbrio trabalho-família (ETF), e satisfação com a vida (SV), verificou-se que as motivações externas (i.e., material e social), obtiveram relação negativa e significativa com ETF e SV. Por outro lado, as motivações autónomas (i.e., integrada e intrínseca) apresentaram relações positivas e significativas com o ETF e SV. Curiosamente, a motivação introjetada apresentou uma relação positiva e significativa com a SV. Os resultados confirmam os pressupostos da teoria da autodeterminação, destacando a importância das motivações para explicar as consequências do teletrabalho.

- ### Motivações para o Teletrabalho, Satisfação com a Vida e Desempenho Percebido

Anabela Rodrigues (Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal, anabela.rodrigues@ucp.pt); Rita Couto (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, ritacouto@edu.ulisboa.pt); Sílvia Lopes (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, silvia.lopes@uc.pt); Vânia Sofia Carvalho (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, vscarvalho@psicologia.ulisboa.pt); Maria José Chambel (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, mjchambel@psicologia.ulisboa.pt)

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre diferentes tipos de motivação para optar pelo teletrabalho e a sua associação com a satisfação com a vida e o desempenho percebido. A amostra foi composta por 265 participantes, dos quais 64.4% são mulheres, com uma idade média de 37 anos (DP = 9.78). No que respeita ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes (89.8%) possui formação superior. Relativamente à modalidade de trabalho, 42.6% dos participantes trabalham num regime híbrido, realizando entre 2 a 3 dias de teletrabalho por semana, enquanto 22.6% trabalham exclusivamente em regime remoto. A maioria dos trabalhadores (78%) dispõe de um espaço dedicado ao teletrabalho em casa, e 52% das empresas oferecem um contrato formal de teletrabalho. Os resultados evidenciam que o formato de trabalho influencia significativamente o desempenho percebido e a satisfação com a vida, verificando-se que os trabalhadores que realizam 100% do seu trabalho remotamente reportam níveis mais elevados de satisfação com a vida e desempenho percebido quando comparados com os trabalhadores em regime híbrido. Adicionalmente, a análise de correlações revelou padrões estatisticamente significativos, indicando que as motivações mais autónomas (i.e., motivação integrada e motivação intrínseca) apresentam associações positivas com a satisfação com a vida e o desempenho percebido. Por outro lado, as motivações mais controladas (i.e., motivação externa social e material) demonstraram associações negativas com estas variáveis.

29 maio • Quinta-Feira

Estes resultados estão alinhados com a Teoria da Autodeterminação, que postula que motivações autónomas promovem um ajustamento psicológico e profissional mais positivo, enquanto motivações controladas podem estar associadas a menor bem-estar subjetivo e menor perceção de eficácia profissional no contexto do teletrabalho.

- ## O Papel da Autoeficácia e do Suporte Organizacional no Desempenho Individual: Um Estudo sobre o Impacto das Modalidades de Trabalho Híbrido e Remoto

Paulo Jorge Santos Ferreira - Doutorando , ISPA - Instituto Universitário; Luís José Nunes Andrade - Professor Auxiliar, ISPA - Instituto Universitário (atualmente afiliado a Universidade Europeia)

RESUMO: Este estudo insere-se no âmbito dos fenómenos individuais e sociais associados aos desafios da adaptação às modalidades de trabalho híbrido e teletrabalho. Recorreu-se a um modelo de moderação moderada para investigar o efeito da Perceção do Suporte Organizacional (moderador primário) na relação entre a perceção de Autoeficácia (variável preditora) e o Desempenho Individual no Trabalho (variável critério), bem como as variações deste efeito nos diferentes níveis da Modalidade de Trabalho (moderador secundário). Foi seguido um delineamento não experimental, com a recolha de dados realizada em dezembro de 2021 e a participação voluntária de profissionais de atendimento ao cliente à distância (Customer Service Support). A amostra totalizou 842 participantes (n = 842), com idades entre os 18 e os 63 anos (M = 36,26; DP = 8,46). Como instrumentos de investigação, foram utilizadas versões adaptadas para português das seguintes escalas: New General Self-Efficacy Scale (Chen et al., 2001), Perceived Organizational Support (Eisenberg et al., 1986) e Cross-Cultural Adaptation of the Individual Work Performance (Koopmans et al., 2014). Os resultados evidenciam uma forte capacidade preditiva da Autoeficácia no Desempenho Individual no Trabalho. Conclui-se também que a Perceção do Suporte Organizacional exerce um efeito moderador positivo, mas apenas quando o trabalhador se encontra numa modalidade de trabalho que inclua uma componente presencial. Nessa condição, observam-se efeitos positivos no Desempenho da Tarefa em indivíduos com baixa Autoeficácia, bem como uma redução de atitudes prejudiciais em relação à organização em indivíduos com elevada Autoeficácia.

- ## Desconexão Digital fora do horário de trabalho: Resultados Preliminares da Adaptação de Escala para Trabalhadores Qualificados

Ana Sabino (ISPA - Instituto Universitário; APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion); Francisco Cesário (Atlântica - Instituto Universitário; CAPP – ISCSP - Universidade de Lisboa); Filipe Loureiro (ISPA - Instituto Universitário; William James Center for Research; Daniela Geraldes (ISPA - Instituto Universitário)

RESUMO: Na presente era digital, as fronteiras entre a vida profissional e pessoal são cada vez mais esbatidas, promovendo uma crescente incapacidade para desconectar de assuntos profissionais fora do horário de trabalho. Este tema assume uma importância crescente na União Europeia, onde alguns países já introduziram legislação específica (e.g. França, Espanha). Em Portugal, apenas no âmbito da revisão do regime de teletrabalho em 2021, foi introduzido um artigo relativo ao dever de abstenção de contato, pela entidade empregadora, no período de descanso do trabalhador. No entanto, a evidência sugere que os trabalhadores continuam a manter-se ligados ao trabalho após o horário de trabalho. Apesar da sua crescente importância, a investigação nesta área é ainda escassa (e inexistente em Portugal), tornando-se assim imperativo desenvolver instrumentos que permitam avaliar a prevalência e o impacto destes comportamentos na vida dos trabalhadores. O presente estudo teve como objetivo adaptar a escala de 10 itens de comportamentos de Desconexão Digital de Verlinden et al. (2024) em trabalhadores qualificados portugueses (n=398). Os participantes foram aleatoriamente divididos em duas subamostras. Numa Análise Fatorial Exploratória (n=150), verificou-se a existência de dois fatores - restrições tecnológicas (limitação do uso de ferramentas digitais) e comunicação (tomar providências para comunicar aos outros que se está desconectado) que explicam 60,4% da variância total. Seguidamente, numa Análise Fatorial Confirmatória (n=248), obteve-se um ajustamento adequado à estrutura a dois fatores identificada (RMSEA=.07; CFI=.961; X2/gl=2.4), e uma boa fiabilidade (restrições tecnológicas α=.86; e comunicação α=.86). Os resultados para a amostra global demonstram que 36% dos trabalhadores evidenciam comportamentos de não desconexão digital após o horário de trabalho – tendência esta mais forte em trabalhadores em regime presencial e remoto que ocupam cargos de chefia e cujas organizações não têm uma política de desconexão explicita. As implicações teóricas e práticas e propostas para estudos futuros serão discutidas.

29 maio • Quinta-Feira

11H45 | **SIMPÓSIO** | Sala 249 • S4.1

Mudança Social e Comportamental em Contexto

- ### Mudança Social e Comportamental em Contexto

Ana Rita Farias & Leonor Pereira da Costa; Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

RESUMO: Este simpósio reúne investigações que analisam as dinâmicas sociais, as relações interpessoais e os desafios emergentes em diversos contextos, explorando também o impacto das tecnologias na forma como interagimos e percecionamos o mundo social. O simpósio proporcionará uma visão multidimensional sobre o comportamento humano e a adaptação a diferentes cenários organizacionais, educativos e comunitários, reunindo investigadores de diversas áreas — incluindo psicologia organizacional, psicologia social, psicologia forense e psicologia da educação. Serão explorados os fatores que influenciam as relações interpessoais e os desafios das sociedades contemporâneas, promovendo a construção de ambientes mais inclusivos e sustentáveis. As apresentações destacam a diversidade em diferentes contextos, evidenciando como abordagens, populações e metodologias distintas convergem para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas. Primeiramente, será analisado o impacto das políticas e práticas de inclusão na atratividade organizacional, explorando a relação entre diversidade no ambiente de trabalho e perceções de valor organizacional. Em seguida, será discutida a importância da sensibilidade institucional face às diversas realidades dos estudantes, com foco nas estratégias para promover a equidade e prevenir o abandono académico no ensino superior. No âmbito da intervenção social, a reflexão centrar-se-á no papel das competências interculturais e da consciência crítica para a deteção de microagressões em ambientes educativos e profissionais, destacando o impacto das crenças meritocráticas e da perceção das desigualdades estruturais. A diversidade será também abordada nas experiências de envelhecimento em contexto prisional, com ênfase nas necessidades específicas das pessoas mais velhas envolvidas com o sistema de justiça, sublinhando as desigualdades e os desafios associados à reintegração social. Por fim, será analisado o contributo das tecnologias imersivas, com particular atenção à utilização da Realidade Virtual na promoção de comportamentos seguros em ambientes digitais e na sensibilização para os riscos cibernéticos. A complementaridade entre metodologias clássicas e soluções tecnológicas inovadoras revela-se essencial para aprofundar a análise das dinâmicas sociais e construir estratégias de intervenção mais eficazes e inclusivas. Este simpósio constitui, assim, um espaço privilegiado de reflexão crítica e colaboração, incentivando a formulação de estratégia.

- ### Envelhecimento na prisão: necessidades das pessoas mais velhas envolvidas com o sistema de justiça

Ana Rita Cruz1, Andreia de Castro-Rodrigues2, Marta Sousa1, Alice Morgado3, Carolina da Motta1,3, Jorge Oliveira1, Miguel Basto Pereira2, Olga Cunha4; 1- Universidade Lusófona, HEI-Lab: Laboratórios Digitais de Ambientes e Interacções Humanas, Portugal; 2- William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário; 3- CINEICC - Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention; 4- Universidade do Minho, Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi)

RESUMO: A literatura internacional tem revelado mudanças importantes na curva idade-crime no que diz respeito à desistência do crime e à reclusão destacando a necessidade de caracterizar este fenómeno. Assim, embora as pessoas vivam mais, em alguns contextos, como a prisão, isso não significa necessariamente viver melhor, ou com as condições necessárias. Para o efeito, com este trabalho, pretende-se caracterizar e apresentar as necessidades (de saúde, funcionais, físicas e psicológicas) de um grupo de pessoas (n = 485; 98 do sexo feminino), com mais de 55 anos de idade, envolvidas com o sistema de justiça. O declínio acelerado associado a fatores de estilo de vida e ao próprio contexto prisional pode contribuir, negativamente, para a reintegração na sociedade após o cumprimento de pena (e por exemplo, para um risco acrescido de reincidência); e apesar de este grupo etário, dentro das prisões, corresponder a um quarto do total das pessoas recluídas, continuam desconhecidas as suas necessidades e negligenciada a tarefa de reduzir desigualdades e promover um ambiente adaptado, nomeadamente a partir do delineamento de intervenções adequadas às suas especificidades.

29 maio • Quinta-Feira

- ## A utilização da Realidade Virtual na prevenção de comportamentos de risco de cibersegurança

Carolina da Motta1,2; Samuel Domingos 1, Ana Rita Farias 1, Catarina Possidónio 1, Pedro Gamito1, Tiago Abril1, Ana Pinha1, Maria Costa1 & Bernardo Cruz1; 1 - Hei-Lab - Universidade Lusófona; 2 - CINEICC - Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention

RESUMO: Face às crescentes taxas de crimes e fraudes online registadas globalmente, a investigação tem salientado o papel do fator humano na cibersegurança, sendo os comportamentos de risco identificados como uma das principais vulnerabilidades para incidentes desta natureza. As abordagens formativas tradicionais revelam-se frequentemente limitadas na reprodução de situações ecologicamente válidas, bem como na promoção da modificação de hábitos e comportamentos de cibersegurança. A Realidade Virtual (RV) surge como uma solução inovadora para a criação de ambientes de treino imersivos e ecologicamente válidos para a sensibilização e promoção de comportamentos de cibersegurança. O presente trabalho incide sobre o potencial da RV na prevenção de comportamentos de risco em cibersegurança, através do desenvolvimento de um simulador que replica cenários reais de interação com dispositivos digitais. Os principais objetivos do projeto são desenvolver e avaliar a eficácia do simulador, tanto na modificação de atitudes relativas à cibersegurança como na mitigação de comportamentos de risco. Adicionalmente, procura-se testar o impacto da introdução de feedback personalizado na promoção da consciencialização e adoção de práticas de segurança mais robustas e consistentes. Espera-se que esta investigação valide a RV como ferramenta formativa em cibersegurança, fomentando uma maior compreensão dos riscos e a adoção de práticas mais seguras por parte dos participantes contribuindo, assim, para a prevenção de incidentes de cibersegurança originados por falhas humanas.

- ## Competências interculturais e deteção de microagressões em estudantes e profissionais da intervenção social

Joana Cabral1 & Leonor Costa1; 1- Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab;

RESUMO: A crescente diversidade cultural e polarização social nas sociedades contemporâneas exigem que profissionais da intervenção social desenvolvam competências culturais sólidas para evitar a reprodução das desigualdades e discriminações e, em vez disso, atuar como agentes de reparação. Embora a associação entre a competência cultural e a qualidade da aliança terapêutica e de trabalho tenha sido já investigada, a complexidade dos fatores que contribuem para uma competência cultural efetiva e, em particular, para identificar e reparar micro-agressões, permanece insuficientemente explorada. Os estudos recorrem principalmente a medidas genéricas de auto-relato da competência cultural e descurando a demonstração da competência. Adicionalmente, o papel da identidade de classe e das crenças meritocráticas nesta associação ainda não foi devidamente investigado. O presente estudo exploratório investiga a associação entre consciência crítica, crenças meritocráticas e competência cultural, analisando o seu papel na deteção de micro-agressões em contexto de intervenção social. A amostra incluiu 64 profissionais e estudantes (idade: M = 29.5, DP = 10.8; 76.6% mulheres), de psicologia, educação e direito. As medidas incluem o Inventário de Desigualdade Percebida (Cabral et. al, 2016) que avalia a consciência das desigualdades estruturais e as crenças meritocráticas, a Contemporary Critical Consciousness Measure (Shin et al., 2016), a Cultural Competence Self-Assessment Checklist (CVIMS, 2012) e um conjunto de vinhetas para deteção de micro-agressões (Cabral et al., 2022). Os resultados indicam que níveis mais elevados de consciência crítica estão associados a maior competência cultural. Contudo, verificou-se que a adesão a crenças meritocráticas reduz a capacidade de detetar micro-agressões, mesmo em participantes que reportam elevados níveis de competência multicultural. Sublinha-se a necessidade de investir na promoção da consciência crítica e da educação intercultural na formação de profissionais da intervenção social, promovendo a consciência crítica em relação às desigualdades estruturais, a consciência de classe e a desconstrução de crenças meritocráticas.

- ## Intenção de Abandono Académico no Ensino Superior Português: Uma Análise Pós-Pandemia

Paula Paulino1,2, Bárbara Gonzalez1,2, Sara Albuquerque1,3, Sónia V. Correia4, Teresa Mendes1; 1- Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab; 2- CICPSI-Centro de Investigação em Ciência Psicológica, Portugal; 3- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal; 4- Universidade Lusófona, CIDEFES-Centro de Investigação em Desporto, Educação Física, Exercício e Saúde, Portugal

RESUMO: O abandono académico constitui uma das principais preocupações no ensino superior em Portugal.

29 maio • Quinta-Feira

Dados nacionais referem que apenas cerca de metade dos estudantes que se inscreveram em programas de licenciatura de três anos conseguiram concluí-los nos primeiros quatro anos de estudo, e mais de um em cada quatro estudantes abandonou o ensino superior em algum momento durante este período" (DGEEC 2018). Relatórios do Eurostudent (2019) confirmam a vulnerabilidade particular dos estudantes portugueses neste contexto. Para compreender este fenómeno, é necessário explorar a intenção de abandono escolar de forma compreensiva, reconhecendo a sua natureza multidimensional. O objetivo deste estudo foi analisar os contextos sociodemográficos, económicos, académicos e psicossociais dos estudantes, identificando os fatores que mais influenciam as intenções de abandono, num cenário pós-pandémico em Portugal. A amostra, composta por 1404 participantes, era predominantemente feminina, solteira, com idades até 25 anos, e oriunda das regiões de Lisboa ou Norte. Aproximadamente 50% dos participantes eram estudantes deslocados das suas residências. A maioria frequentava instituições de ensino públicas e mais de um terço conciliava os estudos com trabalho. As intenções de abandono foram mais expressivas entre os estudantes do sexo masculino, deslocados, com responsabilidades de cuidados, nas áreas de Línguas e Humanidades, e em Portugal Continental. O estudo revelou que o facto de ser estudante de licenciatura, a elevada exaustão académica, dificuldades vocacionais e uma fraca integração social na instituição académica foram os principais preditores da intenção de abandono. Os resultados indicam a relevância de fatores relacionados com a instituição de ensino, como a carga de trabalho, o ambiente e as relações sociais, evidenciando o impacto que estas podem ter na retenção dos estudantes. São discutidas as limitações do estudo e as direções para investigações futuras, com um foco particular nas medidas que as instituições académicas podem implementar para prevenir o abandono escolar.

- ## O impacto das práticas de diversidade na atratividade das empresas

Vítor Hugo Silva1,2, Ana Loureiro2 e Sílvia Luís2; 1- Dinâmia'CET, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa; 2- Universidade Lusófona, HEI-Lab: Laboratórios Digitais de Ambientes e Interacções Humanas, Portugal

RESUMO: A adoção de políticas, práticas e estratégias de promoção da diversidade e inclusão no contexto de trabalho representa, não apenas um indicador relevante de performance social das empresas, mas também uma vantagem competitiva importante. Entre outros impactos, o investimento em políticas socialmente responsáveis parece influenciar positivamente o nível de atratividade organizacional. No entanto, a emergência de agendas sociopolíticas específicas parecem intensificar, em certos setores, a hostilidade, o desrespeito e a discriminação contra pessoas, frequentemente motivadas por preconceitos relacionados com os seus estilos de vida, orientações sexuais, diferenças étnicas e culturais, deficiência ou variações etárias. Este fenómeno parece representar um paradoxo uma vez que, se por um lado as organizações mais diversas apresentam melhores performances, incluído financeiras, por outro, podem ser percepcionadas como menos atrativas no mercado de trabalho. O presente estudo, de natureza quase-experimental realizado com adultos portugueses trabalhadores ou à procura de emprego teve como objetivo, a partir de uma perspetiva sociocognitiva, analisar a relação entre a gestão eficaz da diversidade em contexto laboral e o nível de atratividade organizacional. Os resultados são discutidos considerando o papel da Psicologia do Trabalho na promoção da diversidade e inclusão.

11H45 | **SIMPÓSIO** | Sala 250 • S4.2

Burnout Parental: Fatores de Risco, Proteção e Caminhos para a Intervenção

- ## Burnout Parental: Fatores de Risco, Proteção e Caminhos para a Intervenção

Marisa Matias (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: O burnout parental é uma síndrome psicológica, resultante do stresse crónico associado à parentalidade, que afeta significativamente o bem-estar dos pais e das crianças. Este simpósio visa explorar diferentes fatores que contribuem para o burnout parental, incluindo variáveis sociodemográficas, coparentalidade, envolvimento paterno, estrutura familiar e pressão social. Os quatro estudos apresentados fornecem uma visão integrada sobre as origens, os mecanismos e as possíveis estratégias de intervenção para mitigar esta problemática.

29 maio • Quinta-Feira

O primeiro estudo (Beja & Franco) examina a prevalência do burnout parental numa amostra de 845 pais e analisa a sua associação com variáveis sociodemográficas, perceção do apoio familiar e coparentalidade. Os resultados destacam que pais com maior escolaridade, menor apoio familiar e em particular mães apresentam maior vulnerabilidade ao burnout parental, salientando a importância de redes de suporte para a sua prevenção. Estas redes familiares são também abordadas no estudo de Matias & Sarmento, que evidenciaram a influência das pressões sociais e do perfeccionismo no burnout parental. Os seus resultados mostram que as mães são as mais afetadas pela pressão externa, especialmente por parte da família alargada e da sociedade, enquanto os pais (e mães) pela primeira vez ou de crianças pequenas são os que sentem maior pressão. Estes resultados o potencial papel de risco das redes alargadas, sugerindo intervenções que promovam expectativas realistas sobre a parentalidade e apoiem pais e mães na gestão das suas responsabilidades. Gato e colaboradoras, trazem uma perspetiva comparativa sobre diferentes fatores de risco e proteção em diferentes tipos de famílias (casais do mesmo sexo e de sexo diferente) em 18 países tendo evidenciado que o burnout parental não difere significativamente entre ambos os tipos, mas que o equilíbrio entre riscos e recursos é um fator determinante no burnout parental. Este estudo, desafia, por sua vez os pressupostos sobre diferenças estruturais na parentalidade e destaca a importância do suporte social e da distribuição de responsabilidades. Finalmente, Diniz e colegas, num estudo com uma amostra de 258 díades parentais foi destacado o papel do envolvimento paterno no stresse parental, tendo-se evidenciado que uma menor perceção do envolvimento paterno está associada a um aumento do stresse parental.

- ## Relação entre envolvimento paterno e stress parental: Um estudo diádico

Eva Diniz - William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; Dora d'Orsi - William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; Manuela Veríssimo - William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal.

RESUMO: Os pais contemporâneos descrevem os cuidados e educação da criança como um dos seus maiores desafios, tanto por acumularem deveres familiares e profissionais, como pela responsabilização relativamente ao desenvolvimento da criança. A conjugação destes aspetos pode contribuir para níveis mais elevados de stress parental, particularmente para as mulheres que tendem a ser as principais responsáveis pelo cuidado das crianças. No entanto, o envolvimento do pai nas diversas atividades relacionadas com a criança pode contribuir para uma diminuição do stress parental materno. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a perceção de pais e mães sobre o envolvimento do pai e stress parental. O estudo foi realizado com 258 díades composta por pais (Midade=39.52; DP=6.11) e mães (Midade=36.80; DP=5.81) de uma criança entre os 2 e 6 anos (Midade=4.63; DP=1.84; 53% rapazes). Ambos os pais responderam a um questionário sociodemográfic, Escala de Envolvimento do Pai e Escala de Stress Parental. Os resultados de um modelo de análise APIM revelaram que a menor perceção do pai relativamente ao seu envolvimento com a criança se relacionou com maior perceção do seu stress parental (b=-.22 (.09), p<.05). Além disso, a menor perceção do pai relativamente ao seu envolvimento, relacionou-se com uma maior perceção de stress parental por parte das mães (b=-.18 (.08), p<.05). Os resultados revelam a importância do envolvimento paterno para a perceção de stress parental tanto para pais como para mães. Destaca-se a influência dos efeitos cruzados do comportamento paterno na saúde mental da mãe, o que poderá contribuir para a sua cronicidade de stress. Estes achados podem ser integrados no delineamento de medidas de apoio à família e bem-estar parental.

- ## Burnout parental e seus preditores em casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente

Jorge Gato - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; Anne Marie Fontaine - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; Filipa César - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; Daniela Leal -Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; Isabelle Roskam- Département de Psychologie, UCLouvain, Bélgica; Moïra Mikolajczak - Département de Psychologie, UCLouvain, Bélgica

RESUMO: O burnout parental (BP) resulta de um desequilíbrio crónico entre riscos e recursos e tem consequências graves e prolongadas no bem-estar das mães, dos pais e dos seus filhos. Porque as famílias do mesmo sexo (MS) e de sexo diferente (SD) enfrentam fatores de stress parcialmente diferentes (por exemplo, os casais MS são mais estigmatizados), mas também dispõem de recursos parcialmente distintos (por exemplo, uma partilha de tarefas mais igualitária nos casais SD), a presente investigação teve como objetivo investigar se o BP difere ou não de acordo com o tipo de família considerado. Foram efetuados dois estudos. No estudo 1, foram exploradas diferenças entre os dois tipos de famílias (N = 114), provenientes de 18 países, nos níveis de BP. O estudo 2 examinou o valor preditivo do tipo de família, idade, género e equilíbrio entre riscos e recursos (BR2) no BP, utilizando uma amostra de 222 famílias.

29 maio • Quinta-Feira

Não se verificaram associações entre os níveis de BP e o tipo de família em nenhum dos estudos. Controlando-se o efeito do tipo de família, da idade e do género, o equilíbrio entre riscos e recursos revelou-se um preditor significativo de todas as dimensões do BP. Os resultados obtidos são consistentes com a vasta literatura que não encontrou associações entre a identidade sexual e as competências parentais. Estudos futuros deverão, porém, investigar o impacto de riscos e recursos específicos (por exemplo, apoio social de redes sociais escolhidas ou clima social) nos níveis de BP das famílias compostas por casais do mesmo sexo.

- ## Burnout Parental, Coparentalidade e Apoio Familiar

M. J. Beja - Universidade da Madeira; M. G. Franco - Universidade da Madeira

RESUMO: O esgotamento parental é um fenómeno caracterizado por exaustão física, emocional e psicológica resultante do stresse crónico associado à parentalidade. Essa exaustão pode levar a sentimentos de ineficácia, distanciamento emocional dos filhos e até mesmo culpa intensa. O objetivo é apresentar uma descrição dos níveis de burnout parental e a sua associação com variáveis como a co-parentalidade, a auto-perceção do apoio familiar, e diferentes variáveis sociodemográficas. Participaram 845 indivíduos (80,6% mulheres, 19,4% homens), com idades entre 21 e 66 anos (M = 40,62, DP = 6,837), tendo a maioria o ensino superior. O número de filhos biológicos variou de 1 a 5 (M = 1,86, DP = 0,841), e 11 participantes tinham filhos adotivos. A idade média do filho mais velho foi de 10,82 anos (DP = 6,170), enquanto a do mais novo foi de 6,98 anos (DP = 5,197). Foi realizado um questionário online, que incluiu questões sociodemográficas, a Escala de Avaliação do Burnout Parental e a Escala de Relação Coparental. Os pais a estudar no ensino superior revelaram níveis mais elevados de burnout parental, bem como de exaustão, contraste e saturação parental. Nestas dimensões, foram também encontradas diferenças significativas em relação ao sexo dos pais e à perceção do apoio familiar. Da análise da regressão múltipla identificando como fatores preditivos a idade dos pais, a idade em que tiveram filhos pela primeira vez e o nível de escolaridade, a coparentalidade prevê significativamente o sentimento de exaustão do papel parental assim como reações parentais de não apoio às emoções negativas das crianças. O Burnout parental é uma condição que pode ser atenuada por meio de uma coparentalidade eficaz e de uma sólida rede de apoio familiar. O fortalecimento dessas relações contribui para um ambiente mais saudável tanto para os pais quanto para os filhos, promovendo bem-estar e harmonia familiar.

- ## Parentalidade sob pressão: Quais os efeitos das expectativas sociais e familiares no burnout parental

Marisa Matias (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Tatiana Sarmento (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: Estudos recentes destacaram os efeitos prejudiciais das atitudes parentais intensivas e do perfeccionismo no burnout parental (BP). O sentimento de pressão para ser um pai/mãe perfeito/a, o perfeccionismo socialmente prescrito, o uso de redes sociais e comparações sociais têm sido associados ao BP, com efeitos mais fortes para as mães do que para os pais. Neste estudo pretendemos por isso explorar as diferentes fontes de pressão para o exercício do papel parental e qual a associação da pressão parental com o BP tanto nas mães como nos pais. Através de um estudo transversal em curso, avaliámos a pressão parental e o BP em 192 mães e 89 pais com pelo menos um filho menor de 18 anos a viver no agregado familiar. Resultados preliminares revelam que os sentimentos de pressão parental estão correlacionados com um maior BP, quer nos pais como nas mães. No entanto, as mães relatam maior pressão do que os pais, e os pais de crianças mais novas (menores de 6) sentem mais pressão do que os pais de crianças mais velhas. A pressão parental também parece ter origem principalmente em si próprio e nos membros da família, contudo as mães referem mais pressão vinda dos restantes membros da família e da sociedade do que os pais. Os pais pela primeira vez e os pais de crianças pequenas (menores de 2) referem sentir maior pressão por parte dos familiares. Estes resultados sugerem que as mães pela primeira vez e os pais de crianças mais novas são particularmente vulneráveis à pressão parental, sendo a família alargada uma fonte crítica de pressão. Estes dados poderão apoiar intervenções destinadas a reduzir as pressões sociais e a atenuar o BP, nomeadamente através da redefinição das expectativas da família alargada.

29 maio • Quinta-Feira

11H45 | **SIMPÓSIO** | Sala 252 • S4.3

Processos interpessoais diádicos e Aliança Terapêutica: dimensões fisiológicas, observacionais e de experiência subjetiva

- Processos interpessoais diádicos e Aliança Terapêutica: dimensões fisiológicas, observacionais e de experiência subjetiva

Eugénia Ribeiro (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Joana Coutinho (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho)

RESUMO: O presente simpósio inclui quatro estudos que investigam diferentes dimensões da interação terapêutica e sua relação com a qualidade da aliança terapêutica e o progresso terapêutico. No primeiro estudo analisou-se como a colaboração terapêutica intra-sessão prediz a qualidade da aliança terapêutica (AT) no final da sessão em terapia cognitivo-comportamental, tendo verificado que interações colaborativas focadas numa zona de mudança potencial do cliente favorecem a qualidade da AT. (Eugénia Ribeiro); No segundo estudo analisou-se a sincronia na atividade eletrodérmica do terapeuta e do cliente durante episódios de quebra de colaboração terapêutica, tendo encontrado uma redução significativa dessa sincronia associada a momentos de quebra, refletindo dificuldades de coregulação na díade terapêutica. (Joana Coutinho); O terceiro estudo explorou a relação entre a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e sintomas clínicos de depressão e ansiedade, bem como a influência da VFC na formação da AT. Os resultados mostraram diferenças significativas na VFC entre pacientes e indivíduos saudáveis, embora não se tenha observado associação clara com a qualidade da AT. (Alexandra Gonçalves); O quarto estudo analisa padrões de relação entre AT, experiência emocional e sintomatologia em três casos de psicoterapia psicodinâmica. Evidenciou-se que, no caso de maior sucesso, a AT mediou positivamente o impacto da experiência emocional sobre a sintomatologia, enquanto o decréscimo na AT esteve associado à desistência terapêutica. (Laura Ferreira); As implicações terapêuticas destes estudos reforçam a importância de monitorizar processos interpessoais intra-sessão para prevenir ruturas na aliança terapêutica, aumentar a responsividade terapêutica, promovendo intervenções ajustadas às necessidades emocionais dos clientes.

- A Relação Entre a Variabilidade da Frequência Cardíaca e Perturbações Afetivas: associações com a melhoria sintomática e a aliança terapêutica.

Alexandra F Gonçalves (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Eugénia Ribeiro (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Adriana Sampaio (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Natividade S. Couto-Pereira (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Pedro Moreira (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Joana Coutinho (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho)

RESUMO: A Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) tem sido amplamente estudada no âmbito da psicoterapia, constituindo um marcador fisiológico da saúde mental e da saúde cardiovascular. A VFC reflete a capacidade de um indivíduo ajustar a sua atividade fisiológica em resposta a diferentes exigências, sendo um fator essencial na adaptação a desafios físicos e psicológicos. De facto, a VFC tem sido associada a perturbações afetivas, nomeadamente a Perturbação Depressiva Major (PDM) e a Perturbação de Ansiedade Social (PAS). Adicionalmente, investigações recentes têm explorado a relação entre a VFC e a Aliança Terapêutica (AT), dado que a psicoterapia promove a mobilização de competências regulatórias sociais, emocionais e psicológicas, frequentemente alteradas nestas perturbações. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a VFC e os sintomas psicológicos, bem como compreender a sua influência no estabelecimento da AT. Para tal, o estudo contou com 41 participantes (21 com diagnóstico de PDM ou PAS e 21 controlos saudáveis). A recolha de dados ocorreu em todas as sessões de psicoterapia, tendo sido administrado um questionário para medir a sintomatologia psicológica no início de cada consulta e um questionário para avaliar a relação terapêutica no fim de cada consulta. Adicionalmente, foi utilizado um programa para a aquisição de dados cardíacos. Através de testes de comparação de médias encontrámos evidência de que a VFC é diferente em controlos saudáveis vs. indivíduos com PDM ou PAS.

29 maio • Quinta-Feira

Adicionalmente, com recurso a modelos lineares generalizados mistos foi possível encontrar uma relação entre a sintomatologia psicológica e a VFC, no entanto, não foi possível observar uma associação entre a VFC e a AT. As implicações clínicas destes resultados na formação da aliança terapêutica e seguimento das mudanças nos sintomas clínicos serão discutidas.

- ## Como a Colaboração Terapêutica Intra Sessão Explica a Evolução da Qualidade da Aliança Terapêutica no Fim de Sessão.

Eugénia Ribeiro (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Inês Sousa (Escola de Ciências, Universidade do Minho); Ângela Ferreira (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Cátia Cardoso (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Vânia Silva (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho)

RESUMO: O presente estudo pretendeu analisar como a interação terapêutica intra sessão prediz a aliança terapêutica no final da sessão. Foram analisadas 8816 interações de 58 sessões terapêuticas intermédias de 25 casos de terapia cognitivo-comportamental. Utilizámos o Therapeutic Collaboration Coding System (TCCS) identificar os tipos de interação terapêutica Intra sessão, e o Inventário de Aliança Terapêutica (IAT) para avaliar a qualidade da aliança terapêutica, em ambas as perspetivas. Foram ajustados modelos hierárquicos, modelos mistos de efeitos aleatórios, que consideram a variabilidade inter e intra indivíduos para lidar com a correlação entre medidas de um mesmo indivíduo. Primeiramente, estudamos a evolução do WAI-T e do WAI-C ao longo das sessões. Em segundo lugar, os modelos foram ajustados para o WAI-T e WAI-C utilizando como variável explicativa a proporção de cada tipo de interação terapêutica. Os resultados motsraram que A evolução da aliança terapêutica para terapeuta e cliente não foi estatisticamente significativa. Os modelos ajustados para IAT-T mostram que uma maior proporção de interações terapêuticas caracterizadas por intervenções de desafio seguidas de respostas do cliente sinalizando desinteresse diminuem a qualidade de aliança no final da sessão (t=-2,09, p=0,0435). Além disso, os modelos ajustados para WAI-C mostram diminuição da aliança em sessões com maior proporção de interações terapêuticas caracterizadas por intervenções compreensão dos problemas do cliente seguidas por respostas de segurança do cliente (t=-2,135, P=0,0392), mas aumento da aliança em sessões com maior proporção das mesmas intervenções seguidas por respostas sinalizando risco tolerável (t=2,09, p=0,0432). Além disso, o WAI-C aumenta com maiores proporções de interações caracterizadas por intervenções de compreensão da inovação emergente ou de desafio, seguidas por respostas do cliente sinalizando experiências de risco tolerável (t=3,16, p=0,003 e t=2,745, p=0,0092, respetivamente). Serão discutidas as implicações clínicas da associação positiva entre intervenções do terapeuta focadas na mudança do cliente e melhores alianças terapêuticas.

- ## Sincronia Fisiológica durante episódios de Quebra na Colaboração Terapêutica

Joana Coutinho (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Johann Kleinbub (Universidade de Pádua); Alexandra F. Gonçalves (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Pedro Moreira (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Adriana Sampaio (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Eugénia Ribeiro (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho)

RESUMO: A Sincronia interpessoal entre terapeuta e cliente entendida como a covariação temporal das respostas de ambos os indivíduos durante a interação, tem sido estudada no contexto da investigação em psicoterapia como um aspeto importante das dinâmicas de Aliança Terapêutica e Colaboração Terapêutica. Podendo ocorrer quer ao nível dos movimentos corporais ou oculares de ambos os elementos da díade, das características vocais, ou das respostas fisiológicas (como sejam atividade cardíaca, cerebral ou eletrodérmica), a sincronia parece ser um importante indicador da capacidade de co-regulação da díade terapêutica, nomeadamente durante momentos de quebra da colaboração terapêutica e seu restabelecimento. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre Sincronia na Atividade Eletrodérmica (EDA) e as Quebras de Colaboração num estudo de caso de sucesso, com 16 sessões e com o diagnóstico de Perturbação Depressiva Major. Foram analisadas as Quebras da Colaboração por Risco Intolerável e a Sincronia Eletrodérmica em três momentos de interação da díade: o período pré quebra, o período durante a quebra e o período pós quebra. A EDA do terapeuta e do cliente foi registada ao longo de todas as sessões através do BIOPAC MP-150, sendo as séries temporais desta variável posteriormente utilizadas para cálculo da sincronia utilizando metodologias de correlação cruzada. A ocorrência de quebras de colaboração foi codificada por juízes treinados no Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica SCCT (Ribeiro et al.2013). Utilizando métodos que controlam a sincronia acidental, encontramos evidência para a presença de sincronia fisiológica entre terapeuta e cliente durante todo o processo terapêutico.

29 maio • Quinta-Feira

Observamos também que durante os eventos de quebra por risco intolerável a sincronia fisiológica observada foi inferior à que seria esperada pelo acaso, sugerindo que a sincronia eletrodérmica poderá indexar as dificuldades observadas pelos elementos da díade terapêutica durante momentos de quebra. As implicações clínicas destes resultados nomeadamente para as dinâmicas de formação da aliança e treino de psicoterapeutas serão discutidas.

- A importância da aliança terapêutica na psicoterapia psicodinâmica: Padrões de relação entre aliança e experiência emocional em três casos com resultados distintos

Laura Inês Ferreira (CUIP, Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve); Eugénia Ribeiro (CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Luis Janeiro (CUIP, Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve)

RESUMO: O presente estudo examinou os padrões de interrelações entre a aliança terapêutica (AT), a experiência emocional (EE) e a sintomatologia numa psicoterapia psicodinâmica. Através de uma abordagem de estudo de caso, foram analisados três casos de uma mesma terapeuta acompanhados num serviço de psicologia universitário, correspondentes a um caso com sucesso e uma mudança clínica altamente significativa, um caso de sucesso com uma mudança significativa mais baixa (i.e., caso menos bom) e um caso de desistência. A recolha de dados foi realizada sessão a sessão, através de medidas de aliança terapêutica de terapeuta e clientes, da experiência emocional dos clientes e de sintomatologia. Aplicou-se o algoritmo Individual Group Iterative Multiple Model Estimation para identificar padrões de relação entre as variáveis ao longo do tempo. Os resultados indicaram que, no caso de maior sucesso, a AT e a EE têm efeitos contrários sobre os sintomas. Verificou-se que a EE produz um efeito negativo na sintomatologia, que é atenuado indiretamente pelo efeito positivo da EE sobre a AT do cliente, conduzindo, por sua vez, à redução dos sintomas. Assim, a AT desempenha um papel fundamental por diminuir, de forma indireta, os efeitos nefastos da EE. O caso menos bom evidenciou o papel central da aliança do terapeuta na manutenção do progresso terapêutico, sugerindo que a construção de uma relação colaborativa teve um impacto positivo na melhoria do cliente. Já o caso de desistência demonstrou um ciclo de retroalimentação negativa entre as alianças do cliente e do terapeuta, culminando na interrupção da terapia. Estes dados sublinham a importância de uma aliança terapêutica sólida na promoção do progresso terapêutico. As implicações clínicas incluem a necessidade de reparar potenciais ruturas na aliança e de ajustar a experiência emocional à disponibilidade do cliente, de forma a maximizar os benefícios da terapia.

11H45 | SIMPÓSIO | Sala 252 • S4.4

Desinformação em Perspetiva: Fatores Cognitivos, Sociais e Contextuais na Propagação de Informação Falsa

- Desinformação em Perspetiva: Fatores Cognitivos, Sociais e Contextuais na Propagação de Informação Falsa

Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); Magda Saraiva (William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário)

RESUMO: A desinformação constitui atualmente um desafio social com consequências devastadoras em várias esferas da vida dos indivíduos. Neste simpósio, apresentamos um conjunto de trabalhos que evidenciam os efeitos de fatores cognitivos, sociais e contextuais na disseminação e aceitação de desinformação. Especificamente as diferentes comunicações apresentadas exploram estes fenómenos em contextos de interação social, ciência, saúde e política. R. Silva, examina a importância da confiabilidade da fonte na validade atribuída à informação, expondo a falta de consistência dos seus efeitos em todos os tipos de mensagens. M. Garrido explora a influência de fatores decorrentes da interação social tais como o reconhecimento de pontos fortes dos parceiros de interação social e a experiência de uma interação social satisfatória, na probabilidade de aceitar desinformação.

29 maio • Quinta-Feira

L. Garcia-Marques apresenta a relevância epistemológica e social da distinção entre ciência e pseudociência e discute um conjunto de características que permitem uma delimitação mais flexível de forma a contribuir para uma ciência mais robusta. C. Santos documenta os efeitos da tendência para acreditar em teorias conspiratórias e pseudociência, atitudes face à ciência e outras variáveis individuais como a orientação política e a religiosidade, na adesão a tratamentos médicos não convencionais. Finalmente, A. Seruti, apresenta evidência de que a crença em desinformação política não é explicada apenas por limitações cognitivas, mas também por processos sociocognitivos relacionados com perceções intergrupais. Serão ainda discutidas as repercussões dos resultados dos vários estudos para informar estratégias para mitigar a aceitação de informação falsa e promover a sua correção.

- ## Moderação das ilusões de verdade e de falsidade pela confiabilidade das fontes de informação

Rita R. Silva (ISPA - Instituto Universitário; Springer Nature Group); Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: As pessoas tendem a acreditar mais em informações que encontram repetidamente do que em informações que vêem pela primeira vez, um efeito conhecido como ilusões de verdade baseadas na repetição. Adicionalmente, as pessoas rejeitam afirmações que contradizem informações anteriores, levando a ilusões de falsidade associadas à contradição. Este estudo investigou se a confiabilidade das fontes de informação pode moderar as ilusões de verdade e de falsidade. A confiabilidade permite relações cooperativas e recompensadoras em situações de incerteza, sinalizando que a informação fornecida pode ser aceite como verdadeira sem muita análise. Em contrapartida, fontes de informação percepcionadas como não confiáveis ativa um estado de desconfiança e aumenta o escrutínio da informação recebida. Assim, as mensagens de fontes confiáveis serão mais bem-sucedidas na aceitação de contradições de informações transmitidas anteriormente. Contrariamente, as mensagens de fontes não-confiáveis causam desconfiança, reduzindo a aceitação de meras repetições de informação prévia. Testamos estas hipóteses em 4 estudos (N=600). A confiabilidade foi manipulada através de características faciais das fontes que apresentaram mensagens que repetiam, contradiziam ou continham informações completamente novas relativamente a mensagens apresentadas previamente. Os participantes realizaram julgamentos de verdadeiro-falso das mensagens apresentadas pelas fontes confiáveis e não-confiáveis. As mensagens apresentadas por fontes confiáveis foram julgadas como significativamente mais verdadeiras do que as mensagens de fontes não-confiáveis. Emergiram ainda interações com o tipo de mensagem: o efeito da confiabilidade foi maior para mensagens repetidas, seguidas pelas mensagens novas e, finalmente, pelas contradições. Adicionalmente, as contradições foram julgadas como significativamente menos verdadeiras, e não existiram diferenças nos julgamentos destas mensagens em função da confiabilidade da fonte. Estes resultados sugerem que, embora a confiabilidade da fonte influencie a validade atribuída à informação, os seus efeitos não são consistentes em todos os tipos de mensagens. As repercussões destes resultados para estratégias de correção de desinformação serão discutidas.

- ## Influência social na aceitação da desinformação: O papel da confiança e da capacidade mnésica dos outros

Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa); Sara Félix (William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário); Magda Saraiva (William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário)

RESUMO: A memória é muitas vezes uma atividade colaborativa, propensa a erros e distorções introduzidos por fontes sociais. Em dois estudos experimentais, exploramos como a influência social molda a aceitação da desinformação. Especificamente examinámos como a confiança (Experimento 1) e a capacidade mnésica (Experimento 2) de um parceiro de interação social moldam a forma como as pessoas integram desinformação na sua memória. Para tal, adaptámos o paradigma da desinformação a um contexto de interação social. Depois de assistirem a um vídeo sobre um assalto a um banco, os participantes responderam, em colaboração com um comparsa (virtual), a um questionário contendo informações corretas e enganosas sobre o mesmo. A manipulação experimental consistia na apresentação de um comparsa exibindo alta (vs. média vs. baixa) confiança nas suas respostas (Experimento 1) ou capacidade mnésica (Experimento 2). Finalmente, os participantes responderam ao mesmo questionário individualmente. Os resultados revelaram o papel da influência social na aceitação da desinformação. Os participantes na condição de alta (vs. baixa) confiança/capacidade de memória apresentaram maior conformismo às respostas do comparsa, quer na aceitação de desinformação quer na rejeição de informação correta. Além disso, a influência exercida pelo comparsa persistiu na resposta individual ao questionário. Curiosamente, em ambos os experimentos, a avaliação que os participantes fizeram do comparsa e da experiência colaborativa correlacionou-se significativamente com o conformismo e a persistência dos erros.

29 maio • Quinta-Feira

Este padrão sugere que, quando as pessoas reconhecem os pontos fortes dos seus parceiros de interação social e experienciam uma colaboração satisfatória, têm maior probabilidade de se conformarem. Estes resultados enfatizam a influência de fatores sociais na aceitação da desinformação e no conformismo mnésico em geral, sugerindo ainda uma maneira de mitigar este conformismo nomeadamente, promover o ceticismo em relação a parceiros de interação social excessivamente confiantes ou qualificados.

- ## Lições de Pseudociência: Saber o que evitar

Leonel Garcia-Marques (CICPSI, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

RESUMO: A Informação Falsa, Teorias da Conspiração e a Pseudociência foram consideradas no Global Risk Report como Risco nº1 para o desenvolvimento mundial nos próximos anos. Assim, se já anteriormente a distinção entre Ciência e Pseudociência tinha sido tida como fundamental do ponto de vista epistemológico, agora tal distinção tornou-se decisiva a nível social. Diversos critérios têm vindo a ser propostos nesse sentido (como os de Popper, Kuhn, Lakatos e Platinga). No entanto, todos esses critérios foram alvo de críticas e, em alguns casos, abandonados. Esse cenário levou Laudan (1983) a concluir que a busca por um critério universal falhou, sugerindo que a avaliação deveria ser feita caso a caso. Apesar disso, Pugliucci (2010) e Maartens (2021) defenderam que é possível distinguir Ciência de Pseudociência desde que se abandone uma visão aristotélica sobre os conceitos e as categorias. Tal visão baseia-se na busca de atributos necessários e suficientes para a classificação de exemplares em categorias, mas essa busca tem sido, até ao momento, mal-sucedida. Ao contrário, Pugliucci e Maartens defendem uma abordagem wittgensteiniana, baseada numa classificação probabilística dos exemplares em categorias baseada em múltiplos atributos. Seguindo essa linha de argumentação, discuto uma lista de possíveis características que, juntas, permitiriam uma delimitação mais flexível e difusa. Mais recentemente, Maartens (2022) vai mais longe e sugere que a forma como os pseudocientistas lidam com dados contrários às suas teorias pode ser uma chave importante a considerar nessa abordagem wittgensteiniana. Apresentarei, assim, uma análise das estratégias evasivas e mecanismos de defesa utilizados por esses praticantes. Termino, argumentando que a identificação desses padrões pode contribuir para uma Ciência mais robusta, além de estabelecer diretrizes essenciais de higiene epistemológica para a própria Ciência.

- ## Decisões em Saúde: O Impacto das Crenças Conspiratórias na Adesão a Tratamentos Alternativos

Catarina Santos (Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa); Magda Saraiva (William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário); Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: O aumento da propagação da desinformação no âmbito da saúde, associado a teorias da conspiração, e ao declínio da confiança na ciência comprometem a confiança na medicina convencional e nos tratamentos baseados em evidência. Reconhecendo esta realidade, a Organização Mundial da Saúde (2022) identificou a desinformação como um dos principais desafios globais na área da saúde. Compreender as razões pelas quais as pessoas recorrem a alternativas não comprovadas cientificamente é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma decisão informada e que leve à escolha de opções cientificamente validadas. Este estudo explora a relação entre crenças em teorias conspiratórias e pseudociência, atitudes face à ciência e outras variáveis individuais como a orientação política e a religiosidade, na adesão a tratamentos convencionais vs. alternativos. Os participantes (N=152) visualizaram 16 cenários de consulta (diferentes sintomas e diagnóstico), que variavam relativamente às características dos médicos (idade, género e setor de atividade), e ao tipo de tratamento sugerido (convencional vs. não convencional). Seguidamente era pedida a probabilidade de adesão à recomendação médica. Por fim, avaliamos a mentalidade conspiratória, as crenças na pseudociência e as atitudes face à ciência. Os resultados revelaram uma relação significativa entre crenças conspiratórias e em pseudociência e a probabilidade de adesão a tratamentos não convencionais. Estes resultados demonstram como as atitudes face à ciência e pseudociência e a tendência para acreditar em teorias da conspiração influenciam as decisões em contextos de saúde. Este estudo destaca a necessidade urgente de estratégias que promovam a literacia científica e o pensamento crítico por forma a mitigar o impacto da desinformação na área da saúde.

- ## O papel da meta-perceção entre grupos políticos na vulnerabilidade à desinformação

Amanda Seruti (CICPSI, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa); Mário Ferreira (CICPSI, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

RESUMO: Nos últimos anos, diversos investigadores têm procurado compreender os fatores que tornam as pessoas vulneráveis à desinformação política.

29 maio • Quinta-Feira

Enquanto algumas abordagens sugerem que a crença em desinformação está associada à ausência de raciocínio cuidadoso, outras destacam o papel de um raciocínio motivado para a proteção das crenças ideológicas. Contudo, poucos estudos têm investigado o papel de fenómenos intergrupais, como as meta-perceções entre grupos políticos (i.e., inferências sobre como os membros do grupo político externo percecionam o grupo interno) na suscetibilidade à desinformação. Este é um ponto particularmente relevante, dado que a desinformação é frequentemente utilizada como ferramenta para manipular e moldar perceções entre diferentes grupos políticos e sociais. O presente estudo investigou o impacto das meta-perceções entre grupos políticos na crença em informações falsas. Analisámos o efeito do tipo de informação (falsa versus verdadeira) e do seu conteúdo (favorável ao grupo interno versus externo), controlando fatores como o desempenho médio em tarefas de reflexão cognitiva e o desvio nas meta-perceções (e.g., meta-desumanização). Os resultados indicaram que participantes com baixo desempenho na reflexão cognitiva são mais suscetíveis a acreditar nas informações de modo geral, evidenciando um viés de crença. Porém, verificou-se que indivíduos que superestimam a desumanização do grupo externo em relação ao seu grupo interno apresentam uma maior tendência para acreditar em informações falsas que favorecem o seu grupo, revelando uma pior discriminação entre o que é verdadeiro e falso. Estes achados sugerem que a crença em desinformação política não é explicada apenas por limitações cognitivas, mas também por processos sociocognitivos relacionados com perceções intergrupais – os quais devem ser considerados para um combate efetivo à desinformação.

11H45 | **SIMPÓSIO** | Sala 254 • S4.5

Impacto da discriminação na saúde física e mental de pessoas LGBTI+

- Impacto da discriminação na saúde física e mental de pessoas LGBTI+

Pedro Alexandre Costa, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Francis Anne Carneiro, William James Center for Research (WJCR), Ispa - Instituto Universitário

RESUMO: Décadas de investigação têm demonstrado consistentemente que a discriminação, o assédio e a preconceito contra pessoas LGBTI+ têm forte impacto na sua saúde física e mental. Em comparação com pessoas heterossexuais cisgénero, as pessoas LGBTI+ apresentam maior probabilidade de desenvolver problemáticas de saúde física e mental em consequência destas experiências de preconceito. Um modelo teórico empiricamente validado – Modelo de Stress Minoritário – demonstra as diferentes trajetórias de efeitos das experiências de preconceito (stress minoritário) na saúde física e mental de pessoas LGBTI+, permitindo assim que diferentes estudos examinem diferentes trajetórias e em múltiplos contextos e identidades. O objetivo deste simpósio é discutir e examinar diferentes formas de preconceito contra pessoas LGBTI+ e os seus impactos na saúde física e mental. A primeira comunicação apresenta os resultados de um estudo transcultural sobre os efeitos de vitimização na saúde mental de jovens gays e lésbicas. A segunda comunicação apresenta estatísticas atuais sobre a prevalência de diferentes formas de discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género numa amostra representativa da população Portuguesa. A terceira comunicação pretende refletir sobre as problemáticas subjacentes à dupla pertença religiosa cristã e identidade LGBTQ+ e os seus efeitos na saúde mental. A quarta comunicação apresenta um estudo inédito no contexto brasileiro sobre um fenómeno de violência ainda pouco estudado na literatura, o stealth breeding. A quinta comunicação apresenta um estudo realizado em Portugal sobre a prevalência e os efeitos na saúde mental das práticas de conversão sexual numa amostra diversa de pessoas LGBTI+.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Impacto da discriminação na saúde física e mental de pessoas LGBTI+ - Pessoas LGBTQ+ cristãs e ex-cristãs em Portugal

Catarina Rêgo Moreira, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Liliana Rodrigues, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Conceição Nogueira, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: A pertença simultânea à população LGBTQ+ e a confissões religiosas cristãs é um tópico de investigação pouco estudado em Portugal, apesar da reconhecida influência do Cristianismo neste espaço geográfico e socio-cultural. A literatura internacional, no ramo da Psicologia, tem abordado o tema sobretudo a partir de abordagens centradas em resultados negativos para as pessoas LGBTQ+ cristãs, como conflito de identidade, stress minoritário e trauma religioso. Contudo, na última década, verifica-se o uso crescente de outras perspetivas, de forma concomitante ou exclusiva, que abordam o fenómeno a partir de quadros teóricos mais positivos, amplos, complexos e desafiantes, como a integração da identidade, a resiliência, a psicologia positiva, a interseccionalidade, e a teoria queer. O movimento de teorias negativas/de conflito para abordagens mais positivas, amplas e desafiantes representa um avanço significativo para o entendimento da complexidade das vivências LGBTQ+ cristãs, que urge ser explorada no espaço geográfico português. Esta comunicação insere-se no âmbito de um projeto de doutoramento em Psicologia que, após ter mapeado o fenómeno na literatura, visa reconhecê-lo em Portugal. Num primeiro momento, através de um estudo quantitativo do qual se apresentam os resultados preliminares. Este estudo pretendeu caracterizar socio-demograficamente pessoas LGBTQ+ cristãs e ex-cristãs em Portugal, e analisar o sofrimento psicológico associado à pertença LGBTQ+ e a confissões religiosas cristãs. Espera-se aumentar o conhecimento científico sobre o fenómeno em Portugal e a forma como esta dupla pertença, atual ou passada, afeta a saúde mental, trazendo implicações para a prática clínica em Psicologia.

- ## Impacto da discriminação na saúde física e mental de pessoas LGBTI+ - História de discriminação entre pessoas LGBTQIA+ em Portugal

Francisco Diogo Ferreira, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Pedro Alexandre Costa, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Vanessa Azevedo, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Ana Luísa Patrão, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: A discriminação baseada na orientação sexual e/ou na identidade de género prejudica gravemente a saúde física e mental de pessoas LGBTQIA+, além de constituir uma prática de crime e de injustiça social grave. Apesar disso, os dados sobre a temática, de forma abrangente em termos de território, continuam escassos em Portugal. Assim, é objetivo do presente trabalho apresentar o cenário sobre as experiências de discriminação de pessoas LGBTQIA+ em Portugal, resultantes de um estudo com uma amostra representativa populacional do país. A amostra deste estudo foi obtida a partir do Questionário de Avaliação das Práticas e Experiências de Saúde Sexual - SHAPE (2023), o qual foi aplicado a uma amostra representativa da população portuguesa, via online e por telefone. A amostra final inclui 138 pessoas LGBTQIA+, com idades entre 18 e 83 anos (M = 38.42, DP = 15.59). Os resultados indicam que 52 pessoas (37.7%) foram discriminadas com base na sua orientação sexual, tendo sido a ridicularização e exclusão social (24.7%), os insultos e ameaças (22.5%), o tratamento discriminatório por parte de profissionais de saúde (11.6%) e a agressão física (11.5%) as formas mais frequentes registadas. Vinte pessoas (14.5%) foram discriminados pela sua identidade de género, tendo sido a ridicularização e exclusão social (12.3%), os insultos e ameaças (10.2%), a destruição de pertences (8%) e a discriminação por parte de profissionais de saúde (7.2%) as formas mais frequentes registadas. São diversos os contextos e as manifestações da discriminação contra pessoas LGBTQIA+. Especificamente, os resultados deste estudo destacam a necessidade de ações de sensibilização e de formação dos profissionais de saúde de modo a assegurar um serviço de qualidade, pautado pela equidade e pelo respeito, o que reforça a urgência de intervenções que visem combater a discriminação baseada na orientação sexual e na identidade de género.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Impacto da discriminação na saúde física e mental de pessoas LGBTI+ - Victimization and mental health in LGBTQ+ people: a lifespan and cross-cultural perspective

Nicola Picone (nicola.picone@unicampania.it), Department of Psychology, University of Campania "Luigi Vanvitelli", Caserta, Italy; Gaetana Affuso, Department of Psychology, University of Campania "Luigi Vanvitelli", Caserta, Italy; Marta Evelia Aparicio-García, Department of Social, Work and Differential Psychology, Universidad Complutense de Madrid, Spain; Pedro Alexandre Costa, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: LGBTQ+ people are exposed to social stigma which impacts their well-being. Specifically, they endure minority stress in the form of distal (e.g., discrimination and violence) and proximal (e.g., internalized stigma, concealment and expectations of rejection) stressors which lead to mental health problems including anxiety, depression and suicidal risk. It is noteworthy that these stressors can occur early, given that LGBTQ+ people are likely to be discriminated against during the course of their childhood and adolescence because of the gender nonconforming expression that they may show. As a matter of fact, gender nonconformity is related to distal stressors like rejection from both parents and peers. However, considering previous research within the Psychological Mediation Framework, the negative effects of such stressors on mental health may be mediated by general psychological variables such as social (e.g., isolation), cognitive (e.g., self-esteem), and emotional (e.g., emotion regulation) dimensions. Furthermore, stigma is a social construct; thus, it depends on the context where people live. Individuals may experience minority stress with diverse degrees according to the social and political contexts in which they reside. In other words, high-stigmatizing countries are more likely to negatively affect the lives of LGBTQ+ people. In light of this, it is interesting to adopt a lifespan and cross-cultural perspective in the study of victimization and mental health in LGBTQ+ people. Such a perspective would allow us to explore differences and similarities across countries and, in so doing, suggest interventions aimed at promoting LGBTQ+ people's well-being.

- ## Impacto da discriminação na saúde física e mental de pessoas LGBTI+ - Práticas de conversão enquanto expressão de violência contra pessoas LGBT+ e impactos na saúde mental

Pedro Alexandre Costa, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: O Relatório Sobre Terapias de Conversão publicado em 2020 por um especialista independente das Nações Unidas recomenda a proibição de qualquer esforço de mudança da orientação sexual ou identidade de género tendo em conta a sua ineficácia e o seu impacto altamente negativo para as pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero e outras minorias sexuais e de género (LGBT+). Contudo, pouco se sabe em Portugal sobre a prevalência, características, ou impacto destas práticas. O presente estudo teve como objetivos avaliar os níveis de saúde mental em pessoas LGBT+ e examinar a exposição a práticas de conversão e o impacto destas na saúde mental. O estudo decorreu entre Março de 2021 e Maio de 2023 e a recolha de dados foi realizada por amostragem não probabilística intencional e através de parcerias com organizações LGBT+ em Portugal. Foi recrutada uma amostra de 424 participantes com diversas orientações sexual e identidade de género; 112 (26%) pessoas identificaram-se como homens cisgénero, 227 (54%) como mulheres cisgénero e 85 (20%) como pessoas trans;149 (35%) pessoas identificaram-se como monossexuais (gays, lésbicas), 254 (60%) como plurissexuais (bissexuais, pansexuais, queer) e 16 (4%) como assexuais (assexuais, demissexuais). As idades variaram entre os 18 e os 65 anos (média de 27 anos). Os participantes preencheram uma série de questões sobre a sua experiência de psicoterapia e o CORE-OM. Perto de 3% dos participantes LGBT+ reportaram terem sido expostas a práticas de conversão e revelaram piores indicadores de saúde mental, nomeadamente, quase três vezes maior risco de suicidalidade do que as restantes pessoas LGBT+. Os resultados deste estudo têm importantes implicações para a prática clínica, destacando-se a necessidade de formação específica dos profissionais de saúde. Estes resultados reforçam também a necessidade de políticas públicas que impeçam a continuidade destas práticas.

29 maio • Quinta-Feira

11H45 | **SIMPÓSIO** | Sala 256 • S4.6

Investigação psicanalítica e intervenção psicanaliticamente informada – Simpósio em homenagem à Professora Maria Emília Marques

- Investigação psicanalítica e intervenção psicanaliticamente informada – Simpósio em homenagem à Professora Maria Emília Marques

Sandra Roberto (Sociedade Portuguesa de Psicanálise; Piaget Research Center for Ecological Human Development, Instituto Piaget); Catarina Perpétuo (ISPA; IA - Identidades e Afectos); Ana Isabel Pereira (AppsyCL/ISPA); Beatriz Carvalho (ISPA/FEMAFRO); Francesca Cancelliere (ICS/ULisboa; Psirelacional); Teresa Santos Neves (Sociedade Portuguesa de Psicanálise; International Psychoanalytical Association - moderadora)

RESUMO: Nas últimas décadas, o debate sobre a investigação científica tem atravessado tempos caóticos ao confrontar-se com a pressão para um modelo globalizado de ciência, assente sobre princípios lógico-positivistas e noções de objetividade, experimentação e quantificação. A investigação psicanalítica tem sido criticada pela sua não-conformação a esses padrões. A defesa de uma perspetiva pluralista da ciência pode constituir-se como âncora, por reconhecer e aconselhar diferentes formas de produzir conhecimento científico, permitindo integrar a natureza do conhecimento psicanalítico. A investigação psicanalítica convoca um retorno à essência da disciplina, inscrita no paradigma da subjetividade, através da constituição de quadros e dispositivos metodológicos adequados à especificidade do seu objeto de estudo, garantindo uma articulação ontologia-epistemologia-metodologia. Este painel pretende demonstrar as múltiplas possibilidades de investigar o objeto de estudo psicanalítico, assentes na coparticipação e na co-construção intersubjetiva, e explorar os contributos que a disciplina pode oferecer ao debate científico alargado. Os três primeiros estudos constituem-se na recolha de dados qualitativos através de um método privilegiado na investigação psicanalítica: Entrevista Narrativa em Associação Livre (FANI). Através do convite à livre expressão, possibilita-se a emergência de significados subjetivos e a análise dos processos psíquicos envolvidos na produção dos discursos, pela explicitação da dinâmica intersubjetiva no par entrevistador-entrevistado e pela disponibilização de elementos interpretativos relevantes. O último estudo expõe resultados de um projeto de intervenção psicanaliticamente informado. Sandra Roberto apresentará uma investigação sobre o uso e significado do conceito de contratransferência em psicanalistas, utilizando o método FANI. A análise das entrevistas revelou que a contratransferência é um conceito polissémico. Formalmente é delimitado de acordo com uma perspetiva teórico-técnica específica, mas o significado implícito remete para um uso clínico mais vasto. Catarina Perpétuo apresentará um estudo cujo objetivo foi analisar movimentos identificatórios e arranjos identitários na fratria, contexto pouco explorado em psicanálise. As narrativas, de adolescentes e jovens adultos, revelam uma distribuição complementar dos papéis, nos quais as referências ao paterno, mais que ao materno.

- O processo adolescente em contexto de vida extremo: transformações e invariantes no processo de reconstrução identitária com jovens estrangeiros não acompanhados

Ana Isabel Pereira (Centro de Etnopsicologia Clínica, CEC - AppsyCl/ISPA); Maria Emília Marques (Centro de Etnopsicologia Clínica, CEC - AppsyCl/ISPA)

RESUMO: .

29 maio • Quinta-Feira

- ## Construção e expressão de arranjos identitários na fratria

Catarina Perpétuo (ISPA); Maria Emília Marques (ISPA)

RESUMO: O saber proveniente das formulações psicanalíticas sobre a fratria vai pendendo, desde Freud, para a explicitação de dois elementos considerados fundamentais: (1) a hostilidade/inveja como afeto primário e predominante; (2) o deslocamento de conflitos edipianos sobre os irmãos. Porém, observações enquadradas por modelos mais específicos vão mostrando que a experiência fraterna se afigura mais rica e diversificada, cruzando processos sincrónicos e intersubjetivos de identificação-diferenciação, com este(s) outro(s), ao mesmo tempo igual(is) e diferente(s), a quem é reconhecida uma genealogia comum. O objetivo foi explorar esses processos de identificação-diferenciação na construção identitária em duas fratrias mistas de três (14-22 anos). Recorreu-se ao instrumento Entrevista Narrativa em Associação Livre, método de convite à livre expressão que, ao facilitar o acesso a dimensões latentes do discurso, expõe a dinâmica de funcionamento, permitindo compreender processos de co-construção e estruturação interna nas relações fraternas. Da aplicação resultaram seis narrativas, analisadas em grupo, considerando a dinâmica transfero-contratransferencial no par entrevistador-entrevistado e as contribuições subjetivas dos membros do grupo para destacar elementos interpretativos relevantes. Os dados evidenciam o recurso à fratria como espaço de construção e expressão de arranjos identitários, onde as referências à ascendência e às inscrições filiativas paternas são estruturantes. Na primeira, o pai ocupa uma posição de eixo agregador na família, papel que o filho mais velho cumpre na fratria. A função materna é entregue à filha. Na segunda, todos os filhos transmitem uma forte inscrição paterna, mais saturada nos mais velhos. Os resultados são discutidos à luz do modelo psicanalítico, sendo apontadas direções futuras, num contexto em que a literatura é escassa e produzida maioritariamente a partir de casos clínicos. O estudo contribui com desenvolvimentos sobre o tema num contexto não-clínico e com evidência que atesta a versatilidade do instrumento para gerar e analisar dados no âmbito da teoria psicanalítica, numa articulação epistemologia-metodologia.

- ## Investigação psicanalítica sobre o uso do conceito de contratransferência

Filipa Falcão Rosado (Sociedade Portuguesa de Psicanálise); Teresa Santos Neves (Sociedade Portuguesa de Psicanálise); Sandra Roberto (Sociedade Portuguesa de Psicanálise; Instituto Piaget); Orlando Cruz Santos (Sociedade Portuguesa de Psicanálise); Luís Pote (Sociedade Portuguesa de Psicanálise)

RESUMO: Nesta comunicação será apresentada uma investigação conceptual sobre o uso do conceito de contratransferência em psicanalistas. Neste estudo foi construído um dispositivo adequado ao fenómeno em estudo utilizando uma metodologia psicanaliticamente informada. Recorreu-se à Entrevista Narrativa em Associação Livre e à dinâmica que se estabeleceu no grupo de investigação, durante a análise do material, para aceder aos significados implícitos do conceito. Partindo da teorização de Bion sobre o pensamento, nomeadamente os conceitos de capacidade negativa, trabalho de sonho Alfa e facto selecionado, explicitou-se o processo subjacente aos procedimentos de análise das entrevistas. Este estudo pretende dar contributos teórico-metodológicos para a clarificação da investigação em psicanálise fora do quadro analítico.

- ## O lugar do feminino e da maternidade no percurso migratório: Primeiras reflexões

Francesca Cancellieri (ICS/ULisboa; PsiRelacional); Beatriz Carvalho (FEMAFRO/ISPA)

RESUMO: O projeto MATURA teve como objetivo o acompanhamento psicológico de mulheres migrantes – maioritariamente provenientes do Nepal, Paquistão e Bangladesh – grávidas ou recém-mães em situação de vulnerabilidade socioeconómica. A partir de uma abordagem psicanalítica, em diálogo com a Antropologia, procura-se compreender, no espaço clínico, as experiências psíquicas e materiais destas mulheres num período da vida que suscita múltiplas fragilidades. O projeto propõe uma reflexão crítica sobre as lógicas homogeneizadoras no âmbito da saúde mental, onde as representações culturais dominantes do mundo ocidental permeiam o setting clínico e perpetuam ciclos de exclusão e silenciamento das populações socialmente mais vulneráveis. Após um ano de acompanhamento psicológico, complementado por pesquisa bibliográfica e supervisões multidisciplinares, consideramos que os dados resultantes do trabalho clínico representam um ponto de partida valioso para repensar a intervenção psicoterapêutica junto da população migrante. Propõe-se uma reflexão em duas direções: (1) Como o trabalho clínico pode dialogar com outras disciplinas e especialistas, como antropólogos e mediadores culturais, para interpretar as manifestações do sofrimento no seio das pertenças culturais, sociais e religiosas; (2) A possibilidade de conceber um modelo psicoterapêutico que aceda ao sofrimento considerando, em particular, as estruturas opressivas que (des)regulam as relações sociais no mundo, ao mesmo tempo que abre espaço para lugares de libertação no contexto das relações de poder.

29 maio • Quinta-Feira

11H45 | SIMPÓSIO | Sala 248 • S4.7

Temas de investigação actuais em Psicologia do Trabalho e das Organizações

- Temas de investigação actuais em Psicologia do Trabalho e das Organizações

Ana Veloso, Epsi_UMinho; CISCS.NOVA. UMinho; Joana Vieira dos Santos, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve; Centro de Investigação em Psicologia (CIP); Sónia P. Gonçalves,Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa; Centro de Administração e Políticas Públicas; Catarina Brandão, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto; Isabel S. Silva,Epsi_UMinho; CISCS.NOVA. UMinho.

RESUMO: O trabalho, os trabalhadores e as organizações têm sofrido evidentes mudanças, de que salientamos as mais recentes: a crise económica de 2008-12 e a pandemia. É importante, enquanto psicólogos do trabalho e das organizações, compreendermos com profundidade estas alterações. Com este simpósio pretende-se partilhar alguns dos estudos que se realizaram recentemente na área da Psicologia do Trabalho e das Organizações (PTO) em algumas Universidades públicas do sul ao norte de Portugal. A investigação em PTO tem-se focado recentemente em áreas como o impacto das tecnologias emergentes no trabalho e em particular na interação do trabalhador com a crescente autonomia dos sistemas automatizados, no seu bem estar e capacidade de aprendizagem (Ulfert et al, 2024). Neste simpósio iremos abordar não só como podemos acomodar as mudanças que a evolução tecnológica traz à realização do trabalho e à partilha de conhecimento em contexto laboral mas também aspectos da organização do trabalho, da relação trabalho família e factores psico-sociais, como o engagement e a percepção de bem estar. Por ultimo e não menos importante, não esquecemos que os psicólogos também precisam de auto cuidado.

- Cuidando de Quem Cuida: Autocuidado, Burnout e Regulação Emocional em Psicólogos

Ana Leal (Faculdade de Psicologia da Universidade do Lisboa); Ana Nunes da Silva (Faculdade de Psicologia da Universidade do Lisboa); Catarina Brandão (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Sónia P. Gonçalves (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Centro de Administração e Políticas Públicas)

RESUMO: Os psicólogos enfrentam riscos ocupacionais que levam a tensões pessoais e profissionais, afetando o autocuidado, a vulnerabilidade ao burnout, a regulação emocional e as crenças de autoeficácia. Este estudo procurou aprofundar a pesquisa existente sobre essas variáveis e fornecer evidências científicas sobre elas entre psicólogos portugueses. Especificamente, teve como objetivo explorar as relações entre autocuidado, burnout, regulação emocional e crenças de autoeficácia, com um foco especial no papel mediador do autocuidado na relação entre regulação emocional e burnout. Para isso, 520 participantes (M = 39,96; DP = 9,20) responderam a quatro instrumentos: a Escala de Avaliação do Autocuidado para Psicólogos (SCAP), a Escala de Avaliação de Burnout (BAT), o Questionário de Regulação Emocional (ERQ) e a Escala de Autoeficácia Ocupacional (OSS). Foram realizadas análises de correlação e mediação para examinar as relações entre as variáveis. Como resultado, verificou-se que o autocuidado está negativamente associado ao burnout e positivamente associado à regulação emocional e às crenças de autoeficácia. Além disso, as crenças de autoeficácia mostraram uma associação positiva com a regulação emocional e uma associação negativa com o burnout. A regulação emocional também apresentou uma associação negativa com o burnout. O autocuidado foi identificado como um mediador da relação entre regulação emocional e burnout. Esta investigação fornece uma base sólida para a implementação de medidas eficazes para promover a saúde e o bem-estar dos psicólogos. Destaca, ainda, a importância de uma abordagem abrangente e sistemática para o cuidado dos profissionais que cuidam dos outros.

- Trabalho por turnos: Comparação e interação entre as perspetivas dos trabalhadores e dos seus cônjuges

Daniela Costa (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Isabel S. Silva (CICS.NOVA.UMinho, Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

RESUMO: O horário de trabalho por turnos, além dos problemas que pode desencadear a nível da saúde dos trabalhadores, tem sido associado a maiores dificuldades na conciliação entre o trabalho e a família (e.g., problemas nas relações conjugais).

29 maio • Quinta-Feira

Partindo deste pressuposto, a presente comunicação tem como principais objetivos: i) comparar os relatos de trabalhadores por turnos com os relatos dos(as) seus/suas cônjuges/companheiros(as) ao nível dos impactos do trabalho por turnos na vida familiar e social e, ii) avaliar os efeitos de interação intra-díade, tendo em conta as perceções dos dois membros do casal. Para tal, foram analisados dados de 126 participantes (63 trabalhadores por turnos e 63 cônjuges/companheiros(as)). Os(As) cônjuges/companheiros(as) reportaram maior interferência do horário de trabalho por turnos nas relações conjugais e maior bem-estar pessoal em comparação com os próprios trabalhadores por turnos. Foram ainda encontradas várias relações estatisticamente significativas entre as perceções de ambos os membros do casal como, por exemplo, quanto maior interferência do trabalho por turnos nas relações conjugais percecionada pelo(a) cônjuge/companheiro(a), menor bem-estar pessoal era percecionado pelo trabalhador por turnos. Em termos de análise diádica, foram encontrados alguns efeitos de ator na interação entre as perceções dos trabalhadores por turnos com as perceções dos(as) seus/suas respetivos(as) cônjuges/companheiros(as). Por fim e, tendo em conta os resultados encontrados, objetiva-se também apresentar na presente comunicação algumas estratégias de intervenção com vista à diminuição dos impactos do horário de trabalho por turnos na vida familiar e social.

- ## Título: Gestão do conhecimento na Indústria 4.0: O indivíduo enquanto elemento transformador

Elsa Rodrigues1 & Ana Veloso2; 1 – Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; 2 – CICS.NOVA.UMinho, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

RESUMO: As mudanças de natureza económica, tecnológica e social que observamos no mundo colocam desafios aos gestores de recursos humanos e aos investigadores das áreas sociais no que refere às exigências da Gestão do Conhecimento (GC) numa sociedade digital e tecnológica em ambiente de Inteligência Artificial. É nosso objetivo analisar o processo da GC na Indústria 4.0 (I 4.0) e questionar o papel do Índividuo neste contexto. Foi efetuada uma revisão da literatura recorrendo ao PRISMA e um estudo de caso com análise de dados de entrevistas, focus group e inquérito por questionário, sobre a GC na I 4.0. Os resultados evidenciaram a importância da organização despoletar mecanismos adequados a uma GC de forma integrada. O alinhamento dos fatores tecnológicos com os organizacionais, sociais e individuais deve ser uma prioridade da gestão pois é necessário acompanhar a evolução da tecnologia, garantindo a harmonia com os indivíduos, e assegurando a sua sustentabilidade e futuro. O reforço na comunicação e clarificação dos objetivos estratégicos organizacionais contribuirá para a explicitação do desconhecido e, para o entendimento da realidade organizacional pelos indivíduos, aumentando o sentido de compromisso e pertença. É inegável que esta mudança está já a interferir no presente das organizações e irá condicionar o planeamento do futuro, dando lugar a novas formas de GC. Porém, não deixamos de realçar que a tecnologia traz receios no que respeita à redução depostos de trabalho, sendo que os gestores de recursos humanos e os psicólogos organizacionais terão um papel relevante na condução deste novo caminho apresentando soluções integradoras para o desenvolvimento do ser humano. O desafio passará por um verdadeiro trabalho de engenharia social implicando a reanálise e reinvenção de perfis profissionais alargando áreas de competência, de desempenho de atividades mais estimulantes, e envolvimento na tomada de decisão. Comentário: Esta comunicação insere-se no Simpósio Temático com o título "Temas de investigação actuais em Psicologia do Trabalho e das Organizações" e é a comunicação nº 4.

- ## Exigências e Recursos Laborais: O Papel do Engagement e do Conflito Trabalho-Família no Desempenho Percebido

Joana Vieira dos Santos (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve; Centro Universitário de Investigação em Psicologia - CUIP); Catarina Brandão (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Sónia P. Gonçalves (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa; Centro de Administração e Políticas Públicas)

RESUMO: O desempenho no trabalho é influenciado por múltiplos fatores psicossociais, sendo o engagement e o conflito trabalho-família variáveis centrais nesta relação. O presente estudo tem como objetivo analisar o papel das exigências e recursos laborais sobre o desempenho percebido no trabalho, considerando o engagement e o conflito trabalho-família/família-trabalho como mediadores, no contexto do Modelo de Exigências e Recursos de Trabalho (JD-R Model). A investigação baseia-se numa amostra de 520 profissionais da área da psicologia e utiliza uma abordagem quantitativa, através da aplicação de questionários validados. As variáveis em estudo incluem exigências físicas, mentais e organizacionais, recursos organizacionais, engagement, conflito trabalho-família e desempenho percebido. Os resultados indicam que o engagement se relaciona positivamente com o desempenho percebido, enquanto o conflito trabalho-família apresenta uma relação negativa.

29 maio • Quinta-Feira

Além disso, as exigências laborais estão associadas a maiores níveis de conflito trabalho-família e a menores níveis de engagement, reforçando o impacto da sobrecarga laboral na saúde ocupacional. Por outro lado, os recursos organizacionais demonstram um efeito positivo na promoção do engagement e na mitigação do conflito entre trabalho e família. Os resultados são discutidos à luz da literatura sobre bem-estar laboral e gestão organizacional, reforçando a importância de estratégias que promovam o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Este estudo contribui para a compreensão dos mecanismos psicossociais que sustentam o desempenho percebido e oferece perspetivas para intervenções organizacionais mais eficazes.

- ## Teletrabalho numa organização pública

Ana Veloso, Epsi_UMinho; CISCS.NOVA. UMinho; Catarina Brandão, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto; Sónia P. Gonçalves, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa; Centro de Administração e Políticas Públicas; Joana Vieira dos Santos, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve; Centro Universitário de Investigação em Psicologia (CUIP); Isabel S. Silva, Epsi_UMinho; CISCS.NOVA. UMinho.

RESUMO: A pandemia COVID-19 forçou a inúmeras mudanças, entre as quais alterações da modalidade de organização do trabalho. Inicialmente, a introdução do teletrabalho foi realizada de forma brusca e forçada em resposta a uma imposição externa à organização e aos seus trabalhadores: a imposição do teletrabalho pelo governo português como resposta à COVID 19. Com o fim da obrigatoriedade do isolamento e do recurso ao teletrabalho, os trabalhadores retomaram a sua atividade laboral marcando presença fisicamente nos seus postos de trabalho. Contudo, algumas organizações optaram por manter esta modalidade de organização de trabalho de forma permanente. O modelo escolhido variou desde o trabalho remoto a 100% ao trabalho híbrido, este último com diferentes configurações possíveis. Importa agora compreender de forma aprofundada a dinâmica laboral envolvida ao longo deste processo para daí retirar aprendizagens e boas práticas. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo de caso realizado no contexto de uma organização da administração pública portuguesa, descrevendo o processo de decisão de manutenção de teletrabalho após a pandemia. O estudo ancorou-se na metodologia de pesquisa-ação, durante a qual foram realizados questionários e focus group a dirigentes e trabalhadores não dirigentes em dois momentos: meados de 2022 e no período compreendido entre novembro de 2023 a abril de 2024. Foi analisada a experiência do trabalhador em função de diferentes dimensões: experiência de teletrabalho, burnout, work engagement, balanço trabalho- família; exigências- recursos. Os resultados do estudo de caso serão discutidos à luz da literatura da mudança organizacional e das boas práticas para a implementação do teletrabalho.

14H15 | CONFERÊNCIA PLENÁRIA | Auditório A2

"Os desafios para o Futuro da Segurança e Saúde no Trabalho em Portugal: recomendações do Livro Verde"

- Professora Doutora Sílvia da Silva, Professora Catedrática, Departamento de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (ISCTE); Sílvia Agostinho da Silva*; Emília Telo; Florentino Serranheira; Jerónimo Sousa; José Rocha Nogueira; Jorge Barroso Dias; Maria Fátima Ramalho; Liliana Cunha; Luís Freitas; Nelson Prata; Nuno Marques; Pedro Arezes; Samuel Antunes; Tânia Gaspar; * ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; BRU-ISCTE - Business Research Unit

RESUMO: O Livro Verde português sobre o Futuro da Segurança e Saúde no Trabalho (SST) aborda os desafios e tendências emergentes na SST, oferecendo recomendações para promover condições de trabalho dignas e seguras, alinhadas com a visão de "zero fatalidades no trabalho". O livro foi desenvolvido por uma comissão multidisciplinar, nomeada pelo Governo português. A metodologia utilizada incluiu a análise de relatórios e diretrizes internacionais e nacionais (por exemplo, EU-OSHA, OIT, OMS), investigação científica e consultas com 31 entidades e especialistas, nacionais e internacionais. Além disso, o livro esteve em Consulta Pública aberta a toda a sociedade. Nesta apresentação, será feita uma visão geral do Livro e abordadas as principais recomendações. De forma geral, o livro enfatiza a necessidade de fomentar uma cultura de prevenção em SST, destacando a avaliação e gestão de riscos como elementos centrais para garantir a segurança e saúde no trabalho. Isto inclui a identificação e gestão de riscos físicos, químicos, biológicos, psicossociais e ergonómicos, bem como os desafios emergentes decorrentes das transformações tecnológicas, das alterações climáticas e das mudanças demográficas.

29 maio • Quinta-Feira

É sublinhado que a colaboração entre técnicos de segurança e profissionais de saúde ocupacional é essencial para ações integradas que promovam locais de trabalho saudáveis, seguros e produtivos. Além disso, a eliminação ou mitigação de riscos deve manter-se como uma prioridade contínua para reforçar uma cultura de prevenção eficaz. Este contributo constitui um apelo à ação para trabalhadores, empregadores e governo, propondo uma abordagem integrada para melhorar a segurança e saúde no trabalho, reduzir os acidentes e doenças profissionais e contribuir para uma sociedade mais sustentável e equitativa.

14H35 | CONFERÊNCIA PLENÁRIA | Auditório A2

"There is nothing as practical as a good theory2: uma abordagem sócio-psicológica para compreender e combater o discurso de ódio online em Portugal."

- Professora Doutora Rita Guerra, Investigadora no Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, com a comunicação intitulada

15H30 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 244 • T5.1

Desafios Psicológicos no Período Perinatal

- Eficacia de las Terapias Psicológicas en la Depresión Perinatal: un Ensayo Clínico Aleatorizado

Elisa Nombela (Universidad Complutense de Madrid); Covadonga Chaves (Universidad Complutense de Madrid); Almudena Duque (Universidad Pontificia de Salamanca); Gloria Salgado (Universidad Complutense de Madrid)

RESUMO: La depresión perinatal afecta profundamente a las mujeres durante las etapas prenatal y postnatal, impactando tanto en su bienestar materno como en el desarrollo del bebé. Aunque la Terapia Cognitivo Conductual (TCC) ha sido ampliamente estudiada y demuestra eficacia en el tratamiento de la depresión postparto, presenta limitaciones en cuanto a su efectividad y adherencia. Nuevos enfoques terapéuticos sugieren que, además de reducir los síntomas, es fundamental abordar el bienestar en esta fase crucial. Un bienestar hedónico bajo en el periodo perinatal se asocia con una disminución de la autoestima, menor satisfacción con la vida, afecto positivo reducido y mayores niveles de depresión, ansiedad y estrés. Objetivos: Este estudio tiene como objetivo comparar la eficacia de la TCC con una Intervención Basada en Psicología Positiva (IPP) en mujeres con depresión postparto. Métodos: Un total de 94 mujeres adultas con puntuaciones superiores a 11 en la Escala de Depresión Postnatal de Edimburgo fueron asignadas aleatoriamente a dos grupos: TCC (47 participantes) o IPP (47 participantes). Ambas intervenciones consistieron en diez sesiones grupales online. Se evaluaron diversas medidas de bienestar, maternidad y depresión perinatal. Resultados: Los resultados mostraron que ambas intervenciones fueron eficaces para reducir los síntomas clínicos de la depresión y mejorar significativamente el bienestar y las dimensiones relacionadas con la maternidad. Entre los resultados positivos, se observaron mejoras en la satisfacción con la vida, la autoeficacia materna, el vínculo con el bebé, el afecto positivo y el bienestar psicológico. Conclusión: En conclusión, tanto la TCC como la IPP demostraron ser eficaces para aliviar los síntomas de la depresión postparto y mejorar el bienestar general de las mujeres. Estos hallazgos resaltan la importancia de incluir el bienestar holístico en las intervenciones perinatales, proporcionando nuevas perspectivas para enriquecer las opciones de tratamiento tanto para las pacientes como para los profesionales de la salud.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Is there really a specific attentional bias in mothers with symptoms of postpartum depression?

Gloria Salgado (Universidad Complutense de Madrid); Almudena Duque (Universidad Pontificia de Salamanca); Covadonga Chaves (Universidad Complutense de Madrid); Elisa Nombela (Universidad Complutense de Madrid)

RESUMO: Introduction: Previous studies suggest that, in perinatal depression, mothers show a pattern of attentional avoidance towards negative emotional stimuli, especially when they are related to infants. Objective: To assess the presence of a specific attentional bias in mothers with symptoms of postpartum depression (PPD) compared to mothers without symptoms and women without children. Methods: The sample consisted of 77 women (mean age = 34.04 years, SD = 5.25). All participants completed a free-viewing eye-tracking task consisting of 96 trials, equally distributed among three emotional categories (happy, sad and angry), combined with the neutral expression of the same adult or child. Linear mixed models (LMM) estimated by maximum likelihood (95% CI) were used to compare attentional patterns between groups. Complementary correlation analyses were performed. Results: Mothers with PPD symptoms have a shorter attentional latency to positive expressions of children compared to the other groups. Attentional maintenance indices reveal difficulties in disengaging attention from sad expressions in adults and a pattern of avoidance towards sad expressions in children. A greater presence of depressive symptoms was found to be associated with an attentional bias towards negative stimuli (sadness and anger) in different attentional indices, together with an absence of preference for positive emotional expressions (happiness). Conclusions: Future lines of intervention focusing on cognitive bias modification are proposed as a novel approach for the treatment of PPD symptoms.

- ## Maternidad y vulnerabilidad: Un estudio empírico sobre ideación suicida en la depresión postparto

Covadonga Chaves (Universidad Complutense de Madrid); Alma Pérez (Universidad Complutense de Madrid); Elisa Nombela (Universidad Complutense de Madrid); Almudena Duque (Universidad Pontificia de Salamanca)

RESUMO: Introducción: Aunque la ideación suicida supone un importante problema de salud durante la etapa perinatal, aún existe poca literatura en este ámbito, especialmente en mujeres con depresión postparto. Algunos estudios han empezado a identificar posibles factores de riesgo, pero poco se sabe sobre los factores que protegen a estas mujeres frente al fenómeno del suicidio. Objetivo: Los objetivos del estudio fueron conocer la prevalencia de la ideación suicida en mujeres españolas con depresión postparto, así como sus factores de riesgo y de protección. Asimismo, se investigaron las variables moderadoras de la relación entre la depresión postparto y la ideación suicida. Método: 91 mujeres en etapa de postparto completaron un protocolo de evaluación sobre información sociodemográfica y medidas de sintomatología ansioso-depresiva, apoyo social, vínculo con el bebé y bienestar maternal. Resultados: Se encontró que el 27.5% de las mujeres con depresión postparto presentaba ideación suicida. El número de hijos, la depresión postparto y los problemas de vinculación con el bebé fueron identificados como factores explicativos de la ideación suicida. Se observó que la falta de apoyo de la familia a nivel emocional, los problemas económicos, la sintomatología ansiosa durante el embarazo y el temperamento irritable del bebé moderaban la relación entre depresión postparto e ideación suicida. Conclusiones: Los resultados permiten conocer con mayor profundidad el fenómeno de la ideación suicida perinatal y abrir líneas de intervención centradas en prevenir que ésta aparezca. Se presentarán acciones que contribuyen a la prevención de los factores de riesgo y a la promoción de los factores de protección.

- ## Síntomas depresión postparto y sesgos de interpretación positivos hacia la maternidad: el papel mediador del vínculo materno-filial

Almudena Duque (Universidad Pontificia de Salamanca); Gloria Salgado (Universidad Complutense de Madrid); Iván Blanco (Universidad Complutense de Madrid); Covadonga Chaves (Universidad Complutense de Madrid)

RESUMO: Introducción: De acuerdo con los modelos cognitivos de la depresión, los sesgos en el procesamiento de la información son considerados elementos clave que están involucrados tanto en el origen del trastorno, como en el mantenimiento de los síntomas. Atendiendo concretamente a los sesgos de interpretación, la literatura previa ha mostrado que las personas con depresión muestran un sesgo de interpretación negativo ante información emocional, pero poco se ha explorado sobre la presencia o ausencia de un sesgo de interpretación positivo, menos aún en poblaciones tan específicas como las mujeres con síntomas de depresión postparto. Método: La muestra estuvo compuesta por un total de 57 mujeres en su primer año de postparto: 43 presentaban síntomas de depresión y 14 formaban el grupo control.

29 maio • Quinta-Feira

Se utilizó la Tarea de Palabras Desordenadas en su versión digital para evaluar la presencia de sesgos de interpretación ante información emocional directamente relacionada con la maternidad y el periodo de postparto. Resultados: Los resultados indicaron que las mujeres con síntomas de depresión postparto presentan menores interpretaciones positivas sobre la maternidad que las madres sin síntomas. A su vez, a través de un análisis de mediación, se pudo comprobar que la relación entre síntomas depresivos y una interpretación de la maternidad menos positiva se encontraba totalmente mediada por la calidad del vínculo entre madre-hijo/a. Conclusiones: Estos resultados sugieren la necesidad de explorar variables específicas de la depresión postparto, como el vínculo materno-filial o las interpretaciones negativas sobre la maternidad, para la creación de programas de intervención especialmente dirigidos a dicha población.

- ## Cuidar em contacto nos cuidados neonatais: Monitorização do contacto pele-a-pele e dos seus efeitos em bebés prematuros hospitalizados numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais em Portugal

Joana Simões Antunes (Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia da Universidade do Minho (EPsi-UMinho), Portugal; Research Centre for Brain and Behaviour (RCBB), School of Psychology, Liverpool John Moores University (LJMU), Reino Unido); Sandra Costa (Serviço de Neonatologia, Unidade Local de Saúde (ULS) São João, Portugal; São João NIDCAP Training Centre, Portugal; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal); Fátima Clemente (Serviço de Neonatologia, ULS São João, Portugal; São João NIDCAP Training Centre, Portugal); Madalena Pacheco (Serviço de Neonatologia, ULS São João, Portugal; São João NIDCAP Training Centre, Portugal); Sara Almeida Girão (Serviço de Psicologia, ULS São João, Portugal; São João NIDCAP Training Centre, Portugal); Christopher Murgatroyd (Department of Life Sciences, Manchester Metropolitan University (MMU), Reino Unido); Carolina Miranda (CIPsi, EPsi-UMinho, Portugal); Francis McGlone (Department of Life Sciences, MMU, Reino Unido); Susannah Walker (RCBB, LJMU, Reino Unido); Adriana Sampaio (CIPsi, EPsi-UMinho, Portugal)

RESUMO: As mais recentes recomendações da Organização Mundial de Saúde realçam a importância da promoção de experiências de contacto entre os bebés recém-nascidos prematuros e os seus cuidadores, nomeadamente através da integração do "Cuidado Canguru" (Kangaroo Care) como uma prática standard a implementar nas Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN). O contacto pele-a-pele é um dos componentes do "Cuidado Canguru", no qual o recém-nascido é posicionado no peito ou abdómen nu da mãe ou de outro cuidador, estabelecendo contacto direto através da pele. Para além da realização de contacto pele-a-pele imediatamente após o parto, é ainda recomendada a sua implementação diária e prolongada durante a hospitalização. Por sua vez, deve existir uma monitorização da frequência e duração do contacto pele-a-pele implementado na UCIN, bem como um acompanhamento do seu impacto durante a hospitalização e após a alta hospitalar. Procurando atender às recomendações, foi desenvolvido um estudo observacional prospetivo que inclui um protocolo de monitorização do contacto pele-a-pele, atualmente em implementação numa UCIN nível III em Portugal, com autorização da respetiva comissão de ética. Os bebés hospitalizados na UCIN, que nasceram com idade gestacional de 28 semanas a 36 semanas e 6 dias, são elegíveis para inclusão no estudo. Recorrendo a uma abordagem multi-método e multi-informador, pretendemos caracterizar a implementação do contacto pele-a-pele, identificando possíveis fatores facilitadores e barreiras à sua implementação, bem como explorar os benefícios desta experiência para o bebé e para os seus cuidadores. Especificamente, é avaliado o efeito na estabilidade fisiológica do bebé durante a hospitalização, o impacto na trajetória de desenvolvimento após a alta hospitalar, e o possível papel mediador de mecanismos epigenéticos envolvendo sistemas neurofisiológicos afiliativos. Com este estudo, procuramos promover práticas baseadas em evidência, melhorando a qualidade dos cuidados de saúde prestados.

29 maio • Quinta-Feira

15H30 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 245 • T5.2

Vivências LGBTQIA+: Corpo, Desporto e Autenticidade

- ### Contrabalançando (O)pressões – O Multiple Bind de Género e a Autenticidade em Pessoas Trans e Não-Binárias

Jo C.G. Matos (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); Luana Cunha Ferreira (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); Isabela Ferraz (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

RESUMO: A investigação sobre socialização de género, pressão para a conformidade de género e violências de género tem sido largamente focada em pessoas cis, passando mais recentemente às pessoas trans e não-binárias. No entanto, encontra-se desarticulada entre si, contemplando as pressões e violências como fixas, não-acumuláveis e não-mutáveis, faltando um olhar alargado e integrador das múltiplas vivências que cada pessoa tem ao longo da vida e contextos ecológicos. Para compreender as suas percepções e vivências relativamente ao assunto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 13 pessoas trans e não-binárias, procedendo-se a uma análise temática das mesmas. O sistema de género foi enquadrado como condicionante da vivência autêntica, sendo identificadas pressões e violências quando a expressão e vivência se desviavam da norma cis (i.e. transnormatividade e transfobia). Paralelamente, foram apontadas pressões e violências decorrentes da percepção externa da feminilidade (i.e. pressão para a feminilidade, sexismo, violência sexual e homofobia), e masculinidade (i.e. pressão para a masculinidade, violência sexual e homofobia), que mudavam com o tempo e contextos. Foram destacadas estratégias conformistas e não-conformistas para com cada violência e pressão, sendo a passabilidade um factor protetor de certas violências e de risco para outras. Assim, surgiu um processo de contrabalanço dos benefícios e riscos da (não-)adesão a elementos de género, (não-)revelação da identidade e (não-)luta contra estas opressões, onde os esforços para a passabilidade foram pontuados como parcialmente afirmadores e parcialmente inautênticos, sendo a autenticidade associada à ressignificação do género, à exploração e auto-validação. Este contrabalanço surgiu associado a três critérios: 1) fatores contextuais; 2) fatores individuais; e 3) as potenciais consequências das suas ações; sendo multiplicado pelas várias violências que a pessoa é alvo, criando vários "oppressive double binds" que aparentam interagir entre si com os contextos ecológicos, formando um "multiple bind" de género.

- ### O envelhecer trans/género: uma análise feminista e interseccional

Liliana Rodrigues (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Carlos Renato Alves-da-Silva (Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz); Paula Gaudenzi (Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz)

RESUMO: Não obstante a crescente produção científica sobre os processos de envelhecimento, as pessoas mais velhas cujo sexo atribuído aquando do nascimento não corresponde ao género que se identificam (i.e., pessoas trans, travestis e transexuais) continuam a ser invisibilizadas na academia (inter)nacional (Fernández-Rouco, Sánchez & González, 2012; Persson, 2009; Witten, 2004), o que dificulta a auscultação das suas vivências e dos contextos de maior vulnerabilidade. Para além da discriminação idadista, as pessoas trans mais velhas são também objeto de práticas transfóbicas, o que coloca em causa o exercício pleno dos seus direitos fundamentais (Fernández-Rouco, Sánchez & González, 2012). Enformado por uma perspetiva feminista trans interseccional, este estudo visa discutir e problematizar o processo de envelhecimento das pessoas transgénero. Em particular, procura-se desenvolver uma leitura crítica acerca das experiências de discriminação das pessoas trans mais velhas, privilegiando propostas teóricas e políticas que conferem a este grupo social uma maior inteligibilidade. Tendo em conta os objetivos delineados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a pessoas autoidentificadas como trans, transexuais e travestis, no Brasil. Os resultados foram, num momento subsequente, analisados à luz da análise temática reflexiva (Braun & Clarke, 2006, 2022). Esta investigação contribuirá, assim, para o aprofundamento da reflexão crítica acerca das vivências e dos processos de exclusão aos quais as pessoas trans mais velhas estão sujeitas, bem como visibilizará as suas necessidades e dificuldades a fim de repensar as políticas públicas dirigida a este grupo social.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Sexualidades Variáveis e Masculinidades Flexíveis: Experiências de Fluidez Sexual Negociadas com a Masculinidade Hegemónica

Rita Grave (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); António Manuel Marques (Escola de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal); Conceição Nogueira (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: O conceito de fluidez sexual, originalmente derivado de um estudo realizado apenas com mulheres, tem levado a uma predominância de investigação focada na sexualidade feminina. Embora este conceito esteja presente no debate contemporâneo sobre sexualidade humana, apresenta um viés de género, parecendo atribuir menor aplicabilidade às experiências masculinas. Além disso, a investigação sobre fluidez sexual nos homens é frequentemente acompanhada por um viés heteronormativo que apresenta a fluidez sexual masculina como uma rutura da heterossexualidade e, consequentemente, uma falha em cumprir as normas sociais de masculinidade. A masculinidade hegemónica, por sua vez, constitui uma ferramenta relevante para compreender os processos de genderização prevalentes nas sexualidades masculinas. Assim, utilizámos este conceito como recurso para analisar como a fluidez sexual se pode aplicar à sexualidade masculina e como os homens a experienciam. Foi objetivo deste estudo aceder a experiências de fluidez sexual em homens, considerando a vigilância e o controlo da masculinidade hegemónica, e compreender como os homens vivenciam o comportamento sexual em relação às normas masculinas dominantes em organizações sociais heteronormativas. Realizámos entrevistas semiestruturadas com 15 participantes, com idades entre os 20 e os 53 anos, que relataram ter experienciado fluidez sexual. Dos resultados, destacamos as experiências de fluidez sexual de um grupo de participantes que revelaram a capacidade de se alinhar com masculinidades hegemónicas e, simultaneamente, com experiências de masculinidades alternativas, negociando assim masculinidades com não-normatividades sexuais. Neste trabalho, acedemos à sexualidade em construção, juntamente com reações pessoais e sociais resultantes da inquietante ambivalência de identidades e orientações sexuais variáveis e flexíveis que ocorrem num mundo social que denominamos "heteroestável".

- ## A (des)medicalização dos corpos intersexo: uma resposta (bio)psicossocial de profissionais de saúde

Sara Lemos (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Liliana Rodrigues (Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: Nesta comunicação, pretende-se partilhar dados de um estudo qualitativo realizado em Portugal, em 2022, sobre questões intersexo (Lemos, 2022). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 14 profissionais de saúde, com o objetivo de se compreender as suas perspetivas sobre a existência de corpos intersexo e como essas mesmas perspetivas se refletem nas intervenções médicas, psicológicas e na comunicação com pessoas intersexo e as suas famílias. Da análise temática dos dados, com base nas propostas de Braun e Clarke (2006), emergiram 4 temas: (i) Concetualizações e linguagem performativa em torno da intersexualidade; (ii) Significados e conhecimentos sobre a intersexualidade; (iii) Perspetivas sobre intervenções biopsicomédicas em pessoas intersexo; (iv) Relações comunicacionais entre profissionais de saúde - pessoas intersexo e famílias. Esses temas estão interligados por um organizador central: "Visões e práticas (des)medicalizadas e (des)medicalizantes de profissionais de saúde sobre a intersexualidade". De facto, as variações intersexo continuam a ser delegadas ao seio da medicina, assistindo-se a um processo de medicalização da intersexualidade e a uma tentativa de normalização dos corpos (Fernández-Garrido & Medina-Domenech, 2020; Lorenzetti, 2022; Muschialli et. al., 2024). Neste sentido, as expectativas relacionadas com um sistema binário de sexo/género parecem influenciar as vidas das pessoas, tendo em conta que as práticas médicas dependem de conceções culturais (Prandelli & Testoni, 2020). Quanto mais se sabe sobre variações das características sexuais humanas, mais o sistema biomédico tenta contrariar e patologizar essas diferenças, de forma a manter uma conformidade com as dicotomias binárias existentes face ao sexo (Balocchi, 2022), tornando-se os/as profissionais de saúde "guardiões" do sistema binário de sexo/género (Rodrigues, 2016). Assim, os direitos de pessoas intersexo continuam a ser violados e estas pessoas, bem como as suas famílias continuam a assumir um papel secundário num assunto que é sobre os seus corpos e as suas vidas.

29 maio • Quinta-Feira

- Out no desporto ou fora do desporto: Preditores do bem-estar de pessoas LGBTQI+ no desporto num modelo multinível

Maria Simões de Abreu (CIS-Iscte; Iscte - Instituto Universitário de Lisboa); Carla Moleiro (CIS-Iscte; Iscte - Instituto Universitário de Lisboa); Raquel António (CIS-Iscte; Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

RESUMO: A prática desportiva é extremamente benéfica em termos físicos, psicológicos (emocional e intelectualmente) e sociais (Fentem, 1994; Kulick et al., 2018). Contudo, para os/as atletas LGBTQ+ os benefícios nem sempre são garantidos, havendo, inclusivamente, malefícios associados como a discriminação e a exclusão (Cunningham et al., 2018; Greenspan et al., 2017). Deste modo, pretendemos a realização de um estudo sequencial qualitativo – com o objetivo de compreender as experiências e perceções de atletas LGBTQ+ e staff (treinadores, dirigentes e outros agentes desportivos) – e um estudo quantitativo – com o objetivo de analisar fatores preditores do bem-estar na prática desportiva de atletas LGBTQ+, num modelo integrado multinível. Com este projeto pretendemos contribuir para a promoção da saúde, satisfação e qualidade de vida de atletas LGBTQI+ na sua prática e carreira desportiva.

15H30 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 246 • T5.3

Aprendizagem, Bem-Estar e Desenvolvimento na Adolescência

- Análise comparativa de dois programas de métodos de estudo com diferentes incidências em estratégias de compreensão leitora

Susana Costa

RESUMO: A investigação tem enfatizado a importância dos programas de métodos de estudo na promoção da aprendizagem autorregulada, ajudando os alunos na organização de informação, na retenção de conteúdos, na criação de ambientes de estudo estruturados e na sistematização das matérias (Almeida, 2002; Rosário et al., 2006; Veiga-Simão & Frison, 2013). No entanto, estes programas apresentam algumas limitações, nomeadamente a adoção de estratégias pouco eficazes a longo prazo (Donoghue & Hattie, 2021; Dunlosky et al., 2013), não atenderem às dificuldades na compreensão leitora durante o processamento da informação escrita (Dunlosky et al., 2013) e a ênfase dada à compreensão literal em detrimento da ativação do conhecimento prévio (Costa-Pereira et al., 2020). A investigação aponta para a importância da estrutura e dos tipos de textos (Adam, 2019; Hennessy, 2018; Meyer et al., 2018), das atividades propostas (Dymock & Nicholson, 2010; Viana et al., 2012), do desenvolvimento de inferências (Clinton et al., 2020; Elleman, 2017; Hall, 2016) e do autoquestionamento (Joseph et al., 2016). Neste contexto, este estudo pretende desenvolver e avaliar o impacto de dois programas de métodos de estudo dirigidos ao 3.º CEB. A principal inovação destes programas reside na inclusão da compreensão leitora como um elemento diferenciador em relação aos modelos tradicionais. Ambos os programas incluem estratégias semelhantes de regulação comportamental, mas distinguem-se nas estratégias utilizadas para regular a leitura. O estudo seguirá uma abordagem quase-experimental, envolvendo dois grupos de intervenção e um grupo de controlo. O impacto será avaliado em cinco dimensões: autorregulação, métodos de estudo, compreensão leitora, regulação comportamental e motivação para a aprendizagem. Serão realizados três momentos de avaliação. Nesta comunicação, apresentaremos as atividades elaboradas para a aplicação de cada programa. Este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a relevância dos métodos de estudo e de estratégias de compreensão leitora na promoção da aprendizagem autorregulada.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Aprendizagem Gamificada na Matemática: os efeitos da App MILAGE na motivação, envolvimento e rendimento académico na Matemática em alunos do ensino secundário e superior

José Elias Gonçalves Ratinho (Universidade do Algarve); Cátia Sofia Martins (Universidade do Algarve); Mauro Jorge Guerreiro Figueiredo (Universidade do Algarve)

RESUMO: A gamificação consiste na integração de elementos dos jogos em contextos não lúdicos, sendo uma abordagem com potencial para tornar a aprendizagem mais apelativa. Na Educação, pode promover benefícios significativos na motivação, no envolvimento e no desempenho académico dos alunos. A Matemática, frequentemente vista como uma disciplina complexa e desmotivante, pode beneficiar especialmente destas estratégias. Neste sentido, este projeto investiga o impacto da gamificação na aprendizagem da Matemática no ensino secundário e superior, através da App gamificada MILAGE, por meio de quatro estudos. O primeiro estudo será uma revisão sistemática dos efeitos da gamificação na motivação e no envolvimento dos alunos na Matemática, utilizando a metodologia PRISMA. A seleção dos estudos será realizada com o auxílio da ferramenta Rayyan por dois autores, sendo que, em casos de ambiguidade, um terceiro autor fará a revisão. O segundo estudo, de natureza quasi-experimental, comparará um grupo de controlo (metodologias tradicionais) com um grupo experimental (MILAGE), avaliando a motivação (SIMS), o envolvimento (SES-4DS) e o perfil de utilização da App através de pré e pós-testes ao longo do semestre/ano letivo. O terceiro estudo, qualitativo, recorre a grupos focais para explorar a perceção dos alunos sobre a eficácia da App. As discussões, moderadas pelo investigador principal, serão organizadas por nível de ensino e hábitos de videojogos, analisando possíveis diferenças na aceitação da gamificação. O software MAXQDA será utilizado para a análise qualitativa. O quarto estudo investigará o efeito moderador da gamificação e da autonomia percecionada do professor (Learning Climate Questionnaire) na relação entre a motivação (SIMS), o envolvimento (SES-4DS) e o rendimento académico (notas dos alunos), utilizando a metodologia Structural Equation Modeling (SEM). Pretende-se que os resultados deste projeto sejam fundamentais para a implementação de estratégias pedagógicas eficazes, contribuindo para uma aprendizagem mais acessível e envolvente da Matemática no ensino secundário e superior.

- ## Lazer, florescimento e aborrecimento na adolescência: O papel do lazer ótimo na promoção do desenvolvimento adolescente (o Modelo OptimaLE4Youth)

Teresa Freire - Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; Matilde Balão - Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; Dionísia Tavares - Instituto Europeu de Estudos Superiores (IEES), Fafe, Portugal; Teresa Pereira - Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; Susana Faria - Departamento de Matemática, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal

RESUMO: No âmbito do desenvolvimento positivo e da ciência desenvolvimental, serão discutidos os conceitos de florescimento e aborrecimento na adolescência, destacando-se o papel do lazer na promoção do desenvolvimento adolescente (incluindo adultos emergentes). Nesta linha, e salientando a perspetiva ecológica do desenvolvimento, apresenta-se o modelo OptimaLE4Youth que caracteriza quatro tipos de experiências de lazer em função da relação entre níveis de florescimento e aborrecimento, nomeadamente: Experiência de lazer ótimo (alto florescimento e baixo aborrecimento); Experiência de lazer desafiante (alto florescimento e aborrecimento); Experiência de lazer de risco (baixo florescimento e alto aborrecimento); Experiência de lazer apático (baixo florescimento e baixo aborrecimento). Cada um destes tipos de experiência relaciona-se de forma distinta com a promoção do desenvolvimento positivo, emergindo a experiência de lazer ótimo como a que mais potencia o desenvolvimento. Um estudo realizado com 150 adultos emergentes (72, 67% feminino), com idades compreendidas entre os 18-25 anos (M=21.3, SD=2.12), testou este modelo, avaliando cada um dos tipos de experiências de lazer através da sua relação com dimensões da experiência de lazer em geral com impacto no desenvolvimento, como a motivação para o lazer, a satisfação no lazer, as atitudes face ao lazer, e ainda o afeto positivo e negativo. Os resultados confirmaram a positividade associada à experiência de lazer ótimo comparativamente aos outros tipos de experiências. Realçam-se os resultados relativos às experiências de lazer desafiante e de risco, nomeadamente ao papel do aborrecimento (alto ou baixo) na articulação com o florescimento enquanto características que coexistem na vida quotidiana dos adolescentes. Discute-se a título conclusivo e de sugestões para o futuro o potencial deste modelo na caracterização das experiências de lazer e o seu impacto no desenvolvimento e consequente utilidade na identificação de alvos de mudança individuais e contextuais, no sentido de promover o desenvolvimento positivo de jovens através do lazer ótimo.

29 maio • Quinta-Feira

- ## O Papel Mediador da Autoestima na Relação entre Vinculação e Ajustamento Escolar em Adolescentes Portugueses

Sara Espadilha (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Portugal; Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Portugal); 3 Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal; Catarina Madureira (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Portugal); Miguel Barbosa (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Portugal; Centro de Investigação em Ciência Psicológica - CICPSI, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Portugal; Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Portugal)

RESUMO: Introdução: A vinculação aos pais e aos pares tem sido associada a um melhor ajustamento escolar e a autoestima surge como um potencial mediador. Adolescentes com melhor qualidade de vinculação tendem a desenvolver uma autoestima mais elevada, o que pode refletir-se no seu envolvimento académico. Este estudo analisa o papel mediador da autoestima na relação entre vinculação aos pais e aos pares e ajustamento escolar, controlando possíveis variáveis confundidoras. Método: Uma amostra de 1768 adolescentes, 51% do sexo feminino, com idades entre os 9-14 anos (M = 12.21; DP = 1.40), a frequentar o 2º e 3º ciclo, preencheu os questionários People In My Life (PIML) para avaliar a qualidade das suas relações de vinculação; o Student Engagement Instrument (SEI) permitiu aferir o ajustamento escolar e a Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES) a autoestima dos participantes. As covariáveis incluíram sexo, escolaridade dos pais, dificuldades emocionais (SDQ) e apoio escolar. Foram conduzidas análises de regressão e mediação. Resultados: A vinculação aos pais e aos pares são preditores significativos do ajustamento escolar, sendo que a vinculação aos pais teve um efeito mais forte. A autoestima mediou parcialmente essas relações. As dificuldades emocionais e a escolaridade dos pais foram preditores diretos do ajustamento escolar, mas não interferiram no modelo de mediação, o que indica que embora influenciem o ajustamento escolar, o seu impacto ocorre independentemente da autoestima. O sexo e o apoio escolar não foram significativos em nenhuma das análises. Conclusões: Os resultados destacam a importância da vinculação, especialmente aos pais, para o ajustamento escolar, com a autoestima como um mecanismo explicativo. Este estudo contribui com novas pistas sobre a relação destas variáveis na adolescência, um período marcado por mudanças e desafios significativos no desenvolvimento. Estratégias de intervenção devem priorizar o fortalecimento destas relações para promover um melhor desempenho escolar e bem-estar emocional.

- ## Adaptabilidade de Carreira na Adolescência: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Inês de Castro (Escola de Psicologia da Universidade do Minho); Maria do Céu Taveira (Escola de Psicologia da Universidade do Minho)

RESUMO: Num mundo do trabalho em constante mudança, o progresso no desenvolvimento de carreira exige flexibilidade e adaptação a novas exigências e transições, bem como a capacidade e disposição para a aprendizagem ao longo da vida. As carreiras do século XXI são, assim, altamente dinâmicas e imprevisíveis, em que o processo de tomada de decisão e a constante necessidade de adaptação se podem tornar desafiantes. Investir na adaptabilidade de carreira durante a adolescência, por ser uma fase de desenvolvimento e aprimoramento de recursos psicológicos e contextuais, tem o potencial de preparar os adolescentes para um futuro incerto, capacitando-os a tomar decisões de carreira informadas e responder com confiança às exigências do mundo do trabalho. Este estudo consiste numa revisão sistemática da literatura, baseada no modelo PRISMA, com o objetivo de mapear tendências, identificar lacunas e consolidar o conhecimento existente sobre a adaptabilidade de carreira na adolescência. Neste sentido, para sistematizar o conhecimento científico nos últimos 10 anos (2014-2024), foram consultadas três bases de dados (SCOPUS, Web of Science e ERIC), com recurso à combinação de cinco palavras-chave ("career adaptability", "career adapt-abilities", "adolescence", "high school", e "middle school") e quatro critérios de elegibilidade. Após um processo rigoroso de seleção, 91 artigos cumpriram os critérios e foram analisados na sua totalidade. A análise destes artigos permitiu identificar uma predominância de estudos empíricos, com recurso a metodologias quantitativos e transversais. Os resultados são apresentados em grandes grupos, tais como, testes de modelo (incluindo estudos da relação e efeitos de recursos de adaptabilidade, prontidão de carreira e respostas adaptativas), intervenções de carreira (e.g., predominância de intervenções em grupo), e validação e adaptação de instrumentos (e.g., adaptação a populações específicas da escala sobre adaptabilidade). Conclui-se com contribuições teóricas e práticas sobre a adaptabilidade de carreira na adolescência e sugestões para futuros estudos.

29 maio • Quinta-Feira

15H30 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 247 • T5.4

Psicologia e Sociedade: Desafios Contemporâneos

- ### Exploração das Causas da Abstenção Eleitoral: Um Estudo Qualitativo com Focus Group

Nuno Almeida, FAROTESTE – Avaliação Psicológica, Universidade do Algarve, CIP-UAL – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA e CUIP – Centro Universitário de Investigação em Psicologia; Jean-Christophe Giger, Universidade do Algarve, CIP-UAL – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA e CUIP – Centro Universitário de Investigação em Psicologia

RESUMO: A abstenção eleitoral é um fenómeno crescente nas democracias contemporâneas, suscitando preocupações sobre a legitimidade dos governos eleitos. Este estudo visa explorar as razões subjacentes ao comportamento de não voto: abstenção eleitoral, contribuindo para uma compreensão mais profunda deste fenómeno complexo. Realizou-se um estudo qualitativo utilizando grupos focais online. Os 42 participantes (19 homens; 23 mulheres) foram selecionados para representar uma diversidade de perfis, incluindo votantes e não-votantes. As discussões foram gravadas, transcritas e analisadas utilizando a análise temática. Os resultados revelaram vários perfis de não-votantes, categorizados como o cidadão descrente, o jovem desinteressado, o abstencionista pragmático e o abstencionista de protesto. Os principais obstáculos à participação eleitoral incluíram desconfiança sistémica, barreiras práticas e insuficiente literacia política. Os resultados sugerem ainda a necessidade de uma abordagem multifacetada para aumentar a participação eleitoral, incluindo medidas para fomentar a confiança nas instituições democráticas, melhorar a acessibilidade do processo de votação e reforçar a educação cívica. Este estudo contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes com vista a promover o envolvimento democrático.

- ### Mais exposição, mais preparação? Variação geográfica e longitudinal do sentimento de ameaça e dificuldade em lidar com ondas de calor em Portugal

Samuel Domingos 1; Rui Gaspar 1; João Marôco 2; 1. Hei-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, School of Psychology and Life Sciences, Lusófona University (COFAC), Lisboa, Portugal; 2. William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

RESUMO: Introdução: As ondas de calor representam um sério risco de saúde pública, com efeitos significativos na mortalidade e morbilidade populacional. Contudo, existe a crença de que indivíduos residentes em zonas mais expostas a ondas de calor estão mais adaptados e preparados para lidar com estes eventos. Com o objetivo de clarificar essa crença, explorámos as perceções de exigências e recursos face a ondas de calor reportadas ao longo do tempo por uma amostra de indivíduos a residir em zonas geográficas de Portugal com diferentes níveis de exposição a este fenómeno. Estas perceções foram usadas como um indicador do sentimento de ameaça e dificuldade em lidar com e recuperar de ondas de calor. Método: Uma amostra de 238 participantes respondeu a um inquérito longitudinal online – antes, durante e após uma onda de calor. A localização geográfica dos participantes foi usada como indicador de exposição a esse fenómeno, operacionalizada como "baixa", "moderada", ou "elevada" de acordo com a classificação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. As perceções de exigências e recursos face a ondas de calor foram avaliadas e usadas para computar um indicador do sentimento de ameaça associado às ondas de calor. Resultados: Durante a onda de calor o sentimento de ameaça foi significativamente mais elevado entre os participantes residentes em zonas de elevada exposição, sugerindo maior dificuldade em lidar com a situação. Análises adicionais sugerem que participantes mais velhos, bem como participantes do sexo feminino, tiveram maior dificuldade em recuperar. Conclusão: Contrariamente à crença de que indivíduos residentes em zonas mais expostas a ondas de calor estão mais adaptados e preparados para lidar com estes eventos, os resultados sugerem que residentes em zonas de elevada exposição a ondas de calor podem não ter recursos suficientes para lidar com esses eventos, com particular foco nas populações vulneráveis.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Questões e Respostas, Filosóficas e Práticas, Sobre a Crise de Replicabilidade

João O. Santos (ISPA); Sara Hagá (FPUL, CICPSI); Leonel Garcia-Marques (FPUL, CICPSI)

RESUMO: Vários estudos famosos (e amplamente citados) da psicologia tiveram resultados nulos ou contraditórios quando outros investigadores os tentaram replicar, contribuindo para a chamada crise da replicabilidade. À semelhança duma crise económica, a crise da replicabilidade criou um clima de incerteza e gerou bastante debate sobre como a resolver. Num momento histórico, como aquele que estamos a viver, em que vemos movimentos negacionistas contrariarem décadas de resultados científicos, é importante que a ciência se apresente como uma autoridade credível, sobre o conhecimento do mundo em que vivemos. Nesta comunicação resumiremos o debate da crise da replicabilidade, analisando criticamente as soluções propostas, à luz de teorias da filosofia da ciência, em particular do novo experimentalismo. Explicaremos as razões pelas quais algumas das intervenções propostas não seriam capazes de atingir os objectivos definidos pelos seus proponentes. Veremos que, enquanto comunidade científica, fomos capazes de adicionar incentivos para práticas de ciência aberta, mas fomos incapazes de remover os incentivos perversos, tão criticados no debate da crise da replicação. Apontaremos para evidências de que, ao não retirarmos os incentivos perversos, estes acabaram por perverter os incentivos benéficos que acrescentámos. Vamos propor formas, baseadas na filosofia da ciência, para melhorar as nossas comunidades e práticas científicas. Mais concretamente, apresentaremos heurísticas para o delineamento de estudos que sejam testes severos das suas hipóteses e independentes das teorias que pretendem testar. Para além disso, vamos ainda sublinhar que o conhecimento científico é construído cumulativamente, a pouco e pouco, sendo crucial que as nossas práticas e métodos de avaliação (de trabalhos, projectos e carreiras) tenham isso em consideração.

- ## Contribuições da Teoria das Representações Sociais à Psicologia Latino-Americana: Uma Análise Documental na Scielo

Ana Clotilde Coutinho Barbosa (FPCEUP); Samuel Lincoln Bezerra Lins (FPCEUP); Tatiana Cavalcanti de Albuquerque Leal (UNIESP)

RESUMO: A Teoria das Representações Sociais, formulada por Serge Moscovici em 1961, constitui um marco na compreensão da construção do pensamento social na América Latina. Os estudos sobre o tema começaram nos países latino-americanos na década de 1980, consolidando-se nos anos 1990. Este estudo teve como objetivo analisar 285 resumos extraídos da base SciELO, de revistas de Psicologia de países da América Latina. Para a análise dos resumos foi realizada uma Classificação Hierárquica Descendente, através do software IRAMuTeq. A análise identificou seis classes temáticas, organizadas em dois eixos principais. O primeiro eixo abrange aspectos metodológicos: a Classe 5 apresenta as técnicas de análise de dados e os softwares utilizados, enquanto a Classe 6 aborda a descrição de dados gerais, características das amostras e instrumentos de coleta. O segundo eixo contempla o desenvolvimento dos estudos em Representações Sociais. A Classe 1 concentra-se em temas relacionados à saúde, enquanto a Classe 2 destaca questões familiares, com maior incidência no Brasil, conectando-se à Classe 3, que evoca conteúdos da Teoria do Núcleo Central de Abric. Por sua vez, a Classe 4, a mais representativa, enfatiza a perspectiva original de Moscovici, associada às publicações brasileiras e argentinas. Os resultados indicam que, embora o IRAMuTeq tenha estruturado o corpus em classes análogas à resumos, foi possível identificar as temáticas mais frequentes nas pesquisas. Dessa forma, a teoria de Moscovici predomina nos estudos sobre saúde e família, especialmente no Brasil e na Argentina, enquanto a Teoria do Núcleo Central de Abric apresenta maior recorrência em investigações sobre família.

29 maio • Quinta-Feira

15H30 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 248 • T5.5

Violência, Estereótipos e Respostas Institucionais

- ### A Eficácia das Intervenções Focadas no Trauma com Indivíduos que Cometeram Crimes: Uma Revisão Sistemática

Marta Sousa, Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Porto, Portugal; Tânia Gonçalves, Psychology Research Center (CIPSI), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; Sónia Caridade, Psychology Research Center (CIPSI), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; Andreia de Castro-Rodrigues, William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; Ângela Maia, Psychology Research Center (CIPSI), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; Olga Cunha, Psychology Research Center (CIPSI), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal

RESUMO: A Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD) é desproporcionalmente mais prevalente entre indivíduos que cometeram crimes em comparação com a população geral. Além disso, a PTSD está associada a vários desfechos negativos, como um maior risco de suicídio dentro das prisões, piores resultados terapêuticos e taxas mais altas de reincidência. Assim sendo, a presente revisão objetivou sistematizar as terapias focadas no trauma para populações envolvidas no sistema de justiça, analisando a sua eficácia em diferentes abordagens, contextos forenses (por exemplo, prisões, hospitais psiquiátricos forenses, em liberdade condicional) e grupos demográficos (como homens, mulheres, jovens e adultos), ampliando revisões anteriores. Seis bases de dados (PubMed, Scopus, Web of Science, B-On, PsycInfo e Scielo) foram consultadas, resultando na inclusão de 21 estudos. Os resultados mostraram que a maioria dos estudos foi realizada nos Estados Unidos, envolvendo principalmente participantes mulheres em prisões ou centros de detenção juvenil. A maioria dos participantes foi condenada por crimes violentos ou uma variedade de crimes. Os resultados indicaram ainda que as abordagens e programas focados no trauma podem gerar efeitos positivos na saúde mental, incluindo melhorias na PTSD, ansiedade e depressão. Estas intervenções mostram-se promissoras como um tratamento eficaz para indivíduos que cometeram crimes. No entanto, limitações metodológicas nos estudos dificultam conclusões mais definitivas.

- ### Factores de Recrutamento, Permanência e Desvinculação ao Grupo Terrorista Al-Shabaab em Moçambique: Um Estudo Exploratório

Licínio Zacarias Zitha (Universidade do Minho); Rui Abrunhosa Gonçalves (Universidade do Minho); Sónia Caridade (Universidade do Minho); Marina Pinheiro (Universidade do Minho)

RESUMO: O terrorismo é uma ameaça global que se está a espalhar por vários países. Em Moçambique, de 2017 a 2023, o terrorismo provocou mais de 3.500 mortos e desalojou cerca de 900 pessoas. Isto sublinha a necessidade de compreender os processos subjacentes às práticas terroristas para melhor elaborar políticas de intervenção e prevenção. Assim sendo, este estudo qualitativo visa compreender o recrutamento, permanência e a desvinculação dos membros do Al-Shabaab em Moçambique. 11 participantes do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 26 e os 76 anos, condenados e presos pelo crime de terrorismo em Moçambique, responderam a uma entrevista em profundidade. Os participantes identificaram o aliciamento e a coerção como os principais factores que motivam o seu envolvimento em atividades terroristas. O medo e as dificuldades de reinserção social foram explicados como fatores que contribuem para o seu envolvimento contínuo. Por fim, como factores de desvinculação, os participantes referiram a desilusão com as suas expectativas durante o seu envolvimento e o surgimento de político antiterrorismo. Os resultados do estudo realçam a importância de se investir em medidas antiterrorismo. Especificamente, isto inclui a criação de mais oportunidades de emprego, garantindo que os indivíduos locais sejam priorizados, implementação políticas de amnistia para pessoas desligadas estabelecendo centros de reintegração com apoio e monitorização social.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Intervenções Psicoterapêuticas para Veteranos de Guerra com PSPT: Uma Scoping Review

Tânia Gonçalves, CIPsi - UMinho; Mariana Gonçalves, CIPsi - UMinho; Ângela Maia, CIPsi - UMinho

RESUMO: A literatura tem amplamente documentado os impactos físicos e psicológicos dos conflitos de guerra nos veteranos, especialmente naqueles que desenvolvem Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD). No entanto, apesar do reconhecimento da importância de intervenções psicoterapêuticas eficazes, persiste uma lacuna na compreensão das abordagens mais adequadas para responder às necessidades complexas desta população. Esta revisão visa sintetizar a literatura existente sobre intervenções psicoterapêuticas para veteranos de guerra com PSPT. Seguindo as diretrizes PRISMA-ScR, foi realizada uma pesquisa sistemática em março de 2024 em cinco bases de dados eletrónicas, abrangendo estudos quantitativos, qualitativos, de método misto e estudos de caso únicos, publicados em português ou inglês. No total, foram identificados 1073 estudos, dos quais 21 cumpriram os critérios de inclusão, sendo adicionados dois artigos por pesquisa manual. A análise revelou diversas abordagens terapêuticas promissoras, destacando-se as terapias de exposição, cognitivo-comportamentais, de reprocessamento cognitivo e de relaxamento. Embora essas intervenções demonstrem eficácia, persistem desafios significativos, incluindo barreiras no acesso a cuidados especializados, altas taxas de abandono do tratamento e a necessidade contínua de inovação nas abordagens terapêuticas. Os resultados desta revisão enfatizam a importância de esforços contínuos para aprimorar a eficácia das intervenções psicoterapêuticas dirigidas a veteranos de guerra com PTSD, garantindo um acesso mais amplo e a prestação de cuidados culturalmente sensíveis a esta população vulnerável.

- ## Julgando o Género: Os Estereótipos de Género nas Perceções Judiciais e um Programa de Formação para Magistrados/as

Bárbara Pereira - William James Center for Research (WJCR), Ispa - Instituto Universitário; Marta Sousa - Universidade Lusófona; Dr. Andreia de Castro Rodrigues - William James Center for Research (WJCR), Ispa - Instituto Universitário

RESUMO: A investigação indica que os estereótipos de género influenciam a forma como as vítimas do sexo feminino são percecionadas por juízes/as e procuradores/as, particularmente em processos judiciais relacionados com violência sexual (VS), assédio sexual (AS) e violência nas relações de intimidade (VRI). Estes estereótipos reforçam preconceitos que minam a credibilidade das vítimas no sistema judicial, penalizam aquelas que não correspondem às expectativas sociais, contribuem para a culpabilização da vítima e comprometem o seu tratamento pelo sistema de justiça. Neste projeto, analisa-se a literatura existente sobre a perceção acercas das vítimas de crimes contra mulheres por parte de profissionais do sistema de justiça, bem como sentenças portuguesas, com enfoque na presença de estereótipos de género em casos de VS, AS e VRI. Com base nestes dados, foi desenvolvido um programa de formação, "(Re)Construindo Perspetivas Acerca da Vítima", composto por quatro sessões, que abordam os estereótipos e mitos de género mais prevalentes associados às vítimas de crimes contra as mulheres. O programa visa analisar criticamente de que forma o comportamento das vítimas (antes, durante e após o crime) e as suas características são julgados, desafiando esses estereótipos através de argumentos baseados na evidência e de uma abordagem centrada na compaixão. Este programa-piloto será implementado com o objetivo de avaliar a sua exequibilidade e os seus potenciais impactos, nomeadamente na alteração de crenças sobre as vítimas destes crimes e nos níveis de empatia e compaixão em relação às mesmas após a participação no mesmo.

- ## "E se a carapuça não servir?" Efeitos dos estereótipos de género e moralidade nas perceções de vítimas e agressores

Lúcia Campos (Cis-Iscte); Rui Costa Lopes (ICS-ULisboa); Carla Moleiro (Cis-Iscte)

RESUMO: A existência de estereótipos relativos a vítimas e agressores de violência sexual leva, muitas vezes, a perceções negativas sobre as vítimas não estereotípicas deste tipo de violência: as vítimas do sexo masculino são vistas como mais culpadas do que as vítimas do sexo feminino, e o crime é visto como menos grave e danoso. Por outro lado, agressoras do sexo feminino são vistas como merecedoras de punições menos severas. Esta disparidade poderá dever-se aos estereótipos de género, uma vez que existe uma sobreposição entre os estereótipos de feminilidade e masculinidade e os estereótipos do que é uma vítima e um agressor, respetivamente. No entanto, avançamos ainda com uma explicação alternativa: a Moral Typecasting Theory, que propõe que os indivíduos interpretam os atos morais como tendo um agente moral (um indivíduo que provoca a ação) e um alvo moral (um indivíduo que sofre a ação).

29 maio • Quinta-Feira

O objetivo deste estudo passa por compreender de que forma o sexo da vítima e do/a agressor/a, num caso de violência sexual, influenciam as perceções de leigos acerca do crime, da vítima e do/a agressor/a. Para isso, desenvolveu-se um estudo experimental, envolvendo participantes portugueses, onde se manipulou o sexo da vítima e do agressor de uma violação através de uma notícia fictícia, alegadamente publicada no site da Polícia Judiciária. Foram também consideradas variáveis intra-individuais, apontadas pela literatura como influenciadoras das perceções de vítimas de violação, e analisadas quanto ao seu papel na relação entre o sexo da vítima e do agressor. O objetivo foi compreender o papel moderador dessas variáveis nas perceções dos participantes. Os resultados serão discutidos à luz da Moral Typecasting Theory.

15H30 | **SIMPÓSIO** | Sala 249 • S5.1

Do Laboratório ao Mercado: Estratégias e Desafios na Comunicação de Sustentabilidade

- ### Do Laboratório ao Mercado: Estratégias e Desafios na Comunicação de Sustentabilidade

Ana Rita Farias; Catarina Possidónio; Eliana Portugal; Bernardo Cruz; Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

RESUMO: Este simpósio aborda a interseção entre comunicação e sustentabilidade, explorando como diferentes estratégias de comunicação influenciam a perceção e o comportamento do público relativamente a soluções sustentáveis. Através da apresentação de investigações que vão desde a promoção de alternativas alimentares sustentáveis até ao modo como os bioplásticos são representados nos media e nas redes sociais, este simpósio reúne contributos que ajudam a compreender como a comunicação pode impulsionar ou dificultar a transição para escolhas mais sustentáveis. A primeira apresentação investiga o impacto da comunicação de informação sobre a pegada de carbono das refeições nas escolhas alimentares dos consumidores. Através de estudos em realidade virtual e num contexto real de restaurante, foi analisado o efeito da disponibilização de informações sobre emissões de CO_2 na tomada de decisão dos consumidores. Os resultados sugerem que a comunicação estratégica pode incentivar escolhas mais sustentáveis, contribuindo para a definição de políticas e práticas empresariais alinhadas com objetivos ambientais globais. De seguida, iremos focar-nos na comunicação de alternativas de origem vegetal à carne e nas estratégias mais eficazes para promover a sua aceitação. Através de uma análise de comentários nas redes sociais e de um estudo experimental, foram identificados três grupos de consumidores com motivações distintas e quatro abordagens comunicativas usadas pelas marcas nacionais. Os resultados destacam uma disparidade entre o envolvimento online e a intenção real de consumo, enfatizando a necessidade de estratégias segmentadas para diferentes audiências. Posteriormente, iremos explorar como os bioplásticos têm sido retratados na comunicação social portuguesa entre 2010 e 2024. Uma análise de conteúdo revelou uma narrativa predominantemente positiva, centrada nas vantagens ambientais dos bioplásticos, mas também apontou desafios, como a falta de clareza em relação à sua biodegradabilidade e dificuldades na produção. Esses fatores podem influenciar a perceção do consumidor e a adoção destes materiais sustentáveis. Por fim, exploramos respostas emocionais face aos bioplásticos através de uma análise computacional da discussão pública sobre o tema ao longo de uma década na rede social Reddit. Os resultados indicam uma predominância de emoções positivas, como confiança e alegria, mas também identificam picos de emoções negativas associadas a eventos ambientais relevantes.

- ### Impacto Climático das Escolhas Alimentares: Sustentabilidade e Comportamento do Consumidor em Diferentes Contextos

Ana Rita Farias*, Hakan Lane, Oksana Pokutnia, Mark David Walker & Jayanna Killingsworth; *Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

RESUMO: O consumo sustentável é uma prioridade global, conforme reconhecido pelo 12.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, que enfatiza a necessidade de garantir padrões responsáveis de consumo e produção. Esta preocupação está igualmente refletida na Estratégia de Desenvolvimento Sustentável e no Plano de Ação para a Economia Circular da União Europeia, que promovem práticas sustentáveis através de políticas concretas.

29 maio • Quinta-Feira

- No entanto, apesar do crescente foco das organizações internacionais nesta problemática, a implementação destas diretrizes e políticas continua a enfrentar desafios, sobretudo devido a padrões comportamentais individuais. Perante esta realidade, torna-se essencial investigar o impacto de pequenas mudanças contextuais que possam influenciar comportamentos individuais mais sustentáveis, analisando a sua viabilidade, implementação e efeitos. Neste sentido, o presente estudo explora o impacto da disponibilização de informação sobre a "pegada de carbono" — ou seja, a quantidade de CO_2 emitida ao longo do ciclo de vida dos produtos — na promoção de escolhas alimentares mais sustentáveis, avaliando a sua eficácia em diferentes contextos, desde ambientes laboratoriais até contextos reais. Num estudo realizado em realidade virtual (RV), os participantes foram imersos num ambiente que simulava a experiência de um consumidor num restaurante. A manipulação experimental foi conduzida através da introdução de diferentes estímulos sobre o impacto climático das escolhas alimentares, utilizando indicadores visuais do impacto ambiental das refeições. Paralelamente, foi conduzido um estudo de campo, no qual as escolhas alimentares dos consumidores foram analisadas ao longo de duas semanas. Na primeira semana, os consumidores escolhiam os pratos sem qualquer informação sobre as emissões de CO_2. Na segunda semana, foram introduzidas etiquetas informativas que classificavam os pratos em três níveis de emissões de CO_2 (baixo, médio e alto). As escolhas dos consumidores foram analisadas para compreender o efeito da comunicação do impacto ambiental na tomada de decisão. As implicações destes estudos são relevantes para a definição de políticas públicas e estratégias empresariais orientadas para a promoção de padrões de consumo mais sustentáveis. Os resultados obtidos poderão contribuir para futuras estratégias de educação ambiental.

- ## Uma análise sobre bioplásticos: O que sentem os utilizadores do Reddit com esta solução sustentável?

Bernardo Cruz, Aimilia Vaitsi, Ana Rita Farias, Samuel Domingos, Ana Loureiro, Catarina Possidónio, Sílvia Luís, and Eliana Portugal; Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

RESUMO: O debate sobre o uso de plásticos tem-se centrado sobretudo nas implicações ambientais desses materiais, no esgotamento das reservas fósseis, e na necessidade de reduzir a dependência desses recursos, salientando a necessidade de transição para modelos de negócio mais sustentáveis. Neste contexto, os bioplásticos estão a emergir como alternativa aos plásticos convencionais. Apesar do seu potencial, o desconhecimento e a ambiguidade emocional dos consumidores em relação a estes materiais parecem ser importantes barreiras à sua adoção. Com o objetivo de compreender as respostas emocionais do público face aos bioplásticos ao longo do tempo, este trabalho analisa uma amostra de comentários gerados por utilizadores da rede social Reddit. Foram extraídos 5.041 comentários entre 2014 e 2024, tendo em conta palavras-chave relacionadas com bioplásticos (e.g., bio-based; biomaterials; biopolymers). A extração e a análise de dados, focada na categorização emocional dos comentários (e.g., alegria, raiva, confiança, nojo), foi realizada em Python recorrendo às bibliotecas PANDAS, NRCLex e NumPy. Os resultados sugerem que expressões de confiança, antecipação, e alegria como as emoções mais prevalentes nos comentários sobre bioplásticos realizados no Reddit. Contudo, foram também identificados picos de emoções negativas, como medo e raiva, especialmente no ano de 2018. Adicionalmente os resultados sugerem uma relação teórica entre eventos relevantes na área da política ambiental (e.g., Acordo de Paris; Estratégia Europeia para o Plástico) e o aumento do número de comentários sobre bioplásticos durante esse período. A ideia de eventos relevantes motivarem o debate online pode ser particularmente interessante considerando os protestos pelo clima e o aumento dos níveis de antecipação entre utilizadores nos últimos anos. Os resultados deste trabalho reforçam a suscetibilidade da resposta emocional do público online a eventos externos. As flutuações identificadas em diferentes emoções, são importantes pilares para a construção de uma comunicação estratégica mais adequada ao público na área dos bioplásticos.

- ## From Likes to Lifestyle: A Comunicação nas Redes Sociais e Percepções dos Consumidores sobre Novos Produtos à Base de Plantas

Catarina Possidónio, Ana Rita Farias, Samuel Domingos, Bernardo Cruz & Sílvia Luís; Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

RESUMO: A transição para dietas à base de plantas é essencial para promover sistemas alimentares mais éticos, saudáveis e sustentáveis. O objetivo deste estudo foi identificar diferentes padrões na comunicação de alternativas à carne de origem vegetal e investigar quais as estratégias mais eficazes para facilitar a sua aceitação generalizada. No Estudo 1, através de uma abordagem abrangente que envolveu múltiplos produtos, marcas e plataformas, extraímos e analisámos sistematicamente comentários nas redes sociais (n = 1882) a partir de 38 publicações relacionadas com a promoção de opções à base de plantas por grandes marcas de fast food.

29 maio • Quinta-Feira

No Estudo 2, avaliámos o impacto individual de cada estratégia de comunicação num desenho experimental. Com base nos comentários dos participantes, emergiram três grupos distintos de consumidores: consumidores com atitudes positivas e hedónicas em relação a produtos de base vegetal; um grupo orientado para o mercado e a economia, focado no preço e na disponibilidade; e um grupo preocupado com saúde e ética, atento ao impacto das escolhas alimentares e à transparência nas práticas de marketing. Ao analisar diferentes marcas, identificámos quatro estratégias de comunicação predominantes: focada no produto, focada no ser humano, estratégia de demonstração e estratégia combinada (focada no ser humano + demonstração). Os resultados mostraram que, embora a combinação das estratégias focada no ser humano e de demonstração tenha aumentado o envolvimento nas redes sociais, em termos de "gostos" e comentários positivos (Estudo 1), estas estratégias, quando avaliadas experimentalmente, resultaram numa menor intenção de experimentar o produto e reforçaram a perceção de que este era mais processado e calórico (Estudo 2). Estas conclusões evidenciam um possível desalinhamento entre o envolvimento online e o comportamento real do consumidor, sublinhando a importância de desenvolver estratégias de comunicação ajustadas às diferentes motivações e valores de cada segmento. Este trabalho fornece informações valiosas sobre o marketing de alternativas à carne de base vegetal e pode contribuir para a formulação de recomendações futuras para a comunicação de novos produtos sustentáveis.

- ## Bioplásticos: O retrato nos media portugueses

Eliana Portugal, Samuel Domingos, Bernardo Cruz, Ana Rita Farias, Catarina Possidónio, Sílvia Luís, & Ana Loureiro; Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

RESUMO: Os bioplásticos estão a emergir como uma nova categoria de produtos que oferecem uma alternativa promissora ao plástico convencional. Contudo, o seu sucesso na substituição do plástico convencional depende da sua aceitação pelo consumidor. A comunicação social, desempenha um papel fundamental na formação da opinião pública, podendo facilitar ou dificultar esse processo. Este estudo tem como objetivo compreender como é que os bioplásticos têm sido retratados na comunicação social portuguesa, e como é que essas narrativas podem influenciar a aceitação dos consumidores. Foram identificadas e recolhidas notícias com menção a bioplásticos, publicadas nos principais meios de comunicação social portugueses entre 2010 e 2024. O conteúdo dessas notícias foi categorizado por dois juízes independentes em: 1) definições de bioplásticos, 2) tipos e matérias-primas de bioplásticos; 3) usos dos bioplásticos; 4) propriedades positivas e negativas dos bioplásticos; e 5) impactos positivos e negativos dos bioplásticos. No geral, os bioplásticos têm sido retratados como produtos "plant-based", havendo uma prevalência de narrativas que destacam impactos e propriedades positivas desses produtos. As narrativas negativas focam-se sobretudo em desafios à produção e recuperação dos bioplásticos, falta de conhecimento, e biodegradabilidade mais lenta do que o esperado. Embora os bioplásticos estejam a ser retratados essencialmente de forma positiva nos media portugueses, o que pode facilitar a aceitação por parte do consumidor, foram identificados um conjunto de vieses que podem comprometer essa aceitação, como um foco excessivo no "plant-based" e mal-entendidos em torno do conceito de biodegradabilidade.

15H30 | SIMPÓSIO | Sala 250 • S5.2

Investigação em psicologia no contexto do Ensino Superior: importância de consubstanciar a intervenção

- ## Saúde psicológica e Bem-estar dos estudantes na Academia UMinho: Desafios e perceções do Projeto PROMETEU

Silva, A. D., Ribeiro, E., Sampaio, A., Correia F., Correia, S., Gonçalves, M., Maia, A., Matos, A., Matos, M., Morgado, P., Oliveira, J. T., Sousa, I., Torres, L., & Veiga, P.Universidade do Minho

RESUMO: Nos últimos anos, é incontestável a centralidade da saúde mental e do bem-estar como pilar estratégico das linhas de ação das Instituições de Ensino Superior (IES). Várias iniciativas têm sido desenvolvidas com o objetivo de identificar a prevalência dos problemas de saúde psicológica e aumentar a compreensão dos fatores que a influenciam, para melhor delinear ações de prevenção. O projeto PROMETEU, da iniciativa do Conselho Geral da Universidade do Minho, tem como objetivos centrais mapear a saúde psicológica e o bem-estar da academia UMinho e elaborar recomendações para uma Academia mais saudável.

29 maio • Quinta-Feira

O projeto inclui um estudo quantitativo orientado para identificação de indicadores de sintomas psicológicos e fatores explicativos de natureza pessoal, socio-emocional e contextual; e um estudo qualitativo com recurso a Focus-Group e à análise temática dos dados. Nesta apresentação será apresentada uma síntese integrativa dos resultados obtidos em ambos os estudos, relacionados com o grupo dos estudantes (N=xx). Resultados preliminares indicam uma percentagem elevada de estudantes com sintomas de depressão, ansiedade e burnout acima dos respetivos pontos de corte clínicos. A análise temática, ainda em fase de elaboração, sugere que os estudantes identificam fatores de risco e fatores protetores da saúde psicológica a diferentes níveis: organizacionais, exigências académicas, socio-emocionais e pessoais. Os estudantes referem-se a impactos negativos dos problemas de saúde psicológica no rendimento e envolvimento académico, assim como a nível das relações interpessoais, sugerindo a criação de círculos viciosos. Os resultados do projeto PROMETEU, relativos aos estudantes, serão discutidos tendo por base uma análise crítica e contextualizada dos mesmos, bem como a sua congruência com a literatura nacional e internacional na mesma área.

- ## Insónia de A a Zzzz: Associação entre a flexibilidade psicológica e a insónia

Alícia Marques (SSGST-SASUC, Universidade de Coimbra); Andreia Ferreira (SSGST-SASUC, Universidade de Coimbra); Sofia Caetano (SSGST-SASUC, Universidade de Coimbra); Sandra Xavier (SSGST-SASUC, Universidade de Coimbra); Cristiana Marques (HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Lusófona University); Daniel Ruivo Marques (Universidade de Aveiro); Renatha El Rafihi Ferreira(Universidade de São Paulo); Maria João Martins (SSGST-SASUC, Universidade de Coimbra)

RESUMO: Introdução: A insónia é uma condição prevalente entre os estudantes do ensino superior. As intervenções cognitivo-contextuais têm demonstrado eficácia na redução dos sintomas e na promoção de padrões de sono mais saudáveis. Permitem diminuir a reatividade emocional aos pensamentos e emoções associadas à insónia, promovendo a aceitação e reduzindo a resistência ao estado de vigília. Apesar do aumento de interesse nesta área, existem poucos estudos que exploram a relação entre a flexibilidade psicológica e a insónia. Objetivos: a) Explorar a associação entre a flexibilidade psicológica e a gravidade da insónia; b) Desenvolver uma intervenção grupal baseada na flexibilidade psicológica para a gestão da insónia: a "Insónia de A a Zzz". Método: Os dados foram recolhidos através dos questionários de autorresposta, nomeadamente: Escala Básica de Sintomas de Insónia e Qualidade de Sono (BaSIQS; Gomes et al., 2015); Insomnia Severity Index (ISI; Morin, 1993; versão portuguesa: Clemente et al., 2017); Comprehensive assessment of Acceptance and Commitment Therapy Processes (CompACT; Francis et al., 2016; versão portuguesa: Trindade et al., 2021). A construção a intervenção baseou-se numa revisão da literatura, nomeadamente nas áreas da insónia, TCC-I, Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e autocompaixão. Resultados: É esperada uma associação negativa entre as variáveis de flexibilidade psicológica e de gravidade de insónia. O programa de intervenção psicológica para a gestão da insónia, o "Insónia de A a Zzz", é uma intervenção online, em grupo e inclui 7 sessões semanais (e 2 sessões individuais). São trabalhadas a aceitação experiencial, desfusão cognitiva, ação comprometida com valores e autocompaixão no contexto da insónia. Discussão: Com o desenvolvimento da TCC, este estudo vem contribuir para o aumento do conhecimento nas áreas das terapias contextuais associadas à insónia. A eficácia do programa "Insónia de A a Zzz" está a ser estudada, para a sua replicabilidade.

- ## Intervenção Breve em saúde mental: Como Sobreviver ao Doutoramento_IB®?

Anabela Pereira, Departamento de Psicologia, Universidade de Évora,CIEP- Centro de Investigação em Educação e Psicologia

RESUMO: A saúde mental dos alunos de doutoramento é crucial, dado o elevado nível de exigência, isolamento e a incerteza profissional que podem comprometer o seu bem-estar. O Apoio Psicológico, especificamente intervenções alicerçadas no Modelo Cognitivo Comportamental têm demonstrado a sua eficácia na promoção do sucesso académico e pessoal. O presente estudo, com metodologia mista, pretende avaliar a satisfação da eficácia de uma Intervenção Breve (IB) alicerçada na terapia cognitivo-comportamental intitulada Como Sobreviver ao Doutoramento_IB®. Esta intervenção foi avaliada durante 5 anos (2021 e 2025) e realizada em três etapas: a) desenvolvimento e validação da Intervenção Breve; b) implementação; c) avaliação da satisfação da eficácia. A amostra foi constituída por 205 doutorandos de ambos os géneros, que participaram na intervenção (105 mulheres, 100 homens) com média de idades de 42 anos. Os participantes frequentaram universidades portuguesas (5) e espanhola (1), nas seguintes áreas de doutoramento: Humanidades 23,4%; Ciências Naturais 7,3%; Ciências Exatas 4,9%; Ciências Sociais 54,1; Ciências Agrárias 4,9 % e Engenharia e Tecnologia, 5,4%. Foram utilizados questionários tipo likert e focus group. Os resultados evidenciaram níveis elevados de satisfação com a intervenção realizada, sendo a competência técnico-científica dos formadores (94%) bem como a dinâmica e exercícios da IB (91.2%) avaliados como excelentes, no entanto o calendário das intervenções apesar de ser considerado pela maioria (62,3%) como adequado, foram sugeridas alterações.

29 maio • Quinta-Feira

Os dados obtidos pelo focus group realçaram a utilidade e importância desta intervenção para o desenvolvimento pessoal, bem-estar individual e gestão do stress na vida académica. São referidas implicações promotoras do sucesso académico, quer direcionadas para a Direção dos programas doutorais, quer para os serviços de apoio psicológico quer ainda ao nível da promoção da saúde mental.

- ## PhD - Os últimos km de uma maratona - Gestão emocional com estudantes de doutoramento

Olga Oliveira Cunha - NOVA FCSH

RESUMO: A decisão de realizar um Doutoramento implica um investimento não só científico, mas também temporal e emocional e há cada vez mais pessoas que optam pela sua realização. Diversos estudos demonstram o impacto que o caminho académico tem na saúde física e mental dos estudantes (Evans, Bira, Gastelum et al, 2018; Shaw, 2015). No ano letivo 2023-24, foram constituídos dois grupos, presencial e outro online, 7 a 9 pessoas e as sessões decorreram com frequência quinzenal, entre janeiro e junho de 2024, com o objetivo de criar um espaço onde pudesse haver partilha e o reconhecimento do eu no outro, permitindo assim desenvolvimento pessoal e grupal. Os resultados preliminares demostraram que a relação com o orientador constitui uma das principais fontes de stress e ansiedade. Outro tema emergente foi a perceção de que a saúde mental dos estudantes de doutoramento não é abordada ou considerada no programa de formação. Foi ainda sugerido que a frequência do grupo passasse a ser semanal, apesar dos constrangimentos que isso possa trazer ao funcionamento do grupo. Estes resultados foram evidenciados quer no grupo online, quer no grupo presencial, não havendo assim diferenças significativas.

- ## Investigação em psicologia no contexto do Ensino Superior: importância de consubstanciar a intervenção. COMENTÁRIO

Olga Oliveira Cunha - NOVA FCSH/RESAPES; Eugénia Ribeiro - Universidade MInho; Maria João Martins - UNiversidade Coimbra; Anabela Pereira - UNiversidade de Évora

RESUMO: Comentário das comunicações integrantes do simpósio. Investigação e intervenção no Ensino Superior, projetos e estudos desenvolvidos em quatro Universidades/Faculdades.

15H30 | **SIMPÓSIO** | Sala 252 • S5.3

Suicidologia: Avanços na ciência da prevenção

- ## Suicidologia: Avanços na ciência da prevenção

Inês Rothes - FPCEUP | CPUP e Marta Brás FCHS | CUIP- UAlg

RESUMO: Este simpósio é dedicado à investigação sobre prevenção do suicídio e da doença mental, concretamente da ansiedade, uma das perturbações mentais mais prevalentes em Portugal. O suicídio é um fenómeno complexo, influenciado por múltiplos fatores, e corresponde à causa de morte em que mais fatores psicológicos estão associados. A ciência psicológica tem assim uma responsabilidade acrescida em desenvolver investigação que nos permita compreender melhor os mecanismos, os processos psicológicos subjacentes, avaliar a eficácia das intervenções e desenvolver políticas baseadas em evidências. Neste simpósio, apresentaremos três estudos que ilustram como a investigação científica psicológica pode contribuir para prevenção do suicídio em dois contextos distintos – a universidade e a linha nacional de prevenção do suicídio. Uma quarta comunicação será a apresentação de um estudo da efetividade de uma intervenção inovadora, via app, destinada a reduzir a incidência de perturbações de ansiedade.

29 maio • Quinta-Feira

• Comunicação 1 - Prevenção do suicídio em contexto universitário - Dados de base de estudantes e professores

Daniela Nogueira (FPCEUP\CPUP), Helena Coimbra (FPCEUP| CPUP), Isabel Nogueira (FPCEUP), Marta Brás (CUIP-UAlg), Margarida Henriques (FPCEUP| CPUP) e Inês Rothes (FPCEUP| CPUP)

RESUMO: O suicídio é um grave problema de saúde publica, nomeadamente, entre os 15 e os 24 anos de idade. As universidades constituem contextos privilegiados para a implementação de estratégias de prevenção, dado a baixa prevalência de tratamento. Os pares, como fonte preferencial de ajuda, e os docentes universitários podem assumir um papel importante na identificação e encaminhamento dos estudantes em risco. Um estudo com 626 estudantes universitários portugueses sugere uma maior prevalência de comportamentos suicidários entre os estudantes deslocados, da comunidade LGBTIQ, a frequentar um curso não desejado e com piores resultados académicos. Os estudantes universitários apresentaram um conhecimento e intenção de ajudar um par em risco elevados e atitudes de procura de ajuda positivas. O suporte social e a não necessidade de revelação à família foram identificados como sendo facilitadores e a autossuficiência, falta de recursos e estigma percecionado como barreiras. Os estudantes em risco revelaram um conhecimento mais elevado, mas piores atitudes de procura de ajuda. Os estudantes do sexo masculino apresentaram um conhecimento e intenção de ajudar inferiores e piores atitudes de procura de ajuda quando comparados com estudantes do sexo feminino. Por outro lado, em estudo com 353 professores mostrou níveis moderados de conhecimento e atitudes favoráveis face à prevenção. A autoeficácia percebida para intervir com um estudante em sofrimento também foi moderada, sendo mais elevada entre os professores expostos a comportamentos suicidários de estudantes e com formação prévia em prevenção do suicídio. A comunicação entre professores e estudantes apresentou-se como pouco frequente, emergindo o distanciamento na relação docente-estudante como um dos principais desafios. A comunicação revelou ainda ser um dos preditores da autoeficácia percebida. Estes estudos corroboram a pertinência da implementação de um Programa de Prevenção do Suicídio em contexto universitário dirigido a docentes e estudantes.

• Comunicação 2 - Prevenção do suicídio em contexto universitário - implementação e avaliação do treino de gatekeepers

Daniela Nogueira (FPCEUP\ CPUP), Marta Brás (CUIP-UAlg), Ana Fernandes (FCHS-UAlg), Tina Podlogar (University of Primorska, Slovenia), Isabel Nogueira (FPCEUP), Margarida Henriques (FPCEUP| CPUP) Sílvia João (FCUP) Inês Rothes (FPCEUP |CPUP)

RESUMO: Estudantes universitários têm sido identificados como um grupo de risco no que toca aos comportamentos suicidários, existindo um número significativo de estudantes em risco que não se encontra a receber acompanhamento. Uma abordagem compreensiva e multinível tem demonstrado ser uma medida efetiva na prevenção do suicídio, destacando-se o treino de gatekeepers - docentes e pares universitários. Contudo, verifica-se uma escassez de estudos que avaliam a efetividade deste tipo de intervenção em contexto universitário. Neste sentido, a presente investigação tem como objetivos desenvolver, implementar e avaliar um Programa de Formação de Gatekeepers para a prevenção do suicídio na Universidade (Gatekeeper Training for University Suicide Prevention - GATEs.UP), destinado a professores e estudantes universitários. Pretende-se avaliar a sua efetividade no aumento do conhecimento sobre prevenção do suicídio, na promoção de competências de ajuda perante um estudante em risco, na diminuição do estigma associado ao suicídio e no desenvolvimento das atitudes e comportamentos de procura de ajuda entre os estudantes e professores universitários. Para tal, serão realizados dois ensaios clínicos randomizados, cada um constituído por um grupo de controlo e um grupo de intervenção, incluindo três momentos de avaliação (pré-teste, pós-teste e follow-up). A fim de complementar os dados recolhidos, serão ainda realizados, posteriormente, focus grupos com professores e estudantes universitários. Este Programa de Formação de Gatekeepers procura contribuir significativamente para a prevenção do suicídio entre a comunidade académica em Portugal.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Comunicação 3 - Conhecimento, atitudes e perceção de eficácia de profissionais da linha nacional de prevenção do suicídio

Marta Brás (Centro Universitário de Investigação em Psicologia (CUIP) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Algarve); Andreia Silva (FPCEUP| CPUP); Paulo Barbosa (ULS Baixo Alentejp); José Carlos Santos (ESEnf Coimbra| UICISA-E); Inês Rothes

RESUMO: As linhas telefónicas de intervenção em crise constituem uma estratégia de prevenção do suicídio amplamente implementada em diversos países (World Health Organization, 2018). Inúmeros estudos têm revelado decréscimos na suicidalidade e melhorias na saúde mental das pessoas que contactam estes serviços (Gould et al., 2007; King et al., 2003; Ramchand et al., 2007; Shaw & Chiang, 2019). A criação da Linha Nacional de Prevenção do Suicídio representa um avanço significativo na valorização da saúde mental e na resposta especializada à problemática do suicídio e dos comportamentos suicidários em Portugal. No âmbito da formação dos profissionais que integrarão esta linha, foi aplicado um questionário com o objetivo de descrever e caracterizar o conhecimento e as atitudes de psicólogos relativamente à prevenção do suicídio, bem como a perceção de eficácia dos mesmos face à prestação deste serviço. Os dados serão analisados através de estatística descritiva e inferencial. Espera-se que os resultados contribuam para a adaptação da formação às necessidades dos profissionais e forneçam insights relevantes para o aperfeiçoamento de estratégias de formação nesta área.

- ## Comunicação 4 -Intervenção Online para a Prevenção da Ansiedade (prevANS): Protocolo de um Ensaio Controlado Randomizado para Avaliação do Programa

Filipa Salomé – Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Cristina García-Huércano – Instituto de Investigación Biomédica de Málaga (IBIMA); Patricia Moreno-Peral – Facultad de Psicología de la Universidad de Málaga (UMA); Sonia Conejo-Cerón – Instituto de Investigación Biomédica de Málaga (IBIMA); Inês Rothes – Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Margarida Rangel Henriques – Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: A nível global, as perturbações de ansiedade estão entre as principais causas da carga global de doença, um problema agravado pela COVID-19. Estudos epidemiológicos mostram que as perturbações de ansiedade estão entre os problemas de saúde mental mais prevalentes em Portugal. Mesmo que os desafios de acesso aos serviços de saúde fossem superados, as revisões mostram que o tratamento isolado pode não ser suficiente para reduzir a elevada prevalência de problemas de saúde mental, enfatizando a importância de investir na prevenção. Para ter um impacto relevante a nível da saúde pública, a intervenção deve ser generalizada para a população geral. Isto pode ser alcançado através de intervenções baseadas na Internet e em dispositivos móveis, dado a sua capacidade para serem escaladas para grandes populações. Até à data, não existe uma intervenção online validada em Portugal para a prevenção da ansiedade na população adulta geral. O PrevANS foi desenhado como uma solução inovadora destinada a reduzir a incidência de perturbações de ansiedade na população adulta geral, através de uma intervenção personalizada via app ou web. A personalização do programa é garantida pelo algoritmo de risco predictA, desenvolvido para prever o desenvolvimento de perturbações de ansiedade nos próximos 12 meses e validado na Europa. O projeto PrevANS visa desenvolver esta intervenção online baseada em evidência, implementá-la e avaliar (i) a sua eficácia na prevenção de perturbações de ansiedade, (ii) a sua relação custo-eficácia e custo-utilidade, e (iii) a aceitação e a satisfação dos participantes – através de um ensaio clínico randomizado paralelo em Portugal e Espanha. Este estudo incluirá 1000 participantes por país, sem perturbações de ansiedade na linha de base, e compara um grupo de intervenção com um grupo de controlo em três momentos de avaliação (linha de base, após 6 meses e 12 meses). A presente comunicação tem como objetivo apresentar o protocolo do projeto de investigação prevANS e descrever o recrutamento em curso, incluindo o número de pessoas excluídas devido a sintomas clínicos de ansiedade e diagnóstico confirmação de perturbação de ansiedade, bem como as características sociodemográficas, psicossociais e clínicas (por exemplo, risco de desenvolver perturbações de ansiedade) dos/as participantes.

29 maio • Quinta-Feira

15H30 | **SIMPÓSIO** | Sala 253 • S5.4

Processamento emocional e saúde mental: Relevância Clínica e Planos de Estudo de Intervenção

• Processamento emocional e saúde mental: Relevância Clínica e Planos de Estudo de Intervenção

João Salgado (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Karina Eliachar (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Marta Gomes (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Catarina Teixeira (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Elizabeth Ramos (Câmara Municipal de Vila do Conde, Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: O processamento emocional e a sua relação com a saúde mental têm sido amplamente estudados, sendo reconhecida a sua importância para o bem-estar psicológico em diversos contextos. Este simpósio reúne quatro comunicações que abordam esta temática a partir de diferentes perspetivas, desde a revisão da literatura até à aplicação de intervenções clínicas. A primeira apresentação explora, através de uma revisão sistemática, o modo como as intervenções psicológicas para pacientes com cancro da mama incorporam o processamento emocional, destacando as lacunas existentes na abordagem desta dimensão. A segunda comunicação dá continuidade a esta linha de investigação ao apresentar um estudo sobre a eficácia de uma intervenção baseada no Focusing para melhorar o processamento emocional de sobreviventes de cancro. Na terceira apresentação, a discussão desloca-se para a autocrítica, um fator central em várias perturbações psicológicas, e apresenta um plano de estudo que compara a eficácia de duas abordagens terapêuticas – Terapia Focada nas Emoções (TFE) e Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) – na sua redução, através de um ensaio clínico aleatorizado. Finalmente, a última comunicação apresenta um plano de investigação centrado no impacto do desemprego na saúde mental e investiga a eficácia de um programa de treino de competências emocionais para mitigar os efeitos negativos desta experiência na regulação emocional e no bem-estar psicológico. Ao integrar investigação teórica e empírica, este simpósio oferece um panorama abrangente sobre o papel do processamento emocional e da regulação emocional na saúde mental, contribuindo para a conceção e otimização de intervenções clínicas eficazes. Participantes do Simpósio: Comunicação 1: Karina Eliachar (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Comunicação 2: Marta Gomes (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Comunicação 3: Catarina Teixeira (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Comunicação 4: Elizabeth Ramos (Câmara Municipal de Vila do Conde, Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto).

• Estudo Piloto de uma Intervenção Breve na Autocrítica: Ensaio clínico aleatorizado para comparação da eficácia de uma abordagem de TFE e TCC

Catarina Teixeira (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); João Salgado (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: A autocrítica é um fator determinante em várias perturbações psicológicas e está associada a piores outcomes nas intervenções psicoterapêuticas. Apesar do crescente interesse na autocrítica, poucas intervenções a abordam diretamente. Este estudo piloto, inserido num projeto de doutoramento, avaliou os efeitos de uma intervenção breve de quatro sessões na autocrítica, comparando duas abordagens terapêuticas: a Terapia Focada nas Emoções (TFE), utilizando o diálogo de duas cadeiras, e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), baseada na reestruturação cognitiva. Concebido como um ensaio clínico randomizado, o estudo avaliou a eficácia de ambas as intervenções através das subescalas Self Inadequado e Self Odiado da Escala de Formas de Autocrítica/Autorrepreensão e Autoapaziguamento (FSCRS), da Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES) e de medidas de depressão, ansiedade e sofrimento/bem-estar geral. Os participantes (N = 11) apresentavam níveis de sintomatologia variáveis, desde a ausência de sintomas a sintomatologia moderada. Os critérios de inclusão exigiam níveis moderados a elevados de autocrítica, fluência em português e idade igual ou superior a 18 anos, enquanto indivíduos com psicopatologia grave ou fatores de risco (avaliados pelo CORE-OM) foram excluídos. Ambas as intervenções resultaram numa redução da autocrítica na subescala Self Inadequado (FSCRS), embora os efeitos fossem menos pronunciados na subescala Self Odiado. Verificou-se uma melhoria na subescala Self Reassegurado e na autoestima (RSES) ao longo da intervenção em ambas as abordagens.

29 maio • Quinta-Feira

No que concerne à sintomatologia, ambas as intervenções conduziram a ligeiras reduções no sofrimento geral (CORE-SF) e nos sintomas depressivos (PHQ-9), com uma diminuição mais acentuada nos sintomas de ansiedade (GAD-7). Embora preliminares, estes resultados sugerem que os protocolos implementados são promissores na redução da autocrítica, e que a abordagem em TFE pode ser tão eficaz quanto a TCC, atualmente considerada o padrão de referência ("gold standard"), na sua diminuição. São discutidas algumas limitações, nomeadamente a duração reduzida da intervenção, e aspetos que deverão ser considerados em estudos futuros para o aperfeiçoamento dos protocolos preliminares.

- ## Impacto do Desemprego na Saúde Mental e a eficácia de um Programa de Treino de Competências Emocionais através de um Ensaio Clínico Aleatorizado

Elizabeth Ramos (Câmara Municipal de Vila do Conde, Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); João Salgado (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Carla Cunha (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Carla Peixoto (Câmara Municipal de Vila do Conde)

RESUMO: A literatura sugere uma associação entre o desemprego e a manifestação de sintomas psicopatológicos, como depressão, ansiedade e stress. Salientam que essas manifestações parecem relacionar-se com défices de regulação emocional e a aquisição de competências emocionais poderá ser crucial para a população desempregada, para prevenir e mitigar o desenvolvimento de um largo espectro de perturbações. Refere ainda que intervenções estruturadas em competências emocionais têm o potencial de fortalecer as crenças na empregabilidade e contribuir para o sucesso do reemprego nessa população. Em Portugal, e à presente data, o estudo sobre implementação de programas de intervenção que visem aquisição de competências de regulação emocional com incidência na população desempregada é quase inexistente. Este projeto visa colmatar esta lacuna com um ensaio clínico e investigar o papel mediador da regulação emocional no resultado do treino de competências emocionais, cuja eficácia se apresenta promissora nos seus resultados para a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos.

- ## Processamento Emocional nas Intervenções Psicológicas para Pacientes com Cancro da Mama: Uma Revisão Sistemática

Karina Eliachar (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Marta Gomes (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Marina Monteiro (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); João Salgado (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: O cancro da mama é o tipo de cancro mais prevalente entre as mulheres em todo o mundo, impactando significativamente tanto a saúde física como o bem-estar psicológico. As intervenções psicológicas desempenham um papel crucial na redução do sofrimento associado ao diagnóstico e tratamento do cancro da mama. No entanto, a investigação sobre como estas intervenções abordam o processamento emocional continua limitada. Esta revisão sistemática analisa até que ponto as intervenções psicológicas para pacientes com cancro da mama incorporam diferentes fases do processamento emocional. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scopus, Web of Science, PubMed, Academic Search Complete e PsycArticles, abrangendo publicações de 2013 a 2023. De um total de 112 resumos analisados, 49 estudos cumpriram os critérios de inclusão, englobando 53 intervenções classificadas em cinco categorias: Psicoeducação (n = 6), Desenvolvimento de Competências de Coping (n = 25), Baseadas na Emoção (n = 2), Baseadas na Cognição (n = 17) e Transteóricas (n = 3). A análise baseada no modelo de processamento emocional de Greenberg revelou que a regulação emocional (85%) e a consciência emocional (57%) foram os mais frequentemente abordados. Embora estas intervenções tenham demonstrado benefícios em aspetos como qualidade de vida, sofrimento psicológico e gestão de sintomas, o seu potencial para facilitar experiências emocionais mais profundas permanece subexplorado. São necessários mais estudos para avaliar o processamento emocional nas intervenções psicológicas, garantindo que os pacientes recebam um apoio emocional abrangente e eficaz.

29 maio • Quinta-Feira

- Intervenção Baseada no Focusing para a Promoção do Processamento Emocional de Pacientes Sobreviventes de Cancro

Marta Gomes (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); Susana Samico (ULS São João); Luís Seco (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); João Salgado (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: Os avanços na deteção e tratamento precoce do cancro têm aumentado o índice de sobrevivência. A sobrevivência envolve mais do que a ausência geral da doença, requerendo-se uma abordagem cuidadosa e integrada das dimensões físicas, emocionais e sociais. Os sobreviventes apresentam frequentemente níveis significativos de distress, depressão e ansiedade. De acordo com os modelos de trauma que se debruçam sobre a doença oncológica, do ponto de vista emocional e do bem-estar, a promoção de uma melhor adaptação ao cancro, em qualquer fase do (pós-)tratamento, envolve melhorar o processamento emocional. Porém, as intervenções atuais não são dirigidas por um modelo claro de processamento emocional. Este projeto pretende avaliar a eficácia de uma intervenção promissora a este nível, o Focusing, pela realização de um ensaio clínico; e, investigar o potencial papel mediador do processamento emocional no resultado. Visa, ainda, desenvolver materiais a ser utilizados como recursos nas várias fases da doença oncológica.

15H30 | SIMPÓSIO | Sala 254 • S5.5

Explorando a Interação entre Emoção e Cognição: Da Perceção à Memória

- Explorando a Interação entre Emoção e Cognição: Da Perceção à Memória

Alessandra S. Souza (Centro de Psicologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal)

RESUMO: As emoções influenciam a cognição, modulando a perceção, tomada de decisão, solução de problemas e memória. Este simpósio reúne contribuições recentes que oferecem insights sobre a indução de estados emocionais, o estudo do reconhecimento de emoções e a sua plasticidade, bem como o impacto de emoções sobre a memória. Os estudos apresentados desafiam suposições clássicas, propõem inovações metodológicas e oferecem novas perspetivas sobre: a indução controlada de estados emocionais em contexto laboratorial e online (Comunicação 1); a preparação de estímulos para avaliação do reconhecimento de estados emocionais em faces (Comunicação 2); a plasticidade do reconhecimento emocional em função do treino musical (Comunicação 3); e o efeito do conteúdo emocional (Comunicação 4) e de estados emocionais (Comunicação 5) sobre processos de memória. Em conjunto, estas contribuições oferecem uma visão atualizada da investigação na intersecção entre emoção e cognição, destacando desafios conceituais e metodológicos, bem como novas oportunidades para avançar o conhecimento na área. Comunicação 1 - Desenvolvimento de um procedimento computadorizado de indução experimental de estados emocionais – apresentação Nuno Gaspar; Comunicação 2 - Re-evaluating Emotional Intensity in Facial Expression Morphs: Self-report and Electrophysiological Insights – apresentação Fernando Santos; Comunicação 3 - Impacto do Treino Musical no Reconhecimento de Emoções e Funcionamento Cognitivo em Crianças – apresentação César Lima; Comunicação 4 - O papel da valência emocional da informação pessoal na memória de destino – apresentação Pedro Albuquerque; Comunicação 5 - Estados Emocionais Negativos Não Alteram a Precisão da Memória – Evidência de Tarefas de Memória de Trabalho Visual – apresentação Alessandra S. Souza.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Estados emocionais negativos não alteram a precisão da memória – evidência de tarefas de memória de trabalho visual

Alessandra S. Souza (Centro de Psicologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal); Daniel Skoda (University of Zurich, Switzerland); Joana Pinto (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal); Susana Vieira (Universidade de Aveiro); Mariana F. C. Encarnação (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal)

RESUMO: Estados emocionais negativos têm sido associados a um foco atentivo direcionado para o processamento do detalhe. Uma questão que tem sido debatida é se este modo de processamento afeta a criação de memórias. Uma meta-análise recente de 13 experimentos (Xie et al., 2023) apontou que a indução de um estado emocional negativo, comparativamente a um estado neutro, aumenta a precisão da memória de trabalho visual para conteúdos neutros. Entretanto, mais da metade dos estudos incluídos na meta-análise não encontrou efeitos confiáveis da indução emocional sobre a precisão da memória, indicando que a evidência para esse efeito é fraca. Nesta apresentação, serão discutidos os dados de um conjunto adicional de cinco experimentos (N total = 482; com participantes americanos, alemães e portugueses) que fornecem evidências contra um aumento na precisão da memória após a indução de emoção negativa. Nesse novo conjunto de estudos, a emoção foi induzida por meio de: (a) imagens emocionais (negativas ou neutras) apresentadas antes de cada tentativa de uma tarefa de memória de trabalho visual (1 estudo), ou (b) vídeos emotivos (4 estudos) exibidos antes da tarefa de memória. Na tarefa de memória, os participantes memorizaram a orientação de triângulos para um teste de reprodução contínua. Embora o auto-relato emocional tenha acompanhado as manipulações de valência dos estímulos, todos os estudos apresentam evidências substanciais contra mudanças na precisão da memória de trabalho visual em função do estado emocional. Os resultados da meta-análise serão atualizados com base nestas novas evidências que indicam que a precisão da memória é imune a flutuações nos estados emocionais.

- ## Impacto do treino musical no reconhecimento de emoções e funcionamento cognitivo em crianças

César F. Lima (Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal); Leonor Neves (Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal); Marta Martins (Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal); Ana Isabel Correia (Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal); São Luís Castro (Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), Porto, Portugal); E. Glenn Schellenberg (Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal; Department of Psychology, University of Toronto Mississauga, Mississauga, Canada)

RESUMO: Embora o treino musical seja amplamente considerado como um fator de melhoria de competências não musicais, a evidência experimental é inconclusiva. Acresce que a investigação se centra primariamente em benefícios cognitivos, menos nos socioemocionais. Em dois estudos, investigámos se o treino musical melhora o reconhecimento de emoções vocais e faciais em crianças em idade escolar. Analisámos também potenciais efeitos em capacidades musicais, motricidade fina e grossa, funcionamento socioemocional mais amplo, bem como em capacidades cognitivas incluindo o raciocínio não verbal, funções executivas e memória auditiva (de curto prazo e de trabalho). O Estudo 1 (N = 110) consistiu numa intervenção longitudinal de dois anos em contexto escolar, comparando treino musical com treino de basquetebol (grupo de controlo ativo) e ausência de treino (grupo de controlo passivo). O treino musical melhorou a motricidade fina e a memória auditiva em relação aos grupos de controlo, mas não teve impacto no reconhecimento de emoções nem noutras capacidades cognitivas e socioemocionais. Tanto o treino musical como o de basquetebol melhoraram a motricidade grossa. O Estudo 2 (N = 192) comparou crianças sem treino musical com crianças que frequentavam uma escola de música. Observámos uma correlação entre treino musical e um melhor reconhecimento de emoções na prosódia da fala (tom de voz), que desapareceu após o controlo de variáveis como o estatuto socioeconómico, capacidades musicais ou memória de curto prazo. Por outro lado, as capacidades musicais correlacionaram-se com o reconhecimento de emoções tanto na prosódia como em faces, independentemente do treino ou de outras variáveis. Estes resultados sugerem que o treino musical melhora a motricidade fina e a memória auditiva, mas não o reconhecimento de emoções e outras capacidades cognitivas. As vantagens observadas no reconhecimento de emoções parecem resultar de capacidades musicais preexistentes e de outros fatores como o estatuto socioeconómico.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Re-evaluating emotional intensity in facial expression morphs: self-report and electrophysiological insights

Fernando Ferreira-Santos (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal); Mariana R. Pereira (Anna Freud Centre / UCL - University College London, UK); Fernando Barbosa (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal); Eva C. Martins (Universidade da Maia, Portugal; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal);

RESUMO: Nesta apresentação, iremos explorar as limitações da utilização de técnicas de transformação de imagens (morphing) para quantificar a intensidade emocional de expressões faciais de emoção. Os métodos tradicionais criam compósitos de expressões faciais neutras e emocionais, tratando a percentagem de transformação (morphing) entre as expressões originais como uma medida objetiva da intensidade emocional. No entanto, os nossos resultados desafiam este pressuposto. Apresentamos dados de autorrelatos afetivos e de atividade cerebral (potenciais relacionados com eventos - ERP), demonstrando que a transformação de 50% para estímulos de excitação alta ou moderada diferem significativamente nas respostas subjetivas e neuronais. Especificamente, os estímulos com "50% de intensidade" são percebidos como tendo aproximadamente metade da intensidade emocional dos estímulos originais, mas as variações na intensidade emocional dos estímulos originais refletem-se nos estímulos transformados, havendo assim estímulos de "50% de intensidade" com maior intensidade subjetiva que outros. Os nossos resultados apelam a uma reavaliação de estudos anteriores que se basearam em percentagens de transformação (morphing) como medida de intensidade emocional. Salientamos a importância de um controlo experimental rigoroso dos estímulos emocionais e da inclusão de verificações de manipulação adequadas para garantir avaliações precisas.

- ## Desenvolvimento de um procedimento computadorizado de indução experimental de estados emocionais

Nuno S. Gaspar (LPE – Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto); Marcelo Castro (LPE – Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto); Alessandra Souza (Centro de Psicologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto)

RESUMO: Para estudar experimentalmente o papel das emoções no processamento cognitivo é necessário manipulá-las ativamente, sendo capaz de as modificar de forma sistemática. Nesta comunicação apresenta-se uma indução de emoções computadorizada passível de ser usada online. Este procedimento (designado 'Batalha') baseia-se num jogo de cartas cujos parâmetros podem ser ajustados para produzir percentagens de vitórias e derrotas diferentes, de modo a induzir estados emocionais positivos ou negativos. A indução 'Batalha' revelou boa eficácia na indução de estados emocionais negativos; no entanto, na indução de estados emocionais positivos, não se verificou um efeito significativo, não se observando, no final da indução, um estado emocional mais positivo do que na linha de base. A frequência de uso de videojogos não teve um efeito significativo na indução dos estados emocionais, nem ao nível da expressão emocional e da alexitimia.

- ## O papel da valência emocional da informação pessoal na memória de destino

Sara Ramos (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal); Raquel Pinto (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal); Pedro B. Albuquerque (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal)

RESUMO: A memória de destino refere-se à capacidade de recordar a quem contamos uma determinada informação ou onde colocamos um determinado objeto. Trata-se de uma memória fundamental para, por exemplo, a compreensão de como as pessoas processam e retêm informação e o seu incorreto funcionamento pode causar algum embaraço social. Neste contexto, alguns dos estudos mais relevantes sobre memória de destino mostram que a focalização da atenção na informação a ser transmitida tende a diminuir o seu desempenho, enquanto a focalização no destinatário da informação tende a favorecê-la. Foi também já observado que ocorre uma pior memória de destino quando é transmitida informação pessoal positiva. Contudo, nunca se observou o impacto da transmissão de informação pessoal negativa. Neste estudo procuramos clarificar qual o efeito da valência emocional de informação pessoal (positiva vs. negativa) na memória de destino (e.g., "A cor que menos gosto é …").

29 maio • Quinta-Feira

Para tal, manipulamos a valência da informação pessoal através da recordação e transmissão de situações agradáveis e desagradáveis e procuramos ver o seu impacto na sensiblilidade (d') e critério (BD), tendo em conta a teoria da deteção de sinal aplicada à memória de destino. Os resultados, ainda em recolha, ajudarão a consolidar o conhecimento sobre o papel da valência emocional dos estímulos na memória humana e, em particular, no contexto da memória associativa oferecendo novos insights para a psicologia cognitiva e emocional.

15H30 | **SIMPÓSIO** | Sala 256 • S5.6

Memória Adaptativa: Das Origens Evolutivas a Mecanismos e Fatores Explicativos

- ### Memória Adaptativa: Das Origens Evolutivas a Mecanismos e Fatores Explicativos

Magda Saraiva (William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário); Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: Segundo a abordagem da Psicologia Evolutiva, a memória humana evoluiu para priorizar informação relevante para a sobrevivência e reprodução. Segundo esta proposta, os sistemas de memória não constituem apenas mecanismos de "armazenamento de uso geral", mas foram moldados por pressões que favoreceram a recordação de informação crítica para a prevenção de ameaças, a aquisição de recursos e a sobrevivência da espécie. Os estudos nesta área têm demonstrado que os indivíduos tendem a recordar melhor informação associada a contextos de sobrevivência, como a localização de fontes de alimento, potenciais agentes de contaminação ou possíveis parceiros amorosos. Embora o mecanismo último da memória adaptativa seja a sobrevivência e a reprodução, pouco ainda se sabe acerca dos seus mecanismos proximais e fatores individuais, sociais e contextuais. Este simpósio procura responder a algumas destas questões. Garcia replica o efeito de contaminação utilizando estímulos dinâmicos e multissensoriais, alargando a compreensão deste fenómeno a contextos mais ecológicos. Saraiva oferece evidência para o papel da emocionalidade como potencial mecanismo proximal para o efeito de contaminação. Félix explora a relação entre o efeito de contaminação e a sensibilidade a diferentes fontes de contágio. Godinho replica a vantagem mnésica para informação associada a potenciais parceiros românticos, explorando ainda o valor de pista relativas ao consumo sustentável neste efeito. Este conjunto de estudos reforça a ideia de que a memória humana é seletivamente otimizada para reter informação com relevância adaptativa. Os resultados sublinham o impacto da evolução nos processos cognitivos acrescentando ainda evidência dos seus mecanismos proximais e fatores associados.

- ### Memória e Contaminação: Efeitos do uso de estímulos multissensoriais e do contexto de doença

Sara Garcia (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro); Sónia M. P. Santos (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro; William James Center for Research, Universidade de Aveiro); Natália Lisandra Fernandes (William James Center for Research, Universidade de Aveiro); Joana Eiró (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro); Josefa N. S. Pandeirada (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro; William James Center for Research, Universidade de Aveiro)

RESUMO: A ameaça evolutiva representada pelas doenças contagiosas ao longo da evolução levou ao desenvolvimento de dois sistemas que promovem a sobrevivência do indivíduo. O sistema imunológico biológico é vital para combater infeções já instaladas, enquanto o sistema imunitário comportamental é essencial para prevenir que as infeções ocorram. A memória tem sido descrita como importante neste sistema preventivo, uma vez que uma melhor retenção de potenciais fontes de contaminação conferiria aos indivíduos uma vantagem de sobrevivência através da sua evitação mais eficaz. Estudos anteriores revelaram este "efeito de contaminação", mas a maioria recorreu a estímulos estáticos e visuais. Em dois estudos, investigámos o efeito mnésico da contaminação utilizando estímulos dinâmicos e multissensoriais e explorámos a influência do potencial de contaminação neste efeito. Os participantes assistiram a vídeos de indivíduos que transportavam objetos enquanto realizavam ações relacionadas com doenças (e.g., tossir, espirrar) ou ações neutras (e.g., assobiar, bocejar). No Estudo 1, as primeiras ações foram enquadradas como sendo sintomas de uma doença infeciosa (i.e., com potencial de contaminação), enquanto no Estudo 2 foram descritas como sendo sintomas de alergia (i.e., sem potencial de contaminação).

29 maio • Quinta-Feira

Após uma tarefa distratora, os participantes responderam a um teste-surpresa de recordação livre. No Estudo 1, como previsto, a recordação foi significativamente maior para os objetos manuseados pelos indivíduos doentes, replicando resultados anteriores, mas com um tamanho de efeito maior. A recolha de dados para o Estudo 2 ainda está em curso, mas permitirá esclarecer se estímulos multissensoriais, por si só, podem ativar o sistema imunológico comportamental, mesmo na ausência de um contexto explícito de contágio. Estes resultados contribuem para a nossa compreensão do papel adaptativo da memória na evitação de patógenos e fornecem uma base para futuras investigações sobre cognição relacionada com a contaminação em contextos do mundo real.

- ## Efeito de Contaminação: Emocionalidade como Mecanismo Proximal

Magda Saraiva (William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário); Josefa N. S. Pandeirada (William James Center for Research, University of Aveiro); Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: Estudos anteriores demonstraram uma vantagem mnésica para informação associada a sinais de contaminação (vs. não contaminação) — um fenómeno conhecido como efeito de contaminação. Este efeito, através do qual os humanos são particularmente aptos a recordar potenciais fontes de contaminação, é um mecanismo evolutivo que permite evitar ameaças patogénicas e potenciar a sobrevivência. Contudo, os mecanismos proximais subjacentes ao efeito de contaminação permanecem desconhecidos. Em quatro estudos, examinámos o papel da emocionalidade no efeito de contaminação. Os participantes visualizaram imagens (Experiência 1, N = 97; Experiência 4, N = 100) ou nomes (Experiência 2, N = 92) de objetos emparelhados com descritores relacionados com pistas de doença (vs. neutros) ou objetos a serem seguros por mãos sujas (vs. limpas) (Experiência 3, N = 100). Posteriormente, os participantes recordarem os objetos e avaliaram-nos em cinco dimensões emocionais: ativação, valência, nojo, medo e potencial de contaminação. Na Experiência 4, as avaliações emocionais antecederam a tarefa de recordação para examinar se estas influenciavam o desempenho mnésico posterior. Os resultados replicaram, consistentemente, o efeito da contaminação: os objetos apresentados nas condições de contaminação foram significativamente mais recordados do que aqueles apresentados nas condições de não contaminação. Os objetos contaminados foram também classificados como mais ativadores, negativos, nojentos, assustadores e com maior potencial de contaminação, em todas as experiências. Adicionalmente, o tamanho do efeito de contaminação correlacionou-se positivamente com as avaliações emocionais e foi totalmente mediado pelo potencial de contaminação. Esta investigação fornece evidência inicial do papel da emocionalidade, particularmente do potencial de contaminação, como mecanismo proximal para o efeito de contaminação.

- ## Memória e Contaminação: O papel da Susceptibilidade a diferentes tipos de Contágio

Sara B. Félix (William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário); Magda Saraiva (William James Center for Research, Ispa-Instituto Universitário); Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: Segundo a Psicologia Evolutiva, os sistemas cognitivos humanos (e.g., memória), evoluíram para potenciar a resolução de problemas adaptativos essenciais à sobrevivência. Um exemplo disso é a capacidade para recordar potenciais fontes contaminação – efeito da contaminação. Assim, objetos que entraram em contacto com fontes contaminantes (e.g., pessoas doentes ou substâncias repugnantes como vómito) tendem a ser melhor recordados. O efeito da contaminação segue a "lei do contágio", postulando que o contacto com algo contaminante "transfere" a contaminação para o objeto. Consequentemente, as pessoas rejeitam interagir com objetos previamente contaminados, mesmo após esterilizados (e.g., beber de um copo esterilizado que conteve fezes). Tradicionalmente, o estudo do efeito da contaminação foca-se no nojo físico (e.g., contacto com fluidos corporais: vómito). Contudo, o nojo pode assumir várias formas (e.g., nojo moral: pedofilia), que também terão desempenhado um papel adaptativo na evolução humana (e.g., potenciar a ordem social, evitar interações sociais indesejadas). Neste estudo, investigamos a influência da susceptibilidade a diferentes tipos de contágio no efeito da contaminação. Para tal, os participantes observaram 24 objetos: metade associados a descritores de doença (condição de contaminação; e.g., "pessoa com tosse") e a outra metade a descritores neutros (condição de não-contaminação; e.g., "pessoa com rosto redondo"). Após uma tarefa distratora, seguiu-se uma tarefa de evocação livre para os objetos apresentados. Seguidamente, apresentaram-se escalas que avaliam diferentes tipos de susceptibilidade à contaminação. Para além de replicar o efeito de contaminação, esperamos determinar se a susceptibilidade ao contágio se associa positivamente com o tamanho deste, e se é extensível a além de aspetos físicos do contágio (e.g., moral, espiritual). Este estudo pretende contribuir para a discussão acerca do papel de fatores individuais no efeito mnésico da contaminação.

29 maio • Quinta-Feira

- ## Memória adaptativa: O consumo sustentável como fator de atração interpessoal

Sandra Godinho (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: De acordo com uma abordagem evolutiva da cognição, informação relevante para a sobrevivência é melhor recordada. Esta vantagem mnésica, conhecida como memória adaptativa, estende-se ao domínio da reprodução. Alguns estudos mostram, por exemplo, que alvos masculinos são melhor recordados por mulheres (em idade fértil) quando apresentados como potenciais parceiros românticos (vs. parceiros profissionais) – efeito de mating. Por outro lado, a mesma abordagem teórica sugere que o consumo de produtos sustentáveis poderá ser relevante no domínio da atração interpessoal, visto sinalizar que o alvo dispõe de recursos e tem interesse em investi-los de forma altruísta. Em concordância, alvos masculinos descritos como consumidores de produtos sustentáveis são percecionados por mulheres (em idade fértil) como mais desejáveis para estabelecer uma relação romântica. Reconhecendo que os indivíduos utilizam estrategicamente os seus comportamentos para sinalizar características pessoais consideradas determinantes para a atração interpessoal, o presente estudo procurou compreender se pistas relativas ao grau de sustentabilidade dos produtos consumidos afetam os processos mnésicos da mesma forma que afetam os julgamentos de desejabilidade. Convidámos mulheres (n=297), entre os 18 e os 35 anos, a avaliar a desejabilidade de um conjunto de alvos masculinos em dois contextos – seleção de parceiro para estabelecer uma relação romântica ou uma relação profissional. Cada alvo foi apresentado com uma fotografia (neutra) e descrito como consumidor de um produto sustentável ou não sustentável. Após uma tarefa distratora, as participantes foram convidadas a reconhecer os alvos (perante fotografias de homens não apresentados anteriormente), e a recordar em que contexto ou com que tipo de produto foram descritos. Os resultados suportam a existência de uma vantagem mnésica para informação relacionada com potenciais parceiros românticos num contexto reprodutivo, replicando o efeito de mating. Adicionalmente, o benefício em exibir um consumo sustentável, ultrapassa os julgamentos de desejabilidade, sendo estes consumidores também melhor recordados.

16H45 | POSTERS | P2.1-2.46

POSTERS

- ## P2.1 | Envolvimento Parental, Orientação Motivacional e Perceção de Rendimento no Futebol Juvenil: Estudo com Jovens Atletas

Catarina Branco* (Universidade do Minho); A. Rui Gomes** (Universidade do Minho); Catarina Morais*** (Universidade Católica Portuguesa)

RESUMO: Este estudo analisou as diferenças na perceção dos atletas acerca dos comportamentos parentais, considerando também a importância do escalão desportivo dos atletas. Além disso, foi analisado se diferentes perfis de envolvimento parental, segundo a avaliação dos atletas aos seus pais, correspondiam a diferenças na orientação motivacional e na perceção de rendimento dos jovens atletas. Participaram no estudo 292 atletas do sexo masculino com idades compreendidas entre os 12 e 19 anos (M = 15.0; DP = 1.5), praticantes de futebol no campeonato nacional. Foram aplicados três instrumentos, (1) Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto; (2) Escala de Objetivos de Realização no Desporto Juvenil; (3) Questionário de Perceção de Rendimento Desportivo. Os resultados indicaram (a) diferenças na perceção de comportamentos do pai e da mãe separadamente, sendo que, a perceção dos atletas variou em função do seu escalão desportivo; e (b) a orientação motivacional e a perceção de rendimento variaram em função do perfil de envolvimento parental percebido. Em suma, os resultados demonstram a importância do envolvimento parental no desporto juvenil, devendo este fator ser considerado pelos profissionais que intervêm junto dos jovens atletas.

29 maio • Quinta-Feira

P2.2 | Estimulação transcraniana por corrente contínua na modulação da compaixão: estudo computacional de modelação da intensidade do campo elétrico

Ana Ganho-Ávila (a), Yasmin Vieira (b), Vera Mateus (a), Raquel Guiomar (a); (a) Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; (b) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

RESUMO: Introdução:A compaixão envolve a sensibilidade ao sofrimento do outro ou de si próprio e a motivação para a ação no sentido de o aliviar. A estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) tem sido utilizada para modular regiões cerebrais envolvidas na compaixão, como a ínsula, mas o seu efeito em áreas subcorticais é apenas indireto e controverso. A literatura sugere outras regiões envolvidas na compaixão mais diretamente acessíveis à tDCS, nomeadamente o giro frontal inferior esquerdo (GFIe; associado à sensibilidade ao sofrimento do outros) e a área motora suplementar esquerda (AMSe; associada à motivação/ação). Objetivo: Definir duas novas montagens de tDCS que permitem a modulação direta de regiões corticais envolvidas na compaixão. Métodos: Com recurso à análise 3D de elementos finitos (FEM) no SimNIBS (4.1.0), simulámos duas montagens de tDCS otimizadas (montagem 1: foco no GFIe [-46, 20, -16]; montagem 2: foco na AMSe [-6, -8, 58]) para uma intensidade máxima de 2mA, até 8 eletrodos de 1 cm de diâmetro (dimensão única disponível). Seguiram-se simulações exploratórias de validação no SimNIBS GUI, nas localizações identificadas, a 2mA de intensidade de corrente e utilizando eletrodos elípticos com 8 cm² de área. Resultados: Identificámos duas montagens bipolares otimizadas para tDCS a 2mA, e elétrodos de 8 cm² de área. Para estimulação do GFIe (magnE = .59), o modelo sugere o posicionamento do ânodo em T7 e o cátodo em Fz e para a estimulação da AMSe (magnE = .53), o posicionamento do ânodo em C4 e o cátodo em C3. Conclusões: Os mapas de densidade de corrente mostraram que as duas montagens se adequam à modulação das duas áreas corticais de interesse envolvidas na compaixão. Estudos futuros de passagem de corrente in silico devem ser realizados para validação das montagens, contribuindo para o desenvolvimento de protocolos de intervenção nesta área.

P2.3 | Experiências adversas e positivas na infância e regulação emocional numa amostra de homens em reclusão: Que relação?

Bárbara Maia1, Ana Rita Cruz1, & Olga Cunha1; 1 Universidade Lusófona – Centro Universitário do Porto, Hei-Lab; 2 Universidade do Minho, Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi)

RESUMO: As experiências adversas na infância (EAI) têm sido alvo de diversos estudos e encontram-se amplamente associadas ao envolvimento em comportamentos criminais. Já as experiências positivas na infância (EPI), menos estudadas, vêm sendo reconhecidas pelo seu papel protetor ao mitigar os efeitos das EAI. No entanto, ambas influenciam o desenvolvimento individual e a capacidade de regulação emocional na vida adulta. Não obstante, são ainda poucos os estudos que procuraram estudar a relação entre estas variáveis na população forense. Desta forma, o presente estudo pretende explorar a relação entre as EAI, EPI e a regulação emocional em homens adultos em reclusão e analisar o efeito moderador das EPI na relação entre as EAI e a regulação emocional. A amostra do estudo é composta por 283 homens recluídos em sete estabelecimentos prisionais do Norte de Portugal, com idades entre os 19 e os 84 anos. Os dados foram recolhidos por recurso aos seguintes instrumentos: Questionário de Experiências Adversas na Infância (ACE), Escala de Experiências Benevolentes na Infância (BCE), Escala de Dificuldades na Regulação Emocional – versão breve (DERS-SF), e Escala de Respostas Socialmente Desejáveis (SDRS-5). Os resultados mostraram a existência de correlações estatisticamente significativas entre as EAI e a regulação emocional, bem como entre as EPI e a regulação emocional. Contudo, as EPI não demonstraram um efeito moderador da relação entre as EAI e a regulação emocional. Os resultados parecem sugerir que as EAI, mesmo na presença de EPI, continuam a evidenciar um efeito nocivo no desenvolvimento dos indivíduos. Não obstante, os resultados podem também refletir as particularidades da amostra estudada, pelo que urge a necessidade de investigações futuras com vista a aprofundar o eventual efeito moderador das EPI quando na presença de EAI. A clarificação desta relação é essencial para orientar estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes junto de populações em risco.

29 maio • Quinta-Feira

P2.4 | Experiências de videoconferência e máscaras faciais na psicoterapia: um estudo qualitativo de dupla perspetiva sobre processos relacionais

Vânia Silva (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho); Eugénia Ribeiro (Escola de Psicologia, CIPsi, Universidade do Minho)

RESUMO: Objetivos: Os processos relacionais são fundamentais na psicoterapia, mas permanecem pouco explorados no contexto dos desafios causados pela videoconferência e pelo uso de máscaras faciais. Grande parte da investigação existente examina apenas as experiências de terapeutas ou clientes, desconsiderando a natureza interativa e co-construída das dinâmicas relacionais nas díades terapêuticas. Este estudo qualitativo de dupla perspetiva explora como terapeutas e clientes experienciam a qualidade das sessões e os processos relacionais na terapia por videoconferência e/ou na terapia presencial com máscara. Método: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 díades terapeuta-cliente do Serviço de Psicologia da Universidade do Minho (APsi-Uminho), no final dos processos terapêuticos. Os participantes incluíram clientes com 18 ou mais anos que receberam terapia cognitivo-comportamental durante a pandemia de COVID-19, por videoconferência ou presencialmente com máscara, juntamente com os respetivos terapeutas. Cada elemento da díade terapêutica foi entrevistado de forma independente e as entrevistas exploraram a qualidade das sessões, a relação terapêutica, a comunicação e a expressão/perceção emocional. Resultados:A análise de dados está em curso, utilizando a análise temática reflexiva. Prevê-se que esta abordagem diádica forneça uma visão tanto das experiências partilhadas como das divergentes, oferecendo uma compreensão mais aprofundada de como as dinâmicas relacionais foram co-construídas e adaptadas nos contextos de psicoterapia por videoconferência e com máscara. Discussão: Os resultados serão discutidos com base nas experiências dos terapeutas e clientes, com o objetivo de informar adaptações relacionais sintonizadas em contextos terapêuticos em evolução.

P2.5 | Expertise Socioemocional e Saúde Mental em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional

Luiza Razuk Freitas

RESUMO: A transição para o ensino superior representa desafios significativos para os estudantes, podendo impactar o seu bem-estar cognitivo e socioemocional. Este estudo investiga a relação entre a expertise socioemocional (ESE) e os níveis de ansiedade, depressão e stress em estudantes universitários em Portugal. A metodologia adotada é quantitativa, transversal e correlacional, utilizando a Social-Emotional Expertise Scale (SEE) e as Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21). A amostra foi composta por 536 estudantes universitários com idades entre 18 e 74 anos, sendo os dados coletados através de um questionário online. Os resultados indicaram que a expertise socioemocional está negativamente correlacionada com os níveis de depressão, ansiedade e stress, sugerindo que estudantes com maior ESE apresentam menor sintomatologia emocional. A correlação com a depressão foi moderada (r = -0.30), enquanto a relação com a ansiedade e o stress foi mais fraca, mas estatisticamente significativa. Não foram observadas diferenças significativas nos níveis de saúde mental entre estudantes deslocados e não deslocados. Além disso, foi identificado que a ansiedade é maior entre estudantes mais jovens (18-22 anos), enquanto a idade não teve impacto significativo na depressão e no stress. Os achados reforçam a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto universitário, especialmente para promover a resiliência emocional e prevenir sintomas depressivos. Programas de aprendizagem socioemocional (SEL) podem ser estratégias eficazes para fortalecer essas competências e mitigar impactos negativos no bem-estar psicológico dos estudantes. O estudo sugere que pesquisas futuras utilizem metodologias longitudinais para compreender melhor a relação entre expertise socioemocional e saúde mental ao longo do percurso acadêmico.

P2.6 | Funcionamento Familiar Antes e Durante o Tratamento de Alcoolismo: Uma Análise Retrospetiva

Filipa Costa Reis (William James Center for Research); Jorge Simões Martins (William James Center for Research; ISPA - Instituto Universitário)

RESUMO: O consumo excessivo e dependência de álcool encontram-se frequentemente associados a um funcionamento familiar disfuncional. Este funcionamento disfuncional apresenta-se como um fator de risco, não só para o desenvolvimento, mas também para a manutenção de perturbações por uso de álcool, além de dificultar o processo de recuperação. Assim, torna-se essencial investigar o impacto do tratamento na perceção do funcionamento familiar em indivíduos em reabilitação. O presente estudo, através de uma metodologia retrospetiva, procurou estudar as mudanças na perceção do funcionamento familiar, antes e durante o tratamento, em pacientes internados para o tratamento da perturbação de uso de álcool.

29 maio • Quinta-Feira

A amostra foi composta por 56 pacientes diagnosticados com perturbação de uso de álcool e internados para tratamento em comunidades terapêuticas em Portugal. Os participantes preencheram um questionário de autopreenchimento, contendo medidas e instrumentos selecionados para avaliar diferentes dimensões do funcionamento familiar, nomeadamente, comunicação, satisfação e suporte familiar percebido. Os resultados indicam melhorias significativas na comunicação, satisfação e suporte familiar ao longo do tratamento. Além disso, verificou-se uma associação significativa entre a melhoria na comunicação e o maior número de interações familiares durante o processo de tratamento e que os pacientes com níveis mais elevados de consumo antes do tratamento foram os que registaram maiores melhorias na comunicação e satisfação ao longo do tratamento. Em suma, o presente estudo sugere a necessidade de considerar o funcionamento familiar no desenvolvimento de intervenções eficazes para o tratamento do alcoolismo, realçando o papel crucial que a família pode exercer numa recuperação bem-sucedida a longo prazo.

- ## P2.7 | Grupo de Promoção de Desenvolvimento Pessoal: "AUTOCRIE"

Laura Marisa de Castro Sousa (Universidade da Maia); Sílvia Patrícia Ribeiro da Silva (Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa); Noémia Maria da Costa Carvalho (Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa)

RESUMO: A promoção de desenvolvimento pessoal destaca-se como uma área importante ao longo da história da humanidade, devido à necessidade racional de reflexão sobre significados e noções de autoconceito e autoestima. O estudo destas dimensões psicológicas é de extrema importância na investigação do comportamento e desenvolvimento humano. O conceito "autoestima", reflete uma atitude da pessoa que "acredita em si próprio como capaz, significativo e com valor" (Coopersmith, 1981). Rosenberg (1986) concorda definindo como uma atitude positiva ou negativa em relação ao self. É uma necessidade básica do ser humano, e a maioria dos investigadores reconhece-a como intrinsecamente conectada ao bem-estar psicológico e adaptação social (Heatherton & Wyland, 2003). Surge desta pesquisa a proposta para a criação do Grupo de Promoção de Desenvolvimento Pessoal chamado de "AUTOCRIE", com a finalidade de desenvolver atividades promotoras de resiliência e execução de exercícios de reforço ao nível de autoestima, auto-imagem, autoconfiança, autoconceito, entre outros. Objetiva-se assim com a criação deste grupo terapêutico aumentar a capacidade de resiliência, reforçar o Empowerment e fortalecer a autoestima, auto-imagem e autoconceito, através da valorização pessoal, bem como, melhorar a qualidade de vida (individual e familiar) do paciente e por fim, estimular a inserção social e laboral. Os instrumentos para avaliar a eficácia da terapêutica serão aplicados ao grupo, na primeira e ultima sessão, através da Escala da Auto-Estima de Rosenberg e da Escala de Resiliência. Concomitantemente, pretende-se com a implementação do grupo verificar que o paciente desenvolve uma perceção positiva sobre si mesmo, promover um bem-estar emocional duradouro e uma autoestima saudável, com resultado numa resiliência maior diante dos desafios quotidianos.

- ## P2.8 | Have you been feeling anxious or depressed? Well, it depends on my chronotype and the time-of-day when you ask me!

Isabel M. Santos (William James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Portugal); Pedro Bem-Haja (RISE-Health, Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Portugal); André Silva (INSIGHT - Piaget Research Center for Ecological Human Development, Piaget Institute, Almada, Portugal); Paulo Rodrigues (RISE-Health, Department of Psychology and Education, Faculty of Human and Social Sciences, University of Beira Interior, Portugal); Fábio Monteiro (CINEICC, Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra, Portugal); Carlos F. Silva (William James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Portugal)

RESUMO: The psychological evaluation of depression and anxiety, frequently performed in clinical or research settings, typically employs self-report validated questionnaires to measure respondents' self-perceptions. These perceptions can be influenced by numerous factors, including the individual's current emotional state, personal beliefs or other individual differences. Given the well-established relationship between depressive mood, anxiety, and chronotype, and considering that the effect of the latter interacts with the time of day when the assessment is conducted, the present study aimed to explore whether the self-reported depression and anxiety symptoms from the past week are influenced by the participant's chronotype and the time of day of the assessment. Forty-nine participants (24 MT and 25 ET) visited the laboratory on two occasions (7 AM and 7 PM, in counterbalanced order), one week apart, and responded to the Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). The results indicated an interaction between chronotype and time of day on responses to the HADS anxiety and depression scales.

29 maio • Quinta-Feira

Specifically, morning types reported higher perceived anxiety and depression symptoms from the previous week when assessed in the morning, while evening types reported higher perceived anxiety and depression symptoms when assessed in the late afternoon. Although further studies are needed to elucidate possible explanations for this effect, the present study highlights the importance of considering chronotype and assessment time in psychological evaluation practices both in clinical settings and research.

• P2.9 | Imigração brasileira qualificada em portugal: relações entre discriminação laboral e processos de aculturação

Rodrigo Aparecido de Faria. Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona; Leonor Pereira da Costa. Universidade Lusófona, HEI-Lab: Laboratórios Digitais de Ambientes e Interacções Humanas, Portugal; Jerônimo Soro. Universidade Lusófona, HEI-Lab: Laboratórios Digitais de Ambientes e Interacções Humanas, Portugal

RESUMO: O processo migratório em Portugal caracteriza-se pela sua complexidade e diversidade, sendo influenciado por estruturas sociodemográficas, diferentes motivações para migrar e variados processos de integração na sociedade de acolhimento (Góis e Marques, 2018). Em cenários de discriminação percebida e estereótipos negativos, os indivíduos podem experienciar emoções negativas em relação ao grupo maioritário, como raiva, frustração ou ódio (Pettigrew & Tropp, 2008). Essas experiências negativas tendem a intensificar a ansiedade intergrupal (Stephan, 2014), dificultando ainda mais a interação entre os grupos. O presente estudo analisa os desafios do percurso imigratório de cidadãos brasileiros qualificados em Portugal e a relação com os processos de aculturação. Tendo em conta que o mercado de trabalho qualificado exige habilitações académicas específicas, a investigação analisa os obstáculos enfrentados por esses imigrantes no mercado laboral. Neste contexto, o inquérito avaliou a perceção de discriminação no local de trabalho, mediada por emoções negativas, ansiedade intergrupal e os possíveis efeitos desses mediadores nas estratégias de aculturação. Foi realizado um inquérito junto de 68 participantes de origem brasileira e com formação académica superior, dos quais (66% eram mulheres, com idade média de 36.81 (SD = 8.76) e com residência em Portugal média de 5,19 anos . Os resultados das mediações seriais mostram que a discriminação percebida aumenta as emoções negativas e a ansiedade intergrupal, e estas, por sua vez, estão associadas. A discriminação está diretamente associada a estratégias de integração, enquanto a separação ocorre indiretamente via mediação emocional. Não foram encontrados efeitos significativos na assimilação e marginalização. Os resultados são discutidos à luz das políticas de diversidade e inclusão laboral na promoção da integração e na mitigação de barreiras emocionais à aculturação.

• P2.10 | Impactos da Comparação Social na Saúde Mental de Imigrantes Brasileiros em Portugal

Mayara Mattos Lourenço Moura (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa); Emerson Araújo Do Bú (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa); Ricardo Borges Rodrigues (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa); Cícero Roberto Pereira (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

RESUMO: O presente estudo investiga o papel da comparação social em indicadores de saúde mental de imigrantes brasileiros residentes em Portugal. Baseando-se na Teoria da Comparação Social (Festinger, 1954), propomos que o grupo de referência utilizado pelos imigrantes brasileiros – seja ele a população portuguesa, outros imigrantes, ou a própria condição anterior no Brasil – está diretamente relacionado com indicadores de saúde mental dos imigrantes. Foi realizado um estudo com uma amostra de 306 imigrantes brasileiros, que responderam a questionários sobre suas experiências de comparação social, autoestima, depressão e ideação suicida. Os dados foram analisados utilizando modelagem de equações estruturais (SEM), e os resultados indicaram que comparações com a população portuguesa estão associadas a uma autoestima reduzida, a qual, por sua vez, está ligada a mais sintomas de depressão e maior ideação suicida. Por outro lado, comparações com imigrantes africanos pertencentes à comunidade de países de língua oficial portuguesa (CPLP), ou com outros imigrantes brasileiros, estão relacionadas a uma autoestima mais elevada e a uma melhor saúde mental. Os resultados desta investigação contribuem para a compreensão dos mecanismos psicossociais subjacentes à adaptação de imigrantes brasileiros em Portugal, sugerindo que a dinâmica da comparação social desempenha um papel crucial na manutenção ou deterioração da saúde mental. Estratégias voltadas para aumentar a autoestima, promovendo comparações sociais mais favoráveis, podem ser eficazes na redução do risco de depressão e suicídio entre imigrantes brasileiros, além de fornecer uma base para a criação de políticas públicas que promovam a integração social e o bem-estar mental desta população.

29 maio • Quinta-Feira

P2.11 | Influência de ser estrangeiro no processo de individuação: um olhar psicodinâmico

Irene De Sandro - Psicologia Clínica Psicanalítica, Ispa, Lisboa; José de Abreu Afonso - Diretor do Mestrado em Psicologia Clínica Psicanalítica, Ispa, Lisboa

RESUMO: Situando-se na investigação qualitativa, o presente trabalho é uma revisão narrativa que procura sintetizar conhecimento da visão psicodinâmica integrando-o com contribuições da literatura e da análise da mitologia. Assumindo um carácter integrativo reune contributos teóricos de Jung e de Winnicott. O fenómeno da migração afeta cada vez mais a sociedade. As motivações são variadas e, por vezes, inconscientes. O motivo da mudança, o acolhimento, a possibilidade de retorno, as diferenças culturais e a capacidade de elaborar o luto influenciam significativamente a experiência psíquica do migrante. O estrangeiro encontra-se numa regressão temporária que implica grandes transformações e exige coragem para acolher, desenvolver e integrar uma identidade híbrida dividida entre o autóctono e novo Self. Esse processo exige a compreensão dos mecanismos intrapsíquicos do migrante que, embora sejam considerados patológicos, no contexto da migração podem ser adaptativos. Pode portanto falar-se em uma psicopatologia do estrangeiro, que se vê diante da clivagem entre nativo e forasteiro, à qual pode responder através da idealização do lugar de origem e da desvalorização do novo e/ou vice-versa. O indivíduo e o estrangeiro são governados pelas tensões entre forças opostas inconscientes. O processo de individuação, numa perspectiva junguiana, busca a integração entre os opostos, tal como ocorre com a necessidade de diferenciação e de individualidade e a integração e adaptação ao mundo exterior. No caso do estrangeiro, o movimento externo será, marcado por uma diferenciação em relação ao local, mas também por um processo de integração na nova cultura. O movimento intrapsíquico será de diferenciação, mas também de integração entre duas dimensões do Si Mesmo: a das próprias origens e a vinculada à migração. Para compreender melhor o fenómeno do estrangeiro, recorre-se ao mito de Medeia, utilizando Eurípides, para trazer a experiência da estrangeira como bárbara, impossibilitada a encontrar uma terra que a acolha.

P2.12 | Informational needs of cancer survivors regarding cancer-related cognitive impairment: Perspectives from patients and healthcare professionals

Sofia A. Marques-Fernandes (Universidade de Aveiro); Elisa Gomes (Universidade da Beira Interior); Ana Filipa Oliveira (Universidade de Aveiro); Paula Carvalho (Universidade da Beira Interior); Ana Torres (Universidade da Beira Interior); Isabel M. Santos (Universidade de Aveiro)

RESUMO: Background: Cancer-related cognitive impairment (CRCI) is a frequently reported concern among cancer survivors, often impacting their daily functioning, well-being, and overall quality of life. Despite its potential negative impact, there is still a research gap regarding the specific informational needs and challenges faced by cancer survivors about CRCI. Additionally, healthcare professionals play a crucial role in addressing these concerns, yet their perspectives on the topic remain underexplored. Aim: This study aims to identify and analyze the perceived informational needs and challenges related to CRCI from the perspectives of both cancer survivors and healthcare professionals. Methods: A qualitative study will be conducted through semi-structured interviews with adult non-central nervous system cancer survivors (n=10) and healthcare professionals (n=10) currently working or e who have previously worked in the field of Oncology. Alongside the interviews, sociodemographic and clinical data will be collected. The semi-structured interviews will seek to gain in-depth insights into the experiences, concerns, and perspectives of both groups regarding CRCI. The interviews will be conducted in person at collaborating institutions or online via Zoom, with a preference for the online format to facilitate recruitment and encourage participation from diverse regions of the country. Data will be analyzed using thematic analysis to identify key themes related to informational needs and perceived challenges in CRCI. Expected results and conclusions: This study will provide valuable insights into the real-world challenges faced by cancer survivors concerning CRCI, as well as the perspectives of healthcare professionals on the topic. Understanding these informational needs will help guide future interventions and the development of tailored informational resources to better support cancer survivors experiencing cognitive difficulties, potentially enhancing their overall functionality and quality of life.

P2.13 | Innovative Moments and Accelerated Experiential Dynamic Therapy: A Case Study

Bruno Pereira (Universidade do Minho); Akira Matsumoto (Ritsumeikan University); Marina DiCorcia (Ochanomizu University); Shigeru Wakabe (Risumeikan University); Diana Fosha (AEDP Institute); Richard Harrison (AEDP Institute); Andrew Joseph (AEDP Institute); Miguel Gonçalves (University of Minho); João Tiago Oliveira (University of Minho)

RESUMO: Innovative moments (IM) are defined as psychotherapy markers of change, representing exceptions to the maladaptive framework of meaning associated with the problems that are the focus of clinical attention.

29 maio • Quinta-Feira

While research has been conducted on IM in the context of various therapeutic modalities, including person-centered and experiential approaches, no studies have been developed with Accelerated Experiential Dynamic Psychotherapy (AEDP). AEDP is a psychotherapeutic model that aims to alleviate client's suffering by fostering corrective emotional and relational experiences to process overwhelming emotions and mobilize positive changes. The present study has three principal objectives. Firstly, it will evaluate the reliability of the IMCS in identifying IM in AEDT. Secondly, it will explore the progress of IM throughout treatment. Finally, it will test their association with symptoms across treatment and session-to-session. The current work examines the case of a 30-year-old woman, diagnosed with major depression disorder. The IMCS was used to identify and code the emergence of innovative moments throughout the therapy sessions. Symptom change was evaluated session-by-session using the Outcome Rating Scale. Preliminary results will be presented, though data collection is ongoing. We anticipate that the IMCS reliably identifies IM in AEDP. Additionally, we anticipate Level 2 and 3 IM to be associate with symptom improvement both throughout treatment and from session-to-session. It is to be hoped that the findings of this study will inform future research regarding the pattern of IM emergence in AEDT. This, in turn, could inform how the use of specific techniques can elicit the emergence of IM.

- ## P2.14 | Internet, Estilos de Parentalidade e Relacionamento entre Pais e Filhos

Francisca Teixeira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Elisete Correia (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Ana Paula Monteiro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

RESUMO: O impacto da internet nas relações familiares, particularmente entre pais e filhos, tem sido objeto de estudo no âmbito da parentalidade. O presente estudo tem como objetivo principal analisar a relação entre estilos de parentalidade, perceção do uso da internet e relacionamento entre pais e filhos. Trata-se de um estudo correlacional, quantitativo e transversal, envolvendo uma amostra de pais/mães de crianças entre quatro e 12 anos (N = 501). A recolha de dados foi efetuada através dos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, o Internet Parenting Style Instrument (IPSI), o Child-Parent Relationship Scale – Short Form (CPRS-SF) e o The Internet Usage Scale (IUS). Os principais resultados indicaram que o estilo parental predominante é o democrático, caracterizado por altos níveis de afeto e controlo parental. Observou-se uma associação negativa entre controlo parental da mediação online e os conflitos na relação pais-filhos, enquanto o afeto parental está positivamente associado com a proximidade entre pais e filhos. Os resultados também indicaram que o número de filhos, a idade dos pais, a proximidade do relacionamento pais-filhos, e as dimensões da mediação parental online como variáveis preditoras da perceção dos pais do uso da internet dos filhos. Este estudo sublinha a importância dos estilos de parentalidade na gestão do uso da internet e na promoção de um relacionamento saudável entre pais e filhos, destacando a necessidade de promover práticas equilibradas no contexto digital.

- ## P2.15 | Interseccionalidade e violência conjugal: Efeitos dos rótulos psiquiátricos e dos mitos da violência doméstica na vitimização secundária de um alvo feminino

Ana Cristina Martins; APPsyCI, Ispa – Instituto Universitário; Diogo Carvalho da Silva; Ispa – Instituto Universitário; Joana Mara de Sousa Leal; Ispa – Instituto Universitário; Vanessa Borges; Ispa – Instituto Universitário

RESUMO: Este estudo foca-se na interseção entre a experiência de violência conjugal (VC) e de doença mental (DM). Frequentemente, as vítimas de determinadas circunstâncias são vitimizadas uma segunda vez pelos outros (VS: vitimização secundária; Brickman et al., 1982, Correia, 2003), delas se destacando as sobreviventes de VC (Oliveira & Pereira, 2024) com efeitos que acentuam e prolongam o seu sofrimento (Pemberton & Mulder, 2023). Sabendo-se que muitas vítimas de VC estão em situação de DM, com particular prevalência do alcoolismo e da depressão (Devries et al., 2013a, 2013b), e que as pessoas em situação de alcoolismo tendem a ser mais culpabilizadas e a elicitar uma maior rejeição social (Corrigan et al., 2002; Schomerus et al., 2011), analisou-se o impacto destes rótulos e do histórico de internamento psiquiátrico na VS de sobreviventes de VC. Utilizou-se um design de 3 (depressão x alcoolismo x sem rótulo) x 2 (com vs. sem histórico de internamento), assumindo-se os mitos acerca da violência doméstica (MVD) como covariável contínua. Os 172 participantes foram distribuídos aleatoriamente pelas seis condições experimentais. Após a leitura de uma vinheta reportando uma situação de agressão física perpetrada contra uma mulher pelo seu parceiro, completaram as medidas de vitimização secundária (Correia, 2003) e a versão portuguesa da Domestic Violence Myth Acceptance Scale (Giger et al., 2016; =.81). Verificou-se uma maior VS da sobrevivente rotulada com alcoolismo, nomeadamente em termos da responsabilidade comportamental, inocência, justiça da situação e avaliação global, efeitos classificados por interações com o histórico de internamento e os MVD.

29 maio • Quinta-Feira

Os resultados são discutidos em termos dos estereótipos das DM abordadas, do estigma do alcoolismo, particularmente quando se trata de uma mulher, e da adesão aos MVD, salientando-se as consequências para a recuperação destas vítimas/sobreviventes, a perpetuação do ciclo VC-alcoolismo e a importância da literacia em DM e VD.

• P2.16 | Intervenções baseadas na abordagem centrada na pessoa com componentes educacionais em adultos mais velhos: Revisão Sistemática

Tânia Correia, CIPSI – Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho; Adriana Sampaio, CIPSI - Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho; Alice Matos, CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho; Zélia reis, Misericórdia da Trofa

RESUMO: O crescente envelhecimento da população e aumento da longevidade exigem intervenções eficazes que promovam o bem-estar emocional, a qualidade de vida e o desempenho cognitivo dos adultos mais velhos. Nesse contexto, é crucial compreender o envelhecimento como um processo único e holístico. As abordagens centradas na pessoa e as intervenções educacionais têm demonstrado benefícios isolados para os adultos mais velhos. No entanto, quando combinadas, como observado em modelos educativos como Reggio Emilia e Montessori, essas abordagens têm mostrado resultados significativos em crianças. Contudo, nos adultos mais velhos, ainda há uma lacuna nas evidências sobre a eficácia da implementação conjunta dessas abordagens. Desta forma, será realizada uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de explorar que intervenções centradas na pessoa com uma abordagem educacional para adultos mais velhos existem e qual a sua eficácia. As questões de investigação serão: Que tipos de intervenções educacionais centradas na pessoa existem para adultos mais velhos? Essas intervenções são eficazes? A revisão sistemática irá procurar artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scopus, Web of Science, B-on, EBSCO, Cochrane e Pubmed. Serão incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordem intervenções centradas na pessoa, com componente educacional, nos adultos mais velhos. Nesta revisão, serão consideradas metodologias qualitativas e quantitativas.

• P2.17 | Investigating the Dimensionality of the Portuguese Nightmare Disorder Index (NDI-P): Exploratory and Confirmatory Factor Analysis

Filipa Almeida 1,2,3, Pires, L.1,2,3,4, and Gomes, A.A. 1,2,3; Filipa Almeida https://orcid.org/0000-0003-2745-5366; Luís Miguel da Silva Pires https://orcid.org/0000-0003-3774-6036; Ana Allen Gomes https://orcid.org/0000-0002-8221-6985; 1. Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra, Coimbra, Portugal; 2. Centre for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention, University of Coimbra, Coimbra, Portugal; 3. Laboratory of Chronopsychology and Cognitive Systems (ChronCog), University of Coimbra, Coimbra, Portugal; 4. Department of Psychology and Education, Faculty of Human and Social Sciences, University of Beira Interior, Covilhã, Portugal

RESUMO: Introduction: Screening for nightmare disorder (ND) becomes important given the several adverse outcomes of recurrent nightmares, including anxiety, depression, suicidal ideation, insomnia, sleep avoidance, and lower quality of life. Among the existing scales, the Nightmare Disorder Index (NDI), consisting of five items scored on a five-point Likert scale, developed by Dietch et al. (2021) in a nurses' sample, remains the only instrument for screening ND according to DSM-5 criteria. However, there is insufficient research on NDI's psychometric properties and no Portuguese version. Thus, as part of a larger research on nightmare prevalence and therapy(1), we developed a Portuguese version of the NDI and aimed to examine the scale's dimensionality, internal consistency, and validity in two successive samples. Methods: The main measures used were the Portuguese NDI, alongside measures of nightmare distress, frequency/intensity/severity, anxiety, and depression. Participants were 305 (Sample 1) and 704 (Sample 2) Portuguese adults aged 18 to 64. In sample 1 we performed Exploratory Factor Analysis (EFA) and in Sample 2 Confirmatory Factor Analysis (CFA), McDonald's omega (ω) for reliability – internal consistency, and Pearson correlations for convergent/discriminant validity. Results: EFA retained one factor, explaining 70.84% of the total variance. The one-factor model was tested using CFA and showed adequate fit ($\chi2$ (5) = 11.880, $p < 0.05$; $\chi2/df$ = 2,38; CFI = 0.997; TLI = 0.993; RMSEA [90CI] = 0.044 [0.010;0.077]; SRMR = 0.035). McDonald's ω was 0.87. Convergent and discriminant validity were supported respectively by a large correlation between ND scores, and nightmare frequency/intensity/severity($r=0.55$, $p < 0.001$) and by moderate correlations with anxiety ($r=0.36$, $p < 0.001$) and depression ($r=0.40$, $p < 0.001$). Conclusions: Portuguese NDI is a unidimensional scale displaying appropriate construct validity and internal consistency. Future studies are needed to examine the temporal stability and criterion validity of this instrument. (1) Research funded by an FCT doctoral grant (2022.13382.BD).

29 maio • Quinta-Feira

- ## P2.18 | It's Not Just About Reading! The cognitive and behavioural markers of dyslexia in a sample of Portuguese adults.

Inês Salomé Morais (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, da Universidade do Algarve (CUIP-UALG)); Luís Faísca (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, da Universidade do Algarve (CUIP-UALG)); Alexandra Reis (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, da Universidade do Algarve (CUIP-UALG));

RESUMO: Dyslexia is a disorder characterised by a core phonological deficit that leads to lifelong reading and spelling difficulties. Despite its persistence, little is known about how dyslexia manifests in adults, particularly whether the deficits present in childhood persist into adulthood, even after years of formal education. This study explores the cognitive and behavioural markers of dyslexia in a sample of Portuguese adults. We administered a comprehensive battery assessing reading and reading-related skills to a group of adults with dyslexia (DYS; n = 61) and an age-matched group of typical readers (TR; n = 214). A series of logistic regressions were conducted, using a stepwise Likelihood Ratio selection method, with reading status (DYS vs. TR) as the dependent variable. Model predictors included cognitive markers (performance in phonology, RAN, vocabulary, digit-span and non-verbal IQ tests) and behavioural markers (reading fluency, spelling and reading comprehension tests). Cognitive markers predicted TR status with 97.2% accuracy but only 41% for DYS, with RAN emerging as the strongest predictor (Exp(B) = 1.29). Behavioural markers showed similar accuracy for TR (96.7%) but improved prediction for DYS (73.8%), with pseudoword reading fluency being the most discriminative variable (Exp(B) = 0.80). When combining all predictors, pseudoword reading fluency (Exp(B) = 0.70) remained the strongest predictor, followed by RAN (Exp(B) = 1.30) and spelling (Exp(B) = 0.603-0.621), while phonology and other cognitive predictors were not significant. Prediction accuracy was the highest for both groups (DYS: 78,7% and TR: 97.2%). When reading and spelling are considered, the contribution of cognitive markers to accurately predicting dyslexia status appears to be negligible. Our findings suggest that in Portuguese adults with dyslexia, despite the persistence of phonological impairment, the most reliable markers of this specific reading disorder are not just reading performance, but also spelling and rapid naming.

- ## P2.19 | Limiares das fronteiras do casal: Infidelidade e não-monogamia consensual

Jorge Peixoto Freitas (FPCEUP), Diego Lasio (Universidade de Cagliari) & Conceição Nogueira (FPCEUP/CPUP)

RESUMO: As relações de casal constituem um microcosmos complexo e multifacetado da experiência humana, influenciando significativamente o bem-estar psicológico e social dos seus elementos. A presente apresentação explora desafios contemporâneos que os casais enfrentam na construção de um modelo de relação romântica e sexual. A infidelidade é um fenómeno com impacto relacional profundo que, frequentemente gera conflitos e pode levar ao fim da relação. Está também entre os motivos mais comuns para a procura de terapia de casal. Apesar de extensa literatura sobre o tema, a infidelidade tem sido tradicionalmente concetualizada num quadro de relações monogâmicas. As relações não-monogâmicas consensuais (NMC) desafiam noções tradicionais de fidelidade e infidelidade, instigando exploração mais profunda destes constructos. O projeto de investigação em curso insere a infidelidade num espectro mais abrangente, considerando-a também nas não-monogamias consensuais. Assumindo que estes constructos não são antagónicos, serão apresentados resultados preliminares do projeto de investigação em curso, identificando como têm sido definidos os limiares de envolvimento em relações externas em casais NMC. Será discutida a necessidade de uma abordagem mais inclusiva, que reconheça a complexidade da infidelidade nas suas múltiplas configurações relacionais. Por fim, refletir-se-á sobre implicações para a prática terapêutica e os desafios que se colocam na terapia de casal com pessoas em relações não-monogâmicas consensuais.

- ## P2.20 | Listening to the melody of speech: Unpacking the neural basis of pitch-driven word extraction from infancy to adulthood

Ana Paula Soares (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Alberto Lema (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Diana R. Pereira (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Helena M. Oliveira (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Ana Cláudia Rodrigues (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Margarida Vasconcelos (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

RESUMO: Statistical learning (SL) is a fundamental mechanism that enables individuals to implicitly identify patterns within sensory input, playing a particularly critical role in language acquisition.

29 maio • Quinta-Feira

Early evidence for SL's importance in language learning emerged from a landmark study by Saffran et al. (1996), which demonstrated that infants could extract word-like units from continuous speech streams composed of three-syllable nonsense words through the computation of syllable co-occurrences (i.e., transition probabilities [TPs]). While substantial research supports the use of TPs in word segmentation, these findings are largely based on artificial languages lacking other key elements present in natural speech, such as temporal dynamics and pitch variations. To address this gap, we investigated how pitch contour influences SL by presenting a group of young adults and school-aged children with speech streams under three conditions: a "flat" condition where only TPs were available for segmentation, and two rhythmic conditions. In the rhythmic conditions, pitch enhancements were applied either to the middle syllable alone (fixed condition) or to both the middle and final syllables (variable condition) of embedded nonsense words. Neural activity was measured using EEG while participants were exposed to the streams to assess the neural tracking of speech segmentation. Behavioral performance was assessed via two-alternative forced-choice (2-AFC) tasks during conditions' testing. Our results shed light on the interplay between TPs and rhythmic cues in speech segmentation, offering insights into how these mechanisms may jointly facilitate the extraction of word-like units from artificial speech. By incorporating pitch variations, our work more closely simulates the challenges of natural language processing, advancing understanding of how statistical and prosodic information combine to support language learning. Additionally, the comparison of children and adults allowed the investigation of the how SL skills are likely to change from infancy to adulthood and on what their neural underpinnings are.

- ## P2.21 | Luz ao fundo do túnel: O papel do tempo, da centralidade do evento e dos traços de personalidade no crescimento pós-traumático após a infidelidade

Joana da Silva Gote; Ispa – Instituto Universitário; Inês Galhardas Vicente da Cruz Dias; Ispa – Instituto Universitário; Ana Cristina Carvalho Martins; APPsyCI, Ispa – Instituto Universitário

RESUMO: Embora as reações à infidelidade possam ser diversas, este evento pode ser percecionado pelo indivíduo traído como uma experiência traumática, uma vez que acarreta consequências negativas ao nível emocional, cognitivo, comportamental e físico. Não obstante a severidade destas consequências, os resultados psicológicos positivos e a recuperação após este trauma relacional são "cartas em cima da mesa". Este estudo empírico procurou compreender como o crescimento pós-traumático (CPT) opera nos indivíduos traídos, tendo em conta aspetos como os traços de personalidade, a centralidade atribuída ao evento (CE) e o tempo. Após o consentimento informado, 139 participantes (18-66 anos de idade; M=33.70; DP=13.983) responderam a um questionário online composto pelas seguintes escalas: Inventário de Crescimento Pós-Traumático (PTGI; α=.95), Escala de Centralidade de Evento (CES; α=.94) e o Big Five Inventory (BFI; Conscienciosidade: α=.73, Amabilidade: α=.71, Abertura à Experiência: α=.75, Neuroticismo: α=.86, Extroversão: α=.83). A Conscienciosidade (C), a Extroversão (E) e a Centralidade de Eventos (CE) apresentaram uma correlação estatisticamente significativa com o CPT. O tempo não revelou efeitos diretos sobre o CPT, mas influenciou positivamente a relação da CE com o CPT. A associação significativa da CE com o CPT faz sentido, uma vez que ambos os construtos presumem uma reorganização das premissas centrais dos indivíduos. A inexistência de efeitos da personalidade e do tempo no CPT poderá ser explicada pela existência de outros fatores mais preponderantes (e.g., suporte social). As complexidades e as consequências da infidelidade alertam-nos para a necessidade de a estudar com maior detalhe, não descurando o potencial de crescimento dos indivíduos.

- ## P2.22 | Mapeamento de Teses de Doutoramento em Psicologia Vocacional em Portugal

Ana Paula Curi 1, Universidade do Minho; Célia Sampaio 2, Universidade do Minho; Maria do Céu Taveira 3, Universidade do Minho; Ana Daniela Silva 4, Universidade do Minho

RESUMO: A Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira tem vindo a consolidar-se como área científica nas últimas décadas. Neste contexto, foi realizado um mapeamento de todas as teses de doutoramento no domínio da Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira, com o objetivo de identificar os seus pioneiros em Portugal, bem como os seus sucessores, que asseguram a continuidade da produção académica numa área fundamental para o desenvolvimento humano. No total, foram identificadas 96 teses de doutoramento já defendidas e 16 em fase de desenvolvimento (N = 110). Desde o ano 2000, verificou-se uma estabilização na produção académica, com a conclusão de pelo menos uma tese por ano , destacando-se o ano de 2015, em que foram concluídas oito teses de doutoramento. Os trabalhos atualmente em curso sugerem uma tendência de crescimento na produção científica nos próximos anos. Ao proceder a este mapeamento, pretende-se fomentar a reflexão sobre a evolução da Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira em Portugal, bem como incentivar o seu reconhecimento, valorização e consolidação enquanto área de investigação académica.

29 maio • Quinta-Feira

P2.23 | Mensagens de framing: impacto (Neuro) Cognitivo, Emocional e Comportamental nas escolhas de roupa do indivíduo

Mason Silveira - University of the Arts London, Psychology, Science Programme; Carla Silva - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE); Liliana Capitão - Universidade do Minho, Departamento de Psicologia Básica, Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi)

RESUMO: A literatura atual revela a existência de um desfasamento entre a atitude favorável dos consumidores face à sustentabilidade e aquilo que é, efetivamente, o seu padrão de consumo de roupa (ir)responsável. Pretendemos compreender se a informação sobre sustentabilidade da roupa pode influenciar pensamentos, comportamentos e emoções, avaliando de que forma diferentes mensagens de framing podem influenciar a avaliação (neurocognitiva e emocional) e o comportamento de compra de vestuário. Este projeto irá implementar uma abordagem multi-modal, integrando técnicas de medição de ativação cerebral (Eletroencefalograma), medidas cognitivas e emocionais, contribuindo para a adoção de medidas de intervenção mais efetivas. Objectivos: Comparar 3 grupos expostos a diferentes condições de mensagens de framing (positivas, negativas ou neutras): 1)Na avaliação de características das peças (conforto, qualidade…); e 2)Durante uma tarefa de simulação de compras virtual, comparar: diferentes comportamentos e intenções de compra; respetivas respostas emocionais e padrões de atividade cerebral. Metodologia: Cada sujeito preenche Questionário Be@t, PANAS, checklist de pensamentos e emoções. Segue-se a montagem do EEG (para monitorização da atividade cerebral nas etapas seguintes), inicia-se uma tarefa em computador, na qual cada sujeito assiste apenas a 1 (de 3) mensagem de framing: positiva, negativa ou neutra. No final, responde a perguntas para garantir que compreendeu o conteúdo. Posteriormente, os sujeitos executam uma tarefa de avaliação de roupa em laboratório; recebem uma t-shirt e avaliam-na com uma escala própria (conforto, qualidade, etc). Seguem-se as tarefas validadas num estudo prévio: simulação de compras e novo preenchimento da checklist de pensamentos e emoções (assinalar pensamentos e emoções que tiveram durante a tarefa). Esperamos que (H1) o grupo sensibilizado pelas mensagens de framing positivas apresente pensamentos mais direcionados para a sustentabilidade, (H2) mais emoções positivas e maior aceitação de peças sustentáveis, bem como (H3) uma Assimetria Pré-frontal marcada por uma atividade cortical esquerda mais intensa (resposta positiva/de aceitação).

P2.24 | Mind-Wandering trait assessment in Portuguese adults

Fábio Gonçalves (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Faro, Portugal); Filomena Inácio (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Faro, Portugal); Luís Faísca (Centro Universitário de Investigação em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Faro, Portugal)

RESUMO: Mind-Wandering (the occurrence of thoughts that are unrelated to a current task) is a frequent mental phenomenon, and is often associated with decrements in performance, particularly in educational contexts, such as attending classes. Mind-wandering (MW) is typically measured in the laboratory, using thought probes while participants perform an ongoing task. This method provides a measure of state MW. In contrast, MW scales provide a trait-like estimate of its frequency in daily life situations. Despite the importance of assessing MW in everyday life, there is a lack of validated MW scales for Portuguese adults. In the present study, we aimed at investigating the psychometric properties of the Portuguese versions of the Mind-Wandering Questionnaire (MWQ), the Spontaneous and Deliberate Mind Wandering Scales (MWDS) and the Brief Mind Wandering Three-factor scale (BMW-3). These scales assess the frequency of intentional and unintentional MW, and the awareness of MW. The scales were translated from English to European Portuguese by a team of Psychology researchers. A total of 1145 Portuguese adults (aged 18–74; 69% female) completed an online survey containing the Portuguese version of the scales, as well as measures of trait mindfulness and executive difficulties in daily life, to evaluate construct validity. MW frequency subscales correlated positively and strongly with each other. All scales demonstrated adequate internal consistency. Scores on the first application correlated positively and strongly with scores two weeks after, suggesting good temporal stability. Confirmatory factorial analyses replicated the original factors for all scales. Mindfulness and executive difficulties correlated negatively and positively with MW frequency, respectively. These findings align with previous research, supporting the scales' construct validity. In summary, the adapted scales exhibited robust psychometric properties, including internal consistency, temporal stability, and construct validity. Future research should further validate these measures by examining their relationship with state-like assessments of MW.

29 maio • Quinta-Feira

P2.25 | Motivational tug-of-war: the balance of self-control and desire in drinking behavior

Cláudia Graça (William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisbon, Portugal); Jorge S. Martins, Ph.D. (William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisbon, Portugal & ISPA–Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisbon, Portugal); Bruce Bartholow Ph.D. (Department of Psychological and Brain Sciences, University of Iowa City, Iowa, USA)

RESUMO: Traditional dual-process models of addiction hold that people resist desires for alcohol when enough cognitive resources are available. However, this hypothesized interaction rarely has been borne out in empirical research. The current study considers the role of motivation to control drinking, as motivation to control is likely to impact the degree to which control is exerted (or not) to regulate desires for alcohol use. More concretely, this study tests the hypothesis that self-control moderates the association between motivation to drink and alcohol consumption only when there is simultaneously a high drive to control that consumption. The sample comprised 750 college students who completed an online battery of self-report measures of motivation to drink, self-control, motivation to control drinking, and measures of alcohol use, binge drinking, and alcohol-related consequences. Findings indicate support for the hypothesized dual-process interaction. Specifically, the motivation to drink is strongly associated with alcohol-related consequences (but not binge drinking), especially among individuals with low levels of self-control. Moreover, individuals with a strong motivation to drink, coupled with low self-control, are more likely to engage in binge drinking and experience alcohol-related consequences, especially when their motivation to regulate consumption is relatively weak. This study highlights the complex interplay between motivational and control factors providing relevant theoretical and practical implications for developing more effective interventions to reduce harmful alcohol use.

P2.26 | Notificação da Violência no Setor da Saúde: A Experiência de um Enfermeiro

José Pedro Lopes (Universidade da Maia); Patrícia Pinheiro (Universidade da Maia); Alexandra Coelho (Universidade da Maia); Telma Costa (Universidade da Maia); Vânia Barros (Universidade da Maia)

RESUMO: A violência no setor da saúde (VSS) tem vindo a aumentar, sendo os enfermeiros as principais vítimas deste fenómeno. A VSS tem consequências tanto a nível individual, como a nível institucional, envolvendo riscos psicossociais e afetando a qualidade dos serviços e o absentismo. Devido à sua prevalência e consequências, este fenómeno tem recebido especial atenção por parte do estado português, que criou uma plataforma nacional destinada à denúncia em 2022. Contudo, a subnotificação da VSS é uma preocupação, dado ocultar a prevalência do fenómeno e prejudicar a implementação de respostas ajustadas. Assim, importa compreender a perspetiva dos profissionais de saúde quanto à denúncia da VSS. O objetivo do presente estudo foi explorar a experiência de um enfermeiro que denunciou ter sido vítima de VSS, nomeadamente dos fatores dificultadores e facilitadores desse processo. O participante, enfermeiro, com idade compreendida entre os 25 e os 30 anos, foi selecionado por conveniência. O participante trabalhava num hospital do setor público, num serviço de urgência, quando foi vítima de violência física perpetrada por um utente. Os dados foram recolhidos através de uma entrevista semiestruturada que, posteriormente, foi objeto de análise de conteúdo categorial. Como dificultadores da denúncia identificamos: a "normalização" da VSS e a preocupação com os impactos da denúncia, nomeadamente, possíveis encargos financeiros e medo da retaliação. Quanto aos facilitadores da denúncia identificamos o suporte social, não só por parte da equipa de trabalho, mas também da administração hospitalar. Este estudo sugere o papel relevante que a instituição pode desempenhar no contexto da denúncia de VSS. A realização de investigação futura, com outros profissionais de saúde, com experiências e de contextos distintos, poderá aumentar a compreensão do processo de denúncia e a identificação de formas que a facilitem, promovendo a adoção de medidas corretivas.

P2.27 | O impacto da Dismorfia Corporal no Eu Corporal

Cátia Moreira, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; José de Abreu Afonso, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

RESUMO: Objetivo: Analisar o impacto da dismorfia corporal no Eu Corporal. Revisão bibliográfica: A dismorfia corporal é definida como uma preocupação excessiva com um defeito corporal imaginário por parte da pessoa provocando sofrimento de forma incongruente, exigindo acompanhamento clínico. Este quadro fomenta no indivíduo a necessidade de esquivar este defeito ou da sua perceção, distorcida pelo sujeito, com acessórios, maquilhagem, gestos, bem como a necessidade extrema de verificar se o defeito se encontra presente através da observação repetida ao espelho. Este quadro leva a um afastamento da vida social pela vergonha e medo de ser descoberto. A compreensão do corpo na psicanálise, especialmente em casos de dismorfia corporal, envolve um olhar para além do aspeto físico.

29 maio • Quinta-Feira

O foco, nestes casos, está antes dinâmicas inconscientes que moldam a perceção corporal, os comportamentos alimentares e a experiência da dor física como algo prazeroso. Por outro lado, à luz das neurociências, a dismorfia corporal remete para capacidade do cérebro atualizar a imagem corporal face às mudanças sensoriais, com base no fenómeno dos "membros fantasma". O intuito deste trabalho é de entender o quão estão relacionados os padrões de beleza corporal em atletas com a relação entre as conexões cerebrais e o Eu Corporal. Metodologia: O trabalho consiste num estudo transversal, com evolução para um estudo longitudinal, com uma amostra de 30 participantes de atletas federados, de ambos os sexos que preenchem um questionário online com as seguintes provas: Escala de Autoestima de Rosenberg; BREQ-4; escala de CARSAL/CARVAL; DAS-14 e a aplicação do teste de Rorschach presencialmente.

• P2.28 | O impacto do treino do funcionamento executivo na regulação do comportamento alimentar na adolescência: Protocolo de investigação

Ana Tavares, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; Sofia Marques Ramalho, Instituto de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade Lusíada (Porto); Fernando Ferreira-Santos, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; Eva Conceição, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

RESUMO: A adolescência é um período crítico para o desenvolvimento de psicopatologia, devido a fatores hormonais, físicos e psicossociais, de entre os quais podem surgir comportamentos alimentares disfuncionais (CAD), como a perda de controlo na alimentação ou fome emocional (Heriseanu, et al., 2017; Nelson, 2020; Yoon et al 2019). O desencadeamento e manutenção dos CAD durante a adolescência parece estar relacionado com dificuldades de regulação comportamental (do comportamento alimentar) e emocional, o que pode culminar com o aumento de risco de obesidade ou desenvolvimento de perturbações alimentares (Sonneville et al., 2013). Nesse sentido, a literatura tem vindo a enfatizar o papel do funcionamento executivo (FE) na regulação do comportamento alimentar, sobretudo na adolescência, período de desenvolvimento caracterizado por um baixo processamento emocional e imaturidade do FE (Van Malderen et al., 2018). Contudo, a relação entre o FE e os CAD na adolescência permanece pouco explorada pelo que são necessárias novas pesquisas que visem esclarecer esta relação, e explorar e testar estratégias que permitam tornar as intervenções em CAD mais eficazes, dadas as intervenções atuais apresentarem resultados modestos (Vogel et al., 2021). Nesse sentido, estão planeados dois estudos para explorar a interação entre o FE e os CAD na adolescência: 1) Um estudo longitudinal com vista a investigar as associações prospetivas entre o FE e os CAD numa população comunitária de adolescentes; e, 2) Um estudo randomizado controlado para explorar se a utilização de treino de FE, através do uso de uma aplicação para smartphones, como estratégia coadjuvante a uma intervenção baseada em Terapia Dialética-Comportamental pode torná-la mais eficaz.; Se conseguirmos mostrar que fortalecer o FE ajuda a prevenir CAD, podemos melhorar significativamente as estratégias de intervenção para adolescentes em risco, transformando a forma como prevenimos perturbações alimentares, focando não apenas no comportamento, mas também nas funções cognitivas que o sustentam.

• P2.29 | O Modelo de Assimilação de Experiências Problemáticas na Perturbação de Personalidade Borderline

Maria Castro (Universidade da Maia); Catarina Pinhel (Universidade da Maia); Isabel Basto (Universidade da Maia); Patrícia Pinheiro (Universidade da Maia)

RESUMO: A Perturbação de Personalidade Borderline (PPB) é uma condição psicológica que impacta significativamente a vida dos indivíduos. É caracterizada por instabilidade emocional, dificuldades interpessoais, impulsividade e um autoconceito instável, tornando as intervenções psicoterapêuticas dependentes da mutabilidade dessas características, o que penaliza a eficácia das mesmas. As ruturas nas relações terapêuticas e resistência na adesão às intervenções são sinais evidentes dos desafios na intervenção com esta população. Deste modo, a exploração do processo de mudança e a forma como a multiplicidade interna ocorre, poderá constituir um suporte para mitigar estes obstáculos. O Modelo de Assimilação é uma abordagem empiricamente suportada que explica como a mudança psicoterapêutica se encontra associada à assimilação de experiências previamente problemáticas no self do indivíduo. Neste sentido, poderá ser uma grelha de leitura essencial para explorar como clientes diagnosticados com PPB integram experiências problemáticas precoces, tipicamente associadas a esta condição, trazendo um maior conhecimento sobre o funcionamento intrapsíquico e a mudança psicológica em clientes com este diagnóstico. Este estudo tem como objetivo explorar, sessão a sessão, a assimilação de experiências problemáticas de um cliente com traços de PPB e a sua relação com a sintomatologia.

29 maio • Quinta-Feira

Dentro das medidas utilizadas salientam-se: o Patient Health Questionnaire (PHQ-9) para avaliar sintomatologia depressiva; o Generalized Anxiety Disorder 7 (GAD-7) para avaliar a sintomatologia ansiogénica; e o Clinical Outcome Routine Evaluation-Outcome Measure (CORE-OM) para avaliar o bem-estar psicológico geral. As sessões foram analisadas com recurso à Assimilation of Problematic Experiences Scale (APES) para avaliar o nível de assimilação das experiências. Os resultados serão discutidos. É esperado que estes possibilitem um maior aprofundamento e conhecimento sobre a experiência intrapsíquica dos clientes com PPB, assim como fornecer contributos valiosos para a compreensão dos desafios na terapia.

- ## P2.30 | O Papel da Agência Pessoal e Bem-Estar na Adaptabilidade Profissional dos Jovens na transição Universidade-Trabalho

Catarina Pinheiro Mota, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Filipa Santos Nunes, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: A transição universidade-trabalho é pautada por interesses e expectativas face à entrada para o mercado de trabalho, bem como pela obtenção de competências individuais e profissionais de adaptabilidade ao novo contexto. O sentido de agência pessoal é relevante no contexto do planeamento de objetivos, e tem vindo a ser descrito como um fator relevante para o bem-estar psicológico dos jovens, assim como no desenvolvimento das expectativas e interesses e perceção de adaptabilidade profissional no que concerne a preparação para a transição para o mercado de trabalho. O presente estudo tem como objetivo analisar o papel do sentido de agência pessoal nas expectativas profissionais e na perceção de adaptabilidade profissional dos jovens, bem como testar o papel mediador do bem-estar na relação anterior. A amostra será composta por 800 estudantes do ensino superior, entre os 18 e 29 anos de ambos sexos. Os dados serão recolhidos através de instrumentos de autorrelato. Os resultados serão discutidos considerando a relevância do desenvolvimento da agência pessoal dos jovens, e implicações práticas face ao bem-estar psicológico, expectativas e interesses, assim como a adaptabilidade profissional, aquando da transição dos jovens do contexto universitário para o mercado de trabalho.

- ## P2.31 | O papel da Psicologia e da Psiquiatria na prevenção da descompensação psicótica em adolescentes e jovens adultos. Uma apreciação dos especialistas.

Luís Dias Pires (Universidade Fernando Pessoa); Prof. Dra. Marta Matos (Universidade Fernando Pessoa)

RESUMO: Na presente comunicação com poster propomos apresentar uma síntese do estudo realizado no contexto da dissertação de mestrado em psicologia clínica e da saúde. O estudo reporta a perceção de psicólogos e psiquiatras quanto às possibilidades de prevenção da descompensação para quadros psicóticos em adolescentes e jovens adultos. Primeiramente, faremos um enquadramento teórico da literatura psicopatológica sobre as psicoses, nomeadamente em termos da semiologia de sinais prodrómicos de descompensação, fatores de risco, e formas de prevenção. Entre os fatores de risco, na experiência recente antecedente a um episódio psicótico, destaca-se o consumo de substâncias psicoativas. Entre as formas de prevenção, a psicofarmacologia e a intervenção e acompanhamento psicológicos. Em seguida, identificar-se-ão os objetivos e principais resultados do estudo empírico realizado, no qual se procurou apurar a perceção de psicólogos e psiquiatras relativamente às possibilidades de prevenção da descompensação psicótica em adolescentes e jovens adultos. A amostra é constituída por 5 psicólogas, 2 médicos internos de Psiquiatria, 2 psiquiatras e 1 pedopsiquiatra. Os resultados obtidos apontam uma diversidade de perspetivas relativamente às possibilidades e formas de prevenção da psicose. A maioria destes especialistas considera que é possível prevenir episódios psicóticos subsequentes e uma minoria refere ser impossível prevenir a psicose. Todos os participantes são unânimes relativamente à importância de uma colaboração interdisciplinar e da implementação de medidas de melhoria a nível clínico, familiar e comunitário, que assegurem a prevenção da psicose em adolescentes e jovens adultos, tais como a descentralização dos serviços de saúde mental e a acessibilidade aos mesmos junto da população. Por fim, apresentar-se-á uma breve discussão dos resultados da investigação e reflexões finais, partilhando "insights" e desenvolvendo o conhecimento desta temática.

29 maio • Quinta-Feira

- ## P2.32 | Adição às Redes Sociais e Personalidade: o papel moderador Fear of Missing Out em Estudantes Universitários

Ana Paula Monteiro - Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIIE) da Universidade do Porto; Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Sílvia Andrade-Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Elisete Correia-Departamento de Matemática, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Matemática Computacional e Estocástica (CEMAT) do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

RESUMO: A Adição às Redes Sociais, pelos estudantes universitários, tem sido uma temática de grande interesse por parte dos investigadores na área, no sentido de perceber a possível associação com as diferenças individuais. Desta forma, a presente investigação tem como principal objetivo contribuir para o conhecimento sobre a relação entre a Adição às Redes Sociais, os traços de personalidade e o papel moderador do Fear of Missing Out (FoMO) em estudantes universitários. Participaram nesta investigação 524 estudantes universitários, 441 do sexo feminino e 83 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 56 anos. Os instrumentos utilizados para a recolha de dados foram, um Questionário Sociodemográfico e de Utilização de Redes Sociais, a Escala de Adição às Redes Sociais (EARS), o NEO Five Factor Inventory (NEO FFI-20) e a Escala Fear of Missing Out Scale. Os principais resultados indicam a existência de associações negativas entre a Adição às Redes Sociais e as caraterísticas de personalidade Conscienciosidade e Extroversão e correlações positivas com o Neuroticismo. Os dados também sugerem que a Adição às Redes Sociais e os traços de personalidade, Neuroticismo, Amabilidade e Extroversão predizem o Fear of Missing Out. Verificou-se ainda, o papel mediador do FoMO na associação entre a personalidade e a Adição às Redes Sociais, sendo que a Conscienciosidade teve um efeito negativo direto e indireto sobre a Adição às Redes Sociais. Espera-se que este estudo contribua com novos dados para prevenção e intervenção na adição às redes sociais.

- ## P2.33 | O papel moderador da idade na relação entre liderança tóxica e intenção de turnover

Daniela da Silva (Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa); Viviana Pinto (Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos); Ricardo Peixoto (Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos); Anabela Rodrigues (Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos)

RESUMO: O presente estudo investiga o papel moderador da idade na relação entre liderança tóxica e intenção de turnover em trabalhadores portugueses, uma questão de elevada relevância devido às múltiplas consequências negativas que este tipo de liderança acarreta para as organizações. Este estilo de liderança, caracterizado pela sua capacidade de comprometer a motivação dos trabalhadores, afetar o bem-estar psicológico e reduzir a produtividade, tem sido associado ao aumento da intenção de saída dos trabalhadores, resultando em elevados custos relacionados com a rotatividade. Compreender como diferentes faixas etárias reagem a esta forma de liderança é crucial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes que promovam a retenção de trabalhadores. Assim, a investigação tem como objetivos: (i) analisar a existência de uma relação positiva entre liderança tóxica e intenção de turnover; (ii) avaliar o papel moderador da idade nesta relação. Os dados foram recolhidos através de um protocolo composto por um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional, a Escala de Liderança Tóxica (ELT) e a Escala de Intenção de Turnover. Espera-se que os resultados contribuam para aprofundar o conhecimento sobre os impactos da liderança tóxica e clarificar o papel moderador da idade, permitindo a identificação de estratégias que minimizem os efeitos adversos deste estilo de liderança nas organizações.

- ## P2.34 | O Processo de Recuperação Após 40 Anos de Uso de Substâncias: Estudo Qualitativo

Joaquim Santos (Universidade da Maia); Catarina Trindade (Universidade da Maia); Ricardo Fernandes (Universidade da Maia); Sara Machado (Universidade da Maia); Patrícia Pinheiro (Universidade da Maia)

RESUMO: As Perturbações de Uso de Substâncias representam um problema de saúde a nível mundial. Apesar do seu caracter crónico, é usual recorrer-se ao tratamento apenas após uma situação de crise. Assim, a necessidade de um suporte contínuo, de longo prazo, é muitas vezes negligenciada. No mesmo sentido, observa-se uma escassez de investigações sobre a experiência de quem vive esse processo contínuo de recuperação. O objetivo deste estudo foi compreender a experiência do processo de recuperação de uma pessoa com história prolongada de Perturbações de Uso de Substâncias, identificando os dificultadores e facilitadores desse processo.

29 maio • Quinta-Feira

O participante do estudo foi um homem de 60 anos, com histórico de 40 anos de uso de substâncias. Quando participou no estudo, encontrava-se abstinente há um ano, após períodos de remissão e recaída. A recolha de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada e, posteriormente, procedeu-se a uma análise de conteúdo categorial da mesma. Foram identificados dificultadores do processo de recuperação, incluindo disfuncionalidade no ambiente familiar e social, problemas de saúde física e mental e as consequências do uso prolongado de substâncias. Quanto aos facilitadores do processo de recuperação, destacaram-se o apoio comunitário, especialmente através de projetos sociais e grupos de intervenção, bem como fatores individuais, como a aprendizagem com a experiência e a autovalorizarão das conquistas. Através deste estudo foi possível uma compreensão mais aprofundada das dimensões biopsicossociais no processo contínuo de recuperação, destacando-se o papel do apoio comunitário como facilitador deste processo. Os resultados parecem sustentar a necessidade de modelos de intervenção que vão além da estabilização clínica, promovendo um suporte sustentado e holístico. Estudos futuros deverão continuar a explorar novas dimensões do processo de recuperação, considerando a experiência de vários indivíduos.

- ## P2.35 | O Processo do Diagnóstico e seu Impacto em Familiares de Crianças com Perturbação do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática

Beatriz Cortes da Silva Sampaio (Universidade de Lisboa); Miguel Marques da Gama Barbosa (Universidade de Lisboa)

RESUMO: Introdução: O autismo é uma perturbação do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação, a interação social e apresenta padrões de comportamento restritos e repetitivos. O processo de diagnóstico é um fator crítico para a adaptação e o apoio às famílias. Objetivo: Este estudo tem como objetivo identificar, sintetizar e analisar as evidências existentes sobre as dificuldades no processo de diagnóstico de autismo na infância e o seu impacto na vida das famílias. Método: Foi realizada uma revisão sistemática considerando artigos em português e inglês, publicados entre 2014 e 2024, seguindo as orientações PRISMA. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PsycInfo, B-ON, Scopus e PubMed, considerando estudos de natureza qualitativa e quantitativa. Resultados preliminares: Foram identificados 94 estudos que cumpriram os fatores de elegibilidade. Os achados iniciais indicam que os pais identificam sinais de autismo antes do diagnóstico formal e as principais barreiras no processo desse diagnóstico incluem atrasos no encaminhamento, dificuldades financeiras e de acesso à informação, além de tempos prolongados de espera por serviços especializados. A relação entre as famílias e os profissionais de saúde influencia diretamente a satisfação com o processo de diagnóstico e o ajustamento parental. Até o momento, os dados analisados apontam que os principais impactos pós-diagnóstico são a sobrecarga emocional, financeira e física das famílias de crianças com autismo, assim como implicações psicológicas a nível familiar e pessoal. Conclusão: Os resultados preliminares sugerem que o diagnóstico de autismo na infância representa um desafio significativo para as famílias, impactando seu bem-estar emocional e financeiro. A relação com os profissionais de saúde e a disponibilidade de recursos emergem como fatores centrais na adaptação parental, destacando, portanto, a necessidade de um modelo de diagnóstico que integre apoio contínuo às famílias após a avaliação para reduzir o impacto negativo do processo de diagnóstico.

- ## P2.36 | O psicodrama como recurso terapêutico para diluir o impacto da experiência de sofrimento pós-separação na qualidade de novos relacionamentos românticos: Um projeto de investigação-ação

Filipe Nunes Ribeiro, Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto; Mariana Veloso Martins, Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto; Filipa Mucha Vieira, Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: O término de um relacionamento romântico é uma experiência comum que pode causar sofrimento e influenciar a forma como influencia o desenvolvimento e o funcionamento de novos relacionamentos, sendo escassos os estudos neste âmbito. Na literatura são identificadas múltiplas variáveis pessoais e interpessoais, tais como personalidade, vinculação, intimidade e satisfação sexual, entre outras que contribuem tanto para a experiência de sofrimento pós-separação, como para o ajustamento diádico em novos relacionamentos. As técnicas psicoterapêuticas do psicodrama apresentam evidências na promoção da ventilação emocional, crescimento pessoal e na melhoria dos relacionamentos e das formas de comunicação. Como tal, podem ser ferramentas úteis na diluição da experiência do sofrimento pós-separação, assim como na promoção da qualidade do relacionamento romântico. No entanto, é necessária investigação para validar a eficácia desta estratégia terapêutica. Neste âmbito delineou-se um projeto de investigação-ação que contempla dois estudos.

29 maio • Quinta-Feira

O primeiro abrange um estudo quantitativo-transversal que procura criar um modelo explicativo abrangente sobre o impacto do sofrimento pós-separação prévia no ajustamento diádico em relacionamentos atuais, tendo em consideração variáveis pessoais e intrapessoais. O segundo compreende um estudo quasi-experimental, com recurso a metodologia mista, projetado para examinar a eficácia e efetividade de um programa de intervenção em grupo, através do modelo de Psicodrama, para pessoas que apresentem níveis altos de sofrimento pós-separação e se encontrem em novos relacionamentos românticos. Espera-se com este projeto compreender o impacto do sofrimento pós-separação em novos relacionamentos e contribuir com a oferta de um programa de intervenção neste âmbito.

- ## P2.37 | O Underreporting nas Organizações

Helena Corte Real- Doutoranda, ISPA - Instituto Universitário; Ana Sabino - Professora Auxiliar, ISPA - Instituto Universitário, APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion

RESUMO: No contexto organizacional é expectável que os trabalhadores reportem qualquer situação que tenha causado algum dano humano ou material, ou constitua uma ameaça à segurança e qualidade, numa organização. No entanto, a literatura aponta uma taxa superior a 47% de incidentes, acidentes ou comportamentos desviantes que não são reportados à organização, constatando assim o underreporting (UR) (Lee, 2015; Probst & Estrada, 2008; Probst et al., 2013); Existem nas organizações sistemas de reporte, especialmente em indústrias com elevados standards de segurança, (área da saúde, aviação, indústria química e alimentar) uma vez que o reporte, pode prover informação relevante de forma a compreender e reduzir acidentes, bem como, antecipar situações indesejadas e mitigá-las (Macrae, 2015; Wiśniewska, 2023); Ainda que os sistemas de reporte estejam instituídos para melhorar a transparência, segurança, e permitam a confidencialidade, o medo das consequências é um dos fatores que leva à resistência em reportar (Benn et al., 2016). Outros aspectos como percepção que os acontecimentos não são relevantes para serem reportados, percepção que reportar não vai gerar nenhuma mudança; ser uma ação demorada ou não estar familiarizado com sistemas de reporte, contribuem para a existência de underreporting (Gawande et al., 2003; Gruys et al., 2010; Pfeiffer et al., 2009; Polisena et al., 2015). Também a cultura e o clima organizacional desempenham um papel significativo na forma como os trabalhadores se sentem, constatando 80% de UR em organizações onde há fraco safety climate (Probst et al., 2015); Assim, demonstra-se pertinente a continuidade da investigação desta temática, e contributo para práticas que permitam mitigar este fenómeno, contribuindo para ambientes de trabalho mais seguros; Em suma, esta comunicação pretende apresentar o estado da arte relativamente ao UR, seus antecedentes, e construtos relacionados, com vista à identificação dos principais gaps teóricos e empíricos, e consequente proposta de estudos futuros.

- ## P2.38 | Paratexts and suspension of dis/belief: the influence of character identification in narrative persuasion

Beatriz Pedro (ISPA - Instituto Universitário); Ana Lapa (ISPA - Instituto Universitário); Filipe Loureiro (ISPA - Instituto Universitário); Teresa Garcia-Marques (ISPA - Instituto Universitário)

RESUMO: The use of narratives with persuasive intent has proven effective (van Laer et al., 2014; Braddock & Dillard, 2016), with perceived similarity with the narrative character working as a precursor to identification, influencing persuasion outcomes (Shen et al., 2017; De Graaf et al., 2011). This paper addresses the role that paratexts associated with the narrative — defining its message as fiction, non-fiction, or false — have on the degree of the participant's identification, influencing the persuasive outcome (purchase intention of a product and attitude towards its brand). It is anticipated, however, that this effect will be moderated by the chronicity with which participants suspend their dis/belief (see project 2023.14866.PEX), such that only those with higher chronicity show similar levels of identification in both fictional and non-fictional contexts. The results of this experimental study, conducted online with participants aged 18-30, partially support these hypotheses, demonstrating the relevance of the concept of suspension of dis/belief in reaction to fictional and non-fictional content.

- ## P2.39 | Parent-Child Interbrain Synchrony and Contributions to Development: A Dual-EEG Data Collection Protocol

Ana Paula Silva (Centro de investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada, Porto); Autor 2: Sara Cruz (Centro de investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada, Porto)

RESUMO: The study presents a data collection protocol investigating parent-child interbrain synchrony using hyperscanning electroencephalography (Dual-EEG) to examine its contribution to early neurodevelopment.

29 maio • Quinta-Feira

Given that early childhood represents a period of heightened neuroplasticity, understanding the neural mechanisms underlying dyadic interactions is critical for identifying biomarkers of cognitive, emotional, and social development. This study follows a longitudinal design, assessing interbrain synchrony at 3 years of age and its predictive role in cognitive (e.g., executive function), and socio-emotional (e.g., emotion regulation, social competence) development at 3, 3.5, and 4 years. Participants & Procedure: A total of 120 participants (60 parents and 60 children) will be enrolled. EEG data will be collected using the Mentalab Explore+ system, a wireless, non-invasive, and child-friendly device suited for naturalistic interactions. The assessment session consists of: 1. Baseline (2 min) – Parent and child watch an experimenter blowing bubbles while EEG activity is recorded. 2. Play Condition (8 min) – Dyads engage in free play with LEGO, with parents encouraged to interact naturally. Parent-child interactions will be video-recorded and coded offline for joint engagement behaviours (e.g., mutual gaze, smiling, verbal interaction). EEG will be recorded from the prefrontal cortex (PFC), a key region involved in social cognition and interactive synchrony. Data Processing & Analysis: EEG data will be processed using MATLAB (FieldTrip toolbox), following the dual-EEG pipeline (DEEP). Cross-frequency Phase Locking Values (PLV) will assess synchrony in alpha and theta bands, accounting for developmental frequency differences. Pearson correlations will examine synchrony variations across conditions, and structural equation modelling (SEM) will test associations between interbrain synchrony and child development over time. This protocol will provide a standardized approach for assessing early neurophysiological markers of social and cognitive development, contributing to future early intervention strategies.

• P2.40 | Perceção Parental da Empatia e sua Relação com Comportamentos Pró-Sociais em Crianças Pré-Escolares

Arez, S. (ISPA); Duarte, S. (ISPA); Pires, E. (ISPA); Mango, A. (ISPA); Pacheco, B. (ISPA); Costa Martins, M. (ISPA); Morais, I (ISPA); Fernandes, M. (ISPA); Fernandes, C. (ISPA) & Veríssimo, M. (ISPA)

RESUMO: A empatia e o comportamento pró-social (CP) são fundamentais para o desenvolvimento humano, promovendo cooperação, raciocínio moral e coesão social. A empatia envolve ressonância afetiva com as emoções do outro, enquanto o CP refere-se a ações voluntárias para apoiar os outros. Estudos sugerem diferenças individuais na resposta das crianças às necessidades dos outros, indicando que a relação entre empatia e CP nem sempre é linear. Para compreender melhor essa relação, este estudo explora estes constructos enquanto multidimensionais. Numa amostra de 97 crianças (60.8% meninos) entre 61 e 88 meses (M=70.44; SD=5.50), o CP foi avaliado através de 9 tarefas padronizadas, 3 para cada dimensão (ajuda, partilha e conforto). A empatia foi medida pelo EmQue (Empathy Questionnaire), um questionário com 20 itens, distribuídos por 3 dimensões (contágio emocional, atenção às emoções do outro e comportamentos pró-sociais), preenchido pelos pais (85.5% mães). Os resultados indicam que as raparigas ajudaram mais na tarefa 2 (apanhar canetas) (M=5.30, DP=1.66), enquanto os rapazes se destacaram na tarefa 3 (apanhar fita cola) (M=5.65, DP=1.10). Houve correlação negativa entre a tarefa 3 de conforto (joelho magoado) e empatia global (r=-.25, p<.05) e atenção aos sentimentos dos outros (r=-.29, p<.05). Também foi encontrada correlação entre partilha e ações pró-sociais (r=.21, p<.05). Os resultados destacam a influência de fatores individuais e contextuais na empatia e no CP, evidenciando como as crianças interagem e respondem às emoções e necessidades dos outros.

• P2.41 | Perceções Diádicas sobre o Papel da Regulação Emocional na Comunicação Sexual

Ana R. Barros, MSc (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal); Inês M. Tavares, PhD (HEI-Lab, Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Universidade Lusófona do Porto, Portugal); Mariana V. Martins, PhD (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal e Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal)

RESUMO: No contexto de relacionamentos românticos de longo prazo, as pessoas relatam não saber o que as suas pessoas parceiras consideram sexualmente agradável e desagradável e que a discussão de tópicos sexuais é um dos menos abordados e mais difíceis na relação. A qualidade da comunicação sexual (CS) está mais relacionada com a satisfação relacional (SR) e satisfação sexual (SS), do que a frequência da CS. A regulação emocional (RE) surge como um elemento de ligação entre estas variáveis. A literatura expõe que estratégias de RE desadaptativas promovem comportamentos de menor CS e que estratégias mais adaptativas ajudam a reduzir emoções negativas e incentivam uma CS mais eficaz. Existem lacunas na literatura acerca da direção da relação entre a CS e a RE em díade, tornando-se preponderante a realização de estudos diádicos.

29 maio • Quinta-Feira

Este estudo tem como objetivo explorar as perceções subjetivas de casais portugueses sobre a CS e a RE, em díade, para compreender se existem variáveis que complementem esta associação e a sua direção. Estão a ser conduzidas entrevistas semiestruturadas, presenciais ou online, com casais com mais de 18, em situação ecoabitação, relacionamento de compromisso há pelo menos um ano e atividade sexual recente. A análise qualitativa dos dados, será feita com recurso NVivo9, seguindo uma abordagem de Análise Temática, uma vez que esta abordagem permite captar as perceções subjetivas de ambos os membros da díade, identificando padrões partilhados na construção conjunta da experiência, e ainda a identificação de variáveis que possam complementar a associação entre RE e CS. Os resultados deste estudo poderão contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas relacionais de CS e RE, identificando potenciais variáveis adicionais e esclarecendo a direção da relação entre RE e CS. Estes resultados poderão fornecer pistas para futuras investigações direcionadas à promoção da qualidade relacional e sexual dos casais.

- ## P2.42 | Percepções de Responsabilidade: Validação de um novos Instrumento para Professores

Tiago Santos (EduNova.ISPA); Francisco Peixoto (EduNova.ISPA);

RESUMO: As percepções de responsabilidade dos professores são uma dimensão crítica que influencia significativamente o desempenho docente e, por consequência, o sucesso dos alunos. Validar a Escala de Responsabilidades dos Professores (Lauermann & Karabenick, 2013) é fundamental para se estudar esta dimensão junto dos professores portugueses. A validação desta escala permitirá também, lançar as bases para estudos futuros, que terão como objetivo explorar as relações entre esta escala e a escala de motivação para professores de Butler (2012), traduzida e validada por Santos e Peixoto (2013, 2024), e, por sua vez, a sua relação com dimensões como o clima de escola ou com os estilos de liderança. Para alcançar esses objetivos, esta escala foi traduzida e validada por meio de um questionário online preenchido por mais de 200 professores, do 1º Ciclo do Ensino Básico ao Secundário, de diversas regiões do país. Este estudo pretende, pois, explicitar todo o processo de tradução e validação da escala.

- ## P2.43 | Lying detection performances and beliefs in different groups of professionals

Mélanie Fernandes, Domicele Jonauskaite, Martina Belucci, Laurette Leclerc, Alma Murgia, Frédéric Tomas, Christine Mohr (Universidade de Lausanne, Suiça)

RESUMO: Lie detection confronts us with an interesting paradox. Although we mostly perform at guessing level, we believe to be really good at detecting lies – we are overconfident. Lie detection is also part of various professionals' mission, whether we think of the police, law enforcement, insurance, or education. Interestingly, we know little about their actual and self-reported lie detection performances. Only the police officers have received some attention in this regard, who showed similarly low lie detection performances and subjective overestimations in their performances as control participants. In this online study, we investigated the extent to which 65 police officers differed from i) 82 lawyers, insurers, teachers (i.e., other professionals confronted with lies), and ii) 220 non-professionals in their actual and subjective lie detection performances. All groups performed around chance level when deciding whether a person portrayed in the videos was lying or telling the truth. Groups also showed comparable confidence levels in their lie detection decisions. However, police officers were more realistic in their lie detection performances, while the other professionals and non-professionals overestimated their performances. We discuss these results in light of a recent professional training of police officers.

29 maio • Quinta-Feira

• P2.44 | Personality characteristics and intimate partner violence (IPV) – a study with a sample of Portuguese offenders and non-offenders males

Joana Oliveira 1,2; Salomé Caldeira 2,3,4; Tiago Santos 2,3; João Redondo 2,5; Miguel Castelo-Branco 1,2; 1 Faculdade de Medicina (FMUC), Universidade de Coimbra, Portugal; 2 Centro de Imagem Biomédica e Investigação Translacional (CIBIT) / Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS), Universidade de Coimbra, Portugal; 3 Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicológico (CPTTP) / Unidade de Violência Familiar (UVF), CRI de Saúde Mental, Unidade Local de Saúde de Coimbra, EPE (ULS de Coimbra), Portugal; 4 Serviço de Psicologia Clínica, Unidade Local de Saúde de Coimbra, EPE (ULS de Coimbra), Portugal; 5 Psiquiatra, Coimbra, Portugal

RESUMO: Background: Personality disorders (PD) and IPV have been studied over the years (e.g.,Grann & Wedin,2002; Holtzworth-Munroe & Stuart,1994). Collison and Lynam (2021) reported a positive relation between various PD and IPV perpetration. Okano and colleagues (2016) concluded that psychopathy was predictive of IPV perpetration (more pronounced than for alcohol-IPV). Method: Self-report measures: 1) PBQ-SF, to evaluate ten PD scores (DSM-IV); 2)TriPM, to assess psychopathic traits (Triarchic model), in 32 offenders and 35 non-offenders (heterosexual males), matched for age (21-66 years, n=67). Results: A significant multivariate effect (when including 9/10 PD) (Pillais' trace= .38, F(9.57)=3.82, p<.001,η2=.38). Post-hoc analyses revealed that offenders presented higher levels for most scores: Avoidant M= 1.9±SD= .6; Dependent M= 1.4±SD= .99; Obsessive-Compulsive M= 2.2±SD= .8; Narcissist M= 1.2±SD= .7; Paranoid M= 1.8± SD= .8; Borderline M= 1.6± SD= .8), than non-offenders (Avoidant M= 1.4±SD= .6; Dependent M= .8± SD= .6; Obsessive-Compulsive M= 1.7± SD= .7; Narcissist M= 0.6± SD= 0.5; Paranoid M= 1.1±SD= .6; Borderline M=.7±SD= .6), Bonferroni adjustment (p<.0056). The Antisocial score seems to have the same tendency (p=.006) (offenders: M= 1.3±SD= .8; controls: M= .8± SD= .5). Passive-Aggressive and Histrionic scores had no differences (p=.010 and p=.045). Also, a significant effect for the Schizoid score (Welch's t(55.693)= -3,18, p=<.002,d= -.79; offenders: M= 2.2± SD= .9; controls: M= 1.6± SD= .6). For psychopathy, a multivariate effect was found exclusively for Meanness (p=.010) (Disinhibition, p=.118), with offenders scoring higher (M= 9.7± SD= .8) than non-offenders (M= 6.7±SD= .8, n=34) (Wilks' Lambda=.90, F(2.63)=3.54, p=.035,η2=.10), Bonferroni corrected (p<.025). T-tests revealed no effects for Boldness (p=.157) or Total (p=.159) scores. Conclusions: Findings raise the need for comprehensive and ecological systemic interventions, from a public health perspective, assembling individual, familiar, sociocultural and situational variables, and risk/protective factors. Personality plays a key role when considering intervention programmes, therapeutic strategies, and prognostic outcomes. ** Abbreviations: PBQ-SF: Personality Belief Questionnaire-Short Form; TriPM: Triarchic Psychopathy Measure.

• P2.45 | Personality traits and pro-environmental behaviour in adolescents: does emotional intelligence matters?

Paulo Vítor Lisboa (University of Santiago de Compostela; CRETUS - Interdisciplinary Research Center in Environmental Technologies, University of Santiago de Compostela;); Cristina Gómez-Román (University of Santiago de Compostela; CRETUS - Interdisciplinary Research Center in Environmental Technologies, University of Santiago de Compostela); Sergio Vila-Tojo (University of Santiago de Compostela; CRETUS - Interdisciplinary Research Center in Environmental Technologies, University of Santiago de Compostela); Ana Paula Monteiro (University of Trás-os-Montes and Alto Douro; Center for Educational Research and Intervention, Faculty of Psychology and Education Science, University of Porto, Portugal)

RESUMO: As environmental threats become more severe, adolescents' levels of climate worry increase, which can lead to eco-paralysis. Because personality traits explain why different individuals react differently to environmental threats, they are pointed out as a factor explaining sustainable action. Personality science also shows that the effect of personality traits on behaviour is usually affected by a complex interaction with other variables namely emotional intelligence. This study analyses the moderation of emotional intelligence in the effect of personality traits on pro-environmental behaviour amongst adolescents. A total of 1855 Portuguese adolescents (49,2% females; aged 11-18 years - Mage = 14.52, SD = 1.76) answered in classroom an online questionnaire in which the General Ecological Behavior Scale for Adolescents, the NEO-FFI-20, and the Emotional Intelligence Scale were measured. A moderation (model 1) analysis using the PROCESS macro for SPSS was conducted. Results show that emotional intelligence significantly moderated the relation between extraversion and pro-environmental behaviour (B = .108, t = 3.055, p < .01), specifically at the medium (B = .067, SE = .027, t = 2.608, 95% CI [.017, .122]) and high levels of emotional intelligence (B = .130, SE = .034, t = 3.840, 95% CI [.064, .196]); as between agreeableness and pro-environmental behaviour (B = .099, t = 2.541, p < .05), also at the medium (B = .108, SE = .024, t = 4.486, 95% CI [.061, .156]) and high levels of emotional intelligence (B = .164, SE = .034, t = 4.822, 95% CI [.097, .231]).

29 maio • Quinta-Feira

This study has significant implications, particularly for policymakers and educational program designers. It highlights that considering the interplay between personality and emotional intelligence might be beneficial, and that promoting abilities to manage emotional intelligence and relate it to environmental action, seems strategic to engage (at least extraverted and agreeable adolescents) in sustainability.

- P2.46 | Análise Preliminar das Propriedades Psicométricas da Escala para Medir Experiências Positivas e Negativas de Psicoterapia (EPNP)

Raynner do Carmo (Universidade Lusófona - Centro Universitário Lisboa)

RESUMO: No presente estudo transversal pretende-se traduzir e adaptar a versão original da Escala de Experiências Positivas e Negativas da Psicoterapia (EPNP) para a língua portuguesa, e analisar as suas propriedades psicométricas. O EPNP mostra-se promissor em potenciar análises de benefícios e riscos associados às práticas de psicoterapia, através da identificação, monitoração e avaliação das experiências positivas e negativas, um campo geralmente negligenciado e esporadicamente analisado. A sua estrutura consiste em duas subescalas com o objetivo de medir experiências positivas (33 itens) e negativas em psicoterapia (36 itens), ambas apresentam valores excelentes de consistência interna (α = 0.90>)., Este estudo descreve a análise psicométrica do EPNP através da condução de Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Consistência interna, validade convergente e divergente numa amostra de adultos portugueses que tenham estado ou estejam em atual acompanhamento psicoterapêutico. Até ao momento, não são existentes instrumentos adaptados à população portuguesa capazes de atender às potencialidades do EPNP. Assim, neste estudo espera-se replicar as qualidades psicométricas da versão original do EPNP.

17H30 | CONFERÊNCIA PLENÁRIA | Auditório A2

"Desafios Atuais e Caminhos Futuros"

- Sessão de Debate. Centros de Investigação em Diálogo: Adriana Sampaio, Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Universidade do Minho; Margarida Garrido, CIS-ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa; Marco Pereira, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Universidade de Coimbra; Mário Ferreira, Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; Paula Mena Matos, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Universidade do Porto

20H30 | JANTAR

Jantar Social XII SNIP

- Restaurante da casa da música. Convidamos todos os participantes a juntarem-se a nós neste local emblemático da cidade Invicta para um convívio científico-cultural.

O valor do jantar são 35€ por pessoa que inclui entrada, prato, sobremesa e bebida.
RESERVA: Os interessados devem contactar a Comissão Organizadora para o email: snip2025@appsicologia.org

PROGRAMA

30 maio

Quinta-Feira

- Visão Geral
- Lista de Conferências Plenárias
- Lista de Posters
- Lista de Sessões Temáticas e Simpósios

30 maio • Sexta-Feira

8:30 Abertura do secretariado
9:00 Conferência plenária – Jovem Investigador APP e prémio Maria Benedicta Monteiro
10:00 Posters P3.1-3.46
10:45 Coffee break
11:15 Sessões temáticas T6.1-6.5 / Simpósios S6.1-6.6
12:30 Almoço
14:00 Sessões temáticas T7.1-7.5 / Simpósios S7.1-7.6
15:15 Conferência plenária – Prémio Carreira APP e Entrega de prémios
16:45 Sessão de encerramento

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS 9H00

- Conferência plenária – Jovem Investigador APP e prémio Maria Benedicta Monteiro
  Auditório A2 • 9h00

POSTERS 10H00

- Perturbação do Défice de Atenção e Hiperatividade em Jovens Adultos: Diferenças entre Sexos P3.1
- Perturbações do Comportamento Alimentar a sintomas do Espetro do Autismo: do evitamento/restrição à compulsão alimentar P3.2
- Pobreza Infantil em Portugal – scoping review das políticas e investigação científica P3.3
- Porque fogem os adolescentes? A voz dos jovens acompanhados pelo IAC P3.4
- Positive Work Experiences and Marital Satisfaction: The Role of Self-Disclosure and Perceived Partner Responsiveness P3.5
- Práticas pedagógicas e dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita: percepção dos professores P3.6
- Prevenção dos Défices de Memória na Esclerose Múltipla: Versão Portuguesa do Modified Story Memory Technique P3.7
- Privação de sono e a capacidade cognitiva dos tripulantes de aviação: um estudo piloto P3.8
- Processos Dialéticos de Regulação Emocional como mediadores entre Sistemas Afetivos Neurobiológicos do Medo e Distress e a sintomatologia ansiosa P3.9
- Programa de Intervenção Psicológica em Grupo "Decisão: SER+": Contributos para o Desenvolvimento Positivo de Estudantes Universitários P3.10
- Programas de Intervenção Psicológica no Contexto de Acolhimento Residencial P3.11
- Promoção das forças de carácter em profissionais de saúde: uma revisão sistemática da literatura P3.12
- Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Body Image Life Disengagement Questionnaire P3.13
- Regulação Emocional em Mulheres em Reclusão: O Impacto das Experiências Positivas e Adversas na Infância P3.14
- Relação entre Consciência Corporal e Reatividade do Sistema Nervoso Autónomo P3.15
- Relação entre Depressão Materna e Índices Sumários de Cortisol Durante o Período Perinatal: Scoping review P3.16
- Relação entre Processamento Emocional e Sintomatologia nas Redes Neuronais Complexas P3.17
- Relação entre Saúde, Regulação Emocional e Pensamentos Intrusivos: Revisão Sistemática P3.18
- Relação entre Trauma, Consciência Corporal e Satisfação Conjugal P3.19
- Relação Terapêutica com Pessoas com Comportamentos de Pedofilia – A Experiência de uma Psicóloga P3.20

30 maio • Sexta-Feira

- Relationship between trauma, physical pain, and reactivity of the autonomic nervous system P3.21
- Revisão integrativa sobre a influência da semiótica na construção identitária e experiências subjetivas sobre diversidade sexual e de género P3.22
- Self-regulation in Moderate-to-Late Preterm Children: A Scoping Review P3.23
- Self-uncertain, but handling it: How perceived control can help prevent exclusion P3.24
- Sexual Fluidity and BDSM: Exploring the Significance of Gender among BDSM Practitioners P3.25
- Sintomas de depressão materna e paterna na gravidez e pós-parto e capacidade regulatória do bebé P3.26
- Sistematização das variáveis neurofisiológicas registadas nos juízos morais: protocolo de uma scoping review P3.27
- Spontaneous trait inferences within fiction: the role of individuals' ability to suspend dis/belief P3.28
- Teenagers' digital, social and emotional experiences and the role of companion animals P3.29
- TEIQue-ASF psychometric properties: Further evidence in the Portuguese educational context P3.30
- The Impact of Self-reported Color Experience on Color Memory P3.31
- The Obsessive Beliefs Questionnaire – short form (OBQ-20): psychometric properties and validation to European Portuguese P3.32
- The relationship of Suspension of Dis/belief with Need for Cognition P3.33
- The Role of Anger and Hostility in School Physical Violence Among Portuguese Youth with Callous-Unemotional Traits P3.34
- Trabalhar em sofrimento: os impactos da dor crónica musculoesquelética na saúde mental de Técnicos Auxiliares de Saúde P3.35
- Traços de Autismo e Distância Social em Mulheres: O Impacto da Emoção e do Sexo Biológico do Interlocutor P3.36
- Tradução, adaptação e implementação de um programa de intervenção baseado na terapia da aceitação e compromisso (ACT) para perpetradores de violência em relações de intimidade P3.37
- Transição para a parentalidade: Relação entre vinculação romântica, coparentalidade e conjugalidade P3.38
- Treino em Psicoterapia: perspetiva dos psicoterapeutas em relação ao processo de desenvolvimento de competências P3.39
- Um olhar para o Social-Emotional Responding Task – SERT numa amostra portuguesa P3.40
- Um triângulo a dois?: Triangulação psíquica em crianças de famílias monoparentais femininas P3.41
- Unpacking the Therapeutic Relationship: The Interplay of Attachment, Real Relationship, and Therapeutic Alliance P3.42
- UP-A KIND Protocol: Efficacy of a Universal Preventive Intervention in School Settings based on Unified Protocol for Adolescents (UP-A) P3.43
- Validação da versão portuguesa do Children Rejection Sensitivity Questionnaire (CRSQ) - um instrumento para avaliar a sensibilidade à rejeição na adolescência P3.44
- YOUNG(in)_Mental_Health_UTAD - Prevenção e Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar em Jovens Universitários Baseada na Metodologia Participativa P3.45
- Processos Dialéticos de Regulação Emocional como mediadores entre Sistemas Afetivos Neurobiológicos do Medo e Distress e a sintomatologia ansiosa P3.46

30 maio • Sexta-Feira

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS 11H15

- Dinâmicas Familiares e Regulação Emocional Sala 244 • T6.1
- Sexualidade, Diversidade e Bem-Estar Sala 245 • T6.2
- Aprendizagem, Emoções e Diversidade na Infância Sala 246 • T6.3
- Sociedade em Transição: Identidade, Rede e Isolamento Sala 247 • T6.4
- Violência, Emoções e Cuidadores em Contexto de Risco Sala 248 • T6.5
- A Raiva como Emoção Multidimensional: Processos Cognitivos, Subjetivos e Psicofisiológicos Sala 249 • S6.1
- Distress e adaptação psicológica ao cancro Sala 250 • S6.2
- Affective and emotional influences on cognitive processing: evidence from different measurement techniques and experimental tasks Sala 252 • S6.3
- Suspension of Dis/Belief: definition, measurement, and consequences Sala 253 • S6.4
- Biases in Decision-Making in Health-Related Contexts Sala 254 • S6.5
- Princípios metodológicos e instrumentos em psicologia do trabalho: que potencial para o desenvolvimento das pessoas e para a construção de um trabalho sustentável? Sala 256 • S6.6

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS 14H00

- Cognição, Linguagem e Emoção Sala 244 • T7.1
- Migração, Identidade e Saúde Mental Sala 245 • T7.2
- Docência, Inclusão e Bem-Estar Sala 246 • T7.3
- Envelhecimento, Emoções e Cognição Sala 247 • T7.4
- Comportamento Alimentar e Saúde Mental Sala 248 • T7.5
- Novas formas de liderança para os desafios da atualidade Sala 249 • S7.1
- GreenCity4Aging: idadismo, mobilidade e bem-estar nas novas cidades sustentáveis Sala 250 • S7.2
- Representações do passado colonial: disseminação, mudanças e repercussões psicossociais Sala 252 • S7.3
- A criança e as transições entre famílias: Avanços e Desafios na Proteção de Crianças e Jovens Sala 253 • S7.4
- Direitos LGBTI+ e a sua aplicação em diferentes contextos em Portugal Sala 254 • S7.5
- Intervenção Psicológica Online: Investigação e Prática Sala 256 • S7.6

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS 15H15

- Conferência plenária – Prémio Carreira APP e Entrega de prémios Auditório A2 • 15h15

LIVRO DE RESUMOS

30 maio

Sexta-Feira

- Conferências Plenárias
- Posters
- Sessões Temáticas e Simpósios

30 maio • Sexta-Feira

9H00 | CONFERÊNCIA PLENÁRIA | Auditório A2

Conferência plenária – Jovem Investigador APP e prémio Maria Benedicta Monteiro

- Conferência plenária – Jovem Investigador APP e prémio Maria Benedicta Monteiro

10H00 | POSTERS | P3.1-3.46

POSTERS

- P3.1 | Perturbação do Défice de Atenção e Hiperatividade em Jovens Adultos: Diferenças entre Sexos

Ana Rita Garcia da Costa (UTAD); Ana Paula Simões do Vale (UTAD)

RESUMO: A Perturbação do Défice de Atenção e Hiperatividade (PDAH) tem sido alvo de vasta pesquisa ao longo do tempo, mesmo assim tem sido notável a falta de informação perante as diferenças de sexo nas suas manifestações. O objetivo principal desta investigação consiste em analisar a forma como os sintomas e características desta perturbação são diferenciadas conforme o sexo. Serão participantes deste estudo jovens adultos com PDAH de ambos os sexos, dado que estão a iniciar a vida adulta e a gerir este diagnóstico com a sua vida diária, bem como os novos obstáculos que surgem nesta fase de vida. Os participantes serão testados com o Teste D2, o Teste Stroop e a Escala ASRS-18 de Adultos. É esperado desta pesquisa um contributo para o aperfeiçoamento do diagnóstico e de uma intervenção mais específica e personalizada.

- P3.2 | Perturbações do Comportamento Alimentar a sintomas do Espetro do Autismo: do evitamento/ restrição à compulsão alimentar

Dévora Esteves Barreira (FPCEUP); Eva Martins Conceição (FPCEUP)

RESUMO: As Perturbações do Comportamento Alimentar são condições comportamentais complexas, caracterizadas por padrões alimentares desadaptativos, como restrição, compulsão ou evitação alimentar, que comprometem a saúde física e psicológica. Traços do Espectro do Autismo, mesmo em populações não clínicas, têm sido associados a diferentes comportamentos alimentares. Dificuldades na interação social e na flexibilidade cognitiva têm sido relacionadas a padrões de restrição alimentar, os comportamentos repetitivos mais relacionados com a compulsão e a hipersensibilidade sensorial mais associada à evitação alimentar. Estes traços, ao influenciar a forma como os indivíduos percebem e respondem a estímulos emocionais e ambientais, podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos alimentares desadaptativos. As expectativas alimentares – crenças sobre o papel da alimentação na regulação emocional – e a tolerância ao distress – capacidade de lidar com emoções negativas – podem moderar estas relações. Indivíduos com baixa tolerância ao distress ou expectativas disfuncionais apresentam maior vulnerabilidade a desenvolver padrões alimentares disfuncionais. Métodos: Este estudo transversal incluirá adultos (≥18 anos), recrutados online. Serão utilizados os instrumentos: Comprehensive Autistic Trait Inventory (CATI), para avaliar traços autistas; Distress Tolerance Scale (DTS), para medir a tolerância ao distress; Eating Expectancy Inventory (EEI), para avaliar expectativas alimentares; Three-Factor Eating Questionnaire-R21 (TFEQ-R21) e o Nine-Item Avoidant/Restrictive Food Intake Disorder Screen (NIAS) para identificar os diferentes padrões alimentares. Conclusão: Este estudo pretende investigar como os traços autistas influenciam os comportamentos alimentares, destacando o papel moderador das expectativas alimentares e da tolerância ao distress. Serão apresentados resultados preliminares deste projeto de estudo, elucidando possíveis tendências observadas nos dados. Estes achados poderão contribuir para o avanço do conhecimento sobre os mecanismos envolvidos em comportamentos alimentares desadaptativos em populações não clínicas.

30 maio • Sexta-Feira

P3.3 | Pobreza Infantil em Portugal – scoping review das políticas e investigação científica

Ana Lídia Pereira (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)); Helena Carvalho (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)); Carolina Guedes (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)]; Catarina Gomes [Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)]; Paula Mena Matos [Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)]

RESUMO: Em 2023, segundo os dados do ICOR 2024 (INE, 2024), a pobreza infantil em Portugal situava-se em 17,8%. Embora se tenha assistido a uma redução de 2,9 p.p. em relação ao ano anterior, este grupo etário continua a ser o mais vulnerável ao longo dos anos. A investigação em Portugal neste domínio tem atraído a atenção de diversas áreas do saber, mas encontra-se dispersa e fragmentada, veiculada por diferentes meios de disseminação. Neste contexto, o presente trabalho apresenta uma scoping review da literatura científica e cinzenta sobre pobreza infantil, abrangendo o período de 2010 a fevereiro de 2025. Este estudo insere-se no âmbito do projeto RESPUBLICA que pretende afirmar a investigação enquanto instrumento de direito público para enfrentar a adversidade e pobreza infantil [2023.10219.S4P23]. O trabalho inicia-se com a sistematização, numa linha cronológica diacrónica, das medidas e políticas europeias e nacionais, a fim de contextualizar dimensões macroestruturais, bem como as medidas/iniciativas relativamente à pobreza e infância implementadas em Portugal. Para além disso, será mapeada a evolução das temáticas emergentes, as áreas de investigação e intervenção privilegiadas, os indicadores predominantes, bem como os domínios/tópicos ainda sub-representados. Em última análise, este estudo visa compreender de que forma a situação da pobreza infantil tem sido pensada e investigada em Portugal, bem como as ações empreendidas para mitigar a mesma, enquadrando no contexto europeu.

P3.4 | Porque fogem os adolescentes? A voz dos jovens acompanhados pelo IAC

Fernanda Salvaterra (Instituto de Apoio à Criança); Mara Chora (Instituto de Apoio à Criança)

RESUMO: As fugas dos jovens que vivem em contexto familiar ou institucional configuram situações de perigo, com efeitos negativos nos próprios, nos seus contextos de vida, no sistema de promoção e proteção e na sociedade. Este estudo de carácter exploratório pretendeu compreender: 1) as circunstâncias das fugas dos adolescentes acompanhados pelo Instituto de Apoio à Criança, 2) a forma como o adolescente se perceciona, as práticas educativas dos pais e a qualidade da vinculação dos jovens aos pais e aos pares e 3) a perspetiva dos profissionais que acompanham estes jovens. Participaram oito adolescentes, entre os 11 e os 19 anos (M = 15,88; DP = 2,48) e a equipa de profissionais do IAC. Utilizaram-se os instrumentos: Questionário Sociodemográfico (Salvaterra & Chora, 2021); SPPA (Harter, 1988; adaptação portuguesa de Peixoto et al., 1996); EMBU-A (Gerlsma et al., 1991; adaptação portuguesa de Lacerda, 2005); IPPA-R (Armsden & Greenberg, 1987; adaptação portuguesa de Neves, 1995); e uma entrevista estruturada (Salvaterra & Chora, 2023). Os principais resultados evidenciam o facto de os jovens apresentarem valores baixos na maioria das dimensões de autoperceção; nas memórias de cuidados na infância, a dimensão com pontuação mais elevada foi a rejeição dos pais e a mais baixa foi o suporte emocional; os jovens apresentaram valores baixos de vinculação aos pais e valores de vinculação aos amigos acima do ponto médio da escala. Na perspetiva dos profissionais, a intervenção beneficia quando existe disponibilidade para ir ao encontro dos interesses e motivações dos jovens, através de um trabalho individualizado, e articulação com as famílias e outros serviços. Contudo, encontram desafios relacionados com a comunicação e com o facto de serem famílias com relações frágeis. Estes resultados demonstram a importância que a qualidade das relações familiares tem na estabilidade emocional dos jovens, especialmente, na prevenção dos comportamentos de fuga.

P3.5 | Positive Work Experiences and Marital Satisfaction: The Role of Self-Disclosure and Perceived Partner Responsiveness

Inês Bessa (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Marisa Matias (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

RESUMO: When faced with a positive event, individuals tend to seek out significant others to share these experiences.

30 maio • Sexta-Feira

- Thus, couples' positive experiences of work events may capitalize on their partners, fostering a greater connection between them and facilitating work-family role management. According to Interpersonal Process Model of Intimacy, self-disclosure and perceived partner responsiveness are key factors for establishing and maintaining intimacy in close relationships. This study seeks to determine how positive work experiences capitalize on the family domain through the process of building interpersonal intimacy. Adopting a longitudinal data collection, 124 participants part of dual-earner couples completed daily questionnaires over the course of two weeks. The analyses revealed an indirect effect between positive work experiences and marital satisfaction, with this effect being explained by the dual mediation of the interpersonal mechanisms of self-disclosure and perceived partner responsiveness ($\beta = .07$, $p < .05$) ($R = .36$, $R2 = .13$, $F(2,103) = 7.46$, $p < .001$). This study expands the knowledge about the phenomenon of capitalization by examining the impact of positive work experiences in promoting more satisfying marital relationships. By addressing the potential of these experiences, further actions and programs can be developed with this focus, promoting strategies that empower couples to strengthen their relationships and achieve a more satisfying balance between professional and marital domains.

• P3.6 | Práticas pedagógicas e dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita: percepção dos professores

Liliana Salvador, Edunova.ISPA; Rita Monteiro, Edunova.ISPA

RESUMO: A aprendizagem da leitura e da escrita é fundamental para o sucesso académico dos alunos, pois estabelece as bases para a aquisição de conhecimento em diversas áreas do saber. A escrita, enquanto ferramenta essencial de comunicação, e a leitura, que promove autonomia na procura de informações e integração de conhecimentos, são competências que os alunos devem desenvolver e aperfeiçoar, desde os primeiros anos escolares. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas de professores do 1º e 2º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico em relação ao modo como ensinam e como avaliam as competências de leitura e escrita em contexto escolar, bem como as estratégias adotadas para identificar e ajudar a superar dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos. Esta investigação, de natureza qualitativa e exploratória, foi conduzida com recurso a entrevistas a professores (n = 10) tendo sido realizadas a partir das informações recolhidas subsequentes análises de conteúdo. Os resultados foram organizados em diferentes categorias no âmbito da leitura e da escrita: práticas de ensino, práticas de avaliação, identificação de dificuldades de aprendizagem e diferenciação e adaptação de práticas. Assim, foi possível perceber as estratégias mais utilizadas para ensinar e avaliar a leitura e a escrita, sendo de destacar que a maioria dos professores participantes refere ensinar a leitura e escrita em simultâneo, não diferenciando cada um dos processos; possuem dificuldade em fazer corresponder as práticas que dizem utilizar com os métodos de ensino que têm por referência; possuem reduzidas estratégias de identificação de dificuldades na aprendizagem destas competências e reconhecem grande desafios e constrangimentos na diferenciação pedagógica dos alunos. Este estudo apresenta-se como um ponto de partida para (re)pensar práticas de ensino eficazes, para a identificação consistente de necessidades e adaptação pedagógica à diversidade dos alunos.

• P3.7 | Prevenção dos Défices de Memória na Esclerose Múltipla: Versão Portuguesa do Modified Story Memory Technique

Márcia França (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen s/n 4200 - 135 Porto, Portugal; Unidade de Neuropsicologia do Serviço de Psicologia, Unidade Local de Saúde de São João Porto, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, Porto, Portugal); Pedro Abreu (Serviço de Neurologia, Unidade Local de Saúde de São João Porto, Alameda Prof.; Hernâni Monteiro, Porto, Portugal; Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal); Teresa Mendonça (Serviço de Neurologia, Unidade Local de Saúde de São João Porto, Alameda Prof.; Hernâni Monteiro, Porto, Portugal; Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal); Ricardo Reis (Serviço de Neurologia, Unidade Local de Saúde de São João Porto, Alameda Prof.; Hernâni Monteiro, Porto, Portugal; Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal); Joana Guimarães (Serviço de Neurologia, Unidade Local de Saúde de São João Porto, Alameda Prof.; Hernâni Monteiro, Porto, Portugal; Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal); Ana Rute Costa (EPIUnit, Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Rua das Taipas 135, 4050-600, Porto, Portugal);

30 maio • Sexta-Feira

Claudia Sousa (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen s/n 4200 - 135 Porto, Portugal; Unidade de Neuropsicologia do Serviço de Psicologia, Unidade Local de Saúde de São João Porto, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, Porto, Portugal; Serviço de Neurologia, Unidade Local de Saúde de São João Porto, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, Porto, Portugal); Rui A. Alves (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen s/n 4200 - 135 Porto, Portugal)

RESUMO: Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença inflamatória do sistema nervoso central frequentemente associada a comprometimentos cognitivos, particularmente na memória e aprendizagem. O treino cognitivo tem sido investigado como uma abordagem útil para mitigar esses défices. Entre os programas desenvolvidos, destaca-se o Modified Story Memory Technique (mSMT), desenvolvido nos Estados Unidos, que demonstrou eficácia na melhoria da memória em pessoas com EM. Este estudo tem como objetivo traduzir e adaptar o manual do mSMT ao contexto português e conduzir um ensaio clínico randomizado (RCT) para avaliar a sua eficácia em dois domínios de avaliação: comportamental e neuropsicológico. Métodos: O RCT em curso compara um grupo de intervenção com um grupo controlo. O grupo de intervenção realiza 10 sessões de treino de estratégias, como a visualização e o contexto, conduzidas por um psicólogo treinado para garantir a fidelidade da intervenção. O grupo controlo é exposto aos mesmos estímulos, mas sem aprender as estratégias. O recrutamento decorre na Unidade Local de Saúde São João, envolvendo indivíduos com EM elegíveis. Até ao momento, 13 participantes completaram o programa distribuídos aleatoriamente pelos dois grupos. Resultados: Resultados preliminares apontam diferenças estatisticamente significativas entre grupos nos dois momentos de avaliação, no desempenho no teste de memória verbal Selective Reminding Test, especificamente no Consistent Long-Term Retrieval (CLTR). Estes resultados são consistentes com estudos anteriores. O grupo de intervenção mostrou melhorias significativas no CLTR comparativamente ao grupo controlo, indicando uma maior capacidade de armazenamento e recuperação da informação aprendida, sem necessidade de pistas adicionais ou de reexposição. Conclusões: Estes resultados são promissores, reforçando a eficácia do mSMT como intervenção cognitiva eficaz para prevenir défices de memória em indivíduos com EM. Até ao XII SNIP, projeta-se que as evidências da eficácia da versão portuguesa do mSMT sejam ainda mais robustas, confirmando a sua utilidade no contexto clínico português.

• P3.8 | Privação de sono e a capacidade cognitiva dos tripulantes de aviação: um estudo piloto

Sara Castro (Universidade dos Açores); Rosa Lopes (Universidade de Lisboa); Rodrigo Couto (Universidade dos Açores); Catarina Mendonça (Universidade dos Açores)

RESUMO: Objetivo: A privação de sono e o trabalho por turnos podem afetar negativamente a saúde. Os tripulantes de aviação estão expostos a horários de trabalho irregulares que impactam o seu sono, fadiga, saúde, performance e possivelmente funções cognitivas. Contudo, investigações sobre esta população específica permanecem escassos. Assim, este estudo teve como objetivo compreender o impacto da privação de sono nas funções cognitivas dos tripulantes, nomeadamente no controlo inibitório, memória de trabalho e atenção sustentada. Materiais e Métodos: Foi analisada uma amostra de N=6 tripulantes de aviação (3 tripulantes de cabine e 3 tripulantes técnicos), com idades compreendidas entre os 24 e 55 anos. Os dados foram obtidos em 3 momentos diferentes de avaliação: momento antes da privação- antes do voo (BL1), momento durante a privação de sono- em voo (BL2) e um momento final após a privação associada ao turno de trabalho- à chegada ao aeroporto (BL3). Foram utilizados três testes no the Psychology Experiment Building Language (PEBL) psychomotor vigilance test (PVT), Corsi blocks (corsi), e o teste Go/No-Go, para avaliar as funções cognitivas e o índice de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI-PT) para avaliar a qualidade de sono dos participantes. Resultados: Os dados demonstram um aumento do número de lapsos e de false start nas condições em privação de sono e um menor tempo de resposta no teste ppvt. No teste corsi o desempenho foi ligeiramente inferior para todas as medidas no BL2. E por fim, para o teste Go/No-Go verificaram-se diferenças muito ténues na precisão e tempo de resposta no BL2. Conclusão: A privação de sono pode ter impacto nas funções cognitivas, ainda que estas diferenças sejam muito subtis e sem significância estatística, os resultados mostram uma tendência. Devido à pequena amostra torna-se necessário aumentar a amostra para obter significância, algo que se encontra ainda em curso.

30 maio • Sexta-Feira

- ## P3.9 | Processos Dialéticos de Regulação Emocional como mediadores entre Sistemas Afetivos Neurobiológicos do Medo e Distress e a sintomatologia ansiosa

Gonçalo Pereira (Universidade Lusófona)

RESUMO: Thus, couples' positive experiences of work events may capitalize on their partners, fostering a greater connection between them and facilitating work-family role management. According to Interpersonal Process Model of Intimacy, self-disclosure and perceived partner responsiveness are key factors for establishing and maintaining intimacy in close relationships. This study seeks to determine how positive work experiences capitalize on the family domain through the process of building interpersonal intimacy. Adopting a longitudinal data collection, 124 participants part of dual-earner couples completed daily questionnaires over the course of two weeks. The analyses revealed an indirect effect between positive work experiences and marital satisfaction, with this effect being explained by the dual mediation of the interpersonal mechanisms of self-disclosure and perceived partner responsiveness ($\beta = .07$, $p < .05$) ($R = .36$, $R2 = .13$, $F(2,103) = 7.46$, $p < .001$). This study expands the knowledge about the phenomenon of capitalization by examining the impact of positive work experiences in promoting more satisfying marital relationships. By addressing the potential of these experiences, further actions and programs can be developed with this focus, promoting strategies that empower couples to strengthen their relationships and achieve a more satisfying balance between professional and marital domains.

- ## P3.10 | Programa de Intervenção Psicológica em Grupo "Decisão: SER+": Contributos para o Desenvolvimento Positivo de Estudantes Universitários

Margarida Dinis (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Teresa Freire (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

RESUMO: Investigação recente alinhada com os modelos ecológicos do desenvolvimento tem valorizado cada vez mais a promoção do desenvolvimento positivo dos jovens, explorando estratégias e programas de intervenção adaptados às suas necessidades e recursos. O presente estudo analisa os contributos de um programa de intervenção psicológica em grupo e online, intitulado "Decisão: SER+", para a promoção do desenvolvimento positivo e competências socioemocionais em estudantes universitários, centrando-se nas emoções positivas, nas suas potencialidades/forças e experiências ótimas. Este programa enquadra-se no Projeto: SER+ (Freire, 2019, Academias Gulbenkian do Conhecimento), que engloba 3 programas destinados a diferentes faixas etárias: Desafio: SER+ para estudantes do 7º ao 9º ano, Competência: SER+ para estudantes do 10º ao 12º ano, e finalmente o Decisão: SER+. Foram analisados os seus benefícios em dimensões associadas, como satisfação com a vida, autoestima, desenvolvimento positivo e num conjunto de competências socioemocionais (i.e., autorregulação, resolução de problemas, pensamento criativo e comunicação). Participaram 64 estudantes de licenciatura, divididos em grupos de intervenção ($n = 33$) e comparação ($n = 31$). Os resultados mostraram a tendência para níveis mais elevados em quase todas as dimensões analisadas, no pós-teste no grupo de intervenção, quando comparado com o grupo de comparação. Além disso, mostraram um aumento significativo na comunicação no grupo de intervenção, revelando um impacto positivo do programa na promoção desta competência. O trabalho desenvolvido apoia a relevância deste programa na promoção do desenvolvimento positivo dos estudantes, sugerindo maior investigação e iniciativas que visem otimizar o potencial dos jovens.

- ## P3.11 | Programas de Intervenção Psicológica no Contexto de Acolhimento Residencial

Margarida Nogueira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Catarina Pinheiro Mota (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Mónica Costa (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

RESUMO: O processo de afastamento da família e transição para o sistema de Acolhimento Residencial (AR) é frequentemente marcado por adversidades que poderão representar comprometimentos na vivência emocional das crianças/jovens. O cuidado das figuras significativas de afeto da criança, sejam os pais, os cuidadores residenciais ou outros, tem o potencial de minimizar possíveis consequências negativas no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças/jovens. A intervenção no contexto de AR de acordo com uma perspetiva ecológica, incluindo e valorizando o papel das figuras significativas de afeto, torna-se relevante com vista a permitir às crianças e jovens um processo desenvolvimental mais adaptativo.

30 maio • Sexta-Feira

O presente estudo consiste numa revisão sistemática da literatura, que tem como objetivo geral analisar o estado da arte face aos programas de Intervenção Psicológica com crianças e jovens, cuidadores e famílias de crianças e jovens em contexto de AR. A pesquisa bibliográfica será efetuada nas bases de dados ISI Web of Knowledge, Scopus, APA Psycinfo, EBSCO e PubMed, sendo selecionados estudos que cumpram os critérios de inclusão estabelecidos. Os estudos serão criticamente analisados e descritos de acordo com o seu conteúdo, depois de submetidos à análise do Risk of Bias. A investigação será conduzida de acordo com o método Cochrane, pelo que a redação do projeto seguirá as diretrizes do Método PRISMA 2020.

• P3.12 | Promoção das forças de carácter em profissionais de saúde: uma revisão sistemática da literatura

Mafalda Moreira, CIPSI – Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho; Teresa Freire, CIPSI – Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho; Carla Fonte, RISE-Health, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa

RESUMO: Os profissionais de psicologia enfrentam desafios contínuos, o que exige uma melhoria constante de competências, essenciais para a sua prática. As intervenções fundamentadas nas virtudes e forças de caráter propostas por Peterson e Seligman (2004) que organiza 24 forças de caráter em seis grandes virtudes têm se mostrado eficazes na promoção da saúde mental, potencializando recursos internos e externos e fomentando o desenvolvimento profissional. Esta abordagem é amplamente reconhecida na literatura como uma estratégia para resolver dificuldades, fortalecer aspetos positivos da personalidade e contribuir para o bem-estar. Neste enquadramento, diversas investigações têm demonstrado a eficácia das intervenções que utilizam os pontos fortes em contexto laboral (p.e., Virga et al., 2022; Schutte & Malouff, 2019). Embora revisões sistemáticas anteriores tenham abordado estas intervenções (Ghielen et al., 2017; Quinlan et al., 2012), apenas Miglianico et al. (2020) analisou especificamente o uso e o desenvolvimento dos pontos fortes no local de trabalho. Desta forma, a presente revisão sistemática visa expandir e atualizar esse trabalho, apresentando os dados atualmente disponíveis na promoção das forças de caráter em profissionais da psicologia. A revisão será conduzida de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Page et al., 2021).

• P3.13 | Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Body Image Life Disengagement Questionnaire

Sara Ribeiro de Faria 1,2 & Sandra Torres 1,2; 1 - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; 2 - Centro de Psicologia da Universidade do Porto

RESUMO: Body image concerns are a major issue among adolescents with an impact on several domains of their lives. The Body Image Life Disengagement Questionnaire (BILD-Q) assesses the impact of body image on engagement across a range of life domains among adolescents, such as education or socialization. To extend its use internationally, we examined the factor structure and psychometric properties of a Portuguese version of the BILD-Q. Participants (N = 730) were adolescents aged from 13 to 18 years. Confirmatory factor analyses validated the one-factor structure of the scale. Multi-group confirmatory factor analyses indicated that the scale was invariant across gender. Internal consistency reliability was supported. Further analyses identified positive associations with body dissatisfaction, negative affect, and pressure from media, family and peers. Moreover, negative associations between BILD-Q, quality of life, and self-esteem were found, thus supporting convergent validity. Additionally, incremental validity was demonstrated. Results provide good evidence that the BILD-Q is suitable for a comprehensive assessment of the impact of body image concerns on life engagement among Portuguese adolescents.

• P3.14 | Regulação Emocional em Mulheres em Reclusão: O Impacto das Experiências Positivas e Adversas na Infância

Ana Dias1, Ana Rita Cruz1, & Olga Cunha1; 1 Universidade Lusófona – Centro Universitário do Porto, Hei-Lab; 2 Universidade do Minho, Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi)

RESUMO: A infância é um período crucial para o desenvolvimento adaptativo. Nessa fase, existe um maior risco de exposição a adversidades, como negligência, abuso e disfunções familiares, que podem comprometer significativamente os processos de regulação emocional. Contudo, a infância também representa uma janela de oportunidade para prevenir e reduzir os impactos negativos dessas experiências adversas. As experiências positivas na infância (EPI) promovem a resiliência, incentivam comportamentos pró-sociais e favorecem um desenvolvimento adaptativo saudável. Esse fator é especialmente relevante para mulheres em situação de reclusão, que apresentam altas taxas de vitimação na infância, com destaque para o abuso físico, emocional e sexual. No entanto, os estudos focados na relação entre estas variáveis revelam-se ainda escassos.

30 maio • Sexta-Feira

Assim, neste estudo pretende-se analisar a relação entre as experiências adversas na infância (EAI), as EPI e regulação emocional e investigar o papel moderador das EPI na relação entre as EAI e regulação emocional em mulheres reclusas. A amostra é composta por 74 mulheres recluídas, com idades entre os 21 e os 81 anos. Os dados foram recolhidos por recurso ao Questionário de Experiências Adversas na Infância, à Escala de Experiências Benevolentes na Infância, e à Escala de Dificuldades na Regulação Emocional – Versão Breve. Os resultados mostram uma baixa prevalência de EAI e uma elevada prevalência de EPI na amostra. Apenas o divórcio/separação parental se correlacionou com a estratégia de regulação emocional não aceitação. Não se verificou efeito moderador das EPI na relação entre as EAI e a regulação emocional. Os resultados mostram que as EAI impactam negativamente a regulação emocional, em particular o divórcio/separação parental. Não obstante, os resultados desafiam a hipótese do efeito protetor das EPI na relação entre as EAI e a regulação, pelo que as EAI, mesmo na presença de EPI, parecem continuar a evidenciar efeitos nocivos no desenvolvimento dos indivíduos.

- ## P3.15 | Relação entre Consciência Corporal e Reatividade do Sistema Nervoso Autónomo

Ana Sílvia Marques Alves (Universidade Católica Portuguesa); Eleonora C. V. Costa (Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais)

RESUMO: Introduction: Traumatic events are very stressful experiences, understood by the subjects as critical events and generators of vulnerability and impotence, leaving them with a feeling of hopelessness and helplessness, so their effects can have repercussions in the short, medium and/or long term. Objectives: To analyze the impact of traumatic events on body awareness and autonomic nevus system reactivity, to study the relationship between traumatic events, body awareness and autonomic nervous system reactivity and the differences between victims with a history of trauma and non-victims, at the level of the psychosocial variables under study. Methodology: The sample consists of 124 participants, of whom 64 are victims of traumatic life events (clinical sample) and 60 did not experience traumatic life events (non-clinical sample), who completed the following instruments: Sociodemographic Questionnaire; Life Events Checklist for DSM-5 (LEC-5); Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) and Body Perception Questionnaire (BPQ). Results: Differences were found between victims with a history of trauma versus non-victims, in terms of body awareness and reactivity of the autonomic nevus system. In addition, there is a positive and significant relationship between childhood trauma, traumatic life events and body awareness, and a positive and significant relationship between childhood trauma, traumatic life events and the reactivity of the autonomic nervous system. Childhood trauma and later traumatic life events in adulthood are positive predictors of the nervous system reactivity and body awareness. Limitations: We found that there are few or non-existent studies that evaluate the relationship between the psychosocial variables under study. Conclusions and implications: The study allows us to acquire a greater knowledge about the impact of psychosocial variables on victims who experienced traumatic life events.

- ## P3.16 | Relação entre Depressão Materna e Índices Sumários de Cortisol Durante o Período Perinatal: Scoping review

Ana Conde1 (oradora), Maria Inês Bessa1, Anabela Fernandes2; 1 CINTESIS.UPT@RISE-HEALTH, Universidade Portucalense, Porto; 2 Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga

RESUMO: A scoping review que será apresentada teve como objetivo mapear os estudos que analisaram a associação entre a sintomatologia depressiva materna e o cortisol durante o período perinatal (durante a gravidez até três meses pós-parto), em mulheres sem diagnóstico prévio ou atual de depressão. Seguindo as diretrizes PRISMA e protocolo registado no PROSPERO (ID: CRD42020210080), for realizada uma busca nas bases PubMed, Web of Science, Scopus e B-on e considerados 34 estudos observacionais (longitudinais, caso-controle ou transversais) que analisaram a relação entre depressão perinatal e cortisol. A maioria dos estudos examinados recorreu a indicadores sumários como o valor basal de cortisol e o cortisol médio, não encontrando associações estatisticamente significativas entre estes índices e a sintomatologia depressiva perinatal. Nos estudos em que foram observadas associações significativas, estas revelaram-se de caráter positivo, sugerindo que valores mais elevados de depressão estão associados a concentrações mais altas de cortisol. Em contrapartida, apenas uma minoria dos trabalhos analisou parâmetros de reatividade ou a variação do cortisol ao longo do tempo, tendo, nesses casos, sido identificado que as mães deprimidas apresentam trajetórias de cortisol menos abruptas ou caracterizadas por uma menor variação diurna. Tais resultados apontam para a importância de considerar a variação circadiana e a resposta ao stress como dimensões fundamentais da atividade do eixo HPA.

30 maio • Sexta-Feira

Conclui-se, assim, que a heterogeneidade metodológica, aliada ao uso predominante de índices simples como o valor basal ou o cortisol médio, pode limitar a compreensão do impacto da sintomatologia depressiva perinatal no funcionamento do eixo HPA. Estudos futuros devem considerar medidas de reatividade e trajetórias diurnas de forma sistemática, de modo a capturar a complexidade das interações entre a depressão perinatal e a regulação do stress.

- ## P3.17 | Relação entre Processamento Emocional e Sintomatologia nas Redes Neuronais Complexas

Gonçalo Oliveira (Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa); Prof. Doutor Bruno Faustino (Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa)

RESUMO: Este estudo investiga a relação entre dificuldades no processamento emocional e sintomatologia psicopatológica, considerando o papel mediador de disfunções em redes neuronais complexas. A partir de uma abordagem transdiagnóstica, pretende-se compreender se domínios como reação emocional desajustada, ausência de significado, clivagem do self e assuntos inacabados se associam a sintomas ansiosos, depressivos, psicóticos e níveis de distress, através de défices na Rede de Modo Padrão (DMN), Rede de Saliença (SN), Rede Executiva Central (CEN) e Rede Amigdaloide-Hipocampal (AHMN). A amostra inclui adultos com e sem acompanhamento psicológico, residentes em Portugal. Os dados serão recolhidos através de quatro instrumentos de autorrelato: EPD-R, BSI-53, NNSI e ISM-5. A análise será feita com modelos de mediação estatística. Este projeto insere-se num quadro interdisciplinar entre psicologia, neuropsicologia e neurociência, contribuindo para uma compreensão integrada dos processos emocionais e dos seus correlatos neurais. Espera-se que os resultados forneçam bases para intervenções clínicas mais precisas, ajustadas ao funcionamento emocional e neurocognitivo de cada pessoa.

- ## P3.18 | Relação entre Saúde, Regulação Emocional e Pensamentos Intrusivos: Revisão Sistemática

Cláudia Sequeira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Ana Paula Monteiro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Susana Cardoso (Universidade da Maia)

RESUMO: A função que dimensões emocionais e cognitivas exercem na conservação da saúde continua por determinar. Foi conduzida uma revisão sistemática com o objetivo de analisar o impacto da regulação emocional e dos pensamentos intrusivos na saúde das pessoas. A pesquisa por cinco bases de dados - Web of Science, SCOPUS, Pubmed, LILACS e SciELO -, permitiu a seleção de 15 artigos transversais e longitudinais, publicados entre 2019 e 2023, que relacionavam o impacto da regulação emocional e dos pensamentos intrusivos na saúde de 92617 indivíduos adultos. Para avaliar o risco de viés, foram escolhidas as listas de verificação dos Instrumentos de Avaliação e Revisão Estatística do Joanna Briggs Institute. Sete dos artigos revisados (47 %) reportaram estudos transversais, na mesma proporção reportaram estudos longitudinais, enquanto um (7%) descreveu estudos longitudinais e transversais. A revisão de 32% dos estudos indica que contextos de baixos níveis de regulação emocional e onde estão presentes pensamentos intrusivos, preocupação ou ruminação, são prejudiciais para a saúde, embora terem surgido alguns resultados divergentes. Em todas as investigações as variáveis em análise também revelaram relações entre si. Dada a heterogeneidade dos métodos, é pertinente padronizar a utilização de medidas estandardizadas para a avaliação de conceitos e destas variáveis. A sistematização da relação de variáveis com a saúde tem implicações clínicas ao contribuir para a orientação dos profissionais no desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais eficazes mediante a gestão de comportamentos de prevenção de doença e de promoção de saúde.

- ## P3.19 | Relação entre Trauma, Consciência Corporal e Satisfação Conjugal

Cláudia Raquel Machado Gomes (Universidade Católica Portuguesa); Eleonora C. V. Costa (Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais)

RESUMO: Currently, psychological trauma is defined as something that overwhelms the individual from an emotional and cognitive perspective, affecting their ability to function, cope and communicate. Psychological trauma encompasses three main components: an unexpected traumatic experience; the individual's lack of preparation to deal with the traumatic experience; and the individual's inability to do anything to prevent the traumatic experience from happening. This study focuses on the relationship between trauma, body awareness and marital satisfaction among victims and non-victims of trauma history. In addition, the differences between victims with a history of trauma and non-victims will be analyzed in terms of the psychosocial variables under study. This is a cross-sectional study with a convenience sample of 124 individuals, 64 of whom are trauma victims recruited by the NIAVE (Center for Investigation and Support of Specific Victims) of the National Republican Guard and 60 of whom are non-victims.

30 maio • Sexta-Feira

Measures included a Sociodemographic Questionnaire (QSD-C), Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), Life Events Checklist for DSM-5 (LEC-5), Scale for the Assessment of Satisfaction in Areas of Marital Life (EASAVIC), and the Body Perception Questionnaire (BPQ). The results show that victims of traumatic life events suffered greater sexual and physical or emotional abuse, were found to have greater body awareness, and to have lower marital satisfaction compared to non-victims. Additionally, there was a negative relationship between trauma history and marital satisfaction, and a positive relationship between trauma and body awareness. The results suggest that therapeutic interventions for trauma victims should address both body awareness and marital dynamics. Tailored approaches that integrate trauma-informed care into both individual and relationship counseling may help improve overall well-being and relationship quality.

- ## P3.20 | Relação Terapêutica com Pessoas com Comportamentos de Pedofilia – A Experiência de uma Psicóloga

Gabriela Cardoso - UMAIA; Marta Monteiro - UMAIA; Pedro Silva - UMAIA; Patrícia Pinheiro - UMAIA

RESUMO: A atração sexual por crianças, com ou sem atos associados, é um fenómeno profundamente estigmatizado, o que pode traduzir-se em obstáculos no processo de apoio psicológico daqueles que apresentam comportamento de pedofilia. No entanto, a intervenção psicológica e o estabelecimento da relação terapêutica são tidos como cruciais para o processo de mudança desses comportamentos e para a prevenção da reincidência de crimes de pedofilia. Ainda assim, existe uma carência de estudos acerca da experiência dos psicólogos no estabelecimento da relação terapêutica nesse contexto. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi explorar a experiência de uma psicóloga no estabelecimento da relação terapêutica com pessoas com comportamentos de pedofilia. Especificamente, propusemo-nos a caracterizar os desafios experienciados e as estratégias adotadas para os gerir. A participante foi uma psicóloga com cerca de 15 anos de experiência clínica com a população em estudo. Como método de recolha de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, tendo sido feita posteriormente uma análise de conteúdo categorial da mesma. Como principais desafios, identificamos aspetos ligados ao cliente, como a defensividade, e aspetos ligados ao contexto terapêutico, como as limitações temporais da intervenção. Relativamente às estratégias, identificamos aspetos ligados à psicóloga, como as características pessoais, e aspetos ligados ao contexto terapêutico, como a imparcialidade. Os resultados deste estudo podem contribuir para identificar estratégias úteis na promoção da relação terapêutica com pessoas com comportamentos de pedofilia. Estudos futuros devem explorar esta questão com outros profissionais, para uma compreensão mais aprofundada do fenómeno, permitindo melhorar a qualidade da intervenção com esta população.

- ## P3.21 | Relationship between trauma, physical pain, and reactivity of the autonomic nervous system

Eleonora C. V. Costa: Universidade Católica Portuguesa; Patrícia Gonçalves: Universidade Católica Portuguesa

RESUMO: There are a number of potentially traumatic events that can damage healthy development and lead to negative consequences for life. More specifically, consequences on a physical level, such as pain, which consequently affects the autonomic nervous system. The main objective of this study was to analyze the relationship between childhood trauma, potentially traumatic life events, physical pain, and the reactivity of the autonomic nervous system. This is a descriptive-correlational, cross-sectional study with a non-randomized convenience sample of 124 participants. Of these, 64 belonged to the clinical sample who had experienced a traumatic event and the remaining 60 belonged to the non-clinical sample, as they had not experienced any potentially traumatic event. Data was collected using a Sociodemographic and Clinical Questionnaire, the Childhood Trauma Questionnaire, the Life Events Checklist, the Brief Pain Inventory, and the Body Perception Questionnaire. The results revealed that childhood trauma, potentially traumatic events, and the reactivity of the autonomic nervous system are positively correlated. The intensity of pain was only correlated with the reactivity of the autonomic nervous system. Victims of traumatic events reported greater autonomic nervous system reactivity when compared to non-victims. Additionally, child sexual abuse and potentially traumatic event are the best predictors of autonomic nervous system reactivity. The results suggest that childhood trauma and potentially traumatic events significantly influence the reactivity of the autonomic nervous system, highlighting the need for trauma-informed care that addresses both physiological and psychological responses. Additionally, early intervention for victims of childhood sexual abuse or other potentially traumatic events may be crucial in mitigating long-term autonomic dysregulation.

30 maio • Sexta-Feira

P3.22 | Revisão integrativa sobre a influência da semiótica na construção identitária e experiências subjetivas sobre diversidade sexual e de género

Marcus Pereira Junior - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal. 2ª autora: Filomena Teixeira - Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra & Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal. 3ª autora: Ana V. Rodrigues - Departamento de Educação e Psicologia & Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal.

RESUMO: A semiótica, enquanto ciência que investiga os signos e os processos de significação, desempenha um papel central nas construções identitárias e nas experiências subjetivas. No contexto da diversidade sexual e de género, as representações simbólicas podem tornar-se dispositivos fundamentais para a legitimação ou a marginalização de subjetividades. Portanto, compreender como os signos e as imagens podem reforçar normatividades ou desafiar opressões estruturais é essencial, especialmente no que respeita ao impacto destas representações na saúde mental e na inclusão social. O presente estudo, estruturado como revisão integrativa da literatura, resultou de uma análise de conteúdo de dezasseis artigos selecionados, o que permitiu uma reflexão multifacetada sobre a relação da semiótica com a diversidade sexual e de género. Os resultados indicam que as representações visuais e discursivas operam simultaneamente como ferramentas de inclusão e exclusão, influenciando tanto a construção do self e o reconhecimento social como também a perpetuação de preconceitos. Desta forma, conclui-se que a semiótica fornece subsídios essenciais para a compreensão dos processos psicossociais que sustentam tanto a legitimação das múltiplas subjetividades quanto os desafios impostos pelas normatividades vigentes. Assim, o estudo pode contribuir para reforçar a importância de abordagens que evidenciam o papel das representações simbólicas no processo de formação identitária e no bem-estar de grupos minorizados.

P3.23 | Self-regulation in Moderate-to-Late Preterm Children: A Scoping Review

Amber Feher (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Lisbon, Portugal; Centro de Investigação e de7; Intervenção Social (CIS-Iscte), Lisbon, Portugal); Alfredo Pereira (Center for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences– University of Porto); Rita Santos (ISPA – Instituto Universitario, Lisbon, Portugal); Vera Mateus (University of Coimbra, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention, Faculty of Psychology and Educational Sciences, Coimbra, Portugal); Joana Baptista (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Lisbon, Portugal; Centro de Investigação e de Intervenção Social (CIS-Iscte), Lisbon, Portugal)

RESUMO: Compared with the more physically fragile extremely/very preterm children (E/VPT), moderate-to-late preterm (MLPT) children – the large majority of preterm births – are underrepresented in research. This gap persists despite evidence that in certain domains, MLPT children exhibit more difficulties than full-term peers. This scoping review, conducted in Portugal, surveys the literature on psychological forms of self-regulation in MLPT children. Three forms of self-regulation were surveyed: emotional, behavioral, and cognitive. We searched for studies on MLPT children, aged three months to three years, that included one of the following: 1) comparisons of self-regulation with other gestational groups; and 2) environmental and individual factors associated with self-regulation and specifically in MLPT children. A systematic search across five electronic databases, supplemented by a manual search, identified 24 relevant articles. Our findings reveal inconsistencies regarding self-regulation in MLPT children, when compared to other gestational groups. Emotion regulation in MLPT children appears to be comparable to E/VPT children, whereas behavioral regulation aligns more with their full-term peers. Results for cognitive regulation are mixed. Environmental factors (e.g. maternal depressive symptoms) and individual factors (e.g. sex) associated with self-regulation are reported. This review underscores the variability in self-regulation development among MLPT children and highlights the limited research focused on this population. More research, particularly longitudinal studies with representative samples, is urgently needed.

P3.24 | Self-uncertain, but handling it: How perceived control can help prevent exclusion

João Pedro Lima (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto): Isabel Rocha Pinto (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: Following a year that saw various political incumbent leaders defeated by alternatives, uncertainty-identity theory (UIT; Hogg, 2000, 2005, 2007) examines the rise of populism worldwide. UIT posits that identity-related uncertainty motivates group identification. Its implications rely upon the nature of groups individuals identify with, which itself depends on how individuals evaluate available resources to reduce uncertainty.

30 maio • Sexta-Feira

Because perceived control interacts with uncertainty, we propose that self-uncertainty promotes extreme identities when individuals perceive to lack control due to insufficient resources to reduce uncertainty. Conversely, feeling control can signal adequate resources and make extreme identities less appealing. To investigate this, collective uncertainty and perceived control were measured and then participants (N = 371) were presented with a political representative discussing immigration (either with an exclusive, inclusive, or uncertain discourse). Afterwards, identification with the politician, threat perception, and anti-immigrant attitudes were measured. Identification with the exclusive representative – but not others – mediated the relationship between collective uncertainty and threat perception and anti-immigrant attitudes. These effects were significant for lower (-1SD) and average – but not higher (+1SD) – perceived control, meaning that self-uncertain individuals reporting higher levels of control identified less with the exclusive identity, thereby rendering the effects on threat perception and anti-immigrant attitudes non-significant. This highlights how perceiving control can help prevent undesirable consequences derived from self-uncertainty. We discuss these findings with reference to preventing support for extreme movements, particularly alternative non-democratic governance systems.

- ## P3.25 | Sexual Fluidity and BDSM: Exploring the Significance of Gender among BDSM Practitioners

Catarina Marujo, Departamento de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal; 2.º Daniel Cardoso, CICANT - Universidade Lusófona, FCSH - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal; 3.º Alexandra Oliveira, CPUP - Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Porto, Portugal

RESUMO: BDSM is a form of non-conventional sexuality that can contribute to the emergence of sexual fluidity. Given the limited research on these topics in Portugal, we sought to explore and understand sexual fluidity among BDSM practitioners, both in 'vanilla' sexuality and BDSM sexuality. Additionally, we investigated the role and significance of gender in three dimensions: sexual attraction and romantic attraction for both contexts, and practices/plays in the BDSM context. Using a qualitative approach, we distributed an online questionnaire across platforms used by BDSM practitioners, gathering 54 participants. Content analysis and simple statistical analysis were employed to examine the data. In this study, BDSM practitioners demonstrated sexual fluidity, engaging in sexual behaviors that do not necessarily align with their romantic attractions and/or sexual attractions. This fluidity was more pronounced in the BDSM context than in the 'vanilla' context. Compared to non-heterosexual practitioners, heterosexual practitioners exhibited greater sexual fluidity. Additionally, men were more sexually fluid than women, regardless of their sexual identity. Finally, regarding BDSM plays, one-third of participants indicated that the gender of the partner was important, since for them gender was linked to specific roles (e.g., D/s dynamics). However, almost half of the participants emphasized the importance of the role or practice itself, prioritizing it over the gender of the partner. As such, BDSM can be seen as a way to explore sexuality beyond categorization, challenging the normativism underlying society. These findings contribute to the deconstruction of rigid sexual identity categories, promoting a more flexible approach to sexuality. They also provide a deeper understanding of BDSM and the experiences of BDSM practitioners.

- ## P3.26 | Sintomas de depressão materna e paterna na gravidez e pós-parto e capacidade regulatória do bebé

Ana Paula Leitão - Universidade do Minho; Bárbara Figueiredo - Universidade do Minho

RESUMO: Os sintomas depressivos maternos e paternos durante a gravidez e o pós-parto influenciam o desenvolvimento do bebé, particularmente sua capacidade regulatória, essencial para a adaptação ao ambiente. Embora o impacto da depressão materna na capacidade regulatória já tenha sido estudado, a influência dos sintomas depressivos paternos permanece pouco explorada. Este estudo visa analisar (1) a associação entre os sintomas de depressão materna e paterna, tanto no período da gravidez quanto no período pós-parto, e a capacidade regulatória do bebé aos quatro meses de idade; e (2) o papel moderador dos sintomas de depressão paterna, tanto no período da gravidez quanto no período pós-parto, na associação entre os sintomas de depressão materna, tanto no período da gravidez quanto no período pós-parto, e a capacidade regulatória do bebé aos quatro meses de idade. A investigação faz parte do Plano de Cuidados de Saúde Mental Perinatal da Unidade Local de Saúde de Matosinhos e foi conduzida no Hospital Pedro Hispano. A amostra é composta por 60 casais heterossexuais (N = 120), recrutados no primeiro trimestre da gravidez. Os sintomas depressivos foram avaliados pelo Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) no primeiro e terceiro trimestres da gravidez e aos quatro meses pós-parto. A capacidade regulatória do bebé foi medida através da versão portuguesa do Infant Behavior Questionnaire-Revised Very Short Form (IBQ-R VSF). A inclusão dos pais no estudo permite uma compreensão ampliada dos fatores que influenciam a regulação emocional do bebé nos primeiros meses de vida. Os resultados esperados podem contribuir para o desenvolvimento de intervenções direcionadas à saúde mental perinatal, promovendo estratégias que considerem tanto a mãe quanto o pai na promoção do bem-estar infantil.

30 maio • Sexta-Feira

P3.27 | Sistematização das variáveis neurofisiológicas registadas nos juízos morais: protocolo de uma scoping review

Diana Tavares, Prune Mazer, Ana Cristina Raposo & Fernando Ferreira-Santos; 1 – Laboratório de Neuropsicofisiologia da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto; 2 – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto; 3 – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

RESUMO: O estudo das variáveis neurofisiológicas, como a atividade electroencefalográfica, tem sido alvo de pesquisa nestes últimos anos, sobretudo com a disseminação dos trabalhos de Jonathan Haidt e Joshua Greene. As investigações desenvolvidas a partir das suas teorias, fundamentadas na teoria de Daniel Kahneman do sistema 1/sistema 2 na tomada de decisão, tentaram objetivar algo que até então era baseado em medidas mais subjetivas ou dependentes da interpretação do indivíduo. Este trabalho foi desenvolvido tendo como objetivo planear uma sistematização das medidas neurofisiológicas registadas durante um juízo moral através de uma scoping review. Como objetivo secundário, pretende-se realizar o levantamento dos detalhes metodológicos descritos nos protocolos dos estudos. Para responder a este objetivo foi planeada uma scoping review, de acordo com as regras PRISMA de 2020, com recurso às bases de dados Pubmed, Web of Science Core Colletion, Scopus e PsycInfo (via EBSCOhost). Na primeira fase de pesquisa das bases de dados não houve limitação temporal, de população/amostra ou língua; apenas foram aplicados filtros quanto ao tipo de estudo e/ou tipo de publicação, de forma a delimitar o número total de artigos. Apesar de, na primeira fase, o número total de artigos ultrapassar os cinco mil, importa salientar que a equação de pesquisa e os filtros aplicados nesta fase podem alterar significativamente o ponto de partida da scoping review. É possível ter um resultado primário com um número escasso se formos muito limitativos, sobretudo nos filtros a aplicar de forma direta nas bases de dados; assim como é possível passar para o extremo oposto caso seja demasiado vago. A dificuldade nestes processos de investigação reside, também, no equilíbrio da equação de pesquisa e dos filtros aplicados logo na primeira fase do processo.

P3.28 | Spontaneous trait inferences within fiction: the role of individuals' ability to suspend dis/belief

Diogo Almeida (ISPA - Instituto Universitário); Ana Lapa (ISPA - Instituto Universitário); Filipe Loureiro (ISPA - Instituto Universitário); Teresa Garcia-Marques (ISPA - Instituto Universitário)

RESUMO: The process of spontaneous trait inferences refers to the automatic tendency to attribute a personality trait to a person upon observing their behavior. Whilst studies in this area are typically centered around the trait inference taking place upon observing behaviors performed by humans, little is known about the dynamics of this process when they are carried out by other types of actors. In an experimental study, we address the hypothesis that these inferences do not occur to the same degree when the actors of these behaviors are fictional characters. We also hypothesize that this could vary depending on the ease with which observers suspend their disbelief, accepting the fictional as real. The study uses a modified version of the classic cued-recall paradigm (Winter & Uleman, 1984), where participants are asked to memorize a set of sentences, each describing a target's behaviour that implies a given personality trait (e.g., "John asked where stars came from"), but targets in the sentences were manipulated: non-fictional versus fictional characters (e.g., "John" or "The dragon"). In order to assess whether spontaneous trait inferences occurred at encoding, participants later complete a cued-recall task for the sentences presented (dependent variable), where they are shown semantically related cues or the personality trait implied by the behaviors (eg., "night" or "curious"). The chronicity of individuals' ability to suspend disbelief is measured using the scale developed in the context of project 2023.14866.PEX, https://doi.org/10.54499/2023.14866.PEX. The results are discussed in relation to the relevance of this cognitive ability to suspend disbelief in situations where reality is neglected, while also taking into account the 3-stage model of person perception (Gilbert et al., 1988) and the way we represent information in regards to its veracity (Gilbert et al., 1990; Gibert, 1991).

P3.29 | Teenagers' digital, social and emotional experiences and the role of companion animals

Beatriz Magalhães (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro); Mónica Costa (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro); Armanda Pereira (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro); Sara Teixeira (Universidade do Minho)

RESUMO: Background: Adolescence is a stage of life significantly marked by individual, emotional and social difficulties. Although parental relationships remain essential at this stage, relationships with peers become more prominent. Therefore, building and maintaining friendships becomes a fundamental aspect of this period. Nowadays, peers' interaction occurs mainly through digital environments (e.g., social network). Given the impact of social networks on teenagers' lives and the fact that emotional self-regulation is still developing, emotional support becomes essential.

30 maio • Sexta-Feira

In this context, companion animals have emerged as additional sources of emotional support, contributing to teenagers' well-being and development. Method: This qualitative study aims to understand adolescents' perspectives on their social, digital and emotional experiences and the role of companion animals in these experiences. Participants, adolescents aged between 15 and 17 years, were selected and invited to participate in a semi-structured interview. Thematic analysis was used to identify patterns in the adolescents' experiences. Expected results: It is hoped that this research will make relevant scientific contributions to better understanding of teenagers' perspectives on their digital, social, and emotional experiences and the role of companion animals.

- ## P3.30 | TEIQue-ASF psychometric properties: Further evidence in the Portuguese educational context

Luísa Faria (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto, Portugal); Inês Vieira (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto, Portugal)

RESUMO: The study of emotional intelligence (EI) has gathered scientific interest over the past decades and research in Portugal has followed international patterns as 42.2% of adolescents reveal moderate to severe symptoms of depression. Emotional competencies are crucial when dealing with challenges of social and emotional nature or associated with schoolwork pressure. This study aimed to delve deeper into the psychometric properties of the adolescent short form of Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue-ASF), a widely used measure of EI as a trait-like construct, which was applied in school settings as part of a broader research project. A sample of 597 Portuguese adolescents aged 15 to 17 years old (49.9% males; Mage = 16.9; SD = 1.11), enrolled in secondary education, completed 30 items of self-report TEIQue-ASF in its Portuguese version. The adolescent version of this measure was developed upon the original adult form, with simplified wording and syntactic complexity, answered in a 7-point Likert scale, where the global measurement of EI corresponds to 15 facets, composed by four factors: emotionality, self-control, sociability, and well-being. Four items contribute independently to measure EI; The original English version of TEIQue-ASF is noted for its reliability, and the internal consistency of the global score of the scale usually exceed .80. Despite being similar to international evidence, these results differ from our findings, where a CFA indicated a poor model fit for our case study. Yet, the reliability score of the scale ranged between .72 for the emotionality dimension and .82 for the well-being dimension; Overall, our findings seem to be aligned with previous international ones, noting favorable psychometric properties for this measure of EI as a trait-like construct but reinforce the need of additional validation studies to support its use in the school context.

- ## P3.31 | The Impact of Self-reported Color Experience on Color Memory

Elisa A. Lopes (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Ana G. Oliveira (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto) Alessandra S. Souza, (Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto); Eduardo Basso, (Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto); João Vieira (Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto); Nuno D. Sobrinho (Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto)

RESUMO: The present study investigated the relationship between self-reported experience with colors and color visual working memory. We evaluated the hypothesis that individuals with more color experience exhibit superior color memory. First-year psychology students (N = 77, 64 women, 12 men, age M = 20 years, SD = 4.82) were invited to participate in a 30-minute online task that included a color labeling task, a survey assessing color experience, and a memory task. The labeling task is a part of a separate project and will not be evaluated here. The color memory task involved the presentation of continuous colors for memorization, and evaluated participants' ability to retain and reproduce colors under three conditions: Silence, auditory presentation of Color Labels matching the visual input, and auditory presentation of irrelevant syllables ("bababa"), aka Suppression. The results of the memory tasks showed a higher color reproduction error in the Suppression and Silence conditions (which did not differ) than in the Color Labels condition, indicating that color labels help visual memory. A factor analysis of the survey responses indicated three dimensions of color experience– art knowledge, the ability to mix/blend colors, and the value placed on color. Correlations between these dimensions and mean reproduction error were small, but reliable (r =-0.10 to-0.27), being the largest for the dimension of mix/blend colors. These findings suggest that self-reported experience with colors can have subtle effects on working memory performance, justifying further exploration into knowledge and cultural factors affecting color perception and recall.

30 maio • Sexta-Feira

P3.32 | The Obsessive Beliefs Questionnaire – short form (OBQ-20): psychometric properties and validation to European Portuguese

Cristina Pablo | | Universidade Lusófona, Hei-Lab: Laboratórios Digitais de Ambientes e Interações Humana, Unidade Local de Saúde de São José - Hospital Júlio de Matos; Andreia Manão | Universidade Lusófona, Hei-Lab: Laboratórios Digitais de Ambientes e Interações Humana; Maria do Céu Salvador | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC); Mariana Moura-Ramos | Serviço de Psicologia Clinica, Unidade Local de Saúde de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC)

RESUMO: Introduction: Obsessive-compulsive disorder (OCD), described by the presence of obsessions and ritualized behaviors, is the third mental disorder in Portugal with a significant impact on patients' wellbeing. There is a lack of instruments that assess obsessive beliefs in European Portuguese. This study aimed to analyze the psychometric properties of the short version of The Obsessive Beliefs Questionnaire (OBQ-20), one of the most worldwide used measures to assess pathognomonic beliefs in OCD. Methods: A total of 1245 participants (Mage=45.79; SD=12.67) were recruited, constituted by two subgroups: a general population subgroup (n=1019; Mage = 460.7; SD=12.24) and a clinical participants group recruited from a psychiatric hospital from the National Health Service (n=226; Mag =45.54; SD=14.39). In addition to the OBQ20, participants also filled out a Sociodemographic and Clinical Questionnaire, the Obsessive Compulsive Inventory (OCI-R), and the Acceptance and Action Questionnaire for Obsessions and Compulsions (AAQ-OC). Confirmatory factor analysis (CFA), validity, and reliability analysis were conducted. Results: Results from the CFA corroborate the original factor structural of the OBQ20, confirming a second-order hierarchical four-factor model (Threat Estimation; Responsibility, Importance/control of thoughts and Perfectionism). Fit indices suggested an acceptable fit of the data to the theoretical model [X2 (df=164)=12789.39, p<0.001; CFI=0.90; SRMR=0.06; RMSEA =0.08]. The AVEs were all above 0.5 (ranged 0.453 - 0.55). The internal reliability analysis of each factor and the total score was considered very good (0.80 - 0.85). The OBQ20 also showed significant and positive correlations with the OCI-R total (r= 0.66, p>0.001) and with the AAQ-OC (r= 0.68, p>0.001), as expected. Discussion: The study confirmed the OBQ-20's original factor structure and good reliability and validity properties. The European Portuguese version of the OBS20 seems to be an adequate measure to assess obsessive-compulsive beliefs in the Portuguese population.

P3.33 | The relationship of Suspension of Dis/belief with Need for Cognition

Inês Ferreira (ISPA); Mariana Rodrigues (ISPA); Filipe Loureiro (ISPA); Ana Lapa (ISPA); Teresa Garcia-Marques (ISPA)

RESUMO: The concept of Suspension of Dis/belief refers to an individual's willingness and ability to temporarily accept premises and events, voluntarily ignoring unreal and illogical elements, in order to appreciate a fictional narrative and maintain an entertainment experience (Gerrig, 1993; Vorderer et al., 2003; Vorderer et al., 2004). In the context of project 2023.14866.PEX, https://doi.org/10.54499/2023.14866.PEX, this work aims to support the development of a measure of individuals' ease/chronicity in suspending their disbelief system, contributing to the definition of its nomological network. Being pioneer in proposing the study of suspension of disbelief as a psychological ability, we present data relating this chronicity with the construct of Need for Cognition, defined as an individual's tendency to engage in and appreciate activities that involve cognitive effort (Cacioppo et al., 1984).

P3.34 | The Role of Anger and Hostility in School Physical Violence Among Portuguese Youth with Callous-Unemotional Traits

Inês Barbosa - Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal; Catarina Ferreira - Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal; Sofia Silva - Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal; Patrícia Figueiredo - Hei-lab: Digital Human-Environment Interaction Lab, Lusófona University, Lisboa, Portugal; Laboratory of Neuropsychophysiology, Faculty of Psychology and Educational Science, University of Porto, Porto, Portugal; Eduarda Ramião - Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto, Porto, Portugal. Ricardo Barroso - Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal; Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto, Porto, Portugal.

RESUMO: Physical violence in the school context poses significant challenges to individual development and social dynamics in adolescence.

30 maio • Sexta-Feira

Although research has explored various risk factors for school violence, the emotional mechanisms linking callous- unemotional (CU) traits to aggressive behaviour remain largely unexplored. This study addresses this gap by investigating the mediating role of anger and hostility in the relationship between CU traits and physical violence. A sample of 1940 Portuguese adolescents aged between 11 and 21 (M = 15.03, SD = 1.78) was divided equally between those who reported having been involved in physical violence at school and those who had not. The measures included the Buss-Perry Aggression Questionnaire, the Inventory of Callous and Non-Emotional Traits, the Interpersonal Violence Inventory (IVI), and the Social Desirability Scale, used to control for response bias. Contrary to common conclusions, no significant differences were observed between female and male adolescents. Participants involved in physical violence showed higher levels of anger, hostility, and CU traits. Mediation analysis showed that hostility mediated the relationship between CU traits and physical violence. This study contributes to understanding the underlying mechanisms of adolescent physical aggression, emphasising the importance of developing clinical interventions targeted at individual characteristics.

- ## P3.35 | Trabalhar em sofrimento: os impactos da dor crónica musculoesquelética na saúde mental de Técnicos Auxiliares de Saúde

Samara Leal (FPCEUP); Liliana Cunha (FPCEUP); Filipa Vieira (FPCEUP)

RESUMO: Os Técnicos Auxiliares de Saúde são uma categoria profissional essencial à continuidade dos serviços de saúde em Portugal, marcada por um histórico de dificuldades na consolidação de sua regulamentação; no conhecimento do que confere especificidade ao conteúdo do seu trabalho; na sua caracterização sociodemográfica; e na visibilidade atribuída aos riscos da sua atividade. Considerando o ritmo intenso de trabalho e esforços repetitivos sob constrangimento de tempo, estes/as trabalhadores/as estão frequentemente expostos a lesões musculoesqueléticas, tendo impactos significativos na saúde, como a dor crónica. Nesse contexto, é relevante a análise desta atividade, de grande exigência física e emocional, avaliando os riscos psicossociais associados. O recorte de gênero deste estudo é relevante para evidenciar a divisão do trabalho no quadro desta atividade, mesmo tratando-se de uma atividade predominantemente feminina. O objetivo principal desta investigação é analisar os impactos desta atividade na vivência da dor crónica musculoesquelética, com enfoque nas repercussões para a saúde mental dos/as trabalhadores/as. Este estudo possui enquadramento na Psicologia do Trabalho e será utilizada uma metodologia qualitativa (entrevistas, observações e grupos focais) e quantitativa (Escala de Riscos Psicossociais - Inquérito de Saúde e Trabalho (INSAT), Clinical Outcome Routine Evaluation – Outcome Measure (CORE-OM) e Questionário Nórdico Musculoesquelético), para análise da relação entre trabalho e saúde, privilegiando a construção coletiva do conhecimento em conjunto com os/as trabalhadores/as. Espera-se contribuir para a diminuição da subnotificação da dor em contexto de trabalho, sustentar as questões que atravessam o vivido no trabalho enfrentado por estes/as trabalhadores/as e desenvolver novos recursos para ação, visando (re)pensar as possibilidades de adaptação das condições e organização do trabalho. Além disso, oportunizar um espaço para a circulação de saberes, e para uma sistematização dos riscos associados a esta atividade e impactos na saúde, contribuindo para o fortalecimento da categoria profissional e dos coletivos de trabalho.

- ## P3.36 | Traços de Autismo e Distância Social em Mulheres: O Impacto da Emoção e do Sexo Biológico do Interlocutor

Patrícia Bettencourt (ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Miguel F. Benrós (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Inês Mares (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Nuno Gomes (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal)

RESUMO: A Distância Interpessoal de Conforto (DistIC) refere-se à distância física preferencial de cada individuo em relação aos outros. Indivíduos com traços elevados de autismo tendem a preferir maiores DistIC, possivelmente devido a dificuldades na interpretação de pistas sociais e ao seu desconforto nestas interações. No entanto, a influência das pistas emocionais nesta relação permanece pouco clara. Este estudo investigou esta questão através de uma tarefa inovadora de aproximação/evitamento social. Foram recrutadas 88 participantes do sexo feminino, que ajustaram (usando um joystick) a proximidade a faces de homens e mulheres com expressões neutras, de raiva ou de felicidade, até atingirem um ponto de conforto. O tamanho final das faces em pixéis representou a distância interpessoal preferida (tamanhos maiores corresponde a menores DistIC). Os resultados confirmaram que níveis mais elevados de autismo (avaliados pelo Quociente de Espectro do Autismo; QA) estão associados a menor proximidade.

30 maio • Sexta-Feira

A emoção das faces teve um efeito significativo, com faces felizes e neutras a serem mais aproximadas do que as de raiva, e as faces felizes a serem mais aproximadas que as neutras. Além disso, houve uma interação significativa entre a emoção expressada, o sexo da face e o QA: níveis elevados de QA resultaram em menor aproximação a faces femininas felizes e masculinas neutras (sem outras relações significativas). Estes resultados sugerem que a relação entre DistIC e traços de autismo, em mulheres, é modulada pelas emoções expressadas e pelo sexo biológico dos interlocutores.

- ## P3.37 | Tradução, adaptação e implementação de um programa de intervenção baseado na terapia da aceitação e compromisso (ACT) para perpetradores de violência em relações de intimidade

Ana Pinto, Universidade do Minho; Professora Doutora Olga Cunha, Universidade do Minho; Professora Doutora Andreia Machado, Universidade Lusófona

RESUMO: A violência nas relações de intimidade (VRI) é um fenómeno global e um grave problema de saúde pública. Considerando as consequências que esta problemática acarreta para sociedade e para as vítimas, acresce a necessidade de desenvolver abordagens mais eficazes, surgindo modelos alternativos como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). A ACT destaca-se pelo seu foco no aumento da flexibilidade psicológica e na mudança comportamental. Baseado neste modelo e com resultados promissores com perpetradores de VRI, surge o Achieving Change Through Value-Based Behavior (ACTV). No entanto, em Portugal, tanto quanto é do nosso conhecimento, não existem programas para perpetradores de VRI baseados na ACT. Neste sentido, o presente projeto tem como objetivos traduzir e adaptar culturalmente o ACTV para a população de perpetradores de VRI portugueses, assim como implementar e avaliar a eficácia preliminar do programa numa amostra de perpetradores de VRI com medidas privativas e não privativas da liberdade.

- ## P3.38 | Transição para a parentalidade: Relação entre vinculação romântica, coparentalidade e conjugalidade

Camila Sardinha (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Marisa Matias (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: A transição para a parentalidade é considerada um período de crise para o casal onde os membros do sistema familiar têm de se adaptar para gerir a integração do novo membro. O presente estudo pretende explorar a experiência conjugal ao longo da transição, avaliando o efeito moderador da vinculação romântica e da qualidade da relação coparental nas mudanças evidenciadas na satisfação conjugal – antes e depois da chegada do primeiro filho. A amostra foi constituída por 134 participantes correspondentes a 67 pares de sexo diferente, que participaram num estudo longitudinal. Através do Actor-Partner Interdependence Model (APIM), aferiu-se o modo como o posicionamento de um dos membros do casal se relaciona com o posicionamento do outro membro perante o mesmo fenómeno. Em consonância com a literatura existente, os resultados indicam um declínio na satisfação conjugal após o nascimento do primeiro filho. Além disso, as percepções mais baixas da qualidade da relação de coparentalidade demonstraram um efeito moderador na variação da própria satisfação conjugal (efeito de ator) ao longo da transição para a parentalidade. Quanto ao efeito moderador da vinculação romântica, apenas foram encontrados efeitos significativos do ator sobre a ansiedade, tanto para homens como para mulheres, e nenhum efeito do parceiro. Em suma, este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da fase de transição para a parentalidade, elucidando o seu impacto na dinâmica diádica e destacando áreas específicas que poderiam beneficiar de maior atenção em intervenções centradas no casal.

- ## P3.39 | Treino em Psicoterapia: perspetiva dos psicoterapeutas em relação ao processo de desenvolvimento de competências

Carina Oliveira (Department of Social and Behavioral Sciences, University of Maia (UMAIA), Maia, Portugal); Beatriz Viana (Department of Social and Behavioral Sciences, University of Maia (UMAIA), Maia, Portugal; Center of Pshychology at University of Porto, Porto, Portugal); Patrícia Pinheiro (Department of Social and Behavioral Sciences, University of Maia (UMAIA), Maia, Portugal); Isabel Basto (Department of Social and Behavioral Sciences, University of Maia (UMAIA), Maia, Portugal; Center of Pshychology at University of Porto, Porto, Portugal)

RESUMO: A investigação em psicoterapia tem sido predominantemente orientada para a avaliação da eficácia dos processos terapêuticos.

30 maio • Sexta-Feira

Alguns estudos têm identificado o psicoterapeuta como uma variável relevante no processo terapêutico, sugerindo que a sua competência exerce uma influência mais significativa nos resultados terapêuticos do que a abordagem terapêutica por este adotada. Investigação recente aponta diferenças nas competências dos psicoterapeutas, sugerindo a existência de terapeutas mais competentes do que outros. Embora a causa destas diferenças ainda não seja clara, uma hipótese explicativa pode estar relacionada com a formação/treino dos psicoterapeutas. Neste sentido, têm vindo a ser desenvolvidos protocolos de formação/treino direcionados para o desenvolvimento de competências terapêuticas. Contudo, permanece uma lacuna relativamente ao impacto que estes protocolos têm no desenvolvimento das competências do psicoterapeuta e nos fatores que potencializam um protocolo de formação/treino. Perceber a experiência e perspetiva dos psicoterapeutas durante o processo de formação/treino possibilitará o acesso a um conjunto de informações úteis para a melhoria dos protocolos e, consequentemente, para o enriquecimento da experiência dos participantes. O presente estudo procura explorar a experiência dos psicoterapeutas no processo de desenvolvimento de competências de reestruturação cognitiva da Terapia Cognitivo-Comportamental, através de um protocolo combinado de formação teórica e de treino com recurso à Prática Deliberada (PD). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 20 psicoterapeutas em dois momentos distintos: (1) após completarem a formação teórica em reestruturação cognitiva; e (2) após receberem treino com recurso a prática deliberada. Foi utilizada uma análise temática para explorar as experiências e perspetivas dos psicoterapeutas. As implicações para a formação/treino de psicoterapeutas e para o desenvolvimento de competências serão discutidas.

• P3.40 | Um olhar para o Social-Emotional Responding Task – SERT numa amostra portuguesa

Anwen Mango (ISPA – Instituto Universitário, William James Centre for Research, Lisboa, Portugal); Mariana Costa Martins (ISPA – Instituto Universitário, William James Centre for Research, Lisboa, Portugal); Beatriz Pacheco (ISPA – Instituto Universitário, William James Centre for Research, Lisboa, Portugal); Carla Fernandes (ISPA – Instituto Universitário, William James Centre for Research, Lisboa, Portugal); Marília Fernandes (ISPA – Instituto Universitário, William James Centre for Research, Lisboa, Portugal); Tina Malti (Leipzig University, Humboldt Science Center for Child Development, Leipzig, Alemanha); Manuela Veríssimo (ISPA – Instituto Universitário, William James Centre for Research, Lisboa, Portugal)

RESUMO: Dada a importância da culpa no bem-estar social, é essencial uma maior compreensão sobre como esta emoção emerge e se manifesta ao longo do desenvolvimento. O Social-Emotional Responding Task – SERT avalia as respostas emocionais de crianças, como a culpa, através de vinhetas de cenários de trangressões sociais e um questionário de auto-relato. Participaram neste estudo 355 crianças, entre os 4 e os 10 anos de idade (Midade=8.11, SD=2.09; 52.7% raparigas,). Cada criança descreveu como se sentiria se fosse o "transgressor" ilustrado em quatro vinhetas de cenários de transgressão social, quais os motivos subjacentes e, respondeu a um questionário que avaliava a sua predisposição para a emoção de culpa, simpatia (para consigo e para com outros), bem como a sua capacidade de regulação emocional. As dimensões do SERT apresentaram, na sua maioria, valores de consistência interna satisfatórios a bons (α>.70), com a exceção da dimensão da regulação da tristeza (α<.50). Observaram-se níveis elevados de predisposição para as diferentes dimensões de culpa, principalmente nas raparigas, e baixos níveis de ausência de culpa, sendo que estas dimensões mostraram-se negativa e significativamente correlacionadas (p<. 001). Observaram-se também níveis elevados de simpatia para com o próprio e para com o outro, com esta última a ser significativamente mais elevada e, ainda, a única dimensão significativamente correlacionada com todas as restantes dimensões do SERT (p<.001). As dimensões da regulação emocional, significativamente correlacionadas entre si (p<.001), apresentam níveis elevados, principalmente nos rapazes, com valores de regulação emocional global significativamente mais elevados do que os valores de regulação de emoções negativas. Todas as dimensões consideradas apresentaram diferenças em função da idade, com as crianças de quatro anos destacando-se significativamente dos restantes grupos etários. Estes resultados exploratórios do SERT sugerem uma "promessa" da sua utilidade junto da população portuguesa, necessitando, no entanto, de mais investigação.

• P3.41 | Um triângulo a dois?: Triangulação psíquica em crianças de famílias monoparentais femininas

Matilde Baltazar (ISPA); Francis Carneiro (ISPA); José de Abreu-Afonso (ISPA)

RESUMO: Background: O complexo de Édipo estabelece a capacidade da criança pensar o terceiro através do acesso à triangulação. Sendo essencial para o funcionamento intrapsíquico, é central para a psicanálise. Contudo, as investigações acerca da triangulação são datadas, não contemplando as novas famílias emergentes, nomeadamente as famílias monoparentais femininas. Dos poucos estudos existentes, certos autores consideram que a capacidade de conceptualizar o terceiro pode depender da mãe, na medida em que a função alfa pode funcionar como um terceiro, ou até a própria subjetividade da mãe.

30 maio • Sexta-Feira

Além disso, as funções parentais são simbólicas, e, nesse sentido, a função paterna não tem de ser obrigatoriamente exercida por um pai, pois essa crença é reflexo do patriarcado. Objetivo: O presente estudo pretende explorar a triangulação psíquica de crianças de famílias monoparentais femininas, nomeadamente a existência de diferenciação psíquica pela introdução do terceiro, as identificações objetais, os objetos de desejo e o acesso aos interditos. Método: Amostra estimada de n=10 crianças (6-10 anos), em que a única figura parental presente é a mãe. Serão recolhidos os dados sociodemográficos, realizadas entrevistas semi-estruturadas às crianças e suas mães e aplicado o C.A.T. às crianças. Será realizada uma análise temática no programa MAXQDA. Resultados esperados: Espera-se que as crianças demonstrem que integram internamente o terceiro, sem a presença de um pai na dinâmica parental, e que demonstrem a existência de diferenciação psíquica. Consequentemente, espera-se que as crianças conceptualizem a exclusividade da relação adulta. Prevê-se ainda que as crianças apresentem elementos de identificação com o objeto primário, assim como com outras figuras que façam parte da família ou do núcleo próximo das mães. Discussão: Os resultados serão discutidos à luz dos conceitos psicanalíticos, enquadrando-os, simultaneamente, nas perspetivas contemporâneas das novas famílias e das funções parentais. Adicionalmente, serão discutidas as limitações e sugestões para estudos futuros.

- ## P3.42 | Unpacking the Therapeutic Relationship: The Interplay of Attachment, Real Relationship, and Therapeutic Alliance

Tomás Marques Vicente (ISPA - Instituto Universitário); David Dias Neto (ISPA - Instituto Universitário); Pedro Rodrigues Ribeiro (ISPA - Instituto Universitário)

RESUMO: Despite being consistently recognized as one of the most robust predictors of therapeutic efficacy, the understanding of the therapeutic relationship in the literature has remained limited, leading to several misconceptions. To address this, various frameworks have been proposed to elaborate on the relationship and its specific elements, with the real relationship, therapeutic alliance, and attachment to therapist emerging as significant aspects. The current study aims to enhance this understanding by examining the complex interplay between these variables, proposing a mediation model where the real relationship mediates the influence of client attachment to therapist on the therapeutic alliance. To achieve this, a cross-sectional design was utilized involving 373 adult clients in individual therapy, and path analysis was conducted to test the proposed mediation model. This approach provides a deeper insight into different aspects of the therapeutic relationship, allowing for the exploration of both direct and indirect effects and offering valuable insights into how the real relationship, client attachment to therapist, and the therapeutic alliance interact.

- ## P3.43 | UP-A KIND Protocol: Efficacy of a Universal Preventive Intervention in School Settings based on Unified Protocol for Adolescents (UP-A)

Inês Maçãs de Carvalho (Universidade de Coimbra); Nélio Brazão (Universidade de Coimbra); Maria Cristina Canavarro (Universidade de Coimbra); Daniel Rijo (Universidade de Coimbra);

RESUMO: This study aims to assess the efficacy of UP-A KIND, a universal preventive intervention based on the Unified Protocol for Adolescents (UP-A), that was developed with the purpose of being implemented in school settings and aims to prevent emotional symptoms and enhance adolescents' mental well-being. Additionally, we intend to evaluate changes across time in transdiagnostic processes, including cognitive flexibility, mindfulness, and distress tolerance. UP-A KIND comprises eight weekly sessions with the following contents: motivating to take care of mental well-being, psychoeducation about emotions, awareness of physical sensations, cognitive flexibility, behavioral experiences, compassion, self-compassion, and recognizing warning signs. Participants will be adolescents aged between 11 and 18 years old, attending middle school (i.e., 7th-9th grade). A Cluster Randomized Control Trial with two groups will be conducted: (1) wait-list control group and (2) treatment group, the latter receiving the UP-A KIND in a presential-group format. Pre- and post-intervention assessments, as well as follow-ups at three, six and twelve months will be carried out to assess changes over time in anxiety and depression symptoms, mental well-being, quality of life, connectedness to others and school, and transdiagnostic processes. We anticipate that UP-A KIND will produce reductions in anxiety and depressive symptoms while enhancing mental well-being among adolescents. This study's findings hold significant implications for the advancement of evidence-based preventive interventions in the Portuguese school context. Moreover, it aims to ensure equitable access and improve adolescents' accessibility to mental health interventions, thereby impacting their lives during this critical developmental period.

30 maio • Sexta-Feira

- ## P3.44 | Validação da versão portuguesa do Children Rejection Sensitivity Questionnaire (CRSQ) - um instrumento para avaliar a sensibilidade à rejeição na adolescência

Inês Carvalho (Aluna de Mestrado em Psicologia Clínica na Infância e Adolescência, Universidade do Minho); Natividade Pereira (Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia da Universidade do Minho); Isabel Soares (Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia da Universidade do Minho; ProChild CoLAB); Adriana Sampaio (Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia da Universidade do Minho); Ana Raquel Mesquita (ProChild CoLAB)

RESUMO: A sensibilidade à rejeição (SR), tendência para interpretar, perceber e reagir de forma negativa e intensificada a sinais neutros ou de rejeição, assume especial relevância na adolescência, associando-se a diversas problemáticas de saúde mental. Tendo em conta a inexistência de instrumentos em Portugal para avaliar a SR, este estudo visa validar a versão portuguesa do CRSQ - Children Rejection Sensitivity Questionnaire. Este instrumento consiste em 12 cenários hipotéticos de rejeição social e avalia as componentes cognitiva (Expectativa de rejeição) e emocionais (Raiva e Ansiedade) da SR. O CRSQ foi traduzido para Português Europeu e foi submetido a uma validação face, através de uma reflexão falada com 11 adolescentes, tendo apresentado excelentes resultados. Posteriormente, procedeu-se à avaliação da validade convergente com as versões portuguesas dos seguintes instrumentos: Revised Child Anxiety and Depression Scale 25 - Versão Reduzida (RCADS-25; Ebesutani et al., 2012; Pereira et al., submetido), Inventário da Vinculação para Pais e Pares (IPPA; Armsden & Greenberg, 1987; Neves et al., 1999), Escala "Para mim é fácil" (Gaspar & Matos, 2015) e Questionário Autoconceito Forma 5 (AF-5; García & Musitu, 1999; Rodrigues, 2011). A amostra atual conta com 101 participantes (55,4% do sexo feminino), com idades entre os 13 e os 17 anos (M = 15,52; DP = 1,07). Os resultados preliminares evidenciaram, numa escala de 0 a 6, que a dimensão Ansiedade apresenta a média mais elevada (M = 2,92; DP = 1,13), seguindo-se pela Raiva (M = 2,59; DP = 0,92) e, por fim, a Expectativa (M = 2,50; DP = 0,64). Adicionalmente, recorrendo ao teste de correlação de Spearman constataram-se associações negativas significativas (p <,01) com vinculação aos pares (dimensão Expectativa, r = -,357), competências sociais (dimensão Raiva, r = -,281; dimensão Ansiedade, r = -,459; dimensão Expectativa, r = -,461) e o autoconceito (dimensão Raiva, r = -,401; dimensão Ansiedade, r = -,562; dimensão Expectativa, r = -,649); tendo-se verificado associações positivas significativas com sintomatologia ansiosa e depressiva, respetivamente (dimensão Raiva, r = ,385 e r = ,442; dimensão Ansiedade, r = ,571 e r = ,586; dimensão Expectativa, r = ,572 e r = ,536). Os resultados recolhidos até ao momento refletem o esperado para a população normativa, evidenciando uma ótima validade convergente da versão portuguesa do CRSQ. Futuramente, pretende-se verificar a dimensionalidade, consistência interna e estabilidade do questionário.

- ## P3.45 | YOUNG(in)_Mental_Health_UTAD - Prevenção e Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar em Jovens Universitários Baseada na Metodologia Participativa

Catarina Pinheiro Mota1,2, Cristina Alves1, Margarida Alves1, Cristina Antunes1,6,7, João Barreira3, Mónica Costa 1, 2, Carlos Ferreira1, Mariagiulia Galluzzo1, Diogo Gomes1, Fernando Gonçalves1, Dulce Maia4, Graça Pinto1,8, Inês Relva1,2,5,8, Daisy Rodrigues1, Isilda Rodrigues1,5, Sara Serra1, Margarida Simões1,5,8, & Maria da Conceição Rainho1. 1- Universidade e Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); 2-Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP); 3-ULS Tâmega e Sousa – E.P.E.; 4-Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – E.P.E.; 5-Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE); 6-RISE Health: Health Research and Innovation; 7-Centro Académico e Clínico de Trás-os-Montes e Alto Douro, CACTMAD - Grupo Cuidados Continuados e Paliativos; 8-Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

RESUMO: O Young (In) Mental Health UTAD constitui um Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior desenvolvido na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). O projeto pretende promover a literacia na saúde mental e facultar ferramentas para o desenvolvimento do bem-estar e satisfação pessoal dos jovens. O projeto vai ao encontro das necessidades dos alunos e procura integrá-los de forma participativa nas atividades de promoção, prevenção e intervenção na saúde mental. Os participantes do projeto constituem todos os estudantes da UTAD. O projeto desenvolve-se em cinco níveis e áreas de atuação de acordo com o Modelo stepped care no âmbito da saúde mental: Nível 1- Promoção da Saúde, Prevenção e Sinalização; Nível 2- Intervenção - Ajustamento e Adaptação; Nível 3 e 4 – Intervenção em Perturbações Mentais Comuns; Intervenção em Situações de Risco, e Nível 5 – Intervenção Perturbações Mentais de Gravidade e/ou Risco Elevados.

30 maio • Sexta-Feira

A avaliação da eficácia do projeto está em curso e será realizada em 3 momentos mediante análise quantitativa através de questionários de auto-relato face ao Bem-Estar Psicológico, Satisfação com a Vida, Regulação Emocional, Objetivos de vida, Vinculação aos Pais e Literacia em Saúde mental, e a análise qualitativa de algumas das atividades. A avaliação do projeto prevê a monitorização dos objetivos e indicadores através dos relatórios de execução. A intervenção com jovens adultos no contexto universitário tem vindo a constituir uma prioridade para a adaptação e o bem-estar psicológico, pelo que os resultados serão discutidos ao longo das atividades previstas com importantes implicações práticas.

- P3.46 | Processos Dialéticos de Regulação Emocional como mediadores entre Sistemas Afetivos Neurobiológicos do Medo e Distress e a sintomatologia ansiosa

Gonçalo Pereira (Universidade Lusófona)

RESUMO: O presente estudo explora o papel mediador dos processos dialéticos de regulação e desregulação emocional na relação entre os sistemas afetivos neurobiológicos do medo e do distress e a sintomatologia ansiosa. Os sistemas afetivos neurobiológicos são as estruturas cerebrais responsáveis pelas experiências básicas e primárias, dividindo-as em dois grupos, os afetos positivos e os afetos negativos. Os processos dialéticos são o diálogo interno entre o self-experiencial (dimensão percecional e sensorial; parte do indivíduo que experiencia o estímulo) e o self-reflexivo (dimensão cognitiva; parte do indivíduo que reflete sobre o estímulo). Considerando uma revisão de literatura extensa e rigorosa acerca das variáveis envolvidas, o estudo pretende observar a relação entre sistemas afetivos neurobiológicos, nomeadamente do medo e do distresse, e os processos dialéticos de regulação e desregulação emocional, sendo um sintoma transdiagnóstico a diversas perturbações, como a ansiedade. A amostra será constituída por adultos, com a aplicação de um questionário sociodemográfico e de outros instrumentos psicológicos de autorrelato (BANPS, BEDS, EfRQ, MHI – 5, BSI – 53). Para a análise de dados, será realizada uma análise de mediação baseada num modelo construído para o estudo. Esta dissertação pretende contribuir para a literatura científica da neurociência afetiva e da psicologia clínica, e trazer diretrizes fundamentais para a prática profissional.

11H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 244 • T6.1

Dinâmicas Familiares e Regulação Emocional

- Comunicação sobre a Adoção em Famílias Adotivas Portuguesas: Um Estudo Misto

Luiza Teixeira Dias (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: A comunicação sobre a adoção é um processo de interação familiar, que envolve trocas de informação em torno do passado da criança e da história de adoção. Neste contexto é importante a quantidade/frequência dessa comunicação, mas acima de tudo a qualidade e o contexto em que acontece. O presente estudo tem como principal objetivo caracterizar a comunicação sobre a adoção em famílias adotivas portuguesas tomando em consideração as perspetivas de quantidade e qualidade, a partir de uma metodologia mista e sob a perspetiva dos pais/mães adotivos. Os objetivos específicos consistem em 1) identificar tipos de famílias quanto ao processo de comunicação sobre a adoção, 2) estudar a relação entre os perfis de famílias obtidos e o índice de estabilidade/instabilidade da adoção, 3) analisar a perceção de pais/mães adotivos acerca do conteúdo das conversas, da frequência e do conforto com a comunicação. Para tal, serão explorados clusters de famílias quanto ao processo de comunicação sobre a adoção e será conduzida uma análise de conteúdo com as respostas dos pais/mães adotivos a uma entrevista semiestruturada. A amostra do estudo quantitativo - 147 figuras parentais - corresponde a uma subamostra do Tempo 1 do projeto longitudinal AdoPt: Follow-up em Pós-Adoção; e a amostra do estudo qualitativo – em torno de 14 figuras parentais - corresponde a uma subamostra do Tempo 2 do mesmo projeto. Os dados quantitativos acerca da comunicação sobre a adoção e da instabilidade foram coletados respetivamente através do "Questionário sobre Experiências e Contextos do Passado da Criança" e do índice de "Instabilidade da adoção", uma medida computada no âmbito do projeto AdoPt. A recolha dos dados qualitativos foi feita através da "Entrevista para Pais sobre a Adoção", desenvolvida no contexto do mesmo projeto. As análises deste estudo estão em andamento e os resultados estarão parcialmente computados no momento desta apresentação.

30 maio • Sexta-Feira

- ## Emotion Odyssey: Um jogo sério multijogador para promoção de competências emocionais em adolescentes e pais

Eliana Silva; João Rodrigues; Luís Paulo Reis; LIACC/FEUP, Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto

RESUMO: A regulação emocional (RE) desenvolve-se primeiramente no contexto familiar, emergindo principalmente da interação pais-filhos. Embora os pais desempenhem um papel central na RE dos adolescentes através da socialização emocional e do clima emocional, a maioria das intervenções negligencia esta dinâmica familiar e centra-se exclusivamente nos adolescentes. Este estudo propõe colmatar esta lacuna através da utilização de uma ferramenta baseada num jogo, reduzindo barreiras às intervenções tradicionais, como o estigma e o acesso limitado. Será apresentado um jogo sério 2D, multijogador e colaborativo - Emotion Odyssey: Unlock the Secrets, desenvolvido para promover competências de RE em jovens adolescentes e seus pais. Inspirado no conceito de escape room, o jogo introduz as seis emoções básicas e diferentes estratégias de acordo com o Modelo Processual de RE, através de cenários imersivos e interativos. Para o desenho e desenvolvimento do jogo sério foi adotado um processo de co-design com envolvimento do público-alvo e psicólogos(as) (n=6), através de entrevistas semi-estruturadas. Foi realizado um estudo de usabilidade com uma amostra de psicólogos(as) (n = 2), adolescentes (n = 4) e mães (n = 4). Os participantes responderam a um conjunto de questionários: Questionário de Experiência de Jogo – Módulo Principal, Módulo de Presença Social e Módulo Pós-Jogo; Questionário Pós-Estudo de Usabilidade do Sistema; Questionário de Motivação Intrínseca e questões abertas. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Doc. Nº 10 /CE FEUP/2024). Serão apresentados e discutidos os principais resultados dos estudos de co-design e de usabilidade. No futuro, será realizado um estudo de avaliação da eficácia clínica, esperando-se que o jogo sério contribua para uma melhor gestão emocional parental, para o desenvolvimento de competências emocionais em jovens adolescentes e para uma maior comunicação emocional na família.

- ## Fatores Promotores e Disruptores da Satisfação Conjugal na Pandemia Covid-19 : Um Estudo Qualitativo com Profissionais de Saúde e Profissionais de Carreiras Gerais

Leonor Sentieiro - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra; Luana Cunha Ferreira - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; Mariana Pires de Mirada - ISPA - Instituto Universitário

RESUMO: A pandemia de Covid-19 constituiu um contexto de stress que modificou a dinâmica dos casais, particularmente em termos de satisfação conjugal. No entanto, a perceção deste impacto não foi uniforme em todos os casais, uma vez que alguns experienciaram uma maior exposição a fatores de risco, especialmente profissionais de saúde e profissionais de carreiras gerais, que vivenciaram elevados níveis de exigência laboral neste período. Embora a literatura existente tenha começado a examinar os efeitos da pandemia de Covid-19 na satisfação conjugal, é necessária investigação adicional para identificar os fatores específicos que contribuíram para a sua melhoria ou deterioração durante este período. Este estudo qualitativo analisou dados através de uma análise temática de entrevistas semiestruturadas diádicas realizadas com 32 casais portugueses (N = 64). Os fatores que promoveram a satisfação relacional incluíram fatores individuais (e.g., existência de diferenças individuais e a diferenciação do self), fatores relacionais (e.g., respeito mútuo, alinhamento de objetivos de vida, disponibilidade para apoio diádico, complementaridade, humor positivo e companheirismo) e fatores contextuais (e.g., disponibilidade das redes de apoio e segurança financeira). Os fatores disruptores incluíram fatores individuais (e.g., existência de diferenças individuais), fatores relacionais (e.g., padrões de comunicação negativa e pouco tempo em casal) e fatores contextuais (e.g., stress laboral, influência das famílias de origem e tarefas do dia-a-dia). Foram identificadas e discutidas diferenças entre profissionais de saúde e profissionais de carreiras gerais. As limitações deste estudo incluíram a composição da amostra e um possível viés de resposta. São também propostas implicações e aplicabilidade futura.

30 maio • Sexta-Feira

- ## Qualidade das Estratégias de Socialização Emocional Parental e sua Co-ocorrência: Uma Análise de Redes com a Regulação Emocional do Adolescente

Márcia Silva Azevedo, Liliana Meira, Tiago Bento Ferreira, e Eva Costa Martins; Universidade da Maia – UMAIA, Maia, e Centro de Psicologia da Universidade do Porto – CPUP, Porto, Portugal

RESUMO: A investigação mostra uma associação entre a socialização emocional parental (SE) e regulação emocional (RE) dos adolescentes. Contudo, a maioria dos estudos analisa o impacto das respostas dos pais às emoções negativas dos adolescentes de forma isolada, sem considerar as interdependências entre diferentes estratégias de socialização. Este estudo descreve os padrões de interação entre estratégias de SE adotadas pelos pais (i.e., reforço, distração, punição, negligência e maximização), tendo como objetivo clarificar: 1) quais as combinações destas estratégias associadas a menores dificuldades de RE e 2) em que medida o papel de cada estratégia de SE se mostra adaptativo ou desadaptativo quando considerada em conjunto com outras. Participaram no estudo 503 adolescentes (60.8% raparigas; Midade=14.54, SD=1.17). Realizaram-se análises de rede e de atividade esperada de sintomas (Expected Symptom Activity). Elevada prática de reforço foi associada a menores dificuldades de RE na presença de baixa ou alta utilização de punição ou maximização, mas verifica-se uma associação oposta quando acompanhada de elevada negligência ou de uma combinação de valores elevados em pelo menos duas estratégias desadaptativas. Elevada distração associou-se a menores dificuldades de RE apenas quando combinada com baixa utilização de estratégias desadaptativas. No entanto, quando combinada com elevado reforço, a presença de uma estratégia desadaptativa passou a estar associada a menores dificuldades de RE, incluindo a negligência. Por fim, valores elevados em todas as estratégias estiveram associados a maiores dificuldades de RE, enquanto valores baixos estiveram associados a menores dificuldades. Reforço e distração parecem ser tendencialmente estratégias de SE adaptativas enquanto a punição, a negligência e a maximização têm um papel desadaptativo. No entanto, este estudo demonstra que nenhuma estratégia é sempre adaptativa ou desadaptativa, que depende da configuração de outras estratégias de socialização emocional parental utilizadas simultaneamente. Realça-se, ainda, o papel particularmente negativo da negligência por contraposição a outras estratégias desadaptativas.

- ## The relationship between maternal involvement in homework and students' psychological well-being

Carolina Rodríguez-Llorente (Universidade da Coruña); Paula Rodríguez González (Universidade da Coruña); Susana Rodríguez (Universidade da Coruña); Isabel Piñeiro (Universidade da Coruña)

RESUMO: Homework help is one of the main forms of parental involvement in children's education, mostly performed by mothers. Although homework can be beneficial, it can also generate anxiety in students. Additionally, it is known that supportive parenting positively influences children's and adolescents' emotional regulation, while psychological control can lead to increased emotional dysregulation. Therefore, we hypothesize that how mothers support students with homework may impact their psychological well-being. The objectives of this study are (1) to analyze the relationship between maternal involvement in homework and children's psychological well-being and (2) to explore the impact that different types of maternal involvement in these tasks would have on students' psychological well-being. For this purpose, a sample of 397 Spanish students between the 4th grade of elementary education and the 4th grade of secondary education and 289 mothers was used. The students reported mothers' involvement in homework performance through their responses to the Parental Involvement in Students' Homework scale (Gonida & Cortina, 2014). Participants' psychological well-being was assessed using the reduced version of the Psychological Well-Being scale (Ryff, 1989). First, different types of mothers' involvement in homework performance were identified: autonomy support, control, cognitive involvement, and interference. Children's psychological well-being was positive and significantly correlated with mothers' autonomy support ($r = .52$, $p < .01$), control ($r = .38$, $p < .01$), and cognitive involvement ($r = .36$, $p < .05$). A regression analysis showed that only mothers' autonomy support with homework predicted students' psychological well-being (adjusted $R^2 = .24$; $\beta = .50$, $t = 3.757$, $p < .05$). These results suggest that strategies such as encouraging children to review their mistakes or rereading statements can improve their well-being. Therefore, it becomes essential for parents to supervise homework completion without interfering or exerting excessive control over children and adolescents.

30 maio • Sexta-Feira

- Anxiety runs in the family: Case study using an ACT framework

Paula Vagos, William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro; Joana Silva, RISE-Health, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense Infante D. Henrique; Daniela Felix, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro; Francisca Oliveira, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

RESUMO: Adolescent anxiety is a growing concern and has been found to be associated with parent-adolescent interactions (e.g., parental practices such as overprotection). We propose that these interactions may reflect and mutually reinforce psychological inflexibility processes that, within an Acceptance and Commitment framework (ACT), are the basis of human suffering. We conducted semi structured interviews independently with a mother and an adolescent daughter (16YO); both agreed that the daughter had anxiety-related difficulties. The script considered how anxiety was manifested in the daughter and in the mother when faced with the daughters' anxiety, PF processes that may underlie their experience of anxiety, and how mother-daughter interacted in relation to that anxiety. Mother and daughter referred to worrying as the most salient manifestation of their anxiety, towards which both manifested cognitive fusion, dominance of a feared future, and experiential avoidance as primary coping strategies. Both also showed values' unclarity and difficulties in identifying different actions to cope with the daughters' anxiety. For the mother, this related strongly with a self-as-content based on anxious self. These processes then manifested in an interaction pattern where the daughter avoided worrying the mother by not sharing her fears and the mother became fused with worries about not knowing what was troubling her daughter. Adolescent anxiety seemed to be a shared family experience in that both mother and daughter became enmeshed in that experience and either fused with it or avoided it; neither mother daughter were connected to values when dealing with anxiety and so perpetuated non-valued (inter)actions focused mostly on short-term anxiety relief. Alternatively, both could benefit from ACT for promoting intrapersonal psychological flexibility overall and, ultimately, develop valued-based (inter)actions.

11H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 245 • T6.2

Sexualidade, Diversidade e Bem-Estar

- Narrativas de trabalhadoras do sexo sobre a possibilidade de serviços de assistência sexual em Portugal

Ana R. Pinho, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Porto; Conceição Nogueira, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Porto; João Manuel de Oliveira, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

RESUMO: A assistência sexual é um serviço que apoia pessoas adultas com deficiência na expressão da sua sexualidade. Enquanto alguns países europeus reconhecem o serviço e promovem programas de formação para assistentes sexuais, em Portugal não existem estruturas organizadas nesse sentido. Este estudo teve como objetivos: compreender os desafios e necessidades de profissionais do sexo que atendem clientes com deficiência física, e observar as perspetivas de trabalhadas do sexo sobre a implementação de um possível serviço de assistência sexual em Portugal. Assim, adotando uma metodologia qualitativa, foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas com trabalhadoras do sexo – duas mulheres cisgénero e três mulheres trans, que se identificavam como heterossexuais. As participantes apresentavam entre 31 e 74 anos e experiência de 6 a 25 anos no trabalho sexual. As narrativas das participantes foram analisadas através de análise temática reflexiva e os resultados salientaram: (1) performatividade com corpos não normativos; (2) necessidades de formação; e (3) impossibilidade de abstração da prática. As principais conclusões evidenciam os inúmeros desafios encontrados na prestação de serviços sexuais a pessoas com corpos não normativos, especialmente quando o desejo e a excitação são centrais para um serviço de qualidade; a escassez de informação e formação para atender clientes com deficiência, o que pode gerar situações desconfortáveis para as pessoas envolvidas; e a dificuldade em pensar a possibilidade de um serviço de assistência sexual distinto das práticas concretas do trabalho sexual.

30 maio • Sexta-Feira

- ## Inventário de Fantasias e Actividades Kinky e BDSM em Adultos Portugueses: Análise Psicométrica e Resultados Preliminares

Eva Duarte (APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion; ISPA - Instituto Universitário); Margarida Martins (ISPA - Instituto Universitário); Inês Vilhena (ISPA - Instituto Universitário)

RESUMO: As práticas sexuais consideradas não convencionais, incluindo as dinâmicas kinky e BDSM, são parte integrante da diversidade da sexualidade humana. Contudo, a investigação utiliza frequentemente instrumentos ad hoc e depende da autoidentificação dos participantes como pertencentes a comunidades kinky e BDSM, levando a resultados inconsistentes que comprometem a compreensão deste fenómeno. O presente estudo teve como objectivo, assim, construir e validar o Inventário de Fantasias e Atividades kinky e BDSM (IFAKBDSM) para adultos Portugueses. Este instrumento foi desenvolvido com base na adaptação de dois instrumentos pré-existentes, em discussões com psicólogos e investigadores experientes na área das sexualidades alternativas, e na discussão com sujeitos com práticas kinky e BDSM. O Estudo 1 envolveu uma Análise Fatorial Exploratória com 260 adultos portugueses (18–72 anos; M = 29), e o Estudo 2 compreendeu uma Análise Fatorial Confirmatória com 515 adultos portugueses (18–79 anos; M = 30). A análise fatorial preliminar identificou quatro fatores consistentes com a literatura: Dominação e Sadismo, Submissão e Masoquismo, Voyeurismo e Exibicionismo, e Fetichismo. O segundo estudo confirmou esta estrutura com pesos fatoriais e índices de ajuste satisfatórios e apresentou uma boa consistência interna. A versão final do IFAKBDSM é composta por duas secções: a primeira inclui 28 itens que avaliam sete dimensões organizadas nos quatro fatores referidos; e a segunda secção avalia 38 itens que remetem para práticas kinky. Os resultados revelaram que 99.7% dos participantes do Estudo 2 relataram envolvimento em pelo menos uma prática relacionada com BDSM, com maior prevalência das fantasias fetichistas (87.4%). Globalmente, o instrumento apresentou resultados psicométricos satisfatórios, revelando-se um contributo importante para estudar as fantasias e atividades kinky e BDSM em adultos portugueses.

- ## Conteúdos e características de uma intervenção e-health para a (peri)menopausa: Um grupo focal com profissionais de saúde

Mariana Branquinho (Universidade de Coimbra, CINEICC); Fabiana Monteiro (Universidade de Coimbra, CINEICC); Ana Fonseca (Universidade de Coimbra, CINEICC)

RESUMO: A menopausa marca o fim do ciclo reprodutivo e produz mudanças físicas e psicológicas com impacto a nível individual, social e profissional. Apesar de existirem intervenções eficazes, muitas pessoas não procuram apoio para lidar com os seus sintomas. O projeto Self-care during Menopause tem como objetivo desenvolver uma intervenção baseada na terapia cognitivo-comportamental para promover a saúde mental em mulheres na (peri)menopausa, em formato e-health. Este estudo procurou explorar as perceções de profissionais de saúde sobre os conteúdos e características da intervenção. Foi realizado um grupo focal online com cinco psicólogas com experiência clínica ou de investigação na área da menopausa. Realizou-se a análise temática dos dados com recurso ao software MaxQDA. Foram identificados três temas: Contexto para o desenvolvimento da intervenção; Características da intervenção; Divulgação da intervenção. Relativamente ao contexto de desenvolvimento, as participantes identificaram barreiras e facilitadores à utilização da intervenção, e reportaram a falta de literacia em menopausa, a falta de apoio e a reduzida partilha de dificuldades pelas mulheres como necessidades a colmatar com a intervenção. Surgiram 5 subtemas relativos às características da intervenção: Objetivos e estratégias terapêuticas, conteúdos e temas, características gerais, interatividade e promover a adesão. No âmbito dos conteúdos, salientam-se os seguintes: Clusters de sintomas; impacto na sexualidade, no sono e na funcionalidade; estigma; relações interpessoais; e procura de ajuda profissional. Destacam-se como características pertinentes a monitorização de sintomas, a flexibilidade de acesso aos conteúdos, o envio de lembretes e a inclusão de testemunhos. Quanto à divulgação, foi mencionado o papel dos profissionais de saúde e dos media, e a necessidade de educar para a utilização do programa. Os resultados permitem informar o desenvolvimento da intervenção Cuidar-ME, com base na experiência de stakeholders relevantes, e reforçam a importância do formato online para facilitar o acesso a intervenções psicológicas e oferecer maior flexibilidade.

30 maio • Sexta-Feira

- ## WorkHappy&Menopause Project: Exploring Menopause in the Workplace

Ana Rita Nunes1, Myra Hunter2, Mafalda Leitão3 & Filipa Pimenta1; 3) Filiações: 1 WJCR – William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; 2 Institute of Psychiatry, Psychology and Neuroscience, King's College London, UK; 3 Health Sciences Faculty, Universidade Europeia, Lisboa, Portugal

RESUMO: Menopause is the last menstruation a woman experiences, marking the transition between the reproductive and non-reproductive phases. During this process, there are frequent reports of physical symptoms (e.g., hot flushes and night sweats), psychological symptoms (e.g., heightened feelings of shame), sexual symptoms (e.g., vaginal dryness), among others. According to existing literature, women report that symptoms, particularly hot flushes and night sweats (HF/NS), affect various aspects of life, especially the workplace. The Cognitive Model of Hot Flushes and Night Sweats by Hunter and Mann (2010) states that HF/NS are an example of how a physiological process can be moderated and even caused by psychological processes. The author highlights that moods, beliefs, stress, and attentional focus are important moderates in the perception of HF/NS and that these factors can be addressed through interventions. Given the identified impact and the scarcity of studies conducted in workplace settings, the WorkHappy&Menopause project aims to examine the relationship between subjective well-being, the management of HF/NS, and work-related aspects in professionally active women in the peri- and post-menopausal phases (i.e., the phases immediately before and after menopause), aged between 45 and 65 years. The project will be carried out in three phases: 1) Assessing the factors that influence HF/NS management and subjective well-being in the workplace; 2) Evaluating the suitability of the Cognitive Model of Hot Flushes and Night Sweats in explaining HF/NS management and subjective well-being; and 3) Assessing the effectiveness of a 12-week cognitive-behavioral eHealth intervention, structured according to Schwarzer's (2008) Health Action Process Approach, to promote better adherence to adaptive HF/NS management strategies and improve subjective well-being in the workplace. This study will contribute to better health promotion for menopausal women, particularly in professional settings, in an area with limited dedicated research.

- ## Vivências da Sexualidade e Bem-estar: um estudo qualitativo com jovens adultos

Leonor Pinheiro; Catarina Vaz Velho; Rita Luz

RESUMO: Este estudo procurou explorar e compreender como é que a vivência da sexualidade se pode relacionar com a experiência de bem-estar, para os/as adultos/as emergentes participantes. Adotando uma perspetiva fenomenológica e um paradigma interpretativo-construtivista, realizaram-se 11 entrevistas individuais semiestruturadas a adultos/as emergentes portugueses/as. Para a sistematização dos dados, procedeu-se à análise temática reflexiva, da qual resultaram seis temas principais, nomeadamente, a importância da relação com o Outro; a sexualidade como meio de alcançar um fim; a influência da pressão social na relação entre a sexualidade e o bem-estar; questões relativas à autoestima; o mal-estar na vivência da sexualidade; e, por último, a perceção de não relação entre o bem-estar e a sexualidade. Os resultados apontam para uma diversidade de experiências e significados sobre a relação entre o bem-estar e a sexualidade, considerando-se ainda algumas das dimensões que podem influenciar esta relação. Implicações destes resultados, assim como de estudos anteriores, serão ainda discutidas.

11H15 | **SESSÃO TEMÁTICA** | Sala 246 • T6.3

Aprendizagem, Emoções e Diversidade na Infância

- ## Avaliação da eficácia de um programa de desenvolvimento socioemocional em crianças do 1º ciclo

Carla Conceição - Faculdade de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Cláudia Adão - Faculdade de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Diana Alves - Faculdade de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Joana Cadima; Faculdade de Ciências da Educação da Universidade do Porto

RESUMO: As competências socioemocionais são essenciais para promover comportamentos positivos e mitigar fatores de risco, sendo as escolas contextos chave para a implementação de programas que promovam o desenvolvimento emocional e social (Lippman & Darling-Churchill, 2016; OECD, 2020). Este estudo avalia a eficácia de um programa de competências socioemocionais direcionado para crianças do ensino básico em Portugal.

30 maio • Sexta-Feira

O programa tem como objetivo aprimorar a consciência emocional e a regulação comportamental, contribuindo para o bem-estar geral e o desenvolvimento dos alunos. A amostra inclui 356 crianças com idades entre 6 e 11 anos (M = 7,6), do 1º, 3º e 4º ano de escolaridade, com 180 crianças no grupo de intervenção e 164 no grupo de controlo, distribuídas por 11 e 9 turmas, respetivamente. A eficácia do programa é avaliada através de questionários preenchidos por professores e pais, com base na versão portuguesa do Social Skills Assessment System (Lemos & Menezes, 2002). As análises preliminares irão explorar as diferenças entre os anos de escolaridade do 1º ciclo (1º, 3º e 4º anos) e apontar potenciais explicações para essas variações, considerando o currículo e o sistema educativo português. Estes resultados poderão ajudar a compreender como o contexto educativo e o currículo influenciam os resultados das intervenções socioemocionais. As conclusões fornecerão informações valiosas sobre a eficácia de programas de desenvolvimento socioemocional e as suas implicações para a promoção do bem-estar, prevenção de comportamentos de risco e apoio ao sucesso académico nas escolas do ensino básico.

- ## Escrever: a importância da Ortografia

Ana Cristina Silva; ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

RESUMO: A apropriação da ortografia do Português Europeu e das regras ortográficas subjacentes é uma das aprendizagens fundamentais. O ensino da ortografia é modelado pela compreensão dos professores sobre como se processa aprendizagem e pelo o que acreditam serem as estratégias mais eficazes (Meneses et al. 2012, Daffern et al. 2020). Diversos estudos evidenciam as dificuldades por parte dos professores em diferenciar a natureza dos diferentes tipos de erros ortográficos e de conceber estratégias mais específicas consoante as características do erro ortográfico. Essas dificuldades fazem com que a abordagem pedagógica seja semelhante e não diferenciada em função da natureza do erro (Meneses et al. 2012, Daffern et al. 2020). A partir de uma abordagem das especificidades da ortografia do Portugês pretende-se fazer uma análise dos diferentes tipos de erros ortográficos (Silva, 2024) recorrendo ao modelo linguístico de análise dos erros desenvolvida por Bahr et al. (2012). Este modelo centra-se na competência metalinguística ou ortográfica a desenvolver subjacente à natureza do erro, permitindo inferir o tipo de estratégias pedagógica mais eficazes. Nesse sentido iremos apontar um conjunto de evidências que indicam que um melhor desempenho na ortografia de palavras está ligado a níveis mais elevados de explicitação de regras ortográficas, sendo importante que a aprendizagem de regras ortográficas aconteça em atividades pedagógicas que além da instrução explícita, impliquem da parte da criança reflexão metalinguística sobre a estrutura fonológica das palavras, das regras contextuais ou morfossintáticas subjacentes.

- ## Modelo Desenvolvimento e Educação em Creche: Avaliação da Fidelidade e Qualidade da Implementação

Andreia Carvalho (ProChild CoLAB); Silvana Martins (ProChild CoLAB); Vanessa Moutinho (ProChild CoLAB); Ana Margarida Fialho (ProChild CoLAB); Gabriela Pinto (ProChild CoLAB); Cecília Aguiar (Instituto Universitário de Lisboa [ISCTE-IUL]); Luísa Barros (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); Ana Teresa Brito (Fundação Brazelton-Gomes Pedro); Joana Cadima (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Gabriela Portugal (Universidade de Aveiro); Isabel Soares (Escola de Psicologia da Universidade do Minho); Raquel Corval (ProChild CoLAB)

RESUMO: As evidências demonstram que os programas de desenvolvimento profissional (DP) são uma forma eficaz para promover o conhecimento e competências dos profissionais de educação de infância e a melhoria das suas práticas pedagógicas (Egert et al., 2018). O modelo Desenvolvimento e Educação em Creche (DEC), um modelo de desenvolvimento profissional, foi concebido com o objetivo de promover o desenvolvimento e bem-estar de crianças entre os 0 e 3 anos de idade, atuando diretamente junto da creche e dos seus profissionais, no sentido de aumentar a qualidade das suas práticas pedagógicas. O modelo apresenta uma implementação faseada, ao longo de 3 anos, promovendo uma progressiva capacitação dos profissionais e autonomização dos processos de melhoria profissional através do fortalecimento da coordenação pedagógica. Apesar da sua forte base em evidências, a investigação mostra que mesmo os modelos mais inovadores e sustentados teórica e empiricamente, podem não produzir o impacto esperado, se não for garantida uma implementação efetiva (Durlak & Dupre 2008; Durlak et al., 2011). A este respeito, as evidências sugerem que o tamanho do efeito da intervenção é pelo menos 2 a 3 vezes maior quando a implementação apresenta elevada fidelidade e é intencionalmente monitorizada e apoiada (Durlak & DuPre, 2008; Durlak et al., 2011). Apesar da consistência destas evidências, os estudos na área da educação de infância são ainda escassos (Lemire et al., 2023), particularmente quando o alvo de análise é a creche (Downer & Yazejian, 2013). A presente comunicação tem como objetivo apresentar os principais dados relativos à fidelidade e qualidade da implementação do modelo DEC em 31 salas de 8 creches, cujos profissionais participaram no projeto, centrando a sua análise na resposta às questões "O que funciona?", "Em que condições?" e "Para quem?". Serão ainda discutidas as principais implicações e recomendações para a prática.

30 maio • Sexta-Feira

- ## The KidLe Project: Developing five intercultural board games to support the inclusion of young children with migrant background

T. Zagers, P. Arriaga, F. Silva, C. Pöttker, E. Mendes, K. Walton, R. B. Rodrigues, J. Alexandre, I. Alexandre, N. Correia, C. Aguiar; (all Iscte-IUL)

RESUMO: Young children with a migrant background experience particular challenges in adjusting to education settings (e.g., decreased levels of language development, sense of belonging; European Commission, 2023) that require intervention approaches supporting their inclusion and learning. Intercultural board games may be a promising approach to support migrant children's learning, socioemotional development, and social inclusion (e.g., Gomez & Marklund, 2018), especially if diversity and equity are carefully addressed (Cezarotto et al., 2023). The KidLe project aims to support the inclusion of migrant children (4-8 years-old) in new school environments by (a) developing five intercultural board games through a co-creation approach involving children, their parents/caretakers, and teachers; and (b) supporting parents and teachers in using intercultural board games to support children's learning and skill development. KidLe is being developed by a European consortium that includes multidisciplinary partners from Portugal, Cyprus, Austria, Ireland, and Belgium. First, focus groups (at least two per country, with early childhood and primary education teachers, and migrant and native parents) were conducted to understand local needs, preferences and resources. Subsequently, co-creation workshops with children and workshops with children, parents/caretakers, and teachers were conducted to ensure their feedback in all stages of game development and testing (e.g., orientation, creation, play, and elaboration). KidLe developed the games based on these inputs and tested them through play events at the local level. KidLe will additionally conduct cross-national play events, following a digitalization process of the games and the implementation of a multilingual digital play pack. In this presentation, KidLe's conceptual rationale, frameworks guiding game development, the design process, and the game of the Portuguese partner (Iscte) will be presented to offer insights into how participatory methods can shape educational tools for diverse and inclusive learning environments.

- ## Atitudes e conhecimento sobre dislexia: um estudo com professores Portugueses

Helena Azevedo, Departamento das Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia; Valéria André, Universidade da Maia; Vera Coelho, Departamento das Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia, Centro de Psicologia da Universidade do Porto; Mónica Soares, Escola Superior Paula Frassineti, Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento, Universidade da Maia; Francisco Machado, Departamento das Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia; Andreia Valquaresma, Departamento das Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia

RESUMO: Os professores assumem um papel chave na identificação e intervenção na dislexia, sendo o seu conhecimento sobre dislexia e as suas atitudes em relação a alunos com dislexia apontados como fundamentais para as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula com vista ao seu sucesso educativo (Kumas & Yildirm, 2022). Neste contexto, o estudo que se apresenta teve como objetivos i) explorar as atitudes e o conhecimento dos professores sobre a dislexia; ii) analisar a relação entre os conhecimentos e as atitudes dos professores sobre a dislexia; iii) analisar a relação entre variáveis sociodemográficas e profissionais dos professores e as atitudes e os conhecimentos dos professores em relação à dislexia. Participaram 310 professores do ensino básico e secundário (Midade=51.0, DP=8.8; 81.9% feminino). A recolha de dados foi realizada a partir de um questionário sociodemográfico, da Escala de Conhecimentos e Crenças sobre a Dislexia (Soriano-Ferrer & Echegaray-Bengoa, 2014), e da Escala de Atitudes dos professores em relação ao ensino de alunos com dislexia (Martan et al., 2017). Os resultados mostraram uma atitude genericamente favorável dos professores em relação a alunos com dislexia. Verificou-se que os professores detêm conhecimentos sobre dislexia sustentados em evidência científica, ainda que surjam igualmente crenças sem evidência científica ou lacunas de conhecimento neste domínio. Os professores com experiência de ensino com alunos com dislexia e formação na área foram os que revelaram mais conhecimentos. A experiência de ensino com alunos com dislexia (β=0.113, p=.044) e o conhecimento sobre a natureza, etiologia e implicações da dislexia (β=0.277, p<.001) revelaram-se preditores significativos das atitudes em relação ao ensino de alunos com dislexia. Os resultados remetem para a reflexão sobre a preparação dos professores na área da dislexia, destacando a relevância da formação e da experiência para as práticas de ensino com estes alunos.

30 maio • Sexta-Feira

11H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 247 • T6.4

Sociedade em Transição: Identidade, Rede e Isolamento

- ### Medir os impactos da Cultura de Cancelamento: Desenvolvimento da escala da "Pressão para a Conduta Perfeita"

Tiago Rôxo Aguiar (CIS-Iscte & BRU-Iscte); Diniz Lopes (CIS-Iscte); Thomas R. Brooks (New Mexico Highlands University)

RESUMO: As redes sociais revolucionaram a forma como nos conectamos, influenciamos e monitorizamos uns aos outros. Um conceito recente relacionado com estas plataformas é a ideia da "cultura de cancelamento", que tem vindo a ser sugerida na literatura como a fonte de diversos impactos na população em geral. No seguimento do estudo da cultura de cancelamento, o conceito de Pressão para uma Conduta Perfeita (PPC) foi proposto como uma representação conceptual da pressão que os indivíduos podem sentir para se comportarem de forma perfeita sob a ameaça de serem cancelados. No entanto, não existe investigação quantitativa que aplique este conceito, bem como instrumentos validados para o avaliar com segurança. O objetivo deste trabalho foi desenvolver e validar o primeiro instrumento que pudesse aceder ao constructo PPC, bem como aos principais preditores propostos. Foram realizados dois estudos, com três recolhas de dados: uma recolha quantitativa que foi utilizada para a análise fatorial exploratória (Estudo 1, N = 304); uma recolha qualitativa na qual entrevistámos peritos em áreas relacionadas e discutimos os itens da escala (Estudo 2a); e uma segunda recolha quantitativa que foi utilizada para a análise fatorial confirmatória (Estudo 2b, N = 307). Adicionalmente, validámos e testámos uma versão curta do nosso instrumento. Os nossos resultados indicam que o instrumento proposto está a funcionar como pretendido, mas requer ajustes adicionais no futuro, pelo que é aconselhável adotar a versão curta proposta. O instrumento resultante deste trabalho vem facilitar uma investigação mais aprofundada sobre a questão da cultura de cancelamento, oferecendo uma medida validada, baseada num quadro teórico inovador, capaz de recolher amplamente informações quantitativas sobre os impactos da cultura de cancelamento a nível individual.

- ### Relações sociais pré e pós-pandemia: O que mudou em Portugal durante a última década?

Cristina Camilo (CIS, Iscte); M. Luisa Lima (CIS, Iscte); David L. Rodrigues (CIS, Iscte); Ângela Romão (CIS, Iscte)

RESUMO: A pandemia de COVID-19 transformou as interações sociais. O isolamento forçado que ocorreu durante este período impediu o acesso a recursos sociais importantes, com consequências para a saúde e o bem-estar. Mais de três anos passados sobre o último confinamento, queríamos saber se os portugueses tinham reestabelecido as suas redes sociais e se haviam recuperado os indicadores de integração e capital social. O estudo apresentado compara as amizades em 2015 e 2024, analisando também as alterações na solidão, integração, capital social, saúde e bem-estar. Em 2024 também foi recolhida informação sobre o impacto percebido da pandemia nas relações sociais. Aplicou-se um questionário a duas amostras estratificadas da população portuguesa com mais de 18 anos e acesso à internet, respeitando a distribuição por género, idade e escolaridade. Quer em 2015 (n = 733), quer em 2024 (n = 1000) os dados foram recolhidos on-line. Foram analisados indicadores de frequência de convívio, número de amigos, solidão, integração social, capital social, saúde e bem-estar. Os resultados indicam que, apesar de a nossa amostra considerar que a pandemia não afetou a sua relação com os outros, houve mudanças significativas. O número de amigos e amigos íntimos reduziu-se, especialmente entre as pessoas de estatuto socioeconómico mais baixo. Jovens entre 18 e 29 anos passaram a conviver menos com amigos, aproximando-se dos padrões das faixas etárias mais velhas. Observou-se também o aumento da solidão, a diminuição da integração social e a redução do capital social, com maior impacto nas camadas economicamente vulneráveis. No geral, acentuaram-se desigualdades preexistentes, afetando de forma mais intensa os grupos desfavorecidos. Em conclusão, os efeitos da pandemia na vida social dos portugueses parecem ter sido profundos e persistentes, apontando a necessidade de políticas que incentivem a reconstrução do capital social e promovam o bem-estar, com especial atenção às populações mais frágeis.

30 maio • Sexta-Feira

- ## Solidão e relacionamentos em Portugal: Os seus determinantes sociais

M. Luisa Lima (CIS, Iscte); Cristina Camilo (CIS, Iscte), David L. Rodrigues (CIS, Iscte); Ângela Romão (CIS, Iscte)

RESUMO: A investigação tem mostrado consistentemente que os relacionamentos (e a falta deles) têm uma enorme importância na qualidade de vida e na saúde das pessoas. Nos últimos anos, a literatura tem salientado as dimensões sociais deste fenómeno, mostrando que a solidão é mais frequente nos grupos mais discriminados e vulneráveis. Neste estudo quisemos saber como estão os relacionamentos em Portugal e explorar as suas relações com a saúde. Realizámos um estudo online com 1100 pessoas entre os 18 e os 75 anos, numa amostra estratificada, de modo a corresponder às caraterísticas da população portuguesa com acesso à internet. Os resultados mostram que os portugueses têm, em média, uma boa rede social: 12 amigos e 3 amigos íntimos, dos quais 2 muito próximos; contactam, em média e de forma regular, com 6 pessoas de família e com 9 pessoas de grupos onde desenvolvem atividades. No geral, mostram-se satisfeitos com estes relacionamentos, em particular com as amizades. Vimos ainda que a associação entre as relações de amizade e a saúde é particularmente forte, e mais com a qualidade do que com a quantidade de amigos. Apesar deste padrão de um bom relacionamento social dos portugueses, há uma parte preocupante da nossa amostra que está sozinha. Há 5% de pessoas que diz que não tem amigos, 11% que não tem ninguém com quem falar sobre os seus problemas e 22% que frequentemente ou sempre se sente só. Os nossos resultados mostram também claros determinantes sociais dos relacionamentos. São as pessoas mais abastadas que têm mais amigos, mais convívio com amigos e maior satisfação com as amizades e com as relações familiares e de grupo; e os mais pobres têm menos amigos, menos convívio e sentem mais solidão. Os nossos dados ilustram bem como das desigualdades sociais impactam a vida privada e relacional dos portugueses

- ## Interseccionalidade no contexto português de ativismo digital em tempo de COVID

Elizabeth Domingos-Shepard; ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa; João Manuel de Oliveira; ISCTE –Instituto Universitário de Lisboa; Carla Moleiro; ISCTE –Instituto Universitário de Lisboa

RESUMO: Título: Interseccionalidade no contexto português de ativismo digital em tempo de COVID; Esta comunicação pretende explorar a utilização e a integração da interseccionalidade no espaço de ativismo digital em Portugal durante a pandemia da COVID. Especificamente, foram examinadas as publicações na rede social Facebook de 12 associações nacionais feministas, associações de direitos dos/as migrantes/antirracistas e associacões interseccionais. Foram considerados os contextos histórico, político e sociocultural de Portugal. As publicações de 12 associações foram analisadas através da análise temática. Este estudo mostrou como a interseccionalidade é utilizada nas publicações em redes sociais para envolver diversos públicos-alvo, ao mesmo tempo que contribui para a construção de solidariedade e coligações entre as associações que apresentam resistência às entidades de poder no contexto português. A análise das publicações do Facebook identificou os seguintes temas: "Que poder combatemos…todos os poderes", "Exigir justiça" e "#juntassomosmaisfortes". Estes temas conceptualizados reflectem a forma como as associações integraram a estrutura da interseccionalidade dentro e entre as suas associações, criando muitas vezes uma frente unificada para desafiar os sistemas institucionalizados de opressões e as narrativas culturais enraizadas na história colonial de Portugal. Esta comunicação conclui que todas as associações demonstraram interseccionalidade e comunicaram resistência nas suas publicações nas redes sociais, relacionando-se diretamente com um ou mais domínios de poder dentro da matriz de dominação, nomeadamente, os domínios estrutural, disciplinar, hegemónico e interpessoal.

30 maio • Sexta-Feira

11H15 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 248 • T6.5

Violência, Emoções e Cuidadores em Contexto de Risco

- ### "The Cost of Caring": Uma Revisão Sistemática sobre a Saúde Mental dos/as Profissionais que Trabalham com a População Ofensora

Sofia Barros (Universidade da Maia - UMAIA; Centro de Psicologia da Universidade do Porto - CPUP); Joana Coelho (UMAIA); Ricardo Barroso (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; CPUP); Anita Santos (UMAIA; CPUP)

RESUMO: Trabalhar com a população ofensora impõe um elevado "custo da prestação de cuidados", expondo os/as profissionais a desafios psicológicos e emocionais únicos, conduzindo frequentemente à Fadiga por Compaixão - um construto multidimensional que engloba o Burnout, o Stress Traumático Secundário e o Trauma Vicariante. Apesar do crescente interesse em vários domínios profissionais, a investigação sobre este fenómeno continua a ser limitada entre os/as profissionais que trabalham com ofensores/as. Esta revisão sistemática sintetiza os resultados de estudos revistos por pares para avaliar a prevalência e a relação entre a Fadiga por Compaixão, as suas componentes e os resultados de saúde mental associados. Seguindo as diretrizes do PRISMA, foi efetuada uma pesquisa sistemática em três bases de dados (EBSCOhost, PubMed e Web of Science) e uma pesquisa manual. Um total de 2891 estudos foram identificados, dos quais 33 foram selecionados para análise do texto integral. Foram incluídos 16 estudos, publicados entre 2001 e 2024, abrangendo grupos de profissionais como profissionais de saúde, guardas prisionais, técnicos/as de liberdade condicional e terapeutas. Os resultados revelaram níveis moderados a elevados de Fadiga por Compaixão, Burnout, Stress Traumático Secundário e Trauma Vicariante, destacando a exaustão emocional, a despersonalização, a redução da realização pessoal, os sintomas depressivos e as distorções nos esquemas cognitivos como experiências comuns. A exposição prolongada ao trauma, os fatores de stress relacionados com o/a ofensor/a e as exigências organizacionais surgiram como os principais fatores que contribuem para este "custo da prestação de cuidados". Esta revisão enfatiza a urgente necessidade de estratégias adaptadas, incluindo mudanças organizacionais, apoio sistemático e formação profissional, para mitigar o "custo da prestação de cuidados" e promover a resiliência entre estes/as profissionais. As limitações e as implicações para estudos futuros serão discutidas.

- ### A Saúde Mental dos Profissionais que Trabalham com Vítimas de Violência Doméstica

Elisabete Ferreira (Universidade da Maia); Anita Santos (Universidade da Maia & CPUP)

RESUMO: A exposição contínua a relatos traumáticos por parte de profissionais que trabalham com vítimas de violência doméstica (VD) pode comprometer a sua saúde mental e influenciar a qualidade do apoio prestado. Esta comunicação integra dois estudos complementares para analisar o impacto deste trabalho na saúde mental destes profissionais e as estratégias utilizadas para mitigar os seus efeitos. O estudo quantitativo, com 251 profissionais, revelou níveis moderados de burnout, stresse traumático secundário e satisfação por compaixão, além de sintomas ligeiros de depressão e ansiedade. O coping evitativo foi identificado como fator de risco, agravando os sintomas psicológicos, enquanto as práticas de autocuidado demonstraram um efeito protetor, reduzindo os impactos negativos do burnout e do stresse traumático secundário na depressão e ansiedade. O estudo qualitativo, baseado em entrevistas a 24 profissionais, aprofundou os desafios emocionais da intervenção na VD, revelando sintomas como fadiga, exaustão emocional, frustração e dificuldades na regulação emocional. No entanto, identificou também estratégias de coping eficazes, como supervisão, apoio entre pares e distanciamento emocional saudável, que contribuem para a resiliência dos profissionais. A convergência dos resultados destaca a necessidade de investir em estratégias de autocuidado por parte dos profissionais, mas também de reforçar políticas públicas e estratégias organizacionais que promovam a sua saúde mental. A implementação de medidas que combinem práticas individuais e institucionais é essencial para reduzir o coping evitativo, fortalecer a resiliência dos profissionais e garantir um apoio eficaz e sustentável às vítimas de VD.

30 maio • Sexta-Feira

• Alexitimia e comportamentos criminais

Afonso Borja Santos (Ispa, Instituto Universitário. Unidade de investigação: William James Center for Research); Andreia de Castro Rodrigues (Ispa, Instituto Universitário. Unidade de investigação: William James Center for Research)

RESUMO: A classificação dos diversos tipos de comportamentos criminais tem sido um tema contestado na literatura criminológica, oscilando entre categorizações que enfatizam definições formais e legais e outras focadas em fatores individuais do domínio emocional ou cognitivo. Este artigo examina ambas as perspetivas, salientado quais as implicações de cada abordagem para a investigação e intervenção forense. Enquanto que os sistemas de classificação criminal baseados em códigos penais definem as ofensas com base em critérios jurídicos, as abordagens informadas pela psicologia procuram entender o crime através do que motiva o comportamento. Adicionalmente, exploramos a integração destas duas perspetivas contrastantes à luz da associação entre a alexitimia – a dificuldade em identificar e exprimir as suas próprias emoções – e as diversas tipologias de crime na população reclusa em Portugal. Ao estabelecer pontes entre o enquadramento legal e o psicológico, este artigo enfatiza a importância de considerar como a capacidade do processamento emocional está associada comportamento criminal e a sua relevância para futuras intervenções.

• Processamento Emocional e Psicopatia em Mulheres que Cometeram Crimes

Marina Leonor Pinheiro (Universidade do Minho, Estudante de Doutoramento); Rui Abrinhosa Gonçalves, Ph.D., (Universidade do Minho, professora Associado); Olga Cunha, Ph.D., (Universidade do Minho, Professora Assistente)

RESUMO: A psicopatia é caracterizada por déficits emocionais e dificuldades no processamento de estímulos afetivos, o que pode impactar o comportamento social e as respostas emocionais. Este estudo investigou a relação entre o processamento emocional e os traços psicopáticos em mulheres encarceradas, com foco nas dimensões de valência, ativação e dominância em resposta a estímulos emocionais. A amostra foi composta por 164 mulheres, com idades entre 18 e 81 anos (M = 38.75, DP = 11.99), categorizadas em grupos com menor e maior propensão para a psicopatia, com base na Escala de Autorrelato de Psicopatia (SRP-SF). As participantes avaliaram 30 imagens do Sistema Internacional de Imagens Afetivas (IAPS), cobrindo imagens agradáveis, desagradáveis e neutras, utilizando o Self-Assessment Manikin (SAM) para avaliá-las com base nas dimensões de valência, ativação e dominância. Os resultados indicaram que, embora não tenham sido observadas diferenças significativas na valência entre os grupos, mulheres com maior propensão para a psicopatia apresentaram níveis mais baixos de ativação em resposta a imagens neutras e uma menor sensação de controle ao avaliar imagens desagradáveis. Essas mulheres demonstraram maior reatividade emocional a imagens ameaçadoras, mas hipo-reatividade a imagens de sofrimento. Além disso, os traços psicopáticos de estilo de vida, interpessoais e afetivos foram positivamente correlacionados com a ativação em resposta a imagens desagradáveis, enquanto o traço antissocial foi associado a uma sensação reduzida de controle. Esses achados sugerem a necessidade de intervenções específicas para desenvolver competências emocionais e sociais, visando a reintegração social, o aumento da empatia e a redução da reincidência criminal.

• Referência, tipo de crime e impacto da ameaça percebida na disposição dos profissionais de rh em considerar um ex-recluso como um candidato válido

Paula C. Lopes (FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Isabel R. Pinto (FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); José M. Marques (FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: O emprego é fundamental para uma bem-sucedida reintegração social de ex-reclusos, mas estes frequentemente enfrentam obstáculos significativos devido ao estigma social e ao ceticismo dos empregadores. Este estudo explora como referências fornecidas por empregadores anteriores poderão impactar na disposição dos profissionais de recursos humanos em considerar a contratação de ex-reclusos, com foco no papel da ameaça percebida relativamente esses candidatos e no tipo de crime que cometeram (violento vs. não violento). No estudo, 277 profissionais de recursos humanos leram uma descrição de um ex-recluso em busca de emprego. Metade dos participantes recebeu uma descrição que incluía uma referência positiva de um antigo empregador, enquanto a outra metade não recebeu essa informação. Além disso, o ex-recluso era descrito como tendo um histórico criminal violento ou não violento. Os resultados revelaram que ex-reclusos com antecedentes criminais violentos foram percebidos como apresentando uma ameaça maior em comparação com aqueles com antecedentes não violentos. No entanto, a presença de uma referência parece atenuar essa ameaça percebida, aumentando a disposição em considerar válidos candidatos com histórico criminal.

30 maio • Sexta-Feira

Os resultados destacam a importância de fontes legítimas e positivas de influência na formação das atitudes dos empregadores em relação à contratação de ex-reclusos, sugerindo que referências confiáveis podem configurar uma ferramenta valiosa para reduzir o estigma e facilitar oportunidades de emprego para este grupo marginalizado.

- "A teu lado": avaliação do projeto piloto sobre violência doméstica contra crianças

Joana Alexandre, ISCTE, CIS_Iscte; Sofia Oliveira, ISCTE, CIS_Iscte

RESUMO: O projeto A teu Lado - financiado pela EEA Grants - foi um projeto piloto testado em seis territórios nacionais e que visava reforçar o trabalho intersetorial no âmbito da violência doméstica (VD) contra crianças. Foi avaliada a articulação intersetorial entre diferentes estruturas (forças policiais, CPCJ, escolas, centros de saúde/hospitais e outras entidades locais relevantes), dando-se particular destaque à "resposta do dia seguinte" (ao episódio de violência doméstica) no contexto escolar. Foi feita uma avaliação de necessidades inicial, uma monitorização e uma avaliação final. Os resultados indicam que as escolas veem reconhecido o seu papel enquanto resposta imediata e securizante para as crianças vítimas, e percecionam-se como tendo um papel de relevo neste processo; em alguns territórios a articulação intersetorial foi reforçada ao longo da implementação do projeto, sendo contudo o papel das estruturas da saúde aquele que se mostrou mais frágil na articulação com as outras entidades. Este projeto vem reforçar a importância de um trabalho em rede, de articulação intra e intersetorial que visa promover uma cultura de cuidado para as crianças vítimas de VD, procurando-se respostas mais imediatas e outras de acompanhamento das famílias destas crianças. Sugere-se o alargamento do projeto a outros territórios.

- Eficácia do programa de intervenção no âmbito da violência nas relações interpessoais (PREVINT): Um ensaio clínico aleatorizado

Catarina Braz Ferreira (Universidade de Coimbra); Ricardo Barroso (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Daniel Rijo (Universidade de Coimbra); Diana Ribeiro da Silva (Universidade de Coimbra)

RESUMO: A ocorrência de violência interpessoal na população adolescente é motivo de preocupação pelo seu impacto nocivo a curto e a longo prazo, em termos desenvolvimentais, relacionais e de saúde mental, que poderá causar nos intervenientes, vítimas ou agressores. A intervenção psicológica especializada poderá auxiliar a interromper padrões de comportamento prejudiciais antes que estes ocorram, e se tornem enraizados. O Programa de Prevenção da Violência Interpessoal (PREVINTTM; https://www.prevint.pt/) é um programa de intervenção psicológica concebido para intervir com adolescentes, com foco na violência nas relações interpessoais. Seguindo um ensaio clínico aleatorizado, este projeto visa testar a eficácia do PREVINT em contexto escolar, com a análise de mudanças cognitivas, comportamentais e emocionais, e avaliação da sua estabilidade ao longo do tempo. Resultados positivos deste projeto ajudarão a responder à necessidade de tornar disponíveis programas empiricamente validados para a prevenção da violência nas relações interpessoais em contexto escolar.

11H15 | SIMPÓSIO | Sala 249 • S6.1

A Raiva como Emoção Multidimensional: Processos Cognitivos, Subjetivos e Psicofisiológicos

- A Raiva como Emoção Multidimensional: Processos Cognitivos, Subjetivos e Psicofisiológicos

Liliana Capitão (Universidade do Minho); Fátima Saraiva (Universidade do Minho); Susana Capela (Universidade do Minho); Catarina Fagundes (Universidade do Minho); Stefan van Duijvenboden (University of Oxford); Marieke Martens (University of Oxford); Catherine Harmer (University of Oxford); Adriana Sampaio (Universidade do Minho); Joana Coutinho (Universidade do Minho)

RESUMO: A raiva é uma emoção complexa e multifacetada que, quando mal regulada, pode ter impactos significativos no bem-estar físico e saúde mental. Este simpósio propõe uma abordagem multidimensional para a compreensão da raiva, explorando os seus processos cognitivos, subjetivos e psicofisiológicos.

30 maio • Sexta-Feira

Num primeiro momento, Liliana Capitão irá apresentar abordagens teóricas relevantes para o estudo da raiva. Irá também apresentar metodologias que permitem uma abordagem integrativa, incluindo medidas neurocognitivas (como tarefas de controlo inibitório e atenção emocional), indicadores fisiológicos (como a frequência cardíaca) e autorrelatos subjetivos da experiência emocional. A conjugação destas metodologias visa aprofundar a nossa compreensão sobre os mecanismos da raiva e contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas. Seguidamente, Fátima Saraiva irá apresentar um estudo que procurou avaliar a relação entre raiva, inibição de resposta e impulsividade da escolha. Para tal, foi administrado o Inventário de Estado de Expressão da Raiva (STAXI-S) e uma Tarefa Go/No-Go com Interferência Emocional. A terceira apresentação (Marlene Nogueira) abordará de que forma a deteção pré-consciente de rostos zangados (comparando com expressões de medo e felicidade) está associada à experiência subjetiva da raiva. Para tal foi administrado um paradigma de Supressão Contínua por Flash (CFS), um método robusto e eficaz para estudar este tipo de processamento, e um protocolo de recordação de um episódio de raiva, organizado em três fases: linha de base, recordação e recuperação. A quarta apresentação, da responsabilidade de Catarina Fagundes, irá abordar a possível associação do processo psicológico de ruminação da raiva (RR) com a frequência cardíaca (FC). Segundo a literatura, a RR poderá estar associada a maior probabilidade de experienciar sintomas psicológicos negativos bem como a um maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Este estudo procura investigar a relação entre as variáveis supracitadas, baseado na aplicação de um protocolo de recordação de um episódio de raiva.

- ## A Raiva em Perspectiva: A Necessidade de uma Abordagem Multidimensional

Liliana Capitão (Universidade do Minho); Fátima Saraiva (Universidade do Minho); Susana Capela (Universidade do Minho); Marlene Nogueira (Universidade do Minho); Natividade Pereira (Universidade do Minho); Catarina Fagundes (Universidade do Minho); Stefan van Duijvenboden (Universidade de Oxford); Marieke Martens (Universidade de Oxford); Catherine Harmer (Universidade de Oxford); Adriana Sampaio (Universidade do Minho); Joana Coutinho (Universidade do Minho)

RESUMO: A raiva é uma emoção evolutivamente adaptativa, mas quando experenciada com frequência e intensidade excessivas, como em indivíduos com alto traço de raiva, pode conduzir a dificuldades interpessoais e profissionais significativas, aumento da agressividade, maior risco de perturbações de humor e maior suscetibilidade a doenças cardiovasculares. Apesar destas consequências substanciais, a raiva continua a ser pouco explorada, sendo historicamente descrita como a "emoção esquecida". Embora estudos anteriores tenham examinado os seus aspectos psicológicos e comportamentais, a investigação existente tende a estudar a raiva de forma isolada, negligenciando a interação entre os seus componentes neurocognitivos, fisiológicos e subjetivos/experenciais. Para compreender a raiva e sua regulação, é urgente adoptar uma abordagem multidimensional que integre essas dimensões. Nesta apresentação, irei apresentar modelos teóricos e dados empíricos que sustentam a importância de estudar a raiva de forma multidimensional, atendendo aos seus diferentes componentes: neurocognitivos, fisiológicos e subjetivos/experienciais. Para tal, serão discutidas metodologias que permitem uma abordagem integrativa, incluindo medidas neurocognitivas (como tarefas de controlo inibitório e atenção emocional), indicadores fisiológicos (como a frequência cardíaca) e autorrelatos subjetivos da experiência emocional. A conjugação destas metodologias visa aprofundar a nossa compreensão sobre os mecanismos da raiva e contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas.

- ## Ameaças Invisíveis à Primeira Vista: O Viés Pré-consciente para Medo e Raiva e o Impacto na Experiência Emocional

Marlene Nogueira (Universidade do Minho); Fátima Saraiva (Universidade do Minho); Susana Capela (Universidade do Minho); Catarina Fagundes (Universidade do Minho); Anna Pelliet (Universidade de Oxford); Catherine Harmer (Universidade de Oxford); Susannah Murphy (Universidade de Oxford); Erdem Pulcu (Universidade de Oxford); Liliana Capitão (Universidade do Minho)

RESUMO: A experiência intensa de raiva pode comprometer significativamente o bem-estar psicológico e social. No entanto, os mecanismos cognitivos — conscientes e pré-conscientes — que potenciam essa predisposição ainda são pouco compreendidos. Estudos sugerem que um viés aumentado para detetar expressões faciais de raiva, mesmo a nível pré-consciente, poderá estar relacionado com uma maior tendência para sentir raiva [1]. A Supressão Contínua por Flash (CFS) é um método robusto e eficaz para estudar este tipo de processamento, ultrapassando limitações de paradigmas tradicionais [2]. Embora se tenha observado que rostos com expressões de medo são detetados mais rapidamente do que rostos felizes, estando essa deteção associada a sintomas de ansiedade [3], a investigação sobre rostos zangados permanece escassa.

30 maio • Sexta-Feira

Este estudo avaliou a deteção pré-consciente de rostos zangados (comparando com expressões de medo e felicidade) em trinta voluntários saudáveis, usando CFS, seguido de um protocolo de indução de raiva. Foi ainda explorada a associação entre viés de deteção e sintomas subjetivos de raiva. Os resultados revelaram uma deteção significativamente mais rápida de rostos com medo em relação aos felizes ($p<0.001$) e uma tendência para deteção mais rápida de rostos zangados face aos felizes ($p<0.087$). O protocolo foi eficaz na indução de raiva, embora não se tenham verificado associações diretas entre a deteção de rostos zangados e os níveis de raiva. No entanto, participantes que detetaram rostos com medo mais rapidamente do que com raiva apresentaram maior raiva subjetiva após a indução ($r=0.492$; $p=0.008$). Conclui-se que existe uma priorização pré-consciente de estímulos ameaçadores, como o medo e a raiva. A dificuldade em processar expressões de raiva poderá aumentar a suscetibilidade à raiva em contextos provocadores, contribuindo para o entendimento dos mecanismos precoces que moldam as experiências emocionais.

- ## Relação entre Raiva Reprimida e Resposta Impulsiva: Insights da Tarefa de Interferência Afetiva Go No Go

Fátima Saraiva (Universidade do Minho); Marlene Nogueira (Universidade do Minho); Francisco Rosa (Universidade do Minho); Natividade Pereira (Universidade do Minho); Michael Colwell (Universidade de Oxford); Susana Capela (Universidade do Minho); Catarina Fagundes (Universidade do Minho); Marieke Martens (Universidade de Oxford); Catherine Harmer (Universidade de Oxford); Adriana Sampaio (Universidade do Minho); Joana Coutinho (Universidade do Minho); Liliana Capitão (Universidade do Minho); Fátima Saraiva (Universidade do Minho); Marlene Nogueira (Universidade do Minho); Francisco Rosa (Universidade do Minho); Natividade Pereira (Universidade do Minho); Michael Colwell (Universidade de Oxford); Susana Capela (Universidade do Minho); Catarina Fagundes (Universidade do Minho); Marieke Martens (Universidade de Oxford); Catherine Harmer (Universidade de Oxford); Adriana Sampaio (Universidade do Minho); Joana Coutinho (Universidade do Minho); Liliana Capitão (Universidade do Minho)

RESUMO: Uma área de investigação bastante ativa tem analisado o impacto das experiências emocionais nas escolhas impulsivas. No entanto, são escassos os estudos que exploram de que forma a raiva influencia os processos de tomada de decisão. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre raiva, inibição de resposta e impulsividade da escolha, utilizando a Tarefa Go/No-Go com Interferência Emocional. Sessenta participantes saudáveis (M_idade = 21,38; DP = 4,98), maioritariamente do sexo feminino (83,3%), completaram o Inventário de Estado de Expressão da Raiva (STAXI-S) e a referida tarefa, que envolve responder (go) ou inibir a resposta (no go) na presença de estímulos emocionais distratores — rostos expressando raiva, medo ou felicidade — conjuntamente com imagens neutras enquanto controlo. Os resultados revelaram uma associação negativa e significativa entre a dimensão "raiva interiorizada" ("anger in") e o tempo de resposta em todas as condições dos ensaios do tipo "go" ($r = -0.39$; $p = .003$). Esta associação revelou-se mais forte na presença de interferência emocional ($r = -0.42$; $p = .001$), do que em cenários neutros ($r = -0.29$; $p = .028$). Importa ainda salientar que a "raiva interiorizada" explicou 15% da variabilidade da impulsividade da escolha na condição de interferência emocional, $F(1,55) = 9.533$, $p = .003$; $R^2 = .15$, contrastando com os 9% explicados na condição neutra, $F(1,56) = 5.536$, $p = .022$; $R^2 = .09$. Em conclusão, estes resultados evidenciam uma associação entre maior supressão ou interiorização da raiva e níveis mais elevados de impulsividade da escolha. Assim, esta forma de expressão da raiva surge como um preditor significativo de impulsividade, sobretudo em contextos de interferência emocional. Estes resultados sublinham o papel complexo da raiva na modelação do comportamento impulsivo e justificam investigações adicionais sobre a sua influência multifacetada nos processos cognitivos.

- ## Investigando a Ruminação e a Frequência Cardíaca

Catarina Fagundes (Universidade do Minho); Fátima Saraiva (Universidade do Minho); Susana Capela (Universidade do Minho); Marlene Nogueira (Universidade do Minho); Natividade Pereira (Universidade do Minho); Stefan van Duijvenboden (Universidade de Oxford); Marieke Martens (Universidade de Oxford); Catherine Harmer (Universidade de Oxford); Adriana Sampaio (Universidade do Minho); Joana Coutinho (Universidade do Minho); Liliana Capitão (Universidade do Minho)

RESUMO: A ruminação da raiva (RR) é um processo psicológico caracterizado por pensamentos persistentes e involuntários sobre situações que desencadearam raiva. A RR envolve ciclos de pensamentos e emoções negativos, podendo haver análise de causas e consequências que têm como foco as situações de raiva. Tem sido sugerido pela literatura que a RR está associada a maior probabilidade de experienciar sintomas psicológicos negativos bem como maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Isto parece ser explicado, em parte, devido ao prolongamento de estados emocionais negativos que influenciam a resposta fisiológica, nomeadamente, a frequência cardíaca (FC).

30 maio • Sexta-Feira

O presente estudo visa investigar a relação entre a RR e a FC. Para isso, 70 participantes relataram um episódio de raiva, com base num protocolo de recordação de memórias autobiográficas que se divide em três momentos: linha de base, recordação e recuperação. Enquanto recordavam a situação, a FC foi continuamente registada. As nossas hipóteses preveem que (1) desde a linha de base haverá um amento na ativação simpática; (2) da recordação até à recuperação haverá uma diminuição da atividade simpática. Os resultados sugerem que as pessoas com maior tendência para ruminar sobre situações de raiva, medido através de uma escala de ruminação de raiva adaptada pela equipa, têm um aumento da FC desde a linha de base até à recordação, no entanto, este aumento não se verifica em sujeitos que não apresentam esta tendência. Além disso, nenhum dos grupos mostra diferenças significativas na FC entre a recordação e a recuperação. A compreensão dos mecanismos subjacentes à RR poderá ser significativa para o desenvolvimento de intervenções focadas no controlo da raiva e na promoção de estratégias de regulação emocional.

11H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 250 • S6.2

Distress e adaptação psicológica ao cancro

- ### Distress e adaptação psicológica ao cancro

Ana Torres (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD); Isabel M. Santos (Universidade de Aveiro; William James Center for Research; RISE Health); Paula Saraiva Carvalho (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD); Anabela Pereira (Universidade de Évora, CIEP)

RESUMO: A incidência da doença oncológica é uma realidade com crescimento progressivo na população e estima-se um contínuo aumento. Apesar do aumento da prevalência, graças à evolução dos métodos de deteção precoce e à eficácia do tratamento do cancro, existem milhões de sobreviventes de cancro que vivem com efeitos de longa duração e tardios associados à doença e aos tratamentos, que desafiam o funcionamento psicológico e que podem comprometer a qualidade de vida. Conhecer o funcionamento emocional e cognitivo, por um lado, a avaliação desse funcionamento e a associação a outras variáveis, nomeadamente a qualidade de vida, nos sobreviventes e familiares é fundamental nesta área de atuação relevante da psicologia da saúde. Neste simpósio propomos apresentar 5 estudos que contribuem para aprofundar este conhecimento. 1: Definição e Avaliação do Distress em Doentes Oncológicos: Uma revisão sistemática da literatura, a apresentar por Tiago Lima; 2: Funcionamento cognitivo e resultados relacionados com o trabalho de sobreviventes de cancro do sistema nervoso não central: protocolo para uma revisão sistemática com meta-análise, a apresentar por Ana Filipa Oliveira; 3: Funcionamento emocional e cognitivo, qualidade de vida e relação com a prática do exercício físico de sobreviventes de cancro da mama, a apresentar por Rita Lourenço; 4: Relação da prática de atividade física, o medo de progressão da doença, a sintomatologia psicopatológica e a qualidade de vida, a apresentar por Andreia Carrança; 5: Crescimento Pós-Traumático em Familiares de Doentes Oncológicos Portugueses, a apresentar por José Fialho.

- ### Funcionamento cognitivo e resultados relacionados com o trabalho de sobreviventes de cancro do sistema nervoso não central: protocolo para uma revisão sistemática

Ana F. Oliveira (Universidade de Aveiro; RISE Health; Associação Fraunhofer Portugal Research; Universidade Lusófona); Sofia Fernandes (Universidade de Aveiro; RISE Health; William James Center for Research); Afonso Cepa (Universidade da Beira Interior); Diane Von Ah (Ohio State University); Ana Torres (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD); Isabel M. Santos (Universidade de Aveiro; William James Center for Research; RISE Health)

RESUMO: Nos últimos anos, tem sido dada uma atenção crescente ao estudo do impacto das alterações cognitivas relacionadas com o cancro (CRCI) nos trabalhadores sobreviventes de cancro não relacionado com o sistema nervoso central (não-SNC). A literatura disponível mostra que os sobreviventes de cancro que trabalham identificam os problemas cognitivos no trabalho como muito problemáticos e preocupantes. Algumas revisões discutiram a associação entre as CRCI e os resultados relacionados com o trabalho, no entanto, nenhuma até à data investigou esta associação através de uma revisão sistemática exaustiva com meta-análise. Este estudo tem como objetivo rever exaustivamente a literatura e sintetizar os dados relevantes para identificar a relação entre as CRCI e os resultados relacionados com o trabalho de adultos sobreviventes de cancro não-SNC em idade ativa, e quantificar esta associação, explorando a força e a consistência da relação entre os estudos.

30 maio • Sexta-Feira

Os procedimentos da revisão sistemática e o seu relatório seguem a declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses. Serão efectuadas pesquisas electrónicas nas bases de dados Web of Science, Scopus, PubMed, ProQuest, PsycINFO e CINAHL, complementadas por uma pesquisa manual de outros artigos relevantes, a partir de 2000, para identificar publicações relevantes. Os estudos elegíveis para inclusão têm de ser quantitativos, com adultos sobreviventes de cancro não-SNC com CRCI, uma medida do funcionamento cognitivo e dos resultados relacionados com o trabalho. Este estudo fornecerá informações valiosas sobre a relação entre as CRCI e os resultados relacionados com o trabalho, bem como sobre a relação entre as CRCI e os resultados relacionados com o trabalho e as potenciais variáveis moderadoras. É importante compreender o impacto das CRCI nos resultados relacionados com o trabalho, tendo em conta as implicações para a qualidade de vida e outras áreas da vida do sobrevivente de cancro.

- ## Relação da prática de atividade física, o medo de progressão da doença, a sintomatologia psicopatológica e a qualidade de vida

Andreia Carrança (Universidade da Beira Interior); Andreia Tavares (Universidade da Beira Interior); Adriana Maia (Universidade da Beira Interior, CIDESD); Henrique P. Neiva (Universidade da Beira Interior, CIDESD); Paula Carvalho (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD); Ana Torres (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD)

RESUMO: A atividade física tem sido amplamente reconhecida como segura e benéfica para a maioria dos sobreviventes de cancro, contribuindo para a melhoria da saúde mental e da qualidade de vida antes, durante e após os tratamentos. No entanto, ainda há necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação entre a atividade física, o bem-estar emocional e o medo da progressão da doença nesta população. Este estudo analisou a influência da atividade física na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de 55 sobreviventes de cancro, com idades entre 40 e 84 anos (M = 62.27; DP = 11.91). A recolha de dados incluiu um questionário sociodemográfico e clínico, questionários de prática de exercício físico e acompanhamento clínico, bem como instrumentos de avaliação psicológica, nomeadamente o PHQ-9 (sintomatologia depressiva), GAD-7 (ansiedade), FoP-Q-SF (medo de progressão da doença), EORTC QLQ-C30 (qualidade de vida) e IPAQ-SF (nível de atividade física). Os resultados indicam que o medo da progressão da doença se encontra dentro dos valores normativos, embora varie em função do sexo e do nível de escolaridade. Foram identificadas relações significativas entre a sintomatologia depressiva, a ansiedade e o medo da progressão, evidenciando também associações negativas entre estas variáveis e a qualidade de vida. Além disso, a prática de atividade física revelou ser um preditor significativo de melhor qualidade de vida, ao moderar o impacto da depressão e da ansiedade. Conclui-se que a atividade física desempenha um papel importante na promoção do bem-estar dos sobreviventes de cancro, atenuando sintomas psicológicos adversos. Estudos futuros devem aprofundar o impacto destas variáveis para permitir a adaptação de intervenções e serviços às necessidades específicas desta população.

- ## Funcionamento emocional e cognitivo, qualidade de vida e relação com a prática do exercício físico de sobreviventes de cancro da mama

Rita Lourenço (Universidade da Beira Interior); Salomé Santos (Universidade da Beira Interior); Ricardo Madeira (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD); Dulce Esteves (Universidade da Beira Interior; CIDESD); Paula Carvalho (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD); Ana Torres (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD)

RESUMO: O cancro da mama provoca mudanças significativas na vida das sobreviventes, afetando o bem-estar. Com o aumento da sobrevivência ao cancro, torna-se essencial estudar fatores que possam minimizar os efeitos adversos da doença e dos tratamentos, como a ansiedade, a depressão e a qualidade de vida. O exercício físico tem sido apontado como um determinante para a saúde dos sobreviventes, mas a sua recomendação pelos profissionais de saúde e a sua prática efetiva ainda estão pouco estudadas, especialmente em regiões como a Beira Interior. Este estudo analisou a relação entre o exercício físico, o bem-estar emocional, o funcionamento cognitivo e a qualidade de vida em 41 mulheres sobreviventes de cancro da mama, com idades entre 39 e 68 anos (M = 53.95; DP = 7.82). A amostra de conveniência foi dividida num grupo de intervenção, que praticou exercício físico sistemático específico para esta população, e um grupo de controlo sem intervenção. Foram aplicados instrumentos de avaliação psicológica e neuropsicológica para avaliar sintomatologia de ansiedade e depressão, funcionamento cognitivo percebido e objetivo, e qualidade de vida. Os resultados indicam que 65.2% das participantes praticam exercício físico, sendo a caminhada a atividade mais comum. A maioria (69.6%) referiu que a recomendação para a prática foi realizada por profissionais de saúde.

30 maio • Sexta-Feira

Apesar dos valores médios normativos de qualidade de vida e ansiedade, foram identificadas taxas relevantes de sintomatologia depressiva na amostra total, não se verificando diferenças significativas entre os grupos. A amostra apresentou uma memória imediata significativamente superior à população portuguesa e melhor funcionamento cognitivo percebido. O grupo com intervenção apresentou um melhor desempenho na memória imediata, enquanto o grupo de controlo um melhor funcionamento cognitivo percebido. Os dados reforçam a necessidade de continuara a estudar a saúde emocional e cognitiva e as intervenções estruturadas para promover o bem-estar das sobreviventes.

- ## Definição e Avaliação do Distress em Doentes Oncológicos

Tiago Lima (Universidade da Beira Interior); Ana Torres (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD); Paula Carvalho (Universidade da Beira Interior; RISE Health; CIDESD)

RESUMO: O distress psicológico é um fenómeno relevante em doentes oncológicos devido à sua alta prevalência e impacto multidimensional. No entanto, muitos pacientes não são encaminhados para serviços de saúde mental, e a maioria dos centros clínicos carece de recursos para rastreio adequado. Este estudo visa reunir informação sobre a operacionalização do distress e os instrumentos utilizados para a sua avaliação, incluindo uma revisão crítica que contribua para futuras melhorias nesses processos. A revisão sistemática utilizou bases de dados como EBSCO, PsycArticles, PubMED e SCOPUS, considerando apenas estudos publicados após 2014, de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. A análise da literatura destaca que a distinção entre doentes oncológicos com diferentes diagnósticos ou protocolos de tratamento nem sempre é feita, podendo comprometer a compreensão do distress. A definição proposta pela NCCN é amplamente utilizada, sendo os termómetros emocionais, como o Distress Thermometer (DT) e a Problem List (PL), os instrumentos mais comuns para avaliação. No entanto, observa-se uma tendência para abordagens reducionistas que podem limitar a compreensão integral da experiência do doente. Conclui-se que a psicooncologia necessita de métodos mais holísticos e homogéneos para avaliar o distress. A falta de uma abordagem abrangente compromete tanto a comunicação entre profissionais de saúde como a qualidade do suporte prestado aos pacientes. Assim, reforça-se a importância de modelos mais completos para a compreensão e gestão do distress em oncologia.

11H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 252 • S6.3

Affective and emotional influences on cognitive processing: evidence from different measurement techniques and experimental tasks

- ## Affective and emotional influences on cognitive processing: evidence from different measurement techniques and experimental tasks

Pedro J. Rosa: Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal & Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portimão, Portugal

RESUMO: This symposium explores how emotional and affective factors shape cognitive processing, presenting evidence from a range of measurement techniques and experimental tasks. The four studies featured here investigate the impact of emotional arousal, individual differences, and physiological responses on attention, performance, and mental load across various experimental settings and populations. The first study examines the role of individual factors in cognitive load measurement, specifically focusing on how cardiac activity can serve as an objective indicator of cognitive load, accounting for personal differences in performance. The second study shifts attention to the processing of sexualized avatars in video games, using eye tracking and memory tasks to explore how emotional arousal influences attentional bias and memory performance. The third study investigates the snake detection hypothesis, highlighting how fear-related emotional stimuli impact reaction times and cognitive processing, with insights into the role of fear in attentional biases. The final study explores the effects of emotional arousal—independent of valence—on attention in young and older adults, demonstrating how arousal modulates cognitive performance differently across age groups.

30 maio • Sexta-Feira

Together, these studies offer valuable evidence from diverse measurement approaches, ranging from physiological indicators to behavioral responses, and experimental paradigms, such as eye tracking and picture morphing. The symposium contributes to our understanding of how emotional and affective factors shape cognitive processes, providing guidance on the development of interventions aimed at optimizing performance, improving cognitive control, and managing emotional responses across different populations; Participantes: Pedro J. Rosa; Joana Carmo; Jorge Oliveira; José Bourbon-Teles

- ## Cognitive Load is Personal: The weight of individual factors on Cognitive Load objective metrics

Cristina Costantini, University of Milano-Bicocca, Milan, Italy; Joana Carmo, Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal

RESUMO: Abstract: Cognitive Load is a key factor influencing individual performance, stress, and mental health. Traditionally, it has been assessed almost exclusively through self-report scales. Some physiological responses have been studied in an attempt to develop methods for measuring continuous cognitive load, overcoming the limitations of self-reports and their focus on overall load. Among these measures, cardiac activity has shown the most robust and consistent response. Individual factors (such as frustration or effort) have not been considered in models, despite the suggestion that workload should always be understood as both task-specific and person-specific. This study examines how individual factors influence objective cognitive load measurements. A total of 29 participants completed an immersive virtual reality rock climbing task while their cardiac activity was recorded. The task had three difficulty levels, manipulated by varying the number of distractors and possible solutions. Behavioral data, including completion speed and errors, were also collected. After the task, participants completed three questionnaires: NASA TLX (3 out of 6 are individual factors, Hart & Staveland, 1988), 1-item Mental Effort (Paas, 1994), and Leppink et al.'s (2013) scale, which categorizes cognitive load into intrinsic, extrinsic, and germane sources. Behaviorally, percentage correct (but not completion time) reflected task difficulty. In terms of cardiac response, the most relevant indicators of difficulty were average NN intervals (ms), average IHR (bpm), and the high-frequencies peak (Hz). Regression analyses were run with these objective measures in an attempt to understand whether the behavioral or the heart-rate responses better predicted the individual factors in mental load. This work highlights the importance of individual factors, and the potential for a robust, objective, and reliable measure of cognitive load that accounts for them.

- ## Cognitive and Attentional Processing of Sexualized Avatars in Video Games: An Eye-Tracking and Memory Study

Jorge Oliveira, Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal; Joana Carvalho, William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; Pedro Gamito, Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal; Pedro J. Rosa, Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal & ISMAT, Portimão, Portugal

RESUMO: abstract: The representation of female avatars in video games may often emphasize sexualized attributes. Normative sexual stimuli are processed with priority, playing a crucial role in adaptation and sexual response. However, it remains unclear whether sexualized avatars exhibit similar cognitive processing characteristics, particularly regarding attention and memory functions. This study aims to investigate the cognitive mechanisms underlying the processing of sexualized avatar stimuli. Specifically, we will assess (1) visual attention through eye tracking during exposure to videos featuring sexualized versus non-sexualized avatars and (2) memory performance and pupillary responses in recognition tasks with stimuli from the video task. The experimental design involves presenting participants with video clips of avatars in both conditions (sexualized vs. non-sexualized), followed by a memory recognition task evaluating central (proximal to the avatar) and peripheral (distant from the avatar) details. During this first phase, eye tracking measures will be used to depict attention processing. In a second phase, a serial presentation task will be used with old and new stimuli to depict memory processing. Behavioral measures, including pupillary response, will be recorded during this second phase. Expected results suggest greater attentional distraction and enhanced memory for central details in the sexualized condition. Increased pupillary dilation for central stimuli is anticipated, serving as a physiological index of recognition memory. This study contributes to understanding the cognitive impact of sexualized representations in digital media.

30 maio • Sexta-Feira

- ## Affective distraction and facilitation by emotional arousal during visual attention

José Bourbon-Teles: Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal; Pedro J. Rosa: Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal & ISMAT, Portimão, Portugal; Anna Valente: Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal; Victoria Rosa: Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal; Jorge Oliveira: Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal

RESUMO: Abstract: Irrelevant affective/emotional stimuli for a given cognitive task can interfere with visual attention. Some studies indicate that emotionally arousing stimuli can unintentionally divert attention and act as sources of distraction. In our study we aimed to test, regardless of the valence factor, the impact of emotional arousal on attentional interference in young adults and older adults. The interference of arousal (high-arousing vs. low-arousing vs. non-arousing/neutral) was examined through behavioural measures, specifically reaction times and response error rates. The results revealed that arousal modulates attention differently in young and older adults. While in young adults high-arousal emotional stimuli caused a distraction effect leading to increased reaction times, older adults showed a facilitation effect in the presence of low-arousal stimuli, improving their cognitive performance compared to high and neutral arousal stimuli. Thus, our findings contribute to a deeper understanding of the relationship between attention and emotional arousal in young and older adults and underscore the importance of considering emotional arousal when designing interventions to enhance cognitive performance in diverse age groups.

- ## Fast identification of phylogenetically fear-relevant stimuli using a new picture morphing viewing paradigm: Evidence from frequentist and Bayesian approaches

Pedro J. Rosa. Lusófona University, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal & ISMAT, Portimão, Portugal; Mária Viegas: ISMAT, Portimão, Portugal; Livia Rusu: ISMAT, Portimão, Portugal; Janete Guerreiro: ISMAT, Portimão, Portugal; Jéssica Palmeiro: ISMAT, Portimão, Portugal

RESUMO: Abstract: Previous studies have shown that reaction times are significantly faster for detecting and identifying snakes, a phylogenetically fear-relevant stimulus, compared to non-phylogenetically fear-relevant and neutral stimuli. These findings support the snake detection hypothesis. Additionally, individuals with high snake fear tend to automatically perceive snakes as dangerous, leading to quicker detection and stronger emotional responses, even when the snake is non-threatening. However, few studies have investigated the snake detection hypothesis and the moderating role of fear of snakes using picture morphing techniques. In this study, we examined behavioral responses to 40 picture morphs, ranging from a blank screen to a fully-formed image, using IAPS pictures. The morphs were categorized into four groups: snakes, other threatening animals, positive animals, and neutral stimuli. Sixty-nine participants, who also completed measures of fatigue (Pichot's Fatigue Scale) and fear of snakes (SNAQ), were asked to identify the morphs as quickly as possible and describe them. Frequentist analysis showed that snakes were identified significantly faster than other stimuli, even after controlling for fatigue. Bayesian analysis provided strong evidence that snakes were identified faster than all other categories (threatening animals, positive animals, neutral stimuli), but weak evidence was found for the moderating effect of fear of snakes. These findings support the snake detection hypothesis and suggest that perceptual biases for snakes exist, even in non-clinical populations. Further research in clinical samples is needed to fully understand the moderating effect of snake fear.

11H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 253 • S6.4

Suspension of Dis/Belief: definition, measurement, and consequences

- ## Suspension of Dis/Belief: definition, measurement, and consequences

Teresa Garcia-Marques, Ana Lapa, Filipe Loureiro; William James Center of Research- Ispa- Instituto Universitário

RESUMO: This symposium aggregates research developed by the project 2023.14866.PEX, https://doi.org/10.54499/2023.14866.PEX, titled Suspension of Dis/Belief: Measurement and Definition through a Nomological Network.

30 maio • Sexta-Feira

In 1817, Coleridge suggested that writers should craft stories in a way that encourages readers to temporarily suspend judgment about plausibility. This concept has been applied in various areas of research, suggesting that, to understand new ideas, readers must set aside their beliefs and remain open-minded. The ability to suspend belief is seen as crucial not only for enjoying fiction and exploring other perspectives but also for philosophical thinking. However, psychology has not yet fully explored this concept. In this symposium, we will discuss why we consider the concept of Suspension of Dis/Belief (SdB) to be a cognitive ability relevant to psychology and present our suggestion for how to measure it, as measurement is a necessary initial step to empirically approach a construct. We will also address the relevance of SdB in different contexts. In our first talk, Suspension of Dis/Belief: Definition as a Basic Necessary Human Cognitive Ability (by Teresa Garcia Marques and collaborators), we clarify the concept of SdB, drawing inspiration from different disciplines and examining its implicit assumption in various psychological phenomena, to define it as a cognitive ability that varies between individuals and contexts. In our second talk, Suspension of Dis/Belief: A Measurement of Chronicity (by Filipe Loureiro and collaborators), we present the detailed psychometric methodology used to develop a measure of chronicity in SdB (CSdB) and the first data that help define its nomological network. In our third talk, Suspension of Dis/Belief and Its Consequences: Susceptibility to Misleading Information (by Ana Lapa and collaborators), we explore how SdB affects our ability to encode and retrieve information from memory, showing that the differences in misinformation observed for fictional and non-fictional works are affected by individuals' chronicity in SdB. The fourth talk, Suspension of Dis/Belief and Its Consequences: From Fictional to Nonfictional Worlds (by Mariana Rodrigues), addresses how SdB relates to transportability to fictional worlds, as well as both the efficacy of narrative persuasion and the formation of impressions of fictional and nonfictional characters.

- ## Suspension of Dis/Belief and its consequences: Susceptibility to misleading information

Ana Lapa (WJCR, Ispa – Instituto Universitário); Filipe Loureiro (WJCR, Ispa – Instituto Universitário); Teresa Garcia-Marques (WJCR, Ispa – Instituto Universitário)

RESUMO: Abstract: Research has shown that people approach information differently when they consider it a work of fiction as opposed to non-fictional information: people seem to be less vulnerable to misinformation presented in unrealistic stories than in realistic ones. This does not seem to occur because they are encoding the information presented in unrealistic stories more poorly than realistic ones, but because they have better source memory for said information and are better able to monitor it (Rapp et al., 2014). However, our previous research has shown that people vary in the tendency and frequency with which they are able to set aside their beliefs, suspend their judgments about plausibility, and remain open-minded in order to understand a new idea or to enjoy literature – they vary with regards to the chronicity of suspension of dis/belief (SdB). In the present work, we explored whether the differences in misinformation observed for fictional and non-fictional work are affected by people's individual chronicity of SdB. Drawing from Rapp and colleagues' work, we presented participants with fictional and non-fictional narratives containing accurate and misleading information and measured participants' memory performance and chronicity of SdB. The present research explores the consequences of suspension of disbelief and how the degree to which people are able to exert this ability affects how they engage with the world and approach information.

- ## Suspension of Dis/Belief: A measurement of chronicity

Filipe Loureiro, William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário; Inês Ferreira, Ispa - Instituto Universitário; Ana Lapa, William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário; Teresa Garcia-Marques, William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário

RESUMO: In this talk, we describe the methodology implemented to develop a measurement of chronicity of Suspension of Dis/Belief (SdB). To effectively capture this construct, an initial pool of 33 items (redacted in Portuguese) was developed based on the conceptualization of SdB in the literature, following standard Likert procedures and content validity analyses. The chronicity of SdB (as an individual difference) was operationalized through items reflecting the tendency and frequency with which individuals engage with behaviours reflecting SdB. In an initial pretest in a Portuguese sample (n=292), evidence for a two-factor structure was found through Exploratory Factor Analyses, distinguishing between suspension of disbelief towards fictional content, ideas and hypothetical scenarios (factor 1), and suspension of disbelief towards different views, beliefs, or perspectives (factor 2). Through further analysis of factor loadings, reliability, item-total correlations, sensitivity, and facial validity, a pool of 28 items was selected for a second application (n=280). The data replicated the two-factor structure previously observed. To ensure psychometric precision in the proposed two-factor dimensionality, a final set of 18 items (9 items per dimension) was selected based on factor loadings, exclusion of cross loading items and items with low item-total correlation. The two factors correlated significantly ($r=.30$, $p<.001$) and showed good internal consistence (factor 1=.85; factor 2=.83). The 18-item measure of chronicity of SdB was adapted to the English language through back-translation methods and applied in a North American sample (n=280).

30 maio • Sexta-Feira

A Confirmatory Factor Analysis showed that the proposed two-factor structure exhibited adequate fit to the data (X2/df=2.42, CFI=.92, TLI=.90, RMSEA=.071) and good internal consistency (factor 1=.91; factor 2=.84). In a further study, the nomological network of the measure of chronicity of SdB was examined by analyzing its relationship with other conceptually relevant constructs (e.g., Need for Cognition, Big-Five personality dimensions, political and religious views).

- ## Suspension of Dis/Belief and its consequences: from fictional to nonfictional worlds

Mariana Rodrigues (ISPA); Beatriz Pedro (ISPA); Diogo Almeida (ISPA); Filipe Loureiro (ISPA); Ana Lapa (ISPA); Teresa Garcia-Marques (ISPA)

RESUMO: Chronicity in the suspension of disbelief (SdB) is assumed to play a key role in bridging fictional and nonfictional worlds. In this talk, we present three sets of data to clarify this hypothesis. The first set relates the construct to the concepts of transportation into a fictional world (Green & Brock, Narrative Transportation Scale, 2000) and the capacity for empathy (Cognitive and Affective Empathy Questionnaire, Queirós et al., 2018). The second set is based on an experiment examining the use of narratives with persuasive intent (van Laer et al., 2014; Braddock & Dillard, 2016). This set defines the narratives as fiction, nonfiction, or texts providing false information, and explores how a higher chronicity in SdB affects the reader's levels of identification in fictional and nonfictional contexts. The third set investigates impression formation using the classic cued-recall paradigm (Winter & Uleman, 1984) where participants are asked to memorize a series of sentences describing a fictional or nonfictional target's behavior that implies a given personality trait. This set tests how impression formation for fictional and nonfictional worlds is affected by SdB. The results of these studies are discussed in relation to the relevance of SdB in situations where reality must be disregarded, and judgments of truth must be suspended to facilitate understanding and reasoning.

- ## Suspension of Dis/Belief: Definition as a Basic Necessary Human Cognitive Ability

Teresa Garcia-Marques, Ana lapa, Filipe Loureiro; WJCR; Ispa- Instituto Universitario

RESUMO: This talk explores the concept of suspension of dis/belief (SdB) across various disciplines (e.g., fiction, art, philosophy, and psychology) and proposes defining it as a human cognitive ability essential for higher-order cognition. It examines how SdB plays a crucial role in processes such as reasoning, simulation, counterfactual thinking, future-oriented thinking (prospection), imagination, creativity, deception, distrust, perspective-taking, theory of mind, and empathy. By linking SdB to our tendencies to react to incongruence or incoherence, we explore whether SdB functions as a cognitive mechanism that prevents our minds from detecting or resolving inconsistencies in incoming information, thereby facilitating understanding and allowing it to later be classified as true or false. We will discuss the implications of SdB on cognition and the consequences of individuals not properly exerting this ability, such as being more susceptible to believing false information, overestimating the probability of unlikely events, or believing in extremist political claims. Finally, we emphasize the need for further research to better understand the role of SdB in cognition and its significance for our everyday mental activities.

11H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 254 • S6.5

Biases in Decision-Making in Health-Related Contexts

- ## Biases in Decision-Making in Health-Related Contexts

Emerson Araújo Do Bú (ISCTE – University Institute of Lisbon); Cícero Roberto Pereira (Institute of Social Sciences, University of Lisbon); Washington Allysson Dantas Silva (Institute of Social Sciences, University of Lisbon); Mariana Pires de Miranda (ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida); Sónia F. Bernardes (ISCTE – University Institute of Lisbon)

RESUMO: Healthcare settings often serve as the ultimate crossroads where biases—be they explicit or implicit—translate into real-world consequences. These biases shape diagnostic accuracy, treatment quality, and ultimately patient outcomes. This symposium brings together a diverse array of research that examines how these biases manifest and impact patients' outcomes. Through a blend of observational, experimental, and theoretical approaches, the presentations collectively illuminate the subtle yet pervasive ways in which biases influence healthcare delivery and patient experiences.

30 maio • Sexta-Feira

The first presentation investigates the false belief that racial healthcare disparities have diminished. Experiments with Portuguese medical trainees revealed participants perceived Black individuals as having better access to healthcare than in the past. This belief correlated with implicit racial bias and poorer treatment recommendations for Black patients, challenging complacency and urging proactive measures to address inequities. The second presentation, shows that White individuals receive more clinical time than Black individuals. Studies in Brazil and Portugal show that White providers spend more time with White patients, leading to disparities in diagnosis and treatment. The third presentation introduces a novel scale (CMS-W) measuring colonial mentality among White populations. In a clinical vignette study, higher CMS-W scores led to perceptions of less suffering and fewer sick leave recommendations for Black patients compared to White patients. These findings underscore how colonial mentality may perpetuate racial biases. The fourth presentation addresses the underassessment and undertreatment of women's pain. The authors propose a model framing gender biases as context-dependent, shaped by patient characteristics, clinical settings, and societal norms. A review of 66 studies supports the model. The symposium concludes with a discussion synthesizing the presentations and emphasizing the interplay between individual biases, structural inequities, and societal narratives in healthcare decision-making. In this discussion, the author will advocate for systemic interventions to address biases at multiple levels, promoting equity in healthcare delivery.

- ## The Intergroup Time Bias and Its Implications for Medical Healthcare

Emerson Araújo Do Bú (ISCTE – University Institute of Lisbon); Renata Pimentel da Silva (Department of Psychology, University Center Uninassau); Cícero Roberto Pereira (Institute of Social Sciences, University of Lisbon); Ana Raquel Rosas Torres (Department of Psychology, Federal University of Paraíba); Filipa Madeira (Institute of Social Sciences, University of Lisbon); Jorge Vala (Institute of Social Sciences, University of Lisbon); Nao Hagiwara (Department of Public Health Sciences, University of Virginia)

RESUMO: The Intergroup Time Bias (ITB) is an unobtrusive yet impactful form of discrimination, characterized by the unequal allocation of time, favoring White individuals compared to Black individuals. This biased time allocation has significant implications for racial inequities in critical social domains, including healthcare. Across three studies, we demonstrate the ITB as a pervasive factor contributing to racial healthcare disparities. Study 1 (N = 166 patients, N = 9 physicians) examined real-world clinical interactions in Brazil, revealing that White physicians consistently spent more time with White patients than Black patients across multiple medical specialties. Study 2 (N = 210) extended these findings to Portugal through a vignette study, where White medical trainees spent significantly more time to clinical tasks involving a White (vs. Black) patient, leading to enhanced diagnostic accuracy and more comprehensive clinical recommendations for the White patient. Study 3 (N = 99) explored additional ITB consequences, specifically medical trainees' written email communication to patients in Portugal, using the same clinical scenario as Study 2. Consistent with Study 2, trainees spent significantly more time on clinical tasks involving a White (vs. Black) patient, which translated into higher quality written communication for the White patient. Notably, trainees who scored high on implicit racial bias but low on explicit racial bias (i.e., aversive racists) showed stronger ITB than those with high implicit and explicit racial bias (i.e., prejudiced) or low implicit and explicit racial bias (i.e., non-prejudiced). This research establishes proof of concept, through observational and experimental studies, on the critical role that ITB plays in contributing to racial healthcare disparities. Future research is needed to understand how the ITB manifests in multiple aspects of patient care in the actual clinical settings, test interventions to reduce it, and refine these interventions for broader effectiveness.

- ## Colonial Mentality in White People: The Impact in Mental Health Contexts

Mariana Pires de Miranda (ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida); Liliana Cardoso (ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida); Anna Ribas (ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida); Emerson Araújo Do Bú (ISCTE – University Institute of Lisbon)

RESUMO: Racism is a complex and highly pervasive phenomenon across societies. Colonial mentality was proposed as a construct to analyse the internalization of racial oppression by racialised people, making explicit the (post)colonial dynamics that permeate racial relations. In this presentation, we propose a new conceptualization and operationalization of racism in White people based on the concept of colonial mentality, and, thus, bringing the perspective of racialised people to the forefront. We start by developing and validating the Colonial Mentality Scale for White People (CMS-W). In Studies 1a and 1b (n = 36), we developed the items and tested their content and semantic validity. In Study 2 (n = 255) we demonstrated that CMS-W's items are organized into three dimensions (colonial debt, physical characteristics, and cultural shame and inferiority), that colonial mentality correlated with biological racism and social dominance orientation, and that most items demonstrated strong discriminatory power.

30 maio • Sexta-Feira

In Study 3 (n = 306), we further showed that a bifactor structure presents a better fit for CMS-W, suggesting that it can be effectively conceptualized as having both a global factor of colonial mentality and the three distinct dimensions. In addition, we highlight that colonial mentality shares some degree of conceptual overlap with luso-tropicalism, while retaining distint aspects. Finally, we illustrate how elevated levels of colonial mentality affect decision-making in health-related contexts. We asked 244 lay participants to read one of two clinical vignettes about a Black or a White patient. Results indicate that higher scores of colonial mentality led to a lower perception of suffering of the Black patient (vs. White), which, in turn, resulted in a lower agreement with granting a sick leave to this patient. Taken together, these studies provide evidence of the conceptual and applied relevance of the construct of colonial mentality among White populations.

- ## Healthcare Provider gender biases in pain care: A model proposal and theory-driven review

Sónia F. Bernardes (ISCTE – University Institute of Lisbon); Anke Samulowitz (University of Gothenburg, School of Public Health and Community Medicine)

RESUMO: Pain - whether acute or chronic - is one of the main reasons for people to seek medical care. Women report more frequent, persistent, generalized and disabling pains than men. Yet, in clinical encounters, women's pains are more often underassessed and undertreated than men's pains. Understanding provider gender biases in pain care is vital to promote healthcare efficiency and equity. However, the atheoretical and descriptive nature of most current studies on the topic is preventing the field to move forward. To overcome this gap, we aim to: 1) propose a novel Model on the Contextuality of Provider Gender Biases in Pain Care, an interaction-based multi-level model that conceptualizes the contextual nature of enacted gender biases occurring in pain-related clinical encounters; 2) conduct a theory-driven review of current evidence related to the models' theoretical contentions. We searched four electronic databases (PubMed, Scopus, Cinahl, PsycInfo) for articles published in English between 2010 and 2024, using a list of search terms covering the concepts of pain, sex/gender and healthcare provider bias. Overall, 112 qualitative and quantitative articles were selected and screened. Only those articles that, directly or indirectly, addressed the main assumptions of our proposed model were included, regardless of their evidence supporting or not supporting our main contentions. Sixty-five percent of the screened articles (n=66 articles; 8 reviews and 58 primary studies) were included in this review. Overall, findings provide preliminary support for this novel interaction-based multi-level model that conceptualizes the contextual nature of enacted gender biases occurring in pain-related clinical encounters. However, important empirical gaps in research are identified. We discuss how this model may provide the conceptual tools for the generation of novel research questions and testable hypotheses that may fill current research gaps and contribute to more equitable pain care practices and policies.

- ## The Myth of Racial Progress in Healthcare

Washington Allysson Dantas Silva (Institute of Social Sciences, University of Lisbon); Emerson Araújo Do Bú (ISCTE – University Institute of Lisbon); Tátila Rayane de Sampaio Brito (Departament of Psychology, University of Brasília); Cicero Roberto Pereira (Institute of Social Sciences, University of Lisbon)

RESUMO: Recent studies have illuminated a disparity in the accuracy of recognizing historical wealth distribution between racial groups, particularly an overestimation of Black individuals' earnings. This phenomenon, known as the "myth of racial progress," warps perceptions of persistent racial inequalities and diminishes the perceived urgency to address such disparities. In healthcare, the inequities faced by White versus Black individuals are established, with extant research predominantly exploring the influences of implicit/explicit racial and gender biases in clinical decision-making and the allocation of medical resources. Furthermore, investigations have linked meritocratic beliefs and racial biases to the differential medical treatment of White and Black patients. However, the influence of the myth of racial progress on medical care has yet to be explored. Addressing this gap, we conducted two experimental studies with White medical trainees from Portugal (N = 292) to determine: (a) whether they perceive Black individuals as currently receiving better healthcare and greater access to medical resources than in the past, (b) whether endorsement of this perceived progress correlates with healthcare providers' implicit racial bias, and (c) whether this belief is associated with patient outcomes.

- ## Biases in Decision-Making in Health-Related Contexts - COMENTÁRIO

Cicero Roberto Pereira (Institute of Social Sciences, University of Lisbon)

RESUMO: Comentário.

30 maio • Sexta-Feira

Results indicated that, regardless of the order in which participants assessed current versus historical healthcare conditions, they consistently perceived Black individuals as having greater access to healthcare and scarce medical resources compared to the past. Moreover, this belief was positively correlated with implicit racial bias and poorer treatment recommendations for Black (vs. White) patients in a diagnostic scenario. These findings provide preliminary evidence that the myth of racial progress extends beyond economic perceptions to healthcare, shaping attitudes toward medical resource allocation and potentially reinforcing disparities in patient care.

11H15 | **SIMPÓSIO** | Sala 256 • S6.6

Princípios metodológicos e instrumentos em psicologia do trabalho: que potencial para o desenvolvimento das pessoas e para a construção de um trabalho sustentável?

- Princípios metodológicos e instrumentos em psicologia do trabalho: que potencial para o desenvolvimento das pessoas e para a construção de um trabalho sustentável?

Cláudia Pereira (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Marta Santos (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: O simpósio temático "Princípios metodológicos e instrumentos em psicologia do trabalho: que potencial para o desenvolvimento das pessoas e para a construção de um trabalho sustentável?" visa refletir sobre a importância das questões metodológicas em investigação-ação em psicologia do trabalho. Num contexto em que empresas e outras entidades têm procurado uma aproximação à academia para a identificação de soluções cientificamente sustentadas e que os discursos oficiais de reconhecidas entidades internacionais visam a construção de um trabalho digno e sustentável, torna-se premente dar visibilidade a elementos metodológicos que são norteadores de intervenções em contextos reais de trabalho. Enquadrado nestas premissas, o simpósio proposto é composto por três comunicações orais, sustentadas em exemplos de projetos de investigação-ação, e um comentário final. Cada comunicação será dedicada, primordialmente, à discussão de um princípio metodológico: (1) potencialidade de abordagens participativas e co-construção ao longo dos projetos; (2) assunção da atividade real de trabalho como ponto de partida e de chegada para a intervenção nas situações e contextos; (3) recurso a mediadores simbólicos para a promoção de reflexão e desenvolvimento no e pelo trabalho. O comentário final visará discutir os pontos de contacto e especificidades dos contributos, salientando questões prementes e questões emergentes da prática de investigação em contextos reais de trabalho e procurando dar resposta à questão central vertida no título do simpósio temático. Espera-se que este simpósio possa promover uma discussão metodológica que visa contribuir para a melhoria das condições em que se trabalha, a preservação da saúde e o desenvolvimento das pessoas. Comunicações e Participantes do simpósio temático: Comunicação 1 - "Potencialidades das abordagens participativas e da co-construção em projetos de intervenção em contexto profissional"; Participantes: Beatriz Almeida (FPCEUP); Constança Dias (FPCEUP); Beatriz Pinho Sousa (FPCEUP). Comunicação 2 - "“Actograph”: reflexões sobre o potencial formativo de um instrumento de registo e de análise da atividade de trabalho"; Participantes: Cláudia Pereira (FPCEUP); Comunicação 3 - "Recurso a mediadores simbólicos em processos de (re)construção de percursos profissionais"; Participantes: Maria Antónia Cadilhe (FPCEUP); Maria Inês Pinhão (FPCEUP);

30 maio • Sexta-Feira

- ## Potencialidades das abordagens participativas e da co-construção em projetos de intervenção em contexto profissional

Beatriz Almeida (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto);
Constança Dias (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto);
Beatriz Pinho Sousa (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto);

RESUMO: A Psicologia do Trabalho rege-se por princípios centrados na análise da atividade real de trabalho e no envolvimento dos trabalhadores, visando a promoção da participação ativa dos mesmos no processo de intervenção (Vasconcelos & Lacomblez, 2004). Com o intuito de ilustrar o recurso a este princípio metodológico em situações concretas, apresentam-se dois projetos de investigação-ação co-construídos e realizados em contextos profissionais distintos. Um deles, no setor do retalho, correspondeu à realização de um diagnóstico de fatores psicossociais de risco associados à atividade de trabalho dos trabalhadores da Sede de uma empresa. Este processo baseou-se numa abordagem mista guiada pelo envolvimento ativo dos trabalhadores e respetivos líderes, nomeadamente através de sessões coletivas para a construção de uma base de conhecimento comum sobre os fatores psicossociais de risco, para a reflexão sobre impactos percebidos e identificação de pistas de intervenção para uma melhoria das condições de trabalho. Um segundo projeto envolveu interlocutores de diferentes áreas funcionais de um município, no desenvolvimento e implementação de uma formação destinada a promover a gestão da inclusão pelas lideranças no seu trabalho. Esta considerou informação recolhida via metodologias qualitativas centradas na compreensão da experiência dos interlocutores na promoção de inclusão no trabalho das equipas. Partindo das necessidades identificadas com os participantes, a formação assumiu um formato b-learning, da qual se destacam os momentos de discussão e partilha de estratégias no e para o coletivo. A consideração pelo envolvimento ativo dos trabalhadores e pela co-construção dos processos, ao longo dos projetos, com as equipas responsáveis (p.e. RH, Saúde e Segurança no Trabalho) permitiu compreender, de forma situada, as realidades dos contextos, e identificar dimensões prioritárias para intervenção e respetivas estratégias de ação, orientando, assim, a atuação das entidades para a melhoria das condições de trabalho e de saúde a partir dos trabalhadores e da sua atividade.

- ## "Actograph": reflexões sobre o potencial formativo de um instrumento de registo e de análise da atividade de trabalho

Cláudia Pereira (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: Considerando que a análise da atividade é entendida como promotora de reflexão junto de trabalhadores e de intervenção nos contextos de trabalho, importa dar visibilidade aos elementos que desta análise podem emergir. A partir de um projeto realizado numa empresa metalomecânica que visou perceber como se poderia construir uma transmissão de conhecimentos sustentável e no qual se procurou compreender, especificamente, a autonomia destes para a transmissão, recorreu-se, durante as observações no terreno, a um registo sistemático da atividade com recurso a um software: Actograph® (SymAlgo Techonologies, 2018), produzindo-se crónicas da atividade, discutidas posteriormente com os trabalhadores. Os resultados obtidos com as crónicas da atividade permitiram perceber, por via de uma representação visual, quando e como a transmissão teve lugar. As restituições junto dos participantes evidenciam algumas opções assumidas pelos trabalhadores experientes em termos de autonomia na transmissão e os constrangimentos subjacentes, relevando a existência de dilemas e momentos de hesitação por parte destes, que, na ausência de um registo sistemático e tecnologicamente apoiado, seriam elementos omissos da análise e da reflexão. A partir deste estudo, identificam-se pistas que apontam para a potencialidade formativa do instrumento junto dos trabalhadores: i) a possibilidade destes se confrontarem com elementos da sua própria atividade (p.e., estratégias utilizadas para transmitir) e refletirem sobre a mesma, permitindo ajustar/desenvolver formas de fazer o trabalho e de transmissão; e ii) a possibilidade de discussão de estratégias utilizadas para regulação da sua atividade, dando visibilidade a elementos críticos (pe., dilemas subjacentes às possibilidades de transmissão). O recurso ao Actograph assume-se, assim, como um contributo metodológico e formativo que posiciona a atividade de trabalho como ponto de partida (no processo de recolha de dados) e como ponto de chegada (na discussão das crónicas), tendo em vista a melhoria e sustentabilidade das situações de trabalho e, neste caso concreto, de transmissão.

30 maio • Sexta-Feira

The first presentation investigates the false belief that racial healthcare disparities have diminished. Experiments with Portuguese medical trainees revealed participants perceived Black individuals as having better access to healthcare than in the past. This belief correlated with implicit racial bias and poorer treatment recommendations for Black patients, challenging complacency and urging proactive measures to address inequities. The second presentation, shows that White individuals receive more clinical time than Black individuals. Studies in Brazil and Portugal show that White providers spend more time with White patients, leading to disparities in diagnosis and treatment. The third presentation introduces a novel scale (CMS-W) measuring colonial mentality among White populations. In a clinical vignette study, higher CMS-W scores led to perceptions of less suffering and fewer sick leave recommendations for Black patients compared to White patients. These findings underscore how colonial mentality may perpetuate racial biases. The fourth presentation addresses the underassessment and undertreatment of women's pain. The authors propose a model framing gender biases as context-dependent, shaped by patient characteristics, clinical settings, and societal norms. A review of 66 studies supports the model. The symposium concludes with a discussion synthesizing the presentations and emphasizing the interplay between individual biases, structural inequities, and societal narratives in healthcare decision-making. In this discussion, the author will advocate for systemic interventions to address biases at multiple levels, promoting equity in healthcare delivery.

- ## Recurso a mediadores simbólicos em processos de (re) construção de percursos profissionais

Maria Antónia Cadilhe (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Maria Inês Pinhão (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: No atual contexto de rápidas e abruptas mudanças tecnológicas, demográficas e ambientais, que se fazem sentir no presente e no futuro do trabalho, torna-se crescente a ocorrência de turning points e de momentos de bifurcação, ao longo dos percursos profissionais. Por este motivo e pelo facto de estas mudanças constituírem, não raras vezes, vulnerabilidades, urge a necessidade de se adotar uma abordagem de desenvolvimento dos percursos profissionais que se (re)desenhe ao longo da vida, desde a infância até à idade da reforma. Este tipo de abordagem beneficia da valorização da auto-análise dos percursos profissionais e experiências passadas de cada indivíduo como forma de (re)pensar, autonomamente e com flexibilidade, possíveis futuros. Com este fim, explorámos a importância do recurso a mediadores simbólicos, a partir de exemplos de projetos de investigação-ação realizados com públicos diferenciados: estudantes do ensino superior, população em situação de desemprego e trabalhadores/as em situação de reconversão profissional. Nestes projetos, os mediadores simbólicos corresponderam a mapas individuais de trabalho concebidos com categorias específicas de reflexão sobre os percursos a serem preenchidos de forma acompanhada e/ou autónoma pelos/as participantes. Estes mapas revelaram-se, ao longo dos projetos, como instrumentos promotores de uma reflexão contínua e progressivamente independente das pessoas sobre as suas experiências e transições passadas, servindo de promotores sustentáveis da (re)construção dos percursos profissionais de cada um/a. Os/as participantes dos projetos, utilizadores/as destes mediadores simbólicos, reconheceram-lhes relevância, na medida em que promoveram a reflexão sobre os seus percursos, experiências passadas, assim como competências adquiridas através das mesmas, permitindo, em consequência, planear e ativar um conjunto de iniciativas relevantes para a (re) construção dos seus futuros. Destacou-se, ainda, a utilidade futura dos mapas, bem como o seu uso autónomo, reforçando, por isso, a sustentabilidade destes instrumentos de reflexão e de desenvolvimento das pessoas.

- ## A prática da investigação-ação em contextos reais de trabalho

Marta Santos (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: Comentário.

30 maio • Sexta-Feira

14H00 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 244 • T7.1

Cognição, Linguagem e Emoção

- B.Life Long survey: adaptação e validação de um survey cognitivo e socioafetivo para a população adulta portuguesa

Diogo Miguel (Universidade Lusíada de Lisboa, Instituto Piaget de Almada); Francisca Sofia (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); Margarida Vaz Garrido (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); Cristiane Souza (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: A capacidade de antever riscos e detetar precocemente os declínios cognitivos é uma preocupação atual nas sociedades europeias, devido ao aumento na população em envelhecimento. Apesar de existirem vários instrumentos de rastreio cognitivo e também sociopsicológico aplicados a esta população, não existe ainda nenhum instrumento validado ao contexto português que una estas dimensões e favoreça a sua acessibilidade (via telefónica ou online). Desenvolvemos e validamos o instrumento B.Lifelong; um survey cognitivo e sociopsicológico adequado à população portuguesa em envelhecimento. O estudo utilizou uma amostra por conveniência (n = 90), dividida por três grupos etários: 18-35 anos, 45-65 e 65-85 anos, equiparados em nível educacional. O B.LifeLong survey inclui um rastreio cognitivo breve adaptado (6CIT), assim como avaliações de memória episódica e semântica, reflexão cognitiva, e funções executivas. A parte sociopsicológica compreende dimensões de bem-estar, qualidade de vida, rede de apoio, propósito de vida, autonomia e resiliência cognitiva, e ainda uma autoavaliação breve do estado de saúde. Os participantes responderam ao B.LifeLong em sessões telefónicas pré-agendadas. Numa segunda fase, aplicou-se um conjunto de instrumentos validados para a população portuguesa em componentes cognitivos (i.e, MoCA, CVLT, Cognitive Reflection) e sociopsicológicos (i.e., EADS 21, WHOQOL, CRIq, EQVI) concorrentes a construtos cobertos pelo B.LifeLong. São reportadas as análises estatísticas de correlação e consistência interna para avaliar a adequação do instrumento para a população portuguesa. Os resultados evidenciam um survey complexo, testado e padronizado para três grupos etários, com um conjunto de ferramentas devidamente adaptadas e validadas para uso na população portuguesa, incluindo os scores e respetivos pontos de corte de cada variável. Este survey potencialmente favorecerá diagnósticos mais acessíveis, precoces e antecipados ao desenvolvimento de riscos, e potencializará a procura de modificação nos fatores de vida que perpetuam as condições de declínio. Espera-se testar a sua consistência em teste re-teste, após 6 meses.

- Entre o Erro e a Verdade: Normalização de frases triviais e suas correções com base na semelhança

Cristiane Souza (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); Magda Saraiva (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário); Rita R. Silva (ISPA – Instituto Universitário); Oleksandr Horchak (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); Margarida V. Garrido (Centro de Investigação e Intervenção Social, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

RESUMO: A desinformação constitui uma preocupação atual com múltiplos impactos individuais e sociais. Torna-se assim, imperativo compreender os processos subjacentes à sua emergência e correção. Uma recente revisão de literatura concluiu que a exposição repetida à desinformação facilita a sua aceitação como verdadeira (Udry & Barber, 2024). Com base no efeito da repetição nos julgamentos de verdade, assume-se que a correção da informação falsa também possa beneficiar da repetição por semelhança entre a premissa original e a sua correção. Embora a exploração da repetição enquanto estratégia de correção pareça promissora, permanece ainda pouco explorada. No presente estudo, desenvolvemos e normalizámos correções para uma amostra de 180 afirmações falsas sobre conhecimento geral. Manipulámos ainda o tipo de correção por semelhança com a informação falsa consoante a modalidade do input – conceptual vs. sensório-percetivo – e testámos os pares de afirmações (falsa+correção) quanto à sua semelhança e veracidade. A correção pela via conceptual introduz mínimas correções de base semântica (i.e., usando itens da mesma classe semântica) mantendo a sua semelhança com a frase original, mas com atribuição distinta de significado. A correção por input sensório-preceptivo altera pequenas unidades da frase (i.e., itens cuja fonologia ou grafia sejam semelhantes) mantendo a sua integridade sensorial, mas produzindo significados distintos. Os participantes (N= 300) foram solicitados a avaliar frases triviais e seus pares de correção distribuídos equitativamente em diferentes modalidades de inputs. Os resultados oferecem um conjunto de estímulos facilmente manejáveis pelo seu grau de semelhança e veracidade percebida. Esta base normalizada constitui o primeiro conjunto de estímulos frásicos de desinformação e suas respetivas correções por repetição semântica, fonológica ou visual, sendo promissora no teste de amostras reais em contextos laboratoriais e naturais e também treinar modelos computacionais.

30 maio • Sexta-Feira

- ## Linguistic and Perceptual Influences on Shape-Emotion Links

Oleksandr V. Horchak (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Cis-Iscte); Margarida Vaz Garrido (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Cis-Iscte)

RESUMO: This research examines how valence, arousal, and linguistic co-occurrence patterns shape associations between emotion and visual form. Across three studies, we investigated whether positive and negative words map onto rounded and sharp shapes, respectively, and whether distributional patterns in language predict these associations. To test this, we used Word2Vec, a computational model that captures word meanings based on their co-occurrence in large text corpora, allowing us to quantify the semantic similarity between target words (varying in valence and arousal) and shape-related concepts such as "round" and "sharp". Studies 1 and 2 focused on valence while keeping arousal moderate, whereas Study 3 introduced a direct manipulation of arousal. Study 1, using a questionnaire-based rating task, confirmed positive-round and negative-sharp associations in both human judgments and Word2Vec similarity scores. Study 2, employing a lexical decision task, demonstrated the automaticity of these mappings, as response times were faster when valence and shape were congruent. However, Study 3 revealed that arousal, rather than valence, played a dominant role: low-arousal words were consistently linked to rounded frames, while high-arousal words showed no reliable association with sharpness. Notably, compared to Study 2, Word2Vec's predictive power diminished in Study 3, suggesting that valence-shape associations are more systematically encoded in linguistic representations, whereas arousal-driven effects may rely more on perceptual mechanisms. These findings indicate that valence-based shape associations persist when arousal remains relatively stable but can be overridden when arousal becomes a salient factor. This work contributes to theoretical discussions on the joint contribution of linguistic distributional patterns and perceptual processes in shaping emotional meaning.

- ## Ter a resposta não chega: efeitos da fluência de resposta no controlo cognitivo

Gonçalo A. Oliveira (William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário); Teresa Garcia-Marques (William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário)

RESUMO: Efeitos modulatórios de diferentes formas de fluências no controlo cognitivo têm sido reportados em vários contextos experimentais. Através de uma tarefa de interferência, onde já foram previamente observados efeitos de fluência, investigámos pela primeira vez o efeito da fluência de resposta na resolução de conflito cognitivo. A fluência de resposta foi manipulada através da repetição contextual do mesmo estímulo e verificamos o seu efeito na resposta a um outro conjunto de estímulos. Na Experiência 1, contrastámos a fluência de resposta gerada num contexto maioritariamente congruente, com a fluência de resposta num contexto maioritariamente incongruente. Os resultados sugerem que, quando a resposta mais frequente estava associada a congruência, os participantes cometeram mais erros em ensaios incongruentes que poderiam ser resolvidos corretamente utilizando a resposta disponível. Por outro lado, quando a resposta mais frequente foi associada a incongruência, os participantes responderam mais rapidamente aos ensaios incongruentes com a resposta disponível. A Experiência 2 teve como objetivo dissociar a fluência de resposta da fluência associada à própria congruência, induzindo-a através de estímulos neutros, nos quais não existe a sobreposição destas características. Nesta experiência não se detetaram os efeitos encontrados na Experiência 1, sugerindo que o aumento da fluência de resposta, por si só, é insuficiente para ativar o controlo cognitivo. Estes resultados são discutidos no contexto dos efeitos da fluência de processamento dentro de um quadro de processamento de informação.

- ## "Esta é a minha voz": reconhecimento da voz do próprio na adolescência

Maria Amorim (CICPSI, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal); Ana P. Pinheiro (CICPSI, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal)

RESUMO: A adolescência é um período critico do desenvolvimento pautado por inúmeras mudanças. Por exemplo, uma das mudanças físicas mais notáveis é a alteração da voz, que é de particular interesse tendo em conta o papel fundamental que esta tem em contextos sociais. A capacidade de discriminar entre diferentes vozes, incluindo a nossa própria voz e a voz das outras pessoas, é crucial no nosso dia-a-dia. Mas, se a nossa voz estiver a passar por um período de mudança, talvez seja então mais difícil conseguir distingui-la de uma outra voz. Resultado empíricos mostram que os adultos são capazes de reconhecerem a sua própria voz acima do acaso. No entanto, não há estudos prévios focados na adolescência, justamente quando a voz está em mudança. Este é o primeiro estudo com adolescentes focado no reconhecimento da própria voz, que visa compreender que mudanças ocorrem no modo como se perceciona, distingue e reconhece vozes humanas durante a adolescência.

30 maio • Sexta-Feira

Adolescentes entre os 10 e os 16 anos completaram diferentes tarefas de reconhecimento vocal, assim como uma tarefa de estimulação auditiva periódica rápida enquanto dados eletrofisiológicos eram gravados. Informações sobre o estádio pubertário foram também recolhidas. Os dados preliminares indicam que os adolescentes são capazes de reconhecer a sua própria voz, mesmo em situações de incerteza. Mais ainda, os dados eletrofisiológicos mostram que o cérebro adolescente já apresenta uma resposta seletiva para vozes humanas. Estes resultados, ainda que preliminares, informam sobre como é que a adolescência afeta o processamento vocal e podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de diagnóstico e intervenção em condições clínicas caracterizadas por alterações na perceção da voz.

14H00 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 245 • T7.2

Migração, Identidade e Saúde Mental

- ### Mulheres Imigrantes Racializadas e Saúde Mental em Portugal: Desafios e Perspectivas

Izabela Pinheiro - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; Conceição Nogueira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; Joana Topa - Universidade da Maia

RESUMO: A presença de mulheres nos fluxos migratórios tem se tornado cada vez mais expressiva. No entanto, por muito tempo, a migração foi analisada sob uma ótica patriarcal, desconsiderando as especificidades de género e suas intersecções com outros marcadores sociais. Os processos migratórios são dinâmicos e multidimensionais, impactando também sua saúde mental, bem-estar social e inserção econômica e política. Embora a migração, por si só, não seja um fator determinante para o sofrimento psicológico, ela pode intensificar condições de vulnerabilidade, especialmente para mulheres imigrantes racializadas, que enfrentam barreiras estruturais no acesso aos serviços de saúde. O sexismo, o racismo e outras formas de discriminação se manifestam tanto no cotidiano dessas mulheres quanto nas instituições que deveriam acolhê-las, refletindo um sistema de saúde mental frequentemente insensível às suas experiências. Em Portugal, país que historicamente se apresenta como um destino de oportunidades, as marcas da colonialidade ainda estruturam desigualdades no acesso aos serviços de saúde, comprometendo o atendimento adequado às necessidades dessa população. Diante da escassez de investigações que abordem a interseccionalidade entre migração, raça, gênero e saúde mental, esta comunicação propõe uma reflexão teórica sobre como esses serviços têm sido representados na literatura e quais diretrizes são essenciais para garantir um cuidado psicológico culturalmente responsivo. Com isso, busca-se contribuir para um debate científico que fortaleça políticas públicas mais inclusivas, promova mudanças institucionais e amplie a oferta de atendimentos que reconheçam a diversidade das experiências migratórias e suas implicações para a saúde mental.

- ### Os estudantes chineses pelo mundo: revisão sistemática sobre estudos de aculturação

Ana Joel Marques - Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; Ana Cabrita - Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

RESUMO: De acordo com o Instituto de Estatística da UNESCO (Higher Education Figures at a Glance, 2022), o número de estudantes que frequentam o ensino superior fora do seu país de origem quase triplicou nas últimas duas décadas (2000-2019), ocupando a China o lugar cimeiro do top 5 de países com estudantes no estrangeiro, com mais de um milhão distribuídos, essencialmente, por universidades norte-americanas e da Europa Ocidental. Este aumento exponencial tem sido acompanhado pelo desenvolvimento de estudos focados na adaptação e nas estratégias de aculturação destes estudantes, pelo que já se justifica uma revisão que faça uma síntese dos principais temas e resultados. Atendendo ao número crescente de estudos, optámos por circunscrever a nossa revisão sistemática aos artigos revistos por pares, excluindo livros e literatura cinzenta. Após eliminação dos artigos duplicados e de um primeiro screening levado a cabo por uma das autoras, foi realizado um segundo screening de forma independente pelas duas revisoras e os artigos que suscitavam dúvidas foram decididos com o auxílio de um terceiro juiz. De momento, está a ser efetuada a leitura integral e extração de dados dos 159 artigos resultantes da última triagem.

30 maio • Sexta-Feira

Nos resultados preliminares dos artigos já analisados destacam-se as seguintes temáticas: questionamento da perspetiva ocidental na análise dos desafios enfrentados pelos estudantes chineses, por oposição a uma crescente abordagem asiática, que valoriza as competências destes estudantes e o peso da herança cultural confucionista; o papel preponderante do domínio da língua no grau de adaptação, seja ao ambiente académico, seja ao ambiente sociocultural; stress aculturativo; a negligência ou o papel ausente da sociedade de acolhimento; a fronteira ténue entre a perspetiva psicossocial, educacional e clínica. Em termos metodológicos, parecem predominar as abordagens qualitativas, com recurso a entrevistas semiestruturadas e/ou focus groups, ainda que também existam estudos quantitativos, sobretudo de design correlacional.

- ## Porto e suas Comunidades Migrantes: Realidades e Transformações Num Portugal em Mudança

Joana Topa (UMAIA, CIEG/ISCSP-ULisboa & CPUP); Ana Luisa Martinho (ISCAP/Polytechnic of Porto & CEOS.PP)

RESUMO: Esta comunicação explora as experiências de migrantes a residir no distrito do Porto no contexto das transformações políticas e institucionais que se vivem em Portugal. Assinalando os 50 anos desde o fim da ditadura, o país enfrenta desafios crescentes no debate sobre migração, intensificados pelo avanço da extrema-direita. Apesar das políticas historicamente acolhedoras e da posição de destaque no Migration Integration Policy Index (MIPEX), persistem barreiras estruturais, como atrasos processuais, limitada capacidade institucional e discriminação. Focando-se em nacionais de países terceiros a residir no Porto, esta investigação de cariz qualitativa analisa as experiências de integração, abordando questões como o acesso à habitação, aos cuidados de saúde e a discriminação social. Orientado por teorias da migração, análise crítica e interseccionalidade, o estudo procura compreender as necessidades dos migrantes e propor recomendações políticas que promovam a igualdade e a coesão social. Com base em 73 entrevistas semiestruturadas, este estudo capta a diversidade de realidades migratórias, identificando desafios e oportunidades para o reforço das políticas de integração.

- ## Ser carioca faz diferença? Como a identidade social e as emoções influenciaram a perceção sobre os Jogos Olimpicos Rio 2016

Samuel Lins (Universidade do Porto, Portugal); Mariana Magalhães (Universidade do Porto, Portugal); Sibele Dias de Aquino (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil)

RESUMO: Megaeventos desportivos, como os Jogos Olímpicos, geram debates sobre os seus impactos na cidade anfitriã. Este estudo analisou como residentes e não residentes do Rio de Janeiro percecionaram os Jogos Olímpicos Rio 2016 e se a identificação com a identidade carioca e as emoções associadas ao evento influenciaram essas perceções. Participaram 1.208 brasileiros (766 mulheres e 442 homens, média de idade = 36,56 anos, DP = 14,48), de todos os estados do Brasil. Mais de metade dos inquiridos vivia no estado do Rio de Janeiro (n = 753; 62,3%), sendo que 681 (56,4%) moravam na cidade durante os Jogos. A recolha de dados foi feita através de um questionário online aplicado no decorrer do evento. Os participantes expressaram livremente as suas opiniões, críticas, impressões e expectativas sobre os Jogos e responderam a escalas de identificação com a identidade carioca e de emoções vivenciadas. A análise textual foi realizada com recurso ao software Iramuteq. Os resultados mostraram que os não residentes no Rio apresentaram uma perceção mais equilibrada, considerando tanto aspetos positivos como negativos. Entre os residentes, aqueles que se identificavam fortemente como cariocas tinham perceções mais positivas, enquanto os que apresentavam uma fraca identificação manifestaram uma visão mais negativa. Da mesma forma, quem experienciou mais emoções positivas teve uma perceção mais favorável dos Jogos, enquanto aqueles que sentiram emoções negativas mostraram uma visão mais crítica. Os achados reforçam o papel da identidade social e das emoções na forma como os Jogos Olímpicos são percecionados.

30 maio • Sexta-Feira

- ## Anxiety Disorders Among Immigrants in European Host Countries Versus Native Population: A Systematic Review and Meta-Analysis

Ana Dinis (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa); Luís Pedro Carmo (Norwegian Veterinary Institute; Veterinary Public Health Institute, Vetsuisse Faculty, University of Bern); Sónia Alves (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa; RISE-Health, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa); Carina Fernandes (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa; Molecular Oncology and Viral Pathology Group, Research Center of IPO Porto (CI-IPOP) & RISE@CI-IPOP (Health Research Network), Portuguese Oncology Institute of Porto (IPO Porto)/Porto Comprehensive Cancer Center (Porto. CCC); Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: Moving to a new country is often accompanied by profound transformations, including cultural adaptation, language barriers, discrimination, financial insecurity, and lack of social support. This process can lead to feelings of isolation, particularly when language barriers hinder communication and integration into the new society. Moreover, discrimination and prejudice may heighten the emotional stress experienced by immigrants, further affecting their ability to establish a sense of belonging. Financial insecurity is another challenge, as many immigrants struggle to find stable employment or face exploitation in low-paying jobs. Additionally, the loss of family networks and support systems can leave immigrants feeling emotionally vulnerable and isolated, lacking the social and emotional resources necessary to navigate their new environment. The accumulation of these stressors can contribute to anxiety, depression, and other mental health issues. However, access to mental health services is often limited due to economic constraints, cultural stigma, or legal restrictions. Recognizing and addressing these challenges is crucial to ensuring the well-being of immigrants and facilitating their successful integration into their new communities. This meta-analysis aims to deepen our understanding of anxiety levels among immigrants compared to native populations. A systematic search conducted across electronic databases using terms related to mental health and migration identified 12,299 unique articles, which were screened based on their titles and abstracts. From these, 149 articles were selected for full-text screening based on the following inclusion criteria: the study had to be published in English in 2010 or later, conducted in a European country, and include both a migrant and a native (control) group. Additionally, the study needed to assess anxiety and report data for both groups. Our findings will provide valuable insights into the relationship between migration and anxiety. A comprehensive understanding of this issue is essential for informing evidence-based policies that support mental health among migrant populations.

14H00 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 246 • T7.3

Docência, Inclusão e Bem-Estar

- ## Diferenciação pedagógica em Perspetiva: Um Estudo sobre as conceções dos professores através da Metodologia Q-sort

Sérgio Gaitas, EDUNOVA-ISPA, ISPA-Instituto Universitário; Matilde Heijselaar, ISPA-Instituto Universitário; Hanna Kuchuryanu, ISPA-Instituto Universitário, FSCH, FCT

RESUMO: As práticas de diferenciação pedagógica são essenciais para responder à diversidade dos alunos em contexto de sala de aula. Apesar de não ser um conceito novo, estudos recentes mostram que a sua implementação enfrenta múltiplos desafios devido a diferentes interpretações por parte dos professores. Neste contexto, este estudo tem como objetivo explorar as perceções dos professores sobre diferenciação pedagógica e analisar se fatores como o nível de ensino e os anos de experiência influenciam essas perceções. O estudo contou com a participação de 81 professores e recorreu à metodologia Q-sort para identificar padrões de perceção sobre a diferenciação pedagógica. Os resultados revelaram quatro perfis distintos: 1. One-Size-Fits-All - Acesso Universal. Todos os alunos realizam as mesmas atividades em simultâneo; 2. One-Size-Fits-Most - Diferenciação por Grupos. Os alunos trabalham em grupos com diferentes níveis de competência, sem uma separação específica dos alunos que apresentam dificuldades; 3. One-Size-Fits-Some - Diferenciação para Alunos com Dificuldades. A diferenciação pedagógica limita-se à realização de atividades mais simples para os alunos com dificuldades; 4. One-Size-Fits-All - Adaptação pelo Tempo. Todos os alunos realizam as mesmas atividades, mas aqueles que apresentam dificuldades dispõem de mais tempo para as concluir. Não foram encontradas diferenças significativas nas perceções em função do nível de ensino ou da experiência docente.

30 maio • Sexta-Feira

Com base nestes resultados, a diferenciação pedagógica, enquanto estratégia inclusiva, parece ser a exceção e não a norma. Estes resultados evidenciam a necessidade de uma formação inicial e contínua que aprofunde a compreensão dos professores sobre a diferenciação pedagógica como uma abordagem intrinsecamente inclusiva, contribuindo para a desconstrução de representações equivocadas do conceito.

- ## Perceções dos Docentes sobre Práticas Inclusivas: Estudo Piloto num Agrupamento de Escolas

Susana Vieira (FPCEUP); Catarina Grande (FPCEUP); Diana Alves (FPCEUP)

RESUMO: Nos últimos anos, constatamos significativos avanços na legislação sobre educação inclusiva, bem como na capacitação das escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes. No entanto, são, ainda, escassos os estudos portugueses focados nas práticas inclusivas e na perceção dos professores sobre a sua preparação para promover uma inclusão educativa efetiva. Este estudo explora as perceções de professores portugueses sobre práticas inclusivas e como fatores pessoais, profissionais e as suas perceções acerca dos recursos influenciam as práticas inclusivas. Participaram 103 professores do mesmo agrupamento, com níveis de ensino desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo, incluindo docentes de educação especial. A Escala de Recursos e Práticas para a Educação Inclusiva (Carvalho, 2022) e um questionário socioprofissional foram utilizados para a recolha de dados. Realizaram-se análises descritivas, diferenciais, correlacionais e de regressão. Os resultados indicam que os professores percecionaram níveis elevados de práticas inclusivas e níveis moderados de recursos inclusivos disponíveis. Contudo, a influência das variáveis relacionadas com as caraterísticas pessoais e profissionais dos professores nas práticas inclusivas revelou-se complexa e multidimensional. São apresentadas implicações para políticas, práticas e investigação.

- ## Relações entre bem-estar dos professores, regulação emocional e o envolvimento no trabalho: um estudo exploratório

Andreia Teixeira, Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia; Vera Coelho, Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia, Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Universidade do Porto; Andreia Valquaresma, Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia; Mónica Nogueira Soares, Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia; Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto; Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento, Lisboa; Helena Azevedo, Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia; Francisco Machado, Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade da Maia

RESUMO: O bem-estar dos professores tem vindo a ser destacado como crucial quer para a qualidade do ensino quer para o sucesso educativo (e.g., Tsuyuguchi, 2023), e pode ser definido como um estado emocional positivo, influenciado por fatores ambientais e pessoais (Aelterman et al., 2007). Entre os fatores pessoais, destacam-se as competências de regulação emocional, sendo a reavaliação cognitiva apontada como uma estratégia adaptativa (Gross & John, 2003). A literatura destaca, ainda, o envolvimento no trabalho como essencial para o bem-estar dos professores (Zhou et al., 2024). Assim, este estudo teve como objetivos: (i) descrever os níveis de bem-estar dos professores; e (ii) analisar relações entre bem-estar, regulação emocional e envolvimento no trabalho. Participaram 443 professores (Midade=52.43, DP=21.76; 80% feminino). Os dados foram recolhidos através do Continuum de Saúde Mental (Fonte et al.,2020); Questionário de Regulação Emocional (Gross & John,2003); Escala de Envolvimento no Trabalho de Utrecht (Sinval et al.,2018). Os resultados mostraram níveis médios-altos de bem-estar emocional (M=13.98, DP=3.07), médios de bem-estar psicológico (M=27.58, DP=5.89) e médios-baixos de bem-estar social (M=13.78, DP=4.79). As análises de regressão indicam que a reavaliação cognitiva prediz positivamente o bem-estar emocional (β=0.110, p<.007), psicológico (β= 0.175, p<.001) e social (β=0.131, p<.004), enquanto a supressão emocional prediz negativamente o bem-estar (emocional: β = -.115, p<.005; psicológico (β= -.147, p<.001; socia: β= -.147, p<.001). O vigor revelou-se um preditor positivo do bem-estar emocional, psicológico e social (β=.469, p<.001, β =.337, p<.001; β=.431, p<.001), já a dedicação é um preditor positivo do bem-estar emocional e psicológico (β=.592, p<.009, β= 2.335, p<.001), enquanto a absorção prediz negativamente o bem-estar psicológico (β= -.129, p<.037). Os resultados enfatizam a importância de promover estratégias de regulação emocional nos professores e construir ambientes de trabalho que fomentem o envolvimento, contribuindo para o bem-estar e sucesso educativo.

30 maio • Sexta-Feira

- ## Saúde mental e bem-estar de docentes: estudo qualitativo com docentes do ensino básico

Cláudia Guerra, CIDHEUS, UE; Madalena Melo, CIDHEUS, UE

RESUMO: A investigação científica tem demonstrado que os professores relatam consistentemente sofrimento psicológico (Beames et al., 2023), ansiedade (Garcia-Carrion et al., 2019), fadiga (Mota et al., 2021), exaustão (Oliveira et al., 2022) e sinais de burnout (Matos, 2022; Varela et al., 2018). Os problemas de saúde mental também têm consequências negativas no desempenho (Travers, 2017), bem-estar e saúde psicológica dos alunos (Tomé et al., 2024). Esta comunicação insere-se numa investigação mais abrangente que pretende conceber, implementar e avaliar um programa de intervenção para a promoção da saúde mental e bem-estar de docentes, num design que reúne métodos qualitativos e quantitativos, com uma amostra de conveniência. Numa abordagem promotora do envolvimento dos sujeitos na investigação e que permite compreender adequadamente as suas perspetivas (Nastasi et al., 2018), foram realizados focus group para analisar a situação dos docentes no que respeita à sua saúde mental e bem-estar. Os resultados obtidos com os focus groups vão complementar aquilo que a literatura nos indica de modo a facilitar a conceção de um programa empiricamente fundamentado e adaptado à realidade dos professores, numa perspetiva de co-construção da intervenção (Beames et al., 2024). Foram implementados quatro focus group com 6 a 8 docentes e utilizou-se um guião de entrevista semiestruturada. Com estes grupos de docentes foi ainda desenvolvida a atividade de construção de Ecomapas com indicação de fatores de stress e de suporte para professores. O Ecomapa, segundo Nastasi & Borja (2016), é útil como extensão do focus group, pois corrobora e enriquece a informação recolhida. Serão apresentados os resultados da análise de conteúdo às entrevistas de focus group e da análise dos ecomapas, destacando aqueles que são considerados pelos docentes como fatores promotores da saúde mental e bem-estar e aqueles que são os fatores geradores de maiores níveis de stress.

- ## Crenças dos professores sobre retenção escolar e práticas de diferenciação pedagógica

Joana Pipa, CIE-Ispa, Ispa - Instituto Universitário; Sérgio Gaitas, CIE-Ispa, Ispa - Instituto Universitário; Francisco Peixoto, CIE-Ispa, Ispa - Instituto Universitário

RESUMO: A diversidade de competências académicas e psicossociais entre alunos é uma realidade em qualquer sala de aula. Para lidar com esta heterogeneidade, em alguns países, a retenção escolar é adotada como estratégia. Em Portugal, segundo o PISA 2018, 1 em cada 4 estudantes de 15 anos já repetiu pelo menos um ano. Esta prática persiste, muitas vezes sustentada pela convicção da sua eficácia na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Contudo, a investigação tem vindo a revelar a sua ineficácia, bem como a questionar a equidade desta medida, uma vez que afecta desporprocionalmente alunos em condições socioculturais menos favoráveis. Este estudo, com uma abordagem centrada na pessoa, analisou a relação entre as crenças dos professores portugueses sobre a retenção escolar e a utilização de práticas de diferenciação pedagógica. Através de um questionário online, 1.064 professores de todos os ciclos de ensino responderam sobre as suas crenças sobre a retenção escolar e práticas pedagógicas de diferenciação pedagógica. A análise de perfis latentes revelou três grupos de professores: (1) os que acreditam nos riscos socioemocionais da retenção, (2) os que a veem como uma medida de prevenção do insucesso e (3) os 'neutros'. Dando continuidade a esta análise preliminar, até à conferência, planeamos aplicar a abordagem '2-step' para testar o impacto de variáveis como a experiência docente e os anos de escolaridade leccionados na formação destes perfis e analisar diferenças nas práticas de diferenciação pedagógica entre os grupos. Os resultados terão implicações práticas no contexto educativo, ajudando a compreender como as crenças dos professores influenciam as suas práticas e o recurso à retenção escolar.

- ## Percepção de professores sobre o auxílio recebido de outros setores do sistema educacional para inclusão

Camila Elidia Messias dos Santos - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru; Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru; Vera Lucia Messias Fialho Capellini - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru; Catarina Grande - Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Diana Alves - Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Susana Vieira - Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: Neste estudo avaliou-se as percepções de professores de classe comum, que tem alunos com deficiência, sobre os recursos disponíveis na escola e de outros setores do sistema educacional, para que desenvolvam bem seu trabalho.

30 maio • Sexta-Feira

Participaram 61 professores, 95% mulheres com 30 a 64 anos (M = 44.6 anos). Quanto à formação acadêmica, 65% relataram algum tipo de formação continuada em Educação Especial. Predominaram professores em cargo efetivo (80%), com jornada de trabalho de 30 horas semanais (55%), em média com 14 anos de profissão. Dos participantes, 44% tinham alunos autistas, 36% alunos autistas e alunos com outras deficiências e, 20% alunos com outras deficiências. Para a coleta de dados online, utilizou-se de um Questionário socioprofissional e da Escala de Recursos e Práticas para a Educação Inclusiva, com 24 itens. Da Escala foram analisados os nove itens referentes aos recursos disponíveis para o trabalho com crianças com deficiência. Os resultados apontaram que 38% dos participantes concordaram que no sistema educacional há uma equipe multidisciplinar e que ela está disponível para apoiar os professores com crianças com deficiência. Para 36% há recursos para atender as necessidades dos alunos e, para 34%, a escola disponibiliza meios alternativos para acessar o currículo, item importante a depender das necessidades dos alunos com deficiência. Deles, 46% concordaram que o mobiliário é adequado e 54% que a escola é acessível a todos. Observa-se que, segundo a percepção dos professores, a escola, assim como o sistema educacional não oferecem condições mínimas para desenvolver um bom trabalho junto aos alunos com deficiência, indispensáveis para uma escola realmente inclusiva. A inclusão, com todos os seus desafios e necessidades, deve ser uma filosofia da escola, refletida na parceria e apoio ao professor, para que, na sala de aula, garanta o direito de todos os alunos de se desenvolverem adequadamente. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2024/09662-0" e da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP (Edital PROPG/PROPe 06/2024).

14H00 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 247 • T7.4

Envelhecimento, Emoções e Cognição

- ## Dinâmicas de (Des)Confiança em Adultos Mais Velhos Socialmente Isolados: Evidência do Trust Game

Rodrigues, A.C. (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga); Sampaio, A. (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga); Couto, H. (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga); Keating, J. (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga); Leal, C., C. (Núcleo de Investigação em Políticas Económicas e Empresariais, Universidade do Minho, Braga)

RESUMO: A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância da socialização na saúde física e mental, principalmente nos adultos mais velhos, sendo mais afetada pelo isolamento. No entanto, nada conhecemos sobre as dinâmicas sociais desta população e como é impactada pelo isolamento social e solidão. Este estudo procura perceber o impacto da solidão e do isolamento social na confiança e na quebra de confiança através de um jogo económico - Trust Game. O Trust Game é uma experiência clássica usada em economia comportamental para estudar a confiança. Este estudo utiliza uma adaptação deste jogo onde os participantes representam sempre o trustor, em que podem escolher partilhar uma quantia de 10€ com outro participante (trustee). A medida de confiança avaliada será a quantidade partilhada pelo participante (trustor). Tal como o jogo clássico, o trustee recebe 3X o valor enviado pelo trustor e decide quanto quer devolver. O papel de trustee é desempenhado pelo computador, de forma a manipular uma estratégia possível. Na fase inicial o retorno é sempre positivo, esperando-se um aumento gradual da confiança. Posteriormente, é simulada uma fase de quebra de confiança e, na fase final, o retorno volta a ser positivo. Foi recolhida uma amostra com 35 participantes, com idades compreendidas entre 58 e 93 (M = 71,97), dos quais 89% mulheres. Os resultados mostram que os participantes aumentam a confiança na fase inicial, e que diminui gradualmente durante a fase de quebra de confiança, tal como esperado. Não se revelaram diferenças para a confiança em função da solidão, mas sim em função do isolamento social, que revela que as pessoas mais isoladas confiam mais, podendo refletir um craving por contacto social. No entanto, esta diferença esbate-se na fase final, representada por uma confiança crescente, sendo menos acentuada, comparativamente com a fase inicial, evidenciando o impacto da quebra de confiança.

30 maio • Sexta-Feira

- ## O papel Mediador da Gratidão na relação entre Ansiedade, Depressão e Funcionamento Executivo em Idosos: Resultados preliminares- Comunicação 1

Rute Rocha (Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento, Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal); Sara Cruz (Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento, Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal); Susana Pedras (Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento, Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal)

RESUMO: Introdução: O cérebro humano envelhecido apresenta mudanças estruturais nos lobos frontais associadas a alterações no funcionamento executivo (Barnes, 2015). Estas alterações podem associar-se a níveis elevados de depressão e ansiedade em idosos (Lugtenburg et al., 2017). O indicadores de funcionamento positivo, como a gratidão, relacionam-se com o funcionamento cognitivo e com a saúde mental (Tani et al., 2022). De forma a compreender esta relação, este estudo analisou o papel mediador da gratidão na relação entre o funcionamento executivo e a presença de sintomatologia depressiva e ansiosa em idosos. Método: Participaram neste estudo 58 idosos (47 do género feminino, 81%), com uma média de 81 anos (DP = 6.58; mín-max 65-90), e média de 5 anos de escolaridade (DP = 3.28; mín-máx = 0-17). Utilizou-se o Inventário de Ansiedade Geriátrica (Ribeiro et al., 2011), a Escala de Depressão Geriátrica (Apóstolo et al., 2018), as duas subescalas do Inventário do Funcionamento executivo do adulto (memória de trabalho e controlo inibitório) (Moura et al., 2019) e a Escala de Gratidão (Neto, 2007). Foram realizadas análises de mediação atemporal com recurso ao SPSS e PROCESS. Resultados: O modelo de mediação entre a ansiedade e o funcionamento executivo é parcialmente explicado pela gratidão. Porém, este efeito apenas se verifica na subescala da memória de trabalho (Efeito Indireto= .25, BootCI [.07, .50]) e não no controlo inibitório (Efeito Indireto= .09, BootCI [-.004, .19]). Por sua vez, o modelo de mediação atemporal entre a depressão e o funcionamento executivo não é explicado pela gratidão (Efeito Indireto= .29, BootCI [-1.18, 1.50]. Discussão: Este estudo revela que a gratidão explica, em parte, a relação entre a memória de trabalho e a ansiedade, verificando-se um efeito da gratidão na cognição (Tani et al., 2022).

- ## Atenção Centrada na Pessoa: um caminho para cuidados gerontológicos mais humanizados e sustentáveis

Maria Miguel Barbosa; CICS-UBI, RISE-Health, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã; Rosa Marina Afonso; RISE-Health, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; Ana Saraiva Amaral; RISE-Health, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; & Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e Educação, Coimbra, Portugal

RESUMO: O envelhecimento populacional impulsionou, em Portugal, a proliferação de estruturas residenciais para pessoas idosas. No entanto, os modelos tradicionais de cuidados, centrados em tarefas e eficiência procedimental, apresentam sinais de esgotamento e insustentabilidade, agravados pela pandemia de COVID-19. Estes modelos têm demonstrado impactos negativos tanto nas pessoas mais velhas como nos profissionais, comprometendo a qualidade dos cuidados e o bem-estar geral. A Atenção Centrada na Pessoa (ACP) surge como uma alternativa promissora, promovendo a personalização dos cuidados, o respeito pelos direitos individuais, a autonomia e a dignidade das pessoas mais velhas. Esta abordagem, amplamente reconhecida internacionalmente como um dos mais elevados padrões de qualidade na prestação de cuidados gerontológicos, tem evidenciado benefícios significativos, como a melhoria da qualidade de vida dos residentes, a redução da sobrecarga laboral, o aumento da satisfação dos profissionais e a sustentabilidade das instituições. Apesar das evidências científicas que sustentam a eficácia da ACP, a sua implementação em Portugal ainda é limitada. Assim, objetiva-se caracterizar esta abordagem, apresentar o seu estado atual no conhecimento científico em Portugal, identificar instrumentos de avaliação disponíveis e explorar estratégias para a sua aplicação prática em organizações de cuidados formais. A transição para um modelo baseado na ACP representa uma oportunidade para melhorar a qualidade e sustentabilidade dos serviços, garantindo um cuidado mais humanizado e eficaz. A adoção desta abordagem pode ser um passo essencial para transformar as práticas gerontológicas em Portugal, promovendo um envelhecimento mais digno e respeitador das necessidades individuais. Palavras-chave: cuidados formais; atenção centrada na pessoa; organizações residenciais gerontológicas; pandemia; dignidade; qualidade dos cuidados.

30 maio • Sexta-Feira

- ## The person first: reflexão crítica sobre os desafios e potencialidades da reminiscência como estratégia de intervenção psicológica em adultos mais velhos

Rosa Marina Afonso; RISE-Health, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; Maria Miguel Barbosa; CICS-UBI, RISE-Health, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã; Ana Saraiva Amaral; RISE-Health, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; & Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e Educação, Coimbra, Portugal

RESUMO: A reminiscência como técnica de intervenção psicológica apresenta importantes evidências terapêuticas e um relevante potencial de desenvolvimento no âmbito da criação de abordagens psicoterapêuticas, criação e da organização de espaços de cuidados e soluções tecnológicas de apoio para adultos mais velhos. Como importante fonte de intervenção e potencial de desenvolvimento, levanta também importantes questões profissionais, metodológicas humanas e éticas, pelo qual se seguem alguns tópicos de reflexão. Esta comunicação baseia-se numa revisão integrada sobre as intervenções psicológicas baseadas na reminiscência, nomeadamente nos princípios subjacentes, áreas de aplicação e impacto, seguindo-se uma reflexão sobre os principais desafios com que se confronta: características da pessoa a quem é aplicada; implicações do contexto tecnológico e redes digitais no funcionamento da memória autobiográfica e nas intervenções de reminiscência; reminiscência como intervenção psicoterapêutica; investigação sobre reminiscência como processo psicoterapêutico e reminiscência como intervenção num registo interpessoal e/ou digital. A reminiscência tem um impacto psicoterapêutico significativo para alguns adultos mais velhos com determinado perfil e condições clínicas, sendo, também, um pilar do relacionamento interpessoal e do funcionamento social, que tem também subjacente o património humano de memória(s) coletiva(s) ligado à cultura, aos valores e à arte. Esta comunicação reflete sobre o processo psicológico de reminiscência numa sociedade em permanente mudança e com constantes desafios para a sua sobrevivência física e psicológica. Reflete ainda acerca de potenciais linhas de investigação e inovação para o desenvolvimento da reminiscência como estratégia de intervenção e via para fomentar uma sociedade cuidadora, que valorize as pessoas mais velhas como pessoas, independentemente das patologias e handicaps que possam apresentar. Palavras-chave: Reminiscência; Envelhecimento; Identidade; Psicogerontologia.

- ## Diferentes medidas de composição corporal na relação com o Funcionamento Executivo em adultos mais velhos

Hugo Couto, Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Adriana Sampaio,Laboratório de Neurociência Psicológica, Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Diego Pinal Fernandez,Departmento de Psicoloxía Clínica e Psicobioloxía, Universidade de Santiago de Compostela

RESUMO: O envelhecimento da população é um dos desafios mais importantes enfrentados pela sociedade europeia. As previsões são ainda piores para Portugal, onde a percentagem de adultos mais velhos é estimada como sendo mais alta do que a média na União Europeia. A literatura tem documentado resultados mistos sobre a associação entre cognição nos adultos mais velhos e variáveis relacionadas com o estilo de vida, tais como a composição corporal. Neste estudo, foram avaliadas as relações entre as funções executivas (FE) e a composição corporal nos adultos mais velhos. Cinquenta e um participantes (idade M = 69.14; DP = 6.33, mulheres 64%) foram avaliados com um conjunto de testes cognitivos das FE usando a Cambridge Neuropsychological Test Automated Battery (CANTAB). A composição corporal foi medida através de bioimpedância para determinar : o índice de massa corporal, o rácio cintura-quadril, o nível de gordura visceral, e a percentagem de massa muscular. Foram criadas categorias das variáveis de composição corporal, examinaram-se as diferenças entre grupos na performance da CANTAB, bem como a relação entre as diversas medidas de composição corporal e as variáveis da CANTAB. Os grupos com elevados rácio cintura-quadril, p = .027 e percentagem de massa muscular p = .006, tiveram melhor performance na tarefa Delayed Matching to Sample (DMS), que mede a manutenção de conteúdos em memória de trabalho, em comparação com os grupos com baixos valores nessas medidas. O desempenho nesta tarefa mostrou também uma associação positiva com a percentagem de massa muscular, p = .018. De uma forma geral, das medidas utilizadas neste estudo apenas foram encontradas diferenças de performance cognitiva nos grupos com diferentes rácios cintura-quadril e percentagens de massa muscular. Salientando a importância da manutenção da massa muscular na preservação da cognição dos adultos mais velhos.

30 maio • Sexta-Feira

14H00 | SESSÃO TEMÁTICA | Sala 248 • T7.5

Comportamento Alimentar e Saúde Mental

- Eles [estudantes] só querem batatas fritas!": Perspetivas dos/as stakeholders sobre a oferta alimentar e a implementação da Dieta Mediterrânica nas cantinas universitárias

Adri Pimenta (Iscte-IUL), Inês Manuel Brito (CIS, Iscte-IUL), Cristiane Souza (CIS, Iscte-IUL) , Sandra Gomes (IPAM Porto, UNIDCOM, CETRAD), Mafalda Nogueira (IPAM Porto, UNIDCOM, CETRAD), Beatriz Monteiro (IPAM Porto), Beatriz Neto (FCNAUP), Ada Rocha (FCNAUP, GreenUPorto), Cláudia Viegas (ESTeSL, IPL, H&TRC), & Marília Prada (CIS, Iscte-IUL)

RESUMO: A Dieta Mediterrânica defende a prática de hábitos alimentares saudáveis, que está relacionada com uma melhor qualidade de vida e diminuição no risco de doença. No entanto, a oferta alimentar em contexto universitário nem sempre favorece a oferta de alimentos saudáveis, havendo uma elevada prevalência de alimentos ultraprocessados e de baixo custo (e.g., snacks açucarados). Este projeto de investigação foca-se num elemento central da oferta alimentar neste contexto - as cantinas universitárias. Dados prévios demonstram que os estudantes portugueses estão insatisfeitos com as cantinas das suas instituições de ensino, em particular no que diz respeito à oferta (e não tanto em relação ao serviço). O principal objetivo do estudo consistiu em explorar as perceções e opiniões de outros stakeholders altamente relevantes para o tópico, nomeadamente os/as mediadores entre instituições de ensino superior e as empresas, gestores e colaboradres/as das cantinas, identificando áreas de melhoria e inovação nos serviços alimentares. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais a estes stakeholders (n = 25) que permitiu explorar ainda as suas perceções sobre os hábitos alimentares dos/as estudantes, os conhecimentos e atitudes relativamente à Dieta Mediterrânica, bem como a possibilidade da sua implementação nos menus das cantinas. Os resultados focam-se nas perceções dos/as stakeholders sobre os determinantes da alimentação oferecida nas cantinas universitárias, como também, forneçam insights sobre potenciais estratégias para promover hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis. Além disso, alguns entrevistados/as relataram que os/as estudantes apresentam resistência à implementação de alternativas alimentares mais saudáveis, com algumas afirmações indicando que "(...) eles só querem comem porcarias!". Os resultados podem contribuir para a literatura sobre mudanças comportamentais no âmbito da alimentação universitária e apresentar recomendações para a revisão das políticas alimentares nas cantinas universitárias, alinhadas com princípios de sustentabilidade e saúde pública.

- Ir (ou não ir) à cantina? Perceções dos/as estudantes sobre a oferta e serviço das cantinas universitárias e adesão à Dieta Mediterrânica

Inês Manuel Brito (CIS, Iscte-IUL); Cristiane Souza (CIS, Iscte-IUL); Ada Rocha (FCNAUP, GreenUPorto); Cláudia Viegas (ESTeSL, IPL, H&TRC); Sandra Gomes (IPAM Porto, UNIDCOM, CETRAD); Mafalda Nogueira (IPAM Porto, UNIDCOM, CETRAD); Beatriz Neto (ESTeSL, IPL); Beatriz Monteiro (IPAM Porto); Marília Prada (CIS, Iscte-IUL)

RESUMO: A adoção de hábitos alimentares saudáveis, como os promovidos pela Dieta Mediterrânica, está associada a uma melhor qualidade de vida e desempenho académico, e uma redução no risco de doenças físicas entre os/as estudantes do ensino superior. Contudo, a disponibilidade de alternativas saudáveis em ambientes universitários é frequentemente restrita, privilegiando alimentos ultraprocessados e economicamente acessíveis, como fast food e snacks açucarados. Assim sendo, analisar as opiniões dos/as estudantes acerca das cantinas e identificar os fatores que dificultam a adoção de hábitos alimentares saudáveis pode contribuir para a melhoria da oferta alimentar nas instituições de ensino superior. A nossa investigação teve como objetivo analisar as perceções dos/as estudantes universitários portugueses/as relativamente aos serviços das cantinas, incluindo a qualidade da oferta alimentar e as principais barreiras psicológicas e ambientais à adoção de padrões alimentares mais saudáveis e sustentáveis. Utilizando um questionário online com uma abordagem mista, foi recolhida uma amostra de estudantes de diferentes instituições nacionais (N = 500) que permitiu explorar os seus hábitos alimentares, os seus conhecimentos e a possibilidade de adesão à Dieta Mediterrânica. Os resultados revelaram diversas atitudes face às opções alimentares disponíveis nas cantinas universitárias, além de identificar o potencial para a adoção de padrões alimentares mais sustentáveis e saudáveis, de acordo com as preferências individuais.

30 maio • Sexta-Feira

Identificaram-se, também, os principais fatores psicológicos e ambientais que dificultam a adesão à Dieta Mediterrânica. Além disso, foi observada uma correlação entre comportamentos relacionados com a saúde e fatores alimentares. Os dados obtidos contribuem para o desenvolvimento de estratégias e intervenções direcionadas ao contexto universitário, que visam melhorar a qualidade e acessibilidade da oferta alimentar, como também, promover escolhas alimentares informadas e saudáveis entre os/as estudantes.

- ## O eixo microbiota-intestino-cérebro na compulsão alimentar: da compreensão para o tratamento

Catarina Gomes (Psychology Research Center, University of Minho; School of psychology, University of Minho); Abigail González (Centre of Biological Engineering, University of Minho); Diogo Prata (Psychology Research Center, University of Minho; School of Psychology, University of Minho); Natividade de Sá Couto Pereira (Psychology Research Center, University of Minho; School of Psychology, University of Minho); Eduardo López-Caneda (Psychology Research Center, University of Minho; School of Psychology, University of Minho), Adriana Sampaio (Psychology Research Center, University of Minho; School of Psychology, University of Minho); Clarisse Nobre (Centre of Biological Engineering, University of Minho, Braga, Portugal; LABBELS - Associate Laboratory, University of Minho); Eva Conceição (Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Porto)

RESUMO: INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tem-se demonstrado que a microbiota intestinal desempenha um papel importante nos processos neuro-bio-endócrinos, através do eixo microbiota-intestino-cérebro (EMIC). O desequilíbrio da microbiota intestinal pode alterar a atividade neuronal, por exemplo, envolvida na modelação do apetite e favorecer o aparecimento de comportamentos alimentares problemáticos. Suspeita-se que o restabelecimento de uma microbiota intestinal equilibrada pode contribuir no tratamento de condições como a obesidade e as perturbações alimentares. Neste sentido, tem havido um crescente interesse em estudar tratamentos que possam reverter a disbiose intestinal e, em última instância, promover alterações comportamentais/psicológicas. OBJETIVO: Esta comunicação apresenta dois trabalhos científicos: 1) Uma revisão sistemática sobre os mecanismos alterados do EMIC nas populações com compulsão alimentar e sobre os tratamentos que podem modelar a microbiota intestinal e 2) um ensaio clínico randomizado que testa o impacto de um prebiótico comercial na composição da microbiota intestinal e na modulação do apetite de indivíduos com obesidade e perturbação de ingestão alimentar compulsiva (PIAC). MÉTODO 1: Na revisão sistemática foram seguidas as diretrizes PRISMA, com recurso às bases: Scopus, WebScience e Medline. RESULTADOS 1: Foram selecionados 18 artigos. Os resultados indicaram: 1) diminuição da diversidade de microrganismos na anorexia nervosa purgativa, na PIAC e na adição alimentar; 2) diminuição de Bacteroides, Eubacterium, Akkermansia muciniphila e aumento de Megamonas associados à estimulação de áreas de recompensa; 3) aumento de leptina associado à diminuição de Sutterella wadworthensis; 4) perda de peso e aumento do controlo da compulsão alimentar associados à suplementação dietética. MÉTODO 2: No ensaio clínico, foram recrutados indivíduos com obesidade e PIAC . Os participantes foram alocados aleatoriamente a um grupo de intervenção, no qual receberam suplementação com prebiótico ou placebo durante um período de 12 semanas. Foi feita uma avaliação no início (T0) e final do estudo (T1), na qual foram recolhidas amostras de sangue, amostras fecais, imagens por ressonância magnética funcional (fMRI) e dados sobre o comportamento alimentar, com recurso a medidas de autorrelato . RESULTADOS 2: Até à data, dois participantes de cada grupo completaram o estudo clínico.

- ## Uso das Redes Sociais e Psicopatologia do Comportamento Alimentar no Ensino Superior: Uma Perspetiva Baseada em Network Analysis

Sofia Marques Ramalho, PhD; Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Instituto de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade Lusíada (Porto), Portugal; Susana Pedras, PhD; Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Instituto de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade Lusíada (Porto), Portugal; José Malico, MSc; Instituto de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade Lusíada (Porto), Portugal; Patrícia Sequeira, MSc; Instituto de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade Lusíada (Porto), Portugal; Ana Luísa Campos, MSc; Instituto de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade Lusíada (Porto), Portugal; Joana Oliveira, PhD; Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Instituto de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade Lusíada (Porto), Portugal

RESUMO: Introdução: Observa-se uma deterioração significativa da saúde mental dos estudantes do ensino superior em Portugal. Paralelamente, o uso excessivo das redes sociais/internet constituem fatores de risco para psicopatologia do comportamento alimentar.

30 maio • Sexta-Feira

Este estudo visa: (1) Avaliar as propriedades psicométricas da Escala de Consciencialização da Aparência Física nas Redes Sociais (ASMC) na população portuguesa; e (2) Explorar, através de Network Analysis, as relações entre psicopatologia do comportamento alimentar, consciencialização da aparência física nas redes sociais, dependência da internet, pensamentos negativos intrusivos e estratégias de regulação emocional em estudantes do ensino superior. Métodos: Participaram 247 estudantes do ensino superior (81.4% do género feminino), com idades entre os 18 e os 58 anos (M = 22.53, DP = 5.40), num estudo transversal com recolha de dados online. A validade fatorial da ASMC foi confirmada por análise fatorial confirmatória, e a estrutura das associações entre variáveis foi analisada via Network Analysis (estimador EBICglasso) com bootstrapping (n = 1000). Resultados: A Network Analysis identificou dois grupos distintos. O primeiro incluiu a sobrevalorização do corpo/forma, restrição alimentar, insatisfação com a imagem corporal e a consciencialização da aparência física nas redes sociais. O segundo grupo agregou pensamentos negativos/intrusivos e dificuldades na regulação emocional. A sobrevalorização do corpo/forma e o acesso limitado a estratégias de regulação emocional emergiram como os nós mais centrais desta Network. A consciencialização da aparência física nas redes sociais apresentou forte associação às variáveis do comportamento alimentar e à dependência da internet, que, por sua vez, revelou maior proximidade às dificuldades de regulação emocional. Conclusões: A consciencialização da aparência física nas redes sociais assume um papel relevante na interligação entre psicopatologia do comportamento alimentar e dificuldades de regulação emocional. Destaca-se o uso consciente das redes sociais e da internet como uma área potencialmente promissora no desenvolvimento de intervenções promotoras de bem-estar no ensino superior.

- ## Comportamentos alimentares problemáticos ao longo da adolescência: O papel longitudinal de correlatos emocionais e neurocognitivos

Sílvia Félix (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Sónia Gonçalves (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); Andreia Ribeiro (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto); Eva Conceição (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto)

RESUMO: A adolescência é um período vulnerável para o desenvolvimento de comportamentos alimentares problemáticos, frequentemente associados a dificuldades de regulação emocional e a funções executivas ainda em desenvolvimento. Este estudo tem como objetivo analisar o efeito mediador das funções executivas na relação entre a regulação emocional e a urgência negativa com os comportamentos alimentares desordenados. Um total de 365 adolescentes do ensino básico e secundário (M=15,60 anos; DP=1,73; 55,3% do sexo feminino) responderam a um conjunto de questionários que avaliaram a psicopatologia do comportamento alimentar (EDE-Q), o petisco contínuo, a urgência negativa e as dificuldades de regulação emocional. Uma subamostra repetiu a avaliação um (n=107) e dois (n=84) anos após a avaliação inicial. O modelo de equações estruturais testado demonstrou um bom ajustamento aos dados transversais [$\chi^2(3139)=6709,99$, $p<.001$; CFI=.980; TLI=.979; RMSEA=.056], sugerindo que as funções executivas mediam parcialmente o efeito da regulação emocional e da urgência negativa nos comportamentos alimentares problemáticos (tanto no EDE-Q como no petisco contínuo), explicando 76,9% da variância dos comportamentos alimentares problemáticos. No entanto, os efeitos diretos (β=.577; ηp^2=.333) foram mais fortes do que o efeito mediador das funções executivas (β=.296; ηp^2=.088). Os dados longitudinais também sustentaram este modelo. Adolescentes com dificuldades de regulação emocional e elevada urgência negativa apresentam maior probabilidade de desenvolver comportamentos alimentares problemáticos, em parte devido aos défices nas funções executivas. O fortalecimento das funções executivas pode, portanto, constituir um complemento valioso às estratégias de prevenção dos comportamentos alimentares problemáticos na adolescência.

30 maio • Sexta-Feira

14H00 | SIMPÓSIO | Sala 249 • S7.1

Novas formas de liderança para os desafios da atualidade

- Novas formas de liderança para os desafios da atualidade

Ana Patrícia Duarte (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL); Vítor Hugo Silva (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Dinâmia'CET; Universidade Lusófona, HEI-Lab); Luís Miguel Simões (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL)

RESUMO: Neste simpósio temático pretende-se apresentar e discutir os resultados de estudos empíricos cujos resultados evidenciam como novas abordagens positivas à liderança podem fazer parte da solução para alguns dos desafios que as organizações enfrentam no mercado atual. A primeira comunicação analisa como a liderança responsável pode estimular os trabalhadores a partilharem ideias e sugestões relativamente a oportunidades de melhoria organizacional, ao promover maior segurança psicológica e reforçar o compromisso afetivo às organizações. A voz dos trabalhadores é considerada como um recurso importante no sentido da performance sustentável das organizações. A segunda comunicação centra-se sobre o desafio da retenção de talento e em como uma liderança empoderadora, marcada por comportamentos de delegação de responsabilidades, estímulo à autonomia e criação de um ambiente de suporte, pode contribuir para reforçar a ligação afetiva dos trabalhadores às organizações e, por essa via, diminuir a sua intenção de abandonar a organização. A terceira comunicação versa sobre a relação entre liderança paradoxal e a criatividade individual, fator essencial para a capacidade de inovação e competitividade das organizações. Os resultados sugerem que ao se mostrarem recetivos a acolher as ideias e sugestões criativas dos colaboradores e com eles estabelecerem relações de maior qualidade, os líderes paradoxais conseguem desbloquear a criatividade dos trabalhadores. A quarta comunicação lida com os desafios do binómio produtividade e saúde mental no trabalho, analisando como líderes autênticos conseguem apoiar os trabalhadores, ajudando-os a diminuir os níveis de stress e burnout e a manter níveis de performance adequados em contextos de elevada pressão. Por fim, a quinta comunicação, explora como a liderança inclusiva pode fomentar uma maior partilha de conhecimento entre colaboradores, ao facilitar o estabelecimento de relações de maior qualidade assim como comportamentos de ajuda entre os membros da equipa. Trata-se de uma questão fundamental na economia do conhecimento. Comunicação 1: "Falar ou não falar, eis a questão": o papel da segurança psicológica e do compromisso afetivo na relação entre a liderança responsável e os comportamentos de voz; Luís Miguel Simões (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL); Ana Patrícia Duarte (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL); Comunicação 2: A relação entre liderança empoderadora e intenção de saída: O papel mediador.

- Como líderes inclusivos impulsionam a partilha do conhecimento: O papel mediador da qualidade da relação membro-membro e dos comportamentos de ajuda

Ana Patrícia Duarte (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL); Vítor Hugo Silva (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Dinâmia'CET; Universidade Lusófona, HEI-Lab); Luís Miguel Simões (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL)

RESUMO: No atual contexto empresarial a rápida alteração dos processos produtivos — devido à transformação digital, robotização, utilização de modelos de inteligência artificial, novas formas de trabalho, entre outras — requer que as organizações sejam capazes de garantir que o conhecimento é partilhado entre os membros organizacionais. Neste sentido, a promoção de ambientes de trabalho colaborativos e assentes em relações interpessoais positivas constituem uma verdadeira vantagem competitiva, encontram-se alicerçados na intervenção da liderança. A liderança inclusiva remete para o envolvimento e participação dos subordinados nos processos de tomada de decisão podendo ser relevante para a emergência de comportamentos de cidadania organizacional como a propensão para a partilha do conhecimento. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre liderança inclusiva e a partilha do conhecimento tendo em consideração o papel mediador da qualidade da relação membro-membro (MMX) e a tendência dos membros organizacionais para adotarem comportamentos de ajuda. Os dados foram obtidos através de um questionário online em duas fases, ao qual responderam 247 participantes trabalhadores de diversas organizações.

30 maio • Sexta-Feira

Os resultados das análises de regressão múltipla apoiam a existência de uma mediação em sequência sugerindo que os líderes que são percecionados como inclusivos tendem a facilitar melhores relações entre os subordinados, promovendo por essa via comportamentos de ajuda, os quais resultam num incremento da disponibilidade para partilhar conhecimento. Em termos teóricos, este estudo é relevante por destacar a liderança inclusiva enquanto promotora da partilha do conhecimento oferecendo uma visão objetiva sobre os processos psicossociais subjacentes a esta relação. Em termos práticos, são assinaladas junto da gestão aspetos importantes no que se refere à capacitação e adaptabilidade das organizações à economia do conhecimento.

- ## O impacto da liderança autêntica no stress, no burnout e na performance

Diogo Lopes (Instituto Politécnico de Leiria, ESTG); Neuza Ribeiro (Instituto Politécnico de Leiria, ESTG, CARME); Daniel Roque Gomes (Instituto Politécnico de Coimbra, ESEC, CERNAS); Raheel Yasin (Rabat Business School, International University of Rabat, CARME); Sónia P. Gonçalves (Universidade de Lisboa, ISCSP, CAPP); Ana Patrícia Duarte (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL)

RESUMO: As dinâmicas competitivas dos mercados têm provocado aceleração de mudanças organizacionais, tornando-as contínuas e intensas, e conduzido à formação de climas organizacionais com níveis de stress e burnout dos trabalhadores com tendência de aumento, que podem condicionar a performance dos trabalhadores. O estudo de novas abordagens de liderança tem vindo a ser reforçado enquanto mecanismo de resposta a contextos organizacionais de elevada pressão, denotando-se um crescente interesse no aprofundamento de investigação focada nos efeitos da Liderança Autêntica. Este estudo tem como objetivo investigar de que forma a liderança autêntica tem influência no stress, burnout e performance de trabalhadores, bem como o papel mediador do stress (1) na relação entre a liderança autêntica e o burnout e (2) na relação entre a liderança autêntica e a performance. Neste estudo, foi utilizada uma amostra de conveniência constituída por 222 colaboradores de diferentes organizações e setores de atividade, que voluntariamente responderam a um questionário. Em termos de resultados, verificou-se que a liderança autêntica se relaciona negativamente com o stress e o burnout e positivamente com a performance. Verificou-se, também, que o stress medeia parcialmente a relação entre a liderança autêntica e o burnout, e também a relação entre a liderança autêntica e a performance. Desta forma, este estudo sugere que as práticas de liderança autêntica devem ser tidas em conta pelos gestores para diminuir o stress e o burnout e aumentar a performance dos trabalhadores, contribuindo para responder positivamente aos desafios da competitividade sem comprometer a saúde mental das equipas.

- ## A relação entre liderança empoderadora e intenção de saída: O papel mediador do comprometimento afetivo

Joana Inverno (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa) e Maria João Velez (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL)

RESUMO: Estudos apontam que a liderança influencia positivamente as atitudes e comportamentos dos colaboradores, incentivando o trabalho cooperativo para atingir objetivos organizacionais. Entre as formas de exercer essa influência positiva, destaca-se a liderança empoderadora, que consiste em motivar intrinsecamente os colaboradores por meio da partilha de poder e do suporte ao desenvolvimento. Embora menos estudada que outros estilos de liderança, a sua relevância tem crescido nas últimas décadas, especialmente devido às mudanças no mercado de trabalho que valorizam autonomia e inovação. Diante disso, este estudo investiga a relação entre liderança empoderadora e intenção de saída, considerando o comprometimento afetivo como variável mediadora. Para testar estas relações, utilizou-se um modelo de mediação simples em uma amostra de 155 trabalhadores de diferentes contextos organizacionais. A técnica de bootstrapping confirmou que a liderança empoderadora está negativamente relacionada com a intenção de saída e positivamente com o comprometimento afetivo. Além disso, verificou-se que o comprometimento afetivo medeia parcialmente essa relação. Estes resultados contribuem para a literatura ao destacar o comprometimento afetivo como um mecanismo explicativo das consequências positivas da liderança empoderadora. Os resultados sugerem que esse estilo de liderança não tem apenas um impacto direto nos comportamentos dos colaboradores, mas também fortalece os laços emocionais com a organização, reduzindo a intenção de saída. No âmbito prático, o estudo reforça a necessidade de capacitar líderes para adotar práticas empoderadoras, como a delegação de responsabilidades, o estímulo à autonomia e a criação de um ambiente de suporte. Essas iniciativas podem aumentar o comprometimento dos colaboradores e reduzir sua intenção de deixar a organização, contribuindo para aumentar a capacidade de retenção do talento

30 maio • Sexta-Feira

- ## "Falar ou não falar, eis a questão": o papel da segurança psicológica e do compromisso afetivo na relação entre a liderança responsável e os comportamentos de voz

Luís Miguel Simões (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL); Ana Patrícia Duarte (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL)

RESUMO: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável impõem desafios adicionais às empresas que devem integrar tanto considerações ambientais, como sociais, além das económicas, nas suas estratégias de negócio. A voz dos colaboradores pode ser crucial para promover modelos de negócio onde existe uma maior atenção à sustentabilidade. De facto, o conhecimento que detêm sobre práticas, processos e necessidades dos stakeholders podem permitir a partilha e identificação de oportunidades de melhoria. Contudo, expressar opiniões pode ser arriscado, pois pode ser interpretado como crítica à gestão ou à organização. Assim, o comportamento dos líderes é imperativo para estimular os subordinados a partilharem as suas ideias para inovação e sucesso organizacional nestes tópicos. Este estudo analisou a relação entre a liderança responsável (LR), um estilo alinhado com os ODS e focado no equilíbrio das expectativas dos stakeholders e na criação de valor, e o comportamento de voz dos colaboradores. Adicionalmente, o estudo analisou como a segurança psicológica e o compromisso afetivo intervêm como variáveis mediadoras nessa relação. Propõe-se que líderes responsáveis, ao demonstrarem preocupação com diferentes tipos de stakeholders humanos e não humanos, devem promover segurança psicológica e um sentimento de pertença organizacional, resultando assim no aumento de comportamentos de voz, tanto proibitiva, como promotiva. Procedeu-se a um estudo correlacional com 280 trabalhadores de diferentes organizações. Os participantes responderam a um inquérito em três momentos, com uma semana de intervalo entre eles. A primeira parte recolheu dados sobre LR, a segunda sobre as mediadoras e a terceira sobre os comportamentos de voz. Os dados foram analisados através da Macro Process para SPSS, sendo possível corroborar que a LR impacta positivamente os dois tipos de comportamentos de voz, por meio do incremento de maior segurança psicológica e do fortalecimento do compromisso afetivo. Discute-se a importância deste estilo de liderança para os desafios da sustentabilidade.

- ## Relação entre liderança paradoxal e a criatividade individual: O papel mediador do comportamento do líder a favor da voz e da qualidade da relação líder-membro

Vítor Hugo Silva (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Dinâmia'CET; Universidade Lusófona, HEI-Lab), Ana Patrícia Duarte (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL), Luís Miguel Simões (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL)

RESUMO: As organizações atuam em contextos de elevada volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Estes ambientes exigem que as lideranças sejam capazes de lidar com desafios, exigências e necessidades muitas vezes paradoxais. A liderança paradoxal constitui um estilo de exercício de influência sobre os subordinados caracterizada pela capacidade do líder para equilibrar comportamentos e exigências com uma natureza contraditória. Por exemplo, ao mesmo tempo que assume um papel central nos processos de tomada de decisão, a liderança promove a autonomia e participação dos subordinados. Neste contexto — de elevada imprevisibilidade — a promoção da criatividade individual e organizacional representa uma potencial vantagem competitiva, podendo ser mais evidenciada quando o contexto laboral valoriza relações positivas entre os vários atores e promove a participação. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a liderança paradoxal e a criatividade tendo em consideração o papel mediador do comportamento do líder no que respeita à promoção da voz dos subordinados, i.e., incentivar os subordinados a expressarem ideias e sugestões, e da qualidade da relação entre líder e subordinado (LMX). Tendo por base uma abordagem correlacional com duas fases de recolha (intervalo de 2 semanas), com uma amostra de 151 colaboradores de diferentes organizações, os resultados obtidos de um modelo de mediação sequencial (Macro PROCESS, Model 6), indicam que a ligação positiva entre liderança paradoxal e criatividade individual é mediada, sequencialmente, pela saliência do comportamento do líder a favor da voz e pelo aumento da qualidade da relação entre líder e subordinado. Este estudo contribui para a literatura ao sugerir o impacto positivo da liderança paradoxal e clarificar os mecanismos pelos quais a mesma potencia a criatividade individual. Destaca ainda a importância da comunicação aberta e de relações sólidas entre líderes e colaboradores para impulsionar a inovação, um dos desafios mais centrais para as organizações atuais.

30 maio • Sexta-Feira

14H00 | **SIMPÓSIO** | Sala 250 • S7.2

GreenCity4Aging: idadismo, mobilidade e bem-estar nas novas cidades sustentáveis

- ### GreenCity4Aging: idadismo, mobilidade e bem-estar nas novas cidades sustentáveis

Sibila Marques (ISCTE-IUL); Emerson Do Bú (ISCTE-IUL); André Samora-Arvela (ISCTE-IUL); Mariana Montalvão (ISCTE-IUL); Miguel Ramos (University of Birmingham)

RESUMO: O envelhecimento da população exige uma adaptação das estruturas urbanas e a criação de ambientes que promovam a mobilidade ativa, a inclusão social e o bem-estar das pessoas mais velhas. Paralelamente, a resposta às alterações climáticas tem impulsionado o desenvolvimento de projetos de ruas mais sustentáveis, incluindo espaços verdes e infraestruturas que incentivam a mobilidade ativa. As ruas verdes, ao incorporar elementos de vegetação com elementos ativos de mobilidade, oferecem uma resposta de combate às alterações climáticas, contribuindo também para a saúde, inclusão e participação social das pessoas. No entanto, esta relação, entre os novos paradigmas urbanos e as necessidades e perceções das pessoas mais velhas, tem sido pouco explorada. A existência de obstáculos no ambiente físico impacta a mobilidade, saúde, inclusão e bem-estar e podem fazer a diferença entre a independência e dependência para todas as pessoas. O envelhecimento da população, o crescimento progressivo urbano e as alterações climáticas, juntamente com outros desafios globais, estão a ocorrer em simultâneo e exigem soluções integradas. Este simpósio reúne estudos que abordam a relação entre mobilidade e envelhecimento ativo, com o objetivo de compreender de que forma podemos combater o idadismo, promover mobilidade ativa e contribuir para o bem-estar das pessoas de todas as idades. A primeira comunicação centra-se na análise de uma série de entrevistas semiestruturadas a stakeholders com diferentes áreas de especialização. Permite uma compreensão holística e informada do problema e a definição de soluções e estratégias para promover cidades mais sustentáveis e inclusivas. A segunda comunicação apresenta uma análise do perfil do fluxo pedonal e mapeamento comportamental, em Lisboa, em quatro tipos de ruas com diferentes configurações. Com base na análise de observações estruturadas, é possível descrever padrões e densidade de interações entre pedestres e ciclistas, de modo a contribuir para uma prática mais inclusiva do desenho das ruas. A terceira comunicação explora uma análise de entrevistas a pessoas mais velhas, tendo como objetivo compreender a perceção da população idosa face as novas formas de mobilidade urbana. Incluindo considerações sobre o desenho de ruas e ambiente contruído, alterações climáticas e mobilidade ativa e inclusão em políticas de planeamento urbano, esta apresentação pretende contribuir para a promoção de ambientes mais inclusivos e sustentáveis.

- ### Ruas amigas das pessoas idosas: padrões de utilização e configuração espacial de pedestres e ciclistas em Lisboa

André Samora-Arvela (ISCTE-IUL); Mariana Montalvão (ISCTE-IUL); Sibila Marques (ISCTE-IUL); Sara Eloy (Universidade da Antuérpia); Miguel Ramos (University of Birmingham); Joana Mendonça (ISCTE-IUL); Leonor Bettencourt (ISCTE-IUL)

RESUMO: O desenho de ruas deve promover um equilíbrio entre espaços pedonais e cicláveis, maximizando o conforto de todos os seus utilizadores. Assim, é crucial investigar de que forma a configuração de ruas com ciclovias influencia os padrões de utilização de peões e ciclistas, bem como o aparecimento de pontos disrupção entre estes dois grupos. Centrando-nos no caso de estudo de Lisboa, Portugal, apresentamos um diagnóstico do ambiente pedonal, prestando especial atenção às necessidades das pessoas mais velhas. Esta avaliação foi efetuada em quatro ruas com diferentes traçados: a) uma rua com passeio e ciclovia separados, acompanhada de árvores; b) uma rua com passeio e ciclovia separados, mas sem árvores; c) uma rua com passeio e ciclovia combinados, com árvores; d) uma rua com passeio e ciclovia combinados, sem árvores. Através de observações estruturadas realizadas em julho e outubro de 2024, analisámos o perfil do fluxo pedonal e mapeámos as principais tendências de interação entre peões e ciclistas nestes quatro tipos de ruas. Por hora, nestas quatro ruas, o fluxo pedonal geral é de mais de 70 mulheres e de mais de 50 homens, distribuídos pelos vários escalões etários, os quais andam maioritariamente sozinhos ou em pontuais grupos de duas pessoas. Este fluxo é, espacialmente, ladeado de um fluxo de ciclistas de mais de 10 indivíduos por hora, fundamentalmente homens, sendo que se registam algumas situações de disrupção entre peões e ciclistas.

30 maio • Sexta-Feira

Usando Sistemas de Informação Geográfica (SIG), também avaliamos a densidade dessas interações com base nos principais aspetos da configuração das quatro ruas estudadas. Desta forma, foi possível discernir pistas sobre a maior ou menor convivialidade das configurações das ruas em análise, de modo a contribuir para a prática inclusiva do desenho das ruas.

- ## Ambientes Urbanos "Amigos da Idade" na Redução do Idadismo e na Promoção do Bem-Estar e da Saúde Mental

Emerson Do Bú (ISCTE-IUL); Sibila Marques (ISCTE-IUL); André Samora-Arvela (ISCTE-IUL); Mariana Montalvão (ISCTE-IUL); Sara Eloy (Universidade da Antuérpia); Miguel Ramos (University of Birmingham); Joana Mendonça (ISCTE-IUL); Leonor Bettencourt (ISCTE-IUL); Filomena Gerardo (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa)

RESUMO: À medida que as cidades evoluem, torna-se fundamental compreender como o ambiente urbano pode contribuir para o bem-estar e a saúde mental dos seus habitantes. Neste contexto, o presente estudo investiga se a perceção dos residentes de Lisboa de que os seus bairros são "amigos da idade" está associada a níveis reduzidos de idadismo, promovendo, assim, maior bem-estar e menor níveis de sofrimento psicológico. Adicionalmente, analisámos se essas relações variam conforme o grupo etário dos participantes. Foram recolhidos dados online de 583 participantes, distribuídos em três faixas etárias: pessoas mais jovens (18–34 anos), pessoas de meia-idade (35–64 anos) e pessoas mais velhas (65+ anos). A perceção dos bairros foi avaliada com base em quatro dimensões: qualidade dos espaços públicos, infraestruturas verdes, oferta de atividades sociais e de lazer e acessibilidade a amenidades públicas. O idadismo foi mensurado por indicadores de perceção de discriminação por conta da idade, enquanto as variáveis dependentes englobaram indicadores de bem-estar e saúde mental. Utilizando modelação por equações estruturais, observou-se que, para os grupos de pessoas de meia-idade e mais velhas, perceções mais positivas dos bairros correlacionaram-se com níveis significativamente inferiores de idadismo (35–64 anos: a_2 −0,207, p = 0,005; 65+ anos: a_3 = −0,239, p = 0,019), efeito não verificado no grupo de pessoas mais jovens (a_1 = −0,046, p = 0,676). Subsequentemente, níveis mais baixos de idadismo associaram-se a maior bem-estar (b_1 = −0,184, p = 0,001) e menor sofrimento psicológico (b_2 = 0,195, p = 0,001), com efeitos indiretos significativos para os grupos de pessoas de meia-idade e mais velhas. Em suma, os resultados sugerem que a perceção de um ambiente urbano inclusivo pode reduzir o idadismo e, por meio desse mecanismo, promover o bem-estar e diminuir o sofrimento psicológico, sobretudo entre adultos de meia-idade e pessoas mais velhas.

- ## Mobilidade ativa nas cidades amigas das pessoas idosas: um estudo qualitativo com pessoas mais velhas portuguesas

Mariana Montalvão (ISCTE-IUL); André Samora-Arvela (ISCTE-IUL); Sibila Marques (ISCTE-IUL); Sara Eloy (Universidade da Antuérpia); Filomena Gerardo (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa)

RESUMO: Face ao crescimento populacional nas áreas urbanas, muitas cidades têm vindo a adotar planos de mobilidade urbana sustentável, oferecendo opções alternativas de mobilidade ativa (e.g., ciclovias, trotinetes e bicicletas). As chamadas "ruas verdes", que incorporam elementos de vegetação e mobilidade, procuram mitigar as alterações climáticas, promover a saúde e inclusão e melhorar a experiência no espaço público. As ruas urbanas são essenciais para as pessoas mais velhas, para que sejam capazes de viver de forma ativa e saudável. O conceito de cidades amigas das pessoas idosas reforça o impacto das características das ruas na mobilidade, independência e qualidade de vida das pessoas. No entanto, poucos estudos se focam nas perceções da população mais velha face às novas formas de mobilidade. O presente estudo tem como objetivo investigar as perceções da população mais velha face às novas formas de mobilidade urbana da cidade de Lisboa, tanto na ótica de pedestres como de usuários. Pretendeu-se investigar qual o posicionamento das pessoas idosas face às dimensões da mobilidade urbana sustentável e de que forma as suas necessidades são consideradas no desenho e planeamento de ruas urbanas. Este estudo de caso adota uma metodologia qualitativa. Foram realizadas quarenta e oito entrevistas semiestruturadas com pessoas mais velhas (M= 78 anos; DP= 7,58), residentes em Lisboa. Foi efetuada uma análise temática, com uma abordagem dedutiva-indutiva, para responder aos objetivos do estudo. Os resultados salientam os temas da mobilidade ativa e sustentável, características "amigas da idade" do ambiente urbano e políticas de mobilidade urbana. As implicações práticas do estudo foram analisadas, com o objetivo de contribuir para a promoção de ambientes mais inclusivos e sustentáveis.

30 maio • Sexta-Feira

- Cidades amigas das pessoas de todas as idades e desenho urbano: uma análise de stakeholders

Sibila Marques (ISCTE-IUL); Mariana Montalvão (ISCTE-IUL); André Samora-Arvela (ISCTE-IUL); Sara Eloy (Universidade da Antuérpia); Filomena Gerardo (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa)

RESUMO: O conceito das cidades amigas das pessoas mais velhas tornou-se uma iniciativa global que contempla o papel dos ambientes urbanos em relação às questões do envelhecimento. O desenho urbano desempenha um papel crucial na satisfação das necessidades, bem-estar e qualidade de vida das pessoas mais velhas. Adotando uma perspetiva da psicologia social e ambiental, concentramo-nos em explorar a ligação entre os comportamentos humanos e a envolvente construída e natural, para encorajar o desenvolvimento de áreas urbanas mais sustentáveis e amigas das pessoas mais velhas. O presente estudo centra-se na análise de stakeholders e visa agregar os conhecimentos e interesses de várias partes interessadas nas políticas de planeamento urbano, na mobilidade ativa e na integração social das pessoas idosas. Ao incorporar as perceções dos stakeholders, pretendemos analisar as caraterísticas urbanas e explorar estratégias para promover ambientes que apoiem o envelhecimento ativo e melhorem o bem-estar geral e a qualidade de vida das pessoas mais velhas. O estudo assenta numa metodologia qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas realizadas com trinta intervenientes (M = 48 anos; DP = 10,09). Foi efetuada uma análise temática qualitativa com uma abordagem dedutivo-indutiva para responder aos objetivos da investigação. A análise centrou-se principalmente nos temas da sustentabilidade ambiental urbana e do envelhecimento em meio urbano. Estes foram considerados cruciais para a transição para cidades e espaços urbanos sustentáveis e amigos de pessoas de todas as idades. As implicações práticas do estudo são discutidas.

- GreenCity4Aging: idadismo, mobilidade e bem-estar nas novas cidades sustentáveis - COMENTÁRIO

Miguel Ramos (University of Birmingham)

RESUMO: Comentário.

14H00 | SIMPÓSIO | Sala 252 • S7.3

Representações do passado colonial: disseminação, mudanças e repercussões psicossociais

- Beyond heroism and discoveries: Uncovering colonial myths in textbook imagery

Joaquim Pires Valentim, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; Rosa Cabecinhas, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

RESUMO: Comunicação 2 - Emiliano Abad: "O Museu, Muitas Coisas": Memory, longing and resistance in postcolonial Portugal; Comunicação 3 - Teresa Forte, Ana Cabrita, Emiliano Abad, Joaquim Pires Valentim: Political communication of colonialism in dictatorship and democratic Portugal: a strained social representation; Comunicação 4 - Luiza Lins, Rosa Cabecinhas, Julia Alves Brasil, Armindo Armando, Jacob Cupata: O passado colonial em narrativas cruzadas: representações sociais da história entre jovens em Angola, Moçambique e Portugal; Comunicação 5 - Rosa Cabecinhas, Isabel Macedo, Pedro Menezes, Júlia Vilhena, Luiza Lins: Ativismo mnemónico, descolonização do espaço público e mudança social; Resumo do Simpósio Temático: Embora as repercussões do colonialismo tenham estado ausentes das pesquisas em psicologia social, ultimamente tem vindo a ser evidenciado o papel decisivo que as representações sociais do passado colonial desempenham em processos psicossociais como a memória coletiva e as relações entre grupos nas sociedades contemporâneas. Este simpósio, aborda essas questões relativamente ao passado colonial português. Mais especificamente, apresentam-se aqui uma série de pesquisas sobre a disseminação de representações do passado colonial através de diferentes meios (manuais escolares, museus, discursos políticos e espaços públicos), as mudanças e resistências a essas heranças psicossociais e as suas implicações em termos de relações entre grupos. A comunicação 1 analisa as representações veiculadas e as omissões nas imagens de manuais escolares portugueses desde 1974, discutindo a sua influência nas relações interculturais contemporâneas.

30 maio • Sexta-Feira

A comunicação 2 examina a ação do Museu Nacional de Etnologia face às relações conflituosas entre o passado colonial, a atual diversidade cultural e os seus desafios como o racismo. A comunicação 3 analisa os discursos sobre o colonialismo de governantes durante a ditadura e no parlamento português em democracia, discutindo a sua influência nas representações do passado colonial e nas assimetrias nas relações entre grupos. A comunicação 4 compara as representações sociais da história em jovens de Angola, Moçambique e Portugal, evidenciando a necessidade de combater amnésias sociais sobre o colonialismo. A comunicação 5 centra-se na função dos espaços públicos nos legados psicossociais

- ## "O Museu, Muitas Coisas": memory, longing and resistance in postcolonial Portugal

Emiliano Abad (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra)

RESUMO: Resumo: What is the relationship between museums, identity and democracy? Democracy requires citizens to participate and, in order to participate, they need to embrace an identity. However, there can be no identity without the psychosocial bonds that give them meaning. Herein, history and anthropology museums are public institutions that have traditionally built and displayed national narratives, mainly based on stories of origin and belonging, with heavy colonial underpinnings. The purpose of this paper is to analyze the main narrative structure of the Museu National de Etnologia in Lisbon (MNE). The first part of the paper traces the origins of the museum, funded in 1965 by the Estado Novo. Here we will also address its formal connection to colonialism and the role played by its founder, Jorge Dias, a key figure in Portuguese cultural anthropology. The second part will focus on the current permanent exhibition, inaugurated in 2013 under the name "O Museu, Muitas Coisas". This part will also explore two additional key spaces in the MNE: the "Galerias da Vida Rural", opened in 2000, and the "Galerias da Amazónia", open in 2006. Finally, we will lay the groundwork to discuss its relationship with its most recent exhibition, the highly anticipated "Deconstruir o Colonialismo, Decolonizar o Imaginário", inaugurated on October, 2024. This presentation will critically engage with the following questions: how inclusive, pluralistic and democratic is the current MNE? How does it respond to the conflictive relationship between the social representation(s) of the colonial past and the psychosocial construction of the multicultural present? How does it articulate the development of this shared collective memory with contemporary democratic challenges such as racism or xenophobia? And, finally, how could museums in general, so closely linked to colonial expansion and the building of the nation-state, be transformed into an instrument of multicultural citizenship?

- ## Beyond Heroism and Discoveries: Uncovering Colonial Myths in Textbook Imagery

Felix Meuer (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra); Teresa Forte (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra); Joaquim Pires Valentim ((Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra)

RESUMO: As part of work package 1 of the Horizon Europe project "CONCILIARE – confidently changing colonial heritage", textbooks were examined specifically looking at colonial representations. Extensive research on Portuguese textbooks using social representations theory has already analyzed textual content, demonstrating a prevailing positive portrayal of the "discoveries" and a narrative of "benevolent" colonialism. Similar research also found that such ideas are related to the expression of (racial) prejudice in Portugal (e.g., Meuer, 2023, Valentim & Heleno, 2018). However, such studies have largely overlooked the role of colonial imagery, leaving a gap in understanding how visual representations contribute to these narratives. In this paper, we aim to present ongoing research that seeks to bridge this gap by analyzing image themes (Moliner, 2020; Panofsky, 1969), to identify their ideological functions and uncover omissions related to these themes. So far, we have examined 16 textbooks published from the end of the dictatorship (1974) to the present, analyzing 326 images from geography (n = 6), history (n = 8), and mother tongue (n = 2) subjects. Preliminary results indicate a strong emphasis on "development" and "economic" themes, presenting a more neutral portrayal of the past. While European occupation remains a prominent theme, it tends to obscure its deeply violent nature, with little focus on African history or a critical examination of Portuguese colonial myths. This symposium offers a valuable opportunity not only to present the findings of this research but also to engage in a discussion about the images found in these textbooks. Specifically, we would like to invite the audience to think about how such present representations of a colonial past act on current intercultural relations in Portuguese society.

30 maio • Sexta-Feira

- ## O passado colonial em narrativas cruzadas: representações sociais da história entre jovens em Angola, Moçambique e Portugal

Luiza Lins (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho); Rosa Cabecinhas (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho); Julia Alves Brasil (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho); Armindo Armando (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho); Jacob Cupata (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho)

RESUMO: A memória coletiva e a forma como a história é narrada por pessoas de países que no passado foram colonizados ou colonizadores tem sido considerada uma questão crucial para entender as relações intergrupais e incidências contemporâneas do colonialismo. Nesta comunicação, discutiremos os resultados de um estudo sobre representações sociais da história realizado em Angola (N=240), Moçambique (N=79) e Portugal (N= 145), considerando pontos de aproximação, especialmente, quanto aos efeitos opressivos do colonialismo, as lutas de libertação e os processos de descolonização. Na investigação, que decorreu entre 2020 e 2023, pedimos a estudantes do ensino secundário que se imaginassem a apresentar um resumo da história do seu país (Moçambique ou Portugal) e da história de África (Angola) e analisamos tais narrativas livres com recurso ao software Iramuteq. Em Angola, acontecimentos ligados ao tráfico de pessoas escravizadas, o colonialismo e as guerras de libertação e de independência foram os temas de destaque. Do mesmo modo, em Moçambique, quase todos os participantes referiram a luta de libertação contra o colonialismo português e a guerra colonial, com ênfase na proclamação da independência. Em Portugal, por sua vez, o 25 de Abril e o fim da ditadura foram centrais, mas não foram citados marcos relacionados ao processo revolucionário em África. Houve também referência à "era dos descobrimentos", o "lusotropicalismo" e a "perda" do império colonial. Considerando que ainda há poucos estudos sobre representações da história realizados em países africanos, quando cruzadas, estas narrativas inserem-se nos debates sobre a descolonização da história ao evidenciarem os múltiplos silenciamentos na história hegemónica e a necessidade de combate às amnésias societais.

- ## Ativismo mnemónico, descolonização do espaço público e mudança social

Rosa Cabecinhas (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho); Isabel Macedo (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho); Pedro Menezes (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho); Júlia Vilhena (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho); Luiza Lins (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho)

RESUMO: Um pouco por todo o mundo, os "legados" do colonialismo manifestam-se em um conjunto de desigualdades estruturais, materiais e simbólicas, com enorme impacto na vida das pessoas. Em Portugal, os legados do Império são particularmente evidentes nas várias instâncias de memória pública, nomeadamente nos média, monumentos, toponímia, etc. Estudos recentes têm demonstrado que, apesar das profundas mudanças registadas após a Revolução dos Cravos em 1974, o processo de "descolonização" formal não foi acompanhado pela descolonização das narrativas históricas e pela descolonização do conhecimento. As narrativas históricas dominantes continuam a retratar Portugal como um país "pioneiro no diálogo intercultural" e "imune ao racismo", empurrando para "de baixo do tapete" os aspetos mais brutais do colonialismo, silenciando a agência histórica dos povos outrora colonizados e reificando estereótipos raciais e outros. Por outro lado, dados recentes da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR) evidenciam, por exemplo, que as queixas de discriminação reportadas em Portugal nos últimos anos estão em sua maioria relacionadas com a "nacionalidade" (51,7%), "cor de pele" (15,3%) e a "origem racial e étnica" (5,5%), evidenciando o impacto do passado colonial nas relações intergrupais atuais. De facto, embora a luta contra o racismo tenha uma longa história em Portugal, ela tem sido obliterada e só recentemente se tornou visível na esfera pública. Nesta apresentação, discutiremos o papel do ativismo mnemónico na construção de um espaço público mais inclusivo, dando exemplos concretos de ações que visam promover uma memória pública mais plural e inclusiva.

30 maio • Sexta-Feira

- Political communication of colonialism in dictatorship and democratic Portugal: a strained social representation

Teresa Forte (Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention, Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra); Ana Cabrita (Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention, Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra); Emiliano Abad Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra); Joaquim Pires Valentim (Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention, Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra; , Ana Cabrita*, Emiliano Abad** Joaquim Pires Valentim*; * Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention, Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra; ** Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra

RESUMO: Portugal's special connection with colonized territories endures as a post-colonial myth pushing forth a representation of a past without the loss of bonds of a shared history. The benevolent account of Portugal as a former colonizer is the bedrock of post-colonial ideological thinking that still taints current intergroup relations in the Portuguese context marked by discrimination towards formerly colonized groups. Nevertheless, the structure and consequences of this thinking still lack a robust conceptual and culturally anchored basis. This study contributes to this topic by providing a psychosocial analysis of the political communication on colonialism in political discourse, narratives and debate over an extensive period spanning from the dictatorship and across a 50-year period of Portuguese democracy. Overall, we are analysing (i) Speeches specifically related to the colonies delivered by the chiefs of government, Salazar, and Marcelo Caetano (ii) Portuguese Parliamentary Speeches (1976 to 2021) about colonialism- related matters extracted and selected from a digital annotated version of all the available debates. Drawing on critical discourse analysis, we are exploring the evolution of the content, objectification and anchoring of representations on the colonial past, memory and decolonization, as well as the underlying narratives on identity, power, othering and immigration. A preliminary analysis of the discourses shows a lower expression of benevolence (an element that is notwithstanding key to Luso tropicalist beliefs); the predominance of power (aligned with social dominance) and the role of tradition. Discussion will revolve around how political communication of colonial and post-colonial ideology over time may have contributed to contemporary social representations of the colonial past and lingering asymmetry between groups.

14H00 | SIMPÓSIO | Sala 253 • S7.4

A criança e as transições entre famílias: Avanços e Desafios na Proteção de Crianças e Jovens

- A criança e as transições entre famílias: Avanços e Desafios na Proteção de Crianças e Jovens

André Moreira (FPCEUP); Isabel Fidalgo (FPCEUP); Jéssica Fernandes (FPCEUP); Catarina Teixeira (FPCEUP)

RESUMO: O presente Simpósio pretende apresentar um conjunto de estudos empíricos em torno da vivencia da criança em processos de acolhimento e adoção. Trata-se de aprofundar temáticas menos estudadas na investigação nacional e internacional e com ela procurar iluminar e sustentar práticas que suportem a agência crescente das crianças nos contextos de proteção. O direito da criança à participação é central e psicologicamente promissor de uma melhor adaptação. Num tecido de relações colaborativas entre profissionais, criança e famílias, estudou-se e os resultados mostram a viabilidade de afirmar a participação da criança.

30 maio • Sexta-Feira

- ## Luto da Família de Origem no Acolhimento Residencial: Construção e Validação de uma Escala

André Moreira (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); José Carlos Rocha (Instituto Universitário de Ciências da Saúde); Margarida Rangel Henriques (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

RESUMO: Objetivos: Embora o acolhimento residencial e a adoção sejam medidas protetoras, também implicam perdas, como a perda de conexões étnicas e culturais, a perda da família de origem e a perda de identidade. O luto da família de origem é frequentemente negligenciado e não existem dados sobre a sua prevalência, nem instrumentos capazes de o avaliar. Reconhecendo esta necessidade, o nosso objetivo é desenvolver e validar a Escala de Luto da Família de Origem. Método: Foi desenvolvida uma medida teórica de três fatores, composta por 33 itens sobre emoções negativas após a separação da família de origem, baseada em outros instrumentos relacionados com luto. A escala contém três subescalas: luto ativo, coping e desespero/evitamento, incluindo dois itens invertidos. O instrumento foi revisto por profissionais que atuam na área da proteção à infância e juventude, bem como por especialistas em luto, cujo feedback proporcionou insights valiosos sobre a usabilidade, estrutura e conteúdos. Foram recrutados 68 participantes, tanto em acolhimento institucional quanto adotados, com idades entre 7 e 52 anos, e aplicamos um protocolo de avaliação que incluía a Escala de Luto da Família de Origem. Resultados: Após o ajuste dos itens invertidos, a escala apresentou propriedades psicométricas robustas, com uma consistência interna elevada (α = .912) e uma estrutura de três fatores compatível com os modelos teóricos do luto. O feedback dos participantes também foi positivo, indicando fácil aplicabilidade e compreensão das perguntas, além de uma sensação de validação dos seus sentimentos. Conclusão: Esta nova medida constitui um recurso essencial para futuras investigações e para a prática clínica, permitindo uma avaliação estruturada do luto no contexto do acolhimento e da adoção, contribuindo para o reconhecimento deste luto e para o desenvolvimento de novas intervenções.

- ## De vozes a ações: A influência da prática profissional na evolução do PPCA - Programa de Preparação da Criança para a Adoção

Jéssica Fernandes(Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Isabel Fidalgo (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto); Margarida Rangel Henriques (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto);

RESUMO: A experiência de ser adotado tem um impacto crucial na criança, com repercussões ao longo do seu ciclo de vida. Considerando um conhecimento aprofundado deste fenómeno e a exigência do processo, a preparação da criança para a adoção deve assumir-se como um dever ético. Pioneiro em Portugal, o Programa de Preparação da Criança para a Adoção-PPCA é aplicado a nível nacional. Visando obter diretrizes para uma contínua evolução do PPCA, o presente estudo qualitativo pretendeu conhecer a experiência dos profissionais com a implementação do programa e as suas sugestões de melhoria. Foram realizadas 43 entrevistas semi-estruturadas a profissionais de acolhimento e de adoção, após a aplicação do programa. Os resultados indicam necessidade do PPCA enriquecer as atividades e materiais para crianças em circunstâncias específicas, como idade pré-escolar, dificuldades cognitivas e histórico de disrupção. As experiências dos profissionais denotam um forte envolvimento com a criança na implementação do programa, sublinhando o desafio emocional e a necessidade de supervisão. São destacadas a pertinência do apoio entre equipas de profissionais e o impacto positivo do PPCA no crescimento pessoal e profissional. Finalmente, sugerimos contributos para o aperfeiçoamento do programa que venham a beneficiar os profissionais e as crianças que transitam para a adoção.

- ## Avaliação do programa de preparação da criança para a adoção, sua implementação e os efeitos no bem-estar da criança

Mariana Pinto, Isabel Fidalgo e Margarida Rangel Henriques (CPUP, FPCEUP)

RESUMO: O Programa de Preparação de Crianças para Adoção (PPCA) apoia crianças em acolhimento institucional durante a transição para famílias adotivas, promovendo a o bem-estar emocional, a integração da história de vida e a comunicação aberta sobre a adoção. Este estudo avaliou os resultados do programa em três domínios principais: 1. O bem-estar emocional e comportamental das crianças e sua participação em cada etapa do programa; 2. A qualidade das transições para as famílias adotivas; 3. A viabilidade, relevância e aceitabilidade do programa por parte dos profissionais. O estudo envolveu uma amostra de 43 profissionais, incluindo 23 funcionários de acolhimento institucional e 20 especialistas em adoção, que avaliaram a preparação de 25 crianças (com idades entre 3 e 11 anos) para adoção.

30 maio • Sexta-Feira

Os dados foram recolhidos em três momentos: linha de base (M1), meio do programa (M2) e pós-programa (M3). Os resultados revelaram reduções significativas no total de problemas e nos problemas internalizados após as primeiras fases do programa, desafiando preocupações de que as discussões sobre adoção pudessem aumentar a ansiedade. As análises longitudinais (M1–M3) demonstraram melhorias sustentadas no ajustamento emocional e comportamental, com transições graduais e flexíveis favorecendo o bem-estar das crianças. A participação das crianças nas atividades do programa foi consistentemente alta, especialmente entre as mais velhas, atingindo seu pico na fase do primeiro contato. Os profissionais cotaram níveis elevados de satisfação quanto à viabilidade, relevância e aceitabilidade do programa. O Programa de Preparação de Crianças para Adoção mostra-se eficaz para enfrentar os desafios da transição, preparando as crianças para adaptações bem-sucedidas nas famílias adotivas. Esses achados destacam a importância de programas estruturados e centrados na criança, que atendam às suas necessidades emocionais e de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que as envolvem ativamente no seu projeto de adoção.

- ## Do Acolhimento à Adoção: Estudo da Percepção das Famílias de Crianças Adotadas sobre a Transição do Acolhimento para a Adoção

Catarina Isabel Silva Teixeira (FPCEUP)

RESUMO: A transição de crianças de uma família de acolhimento para uma família adotiva é um processo complexo e sensível, repleto de desafios tanto para a criança quanto para os cuidadores. Este estudo visa explorar as perceções das famílias adotivas sobre o processo de transição em que foi usado o programa family to family por nós em desenvolvimento, focando-se na adaptação da criança à nova família e na construção dos vínculos afetivos durante esse período de mudança. A literatura aponta que transições abruptas, sem planeamento adequado, podem gerar dificuldades de adaptação para a criança, afetando diretamente o seu bem-estar e estabilidade emocional. As famílias adotivas enfrentam também desafios consideráveis ao tentar estabelecer laços seguros com a criança, muitas vezes confrontando-se com traumas, dificuldades comportamentais, o que toma a adaptação ainda mais complexa. Para atingir os objetivos propostos, este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando uma entrevista semi-estruturada criada para o efeito e uma entrevista derivada do Modelo de Base Segura acerca da relação dos pais com os seus/suas filhos/as. A investigação foca-se em quatro áreas centrais: (1) compreender como as famílias experienciaram a transição e os desafios enfrentados; (2) identificar os fatores que facilitaram ou dificultaram a adaptação da criança; (3) analisar a perceção das famílias sobre o papel das famílias de acolhimento e dos profissionais no apoio ao processo; (4) refletir sobre possíveis melhorias para tomar a transição um processo mais responsivo às necessidades da criança. Os resultados esperados irão contribuir para o aprimoramento das práticas e políticas no acolhimento e adoção em Portugal, visando uma transição mais sensível e alinhada às necessidades da criança e das famílias. Este estudo pretende concorrer para intervenções eficazes que garantam o bem-estar emocional da criança e assegurem uma adaptação bem-sucedida ao novo ambiente familiar.

14H00 | SIMPÓSIO | Sala 254 • S7.5

Direitos LGBTI+ e a sua aplicação em diferentes contextos em Portugal

- ## Direitos LGBTI+ e a sua aplicação em diferentes contextos em Portugal

Francis Anne Carneiro, William James Center for Research (WJCR), Ispa - Instituto Universitário; Pedro Alexandre Costa, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: As pessoas LGBTI+, enquanto pertencentes a um grupo minorizado, lidam com desafios particulares e únicos que podem ter um impacto significativo na sua saúde física e mental. Como tal, é necessário compreender as vivências das pessoas LGBTI+, bem como as formas de amenizar o impacto de potenciais stressores no seu bem-estar. Assim, este simpósio tem como objetivo refletir sobre as experiências de diferentes identidades LGBTI+ e em diferentes contextos em articulação com o enquadramento social e legal em Portugal. A primeira comunicação foca-se na relação entre a existência e o conhecimento de legislação dirigida a pessoas LGBTI+ e o seu bem-estar.

30 maio • Sexta-Feira

A segunda comunicação tem como foco principal as vivências de pessoas com orientação sexual plurissexual em contextos de saúde, incluindo os fatores que influenciam a comunicação sobre saúde sexual e a desconfiança médica relativamente a pessoas plurissexuais. A terceira comunicação explora as perceções e a construção de significados de pessoal docente e não docente relativamente às experiências de estudantes trans* no contexto escolar. A quarta comunicação identifica os stressores e os indicadores de resiliência de mães lésbicas e bissexuais por inseminação por dador durante a sua transição para a parentalidade, tendo em conta o contexto socio-legal e familiar. Globalmente, pretende-se refletir neste simpósio como aumentar a investigação científica e o conhecimento sobre os desafios e stressores particulares das pessoas LGBTI+ nos seus diferentes contextos, o que permitirá desenvolver intervenções psicológicas mais focadas nas suas especificidades e necessidades psicológicas e sociais, bem como informar mais eficazmente políticas públicas. Comunicações: Direitos LGBTI+ são preditores de saúde mental em pessoas LGBTI+; Explorar a plurissexualidade nos cuidados de saúde em Portugal: Desafios de saúde mental, física e sexual e barreiras ao cuidado; Perceções da comunidade escolar sobre as experiências de estudantes trans* no norte de Portugal; 'Permitam-me existir como mãe!': Os percursos de mulheres lésbicas e bissexuais na sua transição para a maternidade.

- ## 'Permitam-me existir como mãe!': Os percursos de mulheres lésbicas e bissexuais na sua transição para a maternidade

Francis Anne Carneiro, William James Center for Research (WJCR), Ispa - Instituto Universitário; Inês Morais, William James Center for Research (WJCR), Ispa - Instituto Universitário; Leonor Larcher, Ispa - Instituto Universitário; Pedro Alexandre Costa, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Isabel Leal, William James Center for Research (WJCR), Ispa - Instituto Universitário

RESUMO: As mulheres lésbicas e bissexuais têm de lidar com stressores adicionais e específicos durante a sua transição para a maternidade, uma vez que pertencem a um grupo minoritário. Esta camada de stressores específicos, em conjunto com o stress parental, podem comprometer significativamente o seu bem-estar e a sua saúde mental. Não obstante, as mães podem desenvolver estratégias para aumentar a resiliência e atenuar os efeitos negativos dos stressores. Explorar os stressores específicos e os indicadores de resiliência de famílias portuguesas constituídas por mães lésbicas e bissexuais por inseminação por dador durante a sua transição para a parentalidade, do ponto de vista socio-legal e na relação com a família de origem. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com 10 famílias portuguesas constituídas por mães lésbicas e bissexuais por inseminação por dador (PMA ou autoinseminação). Os dados das entrevistas foram analisados à luz da análise temática reflexiva (RTA; Braun & Clarke, 2019; 2022), com recurso ao software MAXQDA 20. Resultados: Inexistência (ou uma existência muito recente) de um quadro legislativo para a maternidade lésbica e bissexual, bem como uma ausência de representação mental e social desta maternidade. Tal refletiu-se também nas reações negativas das famílias de origem relativamente à revelação dos seus projetos parentais. Não obstante, estas mães revelaram várias formas de transformar o impacto negativo dos stressores, nomeadamente pelo aumento e manutenção da visibilidade da sua identidade minoritária e da sua família, participação no ativismo pelos direitos LGBTQ+, procura de suporte da comunidade LGBTQ+, ou pela revelação seletiva da sua família. As mães foram também muito persistentes e ativas na recuperação das conexões e do suporte por parte das suas famílias de origem.

- ## Perceções da comunidade escolar sobre as experiências de estudantes trans* no norte de Portugal

Hélia B. Rocha, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Bárbara Machado, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Sofia Castanheira Pais, Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Ana Quinta-Gomes, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: A maioria das pessoas trans* identifica as suas primeiras experiências de distress causadas pela incongruência de género em idade escolar, o que torna significativo compreender as suas experiências no contexto da escola. Assim, o presente estudo tem como objetivo explorar as perceções e a construção de significados de pessoal docente, pertencente à direção escolar, não docente e pessoas encarregadas de educação relativamente às experiências de estudantes trans*. O estudo explorou as experiências de participantes provenientes de escolas do Norte de Portugal. Através da Análise Temática Reflexiva, foram exploradas as perceções das pessoas participantes sobre o processo de afirmação de género, as atitudes de pessoal docente e não docente, as atitudes de pessoas estudantes, os recursos da escola e a linguagem utilizada para descrever as identidades e experiências trans*.

30 maio • Sexta-Feira

Os resultados sugerem que crenças cisheteronormativas e discriminação baseada no género ainda estão presentes nos contextos estudados, nomeadamente através de um ambiente de tabu em relação ao processo afirmativo, psicopatologização das experiências trans* e perceção de centralização do conhecimento sobre experiências trans* em determinados atores da comunidade escolar. Estes resultados são enquadrados através de uma lente transfeminista, oferecendo sugestões para políticas escolares e investigação futura.

- ## Explorar a plurissexualidade nos cuidados de saúde em Portugal: Desafios de saúde mental, física e sexual e barreiras ao cuidado

Inês Lopes da Costa, Ispa, Instituto Universitário; Pedro Alexandre Costa, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: A investigação mostra que os indivíduos plurissexuais enfrentam desafios de saúde únicos. Este estudo teve como objetivo explorar as vivências de pessoas jovens e jovens adultas com orientação plurissexual em contextos de saúde em Portugal. Neste estudo foram explorados os fatores que influenciam a comunicação sobre saúde sexual e a desconfiança médica numa amostra de 450 pessoas plurissexuais (dos 18 aos 35 anos), tendo sido recolhidos dados sobre a sua autoaceitação, conexão com a comunidade LGBT+, comunicação sobre saúde sexual e relacionamento com os profissionais de saúde. As análises de correlação revelaram que a autoaceitação estava mais fortemente associada ao conforto em revelar a orientação sexual e a conexão à comunidade LGBT+. Os modelos de regressão múltipla identificaram que fatores como a idade, o maior envolvimento em comportamentos sexuais com parceiro/a de género diferente, o apoio social e o conforto com a orientação sexual explicavam significativamente a comunicação sobre saúde sexual e a desconfiança médica. Estes resultados sugerem que, embora as pessoas plurissexuais em Portugal exibam um nível relativamente elevado de conexão à comunidade LGBT+ e de conforto com a sua identidade sexual, ainda persistem barreiras na comunicação em saúde. O estudo destaca a importância de criar espaços de saúde inclusivos e sem julgamentos, que promovam a confiança e a comunicação aberta. Além disso, abordar a invisibilidade e os conceitos errados da plurissexualidade em contextos científicos e de saúde é crucial para melhorar os resultados de saúde mental e física desta população. Garantir cuidados de qualidade a pessoas plurissexuais exige não só reconhecer as suas necessidades específicas, mas também integrar as suas experiências na formação de profissionais de saúde, iniciativas de saúde e políticas públicas.

- ## Direitos LGBTI+ são preditores de saúde mental em pessoas LGBTI+

Renato Lima, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Hélia Rocha, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Pedro Alexandre Costa, Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO: Este estudo avaliou a relação entre a existência e o conhecimento de legislação específica dirigida à proteção dos direitos de pessoas LGBTI+, nomeadamente casamento entre pessoas do mesmo sexo, acesso à adoção e co-adoção, acesso a tecnologias de reprodução assistida, autodeterminação da identidade de gênero e não-discriminação baseada na orientação sexual, e saúde mental e propósito de vida. Participaram neste estudo 85 pessoas autoidentificadas como trans e não binárias, com diferentes orientações sexuais e com idades entre os 18 e 47 anos. Foram utilizados questionários para recolher dados sobre as diferentes legislações e, para medir as variáveis bem-estar subjetivo, ansiedade, depressão, funcionamento social e comportamento de risco, foi utilizado o Clinical Outcome Routine Evaluation – Outcome Measure (CORE-OM), que permite avaliar sofrimento psicológico. Os resultados apontam que 74,1% dos participantes afirmaram ter conhecimento de legislação cerca de direitos legais para a proteção das pessoas LGBTI+ e a existência desta legislação encontrou-se positivamente associada a dimensões de perceção de saúde, propósito de vida e negativamente associada a sofrimento significativo. Embora este recorte faça parte de um estudo mais amplo, é possível considerar que a informação e o conhecimento associado à existência de direitos legalmente reconhecidos também operam como produtores de saúde mental, bem como servem de estratégias de enfrentamento do sofrimento numa população historicamente sujeita a processos de exclusão, violências e discriminação.

30 maio • Sexta-Feira

14H00 | **SIMPÓSIO** | Sala 256 • S7.5

Intervenção Psicológica Online: Investigação e Prática

- ### Intervenção Psicológica Online: Investigação e Prática

Fritz Mende (CPUP, FPCEUP); Sara Silva (ISMAI); Janine Marinai (CIPSI-EPSIUM); Ana Mafalda Costa (FPCEUP); Margarida Rangel Henriques (CPUP, FPCEUP)

RESUMO: A primeira sessão de psicoterapia online ocorreu no ano de 1995 e desde então as intervenções psicológicas através da internet tornaram-se uma realidade incontornável, sobretudo após a pandemia de Covid-19 que impulsionou fortemente estas práticas. Englobam múltiplas abordagens, tal como intervenções de autoajuda, suporte, aconselhamento e psicoterapia online, e abordagens blended que conjugam elementos presenciais e online, e no seu conjunto, podem dar um contributo decisivo para colmatar as lacunas nos cuidados da saúde mental. A rápida expansão destas intervenções tem mobilizado crescentes esforços de sustentação empírica, e desde a inaugural meta-análise de Barak e colaboradores em 2008, têm vindo a acumular-se evidências sólidas que sugerem que intervenções online são viáveis e eficazes face a diversas problemáticas. Porém, urge aprofundar e consolidar a investigação que sustenta estas práticas. Este simpósio reúne quatro estudos que investigaram intervenções psicológicas online em contexto nacional: o primeiro, apresentado por Sara Silva, foca um estudo de caso de terapia blended, explorando os progressos e a perspetiva de uma utente com depressão; o segundo, apresentado por Janine Marinai, investiga marcadores de mudança narrativa no contexto de um programa online de escrita para estudantes universitários – Write 'n' Let Go; o terceiro, apresentado por Ana Mafalda Costa, explora processos de mudança narrativa em intervenções breves por live-chat, realizados no serviço de suporte psicológico online da U.Porto – Psic.ON; e por fim o quarto, apresentado por Fritz Mende, reporta resultados preliminares da avaliação de efetividade dos acompanhamentos breves por videoconferência e live-chat realizados no âmbito do serviço Psic.ON.

- ### Processo de Mudança em Intervenções Psicológicas por Live-Chat: Análise de Momentos de Inovação em acompanhamentos online no Psic.ON

Ana Mafalda Costa (FPCEUP); João Batista (CIPSI-EPSIUM); Fritz Mende (CPUP, FPCEUP); Margarida Rangel Henriques (CPUP, FPCEUP)

RESUMO: A crescente utilização tecnológica e a pandemia de Covid-19 realçaram a necessidade de intervenções psicológicas online fundamentadas em investigação empírica. Estudos têm demonstrado a eficácia de intervenções por live-chat, porém, pouco se sabe sobre o processo de mudança nestas intervenções. A investigação sobre os processos de mudança tem alcançado crescente atenção e popularidade e o Sistema de Codificação de Momentos de Inovação (IMCS) surge como uma ferramenta valiosa para mapear e analisar essas mudanças. O IMCS permite identificar e codificar Momentos de Inovação (MIs), nos quais os clientes pensam, sentem ou agem contrariamente às suas narrativas problemáticas, e cuja produção narrativa sinaliza e impulsiona a mudança. Neste estudo analisou-se a emergência de MIs em intervenções psicológicas breves por live-chat. As transcrições de nove utentes, com idades entre 18 e 30 anos, sete mulheres e dois homens, que foram acompanhados no Psic.ON, foram codificadas com o IMCS. Os resultados demonstram que as seis sessões por live-chat originaram indicadores de mudança narrativa em proporções semelhantes a casos de sucesso mais longos e presenciais. Além disso, tendo em conta os diferentes níveis de MIs, estes apresentaram um padrão hierárquico na sua progressão ao longo das intervenções, o que configura uma característica típica e indicativa de casos de sucesso. Esses resultados são encorajadores para a intervenção psicológica por live-chat, mas é necessário expandir a investigação relativamente ao mapeamento dos MIs neste contexto.

- ### Suporte Psicológico Online: Resultados preliminares sobre a efetividade de intervenções breves através de videoconferência e live-chat, aliança terapêutica e impacto das sessões

Fritz Mende (CPUP, FPCEUP); Isabel Cunha Nogueira (FPCEUP); Margarida Rangel Henriques (CPUP, FPCEUP)

RESUMO: A pandemia da Covid-19 levou a uma acrescida procura por apoio psicológico ao passo que muitos serviços de saúde mental presenciais tiveram de suspender temporariamente a prestação de cuidados.

Em resposta, surgiram vários apoios online como o serviço Psic.ON da Universidade do Porto que disponibiliza acompanhamentos psicológicos breves e gratuitos através de videoconferência e live-chat, de modo a promover suporte emocional e reflexão conjunta, e orientação para apoios e tratamento mais continuado. O presente estudo pretende avaliar a efetividade das intervenções breves online realizadas no Psic.ON, e investigar as perspetivas dos/as utentes quanto à aliança terapêutica estabelecida e ao impacto das sessões. Procedeu-se à recolha de autorrelatos dos/as participantes quanto a sintomas de ansiedade e depressão antes e após os acompanhamentos, e avaliações da aliança terapêutica, do impacto das sessões, e do sucesso dos acompanhamentos. As mudanças nos sintomas foram analisadas em termos de significância estatística, e de relevância e confiabilidade clínicas, e as avaliações da aliança terapêutica e do impacto das sessões através de estatística descrita. Os resultados evidenciam que a maioria dos/as utentes alcançou melhorias em termos de sintomas, e as avaliações da aliança terapêutica, do impacto das sessões e do sucesso dos acompanhamentos foram em geral positivas. Estes resultados corroboram a efetividade das intervenções realizadas através do Psic.ON, e ampliam a evidência empírica referente à viabilidade, aceitabilidade e efetividade de intervenções psicológicas breves implementadas por profissionais de saúde mental através de videoconferência e live-chat.

- ## Marcadores Narrativos de Mudança na Escrita Online: Um Estudo Exploratório

Janine C. Marinai (CiPsi-EPsi-UM); Glória Carolina Pereira (CiPsi-EPsi-UM); João Batista (CiPsi-EPsi-UM); Miguel M. Gonçalves (CiPsi-EPsi-UM)

RESUMO: Racional teórico: Os Momentos de Inovação são marcadores narrativos de mudança, representando elaborações na forma de ações e/ou reflexões que contrastam com a narrativa problemática. O Sistema de Codificação de Momentos de Inovação (IMCS), enquanto abordagem transteórica, tem sido amplamente estudado na psicoterapia. No entanto, sua aplicação em contextos ecológicos, como intervenções de escrita online, permanece pouco explorada. Objetivos: Este estudo investiga o IMCS no contexto do Write 'n' Let Go, um programa online de escrita guiada que convida estudantes universitários a escreverem sobre seus problemas e avalia as melhorias no sofrimento psicológico, na ambivalência e na ruminação. O objetivo foi analisar se uma intervenção de escrita online pode gerar marcadores de mudança narrativa identificáveis, bem como explorar as relações entre elaboração narrativa, marcadores linguísticos e melhorias em variáveis psicológicas. Método: A amostra foi composta por 65 participantes do grupo de escrita combinada do programa Write 'n' Let Go. O programa consistiu na realização de quatro tarefas em dias consecutivos, sendo as duas primeiras centradas no problema e as duas últimas na ativação de recursos e aprendizagens sobre o mesmo. No total, foram codificados 260 textos com o IMCS e analisados através da aplicação Linguistic Inquiry and Word Count (LIWC). Resultados: Os Momentos de Inovação representaram 27% do total de palavras nos textos dos participantes. Esta prevalência foi significativamente superior nas tarefas 3 e 4, que privilegiaram a ativação de recursos e aprendizagens sobre o problema, atingindo 43% e 52%, respetivamente. A elaboração narrativa mostrou-se associada aos marcadores linguísticos de afeto e à redução da ambivalência. Discussão: Os resultados preliminares sugerem que os marcadores narrativos de mudança podem ser identificados em tarefas de escrita online e que as instruções de escrita utilizadas podem potenciar a sua emergência.

- ## Terapia Blended no Tratamento da Depressão: Um Estudo de Caso sobre a perspetiva do cliente

Sara Silva (ISMAI); João Salgado (CPUP & ISMAI); Carla Cunha (CPUP & ISMAI)

RESUMO: A depressão é reportada como uma das perturbações mais incapacitantes, no entanto a lacuna entre a procura por intervenção e os recursos insuficientes disponíveis para o tratamento da depressão têm-se acentuado. As intervenções online têm sido apresentadas como alternativa, tendo ganho revelo particular no período de pandemia. Dentro destas intervenções a terapia blended, surge como uma possível solução, que combina sessões presenciais com módulos online, reduzindo assim o tempo de intervenção necessário. Resultados são encorajadores, mesmo em contextos de cuidados de saúde primários, demonstrando a eficácia da terapia blended, bem como a aceitação positiva por parte dos clientes desta intervenção. O presente estudo pretende analisar, através de um estudo de caso hermenêutico, a evolução dos sintomas de uma cliente ao longo da terapia blended para o tratamento da depressão; analisar a perspetiva da cliente sobre as plataformas digitais utilizadas na terapia blended, bem como sobre as mudanças ocorridas no mesmo. Para tal, foi analisado o caso de uma cliente tratada para a depressão através de terapia blended em contexto de cuidados de saúde primários. A cliente foi monitorizada relativamente a sintomas de depressão, ansiedade e saúde mental ao longo do processo terapêutico. A perspetiva da cliente sobre as mudanças e utilização das plataformas foi avaliada através da Change Interview. Os resultados mostraram uma diminuição dos sintomas ao longo do processo e a manutenção da redução sintomática após a intervenção, mesmo durante o período pandémico. As mudanças identificadas pela cliente parecem ter ocorrido devido à terapia e mantiveram-se após o término do tratamento com terapia blended, e as plataformas digitais parecem ter sido ferramentas importantes para os resultados terapêuticos.

snip XII 2025

ORGANIZAÇÃO:

app ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOLOGIA

U.PORTO FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE DO PORTO

PATROCÍNIOS:

Porto.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

MODATEX